



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Rio Doce - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Memorando.IEF/URFBIO RIO DOCE - NUREG.nº 93/2022

Governador Valadares, 26 de abril de 2022.

Para: Superintendência de Apoio à Regularização Ambiental

Assunto: Reorientação de processo de intervenção ambiental em função do acordo da Mata Atlântica

Referência: [Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 2100.01.0001223/2021-68].

Senhor Superintendente,,

Em atendimento à orientação padrão para a aplicação do item 13 do Termo de Acordo firmado entre o Governo de Minas Gerais, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, pelas Unidades Regionais de Florestas e Biodiversidade (URFBio) do IEF, através do Memorando-Circular nº 2/2022/IEF/DCMG, processo SEI 2100.01.0048582/2021-29, sirvo-me do presente para encaminhar o presente expediente com as seguintes considerações abaixo mencionadas.

Trata-se de requerimento para intervenção ambiental para supressão de cobertura vegetal nativa com destoca em área de 3,79 ha de vegetação nativa classificada como floresta estacional semidecidual em estágio médio de regeneração conforme documentos acostados aos autos, requerido pela empresa Vale S.A., para regularização de intervenção emergencial para a correção de erosão na área de encosta próxima à PDE Itabiruçu, município de Itabira/MG. Em atendimento ao art. 36 do Decreto 47.749/2019, a comunicação prévia e formal ao órgão ambiental foi realizada através do documento (45612491) processo SEI 2100.01.0019130/2022-24, relacionado a este expediente.

O procedimento em tela foi inicialmente instruído de forma física sob protocolo do Sistema de Gestão de Protocolos-SGP nº 09030000344/19, sendo posteriormente convertido em processo híbrido no SEI sob numero 2100.01.0001223/2021-68, conforme orientação interna do IEF através

do Memorando-Circular nº 1/2021/IEF/DCMG. Todos os documentos e arquivos digitais foram transportados ao presente expediente.

Destaco que o mesmo foi analisado por equipe técnica da URFBio Rio Doce antes da emissão das orientações contidas no Memorando-Circular nº 2/2022/IEF/DCMG, processo SEI 2100.01.0048582/2021-29, no qual foi emitido Parecer Técnico com sugestão de arquivamento, em função do Termo de Acordo da Mata Atlântica (Ação Civil Pública nº 0581752-37.2014.8.13.0024).

Dante o exposto, encaminhamos e expediente supra mencionado para a providencias cabíveis.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Spagnol de Faria, Supervisor(a)**, em 28/04/2022, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Marques Queiroz, Servidor (a) Público (a)**, em 28/04/2022, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **45532667** e o código CRC **092EEF57**.



Belo Horizonte, 15 de maio de 2019.

Licenciamento Ambiental Ferrosos BH/MG 125/2019

Sr. Osman Gomes de Araujo Filho
Gerente do Núcleo de Regularização Ambiental de João Monlevade
Instituto Estadual de Florestas
João Monlevade - MG

Assunto: Comunicação de obra emergencial visando a correção das erosões na área de encosta próximo a PDE Itabiruçu.

Referência: Processo de exploração florestal 09.03.0000036/14

Prezado Senhor,

Com base no artigo 8º da Resolução Conjunta SEMAD/IEF Nº 1905, de 12 de agosto de 2013, vimos comunicar a necessidade de execução de obra, em caráter emergencial, visando a correção de erosões na área de encosta próximo da Pilha de Disposição de Estéril Itabiruçu, no Complexo de Itabira, localizada no município de Itabira.

Os taludes, conforme Figura 1 a seguir, apresentam erosões que vem ao longo do tempo evoluindo e deixando escarpas com elevações superiores a resistência litológica do material existente, causando impacto sobre a fauna e flora.

No Diagnóstico Técnico de Estabilidade Geotécnica e Hidráulica da PDE Itabiruçu emitido em março de 2018, pela empresa Geoestável Consultoria e Projetos LTDA, as erosões foram identificadas e assinaladas pela equipe auditora como inadequadas sob o ponto de vista hidráulico (Anexo 1).

IEF - INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS	
Núcleo Operacional de Florestas, Pesca e	
Biodiversidade de João Monlevade	
09.03.	000 201119
Data:	23 / 05 / 2019
Visto:	Quise

Vale S.A.

Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Ferrosos – DIPP
Av. Dr. Marco Paulo Simon Jardim 3580 - Prédio 1 – Térreo - Nova Lima/MG
CEP : 34.006-270 - Tel : (31) 3916-3853



Figura 1 – Vista da erosão

A supressão de vegetação para as obras emergenciais de recuperação das erosões iniciará em 27/05/2019. Essas obras consistem em retaludamento, aplicação de hidrossemeadura e a execução da drenagem superficial, que garantirá o aumento do fator de segurança da pilha.

Será necessária a supressão de vegetação em uma área de aproximadamente 4,39 ha, conforme mapa do Anexo 2. A regularização ambiental será realizada em um prazo de 90 dias, na forma expressa pela Resolução Conjunta SEMAD/IEF 1905/13.

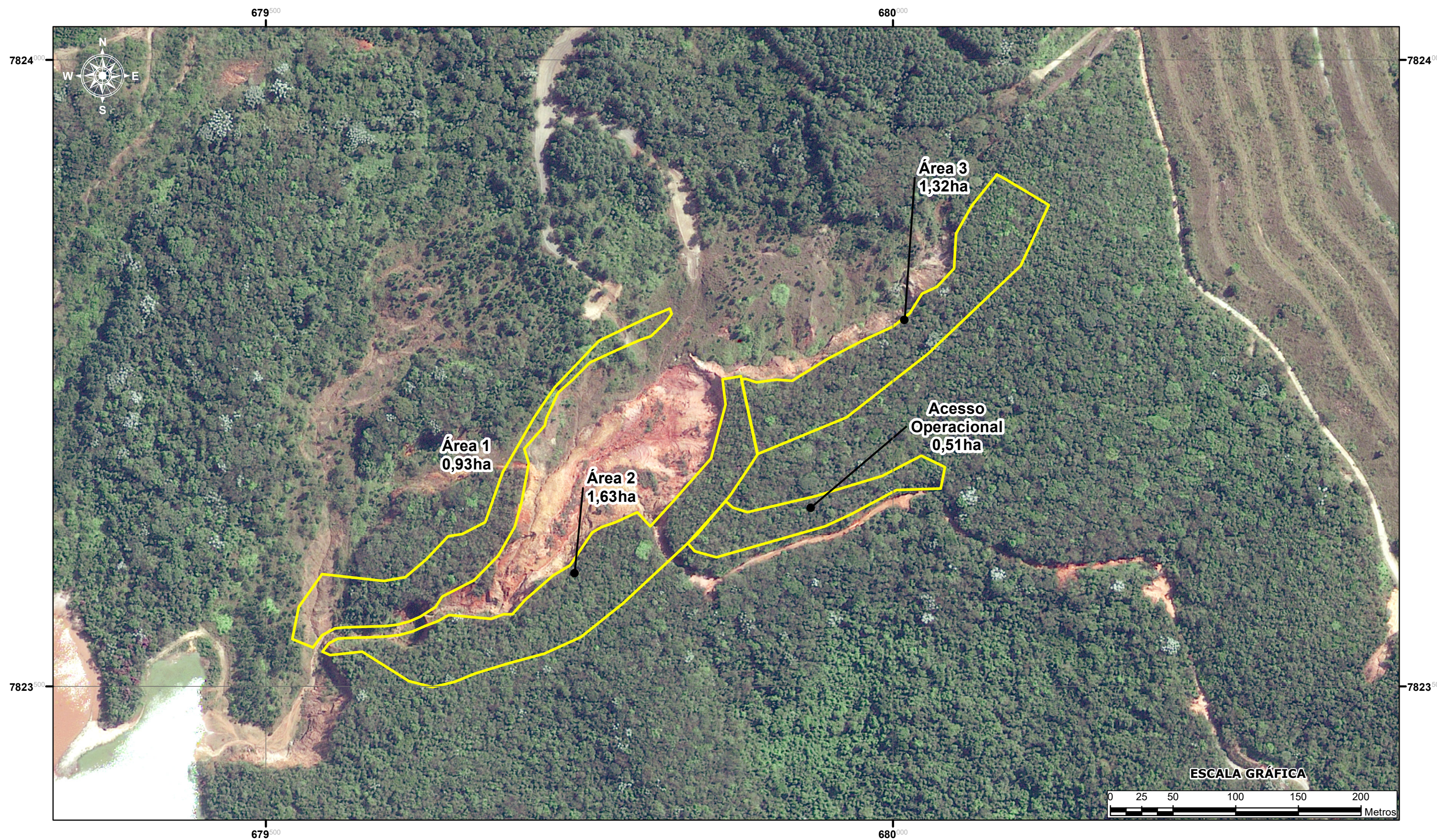
Colocamo-nos, desde já à disposição para esclarecimentos que porventura se façam necessários.

Atenciosamente,

JOAO CARLOS
COELHO
HENRIQUES:136269
49672

Digitally signed by JOAO
CARLOS COELHO
HENRIQUES:13626949672
Date: 2019.05.22 16:51:30
-03'00'

João Carlos Coelho Henriques
Licenciamento Ambiental Ferrosos



CONVENÇÕES


 Áreas para Supressão

Imagem: WorldView 2 (set/2018)

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SIRGAS2000



Gerência de Estudos Ambientais

Complexo Minerador de Itabira
 Mina de Conceição / PDR Itabiruçu
 Obras Emergenciais

EXECUTADO POR:
EP

ESCALA:
1:3.000

DATA:
Maio/2019

FORMATO:
A3



Itabira, 22 de fevereiro de 2024

Gerência de Meio Ambiente Sudeste 0169/2024

Sr. Fabrício de Souza Ribeiro
Chefe da Unidade Regional de Regularização Ambiental – URA Leste Mineiro
DGR/FEAM

Sra. Adriana Spagnol de Faria
Instituto Estadual de Florestas - IEF - Unidade Regional de Florestas e
Biodiversidade – URFBio Rio Doce
Governador Valadares

Ref.: Processo PA COPAM 119/1986/075/2004 - REV LO 12/2012 - Lavra a céu aberto com tratamento a úmido (minério de ferro) - Complexo Itabira
Nº Processo SEI FEAM: 1370.01.0015384/2021-62
Nº Processo SEI IEF: NOVO Peticionamento

Assunto: Comunicado de intervenção emergencial na PDE Itabiruçu

Prezados Senhores,

A Vale S.A. (“VALE”), pessoa jurídica de direito privado, localizada na Mina Cauê, Serra do Esmeril, S/Nº - Zona Rural – CEP: 35900-900 – Itabira/ Minas Gerais, vem respeitosamente informar a necessidade de intervenção emergencial para adequação geométrica do platô superior da PDE Itabiruçu em Itabira – MG, conforme exposto a seguir.

Tendo como referência o Relatório Técnico de Intervenção Emergencial PDE Itabiruçu, emissão inicial em 21/02/2024 (**Doc. Anexo I**), com a respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica do profissional MIGUEL PAGANIN NETO, fica atestada a emergencialidade para execução da obra a qual é necessária a supressão vegetal em caráter emergencial de indivíduos arbóreos presentes na região, conforme Art.36 do Decreto Estadual nº 47.749/2019:

O Decreto nº 47.749/2019 admite a intervenção sobre a cobertura vegetal nativa em situações emergenciais, com dispensa inequívoca do ato autorizativo antecedente, mediante comunicação prévia e formal ao órgão ambiental nos seguintes termos:

Art. 36. Será admitida a intervenção ambiental nos casos emergenciais, mediante comunicação prévia e formal ao órgão ambiental, ressalvadas as situações dispensadas de autorização.

VALE S.A.

Gerência de Meio Ambiente Sudeste
Mina Cauê – Serra do Esmeril S/N - Zona Rural - Itabira/MG
CEP 35.900-000

§ 1º Consideram-se casos emergenciais o risco iminente de degradação ambiental, especialmente da flora e fauna, bem como da integridade física de pessoas e aqueles que possam comprometer os serviços públicos de abastecimento, saneamento, infraestrutura de transporte e de energia.

A Vale informa que os estudos necessários à regularização e atendimento da legislação em vigor serão protocolados e, além disto, mesmo se tratando de intervenção emergencial, não nos furtamos de tomar as medidas mitigadoras e compensatórias referentes à intervenção.

Sendo o que se apresenta para o momento, nos colocamos à disposição para o que se fizer necessário, ao passo que renovamos nossos votos de estima consideração

Atenciosamente,

Gerência de Meio Ambiente Sudeste

Anexo I - Relatório Técnico de Intervenção Emergencial PDE Itabiruçu e ART

VALE S.A.

Gerência de Meio Ambiente Sudeste
Mina Cauê – Serra do Esmeril S/N - Zona Rural - Itabira/MG
CEP 35.900-000

2

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Vale. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/9AF3-CF1A-5297-F862> ou vá até o site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido. The above document was proposed for digital signature on the platform Portal de Assinaturas Vale . To check the signatures click on the link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/9AF3-CF1A-5297-F862> or go to the Website <https://vale.portaldeassinaturas.com.br:443> and use the code below to verify that this document is valid.

Código para verificação: 9AF3-CF1A-5297-F862



Hash do Documento

E0965B047D852F629D21D52A899A5F74706F7AA4CDAEE6729000C8C283FCAE24

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 22/02/2024 é(são) :

- EDER MEDINA (Signatário - Meio Ambiente Corredor Sudeste) - 051.867.596-35 em 22/02/2024 14:28 UTC-03:00

Tipo: Assinatura Eletrônica

Identificação: Autenticação de conta; Código de acesso: VALE

Evidências

Client Timestamp Thu Feb 22 2024 14:27:55 GMT-0300 (Horário Padrão de Brasília)

Geolocation Latitude: -19.6011401 Longitude: -43.2125159 Accuracy: 31.888

IP 142.40.176.69

Hash Evidências:

C29582D4AC58D3A8CFC00B7A71A7B441DDD1CE36381E3741B30B70CA83CE7370



Recibo Eletrônico de Protocolo - 82546835

Usuário Externo (signatário): Camila Pantuzza Dias Cunha Fernandes
Data e Horário: 22/02/2024 15:56:42
Tipo de Peticionamento: Intercorrente
Número do Processo: 1370.01.0015384/2021-62
Interessados:

Camila Pantuzza Dias Cunha Fernandes

Protocolos dos Documentos (Número SEI):

- Carta 169-2024 Comunicado Emerg PDE Itabiruçu	82546827
- Anexo I Rel tec Intervenção Emerg PDE Itabiruç	82546831
- Anexo I ART MPN PDE Itabiruçu	82546833

O Usuário Externo acima identificado foi previamente avisado que o peticionamento importa na aceitação dos termos e condições que regem o processo eletrônico, além do disposto no credenciamento prévio, e na assinatura dos documentos nato-digitais e declaração de que são autênticos os digitalizados, sendo responsável civil, penal e administrativamente pelo uso indevido. Ainda, foi avisado que os níveis de acesso indicados para os documentos estariam condicionados à análise por servidor público, que poderá alterá-los a qualquer momento sem necessidade de prévio aviso, e de que são de sua exclusiva responsabilidade:

- a conformidade entre os dados informados e os documentos;
- a conservação dos originais em papel de documentos digitalizados até que decaia o direito de revisão dos atos praticados no processo, para que, caso solicitado, sejam apresentados para qualquer tipo de conferência;
- a realização por meio eletrônico de todos os atos e comunicações processuais com o próprio Usuário Externo ou, por seu intermédio, com a entidade porventura representada;
- a observância de que os atos processuais se consideram realizados no dia e hora do recebimento pelo SEI, considerando-se tempestivos os praticados até as 23h59min59s do último dia do prazo, considerado sempre o horário oficial de Brasília, independente do fuso horário em que se encontre;
- a consulta periódica ao SEI, a fim de verificar o recebimento de intimações eletrônicas.

A existência deste Recibo, do processo e dos documentos acima indicados pode ser conferida no Portal na Internet do(a) Fundação Estadual do Meio Ambiente.

VALE S/A
ITABIRA - MG

Unidade Espeleológica Quadrilátero Ferrífero
Unidade Geomorfológica Itabira

REGULARIZAÇÃO DE ENCOSTA E
PRESERVAÇÃO DA PDE ITABIRUÇU
MINA DE CONCEIÇÃO. ITABIRA – MG.



Belo Horizonte/MG

Março 2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO	5
Acessos.....	5
Geologia, geomorfologia e aspectos fisiográficos	6
ESPELEOLOGIA	10
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	12
Pesquisa bibliográfica	12
Prospecção espeleológica convencional.....	13
Prospecção espeleológica híbrida.....	13
Relatório.....	13
AVALIAÇÃO ESPELEOLÓGICA	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO	
Razão social	VALE S.A.
CNPJ	33.592.510/0037-65
Inscrição Estadual	ISENTO
Endereço	Avenida Dr. Marco Paulo Simon Jardim, 3.580 – Nova Lima – MG – CEP: 34.006-200
Telefone	(31) 971954534
Contato	Ramon Araújo
E-mail	ramon.araujo@vale.com

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL		
Profissional	Função	Registro no conselho
Bruno Fernandes de Aguiar	Análise Técnica Meio Físico	CREA-MG 254300

APRESENTAÇÃO

O documento corresponde a avaliação espeleológica referente à área da PDE Itabirucu, em área solicitada para supressão vegetal, localizado na Mina de Conceição, em Itabira – MG.

A área em questão está situada em contexto operacional já licenciado (COPAN 00119/1986/113/2015), havendo fragmentos de vegetação associados a terrenos graníticos. A área de estudo pode ser observada na Figura 1.

A área de estudo considerou a área de intervenção (polígono roxo) acrescida de um *buffer* de 250 metros do seu entorno (polígono alaranjado), correspondendo a uma área com cerca de 105 hectares.

Não foram encontradas cavidades naturais subterrâneas na área de estudo. O baixo potencial espeleológico (CECAV) é confirmado, tendo em vista a ausência de registros no CANIE, bem como as evidências coletadas em campo: terreno alterado, monotonia geomorfológica, contendo porções íngremes e antrópicas associadas à estrutura adjacente a área de estudo, e, por fim, ausência de afloramentos expressivos capazes de abrigar feições espeleológicas de quaisquer tipos.



Figura 1: Área de estudo.

INTRODUÇÃO

De acordo com texto do Decreto nº 6640/2008 (BRASIL, 2008) “Entende-se por cavidade natural subterrânea todo e qualquer espaço subterrâneo acessível pelo ser humano, com ou sem abertura identificada, popularmente conhecido como caverna, gruta, lapa, toca, abismo, furna ou buraco, incluindo seu ambiente, conteúdo mineral e hídrico, a fauna e a flora ali encontrados e o corpo rochoso onde os mesmos se inserem, desde que tenham sido formados por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou tipo de rocha encaixante”.

Dentre as características do ambiente cavernícola destacam-se a elevada estabilidade ambiental em função do isolamento em relação ao ambiente externo e de seus parâmetros físicos (projeção horizontal, entrada, área, volume, etc.) (CULVER, 1982; POULSON; WHITE, 1969). Tais atributos geralmente não são observados em pequenas cavidades, uma vez que as áreas próximas às entradas tendem a ser altamente influenciadas pelos ambientes externos.

A preocupação com a conservação de cavernas tem se dado em diversas partes do mundo, não só pela estreita relação com a água (BIONDIC et al., 2015; MILANOVIC, 2005) ou pela importância como abrigo para polinizadores e controladores de pragas (KUNZ et al., 2011). No atual cenário de aquecimento global, as cavernas têm contado a história do nosso planeta, através dos registros paleoclimáticos, que têm sido primordiais para prever as modificações de nossos ecossistemas e planejar ações assertivas (LAURITZEN; LUNDBERG, 1999; LECHLEITNER et al., 2018; OSTER et al., 2019). As cavernas resguardam um potencial biotecnológico imensurável, sendo modelos até mesmo para a busca por vida em outros astros do universo (BLAMONT, 2014; LÉVEILLÉ; DATTA, 2010; P.J. BOSTON et al., 2001). Além disso, diversos microrganismos cavernícolas têm sido descobertos, demonstrando potencial para aplicação nas indústrias farmacêutica, alimentícia e de biorremediação (BHULLAR et al., 2012; MAZINA; EGOROV; HARLAMOVA, 2019; PAULA et al., 2019; PAWLOWSKI et al., 2016; RAUTELA et al., 2017).

Diante da grande importância dos sistemas cavernícolas, alguns países possuem legislação específica para proteção de cavernas, como Estados Unidos, França, Eslovênia, Austrália e Brasil (TERCAFS, 1992; KEPA, 2001; RESTIFICAR et al., 2006; FERREIRA et al., 2007). O Brasil é o único país que possui um órgão específico para o estudo, proteção e manejo de cavernas, que compreende o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Historicamente, as cavernas brasileiras não podiam ser destruídas por serem patrimônios da União (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990). Porém no ano de 2008, as cavernas passaram a ser passíveis de supressão com o decreto 6640/2008 (BRASIL, 2008), desde que previamente estudadas durante o processo de licenciamento do empreendimento. Durante o estudo, as cavernas devem ser classificadas de acordo com sua relevância em máxima, alta, média e baixa, seguindo critérios estabelecidos pelo respectivo Decreto e presentes na Instrução Normativa MMA nº 2 de 2017 que é uma atualização da versão inicial publicada em 2009.

CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO

Acessos

A área de estudo está localizada no município de Itabira (MG), no centro-leste mineiro, a qual representa um importante polo espeleológico no país.

O acesso a partir de Belo Horizonte ocorre pela rodovia BR-381, sentido leste, em que se percorre cerca de 64km até a cidade de Bom Jesus do Amparo, onde deve se seguir pela BR-434 até a cidade de Chapada dos Tanoeiros. A partir desse local, toma-se a rodovia MG-129 e percorre-se cerca de 22 km até a sede do prédio administrativo da Vale, Mina do Cauê.

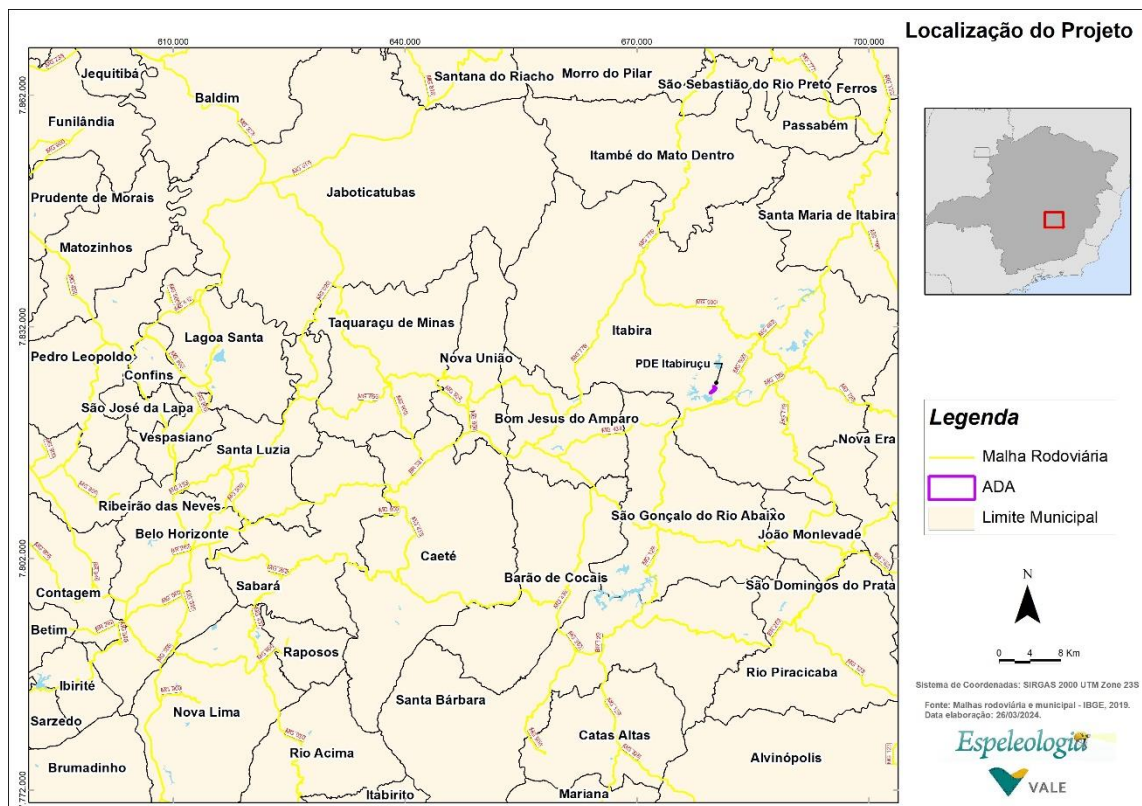


Figura 2: Localização e acessos,

Geologia, geomorfologia e aspectos fisiográficos

O relevo que circunda a área de estudo é influenciado por três grandes domínios geomorfológicos, segundo a folha 23 -Z-D-IV-1 Itabira (CPRM), pela depressão periférica do São Francisco, pelo Quadrilátero Ferrífero (QF) à sudoeste, e pelo relevo de serras e escarpas do Espinhaço, à norte/noroeste. Desse modo, a região é influenciada por zonas de colina e superfícies de aplainamento.

A área de estudo está inserida na bacia hidrográfica do Rio Doce, nas bacias tributárias do Rio Santo Antônio e Rio Piracicaba. No contexto local, a região é influenciada pelas sub-bacias do Rio do Peixe e do Rio Jirau. A região possui contexto climático predominantemente tropical úmido e, segundo a classificação climática de Köppen e Geiger, o município de Itabira situa-se no clima Cwa, que apresenta duas estações bem definidas. Uma delas tem característica quente e úmida, que ocorre na primavera/ verão, e outra seca e fria, de ocorrência no outono/ inverno. Em relação à temperatura, a média máxima anual é de 23.1 °C e a temperatura média mínima anual é de 17°C, com índice médio pluviométrico anual de 1.471 mm (CLIMATE-DATA, 2015).

Desse modo, o relevo é esculpido em fragmentos planálticos elevados sustentados por formações ferríferas e quartzitos, que circundam depressões ocupadas por morros e colinas moldados em complexos ígneo-metamórficos, onde as altitudes, comumente, são inferiores a 900 metros. Os fragmentos planálticos são representados por platôs e linhas de cristas que ultrapassam, usualmente, a cota 1200 m e, excepcionalmente, a cota de 2000 m na serra do Caraça, na borda

leste. O QF se localiza na região sul da serra do Espinhaço, que constitui uma estrutura de direção N-S formada por serras que atingem até 2000 m de altitude (SILVA, 2007). Na região, o percurso dos rios é controlado pelas características estruturais da região e, comumente, são esculpidos vales profundos e encaixados, além de trechos encachoeirados com perfis em “V” que denotam gradiente hidráulico elevado (BARBOSA & RODRIGUES, 1967).

Ainda pode se afirmar, a partir do mapa hidrográfico da região (Figura 3), que a área de estudo não está associada diretamente a grandes drenagens ou corpos hídricos capazes de escavar e erodir o terreno e, conseqüentemente, reduzindo as possibilidades de ocorrência de cavidades naturais subterrâneas.

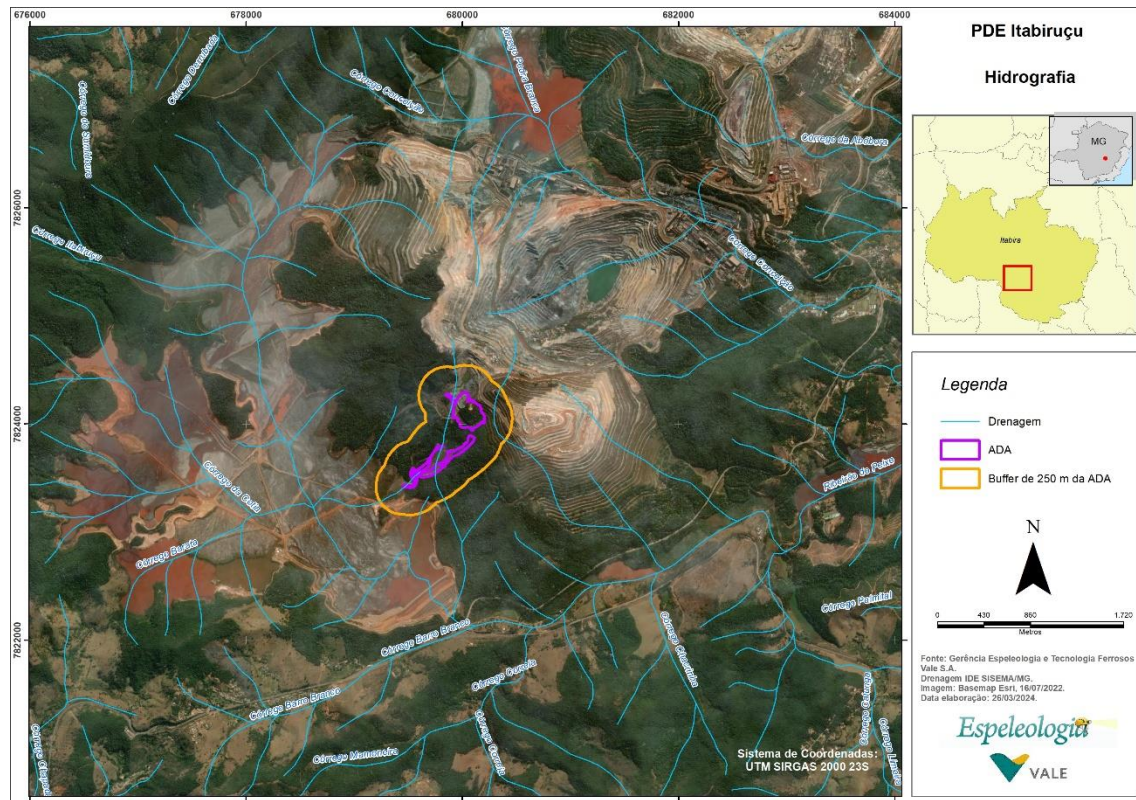


Figura 3: Hidrografia local.

Nesse contexto geomorfológico, se encontra o Complexo Itabira, localizada à nordeste do QF (Figura 2). Esse complexo configura-se como um extenso maciço residual isolado das estruturas do Supergrupo Minas presentes no Quadrilátero Ferrífero e da influência direta da serra do Espinhaço, pois é circundado por rochas do embasamento granito-gnáissico. Esse maciço apresenta uma linha de crista residual que contém os picos mais elevados do conjunto, estruturados por camadas de rochas mais resistentes (ANDRADE, 2012). O mapa de declividade ilustra a conformação geomorfológica do terreno, destacando nitidamente as áreas antrópicas no local estudado. Ainda analisando a declividade do terreno, nota-se também a ocorrência de áreas íngremes, com altas declividades.

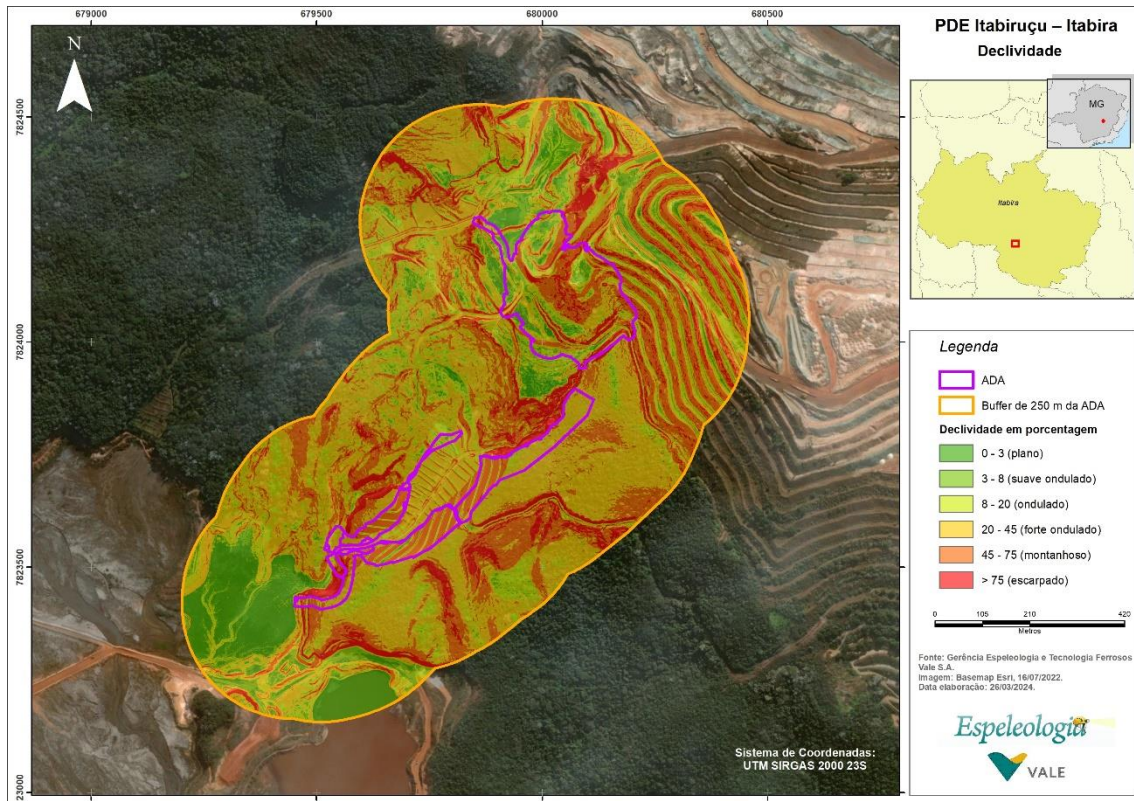


Figura 4: Declividade do terreno.

O relevo é edificado sobre rochas do Supergrupo Minas, constituído por espessos pacotes de rochas metassedimentares datadas do Proterozóico Inferior, com idades variadas de 2,5 a 1,8 bilhões de anos, que se depositaram em discordância erosiva e angular sobre as rochas do Embasamento Cristalino ou do Supergrupo Rio das Velhas (DORR II, 1969; ALKMIM & MARSHAK, 1998) (Figura 5)

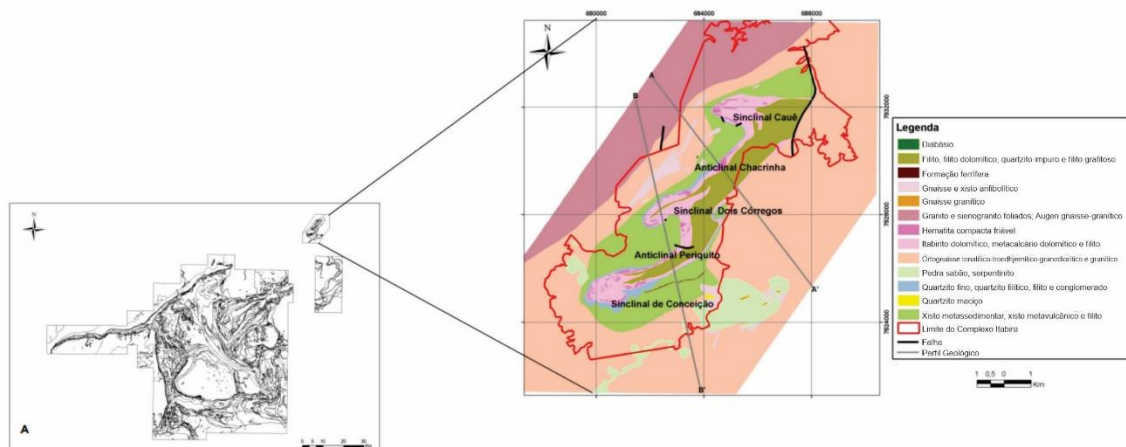


Figura 5: Localização do Complexo Itabira em relação ao Quadrilátero Ferrífero. Na imagem ampliada é possível observar as estruturas associadas ao Complexo Itabira. Fonte Andrade, 2012.

O Grupo Itabira, pertencente ao Supergrupo Minas, é constituído por metassedimentos químicos (BARBOSA & RODRIGUES, 1967; DORR et al., 1957) e pode ser dividido da base para o topo em: Formação Cauê e Formação Gandarela. A Formação Cauê é formada por itabirito, itabirito dolomítico e itabirito anfibolítico (DORR, 1969), que comumente estruturam os topos das serras. Em geral, esses terrenos são capeados por lateritas/ cangas.

O paleoclima regional gerou uma grande variedade dessas coberturas lateríticas, dentre elas, as de composição aluminosa (bauxitas) que já foram largamente estudadas e exploradas, e as de composição ferruginosa (cangas) que apresentam fácies diversificadas, em função de sua gênese – predominantemente pedogênica, morfogênica ou mista – e de sua relação com a topografia e os materiais litológicos de origem. Segundo Dorr (1969), existem três tipos de canga na região: (1) Canga contendo 20 a 80% de fragmentos detríticos de hematita ou itabirito, com baixas concentrações de quartzo, que ocorrem sobre a Formação Cauê; (2) Canga de origem química com altos teores de limonita e baixas concentrações de material detrítico, que podem ocorrer sobre as Formações Gandarela e Cauê; (3) Canga constituída por blocos de hematita cimentados por limonita.

Ainda no Supergrupo Minas, o Grupo Piracicaba é constituído por: quartzitos, quartzitos ferruginosos, quartzitos sericíticos, filitos e filitos hematíticos, e se depositou sobre o Grupo Itabira e ocupa a porção central do Sinclínório de Itabira (GALBIATTI, 2006).

O Sinclínório de Itabira é formado pelos sinclinais Cauê, Dois Córregos e Conceição, e pelos anticlinais Chacrinha e Periquito. Essas estruturas estão localizadas na porção nordeste/leste do QF, no domínio que acumula maiores tensões e apresenta relevo fortemente ondulado, formado por picos e serra residual, com elevações acima de 1.000m e declividade das encostas acima de 45°. De acordo com Medina et al. (2005), as vertentes adquirem forma retilínea nas escarpas ou levemente convexas à convexo-côncavas no Grupo Itabira.

Segundo Chemale Jr. et al. (1994), a estrutura regional é consequência da evolução de dois eventos deformacionais principais, o primeiro gerou, durante a Orogênese Transamazônica (2.1 – 2.0 Ga), a nucleação de sinclinais regionais nas supracrustais e o soerguimento de domos granito-gnáissicos. O segundo evento é resultado do evento Pan-Africana/Brasiliense (0.8 – 0.6 Ga), e tem relação com um cinturão de cavalgamentos vergente para oeste que provocou a inversão, amplificação, translação e rotação dos sinclinais em torno das estruturas dômicas.

Os granitos que afloram na região estão relacionados a duas fases orogenéticas distintas, a primeira granitogênese Transamazônica, de idade entre 2.04 e 2.06 Ga, está associada à fusão parcial do embasamento Arqueano e geração de pegmatitos (MACHADO et al. 1992, NOCE 1995). Na região também ocorrem outros plútons granitoides transamazônicos, com idades 2.62 – 2.48; 2.43 e 2.27 – 2.30 Ga (NOCE et al. 2000).

Na porção leste do QF, afloram granito-gnaisses originados a partir da fusão da crosta Arqueana e cristalizados durante o magmatismo *sin-rifte* da bacia do Espinhaço. Essas rochas foram denominadas como Suíte Borrachudos e foram metamorfozadas de forma sintectônica no Neoproterozóico, provavelmente numa fase precoce do ciclo Brasiliense (CHEMALE JR. et al. 1997). Em relação à sua composição, Fernandes et al. (1995) as descrevem como homogêneas com granulação média a grossa, sendo a biotita e o anfibólio os principais minerais máficos, responsáveis por foliação magmática imposta a estas rochas.

Desse modo, é possível concluir que o Quadrilátero Ferrífero corresponde à uma unidade morfoestrutural que contrasta com seu entorno, possui cotas extremamente elevadas e relevo muito dobrado, se comparado com os vales esculpidos e escavados em áreas adjacentes.

Nos termos espeleológicos, apresentado no mapa geológico da área de estudo (Figura 6) e posteriormente no mapa de potencial espeleológico, compreende-se que o terreno não é favorável à formação de cavernamentos.

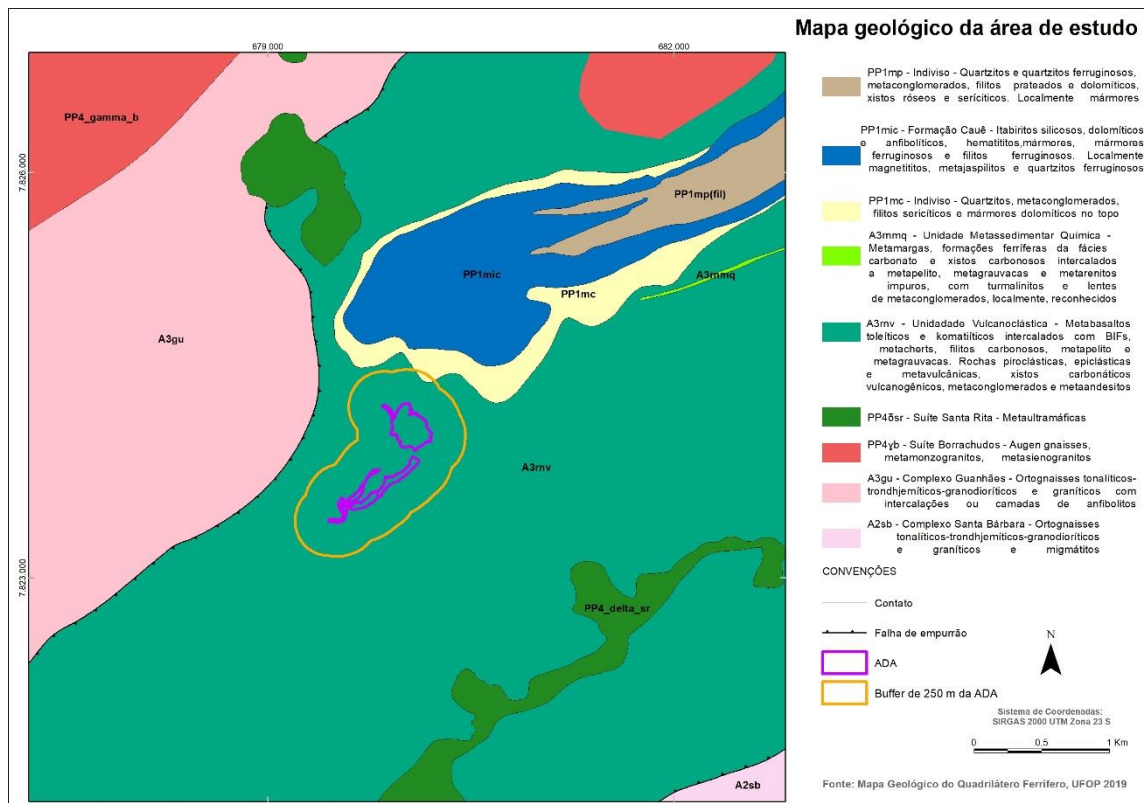


Figura 6: Mapa geológico da área de estudo.

ESPELEOLOGIA

De acordo com Piló & Auler (2005), a ocorrência de cavidades naturais subterrâneas na região que compreende o Quadrilátero Ferrífero é conhecida desde a metade século XIX através de estudos realizados por pesquisadores europeus em Minas Gerais. No entanto, foi somente a partir de 1950 que as cavidades no Quadrilátero Ferrífero foram descritas detalhadamente pelo geólogo americano George Simmons. Em seu estudo, Simmons (1963), detalha também a mineralogia das cavidades e elabora um modelo genético para a ocorrência dessas feições.

A partir do início dos anos 2000, com o aquecimento do setor mineral ligado ao minério de ferro e a mudança na legislação brasileira, relacionada ao patrimônio espeleológico, houve a necessidade de ampliar os estudos sobre cavidades desenvolvidas em litologias menos solúveis e, anteriormente, consideradas pseudo-cársticas (PILÓ & AULER, 2005). Cavidades em rochas graníticas e gnáissicas são ainda pouco estudadas se comparada com as demais litologias.

Segundo Twidale & Vidal Romaní (2005), cavidades formadas em terrenos granito-gnáissicos tem menor relação de dependência com a solubilidade da rocha, pois tem forte relação com suas características estruturais e sedimentares, como por exemplo fraturas, falhas e estratificações. Além disso, segundo os autores, características do clima e do relevo também colaboram para a espeleogênese, como as taxas de pluviosidade, variações no gradiente hidráulico, vazão da água, dentre outros.

Dados do CECAV, a partir do cruzamento de dados da ocorrência de cavidades nas classes de rochas definidas no Mapa das Áreas de Ocorrência de Cavernas do Brasil (ICMBio/CECAV, 2020), é possível observar que o grupo de rochas classificadas como granitóides contempla apenas 2% do total de cavidades registradas e, no ano de 2020, o total já ultrapassava 21.500 cavidades

(Figura 7). Desse modo, se observa que os estudos em cavidades granito-gnáissicas ainda são bastante incipientes.

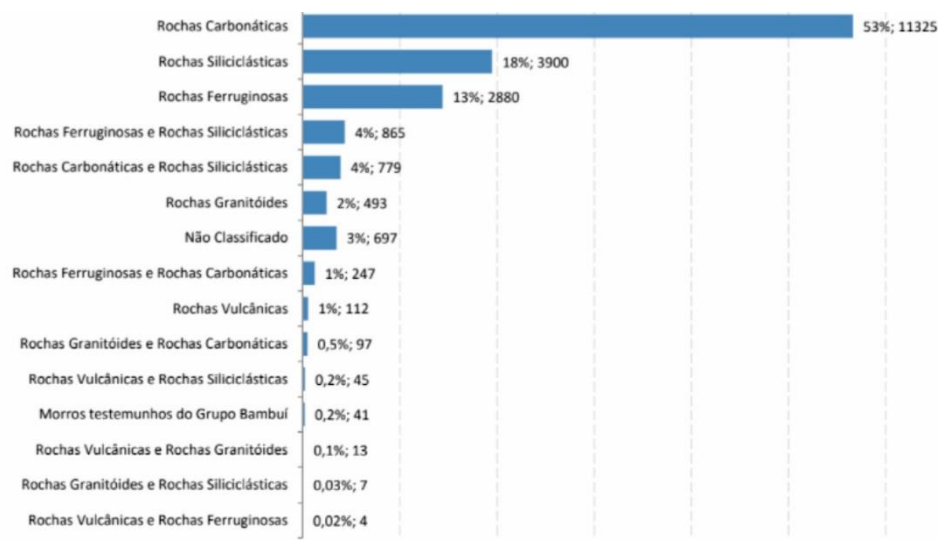


Figura 7: Distribuição de cavidades segundo a litologia, dados estatísticos gerados a partir do Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro, realizado pelo ICMBio/ CECAV (2020).

Nota-se que a formação de cavidades com litotipos associados ao que ocorrem na área de estudo não são comuns. A formação de cavidades na litologia granito-gnáissica é comumente relacionada com o depósito de tálus. A espeleogênese ocorre pela deposição de blocos/ matações abatidos que, ao se depositarem, formam espaços vazios que podem estar interconectados. Algumas das maiores cavernas graníticas do país são feições em tálus, como a Gruta do Riacho Subterrâneo em Itu – SP, intitulada com a maior do hemisfério sul nesta litologia com 1900 m (IGUAL, 2011), a Gruta do Pedrão I e II com aproximadamente 550 m no município de Heliadora (MG) e a Gruta do Quarto Patamar na Serra de Paranapiacaba (SP) com 350m. Apesar de cavidades com essas dimensões, a característica de cavidades nessa litologia é de possuir menores dimensões (ICMBIO, 2019).

A gênese das cavidades em rochas granito-gnáissicas, são associados a processos de intemperismo, como a esfoliação esferoidal, que se aproveitando das estruturas primárias e secundárias como foliações, juntas e fraturas na rocha encaixante, gerando acúmulos de blocos residuais em canais ou pilhas, ou em uma segunda classe formada em juntas abertas ou fechadas como apresentado na classificação de Finlayson (Esch 1991) (Figura 8).

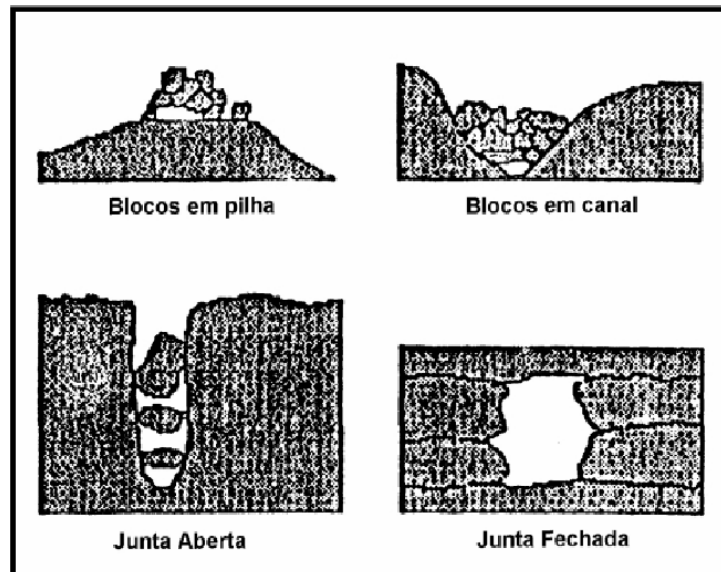


Figura 8: Esquema da classificação de Finlayson. (ESCH, 1991).

No Brasil, expedições e pesquisas em cavidades em granitos, granitóides e gnaiesses foram realizadas no sul de Minas Gerais (HARDT, 2002; HARDT, 2003), em Bertioga (ZAMPAULO et al., 2007), Itu e Ubatuba (IGUAL et al., 2011) em São Paulo. Na Bahia, cavidades desta litologia foram cadastrados por Auler (2007). No entanto, para a região de estudo não foram registradas cavidades em litologia granito gnáissica maiores de cinco metros

Tendo em vista o contexto geológico granítico gnáissico em terrenos já alterados, a geomorfologia local desfavorável ao desenvolvimento de cavernamentos, é possível validar o baixo potencial espeleológico na área de estudo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A metodologia para essa avaliação pode ser sintetizada conforme apresentado abaixo (Figura 9):



Figura 9: Metodologia simplificada.

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica concentrou-se na busca de feições espeleológicas cadastradas nas bases de dados do CECAV e nas bases de dados da própria Vale. Além disso, foram avaliados dados

históricos visando compreender a contribuição de cavidades inseridas no litotipo granítico, observado na área de estudo, para avaliação do potencial espeleológico.

Prospecção espeleológica convencional

A prospecção espeleológica foi realizada inicialmente (BRANDT, 2016) encobrendo maior parte da porção norte e noroeste da área de estudo, havendo uma grande parcela de área operacional antropizada (ocorrência improvável) e uma área vegetal mapeada em detalhe com drone.

Prospecção espeleológica híbrida

A área contendo vegetações, representada exclusivamente por uma área de baixo potencial espeleológico, foi avaliada em campo e a partir de dados de drone, possibilitando uma ampla visão de toda área de estudo.

Relatório

O relatório confeccionado contém o compilado de informações oriundos dos estudos anteriormente citados.

AVALIAÇÃO ESPELEOLÓGICA

A área de estudo foi definida a partir da área passível de alterações, representada pelas áreas que passarão por supressão vegetal, acrescidas de um buffer de 250 metros do referido polígono.

É importante destacar que a área de estudo e seus entornos, que as intervenções ocorrem em um cenário operacional, majoritariamente antropizado, contendo fragmentos de vegetação no interior dos limites avaliados.

O potencial espeleológico para a área de estudo é restritamente baixo, caracterizado por um arcabouço geológico que não favorece o desenvolvimento de cavidades naturais subterrâneas, sendo representado por xistos e rochas máficas do Grupo Nova Lima - Supergrupo Rio das Velhas, havendo lentes isoladas de formações ferríferas bandadas. Além disso, não existem afloramentos para justificar a possível presença de feições espeleológicas, reentrâncias ou cavidades na área de estudo (Figura 10).

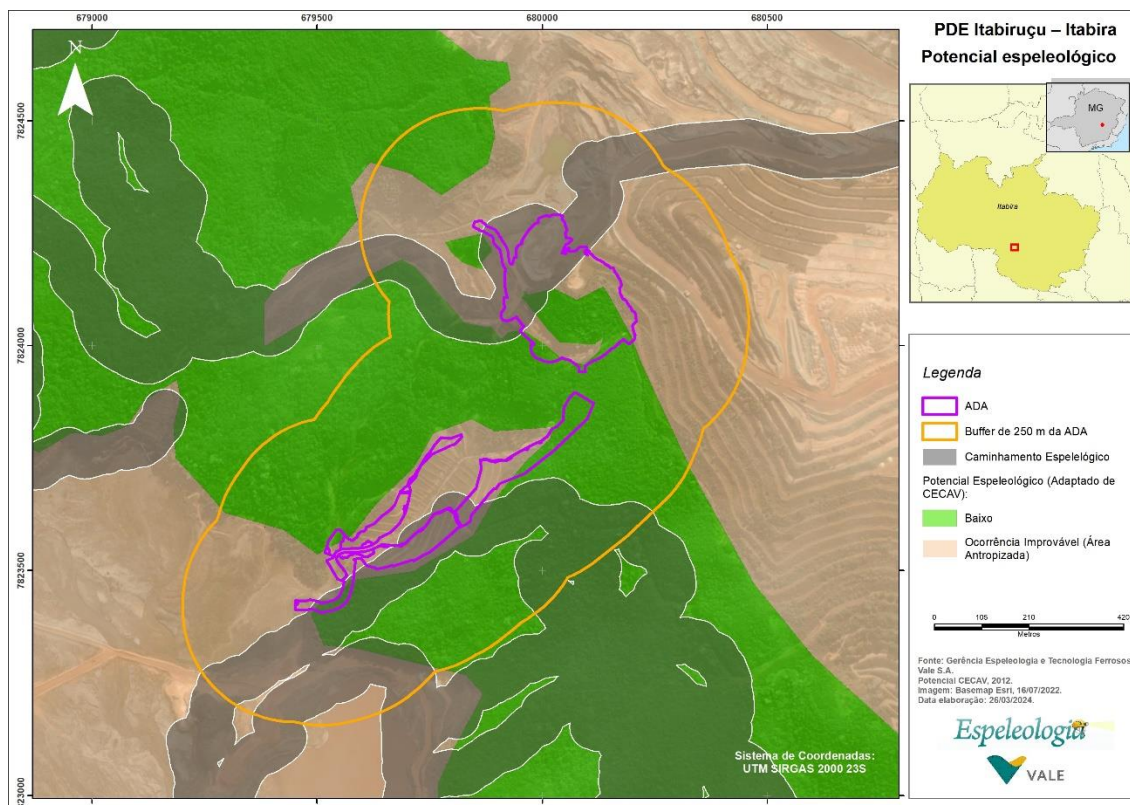


Figura 10: Área de estudo e seu potencial espeleológico.

Os bancos de dados avaliados, CECAV e VALE, não apresentaram nenhum tipo de interferência entre a área de estudo e o patrimônio espeleológico.

Avaliando a interação entre as áreas antrópicas e naturais, a partir da classificação de declividade (Figura 4) da área de estudo e do potencial espeleológico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), percebe-se que as quebras de relevo existentes estão associadas aos retalhamentos da própria estrutura, não havendo sugestões de ocorrências de cavernamentos.

As imagens de drone favoreceram uma avaliação espacial ampla do contexto do empreendimento, permitindo a avaliação de outros fatores favoráveis ao desenvolvimento de paisagens cársticas, como ocorrência de drenagens encaixadas, escarpas ou quebras de relevo abruptas. Tais feições não são observados no limite da área de estudo (Figura 11).

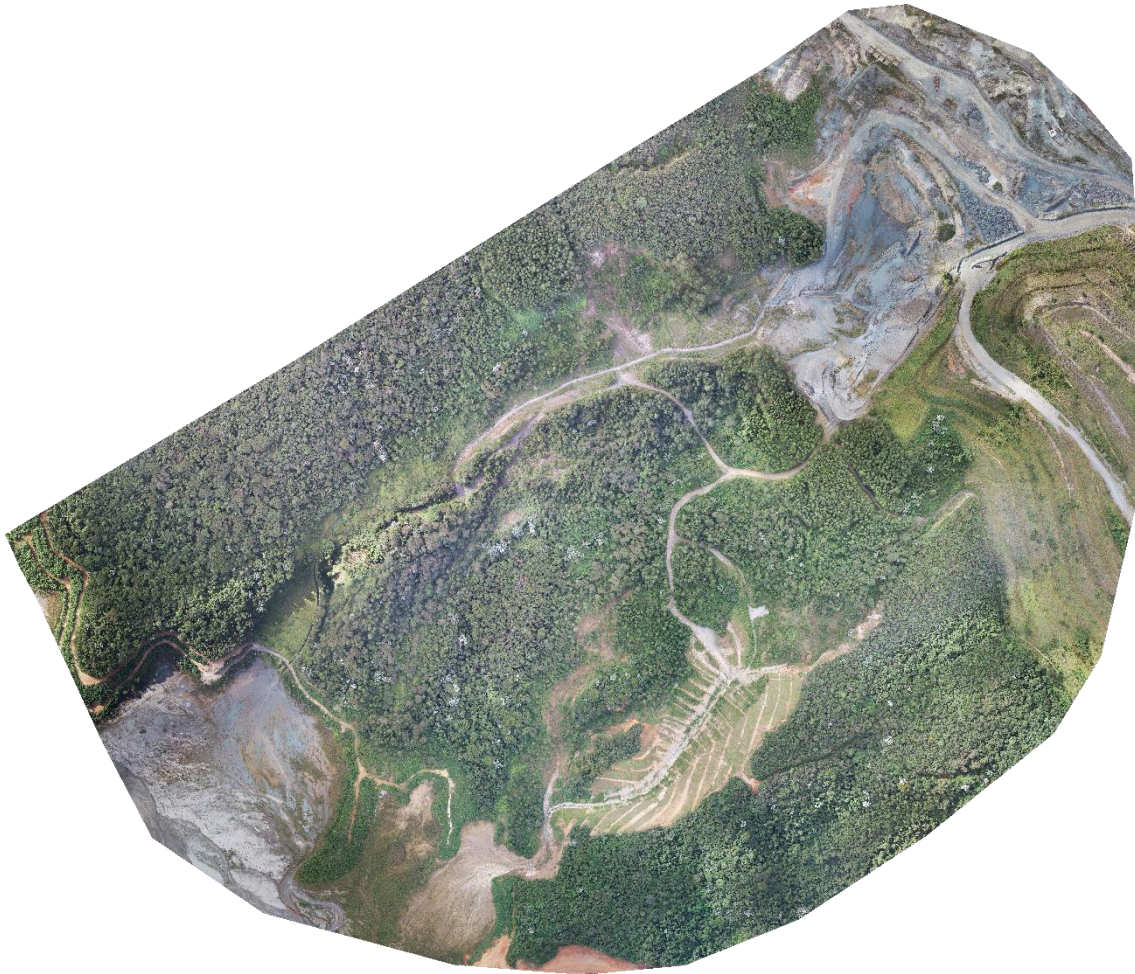


Figura 11: Ortofoto da área de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes pesquisadas e os dados fornecidos pela equipe operacional não sugerem a presença de cavidades naturais subterrâneas na área de estudo, tão pouco potencial para esse desenvolvimento, tendo em vista que a espeleogênese associada a esse litotipo está associada a feições geomorfológicas ausentes na área de estudo, como por exemplo acúmulo de blocos (depósitos de tálus) em zonas de drenagem superficial ou com quebras abruptas no relevo.

As imagens confirmam os dados de potencial espeleológico extraídos da base de dados do CECAV, evidenciando o baixo potencial espeleológico de forma intuitiva, tendo em vista que não ocorrem afloramentos, drenagens encaixadas, escarpas ou quebras de relevo abruptas.

A partir dos dados, pode-se concluir que não existem restrições, dentro da disciplina de espeleologia, para a continuidade do projeto.

As imagens a seguir ilustram essa análise.

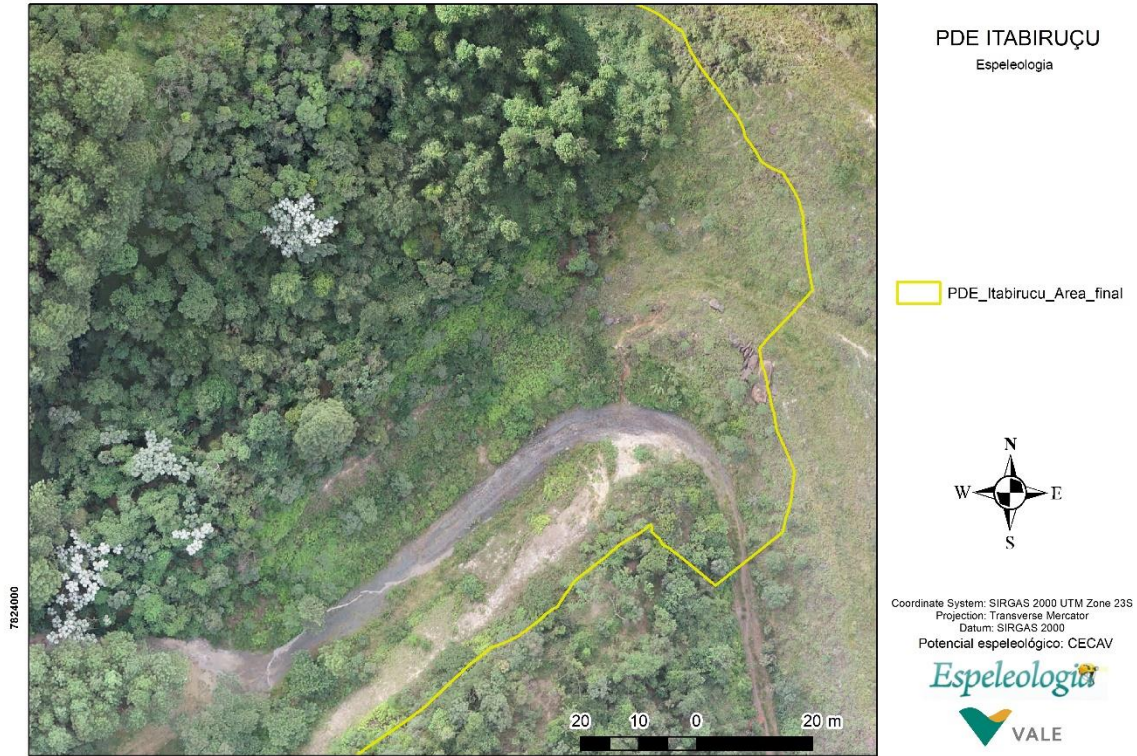


Figura 8: Visão geral da área de estudo. Contexto operacional.

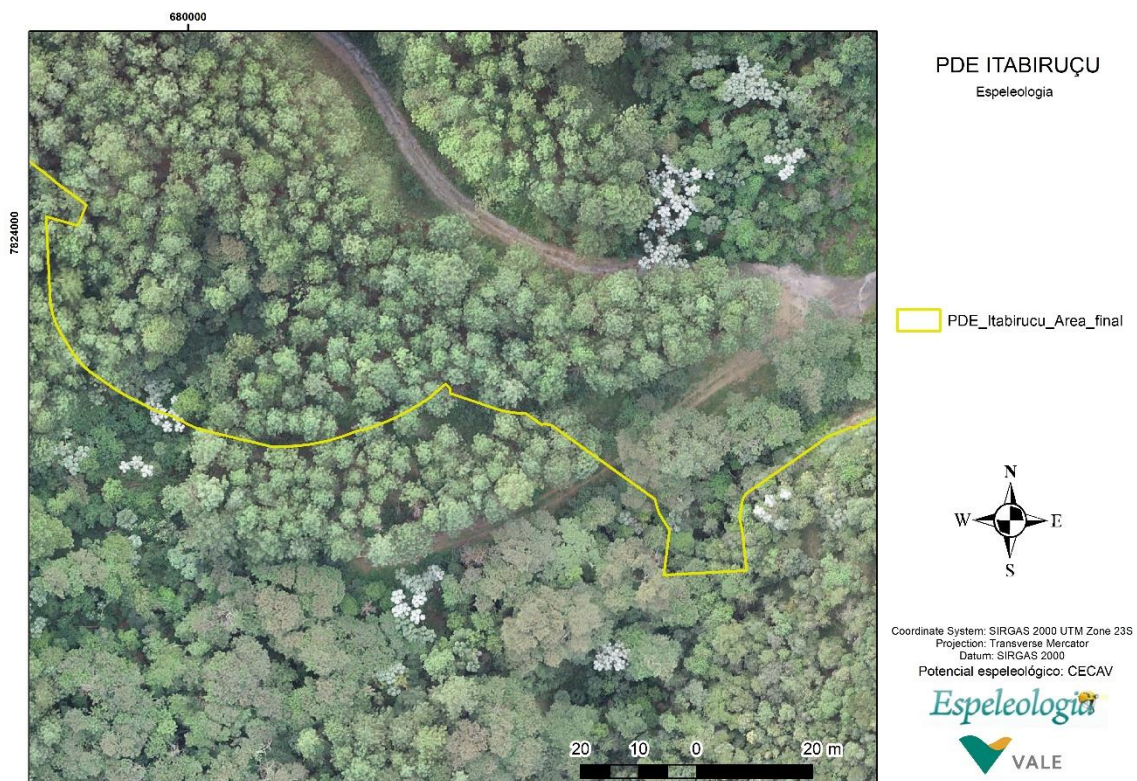


Figura 9: Área de estudo.



Figura 10: Mosaico de imagens. Evidência do baixo potencial espeleológico.

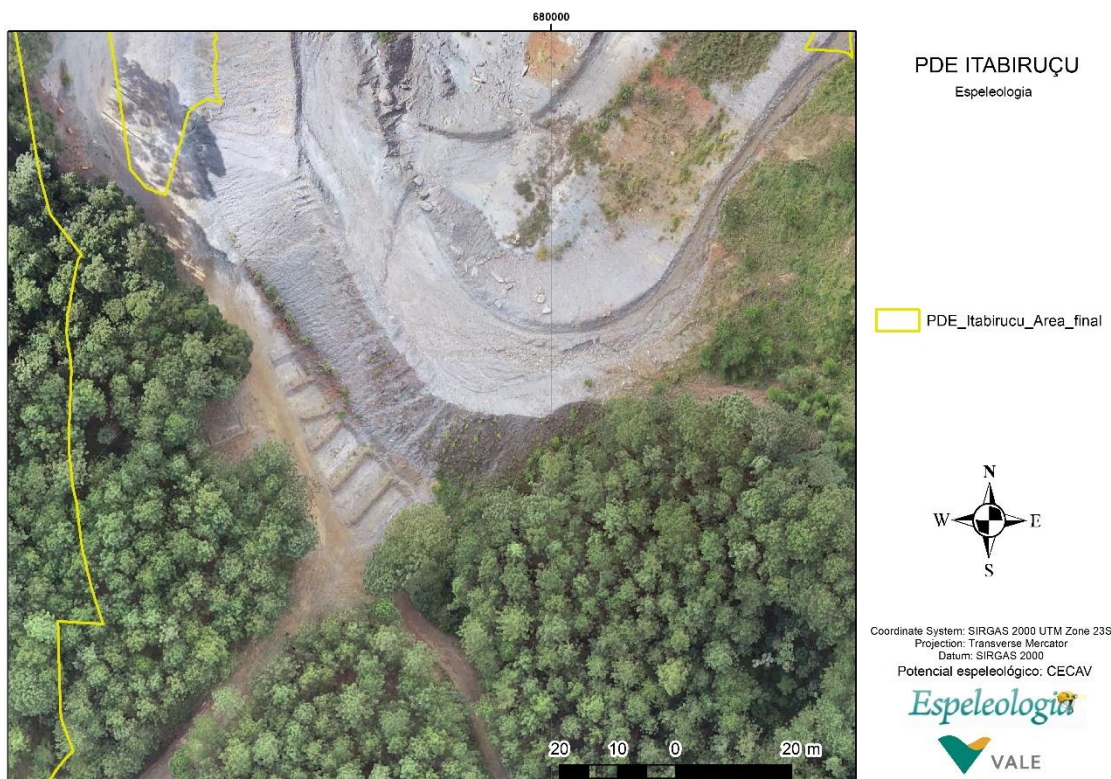


Figura 12: Porção da área de estudo contendo intemperismo pretérito.

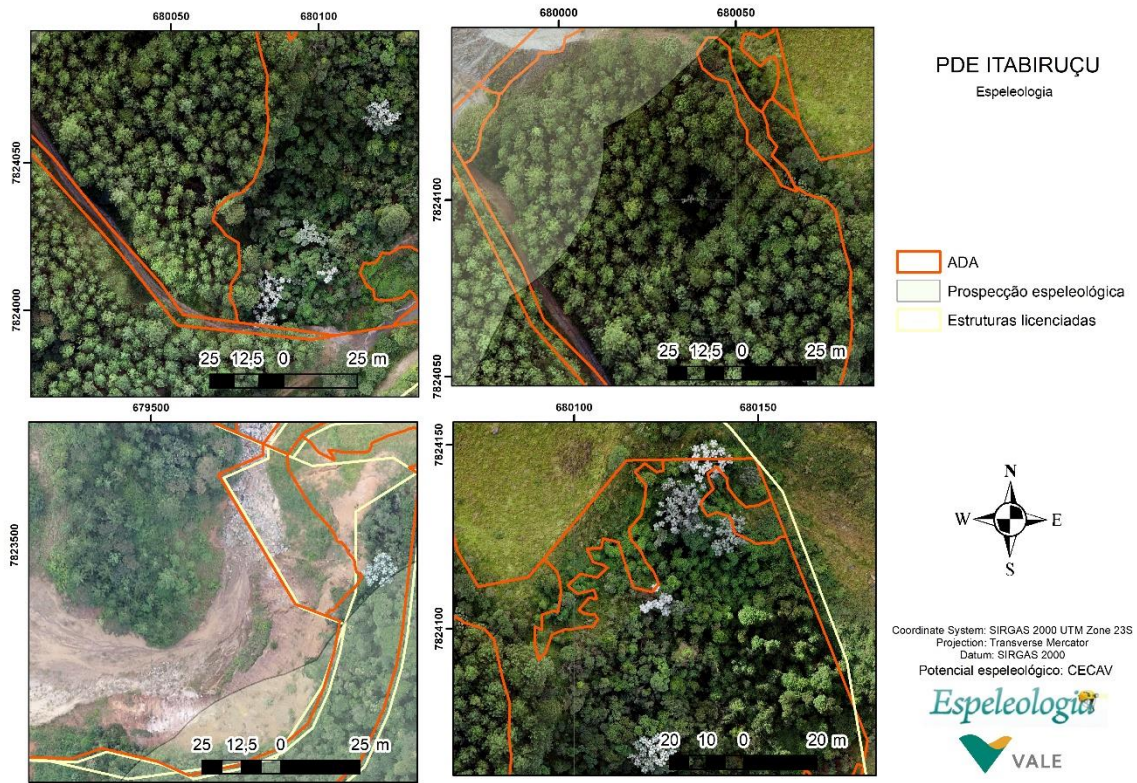


Figura 11: Mosaico da área de estudo, porção central e sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR, O.F.; BAARS F.J.; LOBATO, L.M.; REIS, L.B.; ACHTSCHIN, A.B.; BERNI, G.V.; SIVEIRA, V.D. 2005. Mapa Geológico com nota explicativa em escala 1:50000. In: Projeto Geologia do Quadrilátero Ferrífero – Integração e Correção Cartográfica em SIG. Lobato et al. 2005.

BARBOSA, G.V.; RODRIGUES, D.M.S. Quadrilátero Ferrífero. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. Instituto de Geociências – IGC, Belo Horizonte. 1967.

BRANDT 2016. Projeto Ampliação Pilha Canga Sudeste, Itabira, Minas Gerais. Relatório de Prospecção Espeleológica na área da PDE Canga Sudeste em Itabira – MG.

BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: [Online] Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

BRASIL, 1990. Decreto Nº 99.556: [Online] Available from: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99556-1-outubro-1990-339026-normaatualizada-pe.html> [Accessed 3rd September 2012].

BRASIL, 2008. Decreto Nº 6.640: [Online] Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6640.htm [Accessed 3rd September 2012].

BRASIL. Decreto No 6.640, de 07 de novembro de 2008. Brasil: Diário Oficial da União., 2008

CHEMALE, F. JR., ROSIÈRE, C. A. & ENDO, I. The tectonic evolution of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil. *Precambrian Research*, 65: 25 – 54. 1994.

CHEMALE, F. JR., QUADE, H. & VAN SCHMUS, W. R. Petrography, geochemistry and geochronology of the Borrachudo and Santa Barbara metagranites, Quadrilátero Ferrífero, Brazil. *Zbl. Geol. Paläont.*, I (36): 739-750. 1997.

CLIMATE-DATA. Catas Altas. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2015.

DORR, J. V. N. II; GAIR, J. E.; POMERONE, J. B.; RYNEARSON, G. A. Revisão Estratigráfica Pré-Cambriana do Quadrilátero Ferrífero. Rio de Janeiro: DNPM/DFPM, 1957. (Avulso 81)

DORR II, J. V. N.; 1969. Physiographic, stratigraphic and structural development of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Ger is, Brazil. Washington, USGS. Geological Survey Professional Paper, 641-A, 110p 1969.

FERNANDES, LUÍS ALBERTO DÁVILA et al. Evolução Tectônica do Cinturão Dom Feliciano no Escudo Sul-rio-grandense: Parte II-uma contribuição a partir das assinaturas geofísicas. *Brazilian Journal of Geology*, v. 25, n. 4, p. 375-384, 1995.

Minas, Universidade de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2006.

HARDT, R. Grutas em rochas cristalinas/metamórficas estudo de casos na Serra do Mar e da MantiqueiraSP/MG. 2002. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia Licenciatura), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ouro Fino. Ouro Fino.

HARDT, R. Cavernas em granito e gnaiss: aplicação de um sistema de classificação. CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 27, Januária. Anais. Januária: SBE, 2003. p.52-55.

IGUAL, E.C. Gruta do Riacho Subterrâneo, Itu-SP (CNC SBE SP 700): a maior caverna em granito do Hemisfério Sul. Teto Baixo. Ano 2, n. 2, p. 04-06, 2011.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE/ CECAV. Anuário estatístico do patrimônio espeleológico brasileiro 2020.

LÉVEILLÉ, R. J.; DATTA, S. Lava tubes and basaltic caves as astrobiological targets on Earth and Mars: A review. *Planetary and Space Science*, v. 58, n. 4, p. 592–598, 2010.

MACHADO, N. & CARNEIRO, M. A. U-Pb evidence of the late Archean tectono-thermal activity in the southern São Francisco shield, Brazil. *Canadian Journal of Earth Sciences*, 29: 2341-2346. 1992

MAZINA, S. E.; EGOROV, M. I.; HARLAMOVA, M. D. Plastics Biodestruction under the Impact of Caves Micromycetes. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, v. 272, n. 3, 2019.

MEDINA, A. I. M.; DANTAS, M. E.; SAADI, A. Projeto APA Sul: estudo do meio físico, escala de 1:50. 000. *Geomorfologia*, v.6, 2005.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução normativa No2, de 30 de agosto de 2017. *Diário Oficial da União*, v. 169, p. 161–163, 2017.

NOCE, C. M. Geocronologia dos eventos magmáticos, sedimentares e metamórficos na região do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. *Inst. de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo*, 128 p.1995.

NOCE, C. M. Geochronology of the Quadrilátero Ferrífero – a review. In: *Geonomos*. 2000.

OSTER, JESSICA L. et al. Speleothem paleoclimatology for the caribbean, Central America, and north America. *Quaternary*, v. 2, n. 1, p. 5, 2019.

PALMER, A. N. Origin and morphology of limestone caves. *Geological Society of America Bulletin*, 103: 1 – 21. 1991.

PAULA, CAIO CP DE et al. High cellulolytic activities in filamentous fungi isolated from an extreme oligotrophic subterranean environment (Catão cave) in Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 91, 2019.

communications, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2016.

PILÓ, L.B; AULER, A. S. 2005. As cavernas em minério de ferro e canga de Capão Xavier, Quadrilátero Ferrífero, MG. *O Carste* 17(3): 93-105.

POULSON, L. T.; WHITE, B. W. The Cave Environment. *Science*, v. 165, n. 3897, p. 971–981, 1969.

SILVA, F. R. A paisagem do Quadrilátero Ferrífero, MG: potencial para o uso turístico da sua geologia e geomorfologia. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. – UFMG. 2007.

SIMMONS, G.C. Canga caves in the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil. *The National Speleological Society Bulletin* 25: 66-72. 1963.

TERCAFS, R. The Protection of the Subterranean environment. *Conservation Principles*, 1992.

TWIDALE, C. R. & VIDAL ROMANÍ, J. R. Landforms and Geology of Granite Terrains. 227p. ISBN: 04 1536 4353. 2005.

ZAMPAULO, R. A., LIMA, M. E. L., SILVA, M. S., & FERREIRA, R. L. Ecologia populacional de duas espécies de opiliões (arachnida, opiliones) em grutas graníticas na serra do mar (Bertioga-SP). 2007 In: Anais 24º Congresso Brasileiro de Espeleologia.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO E PROJETO EXECUTIVO DO PEA DA VALE

Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana – Minas Gerais

Relatório do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP
e Projeto Executivo.



NOVEMBRO DE 2020

Referências Cadastrais

Cliente	Vale
Localização	Minas Gerais
Título	Execução do Diagnóstico Socioambiental Participativo e elaboração do projeto executivo do Programa de Educação Ambiental a Vale
Contato	Denis Duarte
E-mail	denis.duarte@vale.com
Responsável Técnico:	Sandra Elisa Favorito Raimo (CRBio 10.513/01)
Gerente:	Luís Gustavo Sayão
Coordenador:	Fabio Peres da Silva
Projeto/centro de custo:	1.03.01.71533
Data do documento:	05/03/2021

Elaborador/Autor	Julia Saito Di Tullio / Lucas Camba Garcia	Engenheira Ambiental / Supervisor Ambiental
Elaborador/Autor	Priscilla Paulino	Antropóloga/Especialista Sênior
Verificador/aprovador	Fabio Peres	Sociólogo/Coordenador Ambiental

Este documento é composto de 01 volume e está sendo entregue em formato digital

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

Índice

1.	Apresentação	3
1.1.	Programa de Educação Ambiental da Diretoria de Operação Corredor Sudeste 3	
1.1.1.	Atividades de Planejamento e Mobilização com Público Interno ..	4
1.1.2.	Etapas de Execução do DSP	4
1.2.	Objetivos	5
1.3.	Metas e Indicadores	5
1.4.	Público-Alvo	5
1.5.	Orientações Metodológicas.....	6
1.5.1.	Legislação Aplicável.....	6
1.5.2.	Vertente Educacional	12
2.	Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) da Diretoria do Corredor Sudeste - Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.....	19
2.1.	Caracterização dos Empreendimentos	19
2.2.	Construção e Elaboração do PEA	36
2.3.	Aspectos Metodológicos e Etapas de Desenvolvimento com o Público Interno	38
2.3.1.	Planejamento	38
2.3.2.	Mobilização	38
2.3.3.	Aplicação dos Questionários de Percepção	38
2.3.4.	Desenvolvimento do DSP	39
2.4.	Resultados do DSP com o Público Interno (1º encontro).....	49
2.4.1.	Unidade Operacional Periquito	50
2.4.2.	Unidade Operacional Cauê.....	53
2.4.3.	Unidade Operacional Conceição	57
2.4.4.	Unidade Operacional Brucutu	62
2.4.5.	Unidade Operacional Água Limpa	65
2.4.6.	Unidade Operacional Alegria	69
2.4.7.	Unidade Fazendão	72
2.4.8.	Unidade Operacional Fábrica Nova	76
2.4.9.	Unidade Operacional Timbopeba	79
2.4.10.	Considerações Finais sobre os Resultados do DSP do 1º Encontro.	83
2.5.	Resultados do DSP com o Público Interno (2º Encontro – Devolutiva)	84
2.5.1.	Descritivo das Reuniões de Devolutivas do DSP e Resultados Obtidos	86
2.5.2.	Considerações finais	107
3.	Projeto Executivo do Público Interno	110
3.1.	Introdução	110
3.2.	Caracterização dos empreendimentos	112
3.2.1.	Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana	112
3.3.	Justificativa.....	112
3.4.	Objetivos	112

3.5.	Público Alvo	114
3.6.	Metodologia.....	114
3.7.	Descrição das Ações	115
3.7.1.	Etapa 1 – Planejamento e divulgação interna do PEA	116
3.7.2.	Etapa 2 – Ações formativas e reflexivas em torno do Eixo Humano e Eixo Gestão Ambiental 116	
3.7.3.	Etapa 3 – Ações Práticas.....	127
3.7.4.	Elaboração, divulgação e distribuição de material educativo	133
3.8.	Metas, indicadores, monitoramento e avaliação	133
3.9.	Cronograma	138
3.10.	Responsáveis.....	139
4.	Referências.....	140

Lista de Quadros

Quadro 1-1 – Comunidades da AID do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.	5
Quadro 2-1– Empreendimentos do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.....	20
Quadro 2-2 Complexo, municípios e status de realização do DSP.....	37
Quadro 2-3 – Data de realização das reuniões de DSP com o público interno, número de participantes e metodologia utilizada.	49
Quadro 2-4 Metodologias utilizadas.....	50
Quadro 2-5 – Análise FOFA unidade operacional Periquito.	51
Quadro 2-8 – Metodologias Utilizadas.	53
Quadro 2-9 – Análise FOFA unidade Cauê.	55
Quadro 2-10 – Metodologias Utilizadas.	57
Quadro 2-11 – Análise FOFA unidade Conceição.....	60
Quadro 2-12 – Metodologia Utilizada.	62
Quadro 2-13 – Análise FOFA unidade Brucutu.	64
Quadro 2-6 – Metodologias Utilizadas.	66
Quadro 2-7 – Análise FOFA unidade operacional Água Limpa.	68
Quadro 2-14 – Metodologia Utilizada.	69
Quadro 2-15 – Análise FOFA unidade Alegria.....	71
Quadro 2-16 – Metodologias utilizadas.....	73
Quadro 2-17 – Análise FOFA unidade Fazendão.	74
Quadro 2-18 – Metodologias utilizadas.....	76
Quadro 2-19 – Análise FOFA unidade Fábrica Nova.	77
Quadro 2-20 – Metodologias utilizadas.....	79
Quadro 2-21 – Análise FOFA unidade Timbopeba.....	81

Quadro 2-22 – Data de realização das reuniões de devolutiva com o público interno, número de participantes e metodologia utilizada.	84
Quadro 2-23 – Sugestões para as ações educativas no tema da Dimensão Humana.	90
Quadro 2-24 – Sugestões para as ações educativas no tema da Gestão Ambiental.	93
Quadro 2-25 – Sugestões para as ações educativas no tema da Dimensão Prática.	95
Quadro 2-26 – Nome para cada projeto.	96
Quadro 2-27 – Nome mais votado.	97
Quadro 2-28 – Etapas percorridas e próximos passos.	97
Quadro 3-1 – Projetos propostos para o público interno.	111
Quadro 3-2 – Conteúdo programático e carga horária prevista para o ciclo de atividades do Projeto 1.	116
Quadro 3-3 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade I.	118
Quadro 3-4 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade II.	119
Quadro 3-5 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade III.	120
Quadro 3-6 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade IV.	121
Quadro 3-7 – Conteúdo programático previsto para o ciclo de atividades do Projeto 2.	122
Quadro 3-8 – Detalhamento das ações propostas na Atividade I.	123
Quadro 3-9 - Detalhamento das ações propostas na Atividade II.	124
Quadro 3-10 – Detalhamento das ações propostas na Atividade III.	125
Quadro 3-11 – Detalhamento das atividades propostas para a Atividade IV.	126
Quadro 3-12 – Conteúdo programático e carga horária para as atividades propostas no Projeto 3.	127
Quadro 3-13 – Workshop sobre Manejo Ecológico dos Resíduos.	129
Quadro 3-14 – Atividade de Consumo Consciente.	130
Quadro 3-15 – Atividades propostas para o workshop sobre Reflorestamento.	131
Quadro 3-16 – Atividades propostas para o Manejo Ecológico da Água.	132
Quadro 3-17 – Matriz lógica para avaliação e monitoramento das atividades para o público interno.	135
Quadro 3-18 – Cronograma do Projeto Executivo do Público Interno.	138

Lista de Figuras

Figura 1-1 – Organograma das Diretorias do Corredor Sul e Sudeste.

Figura 1-2 – Etapas do Processo participativo.

Figura 2-1 – Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 01 do Complexo Itabira.

Figura 2-2 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 02 do Complexo Itabira.

Figura 2-3 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 04 do Complexo Itabira.

Figura 2-4 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município Antônio Pereira - Complexo Mariana.

Figura 2-5 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município de Catas Altas - Complexo Mariana.

Figura 2-6 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Morro da Água Quente- Complexo Mariana.

Figura 2-7 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Santa Rita Durão - Complexo Mariana.

Figura 2-8 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município Barão de Cocais - Complexo Brucutu.

Figura 2-9 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Cocais - Complexo Brucutu.

Figura 2-10 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município de São Gonçalo do Rio Abaixo- Complexo Brucutu.

Figura 2-11 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da comunidade Vargem da Lua - Complexo Brucutu.

Figura 2-12 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da macrorregião 05- Complexo Água Limpa.

Figura 2-13 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da macrorregião 06- Complexo Água Limpa.

Figura 2-14 – Construção coletiva do Mapa de Percepção da Mina Água Limpa.

Figura 2-15 – Exemplo dos impactos positivos mais citados em evidência por meio da utilização da ferramenta Edupulses no DSP de Água Limpa

Figura 2-16 – Exemplo dos impactos negativos mais citados em evidência por meio da utilização da ferramenta Edupulses no DSP de Água Limpa

Figura 2-17 – Construção da Matriz SWOT/FOFA durante o DSP da Mina de Água Limpa.

Figura 2-18 – Consolidação dos aspectos e impactos ambientais positivos mais citados nas reuniões de DSP.

Figura 2-19 – Consolidação dos aspectos e impactos ambientais negativos mais citados nas reuniões de DSP.

Figura 2-20 – Realidade em comum na Matriz Fofa.

Figura 2-21 – Dinâmica “Realidade em comum”.

Figura 2-22 – Caminhos propostos para o Projeto 1.

Figura 2-23 – Caminhos propostos para o Projeto 2.

Figura 2-24 - Caminhos propostos para o Projeto 3.

Figura 2-25 – Seleção de nomes para os três projetos na devolutiva da Mina de Fazendão (Visão de Futuro).

Figura 2-26 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-27 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-28 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-29 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-30 – Aplicabilidade em sua área de atuação

Figura 2-31 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-32 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-33 – Reutilização de resíduo da obra para produzir banco.

Figura 2-34 – Reutilização de resíduo da obra para produzir vaso.

Figura 2-35 – Reutilização de resíduo da obra para produzir aparador de mesa.

Figura 2-36 – Reutilização de resíduo da obra para produzir cadeira.

Figura 2-37 – Aplicabilidade em sua área de atuação

Figura 2-38 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-39 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-40 – Aplicabilidade em sua área de atuação

Figura 2-41 – Nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-42 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-43 – Aplicabilidade em sua área de atuação

Figura 2-44 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-45 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-46 - Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-47 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-48 – Área de Atuação dos participantes.

Figura 2-49 – Aplicabilidade em sua área de atuação

Figura 2-50 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-51 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-52 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-53 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-54 Área de atuação

Figura 2-55 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-56 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-57 – Área de atuação dos participantes.

Figura 2-58 – Aspectos e impactos positivos mais citados.

Figura 2-59 – Aspectos e impactos negativos mais citados.

Figura 2-60 – Realidade comum na Matriz FOFA.

Figura 2-61 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-62 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Figura 2-63 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-64 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-65 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-66 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-67 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-68 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-69 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-70 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-71 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-72 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-73 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-74 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-75 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-76 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Figura 2-77 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

Figura 2-78 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Equipe Técnica

Equipe Técnica		
Sandra Favorito	Responsável Técnico	CRBio/SP: 10513/01–D
		CTF/Ibama: 521629
	Bióloga	email: Sandra.favorito@arcadis.com
		Tel.: (11) 21807075
Luis Sayao	Gerente	CAU 86869-8
		CTF/Ibama: 5062547
	Arquiteto e Urbanista	email: luis.sayao@arcadis.com
		Tel.: (11) 21807582
Fabio Peres	Coordenador	CRP – MTE: 0002277/SP
		CTF/Ibama: 6393924
	Sociólogo	e-mail: fabio.peres@arcadis.com
		Tel.: (11) 21807252
Priscilla Paulino	Antropóloga	e-mail: priscila.paulino@arcadis.com
		CTF/Ibama: 3540571
Lucas Camba Garcia	Geógrafo Especialista em Educação Ambiental	e-mail: lucas.garcia@arcadis.com
		CREA: 5063372654
		CTF/Ibama: 5196565
Maria Claudia de Almeida Rodrigues	Gestora Ambiental	e-mail: maria.rodrigues@arcadis.com
		CTF/Ibama: 5215989
Julia Saito Di Tullio	Engenheira Ambiental	e-mail: julia.tullio@arcadis.com
		CREA: 5069478189
		CTF/Ibama: 7365266
Eduardo Barros	Estagiário	e-mail: eduardo.barros@arcadis.com
		-
Patrícia Angélica Gonçalves Jorge Vasconcellos	Geógrafa Especialista em Geoprocessamento MBA Gestão de Negócios MSc Engenharia Ambiental	e-mail: patricia.vasconcellos@vale.com
		CREA MG 132.359/D
Poliana Miranda França	Pedagoga e Engenheira Civil Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade MSc. em Gestão e Auditorias Ambientais	e-mail: poliana.m.franca@vale.com
		CREA MG 224.719/D
	Tecnóloga em Gestão Ambiental	

Equipe Técnica		
Joice dos Apóstolos Vieira	Técnica em Mineração Analista de Meio Ambiente	e-mail: Joice.vieira@vale.com
Denis Duarte	Técnico em Meio Ambiente. Bacharel em Enfermagem Especialista em Enfermagem do Trabalho Tecnólogo em Gestão ambiental MBI em Gestão Estratégica	e-mail: denis.duarte@vale.com
Wanderson Lima	Pós-graduado em Meio Ambiente e Sustentabilidade Graduado em Administração Pública Analista de Meio Ambiente	e-mail: wanderson.lima@vale.com

1. Apresentação

Este documento apresenta os principais resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) e a proposta do Projeto Executivo de Educação Ambiental para o público interno das unidades operacionais da Diretoria de Operações do Corredor Sudeste, abrangendo os Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

Em 2017, a Vale iniciou um movimento de integração dos complexos operacionais e incorporou as unidades de Operação Ferrosos Sul e Sudeste em uma única diretoria. Entretanto, em 2019, visando a otimização e a melhoria dos controles dos sistemas produtivos, iniciou-se um movimento de reestruturação da Diretoria de Operações do Corredor Sudeste retomando a estrutura anterior da Diretoria do Corredor Sul e Diretoria do Corredor Sudeste, de forma separada, conforme demonstra a **Figura 1-1**.

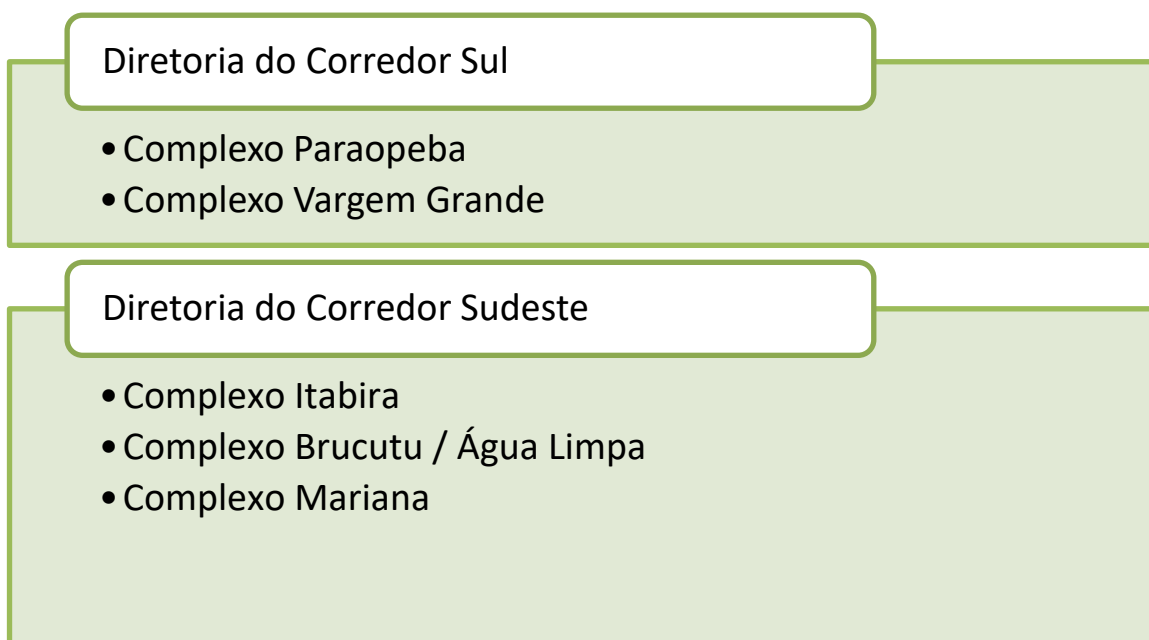


Figura 1-1 – Organograma das Diretorias do Corredor Sul e Sudeste.

As atividades descritas neste documento foram realizadas nas unidades da Diretoria do Corredor Sudeste, que envolvem os Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

1.1. Programa de Educação Ambiental da Diretoria de Operação Corredor Sudeste

O Programa de Educação Ambiental (PEA) do Corredor Sudeste teve início em 2018, após a integração da Diretoria de Operações Ferrosos Sul (Complexos Itabiritos, Paraopeba e Vargem Grande) e Diretoria de Operações Ferrosos Sudeste (Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana), que formam a Diretoria de Operações Corredor Sudeste.

Cabe destacar que até o ano de 2017 as ações do Programa de Educação Ambiental do Corredor Sudeste foram norteadas pela Deliberação Normativa COPAM nº 110/2007 – Termo

de Referência para Educação Ambiental não formal no Processo de Licenciamento Ambiental do estado de Minas Gerais e, também, pela Instrução Normativa Ibama nº 02/2012, que estabelece as diretrizes para elaboração, implantação, monitoramento e avaliação dos programas de educação ambiental por meio dos diagnósticos participativos.

No ano de 2017, foi publicada a Deliberação Normativa do Conselho de Política Ambiental (DN COPAM) nº 214/2017 com a atualização de novas diretrizes para a elaboração e execução dos projetos de educação ambiental nos processos de licenciamento do estado de Minas Gerais.

A DN 214/2017 estabelece que o projeto de educação ambiental seja elaborado a partir de um Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) com as comunidades afetadas pelo empreendimento (público externo) e com os trabalhadores (público interno). Recentemente, em 26 de agosto de 2020, foi publicada a DN COPAM nº 238, que altera a DN 214/2017, incluindo o Art. 2º, que passa a conceituar o Diagnóstico Socioambiental Participativo como:

“instrumento de articulação e empoderamento que visa diagnosticar, sensibilizar, mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua melhoria, considerando os impactos socioambientais do empreendimento, resultando em uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do PEA.” (Minas Gerais, 2020).

Deste modo, o presente relatório apresenta as ações do DSP realizadas e o relatório do Projeto Executivo do PEA para o **público interno** dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

1.1.1. Atividades de Planejamento e Mobilização com Público Interno

As ações de DSP planejadas para o público interno envolveram a aplicação de questionário de percepção socioambiental com os trabalhadores, a realização do DSP e, posteriormente, a elaboração do relatório de DSP e do projeto executivo para estruturar as ações de educação a serem realizadas com este público.

A mobilização foi realizada através do contato com os diretores e gerentes de diversas áreas de atuação da Vale, em que a equipe de Meio Ambiente solicitou que fosse indicado pelo menos um colaborador de cada área, de modo a garantir a diversidade de participação nos encontros. Além disso, foram enviados e-mails pelo canal de comunicação Agenda Vale MG, de alcance a todos os colaboradores, cujo conteúdo contextualizou as atividades e emitiu convite para as reuniões de DSP. As evidências de mobilização são apresentadas no Anexo I [Evidências de mobilização do público interno](#).

1.1.2. Etapas de Execução do DSP

Ressalta-se que em virtude da paralisação das atividades presenciais em decorrência da pandemia do COVID-19, seguindo as recomendações dos órgãos oficiais de saúde para o distanciamento social, foram realizados ajustes metodológicos e o DSP foi realizado por meio de ferramentas digitais e participativas.

Foram definidas as técnicas e as metodologias participativas a serem utilizadas durante a realização do DSP. Optou-se pelo formato de duas reuniões realizadas com os seguintes objetivos: a primeira, para construir uma visão coletiva da realidade local, identificando os impactos ambientais positivos e negativos dos empreendimentos, bem como as potencialidades locais, de forma participativa e a segunda, para devolver e validar o resultado do diagnóstico participativo e construir de forma participativa as ações educativas a serem realizadas pelo projeto executivo do PEA.

O resultado do DSP com o público interno é apresentado no item [Resultados do DSP com o Público Interno \(1º encontro\)](#) e no item Resultados do DSP com o Público Interno (2º Encontro – Devolutiva)

1.2. Objetivos

O programa de educação ambiental do público interno da Vale tem como objetivo geral:

- Desenvolver ações de educação ambiental para empregados Vale e de contratadas com atuação no empreendimento, com base nos resultados do DSP, que contribuam para aproveitar e maximizar os impactos positivos e as potencialidades identificadas e para reduzir as fragilidades e impactos ambientais negativos;

1.3. Metas e Indicadores

Visando acompanhar e monitorar a execução do Programa de Educação Ambiental do Público Interno, foram definidas metas e indicadores específicos, quantitativos e qualitativos. Os índices serão capazes de avaliar o progresso e os resultados das ações propostas, relacionando-os aos objetivos e metas definidos. Estes índices estão apresentados no item 3.8 [Metas, indicadores, monitoramento e avaliação](#).

1.4. Público-Alvo

O público-alvo do Programa de Educação Ambiental da Diretoria do Corredor Sudeste é formado pelos trabalhadores da Vale, conforme detalhado a seguir:

- **Público interno:** empregados próprios da Vale e das empresas contratadas que atuam nas unidades operacionais e administrativas dos complexos mineradores Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

Quadro 1-1 – Número de colaboradores por Complexo e Unidade de Operação: Itabira, Brucutu-Água Limpa e Mariana

Complexo	Unidade Operacional	Empregados	Terceiros
Itabira	Periquito	822	16
Itabira	Cauê	1.429	1.181
Itabira	Conceição	1.412	1.949
Brucutu / Água Limpa	Brucutu	1.527	1.334
Brucutu / Água Limpa	Água Limpa	617	855
Mariana	Alegria	1.201	640
Mariana	Fazendão	168	729

Mariana	Timbopeba	418	179
Mariana	Fábrica Nova	456	7
	<i>Subtotais</i>	8050	6934
Total		14984	

1.5. Orientações Metodológicas

O norteamento metodológico do Programa de Educação Ambiental do Corredor Sudeste considerou a legislação aplicável indicada na DN 214/2017 do COPAM, as normativas e políticas da empresa Vale e as metodologias participativas embasadas na pesquisa ação participante, conforme será detalhado adiante.

1.5.1. Legislação Aplicável

As legislações indicadas na DN 214/2017 e utilizadas como referência para o programa aqui proposto foram:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 205 e 225**

O capítulo VI da Constituição Federal é dedicado ao tema do Meio Ambiente e indica no Art. 225 que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Brasil, 2016, p.131).

Deste capítulo, relacionam-se ao Programa de Educação Ambiental aqui proposto as seguintes considerações:

No caput IV é incumbido ao Poder público “exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade”; e no caput VI “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” (Ibid).

O inciso II indica ainda que “aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”. (Ibid).

- **Lei Federal nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente)**

A Política Nacional de Meio Ambiente tem por objetivo

a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana. (BRASIL, 1981, p.1).

E tem como um de seus princípios a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, **inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente**” (Ibid, grifo nosso).

- **Lei Federal nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental)**

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), criada pela Lei Federal nº 9.795/99, determina que todos têm direito a educação ambiental como parte do processo educativo mais amplo, e incumbe ao Poder Público a definição de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promovendo a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal, como orienta o art. 2º. Incumbe ainda aos mais diversos agentes sociais e à sociedade papéis específicos para que o preceito legal seja exercido.

Na PNEA, em seu art. 1º, reforça-se o entendimento do Programa Internacional de Educação Ambiental e define educação ambiental como

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p.1).

Nos termos do art. 3º, para assegurar o direito de todos à educação ambiental, a PNEA estabelece a divisão de responsabilidades entre as entidades públicas e privadas, inclusive para as empresas, e para a própria sociedade:

I - ao Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal de 1988, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

V - **às empresas**, entidades de classe, instituições públicas e privadas, **promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente** (grifo nosso);

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

São princípios básicos da educação ambiental (art. 4º), entre outros:

o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente como totalidade, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999, p. 2).

▪ Decreto Federal nº 4.281/2002

Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, destacando no art. 6º que deverão ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados ao licenciamento e revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, bem como integrados aos processos de capacitação de profissionais promovidos por empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas.

Este decreto instituiu o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) como órgãos gestores da Política Nacional de Educação Ambiental.

▪ **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) teve a sua primeira edição em 2003 e desde então teve mais quatro edições, sendo a quinta, a edição mais recente, datada de 2018.

O ProNEA apresenta as diretrizes, princípios, visão, missão, objetivos, público e linhas de ação que orientam a educação ambiental no Brasil

assegurando de forma integrada e articulada, o estímulo aos processos de mobilização, formação, participação, e controle social das políticas públicas ambientais, em sinergia com as demais políticas federais, estaduais e municipais, desenvolvidas pelo Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). (MMA, 2018, p.14)

As ações do Programa têm o objetivo de assegurar, no âmbito educativo, o equilíbrio entre a interação e a integração das múltiplas dimensões de uma existência sustentável, buscando o envolvimento e a participação social dos indivíduos para proteger, recuperar e melhorar as condições ambientais e a qualidade de vida de todos os envolvidos. O Programa parte das seguintes diretrizes:

- Transversalidade, transdisciplinaridade e complexidade.
- Descentralização e articulação espacial e institucional, com base na perspectiva territorial.
- Sustentabilidade socioambiental.
- Democracia, mobilização e participação social.
- Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Educação (formal, não formal e informal), Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.
- Planejamento e atuação integrada entre os diversos atores no território.

As diretrizes democráticas de mobilização e participação social são enfatizadas ao longo do Programa e têm como objetivo possibilitar o empoderamento dos grupos sociais para intervirem, de modo qualificado, nos processos decisórios que incidem no acesso aos recursos naturais.

Por isso, o Programa tem como princípios: a transparência, a gestão democrática e o controle social dos planos, programas, projetos e ações locais que envolvam a Educação Ambiental.

Na linha de ação “Educação Ambiental articulada à Gestão Ambiental”, o ProNEA indica como estratégia

promover a educação ambiental nos projetos públicos e privados que causem impactos socioambientais, conforme a Lei nº6.938/81, as Resoluções CONAMA 001/96 e 237/97 e a Instrução Normativa do IBAMA 02/2012, inclusive a promoção de projetos e programas de Educação Ambiental vinculados aos procedimentos de Licenciamento Ambiental e de Licença de Operação. (MMA, 2018, p. 30).

- **Programa Estadual de Educação Ambiental**

O Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais (PEEA/MG) se iniciou em resposta à demanda do Governo Federal, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente, que se propôs a elaborar o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e socializá-lo em um Fórum Nacional no qual os estados também apresentariam os seus Programas Estaduais de Educação Ambiental. Portanto, foi elaborado na mesma época do ProNEA, em 2004.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMAD), juntamente com os seus órgãos vinculados, a FEAM, IGAM e IEF, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, realizou em 1999 o I Fórum Estadual de Educação Ambiental. Deste fórum, surgiu a Comissão Interinstitucional Coordenadora, que, posteriormente, iniciou os trabalhos de discussão para a elaboração do PEEA/MG.

A Comissão Interinstitucional Coordenadora realizou o II Fórum de Educação Ambiental de Minas Gerais em 2002 e contou com a participação de representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil para discutir e traçar as diretrizes do PEEA/MG.

O PEEA/MG considerou como princípios básicos do programa a **sustentabilidade**, a **parceria e a integração** com diferentes atores sociais intervenientes no processo de gestão ambiental, a **pluralidade e diversidade socioambiental-cultural**, a **interdisciplinaridade**, o **caráter permanente e contínuo**, o **planejamento participativo e gestão compartilhada** e o **processo avaliativo**.

Dentre as linhas de ação do PEEA/MG é indicada a **educação no processo de gestão ambiental**, que tem por objetivo construir valores sociais, conhecimentos, participação responsável e eficaz na solução dos problemas ambientais e na gestão da qualidade do meio ambiente.

- **Instrução Normativa IBAMA nº 02/2012**

Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

As diretrizes desta instrução normativa estão alinhadas com as políticas, programas e leis indicadas anteriormente, pois também enfatizam a necessidade do desenvolvimento de um processo educativo participativo, democrático e dialógico, sendo que os Projetos de Educação Ambiental devem ser desenvolvidos a partir de um Diagnóstico Socioambiental Participativo com as comunidades, para que sejam construídos coletivamente e resultem em ações voltadas à mitigação dos impactos socioambientais causados pelos empreendimentos licenciados e para o aproveitamento das potencialidades locais.

Destaca-se que a DN 214/2017 teve como base as diretrizes desta normativa federal.

- **Lei Estadual nº 15.441/2005**

Regulamenta o inciso I do § 1º do art. 214 da Constituição do Estado e no artigo 2º considera a educação ambiental um componente essencial e permanente da educação, que deverá ser

desenvolvida, de forma articulada com os demais conteúdos, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e **não formal**.

- **Lei Nacional nº 9.433/1997 e Decreto nº 45.565 de 22 de março de 2011**

A Lei Nacional nº 9.433/1997 institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Instituto Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

No capítulo III, Das Diretrizes Gerais de Ação, no artigo 3º indica a articulação do planejamento de recursos hídricos com o dos setores usuários e com os planejamentos regional, estadual e nacional.

No estado de Minas Gerais, o Plano Estadual de Recursos Hídricos foi concluído em 2010 e aprovado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, conforme Deliberação CERH/MG, nº 260 de 26 de novembro de 2010 e por meio do Decreto nº 45.565 de 22 de março de 2011.¹

- **Resolução CONAMA 422/2010**

Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme a Lei 9.795/1999.

Em relação à linguagem das campanhas, projetos de comunicação e educação ambiental indica:

- a. Adequar-se ao público envolvido, propiciando a fácil compreensão e o acesso à informação aos grupos social e ambientalmente vulneráveis; e
- b. Promover o acesso à informação e ao conhecimento das questões ambientais e científicas de forma clara e transparente.

Quanto à abordagem:

- c. contextualizar as questões socioambientais em suas dimensões histórica, econômica, cultural, política e ecológica e nas diferentes escalas individual e coletiva;
- d. focalizar a questão socioambiental para além das ações de comando e controle, evitando perspectivas meramente utilitaristas ou comportamentais;
- e. adotar princípios e valores para a construção de sociedades sustentáveis em suas diversas dimensões social, ambiental, política, econômica, ética e cultural;
- f. valorizar a visão de mundo, os conhecimentos, a cultura e as práticas de comunidades locais, de povos tradicionais e originários;
- g. promover a educomunicação, propiciando a construção, a gestão e a difusão do conhecimento a partir das experiências da realidade socioambiental de cada local;
- h. destacar os impactos socioambientais causados pelas atividades antrópicas e as responsabilidades humanas na manutenção da segurança ambiental e da qualidade de vida.

¹ <http://igam.mg.gov.br/gestao-das-aguas/plano-de-recursos-hidricos>

- i. No artigo 5 está indicado que as ações de comunicação, educação ambiental e difusão da informação devem estar voltadas para promover a participação ativa da sociedade na defesa do meio ambiente.

▪ **Agenda 21**

A Agenda 21 brasileira surgiu na conferência Eco Rio 92 a partir da Agenda 21 Global, com o objetivo de definir e implementar políticas públicas com base em um planejamento participativo voltado para as prioridades do desenvolvimento sustentável.

Passou de ação à programa quando entrou no Plano Plurianual de Governo, PPA de 2004-2007, com estruturação em três principais ações: implementar a Agenda 21 Brasileira, promover a elaboração e implementação das Agendas 21 Locais e formação continuada em Agenda 21. (MMA, 2004).

No estado de Minas Gerais a partir de uma palestra do coordenador nacional da Agenda 21 Brasileira, realizada em Belo Horizonte, no ano de 2004, ficou decidido que o Conselho Regional de Engenharia – CREA-MG, assumiria a Secretaria Executiva da construção da Agenda 21 no estado de Minas Gerais. Em decorrência disso, passou-se a estruturar-se o Fórum Estadual pela Construção da Agenda 21 em Minas Gerais, que ocorreria por meio de Lei ou Decreto estadual. (CREA-MG, 2004).

Em 2008 foi criado o Decreto estadual nº 44.962, de 25 de novembro de 2008, que regulamenta a Lei nº 16.687, de 11 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a elaboração da Agenda 21 Estadual.

O artigo 1º institui a criação do Fórum Estadual Permanente da Agenda 21 de Minas Gerais com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento sustentável no Estado, e auxiliar na implementação do programa da Agenda 21 e das políticas públicas estaduais de desenvolvimento sustentável.

Dentre as competências atribuídas ao fórum, está a coordenação e facilitação das ações da Agenda 21 de Minas Gerais, consolidando-as em planos, projetos e programas e o incentivo e apoio aos municípios na elaboração de Agendas 21 locais em parceria com a Rede Mineira de Agendas 21 locais.

Dentre os municípios onde o PEA irá atuar, somente em Ouro Preto foram identificadas ações de Agenda 21 Local, em notícia datada de junho de 2007, quando foi realizado Fórum da Agenda 21 Local de Ouro Preto. Ações mais recentes da Agenda 21 estadual de Minas Gerais e local dos municípios onde o PEA irá atuar não foram encontradas.

Embora atualmente as ações da Agenda 21 brasileira, estadual e local pareçam estagnadas, suas diretrizes e ações poderão ser retomadas, pois estão pautadas em instrumento de planejamento participativo para construção de sociedades sustentáveis, da democracia participativa e da cidadania ativa no país.

▪ **Deliberação Normativa N°214 de 26 de abril de 2017**

É a principal referência legal para elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo e estabelece as diretrizes para o Programa de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais, que delibera em seu Artigo 6º, § 1º e 2º:

§1º O projeto executivo do PEA deverá ser estruturado a partir de etapas metodológicas definidas e elaborado a partir das informações coletadas em um Diagnóstico Socioambiental Participativo e nos demais estudos ambientais do empreendimento ou atividade, tendo como referência sua tipologia, a AID, a realidade local, os grupos sociais afetados, os riscos e os impactos socioambientais do empreendimento ou atividade.

§2º O Diagnóstico Socioambiental Participativo deverá se basear em técnicas participativas com vistas ao envolvimento dos diferentes grupos sociais da AID do empreendimento e seus resultados deverão ser apresentados juntamente com o PEA.

Além da DN COPAM nº214/217 e das legislações aplicáveis citadas por ela, o PEA do Corredor Sudeste considerou as seguintes políticas e diretrizes:

- Missão, Valores, políticas normas e diretrizes da Vale;
- Política de Sustentabilidade e diretrizes de Atuação Social Vale;
- Guia para Programa de Educação Ambiental – Vale 2014;
- Agenda 2030 que estabelece os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Informações contidas nos estudos ambientais dos empreendimentos e respectivas condicionantes.

1.5.2. Vertente Educacional

1.5.2.1. Pesquisa-Ação e Pesquisa-Ação-Participante

A base metodológica e conceitual da forma e do conteúdo do **Programa de Educação Ambiental Unificado da Diretoria do Corredor Sudeste** se apoia nas ideias de Pesquisa-Ação e Pesquisa-Ação-Participante (PAP). De acordo com essa conceituação, a produção de conhecimento sobre a realidade a ser estudada deve ocorrer paralelamente ao processo educativo participativo de enfrentamento dessa mesma realidade (Oliveira, 2012).

Segundo Sauv  (apud Oliveira, 2005, p.338)

a pesquisa-ação participativa associada a fóruns de discussão   a metodologia privilegiada para a Educa o Ambiental, onde o ambiente   concebido como um projeto comunitário, em que a rela o entre educandos e educadores   de envolvimento com os problemas ambientais locais, e que apresenta como principais características a análise crítica das rela oes sociedade-natureza e a participa o política da comunidade.

Para Thiollent (apud Oliveira, 2005, p.339)

A pesquisa a o   uma pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associa o com uma a o ou resolu o de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo

cooperativo e participativo, como sujeitos sociais e históricos, condição para a prática da transdisciplinaridade.

A ideia de Pesquisa-Ação é inspirada no pensamento do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. Este conceito se constrói como alternativa aos modelos educacionais nos quais as relações educativas são verticalizadas, e pouco ou nenhum valor é atribuído aos conhecimentos e habilidades já adquiridos pelos educandos (Oliveira, 2005).

Nesta abordagem, o diálogo entre os diferentes campos do saber humano é estimulado paralelamente à aprendizagem conjunta de educadores e educandos. Seu foco está na percepção e no enfrentamento dos problemas da realidade específica dos aprendizes. Sobre o assunto, Freire (1996) considera que “a mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação.” (ibid., p.31)

Para aplicar o conceito, Oliveira (2012, p.181) elenca alguns aspectos que precisam ser considerados na avaliação e planejamento incremental das atividades num projeto de PAP:

- a PAP situa-se num campo tanto científico quanto político (questiona a “neutralidade da ciência”);
- contempla ações complementares de pesquisa – ação – reflexão – participação;
- propõe novas formas de educar, aprender, produzir saberes;
- desafia relações de poder estabelecidas (por exemplo entre o conhecimento científico versus outros saberes); propõe estimular a democracia nas relações educativas; a abertura de espaços de diálogo; as oportunidades de participação nas tomadas de decisão;
- implica em alterar o modelo de educação bancária para o de educador/a aprendiz;
- induz a adoção de uma postura indagativa diante do conhecimento – valorizando a importância da pergunta e da dúvida;
- pressupõe a abertura ao outro e humildade;
- implica na necessidade de promover momentos reflexivos frequentes visando à sistematização da experiência e à realimentação/revisão do projeto.

As propostas metodológicas da Pesquisa-Ação e da PAP vão de encontro às diretrizes da DN 214/2017 e da IN 02/2012 do Ibama, além de estarem alinhadas com a metodologia da Andragogia (pedagogia de adultos) tal como descrita a seguir.

1.5.2.2. Educação Ambiental para Adultos

A educação ambiental em um ambiente corporativo, que difere da escola, tem como foco predominante o público adulto, formado comumente por trabalhadores internos ou de empresas contratadas, além de incluir lideranças comunitárias e formadoras de opinião das comunidades das áreas de influência.

A educação de adultos é considerada por organismos nacionais e internacionais como um veículo de mudança e transformação social (UNESCO, 2010). Neste contexto, no Brasil e no mundo, a obra de Paulo Freire tornou-se referência incontornável. Seu método, centrado no

empoderamento e na mudança social, oferece aos adultos aprendizes um horizonte de transformação estrutural autônoma, de baixo para cima, e leva em conta seus contextos sociais para construir uma sociedade mais justa e democrática.

Suas ideias também defendem um aprendizado aberto e contínuo, sem grandes distinções entre educação formal, na escola, e informal, no trabalho, uma vez que o conhecimento pode ser adquirido “em todas as esferas da vida” de um adulto, seja em casa, no emprego ou na comunidade.

Na última década, com maior vigor, ganhou força as ideias de autores que trabalham com novas abordagens da educação para adultos e que se pautam no conceito de “andragogia” (do grego: *andros*, adulto, e *gogos*, educar). De acordo com este conceito, os adultos são considerados aprendizes que já possuem experiência de vida e que, portanto, deverão prioritariamente adquirir o conhecimento na realidade cotidiana, na qual o aprendizado é mais factível e aplicável. Nesta perspectiva, o adulto lida com desafios e soluções de problemas que o atingem na vida prática, e a formação educativa contribui para uma realização, imediata e objetiva, na vida profissional e pessoal dos indivíduos. A premissa fundamental é que o adulto, nesta busca de formação educativa, aprende com seus erros e acertos e tem consciência do que não sabe e o quanto a falta de conhecimento ou de habilidade o prejudica, pessoal e profissionalmente (SILVEIRA, 2013, apud PEA DIFL, 2015).

Para que a iniciativa seja bem sucedida, o ambiente de aprendizagem deve caracterizar-se pela confrontação da experiência entre dois adultos (ambos com experiências igualadas no procedimento ativo da sociedade), o que faz do professor um facilitador e o educando um aprendiz. Nesta abordagem, o conhecimento transforma-se em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas. Trata-se, portanto, de um aprendizado em mão dupla, pois, para a “andragogia”, os adultos participantes são construtores do seu conhecimento e, portanto, do seu projeto de futuro almejado. A ênfase recai sobre a responsabilidade pessoal do próprio aprendizado e estimula o contínuo conhecimento ao longo da vida.

Para tanto, alguns preceitos são enfocados pelo autor quando apresenta o seu modelo, o que certamente aplica-se aos programas empresariais educação ambiental, a saber:

- Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem atenderá. O que faz com que as necessidades e interesses sejam os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos;
- A orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; portanto, as situações da vida são as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adulto, não os assuntos;
- Experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência;
- Os adultos têm uma grande necessidade de serem autogeridos, o que faz com que o papel do educador é engajar-se em um processo de mútua investigação, em lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo;
- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem.

1.5.2.3. Educação Ambiental nos Processos de Licenciamento Ambiental

Conforme já indicado anteriormente no **item 1.5.1**, no âmbito da educação ambiental em processos de licenciamento, a participação dos grupos sociais tem como foco as tomadas de decisão a respeito das ações de mitigação e potencialização dos impactos socioambientais.

Por isso, o Programa de Educação Ambiental foi planejado com ações que visam ampliar a percepção sobre os problemas e incentivar a construção compartilhada das soluções ambientais associadas a cada empreendimento. É seu objetivo também promover capacitações que estimulem comportamentos proativos frente aos impactos ambientais adversos e fomentar o desenvolvimento socioambiental local, de forma a envolver e compartilhar responsabilidades com todos os públicos envolvidos.

Este processo participativo é composto pelas seguintes etapas:

- formação de grupos;
- definição dos objetivos da atuação de cada grupo;
- levantamento de informações necessárias à realização de ações para o alcance dos objetivos;
- tomadas de decisão e planejamento das ações;
- realização das ações e
- acompanhamento dos resultados.

1.5.2.4. Educação Ambiental com Abordagem Participativa

Partindo do princípio constitucional de que o meio ambiente é um bem comum a todos, as decisões em relação às suas mudanças devem ser tomadas com participação de todos os grupos de interesse. Nesta perspectiva, a Política Nacional de Meio Ambiente orienta que a implantação de qualquer atividade potencialmente degradadora deve se submeter à análise e controle prévio para antever os riscos e eventuais impactos ambientais a serem prevenidos, controlados, mitigados ou compensados. Dentre os instrumentos de gestão ambiental pública, o processo de Licenciamento Ambiental visa atestar a viabilidade ambiental de um empreendimento ou atividade e prevê, em suas etapas, momentos apropriados para que ocorra a participação dos grupos de interesse, sobretudo das comunidades mais vulneráveis e sujeitas aos impactos ambientais adversos.

Conforme já destacado anteriormente, visando assegurar o direito de todos à educação ambiental, a PNEA estabelece como responsabilidade das empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas

.... promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente (grifo nosso); (Brasil, 1999, p.1).

Dentre os objetivos fundamentais da PNEA está o ***incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.*** (Brasil, 1999, p.1).

Atualmente, no modo de operar da Vale, a participação dos grupos sociais faz parte do processo de diálogo social em que um dos níveis de engajamento é apoiar a participação mais efetiva dos stakeholders nos processos de decisão que as envolvem.

Com relação ao público interno de trabalhadores, a Vale desenvolve ações contínuas para incentivar e engajar os colaboradores a participarem das ações de educação ambiental desenvolvidas nas unidades operacionais e serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos

Para incentivar e engajar os trabalhadores a participarem das reuniões de DSP, a Vale fez a divulgação em todos os canais de comunicação existentes, como o vale@, jornal mural e via e-mail, além de contatar os gerentes de área e solicitar a liberação dos colaboradores para participarem das reuniões.

Portanto, entende-se que para o alcance de uma educação ambiental democrática, participativa e emancipatória, o público-alvo deve ser continuamente mobilizado, incentivado e engajado, para a participação nas atividades desenvolvidas. Contudo, para que seja uma atividade democrática e para que se alcance uma participação qualificada, ela não pode ter caráter obrigatório.

A mobilização e as suas evidências são apresentadas no item 2.3.2.

1.5.2.5. O Papel do Programa de Educação Ambiental

Ao apoiar um indivíduo ou grupo social na realização de uma ação, faz-se necessária a ampliação da percepção desses públicos (promoção de conhecimento), sensibilização e o uso de ferramentas para promover as atitudes e habilidades para que concretizem a ação.

Conforme já dito, o Programa de Educação Ambiental deve ser composto por ações que visam ampliar a percepção sobre os problemas e incentivar a construção compartilhada das soluções ambientais associadas a cada empreendimento, além de promover capacitações que incentivem comportamentos proativos com vistas à minimização dos impactos ambientais adversos e, ao mesmo tempo, fomenta o desenvolvimento socioambiental local, de forma que, envolva e compartilhe responsabilidades com todos os públicos envolvidos, quando couber.

Ressalta-se que este processo pode ser impulsionado e conduzido pela equipe da Diretoria de Operações Corredor Sudeste, porém, é importante que os participantes tenham interesse e possam atuar de forma colaborativa e corresponsável em todas as etapas do processo participativo, conforme modelo a seguir (Figura 1-2):

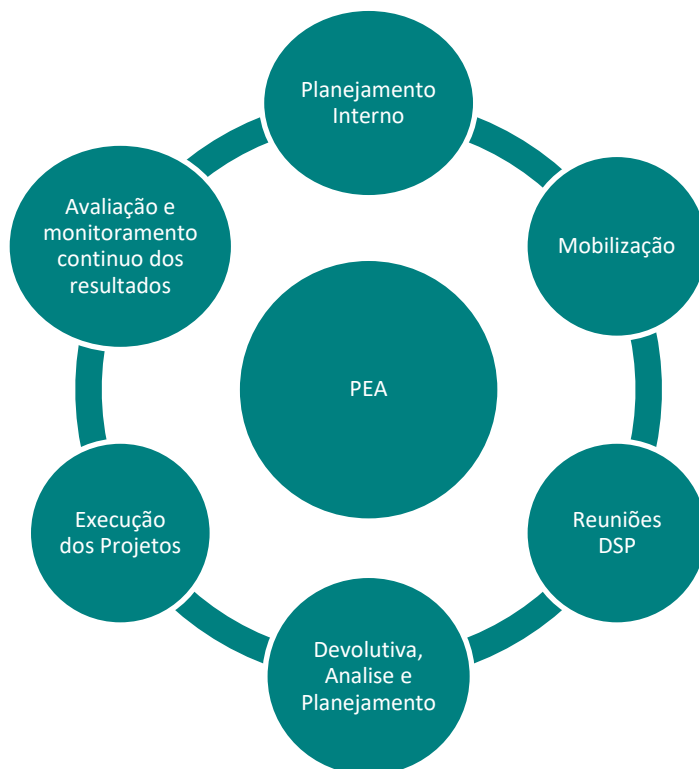


Figura 1-2 – Etapas do Processo participativo.

A seguir, alguns pontos de atenção para cada uma das etapas.

I. Planejamento Interno – envolve atividades que precedem e orientam o planejamento de todo o processo participativo, o que inclui a preparação da equipe que vai conduzir o trabalho e a seleção das ferramentas adequadas.

II. Mobilização – O mapeamento das diversas áreas de atuação nas unidades operacionais servirá como base para o melhor método de mobilização dos participantes do PEA. Pode ser uma estratégia eficaz mobilizar os gerentes e solicitar a indicação de pelo menos um colaborador de cada área para participar das reuniões de DSP.

III. Reuniões de DSP – O diagnóstico socioambiental participativo (DSP) é uma metodologia que permite consolidar diferentes percepções e construir um objetivo comum entre os participantes. Nesta fase, as percepções e as prioridades dos participantes devem ser consolidadas e direcionadas para o plano de ação do PEA, bem como outros programas ambientais da Vale, no território.

IV. Devolutiva, análise e planejamento – A devolutiva concretiza e valida o trabalho do diagnóstico participativo com os trabalhadores. Este retorno permite o avanço do grupo na análise da realidade local e da área de influência do empreendimento e, em seguida, no planejamento das etapas seguintes. A equipe de educação ambiental deve apresentar todos os pontos consolidados após o diagnóstico e como serão considerados pelas unidades operacionais dos complexos. O processo de devolução deve refletir as colocações dos participantes do diagnóstico ambiental e ser coerente na identificação dos objetivos, dando credibilidade e continuidade ao processo.

V. Execução dos projetos – Implementação das ações planejadas do Programa de Educação Ambiental e de outros programas ambientais para os quais cabe comunicar ou buscar a participação das partes interessadas do público-alvo.

VI. Avaliação e monitoramento contínuo dos resultados – Os resultados do PEA e demais programas devem ser monitorados por meio dos indicadores de processo e de resultado. O importante é disponibilizar aos participantes do PEA os indicadores de resultado dos programas para que os grupos analisem e acompanhem possíveis necessidades de adequações. Esta fase é fundamental para o engajamento e continuidade do processo.

2. Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) da Diretoria do Corredor Sudeste - Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é uma metodologia que permite consolidar diferentes percepções e construir um objetivo comum entre os participantes. Conforme descrito na DN COPAM Nº214/2017:

É um instrumento de articulação e empoderamento que visa a mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua superação, considerando os impactos socioambientais do empreendimento. Desse processo, resulta uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do Projeto Executivo, parte integrante do PEA.

2.1. Caracterização dos Empreendimentos

Dentre as diretrizes da DN 214/2017 está indicada a necessidade do Programa de Educação Ambiental proporcionar as condições para que as populações afetadas e os trabalhadores envolvidos possam compreender como evitar, controlar, ou mitigar os impactos socioambientais e conhecer as medidas de controle ambiental dos empreendimentos, bem como fortalecer as potencialidades locais.

Por isso, é necessária uma breve caracterização dos empreendimentos e os sujeitos prioritários da ação educativa do PEA.

O Quadro 2-1 apresenta os empreendimentos e licenças ambientais por complexo e município, enquanto as figuras a seguir apresentam a localização geográfica das unidades operacionais.

O Complexo Itabira engloba as minas Periquito (Minas do Meio), Cauê, Conceição, enquanto o Complexo Brucutu / Água Limpa engloba as minas de mesmo nome e o Complexo Mariana engloba as minas Alegria, Fazendão, Fábrica Nova e Timbopeba.

Quadro 2-1– Empreendimentos do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

COMPLEXO	EMPREENDIMENTOS	MUNICÍPIO	PROCESSOS DE LICENCIAMENTO			
ITABIRA	Periquito, Cauê e Conceição	Itabira	LO	Lavra a céu aberto com tratamento a úmido (minério de ferro)	119/1986/075/2004	012/2012
			LP+LI	Ampliação da Pilha Ipoema/Contrapilhamento Ipoema Borrachudo	119/1986/085/2007	008/2010
			LO	Ampliação da Pilha Estéril Borrachudo	119/1986/086/2008	007
			LP+LI	Unidade de Tratamento de Minerais UTM (Pellet Feed)	119/1986/093/2009	001/2010
			LO	Relocação da Fábrica de ANFO e Paio de Explosivos	119/1986/098/2010	009
			LO	Pilha de Disposição de Estéril Periquito	119/1986/100/2011	08/01/1900
			LP+LI+LO	PCA da Correia Transportadora (TCLD) do Complexo Itabira	119/1986/115/2016	001/2017
			LP+LI+LO	Ampliação da Barragem Itabiruçu cota 850	119/1986/111/2014	005/2018
			LI	Derivação da LT Taquaril Itabira 2 (cemig) 230KX	12849/2010/002/2011	001/2012
Brucutu / Água Limpa	Brucutu	São Gonçalo do Rio Abaixo	LO	Expansão da Mina de Brucutu	0022/1995/030/2006	020/2012
			LO	Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental	00022/1995/032/2007	029/2012
			LP+LI	Expansão Cava da Divisa	00022/1995/070/2017	001/2018
			LI+LO	Expansão Cava da Divisa	00022/1995/070/2017	001/2018

	Água Limpa	São Gonçalo do Rio Abaixo	LO	Ampliação da Pilha Cururu - Mina de Água Limpa	00118/1986/039/2010	002/2013
			LO	Empilhamento drenado Vale das Cobras	00118/1986/035/2009	002/2010
			LO	PDE AG02 - 1ª Etapa	00118/1986/040/2010	002
			LO	Revalidação de Licença de Operação - Lavra a céu aberto com tratamento a úmido - Minério de Ferro	00118/1986/038/2010	0001/2011
			LO	Ampliação das Cavas Cururu, Água Limpa e Morro Agudo e implantação das Pilhas de Disposição de Estéril Cava Morro Agudo, Cava Cururu e Cava Flanco Sul – Mina Água Limpa	00118/1986/042/2012	003/2013
			LO	Ampliação das Cavas Cururu, Água Limpa e Morro Agudo e implantação das Pilhas de Disposição de Estéril Cava Morro Agudo, Cava Cururu e Cava Flanco Sul – Mina Água Limpa	00118/1986/043/2012	004/2013
MARIANA	Alegria	Mariana	LO	Atividade de lavra a céu aberto com tratamento úmido	182/1987/061/2007	299/2009
			LO	Atividade de Lavra a Céu Aberto com Tratamento a Úmido - Minério de Ferro (Ampliação da Cava)	182/1987/063/2007	477/2010
			LI	Pilha de rejeito/estéril	182/1987/082/2010	608/2011
			LO	Pilha de rejeito/estéril	182/1987/084/2011	652/2012

	Fazendão	Catas Altas	LO	Aumento da produção de 1 milhão de toneladas/ano para 3 milhões de toneladas/ano da Mina São Luiz	312/1996/036/2007	117/2007
			LP+LI+LO	Lavra a céu aberto com tratamento ou tratamento a seco - Minério de Ferro	312/1996/045/2015	012/2020
	Fábrica Nova	Mariana	LP+LI	Ampliação da cava, das pilhas de estéril P1 e P2 para conformação da PDE União e implantação de dique de contenção D1 e D2	182/1987/071/2009	528/2011
					182/1987/072/2009	529/2011
					182/1987/073/2009	530/2011
					182/1987/074/2009	531/2011
					182/1987/075/2009	532/2011
					182/1987/076/2009	533/2011
					182/1987/077/2009	534/2011
					182/1987/078/200	535/2011
					182/1987/079/2009	536/2011
					LO	Ampliação da cava, das pilhas de estéril P1 e P2 para conformação da PDE União e implantação de dique de contenção D1 e D2
	182/1987/086/2011	144/2012				
	182/1987/087/2011	145/2012				
	LP+LI+LO	Lavra a céu aberto sem tratamento ou com tratamento a seco - Minério de Ferro	0182/1987/101/2015	010/2020		
Timbopeba	Ouro Preto	LO	Lavra a Céu Aberto com Tratamento a úmido Minério de Ferro	058/1984/039/2007	190/2008	

Figura 2-1 – Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 01 do Complexo Itabira.

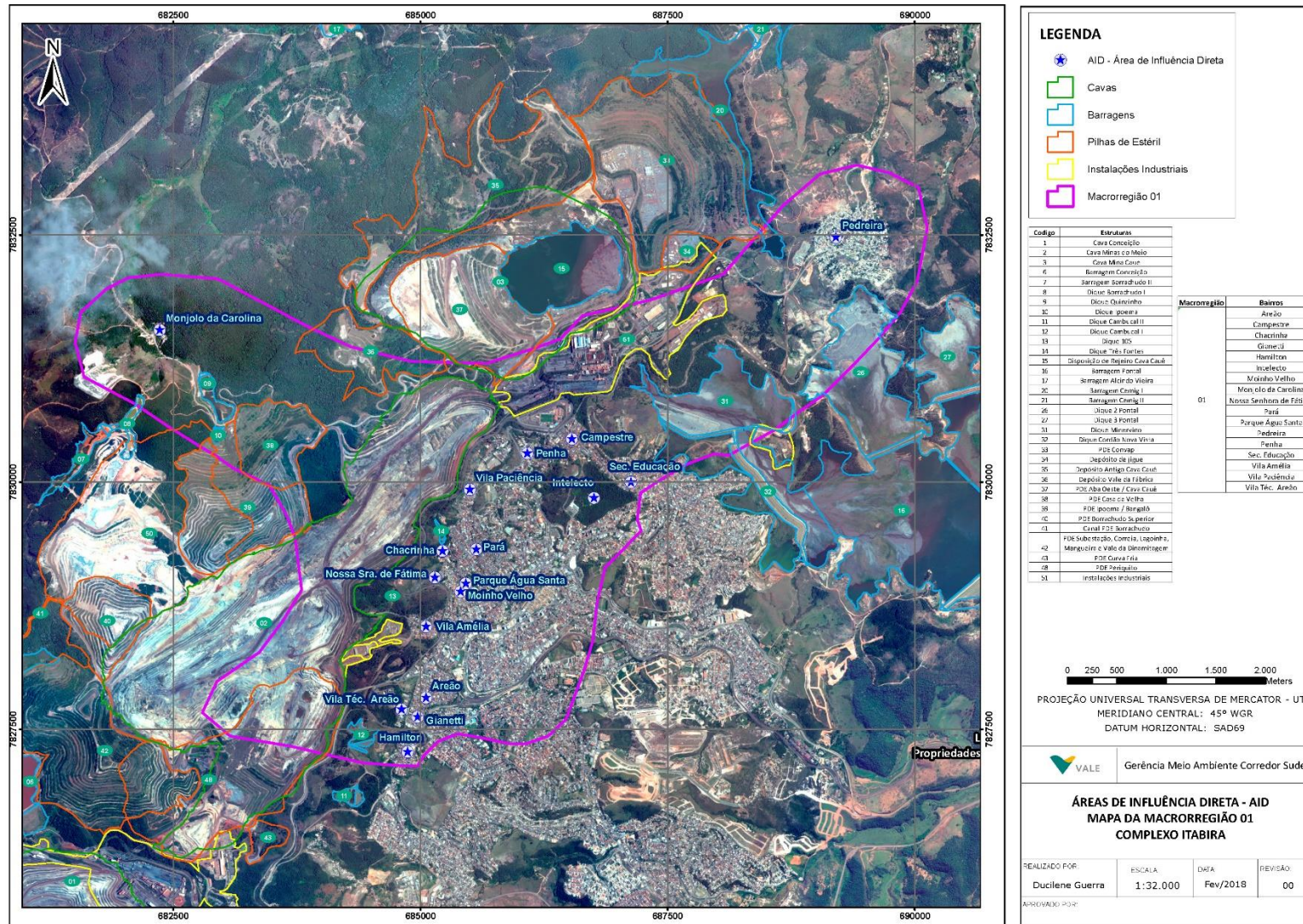


Figura 2-2 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 02 do Complexo Itabira.

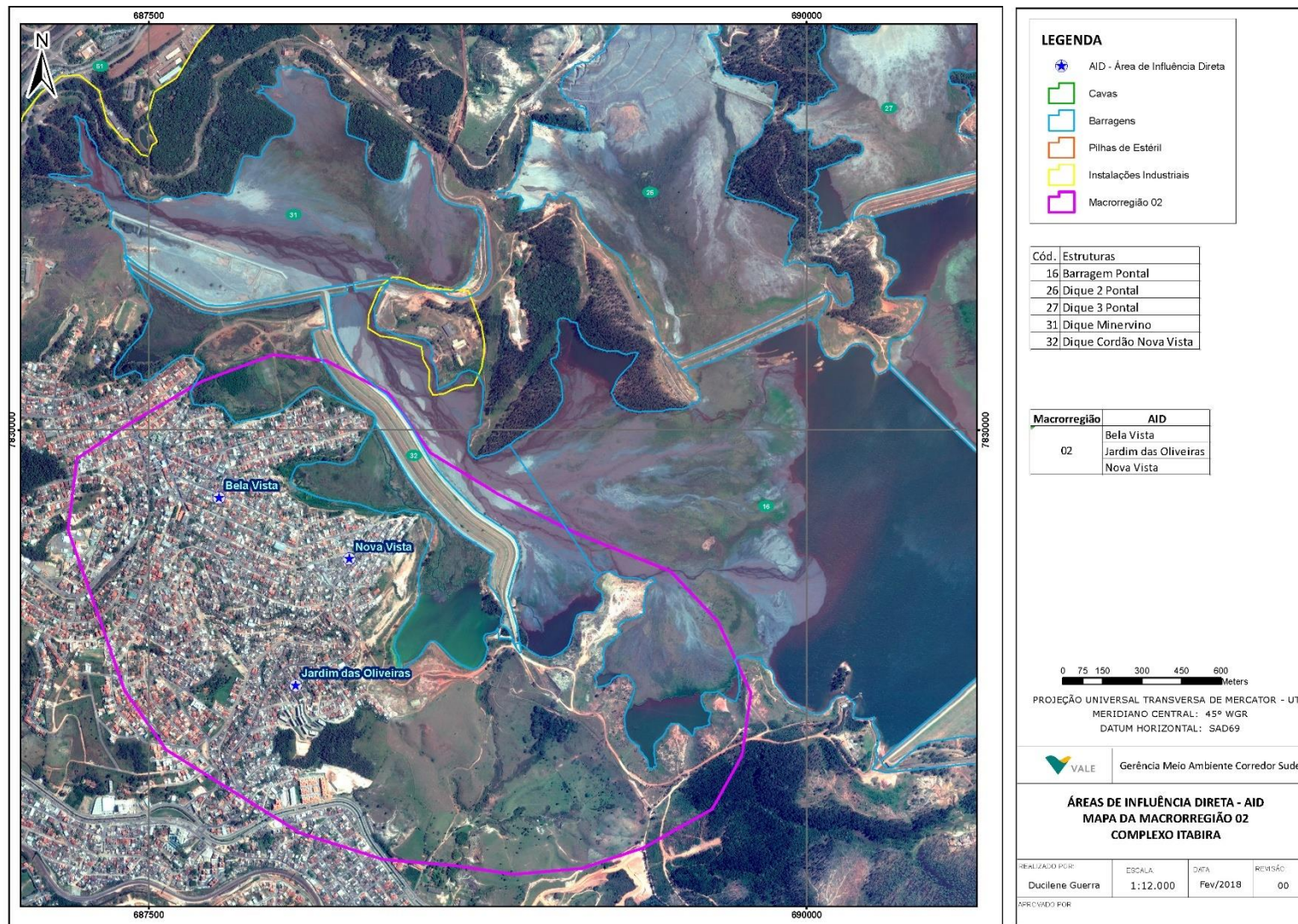


Figura 2-3 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da Macrorregião 04 do Complexo Itabira.

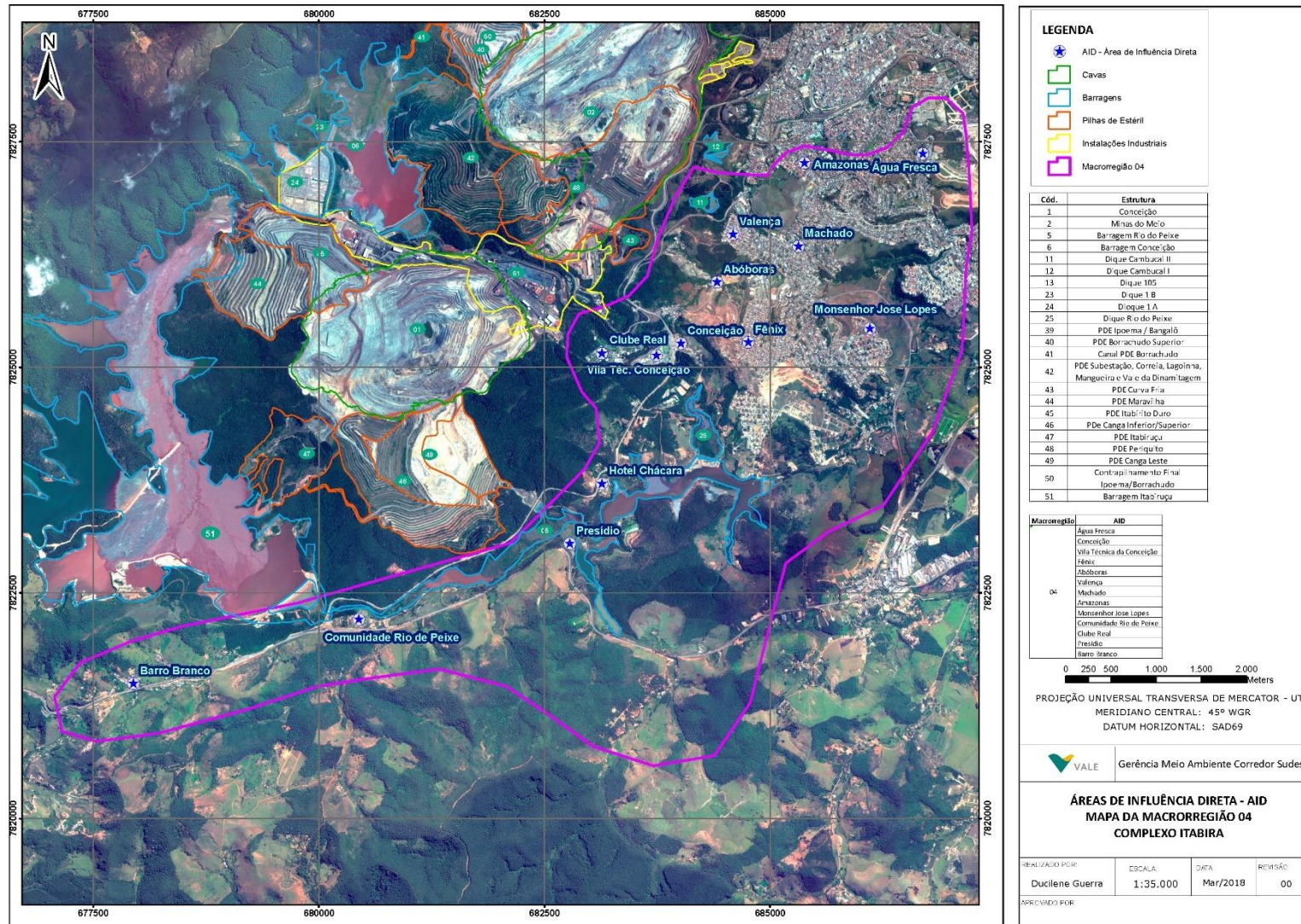


Figura 2-4 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município Antônio Pereira - Complexo Mariana.

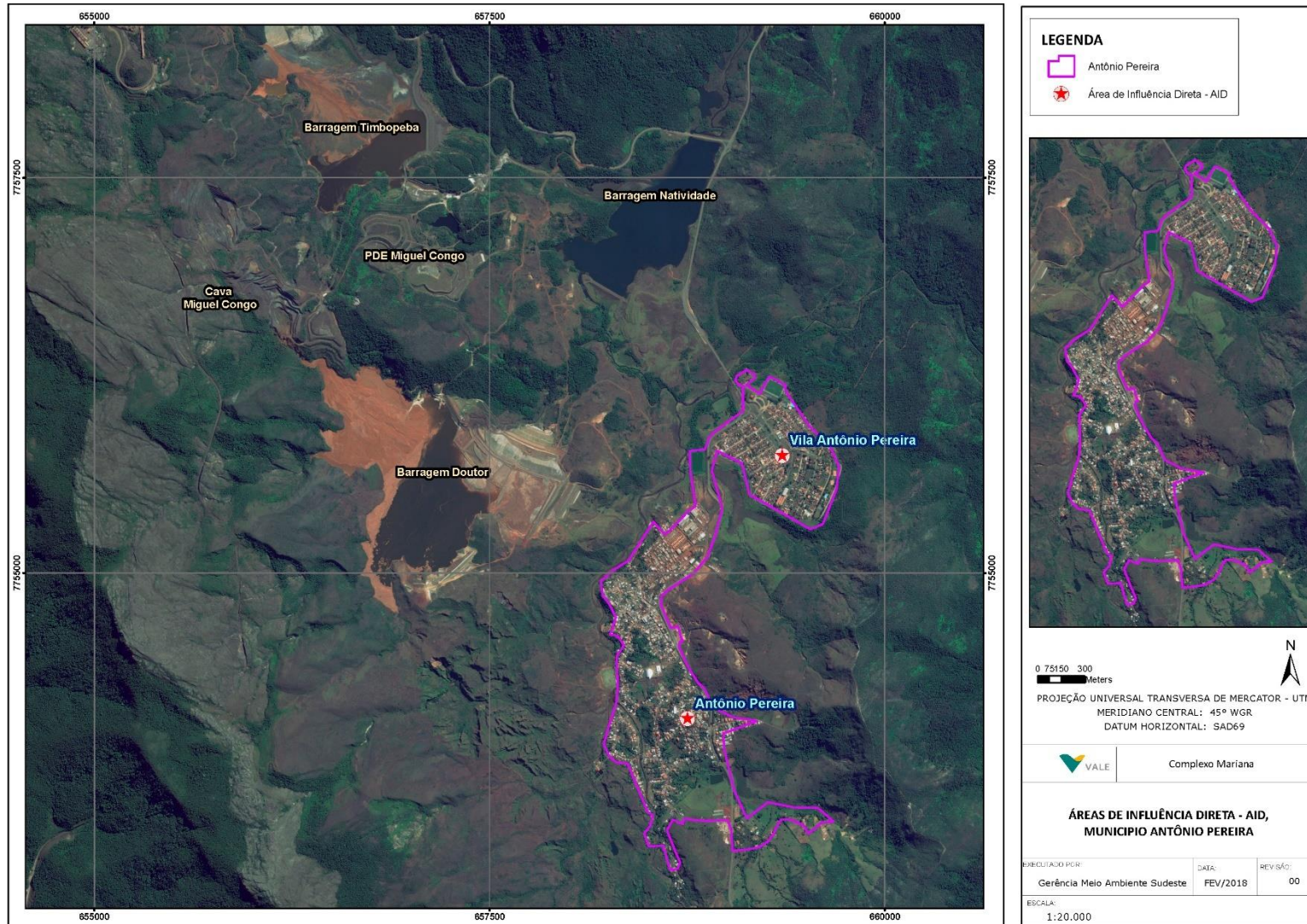


Figura 2-5 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município de Catas Altas - Complexo Mariana.

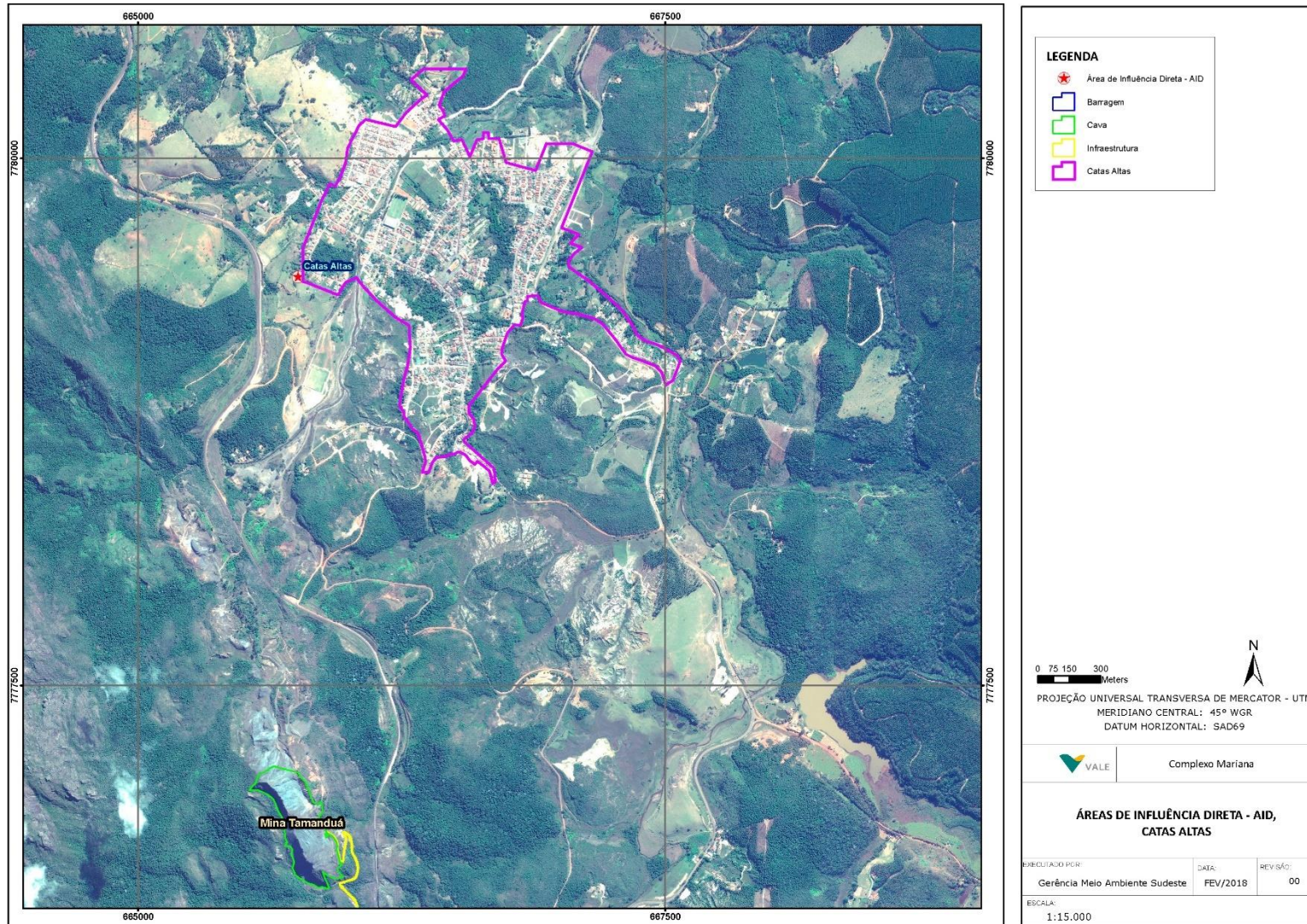


Figura 2-6 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Morro da Água Quente- Complexo Mariana.

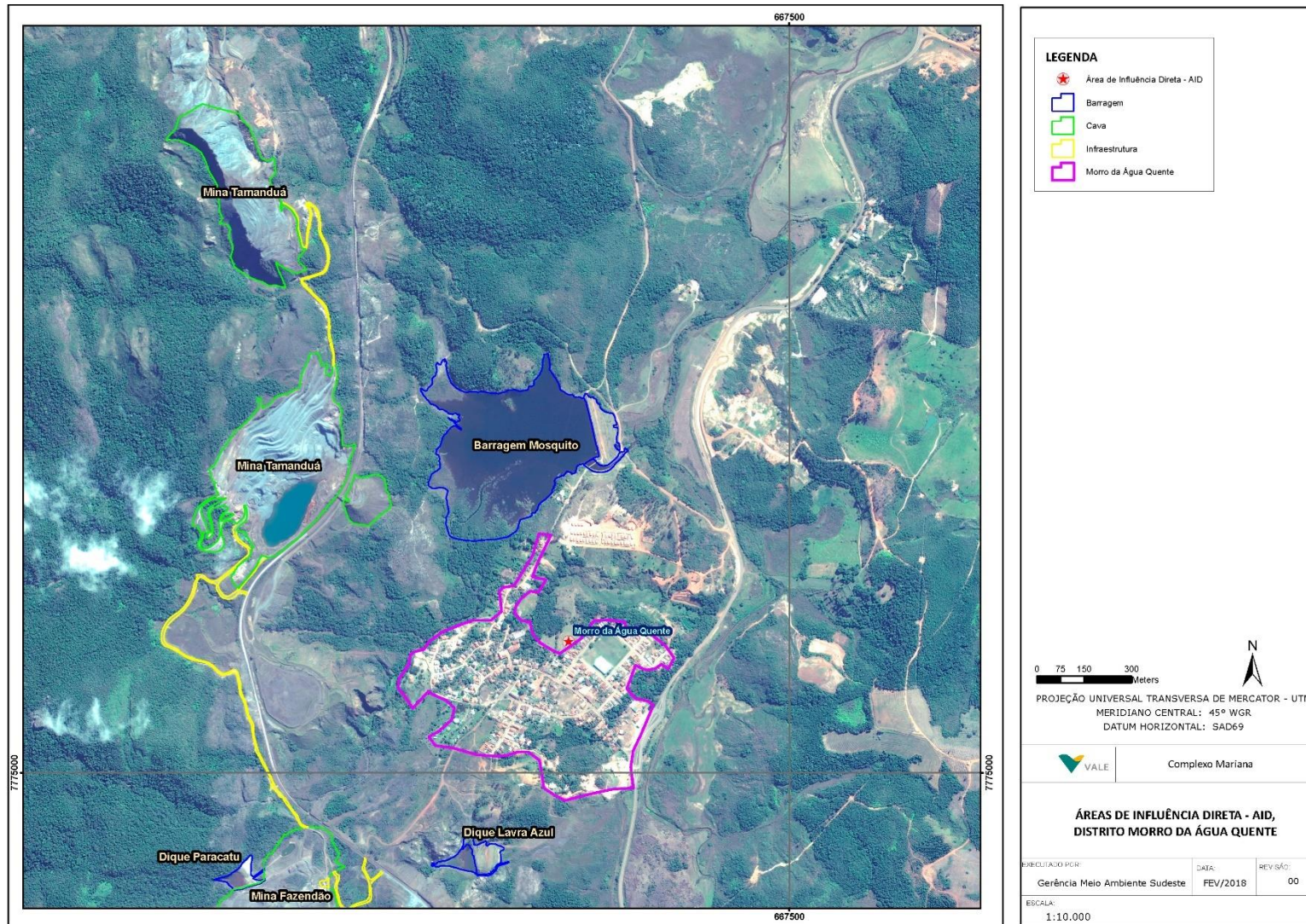


Figura 2-7 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Santa Rita Durão - Complexo Mariana.

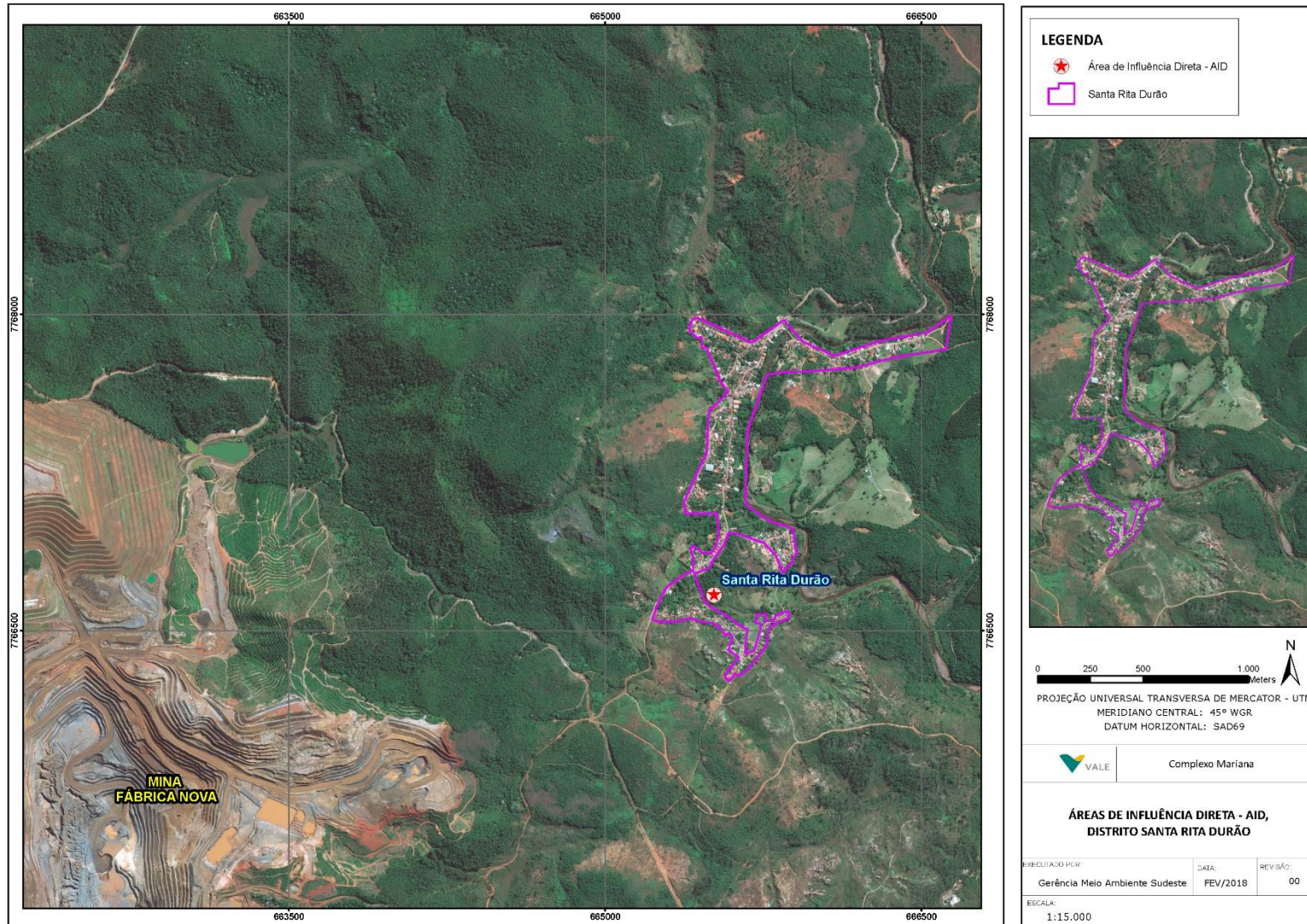


Figura 2-8 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município Barão de Cocais - Complexo Brucutu.

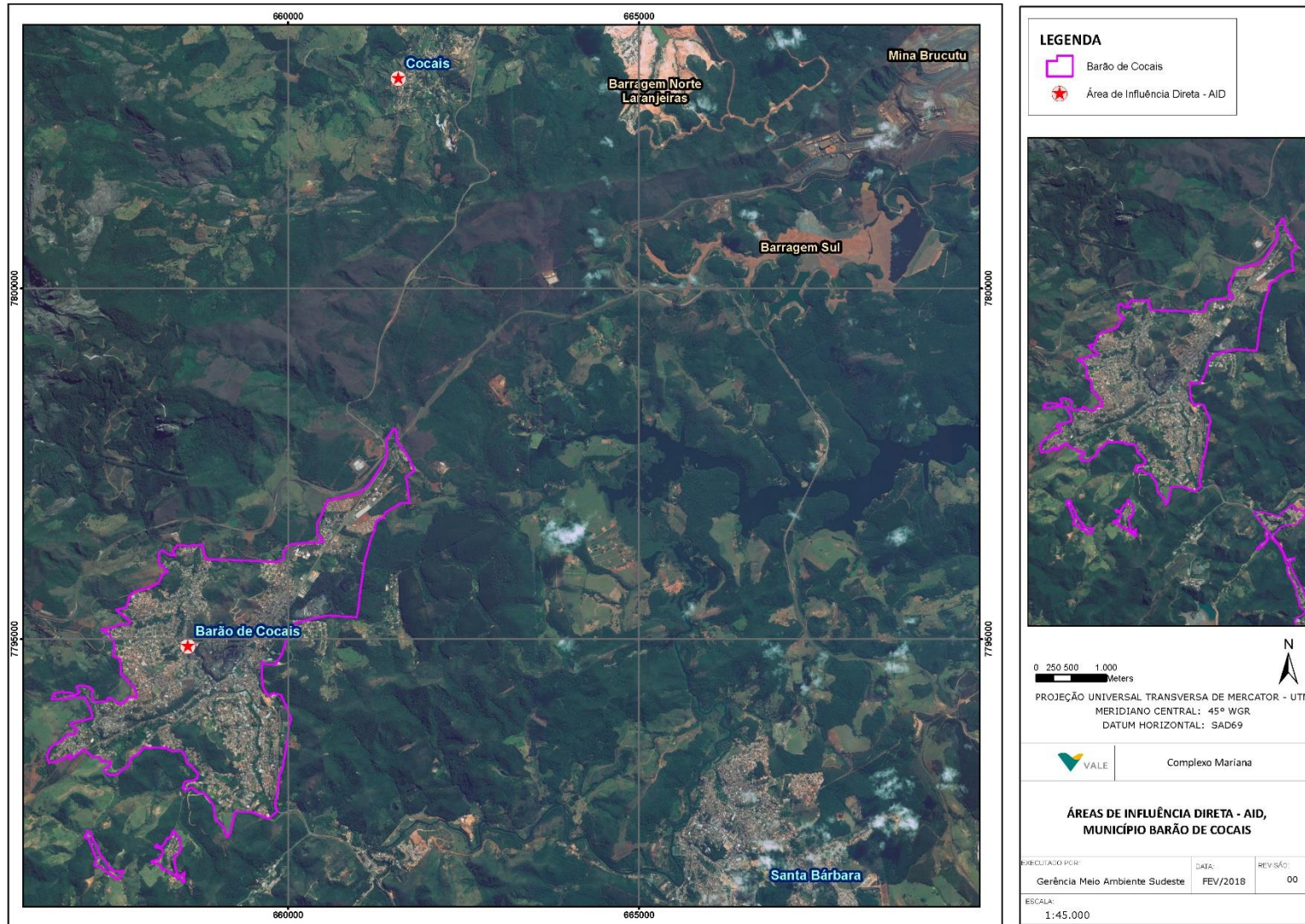


Figura 2-9 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do distrito Cocais - Complexo Brucutu.

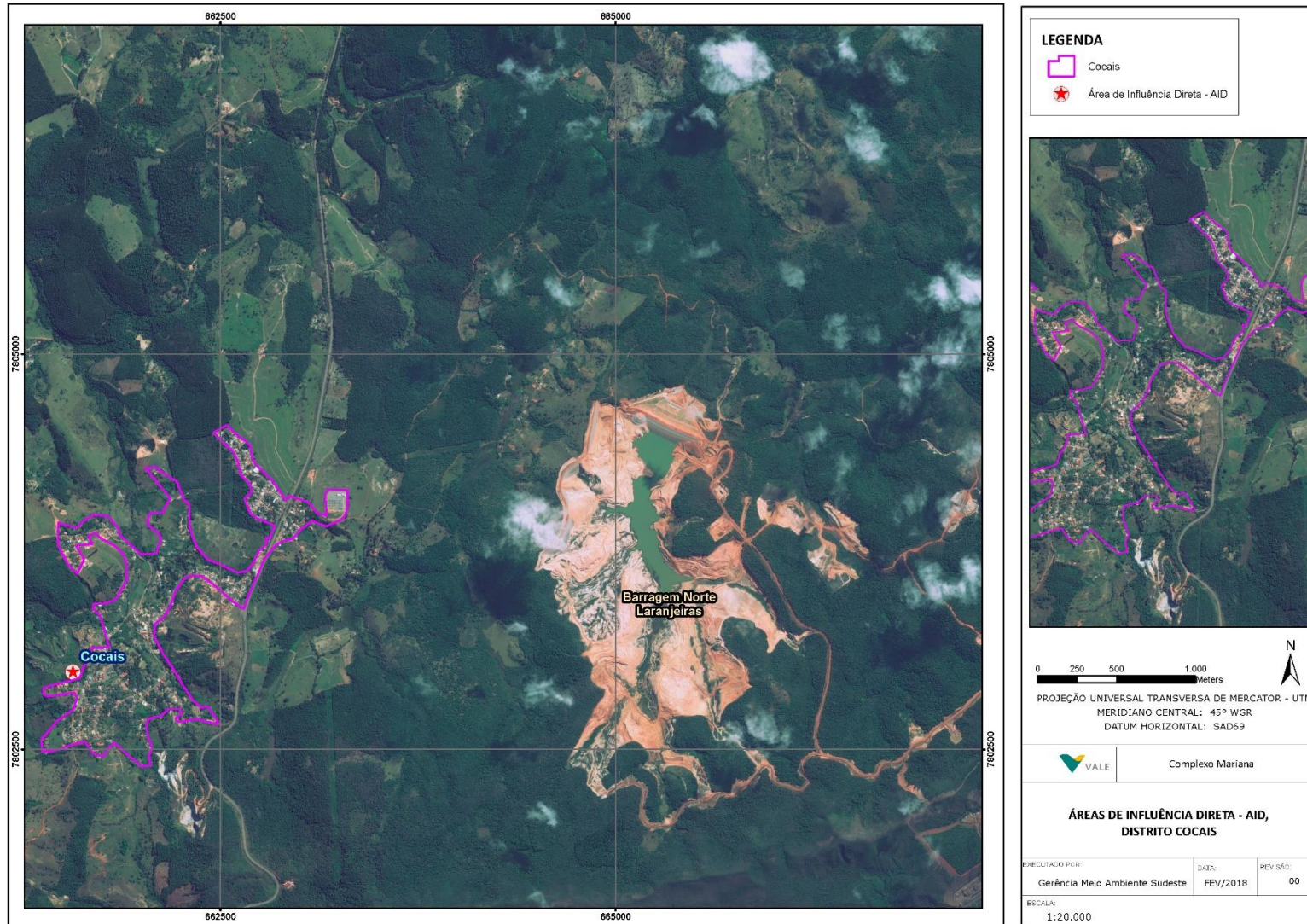


Figura 2-10 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) do município de São Gonçalo do Rio Abaixo- Complexo Brucutu.

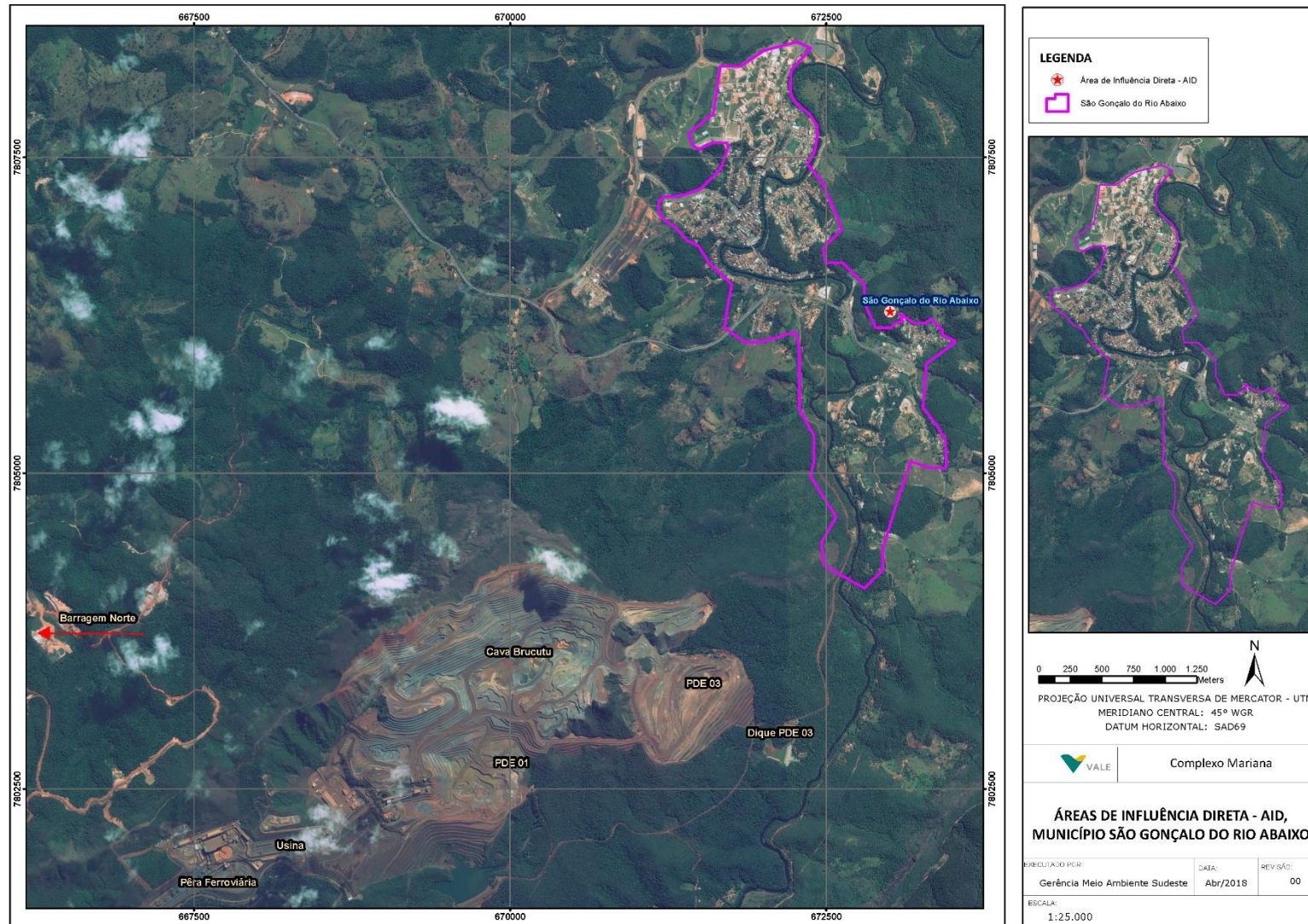


Figura 2-11 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da comunidade Vargem da Lua - Complexo Brucutu.

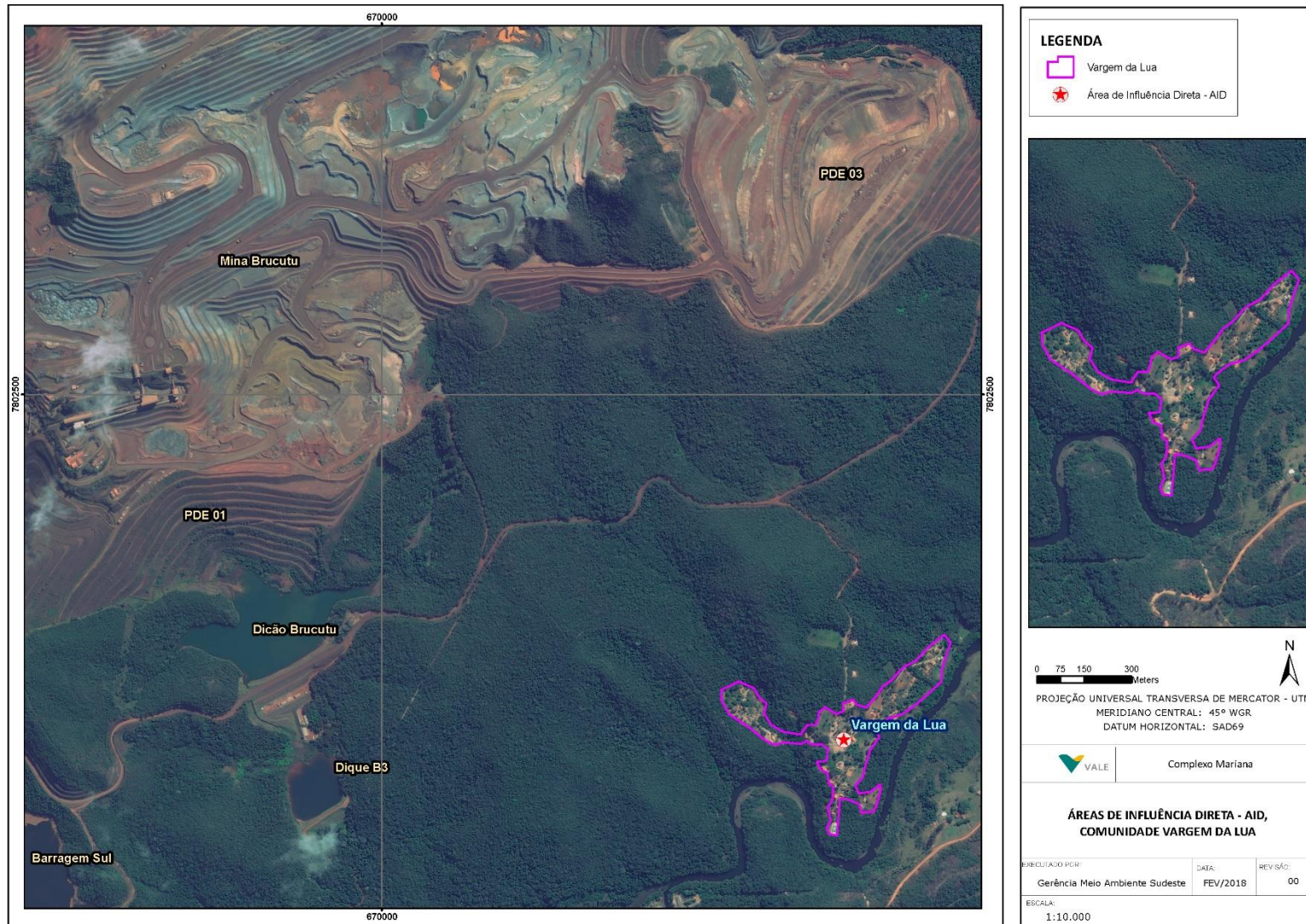


Figura 2-12 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da macrorregião 05- Complexo Água Limpa.

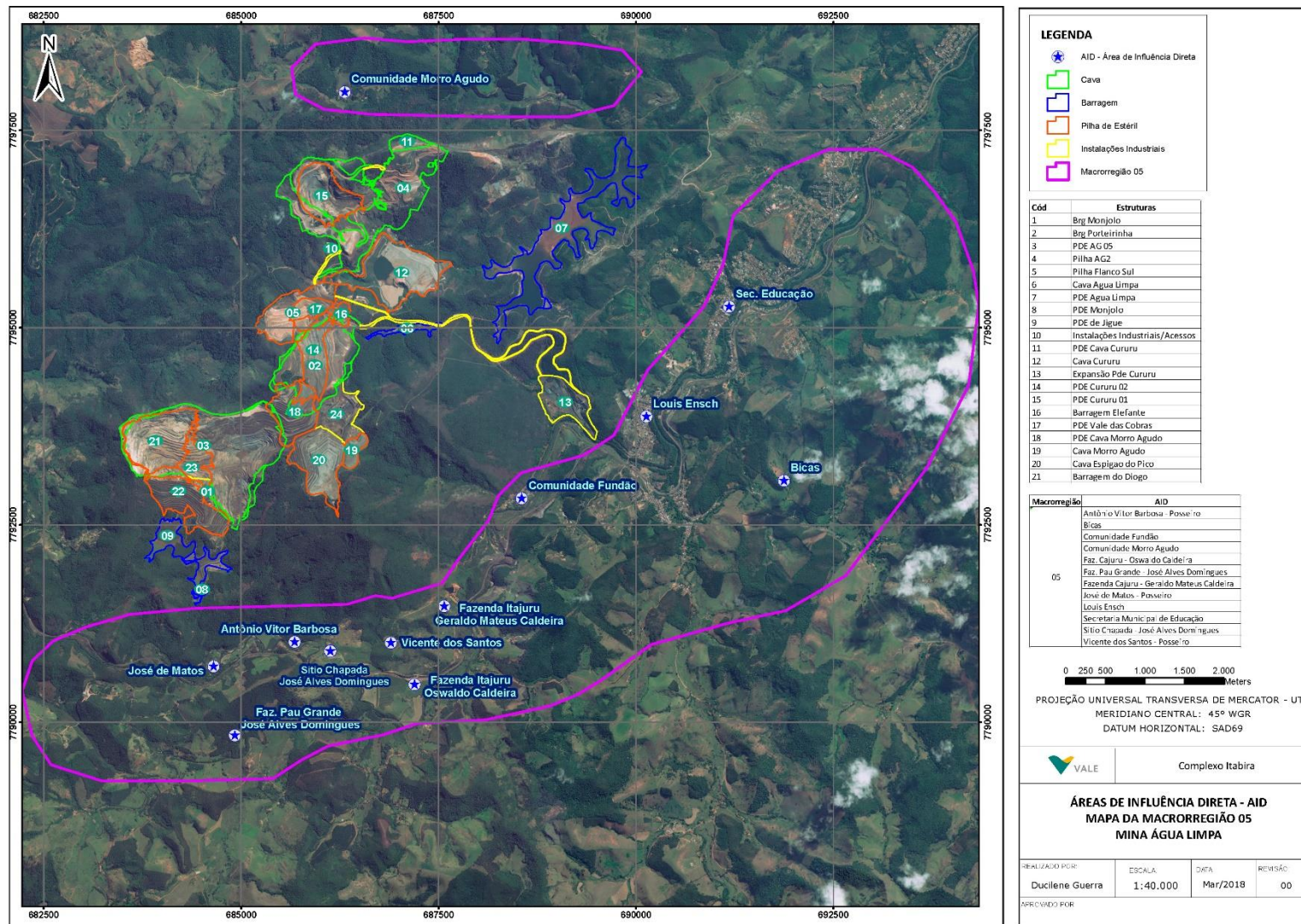
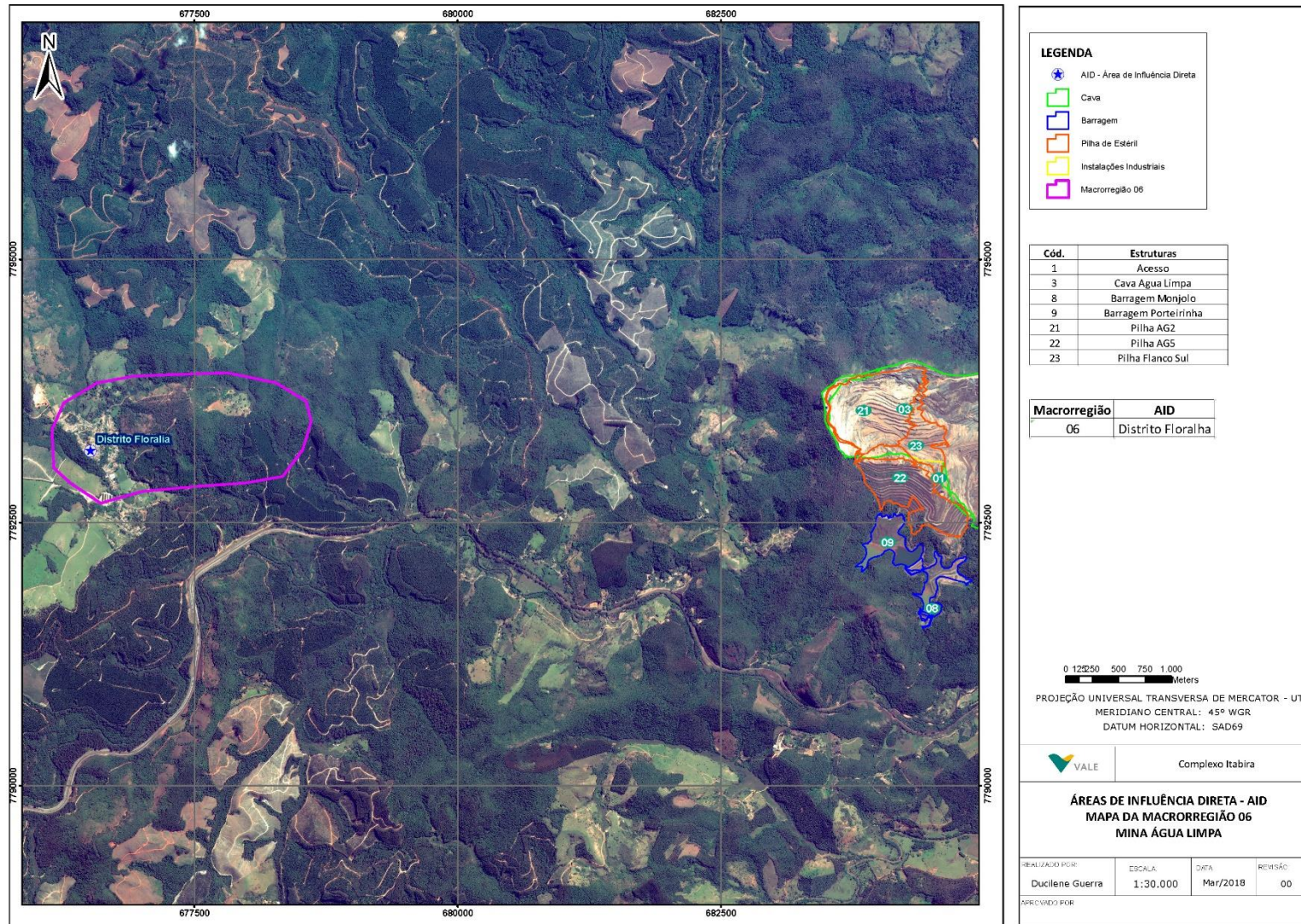


Figura 2-13 - Mapa da Área de Influência Direta (AID) da macrorregião 06- Complexo Água Limpa.



2.2. Construção e Elaboração do PEA

Considerando a metodologia proposta, apresentada anteriormente, foram realizadas atividades visando o avanço rumo à elaboração do PEA por intermédio da construção dos Diagnósticos Socioambientais Participativos para o público interno. As reuniões de DSP e devolutiva foram realizadas em todas as unidades operacionais dos complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana. (Quadro 2-2).

As atividades se iniciaram no segundo semestre de 2020, seguindo as diretrizes da Deliberação Normativa COPAM nº 214/2017.

Quadro 2-2 Complexo, municípios e status de realização do DSP.

COMPLEXO	PÚBLICO	UNIDADE OPERACIONAL	STATUS DSP
ITABIRA	Interno	Periquito (Minas do Meio)	Realizado
		Cauê	Realizado
		Conceição	Realizado
Brucutu / Água Limpa		Brucutu	Realizado
		Água Limpa	Realizado
Mariana		Alegria	Realizado
		Fazendão	Realizado
		Fábrica Nova	Realizado
		Timbopeba	Realizado

Fonte: Arcadis, 2020.

2.3. Aspectos Metodológicos e Etapas de Desenvolvimento com o Público Interno

2.3.1. Planejamento

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) com o público interno teve o foco nas nove unidades operacionais da Vale, situadas entre os municípios de Itabira, São Gonçalo do Rio Abaixo, Mariana e Ouro Preto.

O trabalho se iniciou no mês de julho de 2020 com o planejamento das atividades e etapas para realização do DSP com o público interno, que se pautaram na aplicação de questionários de percepção com o público interno, execução do DSP e proposição do Projeto Executivo com base nos resultados do DSP, detalhadas a seguir.

2.3.2. Mobilização

A mobilização do público interno para participação das reuniões do DSP foi realizada por meio de divulgação nos canais de comunicação da Vale: vale@, jornal mural e via e-mail, com mensagem de incentivos aos trabalhadores para participarem das reuniões. Além disso, foi solicitado aos gerentes das diversas áreas a liberação dos seus colaboradores para a participação no DSP e que reforçassem a participação deles nas duas reuniões.

Nos casos em que não foi possível o colaborador participar da 2ª reunião, alinhou-se com o gestor de área o direcionamento de outro colaborador da mesma área tendo como pressuposto o compartilhamento das informações sobre os resultados já obtidos na primeira reunião.

As evidências são apresentadas no Anexo I.

2.3.3. Aplicação dos Questionários de Percepção

Com o objetivo de ampliar a participação dos funcionários nos processos de construção do PEA e levantar o entendimento e a percepção do público interno em relação ao meio ambiente para direcionar os temas gerais que seriam levados aos DSPs foi realizada uma pesquisa de percepção ambiental entre os meses de julho e agosto de 2020 e foi elaborado um relatório analítico a partir dos resultados, visando a construção das oficinas a serem realizadas na etapa dos Diálogos Sociais Participativos. O Relatório detalhado da Pesquisa de Percepção Ambiental do Corredor Sudeste completo é apresentado no **Anexo II** do presente documento.

Para a pesquisa, foram elaborados questionários semiestruturados, aplicados pela Arcadis para coletar as opiniões e percepções dos entrevistados.

A pesquisa contou com uma amostragem probabilística aleatória simples², calculada com base em um índice de confiança de 95% e um erro amostral máximo de 5% a partir da relação de funcionários dos complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana. Ao todo, foram _____

² Amostragem Probabilística: É aquela em que todos os elementos da população têm probabilidade conhecida, diferente de zero, de serem incluídos na amostra, o que garante a representatividade da amostra em relação à população. Amostragem Aleatória simples, é aquela na qual todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos como elemento da amostra a partir de um sorteio aleatório.

entrevistadas 340 pessoas, sendo que 89% do total são homens, 49% do total estão na faixa etária entre 24 e 39 anos de idade e 80% começaram a trabalhar na Vale entre 1998 e novembro de 2015, quando já constituída em empresa privada. De modo geral, a pesquisa aponta que o público relaciona o meio ambiente ao ambiente natural de florestas, matas e paisagens verde, à proteção à natureza e aos rios mares e paisagens litorâneas. Além disso, entendem que os principais problemas ambientais do Brasil são o desmatamento e as queimadas florestais; a perda da biodiversidade; e a poluição de rios, lagos e outras fontes de água.

É notável também, a percepção sobre diversos impactos positivos oriundos da mineração, com destaque à geração de emprego, enquanto como impacto negativo, destaca-se a degradação do ambiente e alteração da paisagem. No geral, os entrevistados têm uma imagem positiva da Vale e conhecem as ações de proteção ao meio ambiente desenvolvidas pela empresa.

Os resultados obtidos na pesquisa possibilitaram identificar temas e as melhores formas para a sensibilização e conscientização desse público, em relação às questões ambientais e direcionou as oficinas realizadas ao longo do processo dos DSPs.

2.3.4. Desenvolvimento do DSP

Após a conclusão da Pesquisa de Percepção Ambiental, deu-se início ao planejamento das ações visando à execução das ações do DSP junto aos empregados e terceiros do Corredor Sudeste. Para isso, foram desenvolvidas as metodologias, providenciados os recursos, materiais e equipe.

Uma vez que o cenário provocado pelo novo coronavírus poderia se prolongar por período indeterminado, a equipe se propôs a buscar, adaptar e desenvolver metodologias participativas, visando a realização do DSP de forma remota. Foi um grande desafio, mas a utilização de ferramentas digitais oportunizou a eficaz realização do diagnóstico, bem como a apresentação dos resultados. Logo, o processo foi desenvolvido em duas etapas.

Com o objetivo de identificar, de forma participativa, as principais demandas e potencialidades do público interno, no **primeiro encontro** foram utilizadas as seguintes metodologias participativas: i) **Mapa de Percepção** (com a construção de um mapa de percepção das unidades operacionais); ii) **Diagrama de Impactos** (com a utilização da ferramenta Edupulses, que permitiu o engajamento do público e estimulou a coprodução de ideias); e iii) **Matriz SWOT/FOFA** (com a análise conjunta das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

O **segundo encontro**, chamado devolutiva, teve o objetivo de apresentar os resultados do diagnóstico, a construção conjunta dos detalhes que irão compor as ações do novo PEA, bem como a validação dos projetos propostos, baseados nas principais demandas e potencialidades locais. Para tanto, foram utilizadas as metodologias participativas **Realidade, Caminhos e Visão de Futuro**.

As atividades foram realizadas por meio da plataforma *Microsoft Teams*, que possibilita a realização de encontros e reuniões *online* de forma participativa.

O detalhamento das metodologias participativas e da adaptação para o formato remoto, para cada encontro é descrito nos itens 2.3.4.1 e 2.3.4.2.

Conforme já apresentado anteriormente, o público interno é composto por nove unidades operacionais da Vale localizadas no Corredor Sudeste, para as quais foram realizadas atividades individualmente. Assim, ao todo, foram realizadas nove reuniões para o primeiro encontro do DSP e nove para o segundo encontro.

Destaca-se que o produto deste diagnóstico, o Programa de Educação Ambiental (PEA) do Corredor Sudeste, é um programa unificado que será aplicado igualmente em todas as unidades operacionais.

2.3.4.1. Etapas de Desenvolvimento do 1º Encontro do DSP

Foram realizadas nove reuniões de 1º encontro do DSP, uma para cada unidade operacional, e todas seguiram a mesma estrutura e metodologia aqui apresentada.

As reuniões iniciaram-se com a apresentação da equipe e boas-vindas aos participantes. Em seguida, foi realizada a contextualização do Programa de Educação Ambiental (PEA) do Corredor Sudeste e a explicação sobre a Deliberação Normativa COPAM nº 214/2017, com apresentação de conceitos do PEA e do DSP.

Após a introdução, foi realizada uma dinâmica em que cada participante manifestou, via chat, o que esperava do encontro. As palavras foram compartilhadas e discutidas. Dessa forma, foi realizado o alinhamento das expectativas ressaltando-se, mais uma vez, os objetivos e conceitos do DSP e PEA.

Assim, foram apresentadas as metodologias participativas que seriam utilizadas nesse encontro do DSP no formato digital: i) **Mapa de Percepção**; ii) **Diagrama de Impactos**; e iii) a **Matriz (SWOT/FOFA)**, descritas a seguir.

O Mapa de Percepção é um desenho representativo do espaço ou território utilizado como objeto de reflexão. É uma ferramenta que permite discutir diversos aspectos da realidade de forma ampliada e integrada. Para tanto, foi elaborado previamente um mapa de cada unidade operacional com sua delimitação. Durante essa etapa, os participantes foram estimulados a citar as principais atividades desenvolvidas na unidade, bem como as estruturas de apoio existentes. Enquanto isso, essas informações foram sendo descritas nos locais indicados no mapa pelos participantes, construindo-se assim o Mapa de Percepção. De forma participativa, foi possível diagnosticar as principais atividades e estruturas existentes nas unidades operacionais e suas respectivas localizações.

Durante a identificação das principais atividades no mapa foram fomentadas também reflexões sobre quais atividades eram geradoras de impactos e como esses impactos eram prevenidos, mitigados, monitorados e controlados. Com isso, foi possível introduzir a análise sobre os impactos ambientais dos empreendimentos, seus sistemas de controle implantados, desafios e avanços no controle dos riscos e impactos.

A Figura 2-14 ilustra a elaboração do Mapa de Percepção de forma interativa e colaborativa pelos participantes por meio do *Microsoft Teams*.

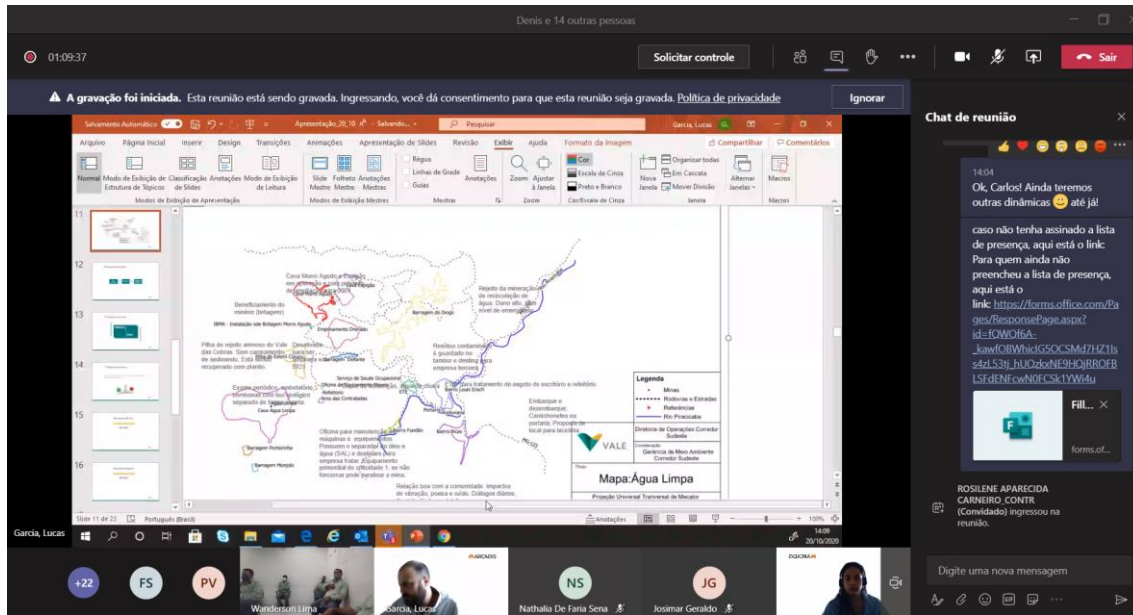


Figura 2-14 – Construção coletiva do Mapa de Percepção da Mina Água Limpa.

Na sequência, baseando-se nas principais atividades e estruturas citadas pelos participantes e na reflexão sobre os principais impactos e sistemas de controle implantados os mediadores solicitaram para os participantes indicarem quais eram os principais impactos positivos e negativos do empreendimento.

Para isso, foi utilizada a ferramenta Edupulses, recurso digital para criar interações em tempo real. Nesta ferramenta, foram definidas previamente as seguintes solicitações aos participantes: 1) Cite três impactos positivos da unidade; e 2) Cite três impactos negativos da unidade. As respostas recebidas foram hierarquizadas em tempo real em ambiente de nuvem. As palavras mais citadas ficaram em evidência e foram discutidas.

A Figura 2-15 e Figura 2-16 ilustram como a ferramenta Edupulses deixa em evidência as palavras mais citadas.



Figura 2-15 – Exemplo dos impactos positivos mais citados em evidência por meio da utilização da ferramenta Edupulses no DSP de Água Limpa

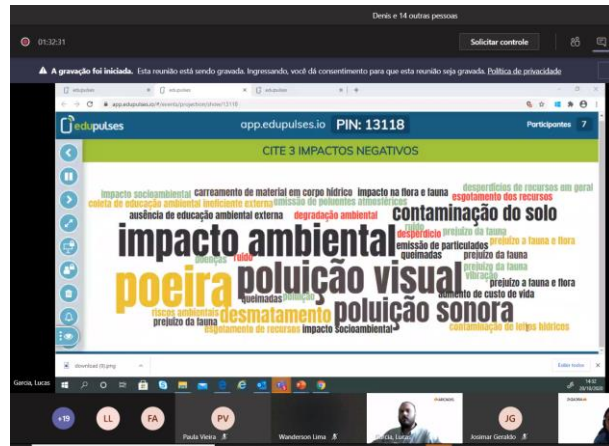


Figura 2-16 – Exemplo dos impactos negativos mais citados em evidência por meio da utilização da ferramenta Edupulses no DSP de Água Limpa

Os resultados foram apresentados e discutidos com os participantes e estão indicados nos itens **2.4 Resultados do DSP com o Público Interno (1º encontro)** e **2.5 Resultados do DSP com o Público Interno (2º Encontro – Devolutiva)** do presente relatório, de acordo com cada encontro no diagnóstico.

Por fim, para levantar os aspectos e impactos mais relevantes de cada unidade, foi utilizada a metodologia de Análise da **Matriz SWOT/FOFA**, em que os participantes indicaram as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) inerentes à unidade. Dessa forma, permitiu-se a análise e reflexão sobre os ambientes internos e externos da organização.

As Forças e Fraquezas são direcionadas aos fatores internos, ou seja, sobre os quais se pode ter maior controle. Já as Oportunidades e as Ameaças dizem respeito aos fatores externos, sobre os quais há menor controle. Por ser uma técnica de característica reflexiva, quando construída em equipe, a Matriz SWOT/FOFA se torna uma ferramenta usada na identificação de recursos disponíveis (humanos, ambientais, econômicos e culturais) e de desafios encontrados, contribuindo para a criação de um plano de ação nos diversos setores da atividade. A matriz foi construída de forma coletiva pelos participantes durante a realização do

DSP no Microsoft Teams, conforme demonstra a

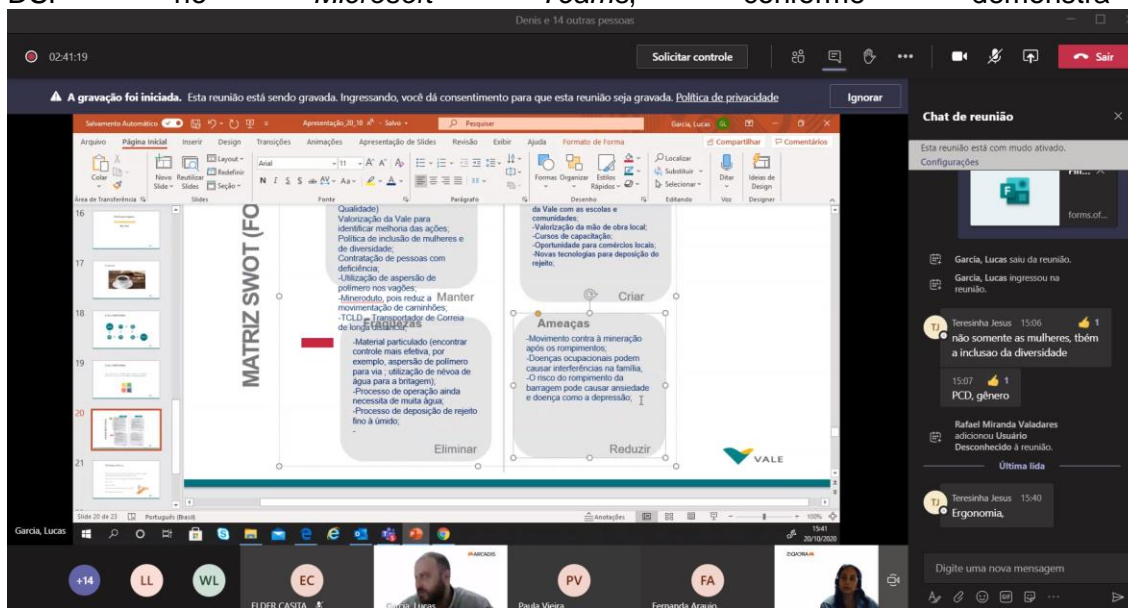


Figura 2-17.

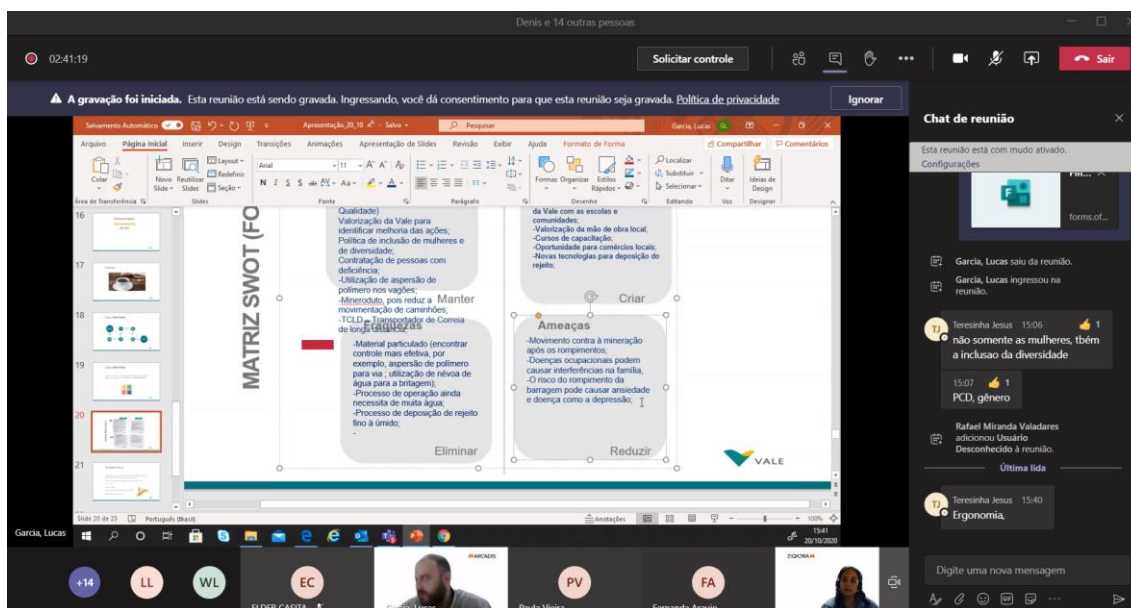


Figura 2-17 – Construção da Matriz SWOT/FOFA durante o DSP da Mina de Água Limpa.

2.3.4.2. Etapas de Desenvolvimento do 2º Encontro do DSP - Devolutiva

Foram realizadas nove reuniões de 2º encontro do DSP (devolutiva), todas seguindo a mesma estrutura e metodologia aqui apresentada. As reuniões de devolutivas do DSP também foram realizadas de forma remota e digital, devido à situação de pandemia do novo coronavírus, que requer o distanciamento social para manutenção da saúde dos participantes.

Assim como no 1º encontro, as reuniões iniciaram-se com a apresentação da equipe e boas-vindas aos participantes. Em seguida, foi realizada novamente a contextualização do Programa de Educação Ambiental (PEA) do Corredor Sudeste e a explicação sobre a Deliberação Normativa COPAM nº 214/2017, com apresentação de conceitos do PEA e do DSP, uma vez que alguns presentes não participaram da reunião anterior.

Após a introdução, foi realizada uma dinâmica em que cada participante manifestou, via chat, o que esperava do encontro. As palavras foram compartilhadas e discutidas, realizando o alinhamento das expectativas.

As reuniões foram planejadas em torno de 3 etapas principais, a primeira com a reflexão sobre a **realidade**, por meio da análise dos resultados comuns do diagrama de impactos e da Matriz SWOT (FOFA) para as nove unidades operacionais, a segunda através da análise dos **caminhos** possíveis para a intervenção na realidade, e a terceira pela construção coletiva dos projetos socioambientais para se alcançar o futuro desejado (**visão de futuro**).

A realidade é aquilo que realmente existe, é uma verdade ou fato real. Pensando nesse conceito, o resultado geral dos aspectos e impactos ambientais e da Matriz SWOT (FOFA) elencados na 1ª reunião de DSP foram consolidados e apresentados.

Assim, foram construídos gráficos a partir da nuvem de palavras de impactos, apontando quais eram os mais percebidos para as nove unidades operacionais. A Figura 2-18 a seguir, apresenta os aspectos e impactos positivos mais citados nos encontros. A Figura 2-19, por sua vez, apresenta os negativos.

Cabe destacar que, uma vez que “Impacto Ambiental” foi um dos aspectos negativos mais citados, em todas as reuniões de devolutiva foi reforçado o conceito de que “impacto” não necessariamente é negativo, pois está relacionado à alteração do ambiente a partir da atividade humana e essa alteração pode gerar consequências positivas ou negativas.

Os resultados da Matriz SWOT (FOFA) foram apresentados na forma de quadro na tela do Power Point, indicando os pontos em comum para as nove unidades operacionais, conforme demonstra a Figura 2-20.

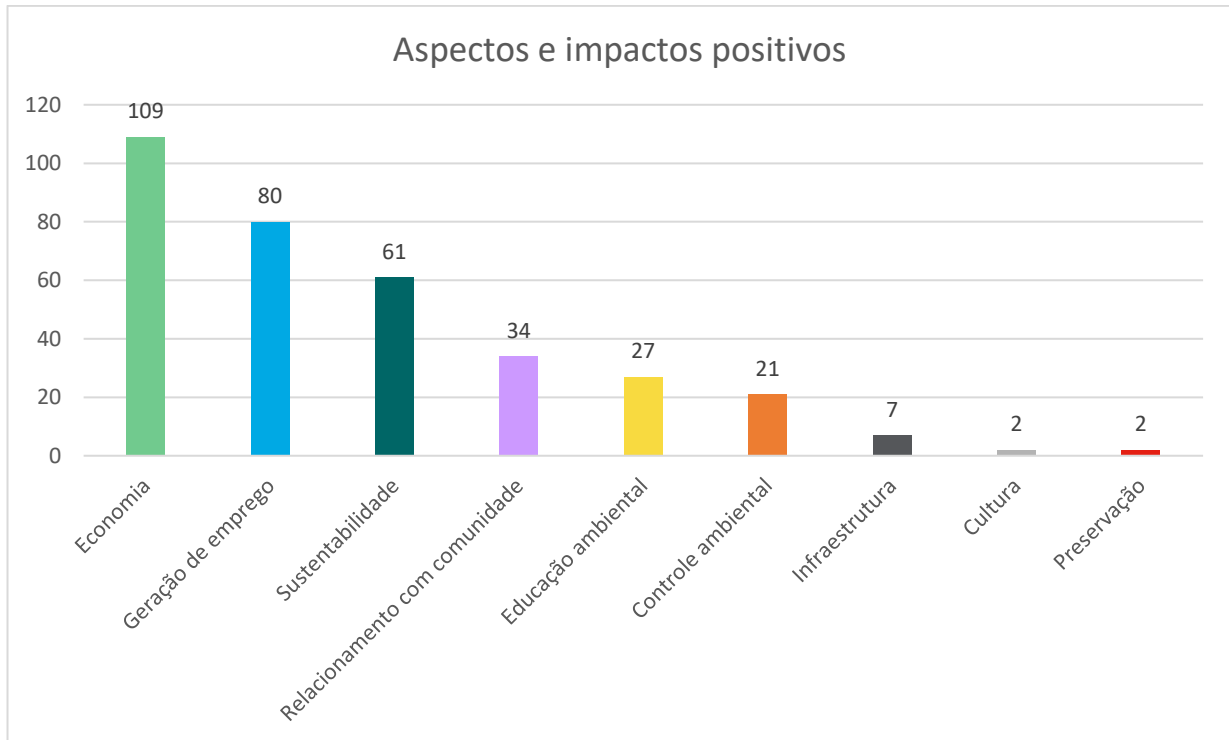


Figura 2-18 – Consolidação dos aspectos e impactos ambientais positivos mais citados nas reuniões de DSP.

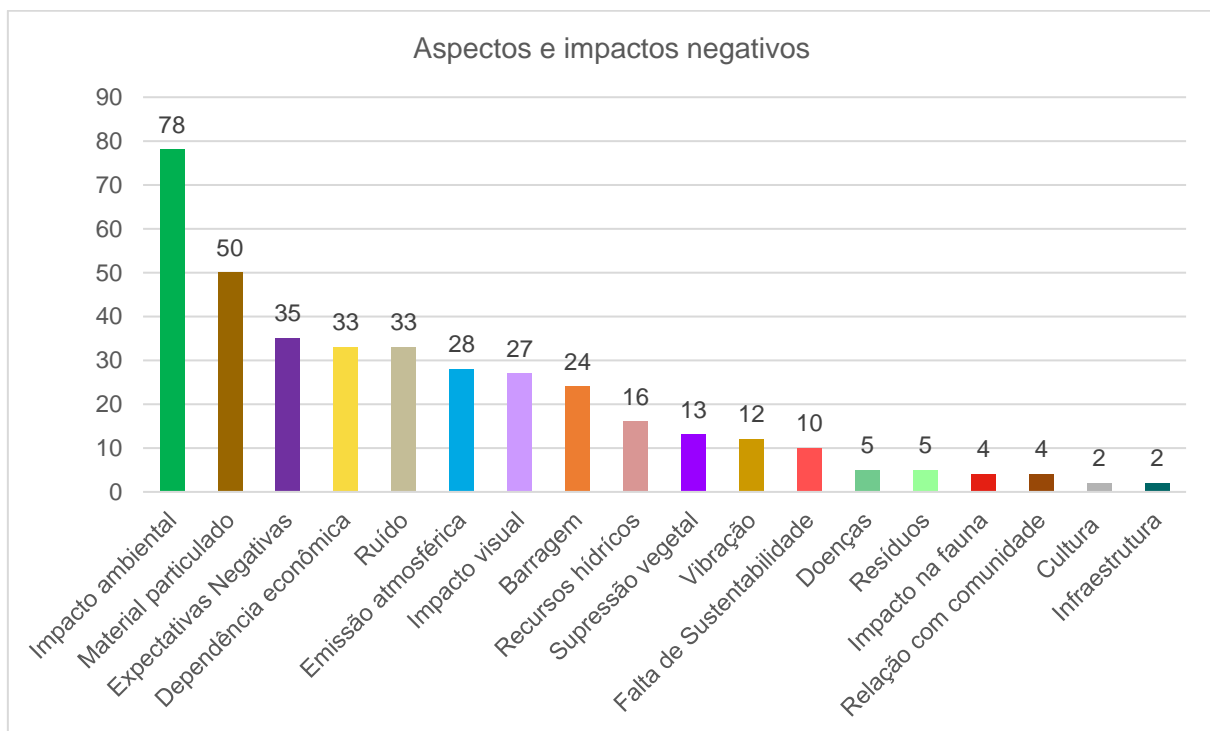


Figura 2-19 – Consolidação dos aspectos e impactos ambientais negativos mais citados nas reuniões de DSP.

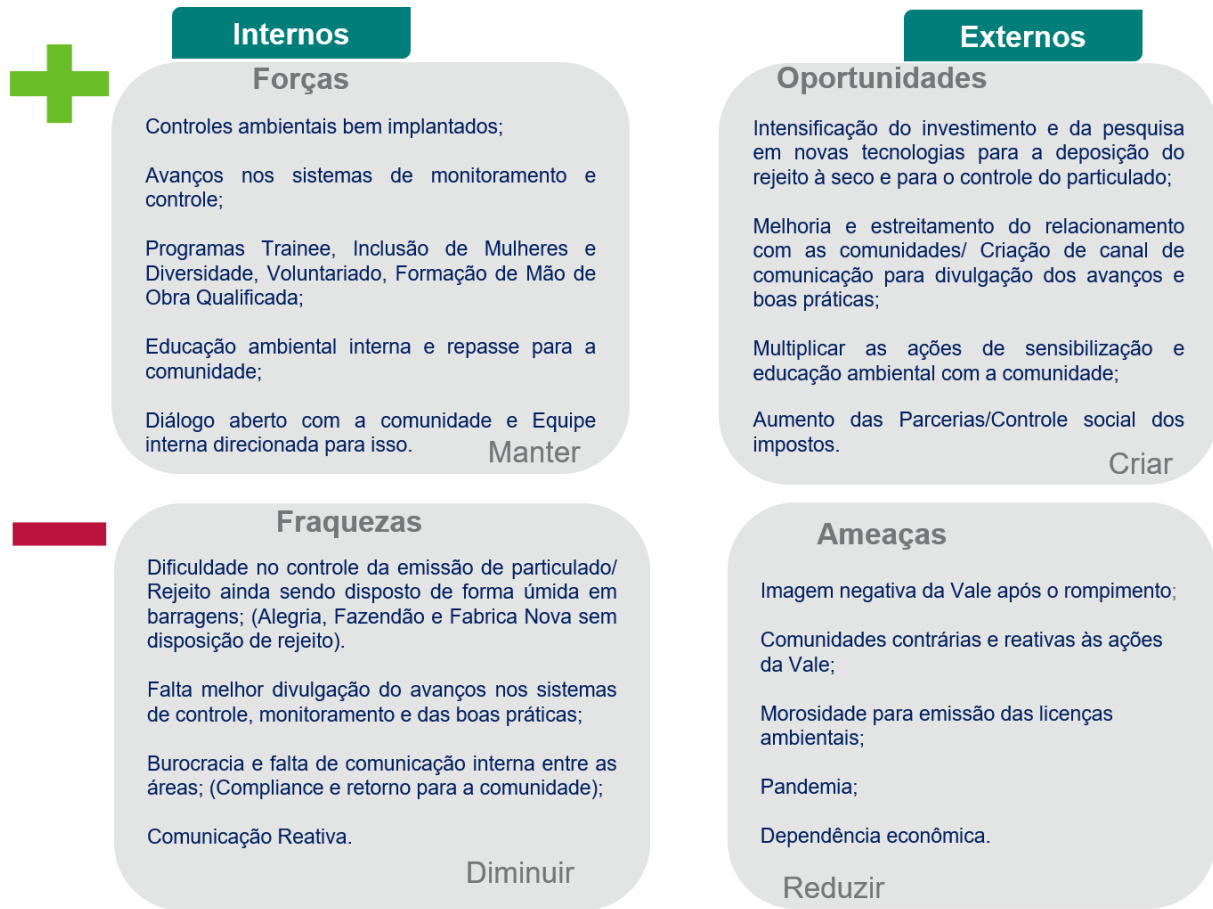


Figura 2-20 – Realidade em comum na Matriz Fofa.

Esta etapa foi chamada Realidade, pois apontou os resultados da construção coletiva da realidade local, sob o ponto de vista dos participantes (Ver Figura 2-21).

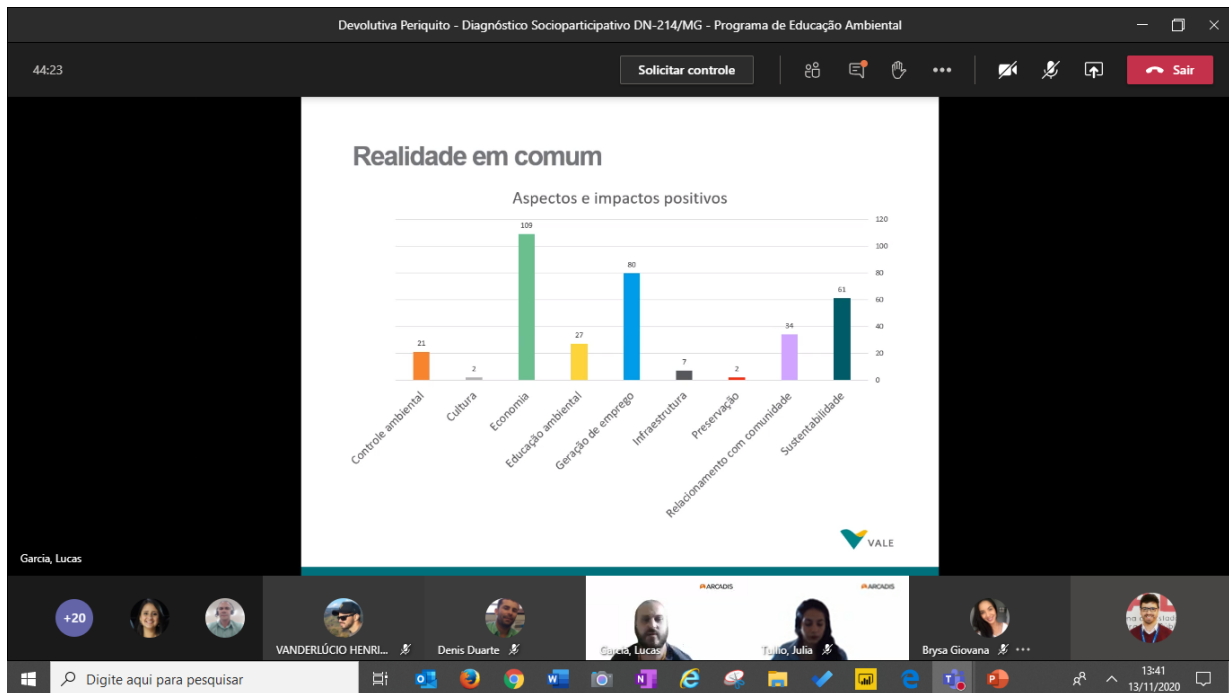


Figura 2-21 – Dinâmica “Realidade em comum”.

Na sequência, foram construídos e alinhados os objetivos de cada projeto, correlacionando-os com os **caminhos** que se pretende seguir. Portanto, neste momento, foram apresentados três projetos macros, traçados conforme a realidade diagnosticada.

O Projeto 1 se propõe a fazer uma reflexão voltada para a Dimensão Humana. Baseado nas questões comportamentais, valores e atitudes a partir da ética do cuidado. Este Projeto também visa tratar a forma de cada um no cuidado genuíno. Com isso, espera-se, também, estimular a visão sistêmica, de pertencimento e coletividade. (Ver Figura 2-22).

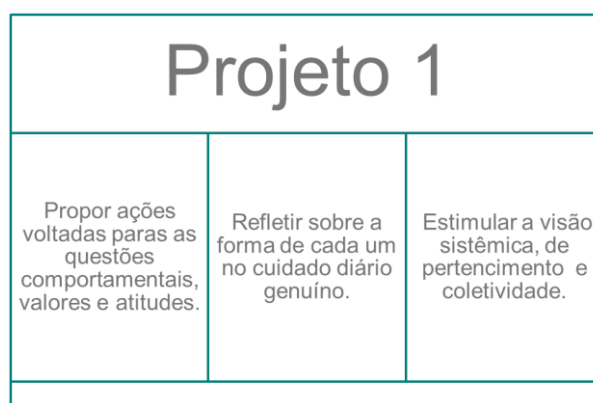


Figura 2-22 – Caminhos propostos para o Projeto 1.

No Projeto 2 propôs-se tratar a Dimensão da Gestão Ambiental, visando discutir sobre impactos, riscos ambientais e sistemas de monitoramento e controle do empreendimento. Bem como refletir sobre os desafios no controle dos riscos e impactos e os avanços dos sistemas de monitoramento e controle, permitindo a compreensão dos trabalhadores e participação ativa

na gestão ambiental da área e da unidade. O Projeto 2 irá oportunizar a divulgação das boas práticas e dos avanços nos sistemas de controle e monitoramento para as comunidades do entorno, por meio da realização de visitas técnicas na unidade. (Ver Figura 2-23).

Projeto 2		
Conscientizar e discutir sobre impactos, riscos ambientais do empreendimento e sobre os avanços nos sistemas de monitoramento e controle.	Abordar sobre os principais impactos e riscos, os desafios enfrentados no controle e monitoramento atuais e as pesquisas e programas de desenvolvimento tecnológico que estão em andamento para a melhoria dos controles e monitoramentos.	Conhecer os principais impactos e riscos, as ações de monitoramento e controle atuais, as pesquisas em andamento e os avanços já alcançados, bem como divulgar os avanços para as comunidades do entorno.

Figura 2-23 – Caminhos propostos para o Projeto 2.

No Projeto 3 foram propostas ações práticas, que visam promover processos de educação ambiental voltados para ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes, além de contribuir para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. Pretende-se, para isso, estabelecer um calendário anual de ações contínuas em torno de eixos temáticos. (Ver Figura 2-24).

Projeto 3		
Promover processos de educação ambiental e ações práticas direcionados para ampliar conhecimentos e habilidades e para atitudes sustentáveis.	Contribuir para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.	Estabelecer calendário anual de atividades contínuas em torno de eixos temáticos.

Figura 2-24 - Caminhos propostos para o Projeto 3.

Na última etapa, foi feita a reflexão sobre o **futuro**, considerando que é o conjunto de fatos relacionados a um tempo que há de vir.

Retomando os principais aspectos e impactos ambientais positivos e negativos citados pelos participantes no primeiro encontro, bem como as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, apresentados como Realidade, os participantes foram convidados a, mais uma vez, participar da construção dos detalhes específicos de cada projeto, com vistas à construção do PEA Integrado. Assim, eles foram indagados sobre as questões e particularidades locais essenciais que devem ser previstas em cada projeto e, após a construção coletiva das ações, votaram no nome para cada um deles. (Figura 2-25). Os resultados detalhados referentes à construção dos projetos nas reuniões de devolutiva são apresentados no item 2.5.1.

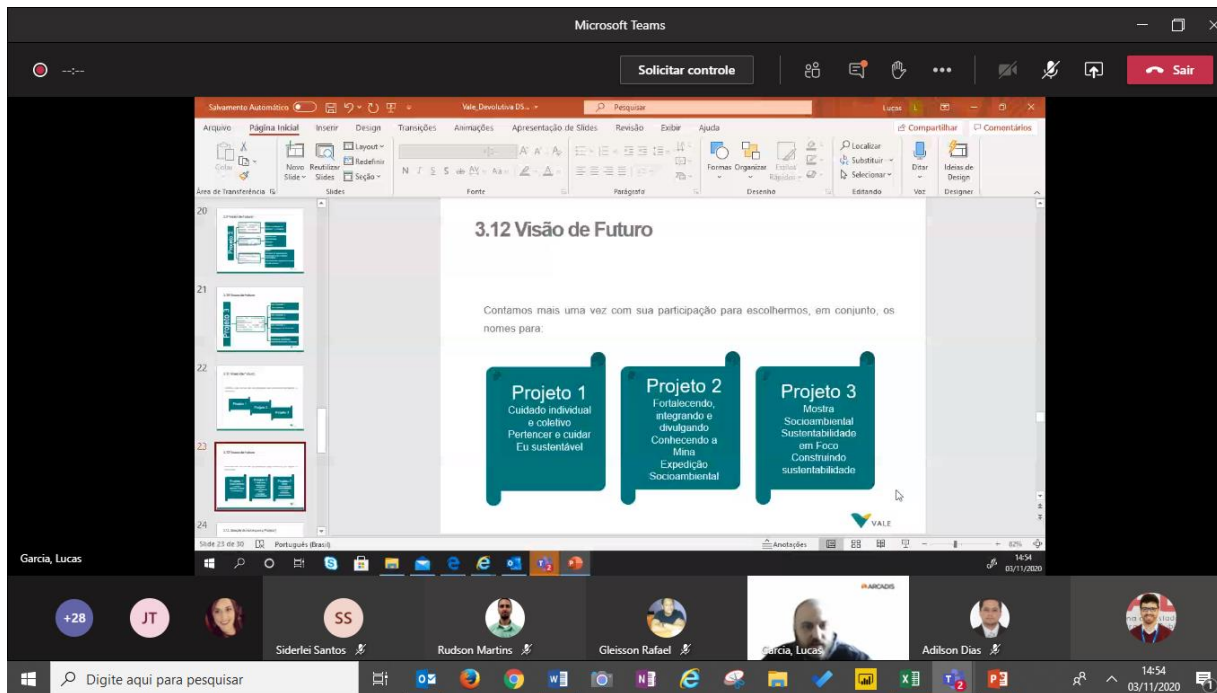


Figura 2-25 – Seleção de nomes para os três projetos na devolutiva da Mina de Fazendão (Visão de Futuro).

2.4. Resultados do DSP com o Público Interno (1º encontro)

As reuniões de DSP ocorreram entre os dias 13/10/2020 e 23/10/2020, com todas as unidades operacionais, conforme demonstra o Quadro 2-3.

As reuniões utilizaram metodologias participativas e contabilizaram um total de 279 participantes, com destaque para a mina Cauê com 55 participantes e a mina Conceição com 50, que representaram 38% do universo total.

Quadro 2-3 – Data de realização das reuniões de DSP com o público interno, número de participantes e metodologia utilizada.

Complexo	Unidades operacionais	Data	Público	Metodologia
Itabira	Periquito	13/11/2020	41	Realidade / Caminhos / Visão de Futuro; diálogo <i>online</i> e votação dos projetos
	Cauê	11/11/2020	55	
	Conceição	12/11/2020	50	
Brucutu/Água Limpa	Brucutu	16/11/2020	14	
	Água Limpa	10/11/20	38	
Mariana	Alegria	05/11/2020	16	
	Fazendão	03/11/202	25	
	Fábrica Nova	04/11/2020	13	
	Timbopeba	06/11/2020	27	

Total	279	-
-------	-----	---

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.1. Unidade Operacional Periquito

O primeiro encontro de DSP na unidade operacional Periquito foi realizado no dia 23/10/2010, com a participação de 41 empregados. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme mostra o Quadro 2-4.

Quadro 2-4 Metodologias utilizadas

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	23/10/2020	41	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão apresentadas na Figura 2-26.

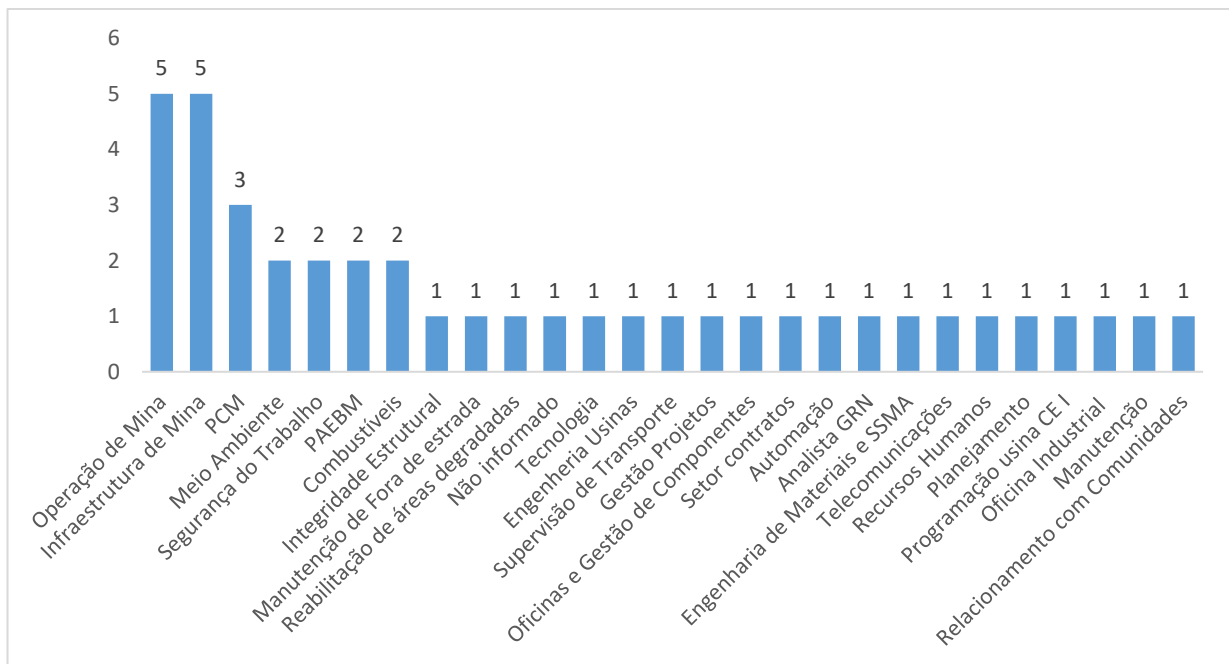


Figura 2-26 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas da planta da unidade operacional indicadas no Mapa de Percepção foram: Portaria, posto de combustível, área administrativa, minas (Chacrinha, Onça, Dois Córregos, Periquito), instalação de monitoramento do nível de poeira, pilhas de estéril (Borrachudo Superior, Ipoema e Casa da Velha), fábrica de anfo, RPPN Mata São José e correia transportadora de longa distância.

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para a unidade operacional.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Emprego;
 - Desenvolvimento;
 - Formação de profissionais;
 - Royalties;
 - Sustentabilidade;
 - Parcerias com universidades.

- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Poeira;
 - Ruído;
 - Suicídio;
 - Tremor;
 - Dependência econômica;
 - Aspecto visual negativo;
 - Doenças crônicas respiratórias;

Por fim, os aspectos e impactos positivos e negativos, bem como, as forças e fraquezas mais relevantes à unidade, levantadas na Análise FOFA, se encontram sistematizados no **Quadro 2-5** para melhor visualização.

Quadro 2-5 – Análise FOFA unidade operacional Periquito.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Programa de melhoria contínua para trazer tecnologia e diminuir os problemas	Divulgação das atividades
Capacitação dos funcionários	Marketing da empresa
Cultura organizacional – prática, hábitos, comportamentos, crenças, valores	Transparência da comunicação
Programa de Estágio	-
Empresa consolidada – muito tempo no mercado	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças

Parceria com as lideranças comunitárias e com veículos de comunicação	Modo como a mídia veicula as notícias sobre a Vale
Espaço de sugestão (voz da comunidade)	Dependência econômica de Itabira
-	Dependência sobre o combustível

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.1.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião de DSP

Os participantes foram convidados avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Neste item, são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

Os participantes avaliaram como parcial e total a aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-27**). O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-28**) foi positivo, tendo 38% dos participantes avaliado como satisfeito e 62% como muito satisfeito. Não houve avaliações regulares para esses itens, o que reforça o resultado positivo da realização do DSP sob o ponto de vista dos participantes.

Houve quatro comentários/sugestões abertos que qualificam as reuniões, além dos resultados quantitativos. Entre estes, são destacados: “mesmo que virtual houve grande interação” e “trouxe muitas informações, bem dinâmico DSP, valeu muito a pena participar”. Os outros dois comentários restantes sugerem “um foco maior na questão das barragens” e “aumentar a interação com a comunidade e familiares de funcionários”.

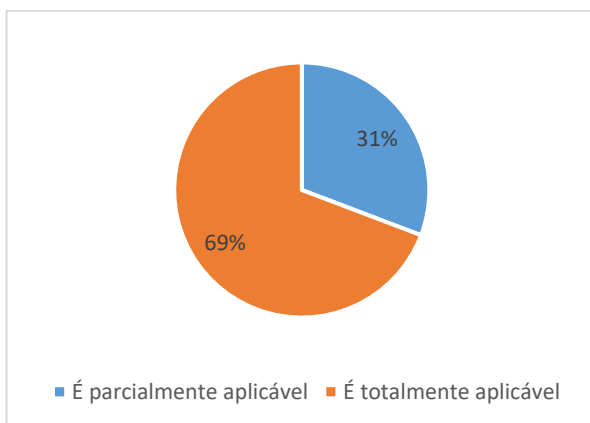


Figura 2-27 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

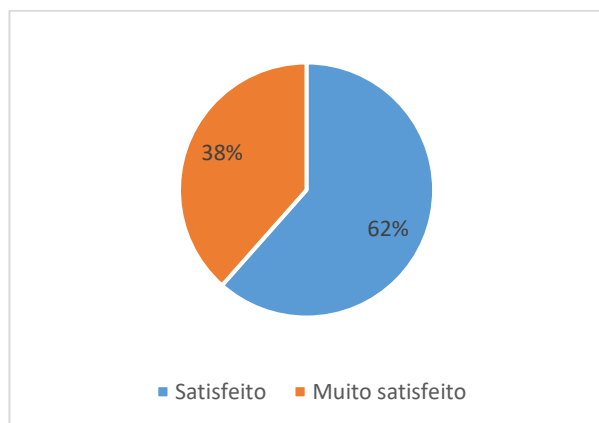


Figura 2-28 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.2. Unidade Operacional Cauê

A reunião do DSP para a unidade operacional Cauê foi realizada no dia 21/10/2020 com a participação de 149 empregados. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme apresentado no **Quadro 2-6**.

Quadro 2-6 – Metodologias Utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	21/10/2020	149	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão apresentadas na **Figura 2-29**.

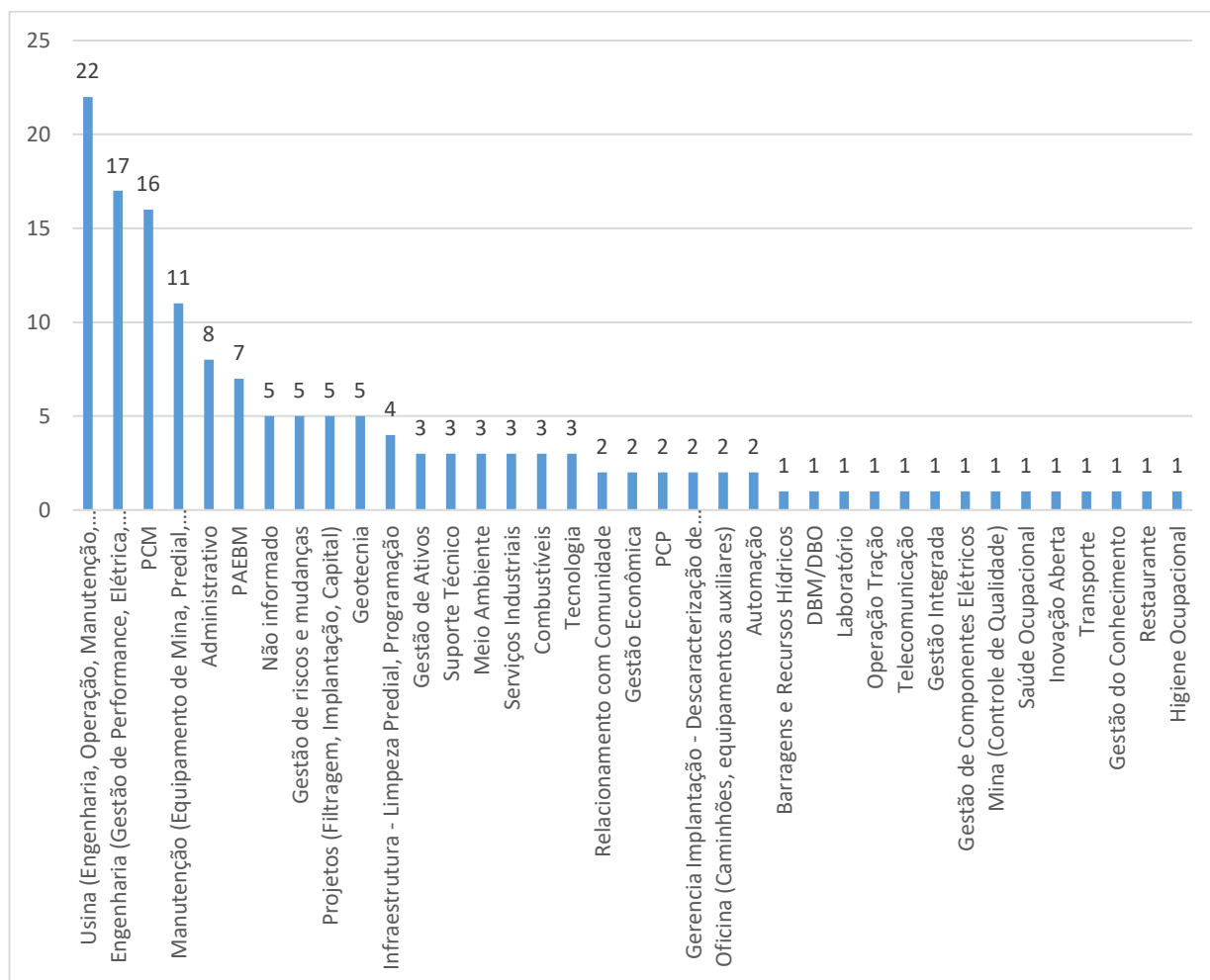


Figura 2-29 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

As estruturas indicadas no Mapa de Percepção para a unidade operacional de Cauê foram: barragens (Pontal, Lagoa do Coqueirinho, Piabas, Santana), Centro de Materiais Descartáveis

(DIR), Oficina de caminhões, Estação de Tratamento de Efluentes Oleosos (ETEO), Usina 02 (Cauê), pilha de estéril (CONVAP), depósito antigo Cava Cauê, Laboratório central, Mina Cauê.

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para as unidades operacionais.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Emprego;
 - Renda;
 - Desenvolvimento social;
 - Sustentabilidade
 - Qualidade de vida;
 - Desenvolvimento econômico;
 - Educação ambiental;
 - Inovação tecnológica;
 - Respeito ao meio ambiente;
 - Progresso;
 - Impostos;
 - Cultura;
 - Geração de recursos para as indústrias;
 - Educação para a comunidade;
 - Gestão de resíduos.

- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Poeira;
 - Dependência econômica;
 - Impacto visual;
 - Poluição do ar;
 - Desmotivação;
 - Vibração;
 - Impacto ambiental;
 - Barragens;
 - Ruído;
 - Custo de vida;
 - Ferrovia em área urbana;
 - Riscos operacionais;
 - Perda de biodiversidade.

- Poluição;
- Desigualdades econômicas;
- Esgotamento de bens minerais.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes às unidades e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-7** para melhor visualização.

Quadro 2-7 – Análise FOFA unidade Cauê.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Mão-de-obra qualificada – pessoas com alta capacitação em programas de qualificação (Programa Reembolso)	Comunicação interna – comunicação mais fluida entre as áreas, canal para que os colaboradores compartilhem suas ideias, ofereçam feedbacks e sugestões à empresa
Programa de Voluntários Solidários	Complexidade de processos internos e falta de padronização entre as unidades – burocracia que atrasa a produtividade
Programa de Trainees, menor aprendiz e jovem aprendiz	Divulgação das atividades em parceria com universidades
Programa de diversidade e inclusão: equidade de gênero, inclusão racial	Indisponibilidade da disposição de rejeito
Doações e auxílio financeiro a instituições de saúde durante a pandemia	-
Programa de prevenção de COVID	-
Gestão de resíduos	-
Cumprimento dos requisitos legais e postura ética	-
Cultura interna reflete nas culturas externas – ex: sensibilização em relação a faixas de pedestres	-
Programa de incentivo ao desenvolvimento de soluções de processos interno e registro de patentes	-
Participação dos empregados no lucro	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Parcerias com instituições de saúde	Previsão de encerramento da unidade em 2028 – dependência econômica e consequências para os municípios (diversificação da economia)

Ações de conscientização internas da Vale são levadas extramuros	Não apropriação pela população da região das ações de melhoria da qualidade de vida
Parceria com as prefeituras municipais e universidades (UNIFEI, UFES)	Exaustão da mina pode tornar a população mais reativa a empresa – prejuízo aos projetos em Itabira e outras localidades
Treinamentos de evacuação com a população externa	Imagem da Vale em relação aos acidentes das barragens – dificuldade na obtenção de novas licenças e ameaça aos empregos
Investir em métodos de sustentabilidade para a população	-

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.2.1. Avaliação dos Participantes Sobre as Reuniões do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Nesse item são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item Aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-30**) foi visto como totalmente aplicável por 73% dos participantes, parcialmente aplicável por 25% e não aplicável por 2%. Essa avaliação mostra que a aplicabilidade do DSP nas áreas de atuação dos funcionários foi considerada relevante.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-31**) foi avaliado com muito satisfeito por 51% dos participantes e satisfeito por 49%, sem avaliações regulares, indicando similarmente a grande satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Houve 25 comentários/sugestões abertos que qualificam as reuniões, além dos resultados quantitativos. De modo geral, os comentários parabenizaram a iniciativa e destacaram a excelência do encontro, parabenizando os participantes e a diversidade entre áreas de atuação.

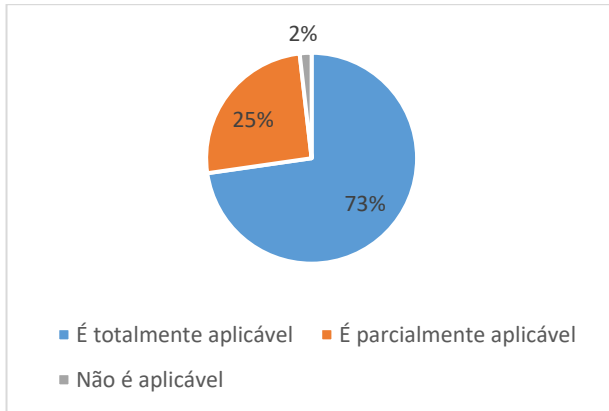


Figura 2-30 – Aplicabilidade em sua área de atuação

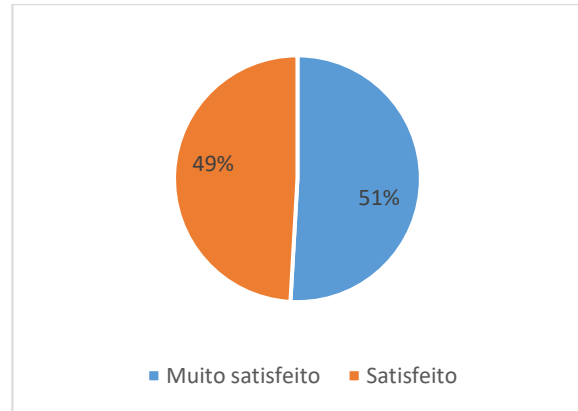


Figura 2-31 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.3. Unidade Operacional Conceição

O DSP na unidade operacional Conceição foi desenvolvido por meio da reunião realizada no dia 22/10/2020, com a participação de 89 empregados. Neste encontro foram utilizadas as metodologias participativas conforme apresenta o **Quadro 2-8**.

Quadro 2-8 – Metodologias Utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	22/10/2020	89	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

No primeiro encontro, participaram 89 colaboradores de diversas áreas de atuação, conforme mostra a **Figura 2-32**.

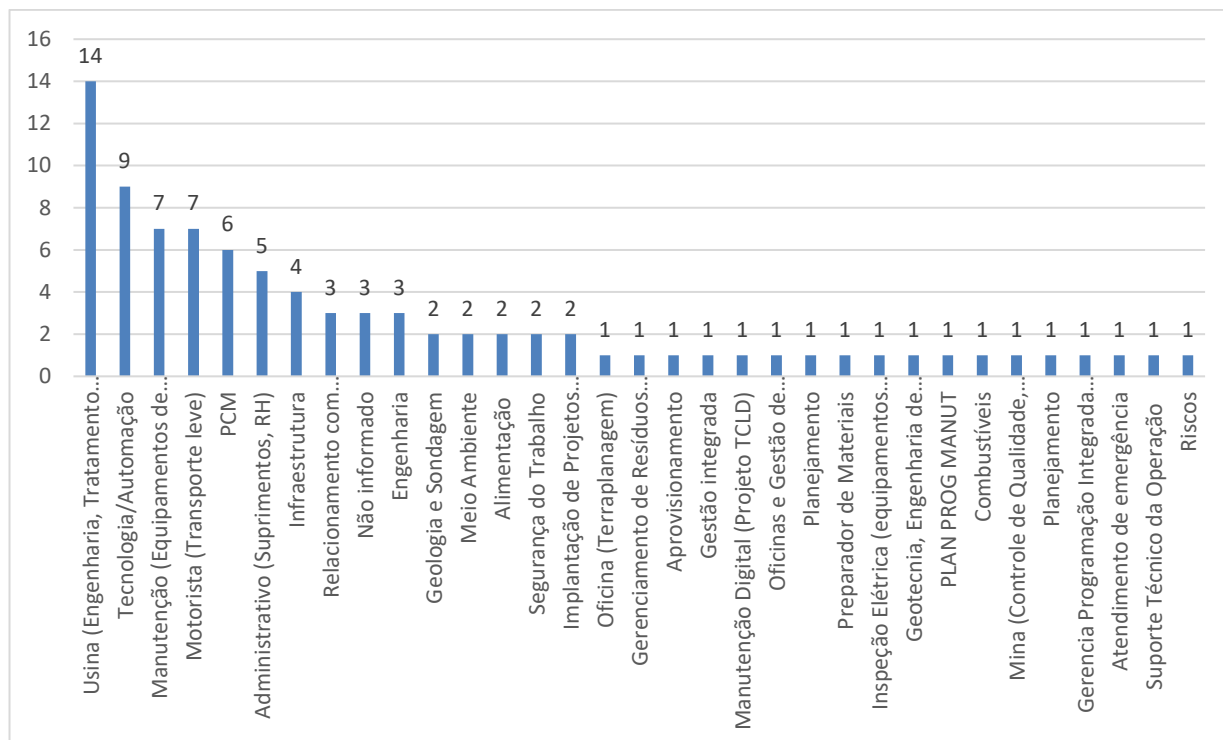


Figura 2-32 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas indicadas pelo Mapa de Percepção na Mina Conceição: Portaria, Rodoviária, Vestiário, Estacionamento comum e de caminhões, Oficina, ETEo, ETE, Refeitório, Unidade de Saúde, Sementeira, Escritório, Canteiro das contratadas, Almoxarifado, Villa Técnica, Clube real, Mina Conceição, Pilhas de Depósito de Estéril (Itabiruçu, Maravilha), Barragens (Itabiruçu, Conceição, Rio do Peixe), Pilha de Filtragem de Rejeito (em construção), RPPN do Itabiruçu e Usina.

Durante a elaboração do Mapa de Percepção já se iniciaram as reflexões sobre quais atividades geram impactos ambientais e sobre os sistemas de controle implantados. Além disso, nessa unidade operacional foi destacada uma boa prática realizada pela equipe de manutenção de equipamentos: a reutilização de madeira e pallets da obra que seriam descartados para produzir móveis, que são utilizados no próprio local. Uma das colaboradoras enviou as fotos dos móveis produzidos no chat para todos os participantes verem. (Ver Figura 2-33 a Figura 2-36).



Figura 2-33 – Reutilização de resíduo da obra para produzir banco.



Figura 2-34 – Reutilização de resíduo da obra para produzir vaso.



Figura 2-35 – Reutilização de resíduo da obra para produzir aparador de mesa.



Figura 2-36 – Reutilização de resíduo da obra para produzir cadeira.

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para a unidade operacional.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Desenvolvimento;
 - Emprego;
 - Educação;

- Desenvolvimento sustentável;
 - Sustentabilidade;
 - Meio Ambiente;
 - Tecnologia;
 - Geração de renda;
 - Desenvolvimento da comunidade;
 - Atração de novas empresas;
 - Avanço social;
 - Economia;
 - Reflorestamento;
 - Progresso.
- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Suicídio;
 - Ruído
 - Poeira
 - Impacto na qualidade do ar
 - Alteração na paisagem e impacto visual;
 - Modificação do ambiente.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes à unidade e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-9** abaixo para melhor visualização.

Quadro 2-9 – Análise FOFA unidade Conceição.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Estratégias de comunicação – marketing positivo	Comunicação reativa – ocorre após o problema, falta de transparência
Equipe de RC e estratégias de comunicação para as comunidades	Canal emergencial de comunicação interna
Sistemas de controle e melhorias nos controles dos riscos da barragem	-
Monitoramento em tempo real das barragens	-
Aprimorar os canais já existentes (Vale zap)	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças

Criação de canais de comunicação que divulguem melhor as atividades e medidas de controle à população	Resistência da população em participar dos treinamentos de segurança – baixa aderência;
Estreitar parceria com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Prefeituras	Fake News
Contratação de mão-de-obra local para as novas atividades da unidade	Maior aproveitamento da mão de obra
Divulgação de mudanças de processo à comunidade	Insatisfação da população em relação à poeira e os impactos e ver a empresa de forma negativa

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

2.4.3.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Neste item, são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item Aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-37**) foi visto como totalmente aplicável por 74% dos participantes e aplicável por 26%. Essa avaliação indica uma boa média de aplicabilidade do DSP nas áreas de atuação dos funcionários.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-38**) foi avaliado como muito satisfatório por 48% dos participantes, satisfatório por 50% e mais ou menos satisfatório por 2%. De modo geral, esta é uma boa avaliação de satisfação dos participantes.

Houve ainda 21 comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos, os quais elogiaram a condução e interatividade das dinâmicas. A multidisciplinaridade dos participantes do encontro foi apontada como positiva para a construção conjunta das ações do PEA.

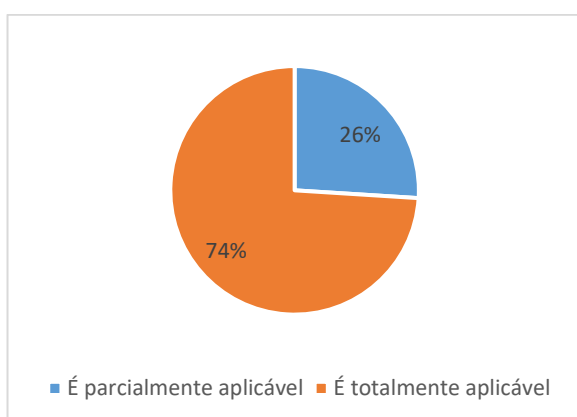


Figura 2-37 – Aplicabilidade em sua área de atuação

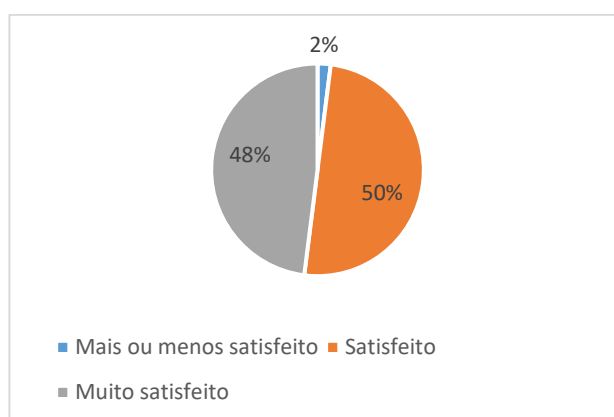


Figura 2-38 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.4. Unidade Operacional Brucutu

O DSP na unidade operacional Brucutu foi desenvolvido a partir da reunião realizada no dia 19/10/2020, com a participação de 58 trabalhadores. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas mostra o **Quadro 2-10**.

Quadro 2-10 – Metodologia Utilizada.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	19/10/2020	58	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão demonstradas conforme a **Figura 2-39**.

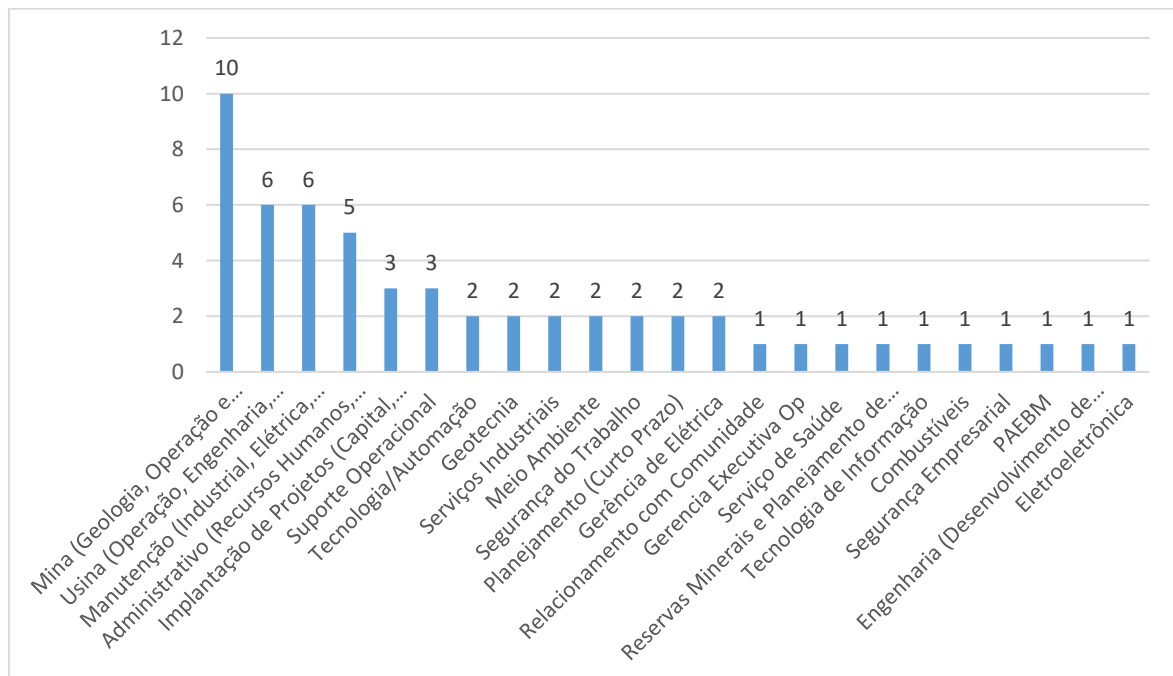


Figura 2-39 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

As estruturas indicadas pelo Mapa de Percepção foram: Barragens (Sul, Norte), Pilha de Estéril (1, Tamanduá), Usina de Concentração de Minério, Prédio Valer, Galpão de Testemunho, Projeto Correntes, Prédio da Usina (área administrativa), Laboratório, Pátio 30 (antigo) / Oficina Central (atual), ETEo, Estação de Tratamento de Água (ETA), ETE, CMD (desativado), Cava da Divisa e estrada entre prédio da Vale e Barão de Cocais.

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para as unidades operacionais.

- Aspectos e Impactos Positivos:

- Emprego;
 - Desenvolvimento local;
 - Sustentabilidade;
 - Impostos;
 - Tecnologia;
 - Inovação;
 - Reuso da água;
 - Desenvolvimento social;
 - Resignificação de rejeito;
 - Diversificação econômica;
 - Engajamento das pessoas;
 - Interação com a comunidade;
 - Futuro da mineração Sudeste;
 - Mão-de-obra qualificada;
 - Qualidade de vida;
 - Mina autônoma: diminuição dos gases do efeito estufa;
 - Melhoria da educação;
 - Interação do ecossistema;
 - Empilhamento seco;
 - Prosperidade.
- Aspectos e Impactos Negativos:
- Barragem;
 - Poeira;
 - Desmatamento;
 - Poluição;
 - Ruído;
 - Alteração da paisagem;
 - Conflito hídrico;
 - Conflito com a comunidade;
 - Desmatamento;
 - Poluição dos rios;
 - Trânsito nas estradas locais;
 - Mudanças climáticas;
 - Emissão de gases do efeito estufa;

- Morte de animais;
- Aumento da população para implantação das obras;
- Evasão de animais silvestres;
- Sobrecarga de serviços públicos.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes a unidade e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-11** para melhor visualização.

Quadro 2-11 – Análise FOFA unidade Brucutu.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Programas: trainee, operacional, jovem aprendiz, estágio, <i>Global Trainee Program</i>	Processos burocráticos
Capacitação, formação profissional	Comunicação interna entre as áreas
Programa em conjunto com o SENAI	Facilitar a doação de inservíveis (equipamentos que não são mais utilizados na Vale)
Equipe interna dedicada ao relacionamento com a comunidade	Continuidade em Projetos de Educação Ambiental, com medição de resultados em entidades e escolas
-	Não há compostagem dos resíduos orgânicos na unidade
-	Imagem da empresa devido aos problemas ocorridos na barragem
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Geração de receitas	Proximidade de comunidades com a mina
Geração de empregos indiretos	Comunidade em processo de reconhecimento como comunidade tradicional quilombola – ocorrência de conflitos se as relações não forem estreitadas
Investimento social com impostos	Pandemia (COVID-19)
Capacitação da mão-de-obra local	Imagem da Vale
Projetos com prefeituras para reutilizar resíduos arenosos para construção civil, em obras do município e melhorar o relacionamento com as comunidades	Manifestação da comunidade com bloqueios de vias de acesso
Projetos sociais e ambientais da Vale no município	Contaminação de recursos hídricos (rio Santa Bárbara e outros córregos importantes para a região)
Oportunidades de melhorar a imagem da Vale	Proximidade de cavernas
Ampliação de empresas locais	-

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.4.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Neste item são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item Aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-40**) foi visto como totalmente aplicável por 93% dos participantes e aplicável por 7%. Essa avaliação indica uma boa aplicabilidade do DSP nas áreas de atuação dos funcionários.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-41**) foi avaliado como muito satisfatório por 43% dos participantes e satisfatório por 57%. De modo geral, esta é uma boa avaliação de satisfação dos participantes

Houve cinco comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões, além dos resultados quantitativos. De modo geral, as avaliações elogiaram a condução e dinâmica das atividades, sendo que uma incluiu o alerta de que a divulgação do PEA deve ser maior.

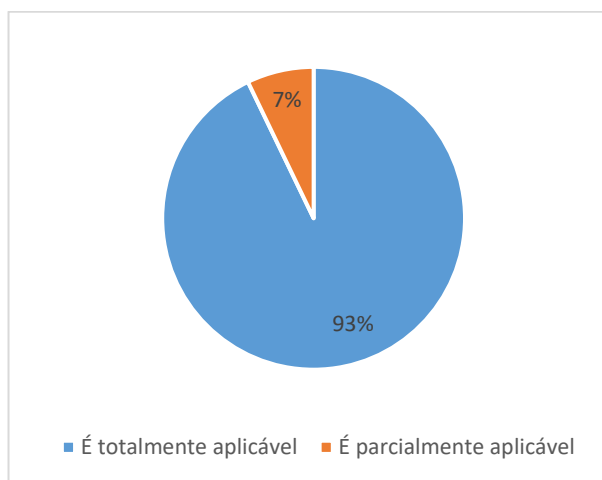


Figura 2-40 – Aplicabilidade em sua área de atuação

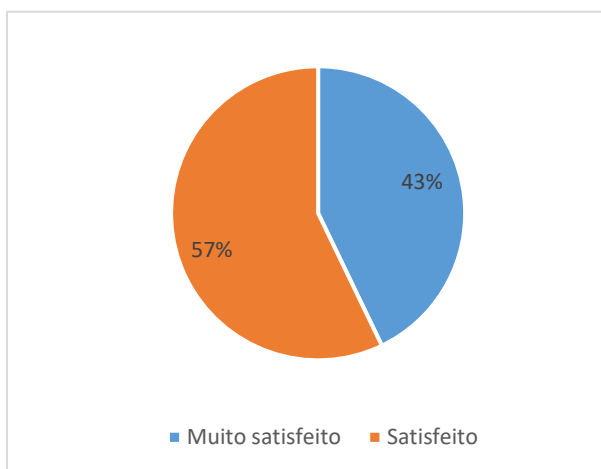


Figura 2-41 – Nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.5. Unidade Operacional Água Limpa

A reunião de DSP na unidade operacional Água Limpa foi realizada em 20/10/2020 com a participação de 38 empregados. Na reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme apresentado no **Quadro 2-12**.

Quadro 2-12 – Metodologias Utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	20/10/2020	38	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão apresentadas na **Figura 2-42**.

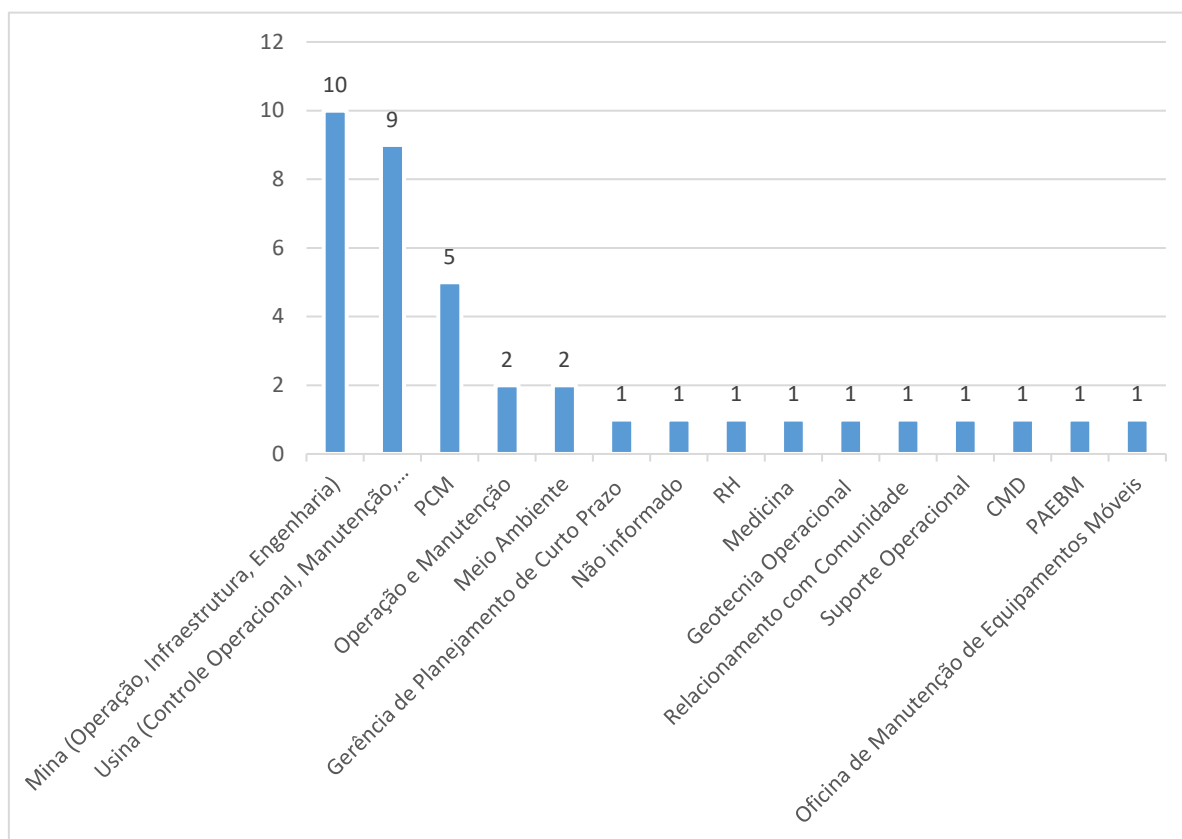


Figura 2-42 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas da unidade indicadas no Mapa de Percepção foram: Portaria/rodoviária, ETE, refeitório/área das contratadas, oficina de equipamentos móveis, área de resíduos contaminados, Serviço de Saúde Ocupacional, barragens (Elefante, Diogo, Monjoto e Porteirinha), Cavas (Morro Agudo, Espigão, Água Limpa), empilhamento drenado (Vale das Cobras), pilha de estéril Cururu, planta de beneficiamento de minério/britagem (IBMA).

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para a unidade operacional.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Sustentabilidade;

- Coleta seletiva;
 - Cuidados gerados com os resíduos;
 - Tecnologia;
 - Redução de consumo de água;
 - Inovação;
 - Replantio;
 - Monitoramento ambiental;
 - Desenvolvimento socioambiental;
 - Emprego;
 - Recuperação de áreas;
 - Reciclagem do couro e da solda;
 - Revegetação;
 - Qualidade de vida;
 - Redução da emissão de CO₂.
-
- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Poluição visual;
 - Poeira;
 - Poluição sonora;
 - Impacto ambiental;
 - Desmatamento;
 - Desperdício;
 - Ausência de educação ambiental externa;
 - Contaminação do solo;
 - Esgotamento de recursos;
 - Doenças;
 - Impacto na fauna e flora;
 - Aumento do custo de vida;
 - Contaminação de leitos hídricos;
 - Rompimento de barragem;
 - Queimadas;
 - Emissão de poluentes atmosféricos;
 - Carreamento de material em corpo hídrico.

Por fim, os aspectos e impactos positivos e negativos, bem como, as forças e fraquezas mais relevantes à unidade levantados pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-13** para melhor visualização.

Quadro 2-13 – Análise FOFA unidade operacional Água Limpa.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Divulgação e conscientização da importância da coleta seletiva	Emissão de particulados – tecnologias ainda em teste para reduzir o impacto (ex: aspersão de polímeros nas vias, névoa de água nas britagens)
Grupo para melhoria da gestão de resíduos (Círculo de Controle de Qualidade)	Equipamentos barulhentos entre a margem dos parâmetros de ruído – é necessário o uso de abafador
Valorização da Vale para identificar melhoria das ações	Perda de água na aspersão da via
Políticas de diversidade e inclusão: equidade de gênero, pessoas com deficiência (PCD)	Processos operacionais ainda necessitam de muita água
Aspersão de polímeros nos vagões	Processo de deposição de rejeito fino a úmido
Mineroduto e Transportador de Correia de Longa Distância (TCLD) – redução da movimentação de caminhões	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Deposição de rejeito a seco – novas tecnologias	Movimentos a favor da paralisação das atividades de mineração, especialmente após os eventos de rompimento de barragem
Implantação de atividades de educação ambiental em escolas da comunidade	Acidentes de trabalho – como afetam a família
Valorização da mão-de-obra local: geração de empregos, cursos de capacitação	O risco de rompimento da barragem pode causar ansiedade e depressão
Oportunidade para comércios locais	Legislação mais restritiva quanto às operações de barragens

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.5.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Neste item, são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

Sobre a aplicabilidade em sua área de atuação, os participantes avaliaram como parcialmente e totalmente aplicável (20% e 80%, respectivamente, **Figura 2-43**). O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-44**), foi avaliado como satisfeito por 60% dos participantes e muito satisfeito por 40%.

Houve ainda dois comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos, os quais foram de parabenização pela iniciativa. Entretanto, um deles alertou que o tempo de reunião foi demasiado longo. Nesta reunião, o tempo extrapolou em 15 minutos o inicialmente previsto.

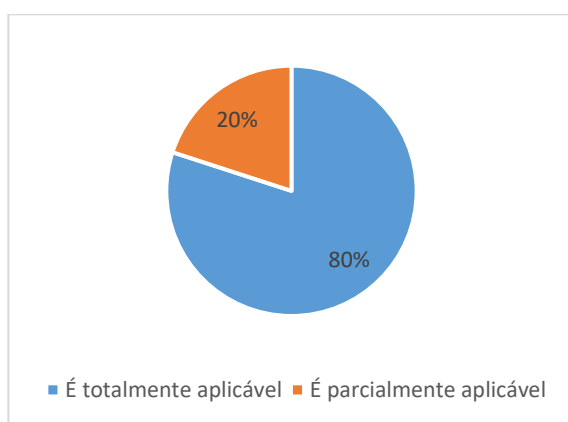


Figura 2-43 – Aplicabilidade em sua área de atuação

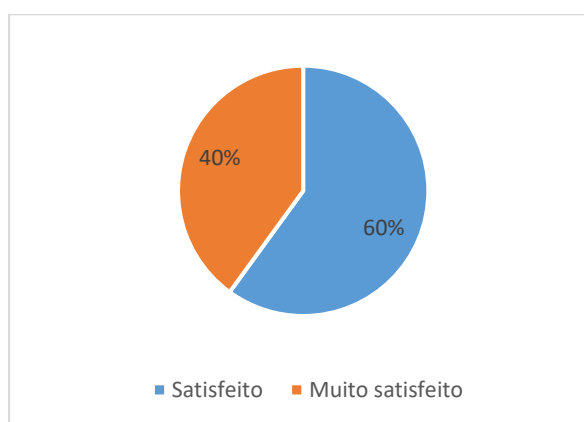


Figura 2-44 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.6. Unidade Operacional Alegria

O DSP unidade operacional Alegria foi desenvolvido a partir da reunião realizada em 16/10/2020, com a participação de 16 trabalhadores. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme o **Quadro 2-14**.

Quadro 2-14 – Metodologia Utilizada.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	16/10/2020	16	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão demonstradas conforme a **Figura 2-45**.

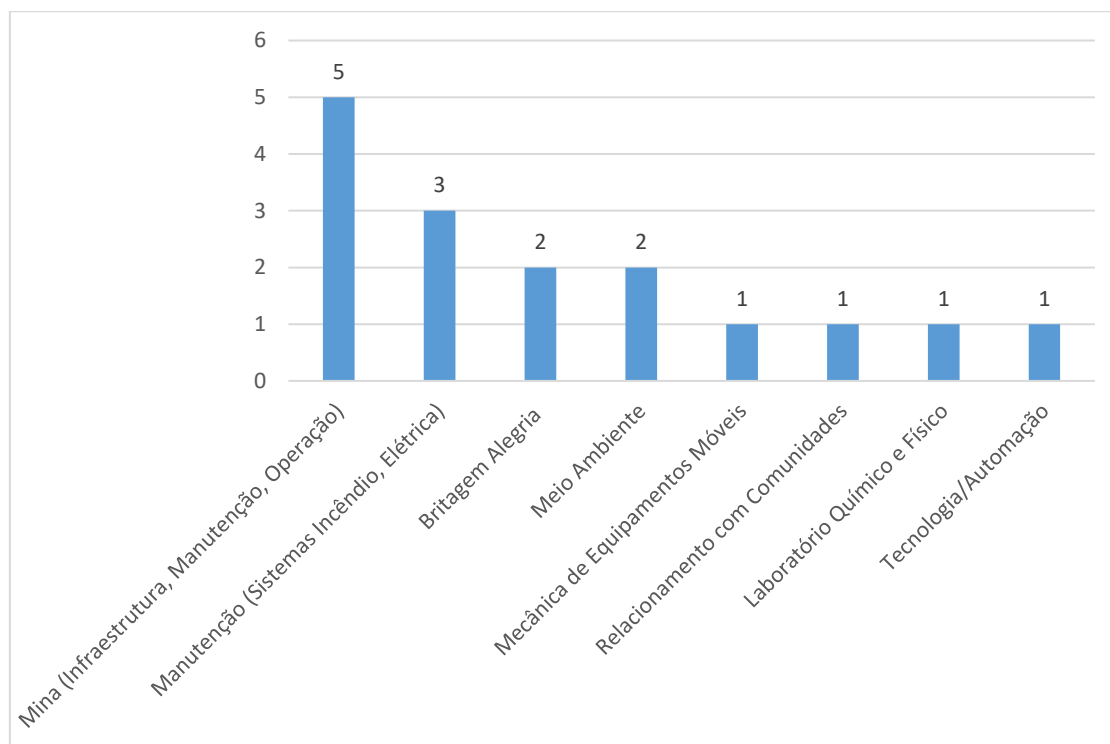


Figura 2-45 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas indicadas pelo Mapa de Percepção na Mina Alegria foram: PDE (Portaria, Fosforoso, Xingu), Pátio das Contratadas, Barragens (Campo Grande), Armazém e Oficina desativada, Usina (desativada), ETA, Laboratório, CMD, Centro de Pesquisa Tecnológica (CPT), Rio Piracicaba (atravessa o interior da unidade), Paiol de Explosivos.

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para as unidades operacionais.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Emprego;
 - Desenvolvimento Social;
 - Geração de renda;
 - Educação Ambiental.
 - Projetos com as comunidades;
 - Medidas de controle.

- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Poluição sonora;
 - Poluição visual;
 - Poeira;

- Ruídos.
- Degradação da área;
- Mudanças climáticas;
- Dependência econômica dos municípios.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes a unidade e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-15** para melhor visualização.

Quadro 2-15 – Análise FOFA unidade Alegria.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Programas de trainee, estágio	Burocratização de alguns processos que poderiam ser simplificados
Programa Valorizar: iniciativas voltadas para geração de renda, saúde e qualidade de vida	Não há processo de tratamento de rejeito, restringindo a capacidade de trabalho
Programa de voluntariado	Mudança da classificação da Barragem Xingu para Nível de Emergência 2
Programa de contratação de mão-de-obra local	Baixa disponibilidade de caminhões pipa para controle de particulado
Corpo técnico com acessibilidade e fácil diálogo com público externo	Não há planta de polímero na unidade, sendo necessário deslocamento para obter o produto de outros locais
Doação de uniformes a um núcleo de costureiras (Associação Artes, Mãos e Flores)	Unidade atravessada pelo Rio Piracicaba – riscos de extravasar e aumento da turbidez
Doação de resíduos à CAMAR (Catadores de Mariana)	-
Ações e investimentos voltados ao controle dos particulados	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Crescimento comercial econômico local	Rio Piracicaba, pois não pode ocorrer nenhum desvio que gere uma contaminação dele, se houver é um risco para o negócio
Possibilitar a reciclagem de mais materiais, como o isopor e o óleo, por meio de parceria com a Vale	Morosidade dos órgãos públicos para obtenção de licenças – especialmente em ano eleitoral
Estreitar as relações da comunidade com a Vale, trazendo-os para conhecer a Unidade Operacional	Pandemia (COVID-19)
-	Paralisação de algumas atividades devido ao período eleitoral

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.6.1. Avaliação dos participantes sobre a reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Neste item são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item Aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-46**) foi visto como totalmente aplicável por 75% dos participantes e parcialmente aplicável por 25%. Essa porcentagem indica uma ótima avaliação da aplicabilidade do DSP nas áreas de atuação dos funcionários.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-47**) foi avaliado como muito satisfeito por 50% dos participantes e como satisfeito por 50%, sem avaliações regulares, indicando novamente uma excelente avaliação de satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Houve ainda quatro comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos, todos elogiando as dinâmicas e multidisciplinaridade da atividade. Um dos comentários sugeriu que a reunião fosse mais curta, mesmo que na unidade Alegria o DSP tenha ocorrido dentro do tempo previsto.

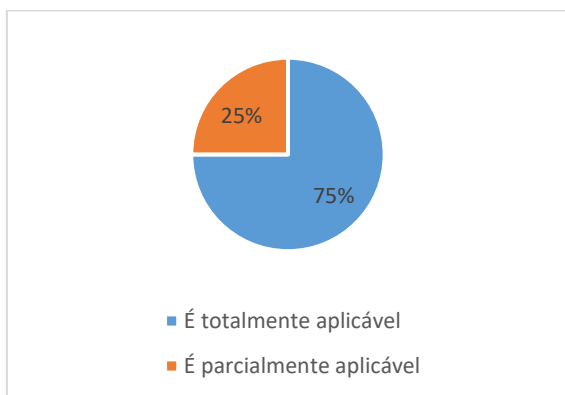


Figura 2-46 - Aplicabilidade em sua área de atuação.

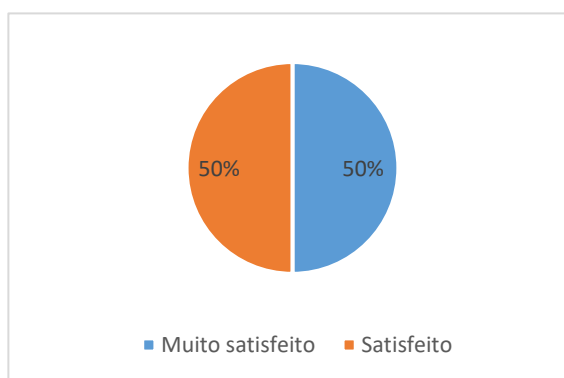


Figura 2-47 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.7. Unidade Fazendão

O DSP na unidade operacional Jangada foi desenvolvido a partir da reunião realizada em 14/10/2020, com a participação de 25 trabalhadores. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme mostra o **Quadro 2-16**.

Quadro 2-16 – Metodologias utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	14/10/2020	25	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão demonstradas na **Figura 2-48**.

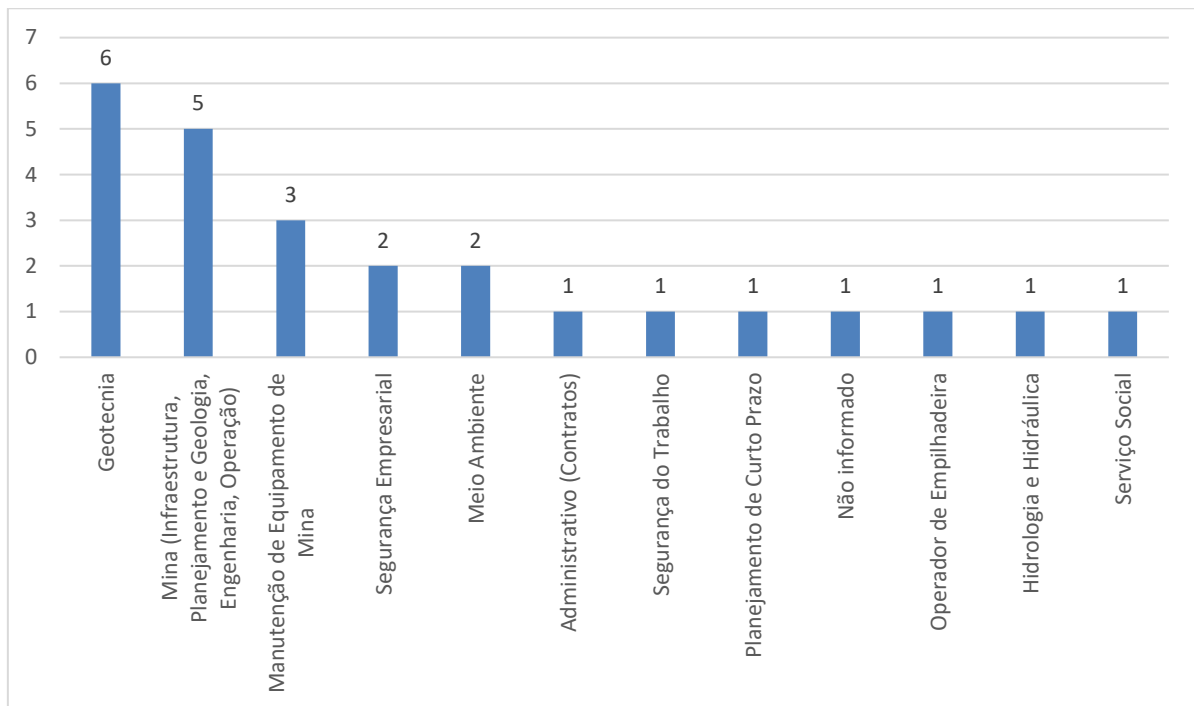


Figura 2-48 – Área de Atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas indicadas pelo Mapa de Percepção foram: Portaria, Pilha de Deposição de Estéril (04), Posto de combustível, Viveiro de mudas, ETA, Refeitório, Oficina, ETE, ETEo, Barragens (Quiosque), Dique Cobras, Dição Leste, Cava São Luiz, CMD, Unidades de Conservação (Serra do Caraça, RPPN Horto da Alegria).

Na sequência, destacam-se os principais aspectos/impactos identificados e debatidos pelos participantes para a unidade operacional.

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Emprego;
 - Desenvolvimento social;
 - Sustentabilidade;
 - Desenvolvimento técnico;

- Modernidade;
 - Geração de renda;
 - Qualidade de vida;
 - Saúde.
 - Educação ambiental;
 - Cultura;
 - Consciência Social;
 - Fontes de energia renovável.
- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Poeira;
 - Poluição (água, ar e solo);
 - Risco de barragem;
 - Ruído;
 - Trânsito intenso de caminhões;
 - Efluentes;
 - Desmatamento;
 - Diminuição da água nas nascentes;
 - Falta de transparência sobre a destinação dos impostos provenientes da mineração;
 - Impacto visual;
 - Contaminação.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes à unidade e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-17** para melhor visualização.

Quadro 2-17 – Análise FOFA unidade Fazendão.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Volume de reservas de minério	Divulgar melhor a importância da mineração para a população
Manutenção dos postos de trabalho e emprego	Ausência de comunicação efetiva
Geração de mão-de-obra	Melhorar aproximação com as comunidades
Desenvolvimento social e econômico	Mudanças no padrão de qualidade da produção do minério

Educação ambiental	-
Contribuição da Vale com as mensalidades de cursos profissionalizantes – atrai universidades e instituições de ensino para o território	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Favorecimento do comércio	Incidentes ambientais
Arrecadação de impostas e melhora na qualidade de vida das pessoas: infraestrutura, saneamento básico	Insatisfação dos moradores com a Vale, com organização de associações e falta de diálogo
Capacitação profissional para membros da comunidade: artesanato, empreendedorismo, informática, aula de música, SENAI (Programa de Aprendizagem de Jovens)	Morosidade dos órgãos públicos para obtenção de licenças ambientais
-	Oscilação do preço do minério de ferro no mercado

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.7.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião do DSP

A avaliação do encontro para a realização do DSP foi feita com base nas respostas dos participantes. Para isso apresentamos os resultados que melhor sintetizam o encontro, sendo estes a *aplicação em sua área de atuação, qual seu nível de satisfação com o DSP* e os comentários e sugestões abertas que qualificam o encontro.

O item aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-49**) foi visto como totalmente aplicável por 80% dos participantes e como parcialmente aplicável por 20%. Essa porcentagem indica a excelente avaliação da aplicabilidade do DSP nas áreas de atuação dos funcionários.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-50**) foi avaliado como muito satisfatório por 40% dos participantes, como satisfatório por 53% e mais ou menos satisfatório por 7%, indicando uma boa média de satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Houve sete comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos. De modo geral, os participantes avaliaram bem a atividade, elogiando o engajamento dos participantes e as dinâmicas. Um dos comentários sugeriu uma breve apresentação das atividades de Educação Ambiental que a Vale já executa, outro sugere a realização de mais eventos como esse e houve também o apontamento de que o tempo de reunião poderia ser mais curto, mesmo que não tenha ultrapassado o inicialmente previsto.

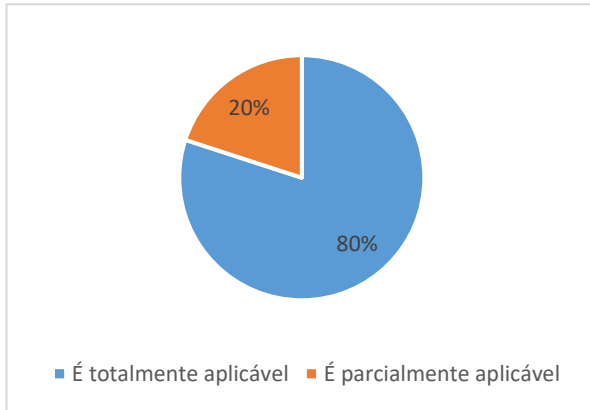


Figura 2-49 – Aplicabilidade em sua área de atuação

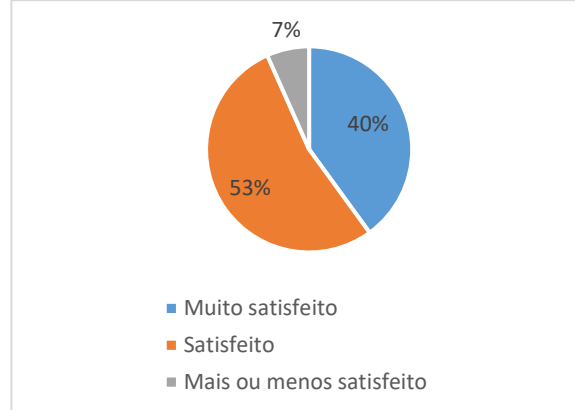


Figura 2-50 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

2.4.8. Unidade Operacional Fábrica Nova

O DSP na unidade operacional Fábrica Nova foi desenvolvido a partir da reunião realizada no dia 15/10/2020, com a participação de 13 empregados. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme mostra o **Quadro 2-18**.

Quadro 2-18 – Metodologias utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	15/10/2020	13	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão demonstradas na **Figura 2-51**.

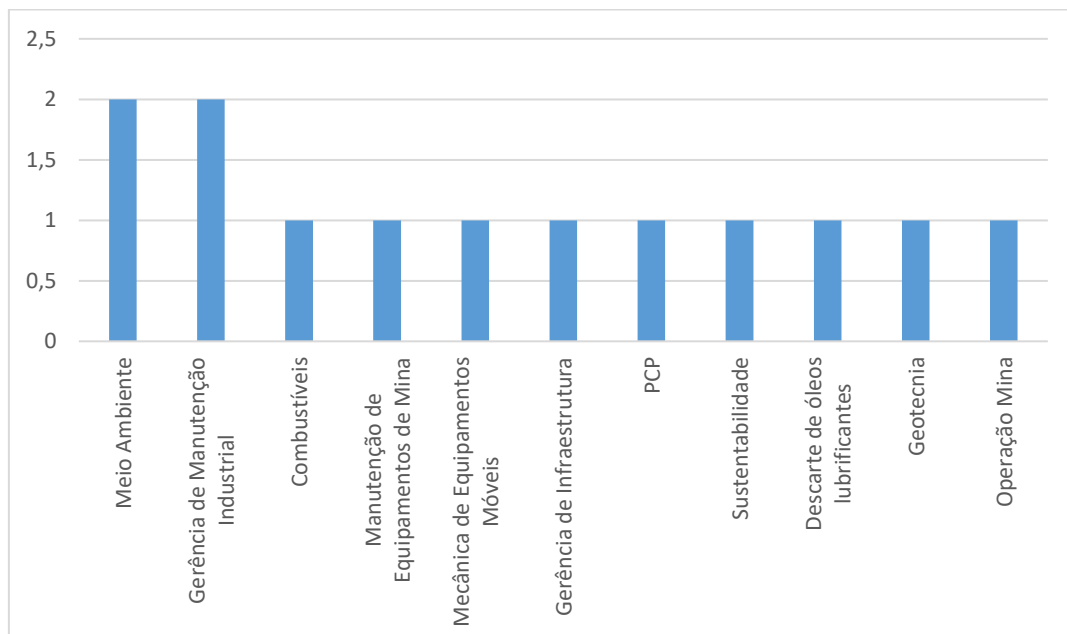


Figura 2-51 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas e atividades destacadas na Mina de Fábrica Nova pelo Mapa de Percepção foram: Refeitório, Oficina de Manutenção, Pilha de Estéril, Heliponto (desativado), Paio de explosivos, Barragens (Xingu – em Alegria, mas utilizada por Fábrica Nova), Rio Piracicaba (atravessa o interior da unidade), Sistema de bombeamento e rebaixamento de lençol freático, Rodoviária.

Em seguida, os resultados apresentados, discutidos e detalhados pelos participantes no Diagrama de Impactos foram:

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Emprego;
 - Geração de renda;
 - Desenvolvimento humano;
 - Apoio sociocultural.
 - Reutilização de estéril como produto;
 - Aprendizado de colaboradores internos que são levados às comunidades.

- Aspectos e Impactos Negativos:
 - Degradação ambiental;
 - Poeira;
 - Aumento da demanda dos serviços públicos;
 - Inquietação pelo risco das barragens;
 - Ausência de planejamento urbano;
 - Medo/Insegurança;
 - Impacto visual;
 - Mudança da paisagem;
 - Impacto social;
 - Falta de diversificação econômica/Dependência econômica;
 - Custo de vida elevado;
 - Qualidade de vida das comunidades é reduzida.

Por fim, os aspectos positivos, negativos, as forças e fraquezas mais relevantes a unidade e levantadas pela Análise FOFA se encontram sistematizados no **Quadro 2-19** para melhor visualização.

Quadro 2-19 – Análise FOFA unidade Fábrica Nova.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Marca Vale e projetos da empresa, como hospitais de campanha e benefícios para os colaboradores	Reputação e imagem fragilizada da empresa, especialmente após o ocorrido de Brumadinho
Controles robustos de ruídos e particulados	Risco de rompimento de barragens
Planejamento para mitigação e/ou eliminação dos impactos	-
Conscientização interna e adoção de boas práticas dos trabalhadores e que influenciam a população externa	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
PAEBM com participação da comunidade, da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Poder Público	Pandemia do COVID-19: paralisação das atividades
Empilhamento e secagem do rejeito – em construção, elimina a condição de barragem	Posicionamentos contrários das comunidades em relação à mineração – algumas lideranças comunitárias e candidatos, já que 2020 é ano eleitoral, exercem influência negativa na população
-	Ocorrência de furtos e atos de vandalismo que prejudicam funcionários e estrutura da Vale
-	Morosidade e burocracia dos órgãos públicos para a obtenção de licenças

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.8.1. Avaliação dos Participantes da Reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Nesse item são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-52**) foi visto como totalmente aplicável por 87% dos participantes e como aplicável por 13%, índice bastante positivo em relação à universalidade das ações de Educação Ambiental.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-53**) foi avaliado como muito satisfatório por 62% dos participantes e como satisfatório por 38%, sem avaliações regulares, indicando uma grande satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

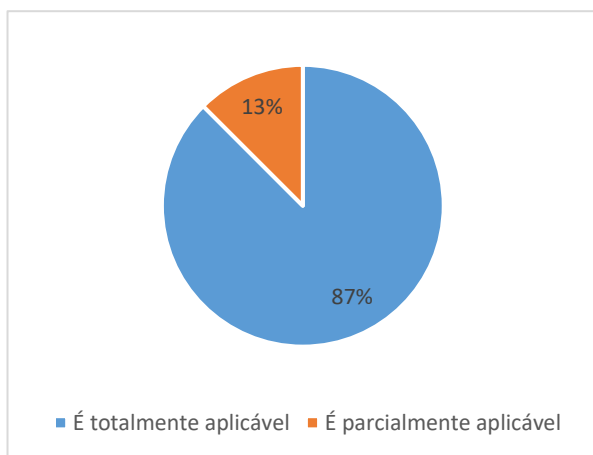


Figura 2-52 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

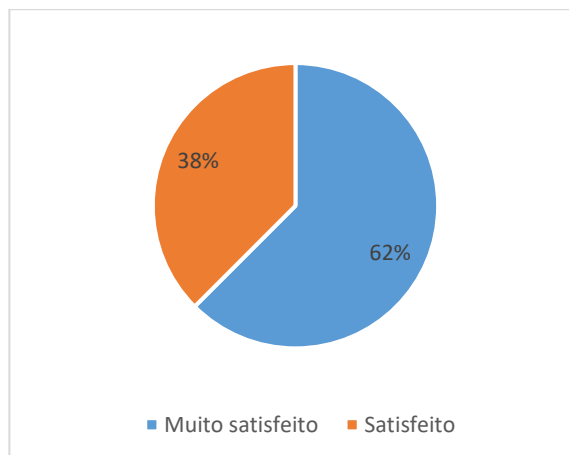


Figura 2-53 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.9. Unidade Operacional Timbopeba

O DSP na unidade operacional Timbopeba foi desenvolvido a partir da reunião realizada em 13/10/2020, com a participação de 27 trabalhadores. Nesta reunião foram utilizadas as metodologias participativas conforme mostra o **Quadro 2-20**.

Quadro 2-20 – Metodologias utilizadas.

DSP	DATA	PÚBLICO	METODOLOGIA
1ª Reunião	13/10/2020	27	Expectativas / Mapa Falado / Diagrama de Impactos / Matriz FOFA

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram do primeiro encontro estão demonstradas na **Figura 2-54**.

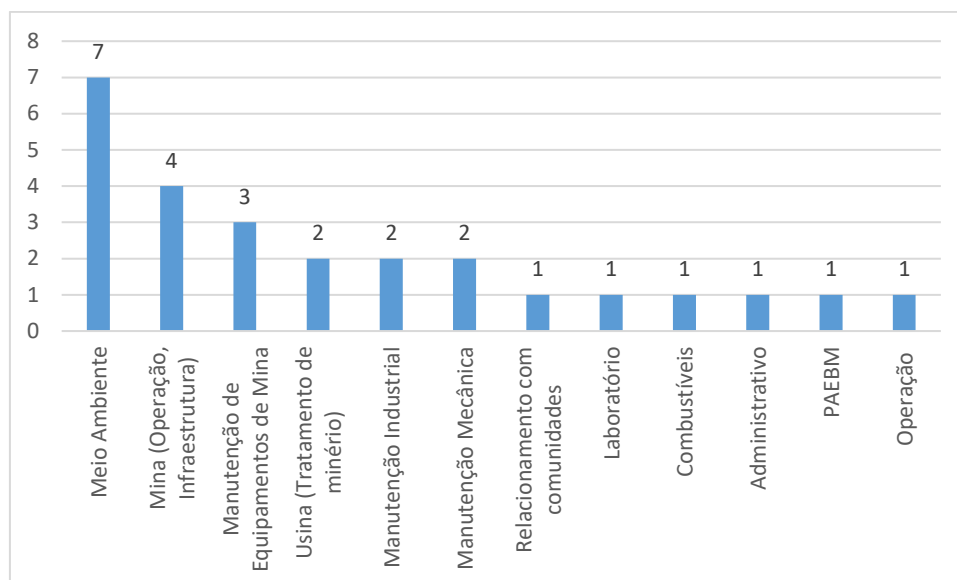


Figura 2-54 Área de atuação

Fonte: Arcadis, 2020.

As estruturas e atividades destacadas na unidade Timbopeba foram: Portaria, Pátio para operação e manutenção de ativos, ETE, Posto de Combustível, (equipamentos de pequeno porte), Centro de manutenção, Cava, Poços de abastecimento de água potável, ETA, ETEo, Refeitório, Oficinas de máquinas/tratores, Usina, Barragem, Pilha de Depósito de Estéril, Coleta seletiva, Atividades de vulcanização (tambores para descarte de materiais), CMD, Região do beneficiamento (usina e produção final).

Em seguida, os resultados apresentados, discutidos e detalhados pelos participantes no Diagrama de Impactos foram:

- Aspectos e Impactos Positivos:
 - Desenvolvimento econômico;
 - Dinamização da economia;
 - Geração de empregos;
 - Arrecadação de impostos;
 - Valor compartilhado;
 - Reciclagem;
 - Interface com a comunidade;
 - Beleza natural preservada;
 - Geração de renda;
 - Desenvolvimento social;
 - Mudança de cultura;
 - Compromisso;
 - Parceria com o SENAI;

- Projetos com a comunidade local;
 - Empregabilidade de mulheres;
 - Incentivo a educação;
 - Educação;
 - Turismo.
- Aspectos e Impactos Negativos:
- Emissão de particulados
 - Impacto visual/Alteração na paisagem
 - Turbidez nos efluentes
 - Impacto na comunidade
 - Preocupação com tragédias
 - Impacto visual
 - Mudança de hábitos
 - Aumento do custo de vida
 - Geração de resíduos
 - Contaminação do solo
 - Descartes inadequados
 - Alteração do trânsito local
 - Sobrecarga do serviço público
 - Dependência econômica dos municípios;
 - Falta de transparência na destinação dos impostos arrecadados.

Por fim, a análise em matriz FOFA, com as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças mais relevantes, está sistematizada no **Quadro 2-21** abaixo.

Quadro 2-21 – Análise FOFA unidade Timbopeba.

Fatores Internos	
Forças	Fraquezas
Controle da turbidez, de particulados e de produtos químicos	Melhorar a educação para a coleta seletiva – descarte incorreto por parte de alguns colaboradores
Programa de Educação Ambiental – criação de consciência a partir das discussões, todos têm papel importante na preservação do meio ambiente	Processos robustos (muita burocracia) geram demora no retorno para as comunidades e em demais atividades, de forma geral

Programa de Diversidade e Inclusão focada nas questões de gênero, em busca da contratação de mais mulheres	-
Fatores Externos	
Oportunidades	Ameaças
Comunicação com as comunidades do entorno	Morosidade dos órgãos públicos para obtenção de licenças
-	Possíveis paralisações decorrentes das comunidades
-	Pandemia (COVID-19)

Fonte: Arcadis, 2020.

2.4.9.1. Avaliação dos Participantes Sobre a Reunião do DSP

Os participantes foram convidados a avaliar a reunião do primeiro encontro para a realização do DSP.

Nesse item são apresentados os resultados que melhor sintetizam a avaliação do encontro, sendo eles: i) a avaliação da aplicabilidade em sua área de atuação; e ii) nível de satisfação com o DSP; além dos comentários e sugestões abertos, que qualificam o encontro.

O item Aplicabilidade em sua área de atuação (**Figura 2-55**) foi visto como totalmente aplicável por 89% dos participantes e parcialmente aplicável por 11%, o que indica uma boa aderência do PEA às diversas áreas operacionais da unidade.

O nível de satisfação com o DSP (**Figura 2-56**) foi avaliado como muito satisfatório por 26% dos participantes, satisfatório por 63% e mais ou menos satisfatório por 11%. As avaliações estão equilibradas e, embora não indiquem a totalidade das avaliações muito satisfatórias, configuram uma boa média de satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Houve 11 comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos. De modo geral, todos os comentários avaliaram bem a condução e interação promovida pela dinâmica, bem como a multidisciplinaridade dos participantes.

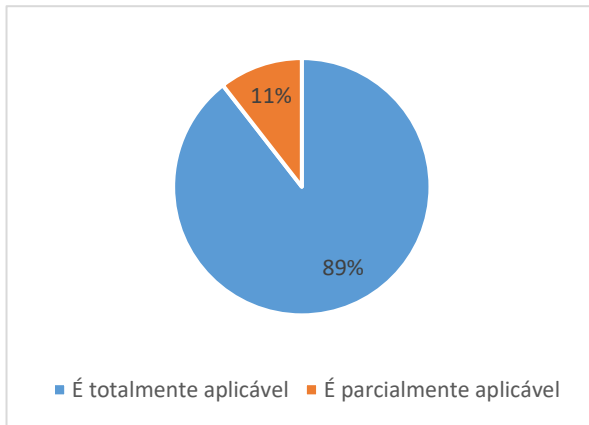


Figura 2-55 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

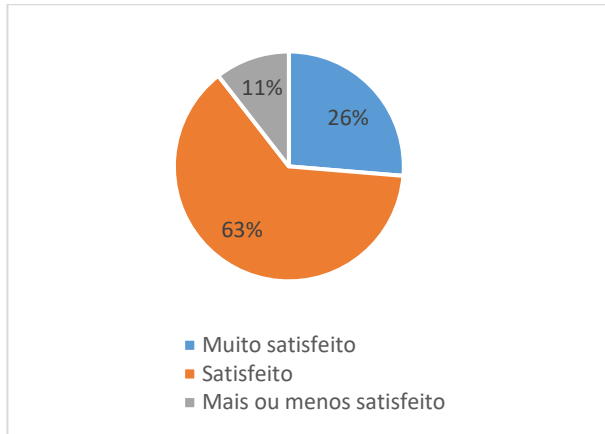


Figura 2-56 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

As listas de presença e fichas de avaliação das reuniões de DSP realizadas nas unidades operacionais estão apresentadas no **Anexo III**.

2.4.10. Considerações Finais sobre os Resultados do DSP do 1º Encontro.

Avalia-se que primeiro encontro atingiu seu objetivo de ser participativo e apresentou nível satisfatório de engajamento dos participantes. Os empregados se mostraram bem informados sobre os processos internos e sobre as interações com outras áreas da empresa e com as comunidades locais.

Alcançou-se o objetivo de fazer o levantamento, em conjunto, das ações que irão integrar o novo ciclo do PEA da Vale.

As metodologias utilizadas se mostraram eficazes e contribuíram para o alcance dos objetivos, incluindo as ferramentas digitais utilizadas se mostraram adequadas.

Ressalta-se que a diferenciação dos conceitos de aspecto e impacto socioambiental não é conhecida por todos os empregados. Sendo assim, justifica-se a realização futura de um treinamento para conhecimento da classificação e avaliação de aspectos e impactos como uma forma de empoderá-los para a participação ativa das sugestões de melhorias socioambientais.

2.5. Resultados do DSP com o Público Interno (2º Encontro – Devolutiva)

As devolutivas do DSP ocorreram entre os dias 03/11/2020 e 16/11/2020, com todas as unidades operacionais, conforme demonstra o Quadro 2-22.

As reuniões utilizaram metodologias participativas e contabilizaram um total de 275 participantes, com destaque para a mina Cauê com 77 participantes e a mina Conceição com 40, que representaram 42,5% do universo total.

Quadro 2-22 – Data de realização das reuniões de devolutiva com o público interno, número de participantes e metodologia utilizada.

Complexo	Unidades operacionais	Data	Público	Metodologia
Itabira	Periquito	13/11/2020	29	Realidade / Caminhos / Visão de Futuro; diálogo <i>online</i> e votação dos projetos
	Cauê	11/11/2020	77	
	Conceição	12/11/2020	40	
Brucutu/Água Limpa	Brucutu	16/11/2020	34	
	Água Limpa	10/11/2020	14	
Mariana	Alegria	05/11/2020	19	
	Fazendão	03/11/2020	31	
	Fábrica Nova	04/11/2020	19	
	Timpobepa	06/11/2020	12	
Total			275	

Fonte: Arcadis, 2020.

As áreas de atuação dos diversos colaboradores que participaram da devolutiva estão demonstradas na **Figura 2-57** que segue.

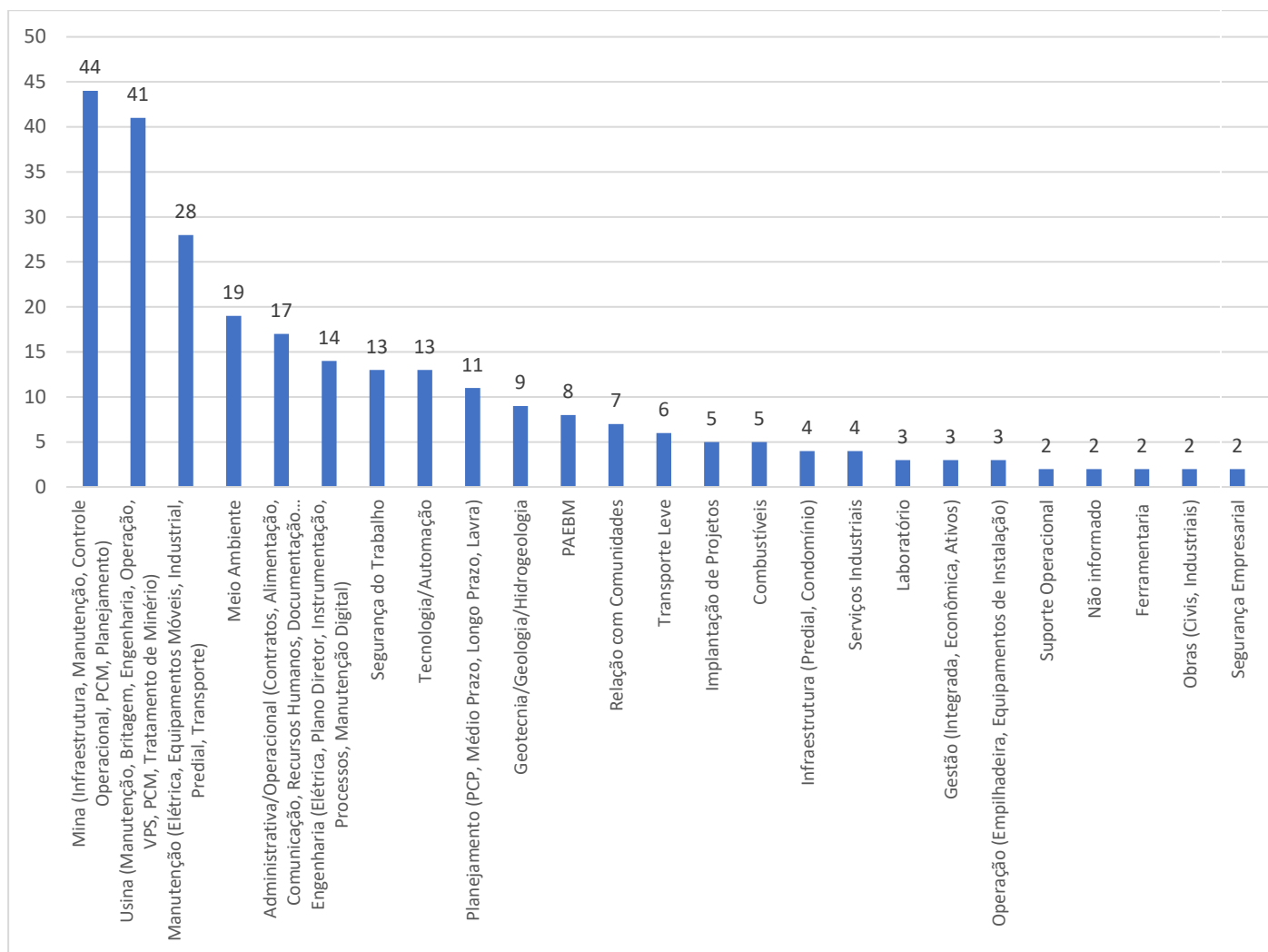


Figura 2-57 – Área de atuação dos participantes.

Fonte: Arcadis, 2020.

2.5.1. Descritivo das Reuniões de Devolutivas do DSP e Resultados Obtidos

2.5.1.1. Introdução

A condução da reunião se iniciou com as boas-vindas, apresentação da programação das atividades, repasse dos combinados e apresentação da equipe condutora da atividade e dos participantes. Foi solicitado aos participantes que estiveram no primeiro encontro acionarem o botão “levantar a mão” no Microsoft Teams. Dessa forma foi possível identificar o universo de pessoas que já haviam participado do 1º encontro e os que estavam participando pela primeira vez. De forma geral, a maioria do público presente no 2º encontro havia participado do primeiro e os que estavam participando pela primeira vez, tiveram o esclarecimento prévio à reunião de devolutiva, sobre os conteúdos abordados no primeiro encontro de DSP por seus gestores de área.

Assim como no primeiro encontro, foi solicitado para os participantes indicarem no chat do Microsoft Teams, as suas expectativas para a reunião de devolutiva. As principais expectativas citadas foram: aprendizado, troca de conhecimento e experiências, construção, planejamento de ações, partilha, efetividade, bons resultados e propostas.

Após os alinhamentos iniciais foi contextualizado o objetivo do encontro de se apresentar e validar os resultados do levantamento, em conjunto, das ações que irão integrar o novo ciclo do Programa de Educação Ambiental (PEA) da Vale, por meio da utilização de metodologias participativas, em atendimento à Deliberação Normativa COPAM nº 214/2017. Logo após, foi feita a retomada dos conceitos do PEA e do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP). Na oportunidade, também foram lembradas as metodologias participativas adotadas nas reuniões do 1º encontro para construção do DSP.

A todo o momento, os participantes foram lembrados de que o encontro se trata de uma reunião para um diagnóstico participativo, reforçando a importância da participação conjunta para o alcance dos objetivos propostos e sucesso do PEA.

Foram apresentadas as metodologias participativas intituladas Realidade, Caminhos e Visão de Futuro, utilizadas para a devolutiva e já detalhadas no item 2.3.4.2.

2.5.1.2. Etapa intitulada “Realidade”

Na etapa chamada de Realidade, foi apresentado o gráfico elaborado a partir dos resultados das nuvens de palavras das nove unidades operacionais, destacando os termos de aspectos e impactos, positivos e negativos, que foram mais citados. Assim, foram apontadas quais são os principais aspectos e impactos na percepção das nove unidades operacionais. (**Figura 2-58** e **Figura 2-59**).

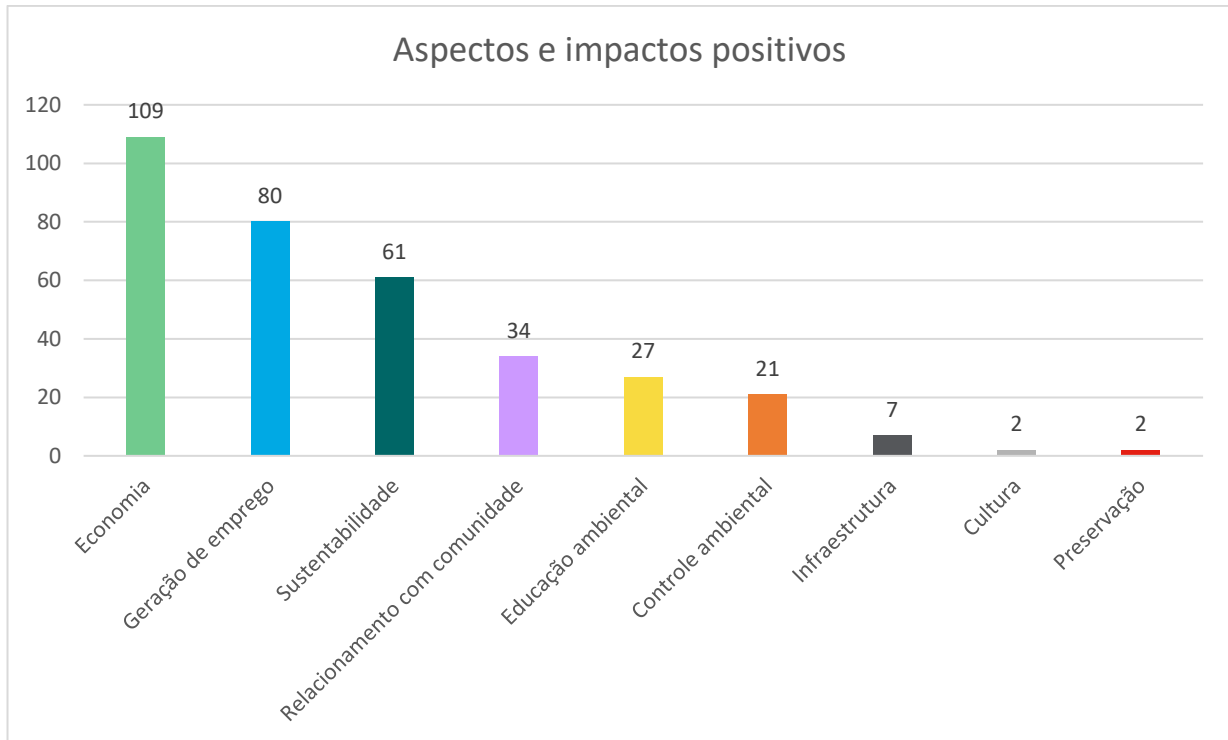


Figura 2-58 – Aspectos e impactos positivos mais citados.

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

Com relação aos impactos e aspectos positivos os principais foram os relacionados à economia, geração de empregos, sustentabilidade, educação ambiental e os sistemas de controle ambiental bem implantados.

Os participantes de todas as unidades operacionais validaram o resultado do gráfico, considerando que os impactos e aspectos positivos de todas as unidades operacionais são muito semelhantes.

Já em relação aos aspectos e impactos negativos apareceu uma gama maior de temas, sendo que, conforme já ressaltado no item 2.3.4.2 acima, o mais citado foi “impacto ambiental”. Diante desse resultado, os mediadores da Arcadis retomaram o conceito de impacto ambiental, esclarecendo que ele pode ser tanto positivo quanto negativo e que, por isso, a indicação de impacto ambiental na nuvem de palavras acabou ficando genérica, sem permitir identificar quais seriam exatamente os impactos ambientais considerados por quem escreveu esse termo na nuvem.

Houve uma reflexão conjunta entre todos os presentes sobre esse resultado e chegou-se à conclusão de que o termo genérico impacto ambiental citado na nuvem de palavras se referia aos principais aspectos e impactos negativos das unidades operacionais também citados e que aparecem em destaque na Figura 2-59: material particulado, expectativas negativas, dependência econômica, ruído, emissão atmosférica, impacto visual, riscos da barragem, impacto nos recursos hídricos, supressão vegetal, vibração e falta de sustentabilidade.

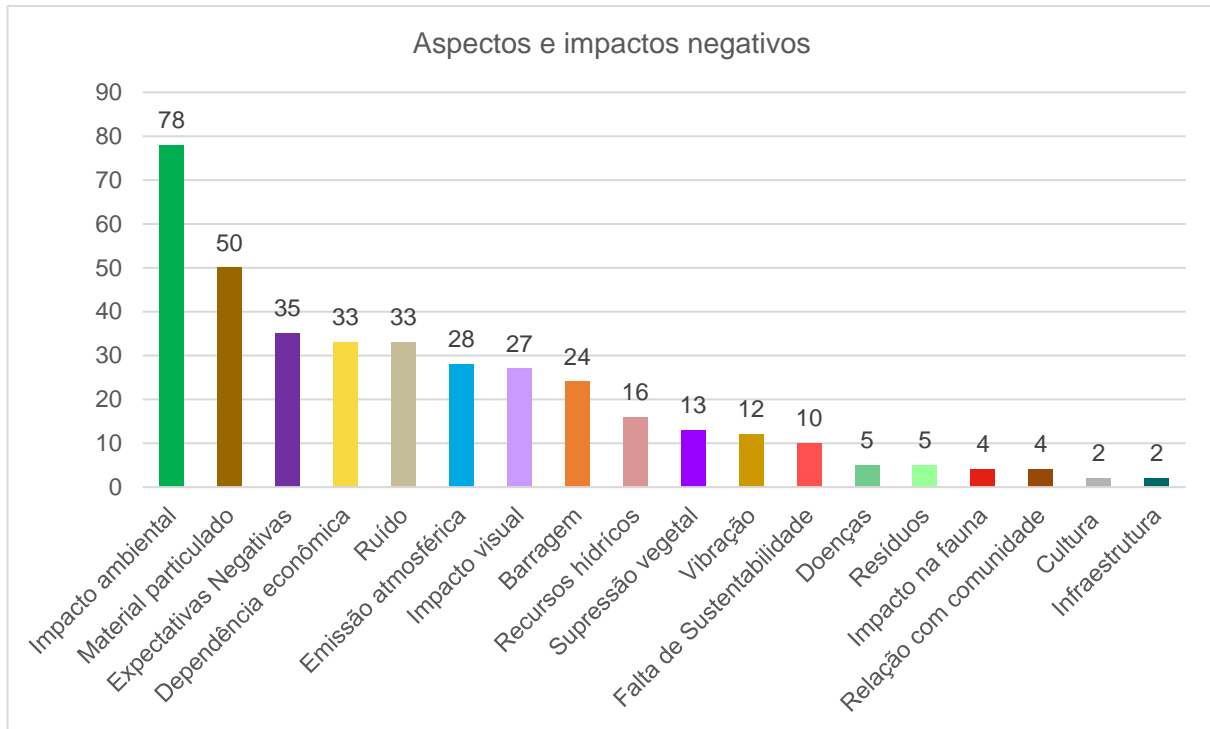


Figura 2-59 – Aspectos e impactos negativos mais citados.

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

Os participantes também validaram os resultados do gráfico para o resultado geral das nove unidades operacionais, mas destacaram suas particularidades, por exemplo, na mina Alegria, onde o rio Piracicaba passa no meio da unidade operacional os participantes lembraram que o principal impacto potencial ali considerado foi nos recursos hídrico e não o impacto da poeira (material particulado).

Os mediadores esclareceram que seria proposto um Projeto de Educação Ambiental unificado para as nove unidades operacionais, mas que as ações educativas propostas também iriam considerar as especificidades de cada mina.

Ainda na etapa “realidade” os mediadores apresentaram o resultado comum das nove unidades operacionais na ferramenta Matriz SWOT (FOFA) e demonstraram as relações existentes entre forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. O resultado foi apresentado pela Figura 2-60 – Realidade comum na Matriz FOFA.

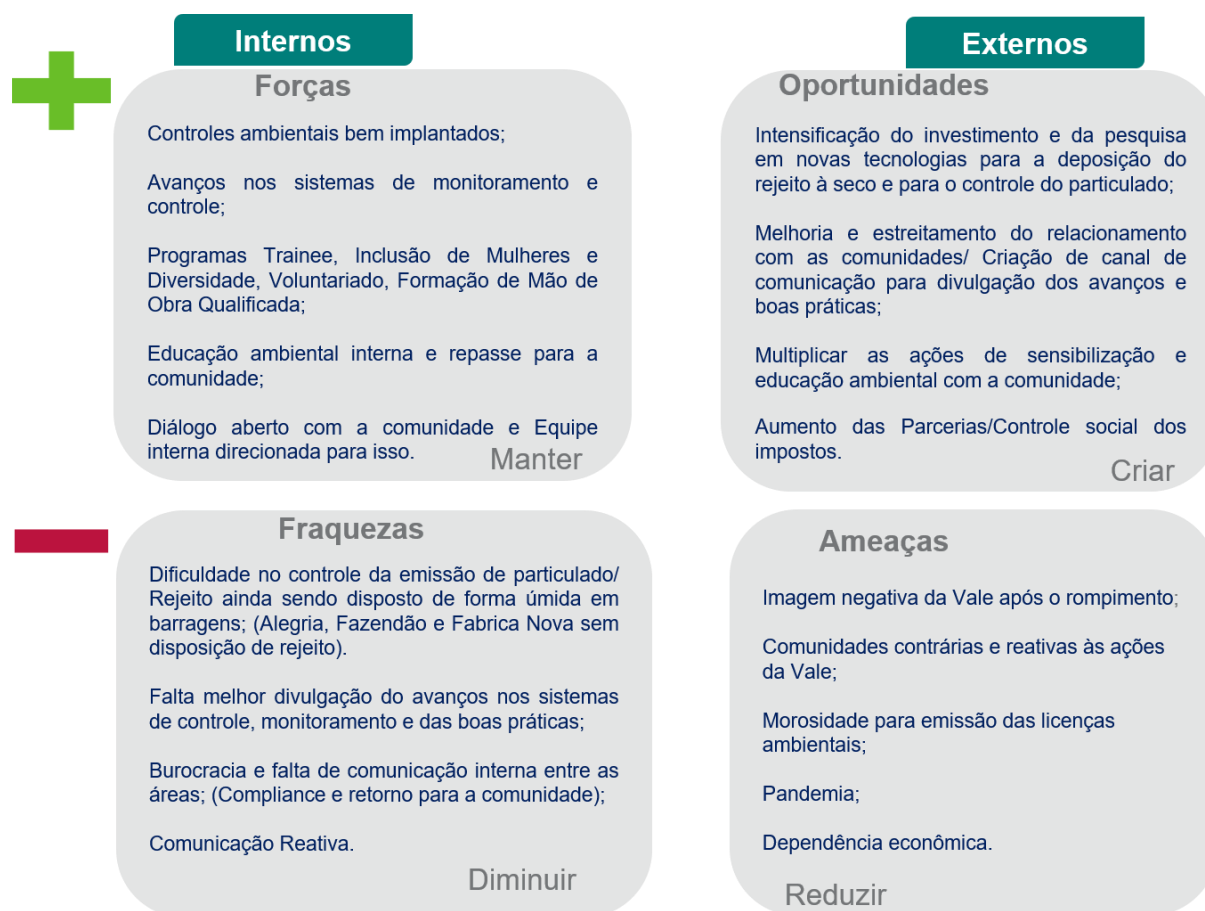


Figura 2-60 – Realidade comum na Matriz FOFA.

Os participantes validaram os resultados e atualizaram informações sobre a fraqueza relacionada às barragens e a burocracia e falta de comunicação interna. Com relação à barragem informaram que as unidades operacionais estão realizando as pesquisas para dispor o rejeito à seco, mas que nem todas as barragens terão condições técnicas para isso. Sobre à burocracia e falta de comunicação interna pediram para destacar que estão principalmente relacionadas com questões de Compliance e com a necessidade de se obter aprovações internas antes de responder qualquer retorno para a comunidade.

Os mediadores estimularam a reflexão dos participantes sobre os resultados da matriz, refletindo de forma coletiva com os participantes como as forças internas e as oportunidades poderiam diminuir as fraquezas e reduzir as ameaças identificadas.

Após a reflexão coletiva, os mediadores indicaram que apresentariam as ações de educação ambiental pensadas para três projetos de educação ambiental, com base nos resultados do diagnóstico participativo, que essas ações deveriam ser validadas pelos participantes e que após serem validadas seriam consideradas os caminhos possíveis para a construção do Projeto Executivo de Educação Ambiental.

Os mediadores enfatizaram também que na etapa “visão de futuro” iriam construir coletivamente e detalhar as ações de educação ambiental para o Projeto Executivo unificado. Por isso, reforçaram a importância da participação de todos, com contribuições, sugestões e ideias para o projeto.

2.5.1.3. Caminhos e Visão de Futuro

Os três projetos de educação ambiental foram construídos de forma coletiva a partir da utilização das duas metodologias participativas: a etapa de “caminhos” e a etapa de “visão de futuro”.

Na etapa “caminhos” foram apresentadas as ações de educação ambiental pensadas para cada um dos três projetos, como essas ações estavam relacionadas aos resultados do DSP e então as ações foram validadas com os participantes.

Já na etapa “visão de futuro” os participantes foram estimulados para ajudar a detalhar de que forma as ações seriam realizadas, quais seriam as temáticas prioritárias, em que locais poderiam ser realizadas e, posteriormente, votaram no nome para cada um dos projetos.

A) Projeto 1

Refletindo sobre os caminhos para o Projeto 1 (Quadro 2-23), foi contextualizado que suas ações estavam construídas a partir da ética do cuidado, com ações voltadas para questões comportamentais, valores e atitudes, voltadas à sensibilização dos participantes quanto à responsabilidade de cada um no cuidado com o planeta e com as pessoas e que, com isso, estimularia a visão sistêmica, de pertencimento e coletividade.

Foram destacadas as interfaces das ações de educação ambiental com os resultados do DSP:

- *Potencializará a força interna “**educação ambiental, sensibilização e conscientização dos trabalhadores**”;*
- *Ao direcionar as ações de educação ambiental para trabalhadores de diferentes áreas da Vale e buscar um público multidisciplinar irá fomentar a troca de informações e conhecimentos entre os trabalhadores contribuindo para diminuir a fraqueza da “**falta de comunicação interna**”;*
- *Considerando que os trabalhadores sensibilizados residem em bairros e nas comunidades do entorno e que levarão consigo para suas casas os aprendizados, mudanças de comportamento e atitude, as ações criarão a oportunidade de “**multiplicar as ações de educação ambiental interna com a comunidade**”.*

Os participantes validaram as ações propostas e enfatizaram a importância da multiplicação das ações de educação ambiental e da responsabilidade compartilhada, para que tanto empresa, quanto o empregado e a comunidade faça a sua parte.

Na etapa “visão de futuro” os participantes contribuíram com várias sugestões de ações, formato de aplicação e cuidados relacionados as suas demandas locais. As sugestões estão destacadas de verde no Quadro 2-23.

Quadro 2-23 – Sugestões para as ações educativas no tema da Dimensão Humana.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Projeto 1</p>	<p>Ações voltadas para as questões comportamentais, valores e atitudes</p>	<p>O quê? Quais? Palestras remotas, jogos interativos, atividades lúdicas, exposição, teatro e cinema ambiental. Utilização das tecnologias digitais para sensibilizar (google forms, Vale Zap, vídeos, jornal mural, Vale @ Informar).</p>
--	--	---

		Criação de material didático com linguagem moderna e didática.
	Discussões sobre Ética do Cuidado	Cuidar de quê? Resíduos, consumo, impactos negativos (poeira, efluentes, supressão vegetal), qualidade da água e do ar, fauna e flora e comunidades da AID
	Contribuições para a visão sistêmica de pertencimento e coletividade	Outro? Sensibilizar quanto aos patrimônios ambientais, culturais e históricos e quanto à importância da responsabilidade compartilhada

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

A partir da análise dos resultados percebe-se que os participantes identificam a necessidade do uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento das ações, tanto para tornar as atividades mais atrativas, quanto para não paralisar as ações de educação ambiental durante a pandemia. Com isso, abrem-se novas possibilidades como, por exemplo, ministrar uma palestra remota na qual, além dos trabalhadores, podem ser convidados familiares.

Quando estimulados a sugerirem contribuições para a visão sistêmica de pertencimento e coletividade os participantes almejam a necessidade de interface com as comunidades do entorno, seguindo a lógica da responsabilidade compartilhada e da importância da prática da ética do cuidado na empresa, pelos trabalhadores e pelas comunidades.

Na mina de Fábrica Nova, sugeriram como possibilidade que os laudos de monitoramento dos impactos em geral (qualidade da água, ruído, ar) sejam divulgados para os trabalhadores e as comunidades, justamente para demonstrar que a Vale pratica a Ética do Cuidado, monitora e controla os impactos de sua atividade.

Ainda como contribuições para a visão sistêmica de pertencimento e coletividade, os participantes sugeriram atividade educativa em parceria com as comunidades, voltadas para reutilização de material e que contribuísse também para a geração de renda. Além disso, sugeriram que o projeto trabalhasse a sensibilização dos trabalhadores quanto ao cuidado com os patrimônios culturais, ambientais e históricos locais.

Os mediadores agradeceram as contribuições e foram anotando e validando com os participantes na tela do Power Point. Esclareceram que o Programa de Educação Ambiental para o público externo contempla ações nos temas sugeridos pelos participantes e adiantaram que o projeto 2 propõe a realização de visita técnica com a presença dos familiares interessados, quando possível, e que, durante essas visitas poderiam ser divulgados os laudos, conforme sugerido.

Sobre o tema da reutilização disseram que o projeto 3 propõe justamente ações práticas em torno dos temas trabalhados no projeto 1 e 2 e que essa sugestão de reutilização de materiais poderá ser encaixada no projeto 3.

Considerando que as comunidades da AID já recebem ações de educação ambiental no eixo temático dos resíduos sólidos, por meio do Programa de Educação Ambiental do público externo, será importante divulgar para o público interno as ações realizadas e os resultados alcançados.

Após a construção coletiva das ações para o Projeto 1 os participantes fizeram a votação para escolher o nome. Os resultados da votação são apresentados no item 2.5.1.4.

B) Projeto 2

Os caminhos propostos para o Projeto 2 trouxeram a reflexão para a Dimensão da Gestão Ambiental, com ações voltadas à conscientização sobre os impactos negativos e riscos ambientais do empreendimento, bem como os sistemas de controle existentes, os desafios e avanços nesses sistemas, com a divulgação das boas práticas e dos avanços nos sistemas de monitoramento e controle para as comunidades da AID durante a realização de visitas técnicas nas unidades operacionais.

Foram destacadas as interfaces das ações de educação ambiental do projeto 2 com os resultados do DSP:

- *Potencializará a força interna “**educação ambiental, sensibilização e conscientização dos trabalhadores**”;*
- *Por meio das ações educativas em torno dos avanços nos sistemas de controle ambiental contribuirá para identificar pontos de melhoria e, com isso, diminuirá a fraqueza “**dificuldade no controle da emissão de particulado e na deposição do rejeito**”;*
- *Durante as visitas técnicas voltadas para os trabalhadores e, quando possível, para os familiares e moradores do entorno divulgará as boas práticas e os avanços nos sistemas de monitoramento e controle de impactos, contribuindo para diminuir a fraqueza “**falta de divulgação dos sistemas de controle e das boas práticas**”*
- *Ao direcionar as ações de educação ambiental para trabalhadores de diferentes áreas da Vale e buscar um público multidisciplinar irá fomentar a troca de informações e divulgará os avanços nos sistemas de monitoramento e controle para todos os trabalhadores participantes, contribuindo para diminuir a fraqueza da “**falta de comunicação interna**”;*
- *Por meio das visitas técnicas criará a oportunidade de “**multiplicar as ações de educação ambiental internas com a comunidade**” e de “**estreitar o relacionamento com as comunidades e divulgar os sistemas de controle e boas práticas para as comunidades**”*
- *Por meio das ações educativas em torno do tema da Gestão Ambiental irá fomentar a “**intensificação da pesquisa em novas tecnologias para a disposição do rejeito e para o controle do particulado**”;*

Os participantes validaram as propostas e enfatizaram que as boas práticas já realizadas pela Vale e que os avanços nos sistemas de controle e monitoramento devem ser divulgados tanto internamente, entre todos os trabalhadores, como para as comunidades da AID. Além disso, ressaltaram a importância de adaptar as visitas técnicas durante o período de pandemia.

Para essa adaptação os participantes sugeriram palestras interativas e virtuais e a utilização de inovações tecnológicas e digitais para possibilitar a realização de visita virtual, enquanto as visitas presenciais não possam ser realizadas.

Durante a realização das visitas técnicas os participantes sugeriram a participação e contribuição da equipe de geotecnia da Vale para falar sobre os monitoramentos das barragens e das equipes de monitoramento e controle dos impactos para falar sobre os avanços nos sistemas de controle.

A sistematização das sugestões de temas prioritários, vinculados ao controle dos impactos e riscos, de locais para visitação e de treinamentos específicos sobre gestão ambiental estão apresentados em verde no **Quadro 2-24**.

Quadro 2-24 – Sugestões para as ações educativas no tema da Gestão Ambiental.

Projeto 2	Palestras (interativa e digital), possibilidade de visita virtual sobre principais impactos e riscos, medidas de controle, pesquisas e avanços	<p>Prioridade?</p> <ul style="list-style-type: none"> -Barragem e todas as questões envolvidas; -Sistemas de controle da poeira, ruído, vibração e de todos os impactos; -Operação com disposição do rejeito à seco; -Monitoramento das águas; -Mapas de modelagens da área de abrangência dos impactos (AID); -Avanços nos canais de comunicação remotos com as comunidades;
	Visitas f às estruturas e ativos ambientais da Vale	<p>Quais?</p> <ul style="list-style-type: none"> -CEA; -Viveiro; -RPPN; -Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG); -Mirantes; -Áreas da Vale.
	Treinamentos específicos sobre novas tecnologias de controle, comunicação e escuta ativa	<p>Outro?</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentar aos trabalhadores o projeto de pesquisa para utilizar o rejeito na construção civil e novas tecnologias de disposição do rejeito; -Apresentar aos trabalhadores a Usina Mineração 4.0 novas tecnologias (robotização) para melhorar processos e diminuir os riscos

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

Foram destacados como temas prioritários a barragem e as questões envolvidas em torno dela, os sistemas de controle de impactos, os sistemas de monitoramento e modelagem dos impactos e os avanços nos canais de comunicação remotos com as comunidades.

Sobre as visitas técnicas indicaram alguns locais potenciais e sugeriram que sejam direcionadas também para moradores das comunidades da AID e tenham o envolvimento das escolas.

Ressalta-se, que os locais potenciais sugeridos deverão ser avaliados quanto à viabilidade para a visita técnica, pois devem ser locais seguros, com fácil acesso e estrutura para recebimento dos participantes.

Em relação aos treinamentos específicos os participantes sugeriram apresentar os projetos de pesquisa da Universidade Federal de Viçosa sobre a reutilização do rejeito na construção civil e as pesquisas de novas tecnologias para melhoria no sistema de disposição dos rejeitos.

Além disso, sugeriram a apresentação das novas tecnologias de robotização que estão sendo implantadas para melhorar os processos na mineração e diminuir os riscos à saúde e segurança do trabalhador.

Após a construção coletiva das ações para o Projeto 2 os participantes fizeram a votação para escolher o nome. Os resultados da votação são apresentados no item 2.5.1.4.

C) Projeto 3

Trazendo à tona a Dimensão Prática, o Projeto 3 pretende fazer a conexão participativa, por meio da aprendizagem pela ação, com visibilidade ao que foi construído ao longo dos demais projetos (**Quadro 2-25**). Foram destacadas as interfaces das ações de educação ambiental com os resultados do DSP:

- *Potencializará impacto positivo “**Sustentabilidade**”;*
- *A promoção de ações práticas de educação ambiental é fundamental para a **redução dos impactos negativos** destacados na pesquisa de percepção e no DSP, uma vez que emancipa os trabalhadores a identificarem e aplicarem possíveis medidas de controle;*
- *Assim como para os dois projetos anteriores, considerando que os trabalhadores sensibilizados residem em bairros e nas comunidades da AID e que levarão consigo para suas casas os aprendizados, mudanças de comportamento e atitude, as ações criarão a oportunidade de “**multiplicar as ações de educação ambiental interna com a comunidade**”.*

Para tanto, serão utilizados instrumentos para captar o sentimento do participante ao longo do processo. Nesta Dimensão, será lançado mão de quatro eixos temáticos, cujos tópicos foram sugeridos pelos participantes. Em cada eixo serão realizadas ações de sensibilização, construção de conhecimentos e workshops culminando na mostra de resultados a ser realizada anualmente. Assim, foi entrado no consenso de que, para integração aos eixos temáticos, deverá ser realizada a ligação entre os temas tratados nas campanhas ambientais, mundialmente difundidas e consolidadas com as questões locais identificadas nos empreendimentos.

O Quadro 2-25 apresenta as ações e eixos temáticos construídos de forma participativa com os participantes.

Quadro 2-25 – Sugestões para as ações educativas no tema da Dimensão Prática.

Projeto 3	Ações de sensibilização, construção de conhecimentos e workshops em torno dos Eixos Temáticos. Mostra dos resultados.	Eixo Temático 1?
		Gestão de resíduos sólidos: compreendendo ações práticas para a redução, reutilização, reciclagem e compostagem dos resíduos
		Eixo Temático 2?
		Consumo consciente compreendendo a sensibilização para o consumo consciente
		Eixo Temático 3?
		Preservação ambiental e recuperação de áreas degradadas: medidas de controle adotadas pela Vale para compensação da supressão vegetal; workshops sobre de produção e plantio de mudas.
		Eixo Temático 4?
		Recursos Hídricos: preservação de corpos hídricos, redução do consumo de água, workshops sobre aproveitamento da água da chuva e reuso de água (em casa e na mina).

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

Os participantes comentaram sobre o desafio de executar ações de cunho prático durante a pandemia, já que geralmente são atividades presenciais. Por isso, sugeriram que as ações sejam adaptadas para o formato remoto e que os profissionais que executarem essas ações sejam bem treinados para lidar com estes desafios e com todo tipo de público que receberá as ações.

Considerando os resultados do DSP com as 09 unidades operacionais identificaram-se 04 eixos temáticos a serem trabalhados: **Gestão de resíduos sólidos; Consumo consciente; Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas; e Recursos Hídricos.**

Em diversos momentos da reunião de devolutiva os participantes comentaram que seria importante integrar as atividades de educação ambiental do público interno da Vale com o público externo.

Sobre o tema dos resíduos sólidos destacaram a reutilização dos pallets e madeira que é feita na mina de Conceição, onde uma das colaboradoras enviou foto de mesa, espreguiçadeira e banquinhos no chat, feitas com material que seria descartado. (Ver Figura 2-33, Figura 2-34, Figura 2-35 e Figura 2-36). Foi consenso entre os participantes que esse seria um tema importante para ser trabalhado. Também sugeriram o tema da compostagem doméstica e da reciclagem.

Ainda sobre o tema dos resíduos, os participantes falaram da importância da destinação correta do óleo de cozinha e sugeriram a instalação de pontos de coleta de óleo nas unidades operacionais e sobre a possibilidade de reaproveitamento desse material para produzir sabão.

Além disso, sugeriram que sejam instalados pontos de coleta de óleo de cozinha para estimular os colaboradores a destinarem corretamente o óleo utilizado em suas residências e que haja oficinas de reaproveitamento deste material.

Para aprimorar as ações de compostagem e integrar as ações de cada Eixo Temático, os participantes sugeriram, que nas unidades onde seja possível realizar a compostagem, o composto obtido na unidade seja doado junto a mudas às comunidades vizinhas. Ainda envolvendo a comunidade, sugeriram a promoção de concursos gastronômicos e compartilhamento de receitas, como resultado de oficinas de beneficiamento e aproveitamento integral de alimentos.

O tema da Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas apareceu com diversas sugestões para ações educativas, como workshops para ensinar o plantio de mudas, uso de adubo e construção de horta caseira, trazendo as informações sobre os viveiros existentes nas unidades, as ações de compensação da supressão vegetal e o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD).

Com relação aos recursos hídricos os participantes sugeriram o ensinamento sobre reaproveitamento de água da chuva, reuso da água da máquina de lavar e do ar-condicionado, ações para redução de consumo, para que os trabalhadores possam levar os ensinamentos para as suas casas. Além disso, sugeriram a divulgação das ações de monitoramento da qualidade da água realizadas nas unidades operacionais e de reuso de água nas minas, e a sensibilização do trabalhador para o manejo adequado da água na unidade operacional.

Cabe destacar que os próprios participantes comentaram sobre a importância de se monitorar os resultados obtidos com as atividades propostas, ressaltando que é fundamental acompanhar se os colaboradores estão adotando novos hábitos mais sustentáveis após as ações educativas e atividades.

2.5.1.4. Seleção dos nomes dos projetos

Após a estruturação coletiva dos três projetos de educação ambiental os participantes foram convidados a escolher o nome considerado adequado, ou seja, aquele que capta a essência de cada projeto. Para tanto, a equipe de Meio Ambiente havia pré-definido algumas opções de nome para os projetos, mas houve espaço para que os participantes também colocassem suas sugestões. O **Quadro 2-26** apresenta as opções de nome para cada projeto. Para sua definição, foi disponibilizado um *link* para acesso e votação, da qual os resultados estão apresentados a seguir.

Quadro 2-26 – Nome para cada projeto.

Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
Vale Cuidar	Expedição Socioambiental	Vale Praticar

Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
Eu Sustentável	Conhecendo a Mina	Sustentabilidade em Foco
Pertencer e Cuidar	Mapa da Mina	Construindo Sustentabilidade
Cuidado Individual e Coletivo	Vale Comunidade	Construindo e Reaproveitando
Empatia em Primeiro Lugar	Uma Aventura na Mineração	Vale Sustentabilidade
-	Fortalecendo, Integrando e Divulgando	Vale Permacultura
-	Venha Conhecer a Vale	Mostra Socioambiental
-	Vale Cuidar	Vale Reutilizar
-	Tour Mineral	-
-	Tour na Mineração	-
-	Mina e Comunidade Juntas	-
-	Vale Sustentável	-

Fonte: Arcadis, 2020.

Cada projeto recebeu o nome mais votado, conforme Quadro 2-27 abaixo:

Quadro 2-27 – Nome mais votado.

Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
Vale Cuidar (96 votos – 57%)	Expedição Socioambiental (59 votos – 42%)	Vale Praticar (54 votos – 48%)

Fonte: Arcadis, 2020.

Com vistas ao encerramento do encontro, foram apresentadas as etapas percorridas até o momento e os próximos passos até a execução das atividades propostas (Quadro 2-28).

Quadro 2-28 – Etapas percorridas e próximos passos.

Julho e agosto/2020	Outubro/2020	Novembro/2020	Novembro e dezembro /2020	Fevereiro/2021

Pesquisa de Percepção Ambiental	Primeira reunião do DSP Interno	Devolutiva do DSP	Construção e protocolo do PEA Executivo Unificado	Início previsto para a Execução das Ações propostas no PEA Executivo
---------------------------------	---------------------------------	-------------------	---	--

Fonte: Vale, 2020. Elaboração: Arcadis, 2020.

2.5.1.5. Avaliação dos participantes sobre a reunião de devolutiva do DSP

As avaliações das reuniões de devolutiva são apresentadas conforme o agrupamento estabelecido nos itens a seguir.

A) Unidade Periquito

A avaliação do encontro de devolutiva para a realização do DSP foi feita com base nas respostas dos participantes. Para isso apresenta-se os resultados que melhor sintetizam o encontro, sendo estes a aplicação em sua área de atuação, o nível de satisfação com o DSP, a pergunta aberta de avaliações sobre as ações e projetos para Programa de Educação Ambiental e os comentários e sugestões que qualificam o encontro.

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 56% dos participantes e como parcialmente aplicável por 44%, o que é um índice bastante favorável para as atividades de Educação Ambiental (**Figura 2-61**).

O item nível de satisfação com o DSP foi visto como muito satisfatório por 22% dos participantes e satisfatório por 78%. Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram uma boa satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro (**Figura 2-62**).

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve oito respostas abertas, todas no sentido de apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “As ações foram muito boas! “; “Boa! Importante manter diálogo contínuo com o público envolvido no DSP para multiplicação das ações no meio interno e externo.”; “Muito importante trazer a comunidade para conhecer as ações da empresa para as questões ambientais.”

Houve também dois comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos. Destaca-se aqui um comentário sobre a condução da atividade, que permitiu com que os participantes se sentissem à vontade para contribuir e expressar suas opiniões.

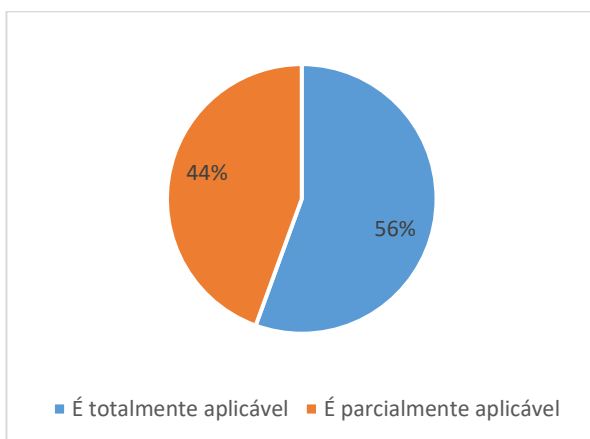


Figura 2-61 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

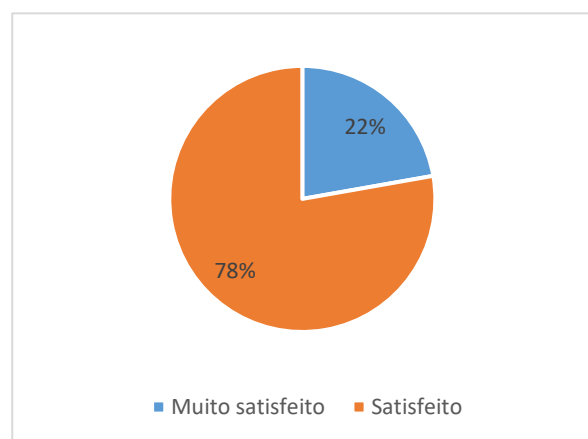


Figura 2-62 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo?

Fonte: Arcadis, 2020.

B) Unidade Água Limpa

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 86% dos participantes e como parcialmente aplicável por 14%, o que indica uma ótima aderência das ações de Educação Ambiental às diversas áreas operacionais da unidade Água Limpa (**Figura 2-63**).

Quanto ao nível de satisfação com o DSP, 43% dos participantes se mostraram muito satisfeitos e 57% satisfeitos, o que mostra que o DSP foi bem avaliado (**Figura 2-64**).

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve sete respostas abertas, todas no sentido de parabenização e excelência do encontro e das ações propostas. Destacam-se entre estas: “Propostas são muito boas, agora é apresentar, aprovar e colocar em prática.”; “Boas Propostas, algumas apesar de serem bem conhecidas e estarem sendo cada vez mais divulgadas, na prática ainda difíceis, exemplo da compostagem.”.

Houve também um comentário aberto, em que o participante se mostrou preocupado em relação à execução de fato das ações, indicando que elas não devem ser apenas planejadas, mas também implantadas.

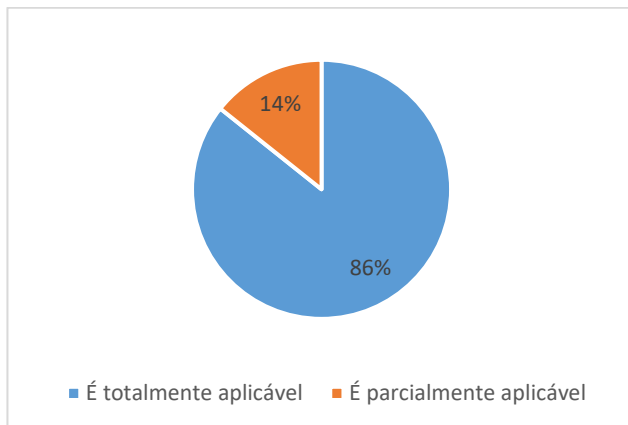


Figura 2-63 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

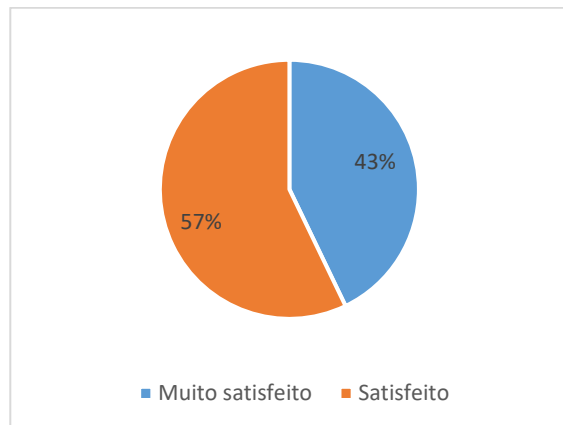


Figura 2-64 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

C) Unidade Cauê

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 97% dos participantes e parcialmente aplicável por 3%, o que mostra bastante aderência das atividades de Educação Ambiental com as diversas áreas operacionais da unidade Cauê (**Figura 2-65**).

Sobre o nível de satisfação com o DSP, a atividade foi avaliada como muito satisfatória por 67% dos participantes e satisfatória por 33% (**Figura 2-66**).

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve 30 respostas abertas, todas no sentido de apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “Muito boas ações, contribuirão positivamente para a sociedade e para o meio ambiente.”; “Muito interessantes. A interação da Vale com a comunidade é um tema importante e necessário. E até mesmo para os funcionários Vale, que muitas vezes não tem conhecimento de várias ações Ambientais da empresa.”; “Achei excelente a ideia. Reitero a necessidade de sempre mostrar para a comunidade o quanto nossas barragens são seguras.”. Outro ponto de atenção, é a percepção de um dos participantes, que comentou: “Bom! O primeiro encontro (DSP) teve uma captação da percepção um pouco mais abrangente.”, indicando preferência pelas dinâmicas adotadas na primeira reunião.

Houve também 12 comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos, de modo geral, elogiando e parabenizando a atividade. Um dos comentários ressalta a importância de envolver os trabalhadores da base do processo industrial nas atividades de meio ambiente e outros solicitam a divulgação dos resultados, tanto do DSP, quanto das atividades que serão implantadas.

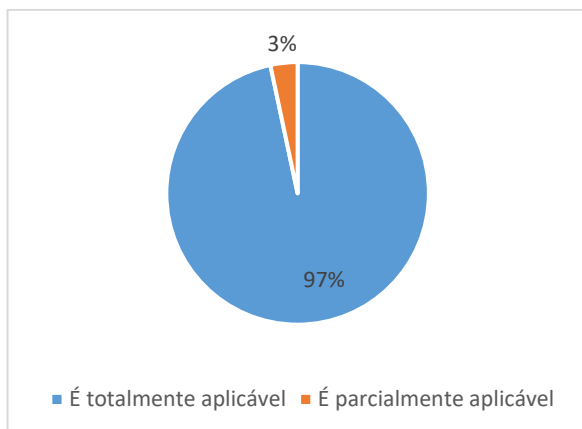


Figura 2-65 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

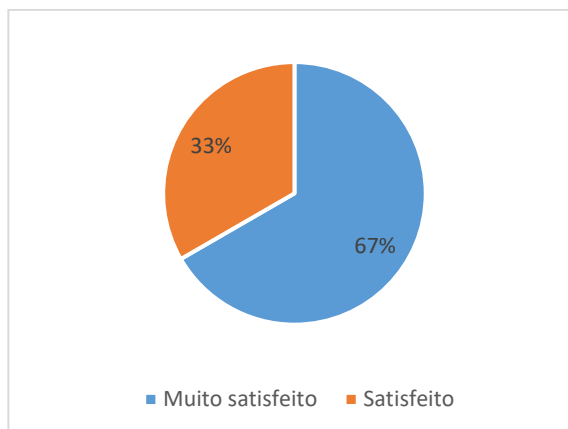


Figura 2-66 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

D) Unidade Conceição

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 77% dos participantes e parcialmente aplicável por 23%, o que é um bom índice para as ações de Educação Ambiental (**Figura 2-67**).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 77% dos participantes e satisfatório por 23%, também indicando uma boa avaliação do DSP (**Figura 2-68**).

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve 13 respostas abertas, das quais destacam-se: “Muito interessante e super importante para a sustentabilidade do negócio, deixando um legado ecológico/ambiental para Itabira.”; “Os projetos apresentados seguem a percepção dos

funcionários quanto a atual situação, buscando assim melhorias com ações que visam uma melhor educação ambiental e social tanto dentro da empresa quanto seu entorno.”.

Houve também cinco comentários/sugestões abertas que qualificam as reuniões além dos resultados quantitativos, os quais, de modo geral, elogiaram a atividade, mesmo que tenha ocorrido remotamente.

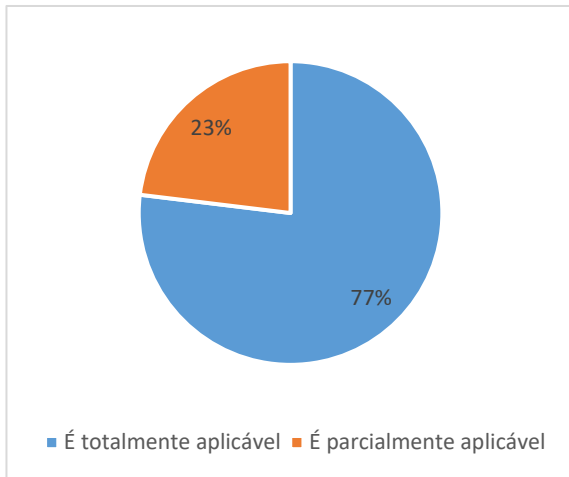


Figura 2-67 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

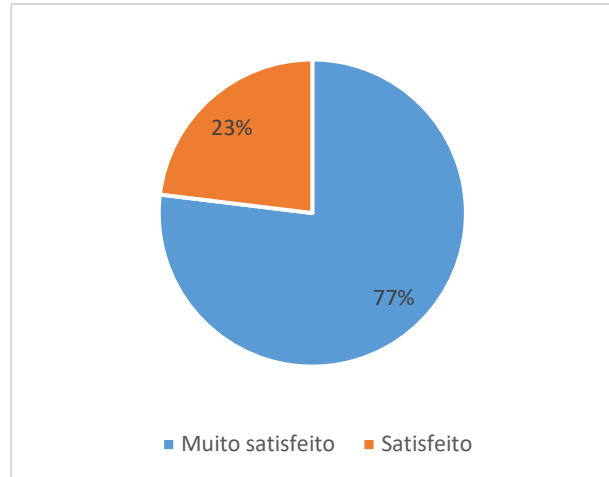


Figura 2-68 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

E) Unidade Brucutu

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 78% dos participantes e parcialmente aplicável por 22%. A porcentagem indica a excelente avaliação da atividade, indicando que os temas trabalhados são aplicáveis nas áreas de atuação dos funcionários (**Figura 2-69**).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 33% dos participantes e satisfatório por 67% (**Figura 2-70**). Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram similarmente a excelente avaliação e satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve nove respostas abertas, todas no sentido de apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “Bastante democráticas, muito legal o formato colaborativo!”; “Atuais, vão de encontro às necessidades externadas pelos empregados.”; “Muito válido, quando conhecemos as ações fica mais interessante conhecer o Programa.”.

Houve também três comentários elogiando a atividade que, segundo a percepção de um dos participantes, foi bem estruturada e dinâmica.

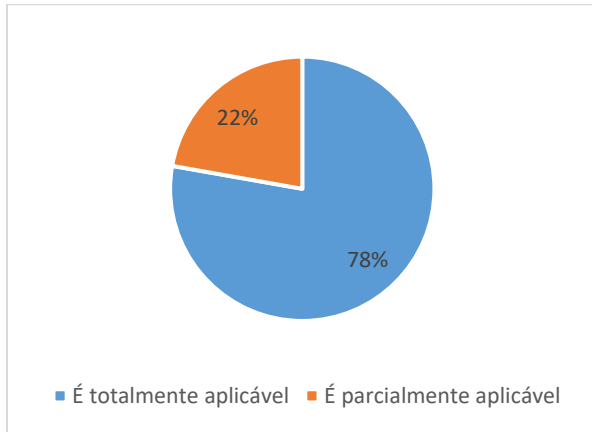


Figura 2-69 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

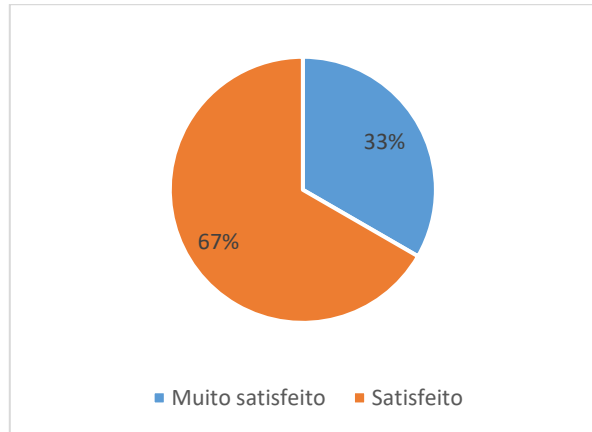


Figura 2-70 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

F) Unidade Alegria

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 86% dos participantes e parcialmente aplicável por 14%, indicando que os temas trabalhados são aplicáveis nas áreas de atuação dos funcionários (**Figura 2-71**).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 57% dos participantes e satisfatório por 43% (**Figura 2-72**). Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram similarmente a excelente avaliação e satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve nove respostas abertas, a maioria manifestando apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “Muito adequados à nossa realidade e demanda atual.”; “Muito adequados à nossa realidade e demanda atual.”. Um dos comentários traz um ponto de atenção, já que o participante aponta que sentiu dificuldade em entender alguns dos temas.

Houve também um comentário aberto que elogiou as conversas construtivas que ocorreram ao longo do encontro.

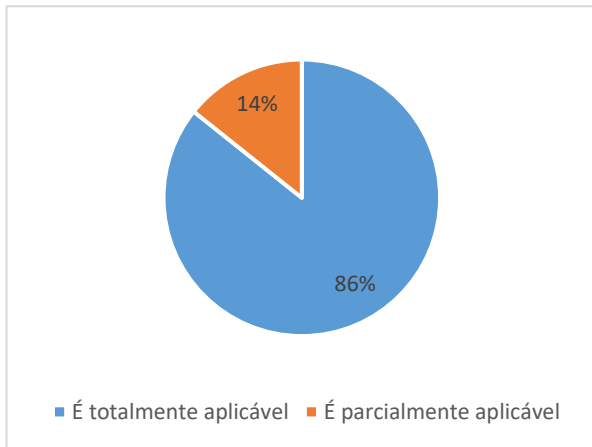


Figura 2-71 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

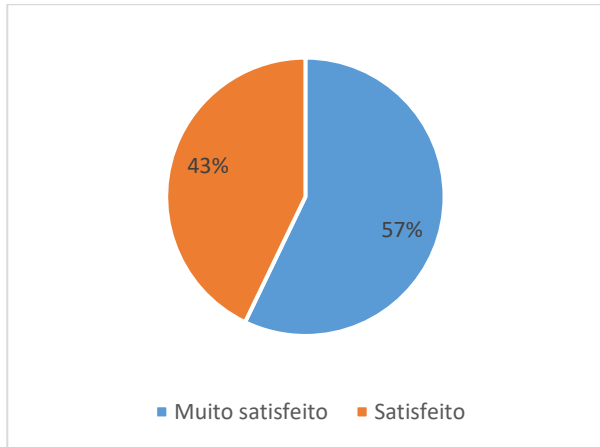


Figura 2-72 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

G) Unidade Fazendão

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 74% dos participantes e parcialmente aplicável por 26%, indicando que os temas trabalhados são aplicáveis nas áreas de atuação dos funcionários (**Figura 2-73**).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 47% dos participantes e satisfatório por 53% (**Figura 2-74**). Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram similarmente a excelente avaliação e satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve nove respostas abertas, a maioria manifestando apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “São projetos interessantes, que constroem um vínculo entre a empresa e a comunidade.”; “Considero os Projetos definidos altamente aplicáveis e tornarão a construção do PEA muito abrangente.”; “Muito boa, projeto construído em conjunto com as pessoas que estão diretamente ligadas as atividades.”.

Houve também quatro comentários abertos, em que houve a sugestão o envolvimento de todos os trabalhadores da Vale nas atividades de Educação Ambiental e a distribuição de materiais informativos nas comunidades.

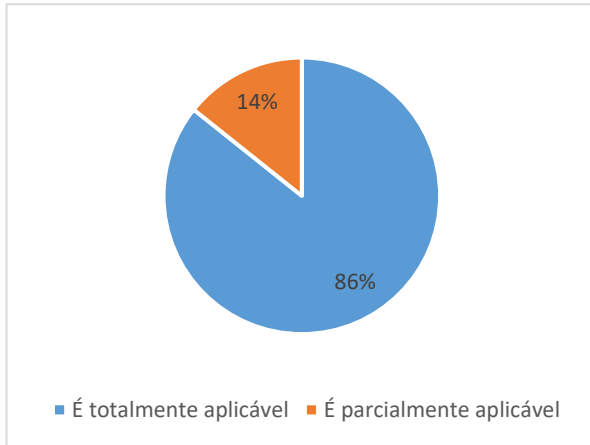


Figura 2-73 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

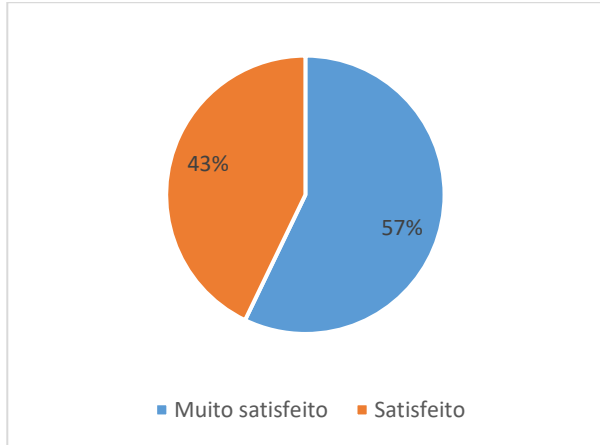


Figura 2-74 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

H) Unidade Fábrica Nova

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 89% dos participantes e parcialmente aplicável por 11%, indicando que os temas trabalhados são aplicáveis nas áreas de atuação dos funcionários (Figura 2-75).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 56% dos participantes e satisfatório por 44% (Figura 2-76). Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram similarmente a excelente avaliação e satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve nove respostas abertas, a maioria manifestando apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “Muito bom mesmo! É necessário o engajamento de todos”; “Rica em detalhes e características das minas do complexo. de muita valia para a nossa evolução.”.

Houve também dois comentários abertos, os quais trazem dois pontos de atenção: para que a empresa se mantenha competitiva é necessário adotar medidas sustentáveis e; há a necessidade de aumentar a participação dos empregados nas atividades propostas.

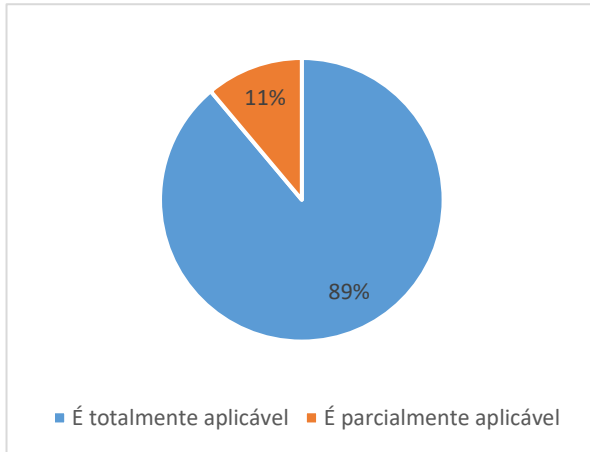


Figura 2-75 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

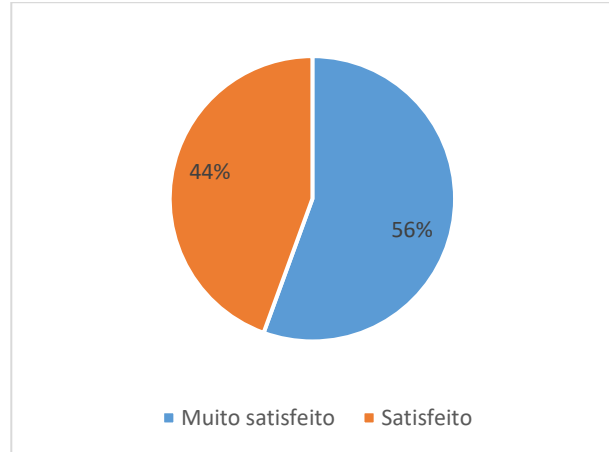


Figura 2-76 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

I) Unidade Timbopeba

A aplicabilidade em sua área de atuação foi avaliada como totalmente aplicável por 100% dos colaboradores, indicando total aderência das atividades de Educação Ambiental com as áreas operacionais da unidade Timbopeba (**Figura 2-77**).

O nível de satisfação com o DSP foi avaliado como muito satisfatório por 71% dos participantes e satisfatório por 29% (**Figura 2-78**). Não houve avaliações regulares e as porcentagens configuram similarmente a excelente avaliação e satisfação dos participantes com os processos e metodologias conduzidos no encontro.

Em relação ao que os participantes acharam das ações e projetos propostos para o programa de educação ambiental, houve nove respostas abertas, a maioria manifestando apoio, incentivo e parabenização pelas ações e propostas. Destacam-se entre estas: “Projetos bem pensados e construídos de forma a buscar interação entre empresa, empregados e comunidade.”; “Foram condizentes com a discussão da primeira reunião e com a realidade das áreas operacionais”.

Houve também três comentários abertos que, além de elogiar e mostrar interesse na implantação das ações, indicaram que o DSP foi um momento ímpar de contribuição para a evolução ambiental da empresa.



Figura 2-77 – Aplicabilidade em sua área de atuação.

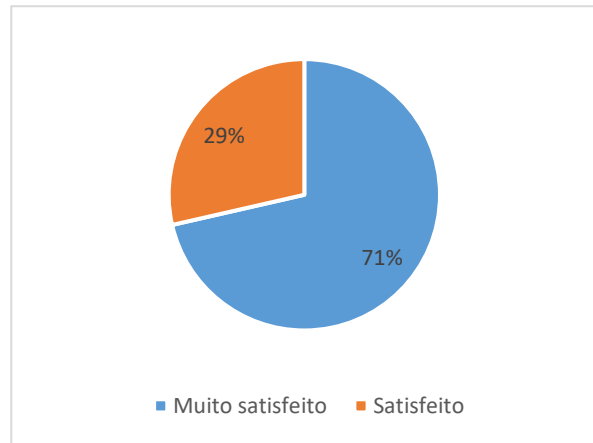


Figura 2-78 – Qual seu nível de satisfação com o Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Fonte: Arcadis, 2020.

As listas de presença e as fichas de avaliação das reuniões de devolutiva são apresentadas no Anexo IV.

2.5.2. Considerações finais

O desenvolvimento do Diagnóstico Socioambiental Participativo vem acontecendo desde a pesquisa de percepção ambiental realizada com os empregados e terceirizados da Vale. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível moldar o conteúdo dos encontros do DSP de modo que tivesse aderência às demandas apresentadas pelo público interno. Entende-se que essa personalização do DSP para a realidade dos participantes foi fundamental para que houvesse o engajamento das partes. A utilização de metodologias participativas de forma remota e *online* apresentava-se como um desafio, que foi superado e apresentou resultados satisfatórios, pelo ponto de vista tanto dos aplicadores do DSP, quanto dos participantes.

Percebe-se que a elaboração do Mapa de Percepção e do Diagrama de Impactos são as etapas de maior interesse, participação e engajamento dos participantes, quando são convidados a refletir sobre o cotidiano de suas atividades e da localidade onde executam suas atividades profissionais.

De forma geral, os encontros foram participativos. Notou-se a presença de profissionais bem informados sobre os processos internos e a respeito das comunidades locais. Além disso, foram realizadas interações com as diversas áreas da empresa, o que possibilitou a troca de experiências e o alcance do objetivo proposto de apresentar e validar os projetos que irão compor o PEA. As metodologias utilizadas também foram eficazes e contribuíram para o alcance dos objetivos.

As ações de mobilização e incentivo à participação do público-alvo foram contínuas e buscaram alcançar um público interdisciplinar e representativo das diversas áreas de operação das unidades, sem discriminação de cargo, nível de instrução, gênero, idade, tempo de trabalho na Vale ou qualquer outra característica de exclusão

O alcance da interdisciplinaridade do público foi demonstrado por meio dos gráficos dos participantes por área de atuação, que apontam a participação de colaboradores de diversas áreas da Vale, enquanto a representatividade do público foi atestada por meio da qualidade e suficiência das informações obtidas, tanto na primeira como na segunda reunião de DSP realizadas. As ações de mobilização, incentivo e engajamento realizadas com o público-alvo enfatizaram a importância de uma participação contínua dos colaboradores no DSP e nas ações futuras do PEA. Contudo, não estabeleceram a obrigatoriedade na participação, respeitando o princípio democrático da educação ambiental, indicado na PNEA (Lei nº9.795/1999) e na metodologia PAP (Oliveira, 2012) aqui adotada.

O Quadro 2-29 apresenta o quantitativo de público presente nas duas reuniões de DSP realizadas em cada uma das unidades.

Quadro 2-29 – Quantitativo de público na 1ª e 2ª reunião.

Complexo	Unidades Operacionais	Quantitativo de público 1a reunião	Quantitativo de público 2a reunião
Itabira	Periquito	41	29
	Cauê	55	77
	Conceição	50	40
Brucutu / Água Limpa	Brucutu	57	34
	Água Limpa	38	14
Mariana	Alegria	16	19
	Fazendão	25	31
	Fábrica Nova	13	19
	Timbopeba	27	12
Total	-	279	275

Observa-se que nas unidades operacionais Cauê, Brucutu, Alegria, Fazendão e Fábrica Nova houve aumento do público entre a primeira e a segunda reunião, enquanto nas unidades Periquito, Conceição, Água Limpa e Timbopeba houve diminuição, mesmo tendo sido enfatizada a importância de participação contínua do público nas duas reuniões. No entanto, como é comum a atuação dos profissionais da Vale em mais de uma unidade operacional, tiveram casos em que participaram da primeira reunião em uma unidade e da segunda em uma unidade diferente. Tal atuação em mais de uma unidade é o que justifica a realização de um PEA integrado, uma vez que os funcionários e contratados transitam pelos diferentes complexos.

A manutenção da participação de 100% do público da primeira reunião para a segunda se tornou um desafio, devido a diversidade de áreas e turnos dos participantes, que dificultou uma agenda comum para todos, e a pandemia, que demandou uma mobilização de forma virtual e não mais presencial, diminuindo assim a proximidade da equipe do PEA com o público e o engajamento dos participantes para as reuniões, em algumas unidades operacionais.

Ciente da possibilidade de rotatividade de público entre a 1ª e 2ª reunião, a equipe de educação ambiental da Vale acordou com os gestores de área que, caso o colaborador que participou da

primeira reunião não pudesse participar da segunda, direcionasse outro colaborador para cumprir o seu papel e esclarecesse para ele as atividades desenvolvidas na primeira reunião. Além disso, no início da 2ª reunião foi feita a contextualização sobre o DSP e o PEA e foram retomados os resultados da 1ª reunião. Com isso, foi possível nivelar o entendimento de todos sobre o DSP e o PEA.

Apesar da rotatividade de público entre as duas reuniões, na 2ª reunião estiveram presentes colaboradores de diversas áreas, que estavam cientes dos resultados obtidos na 1ª reunião e que tiveram participação efetiva e qualificada, sugerindo ações para os projetos condizentes com os resultados do diagnóstico e com as demandas e o contexto local, como mostram os comentários positivos dos participantes sobre os projetos elaborados:

“Projetos muito bem elaborados e de acordo com a realidade”;

“Muito adequados à nossa realidade e a demanda atual”;

“Muito boa, projeto construído em conjunto com as pessoas que estão diretamente ligadas as atividades”;

“Muito bom e o mais importante escrito a várias mãos”. (Ver Anexo IV).

Nas reuniões de devolutiva, por meio da etapa participativa intitulada “visão de futuro” foi possível ouvir as sugestões dos participantes para as ações dos três projetos propostos e detalhar essas ações de forma coletiva, por meio do preenchimento dos quadros de cada um dos projetos. (Ver Quadro 2-23, 2-24 e 2-25).

Identificou-se o anseio dos participantes para que as ações de educação ambiental direcionadas para o público interno alcancem também, de alguma forma, o público externo e que consideram a visita técnica, com a abertura para a participação de familiares e moradores, quando possível, como algo essencial.

Com base nesses resultados serão propostas ações educativas para o público interno que sejam facilmente multiplicadas com as suas famílias, vizinhos e amigos.

Os relatos dos participantes mostram que as metodologias conseguiram fomentar a participação *“Foi excelente, participativo e colaborador. Foi muito bom.”;* *“Método muito interessante que faz a participação de todos, gostei muito, obrigado”;* *“A integração da equipe gerou um diagnóstico real da unidade, sendo um encontro positivo”;* *“Vocês deram voz a todos os empregados”.*

3. Projeto Executivo do Público Interno

3.1. Introdução

Neste item serão detalhados os projetos de educação ambiental de forma executiva para as 09 unidades operacionais caracterizadas no capítulo anterior.

Foram construídos de forma coletiva com os participantes três projetos elaborados de acordo com os resultados do DSP, com as demandas, os impactos ambientais positivos e negativos do empreendimento, as problemáticas socioambientais e potencialidades identificadas, direcionados para todas as unidades operacionais.

Por meio da realização das diversas metodologias participativas utilizadas, como o **Mapa de Percepção, Diagrama de Impactos e Matriz SWOT/FOFA**, os participantes puderam identificar os principais problemas ambientais e potencialidades de suas unidades operacionais e propor ações educativas relacionadas a esta realidade. A partir dos resultados dessas dinâmicas nas unidades operacionais foram construídas as diretrizes básicas dos projetos executivos, conforme já demonstrado no item 2.5.1.

Os projetos por temática são apresentados no Quadro 3-1 e as ações estão alinhadas com as sugestões dos participantes durante as reuniões de DSP e de devolutiva.

Quadro 3-1 – Projetos propostos para o público interno.

Temática	Projetos Propostos	Público interno proponente	Especificidades	
Humano	1 – Vale Cuidar	Colaboradores das 09 unidades operacionais do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana	As atividades propostas esclarecerão sobre a Ética do cuidado e sensibilizarão os empregados para incorporação do tema no trabalho e no dia a dia em geral. Serão desenvolvidas ações voltadas para as questões comportamentais, valores e atitudes. Buscando, também, a reflexão sobre a forma de cada um no cuidado diário genuíno. Bem como estimular a visão sistêmica, de pertencimento e coletividade.	
	Atividade 1: O que é a Ética do cuidado?			
	Atividade 2: Ações voltadas para questões comportamentais, valores e atitudes.			
	Atividade 3: A Ética do cuidado com os resíduos, o consumo, os impactos da atividade minerária e as comunidades da AID.			
	Atividade 4: Pertencimento, Visão Sistêmica e Coletividade.			
Gestão Ambiental	2 – Expedição Socioambiental			Essas ações visam conscientizar e discutir sobre impactos e riscos ambientais do empreendimento, bem como os sistemas de monitoramento e controle. Abordará sobre os desafios no controle dos riscos e impactos da mineração e os avanços alcançados ao longo dos anos, divulgando e esclarecendo para os trabalhadores as pesquisas que estão em andamento e as novas tecnologias que trazem melhorias para o controle e monitoramento. Por meio da realização de visita técnica, divulgará os avanços nos sistemas de controle de impactos e riscos ambientais, as boas práticas já implantadas no empreendimento.
	Atividade 1: Gestão Ambiental das barragens			
	Atividade 2: Gestão Ambiental dos impactos negativos e sistemas de controle ambiental. Como os empregados podem contribuir?			
	Atividade 3: Monitoramentos e mapas de modelagem dos impactos			
	Atividade 4: Visita técnica			
Prática	3 – Vale Praticar			Esse projeto buscará promover ações práticas de educação ambiental voltados para ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes. Contribuir para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. E estabelecer calendário anual de atividades contínuas em torno de eixos temáticos.
	Atividade 1: Eixo Manejo Ecológico dos Resíduos			
	Atividade 2: Eixo Consumo Consciente			
	Atividade 3: Eixo Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas: produção e plantio de mudas.			
	Atividade 4: Eixo Manejo Ecológico da Água.			

3.2. Caracterização dos empreendimentos

3.2.1. Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

Os empreendimentos que compõem a Diretoria de Ferrosos Sudeste da empresa Vale S.A., situada no Quadrilátero Ferrífero, região central do estado de Minas Gerais, são divididos em três complexos, sendo eles: Complexo Brucutu / Água Limpa, Complexo Itabira e Complexo Mariana.

As instalações do Complexo Minerador de Itabira, composto por três minas, Cauê, Conceição e Periquito, situam-se entre as coordenadas geográficas X: 19°36'13,588"S / Y: 43°12'58,184"W (DATUM: SAD 69). O Complexo encontra-se inserido em território do município de Itabira, a noroeste da sede, limítrofe ao perímetro urbano da cidade. Itabira está situada a 107 km da capital mineira, Belo Horizonte. O acesso pode ser feito seguindo 70 km pela BR-381/262 em direção ao estado do Espírito Santo e mais 37 km pela MG 434 e MG 129 em direção a Itabira.

As minas do Complexo Minerador de Mariana situam-se a uma distância de 147,9 km da capital, via BR-040 e MG-129, é composto pelas minas de Fazendão, Timbopeba, Alegria e Fábrica Nova, localizadas nos Municípios de Catas Altas, Ouro Preto e Mariana.

Já o Complexo de Brucutu / Água Limpa é composto pelas minas de mesmo nome, está situado em São Gonçalo do Rio Abaixo a uma distância de 87,3 km de Belo Horizonte, via BR-381 e no município de Rio Piracicaba, localizado a uma distância de 127,9 km da capital via BR-381 e BR-262/BR-381. Os três complexos realizam atividades de mineração, beneficiamento e expedição do minério de ferro.

3.3. Justificativa

O desenvolvimento dos Projetos Executivos é etapa primordial para a efetivação da metodologia da pesquisa-ação, para o atendimento à DN 214/2017 e para colocar em prática as ações dos projetos elaborados de forma coletiva com os trabalhadores das 09 unidades operacionais.

O Projeto Executivo faz o planejamento das ações de intervenção nas unidades operacionais de forma detalhada e demonstra como as ações serão colocadas em prática.

A execução dos projetos de educação ambiental nas unidades operacionais se justifica, pois, o PEA é condicionante da Licença de Operação destes empreendimentos e contribuirá com a mitigação dos impactos negativos e a potencialização dos impactos positivos.

3.4. Objetivos

Promover processo de ensino-aprendizagem com vistas a proporcionar o empoderamento do público interno para a conscientização sobre os potenciais impactos e riscos ambientais, bem como as medidas de controle adotadas pelo empreendimento; possibilitar processos de educação ambiental voltados para ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes; e construir autonomia e senso crítico, bem como aproximar e melhorar as relações entre empresa e comunidade.

Para o Projeto Vale Cuidar (Eixo Humano) são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Esclarecer sobre a Ética do Cuidado e refletir sobre a importância de cada um no cuidado diário genuíno;
- ✓ Estimular a visão sistêmica de pertencimento e coletividade;
- ✓ Refletir sobre a incorporação da Ética do Cuidado no dia a dia e na unidade operacional e desenvolver ações de sensibilização que contribuam para isso;
- ✓ Refletir sobre a incorporação da Ética do Cuidado nas ações de relacionamento com a comunidade e desenvolver ações de sensibilização que contribuam para isso;
- ✓ Desenvolver ações educativas de sensibilização para a incorporação da ética do cuidado nas ações de gerenciamento dos resíduos e de consumo;
- ✓ Desenvolver ações educativas de sensibilização para a incorporação da ética do cuidado nas ações de monitoramento e controle dos impactos ambientais negativos;
- ✓ Tratar as questões comportamentais, valores e atitudes.

Para o Projeto Expedição Socioambiental (Eixo da Gestão Ambiental) são estabelecidos os seguintes objetivos:

- ✓ Conscientizar e discutir sobre os impactos e riscos ambientais do empreendimento, abordando diretamente aqueles de maior significância identificados durante o DSP com o público interno, como a geração de particulados, ruído, impacto visual, barragem, recursos hídricos e potenciais impactos ambientais negativos, de forma geral.
- ✓ Esclarecer sobre a legislação ambiental, os aspectos e impactos socioambientais do empreendimento, as ações de preservação, mitigação e controle ambiental e sensibilizar os empregados para participação na gestão ambiental;
- ✓ Apresentar os projetos de pesquisa voltados para a reutilização do rejeito;
- ✓ Apresentar as novas tecnologias para disposição mais adequada dos rejeitos;
- ✓ Apresentar as pesquisas na área da indústria 4.0 voltadas para a melhoria dos processos e a diminuição dos riscos à vida e saúde humana;
- ✓ Apresentar as ações desenvolvidas no âmbito das compensações ambientais e da recuperação das áreas degradadas;
- ✓ Durante a pandemia criar uma visita virtual nas unidades operacionais, que esclareça sobre os monitoramentos dos riscos da unidade, os sistemas de controle dos impactos negativos, os impactos positivos e as boas práticas realizadas pelo empreendimento;
- ✓ Após a pandemia criar visita presencial, para apresentar in loco o monitoramento dos riscos da unidade, sistemas de controle dos impactos negativos, a potencialização dos impactos positivos e as boas práticas realizadas pelo empreendimento;
- ✓ Por meio da visita técnica esclarecer sobre os procedimentos de controle de impactos e riscos, as boas práticas e ações de potencialização dos impactos positivos;

Já para o Projeto Vale Praticar (Eixo Prático) são estabelecidos os seguintes objetivos:

- ✓ Estabelecer calendário anual de atividades contínuas em torno de eixos temáticos que promovam processos de educação ambiental voltados para ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes, que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis;
- ✓ Realizar ações de sensibilização, construção do conhecimento e workshops em torno de eixos temáticos vinculados ao calendário ambiental anual, que estejam vinculadas ao contexto local e aos resultados do DSP;

- ✓ Desenvolver atividades práticas e treinamentos, que contribuam com o aproveitamento das potencialidades locais e com a mitigação dos impactos negativos;
- ✓ Incentivar a participação ativa dos empregados na proposição de ideias e melhorias socioambientais.
- ✓ Valorizar o trabalho desenvolvido pelos participantes, por meio da mostra dos resultados a ser realizada ao final do workshop;

3.5. Público Alvo

O Projeto Executivo do público interno é direcionado para os empregados próprios e terceiros das 09 unidades operacionais do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

3.6. Metodologia

A metodologia proposta é a pesquisa-ação, que envolve a pesquisa coletiva dos pesquisadores e participantes sobre a realidade local, por meio do DSP, e a partir dos resultados desta pesquisa são planejadas as ações de intervenção na realidade, visando a resolução dos problemas e o aproveitamento das potencialidades locais.

Além disso, as ações estão embasadas na Ética do Cuidado, que será trabalhada por meio do Projeto 1 (Vale Cuidar) com ações de ensino-aprendizagem em torno deste tema e o fomento para a incorporação desta ética no cotidiano da unidade operacional e dos trabalhadores.

Sugerem-se como referenciais teóricos da Ética do Cuidado, a ética da Permacultura, que considera a necessidade de termos o cuidado com o planeta terra, cuidado com as pessoas e cuidado com a distribuição do excesso de tempo, dinheiro e materiais (Mollison, 1998) e a ética do cuidado, na perspectiva de Leonardo Boff, que aponta duas dimensões para o cuidado, uma na perspectiva macro, *“expressando preocupação ecológica de preservação do planeta; e outra micro, nos remetendo ao cuidado entre os seres humanos”*. (Silva LWS, et al, 2005, p.474).

A Ética do Cuidado permeará todo o Programa de Educação Ambiental e após a finalização do Projeto 1 continuará a ser trabalhada por meio das dinâmicas de grupo, que serão utilizadas com o público interno nas ações desenvolvidas no Projeto 2 e 3.

As dinâmicas de grupos e atividades lúdicas são ferramentas importantes da educação ambiental, que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem por meio de brincadeiras, atividades coletivas, atividades ilustrativas e diferenciadas. Além de favorecer a integração e união do grupo ao longo dos projetos.

A Teoria da Dinâmica dos Grupos de Kurt Lewin procura entender a estrutura, o poder, a liderança e a comunicação grupal. De acordo com Beleza e Soares (2019, p.3144)

O autor (Kurt Lewin) e colaboradores desenvolveram a prática de dinâmica de grupo como técnica e método educativo de treinamento das capacidades humanas. O principal objetivo era levar as pessoas a novos comportamentos por meio da exposição, discussão e decisão em grupo, um método totalmente diferenciado do ensino tradicionalmente utilizado.

As dinâmicas de grupo aqui propostas também têm estes objetivos, principalmente o de sensibilizar os participantes para novos comportamentos em relação ao cuidado com o planeta e com as pessoas e o comprometimento com o projeto socioambiental colaborativo a ser realizado.

No projeto 3 o fomento para o desenvolvimento de ações práticas pelos trabalhadores se dará por meio da incorporação de ferramentas de melhoria contínua, como a metodologia Kaizen e de Círculos de Controle de Qualidade (CCQ), às ações de educação ambiental do programa aqui proposto. Essas duas metodologias já estão incorporadas nas políticas internas da Vale.

De acordo com a empresa³, o CCQ são grupos formados de forma voluntária por empregados que desejam estudar e propor soluções e/ou melhorias para a empresa. Os projetos buscam soluções corretivas ou inovadoras para melhorar o desempenho e índices de Saúde e Segurança, reduzir custos e desenvolver os empregados.

O Kaizen, por sua vez, foi originado em um conceito japonês e é uma ferramenta para a melhoria contínua que utiliza a criatividade e energia das pessoas...Normalmente um time multidisciplinar se reúne por um período de tempo curto de até uma semana para discutir um tema específico e os esforços são concentrados na análise e solução desse assunto.

Com base na metodologia da pesquisa ação são propostas três etapas principais para a execução das ações do PEA, o **planejamento inicial, divulgação do PEA e mobilização do público alvo**, o desenvolvimento de **ações formativas**, por meio do ciclo de atividades do Projeto 1 (Vale Cuidar) e do Projeto 2 (Expedição Socioambiental) e o desenvolvimento de **ações teóricas e práticas (ações de sensibilização e workshops)**, por meio do Projeto 3 (Vale Praticar).

As ações educativas serão desenvolvidas por meio de atividades participativas, capacitações, workshops e por meio da divulgação de materiais educativos nas plataformas digitais e canais de comunicação internos da Vale, com conteúdos relacionados aos temas abordados nos três projetos. O detalhamento das ações é descrito no item a seguir.

Destaca-se que as atividades estão propostas para serem realizadas no formato presencial, mas também estão indicadas adaptações das atividades para o formato remoto, considerando que ainda não há previsão para do isolamento social, em virtude da pandemia do COVID-19.

3.7. Descrição das Ações

As ações são propostas inicialmente para o período de seis anos, mas consideraram o caráter contínuo e a execução durante toda a fase de operação do empreendimento.

Conforme indicado no item 3.6 as ações se iniciarão com o planejamento das atividades, divulgação inicial do PEA e mobilização do público interno (**Etapa 1**). Na sequência, se iniciará o ciclo de atividades do Projeto 1 e 2, no qual serão desenvolvidas ações formativas e reflexivas em torno do Eixo Humano e de Gestão Ambiental (**Etapa 2**) e no Projeto 3 serão desenvolvidas

³³ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/10-encontro-de-melhoria-continua-marca-evolucao-da-qualidade-na-vale.aspx>

ações de sensibilização e workshops com ações práticas em Eixos Temáticos relacionados aos resultados do DSP, com interface ao calendário ambiental anual e aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

A avaliação das atividades será feita anualmente por meio do PDCA, quando serão avaliados os resultados alcançados, pontos de melhoria e, caso necessário, as ações poderão ser reformuladas.

3.7.1. Etapa 1 – Planejamento e divulgação interna do PEA

Nesta etapa, será estruturada a equipe executora do PEA, os conteúdos dos três Projetos Executivos e será feita campanha interna de divulgação do PEA para incentivar a participação dos trabalhadores. A divulgação poderá ser feita via e-mail, cartazes e vídeos, com conteúdo de esclarecimento sobre o programa, de incentivo para a participação, divulgação das datas e *link* para inscrição dos participantes.

3.7.2. Etapa 2 – Ações formativas e reflexivas em torno do Eixo Humano e Eixo Gestão Ambiental

3.7.2.1. Projeto 1 – Vale Cuidar (Eixo Humano)

As ações formativas do Projeto 1 estarão voltadas ao esclarecimento da Ética do Cuidado, da reflexão sobre a incorporação do conceito no dia a dia de cada um, na unidade operacional e na relação com as comunidades da AID.

Na atividade 2 serão desenvolvidas ações voltadas para questões comportamentais, valores e atitudes. Na atividade 3 serão apresentadas as ações e programas já realizados pela Vale, direcionados para o controle dos impactos negativos e para às comunidades da AID e será fomentada a reflexão sobre a incorporação da Ética do Cuidado no desenvolvimento destas ações e programas. Enquanto a atividade 4, terá o foco na sensibilização dos participantes para o desenvolvimento do vínculo afetivo com o ambiente em que vivem, da visão sistêmica sobre a sociedade e a natureza, e da importância de serem desenvolvidas ações coletivas para o alcance da sustentabilidade.

Quadro 3-2 – Conteúdo programático e carga horária prevista para o ciclo de atividades do Projeto 1.

Eixo	Projeto	Público Alvo	Atividades	Carga Horária
Humano	Vale Cuidar	Trabalhadores de todas as unidades operacionais do Complexo Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.	Atividade 1: O que é a Ética do cuidado?	2
			Atividade 2: Ações voltadas para questões comportamentais, valores e atitudes	2
			Atividade 3: A Ética do cuidado com os resíduos, com o consumo, os impactos ambientais negativos e as comunidades da AID	2
			Atividade 4: Pertencimento, Visão Sistêmica e Coletividade	2
Total de horas				8

Ressalta-se, que o Quadro 3-2 apresenta as ações iniciais propostas para o 1º ano do Projeto Executivo e que ao final de cada ano, na reunião de avaliação do projeto (PDCA), serão definidas as novas ações e atividades a serem realizadas no ano seguinte.

O detalhamento das ações propostas para este ciclo de atividades do 1º ano é apresentado a seguir no Quadro 3-3 a Quadro 3-6.

Caso seja necessário executar as atividades para o formato remoto, sugere-se que as ações educativas sejam realizadas por meio da plataforma digital do Microsoft Teams, Google Meet ou semelhante. Nessas reuniões em formato remoto serão geradas listas de presença digitais.

As adaptações das dinâmicas presenciais para o formato remoto estão indicadas nos quadros a seguir.

Quadro 3-3 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade I.

ATIVIDADE I – O QUE É A ÉTICA DO CUIDADO?				
2 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome, expectativa e cita um exemplo de seu dia a dia que mostre o cuidado com as pessoas, cuidado com o planeta ou a repartição de excedentes.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica, computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica de roda “quebrar o gelo”, integrar o grupo e verificar como a ética do cuidado está incorporada no dia a dia dos participantes.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
A Ética do Cuidado https://www.youtube.com/watch?v=wymK6dZzxIQ	Esclarecimento sobre a Ética do cuidado (Leonardo Boff).	Power Point e Data Show	Esclarecer o que é a Ética do cuidado no pensamento de Leonardo Boff e fomentar a reflexão com os participantes.	
Ética do cuidado e as políticas e valores da Vale	Apresentar as políticas e valores da Vale e relacionar com a Ética do cuidado.	Power Point e Data Show, Flip Chart ou Lousa	Apresentar a política e valores da Vale e refletir com os participantes sobre os pontos de melhoria.	
Dinâmica da máquina fotográfica	Fazer a dinâmica da máquina fotográfica: separar os participantes em duplas e indicar que um deles representará o fotógrafo e o outro a máquina fotográfica. O fotógrafo fechará os olhos de sua dupla, que representa a máquina fotográfica, com as mãos e o direcionará pelo espaço até o local onde queira tirar a foto. Para tirar a foto abrirá as mãos permitindo a sua dupla olhar o local fotografado e depois fechará os seus olhos e voltará novamente ao ponto de partida. A máquina fotográfica deverá desenhar o que viu e este desenho será a foto. Deverá ser feito o revezamento, para que ambos sintam como é ser o fotógrafo e como é ser a máquina fotográfica. Ao final os desenhos deverão ser pendurados em um varal de barbante, simulando a revelação da foto e deve-se pedir para os participantes contarem sobre a sua sensação ao ser o fotógrafo e a máquina fotográfica. A dinâmica permite a reflexão sobre os diferentes pontos de vista sobre o mesmo local e a importância do cuidado com o outro, quando este está sendo conduzido para tirar a foto de olhos vedados.	Folha sulfite, lápis de cor e barbante.	Por meio da dinâmica refletir sobre a importância do cuidado com o outro.	
Dinâmica da máquina fotográfica (Adaptação para o formato remoto)	O mediador irá separar os participantes em dois grupos. Um grupo deverá representar os bairros e as comunidades da AID e desenhar esse território destacando os pontos positivos e pontos de melhoria do território. O outro grupo representará a unidade operacional da Vale e desenhará o território da mina, também destacando os pontos positivos e pontos de melhoria na unidade. Após a finalização dos desenhos, os participantes irão tirar uma foto deles e enviar no chat da reunião do Microsoft Teams. O mediador escolherá alguns desenhos da unidade operacional e dos bairros/comunidades da AID para fomentar a reflexão coletiva sobre os pontos positivos e de melhoria da unidade operacional sobre a ética do grupo representativo das comunidades da AID e os pontos positivos e de melhoria da unidade operacional sobre o olhar do grupo representativo dos trabalhadores.	Folha sulfite, lápis de cor, celular ou máquina fotográfica.	Por meio da dinâmica estimular a empatia dos trabalhadores da Vale para com as comunidades da AID e a reflexão sobre quais cuidados precisam ser melhorados no território da unidade operacional e no território em relação a elas.	
Avaliação de carinhas	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades por meio de ferramentas digitais.	

Quadro 3-4 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade II.

ATIVIDADE II – AÇÕES VOLTADAS PARA QUESTÕES COMPORTAMENTAIS, VALORES E ATITUDES				
2 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome, expectativa e fala sobre o que achou da atividade 1.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica, computador	Esclarecer sobre a atividade e fazer a apresentação inicial	Profissionais na área ambiental com experiência em educação
Educação Ambiental na construção civil (Construção sustentável) https://www.youtube.com/watch?v=amWF2CyNalA	Apresentação do vídeo da CETESB sobre educação ambiental na construção civil	Power Point e Data Show	Por meio do vídeo refletir sobre as mudanças de atitudes e comportamentos possíveis para serem adotadas no dia a dia da obra e da operação do empreendimento	
Objetivos da ONU para alcance do Desenvolvimento Sustentável https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/	Apresentar o Plano de Ação da Agenda 2030 da ONU, os objetivos e metas propostas para alcance do desenvolvimento sustentável.	Power Point e Data Show	Apresentar o Plano de Ação da Agenda 2030, refletir sobre os desafios para o alcance e a aplicabilidade dos objetivos na unidade operacional e fazer a relação dos objetivos com a Ética do cuidado.	
Avaliação de Reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-5 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade III.

ATIVIDADE III – A ÉTICA DO CUIDADO COM AS COMUNIDADES DA AID				
2 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “Pontos na testa”.	<p>Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença e aplicação da dinâmica “Pontos na testa”</p> <p>Dinâmica Pontos na testa: Separar os participantes em 4 grupos e pedir para todos fecharem os olhos e colar pequenos adesivos em formato de bola na testa dos participantes nas cores verde, azul, amarelo e vermelho. Em cada grupo colar em um dos participantes uma cor diferente dessas quatro (branco, roxo, rosa ou cinza). Ninguém saberá qual a cor do adesivo em sua testa.</p> <p>Após todos estarem com os adesivos na testa pedir para os participantes abrirem os olhos, explicar que não poderão falar, mas terão que se juntar com as pessoas com características semelhantes à sua. A tendência é que após algum tempo os participantes consigam se juntar em grupo nas 4 cores por meio de gestos, mas os 4 participantes com as cores diferentes ficarão deslocados e não conseguirão se encaixar em nenhum grupo.</p> <p>Esta dinâmica permite diversas reflexões sobre como são tratadas as pessoas “diferentes”, sobre a relação de nós com os outros e a importância da empatia. No caso aqui em pauta a dinâmica deverá ser utilizada para refletir a relação das unidades operacionais “nós” com as comunidades da AID “outros”.</p>	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica, computador e adesivos coloridos	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica “Pontos na testa” refletir sobre a relação do empreendedor com as comunidades da AID.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental.
Apresentação dos Programas e ações direcionadas para as comunidades da AID ao público interno	Apresentar as ações da Vale direcionadas às comunidades da AID: PCS, PEA, Equipe de Relacionamento Comunitário, Responsabilidade Social, Controle Ambiental das Obras e refletir sobre os pontos positivos, de melhoria e sobre o papel dos trabalhadores para o estabelecimento de uma relação harmoniosa. Selecionar tema para ser trabalhado em material educativo.	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação das ações da Vale direcionadas às comunidades da AID e reflexão sobre pontos positivos, de melhoria e o papel dos trabalhadores, estimulá-los a contribuir com sugestões de melhoria e mudanças de atitude, que contribuam com uma relação harmoniosa com as comunidades.	
Apresentação dos Programas e ações direcionados para o cuidado com os resíduos	Apresentar as ações da Vale direcionadas ao gerenciamento dos resíduos e refletir sobre os pontos positivos, de melhoria e sobre o papel de cada para o gerenciamento adequado na unidade operacional. Selecionar tema para ser trabalhado em material educativo	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação das ações da Vale direcionadas ao gerenciamento dos resíduos e a reflexão sobre pontos positivos, de melhoria e o papel dos trabalhadores, estimulá-los a contribuir com sugestões de melhoria e mudanças de atitude, que contribuam com o gerenciamento adequado na unidade.	
Apresentação dos Programas e ações direcionados para o controle dos impactos negativos	Apresentar os programas e ações da Vale direcionados para o controle dos impactos negativos, refletir sobre os pontos positivos, de melhoria e sobre o papel de cada para o controle adequado dos impactos. Selecionar tema para ser trabalhado em material educativo	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação das ações da Vale direcionadas ao controle dos impactos e a reflexão sobre pontos positivos, de melhoria e o papel dos trabalhadores, estimulá-los a contribuir com sugestões de melhoria e mudanças de atitude, que contribuam com o controle adequado na unidade.	
Avaliação de carinhas	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-6 – Detalhamento das ações propostas para a Atividade IV.

VISÃO SISTÊMICA, PERTENCIMENTO E COLETIVIDADE				
2 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala sobre o que espera da atividade.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e identificar os anseios dos participantes sobre a atividade.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental.
Do que somos feitos? https://www.youtube.com/watch?v=DH7NylFFvcc	Apresentar vídeo do Repórter Eco e refletir sobre a teoria da astronomia de que todos os seres vivos e elementos da terra são feitos de elementos químicos das estrelas e do espaço.	Power Point e Data Show	Por meio do vídeo demonstrar a ligação entre os seres vivos do Planeta Terra e refletir sobre a importância do cuidado com o planeta e com as pessoas.	
Sociedade e Natureza https://www.youtube.com/watch?v=RbpL5xGCXx8	Apresentar os elementos da natureza presentes no dia a dia e necessários para a sociedade (Água, alimentos, produtos minerais, bens materiais etc.) e refletir sobre a nossa relação atual com o meio.	Power Point e Data Show	Refletir sobre a relação atual da sociedade com a natureza por meio de explanação teórica e do vídeo “O Homem”.	
Patrimônios ambientais, culturais e históricos da região	Apresentar os patrimônios ambientais, culturais e históricos e a sua importância para a região. (Trazer referências de patrimônios próximos das unidades operacionais).	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação dos patrimônios ambientais, culturais e históricos, e de sua importância para a região, sensibilizar os participantes para a sua preservação. Indicar a importância da responsabilidade compartilhada para a preservação dos patrimônios ambientais, culturais e históricos (órgãos ambientais e culturais, prefeituras, empresas e sociedade civil).	
Exemplos de relações sustentáveis com a terra, que podem ser incorporadas no dia a dia.	Apresentar práticas atuais sustentáveis nos diversos setores da sociedade e demonstrar a possibilidade de incorporação pelos empregados no seu dia a dia	Power Point e Data Show	Estimular os participantes a incorporarem práticas sustentáveis no seu dia a dia.	
Avaliação de carinhas	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador quantitativo e qualitativo de avaliação da atividade.	

3.7.2.2. Projeto 2 – Expedição Socioambiental (Eixo Gestão Ambiental)

As ações formativas do Projeto 2 estarão voltadas ao esclarecimento sobre o sistema de gestão ambiental dos empreendimentos, questões de prevenção, mitigação e controle ambiental dos impactos e riscos e a aproximação da empresa com as famílias dos trabalhadores e comunidades da AID, quando possível, por meio das visitas técnicas. Além do estímulo para que os trabalhadores contribuam e participem da gestão ambiental do empreendimento.

O Quadro 3-7 apresenta as 4 atividades propostas para o primeiro ano de execução do Projeto Executivo. Após o primeiro ano, os novos temas a serem trabalhados serão definidos na reunião de PDCA.

Quadro 3-7 – Conteúdo programático previsto para o ciclo de atividades do Projeto 2.

Eixo	Projeto	Público Alvo	Atividades	Carga Horária
Gestão Ambiental	Expedição Socioambiental	Empregados das unidades operacionais do Complexo Itabira, Brucutu/Água Limpa e Mariana	Atividade 1: Gestão Ambiental das barragens. Avanço no monitoramento.	2
			Atividade 2: Gestão ambiental dos impactos ambientais negativos e dos riscos das atividades de mineração. Avanços nos sistemas de controle.	2
			Atividade 3: Novas Tecnologias e educação ambiental	2
			Atividade 4: Visita presencial	4
Total de horas				10

O detalhamento das ações propostas para este ciclo de atividades é apresentado a seguir no Quadro 3-3 a Quadro 3-6.

Devido à incerteza quanto ao controle da pandemia do COVID-19, havendo a possibilidade, sugere-se que a atividade 4 se inicie com a visita virtual das unidades operacionais, antes que sejam iniciadas as visitas presenciais.

As visitas serão direcionadas para os próprios colaboradores e, quando possível, para os seus familiares.

A visita virtual deverá ser elaborada a partir do uso de vídeo e das novas tecnologias e inovações digitais e deverá apresentar as principais atividades das unidades operacionais, os impactos positivos e negativos correlacionados, as boas práticas, inovações tecnológicas e os avanços nos sistemas de prevenção, monitoramento e controle dos impactos negativos e maximização dos impactos negativos.

Quadro 3-8 – Detalhamento das ações propostas na Atividade I.

EXPEDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL ATIVIDADE I – LICENCIAMENTO AMBIENTAL – ASPECTOS E IMPACTOS 2 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome, expectativa e cita um impacto positivo e um impacto negativo que percebe na unidade operacional.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica de roda “quebrar o gelo”, integrar o grupo e verificar como o entendimento dos participantes sobre impactos.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Episódio 1 “Os Desafios da Mineração” reportagem do Balanço Geral de MG https://www.youtube.com/watch?v=rETdhfpx-wQ	Apresentar o vídeo sobre a história da mineração em Minas Gerais e na sequência abrir o debate sobre os desafios do licenciamento no setor.	Internet e Data Show	Esclarecer o histórico da mineração em Minas Gerais por meio de vídeo ilustrativo e estimular a reflexão sobre os desafios do licenciamento ambiental no setor da mineração.	
Licenciamento Ambiental: Aspectos x Impactos	Esclarecimento sobre o EIA/RIMA e os conceitos de Aspectos x Impactos	Power Point e Data Show	Esclarecer sobre o EIA/RIMA e diferenciar os conceitos de Aspectos e Impactos.	
Simulação de análise de impacto de ampliação de cava de mineração.	Apresentar exemplos hipotético da ampliação da cava de mineração e pedir para os participantes analisarem os principais aspectos, impactos ambientais e indicarem as ações de prevenção, mitigação e os Programas Ambientais.	Power Point e Data Show, Flip Chart ou Lousa	Por meio de exercício prático de análise de impacto, sobre exemplo hipotético, esclarecer para os participantes como é feito o EIA/RIMA e o que são aspectos e impactos ambientais.	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-9 - Detalhamento das ações propostas na Atividade II.

EXPEDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL				
ATIVIDADE II- GESTÃO AMBIENTAL: AÇÕES DE MITIGAÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE. COMO OS TRABALHADORES PODEM CONTRIBUIR?				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome e expectativa para a atividade.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica de roda “quebrar o gelo”, integrar o grupo e verificar qual a expectativa dos participantes para a atividade.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Apresentar as áreas de pesquisa da Vale para melhoria na disposição do rejeito e a reutilização dele	Apresentação das pesquisas sobre melhoria na disposição do rejeito e possibilidade de reutilização	Internet e Data Show	Por meio da apresentação das pesquisas estimular os trabalhadores a refletirem sobre os desafios e avanços no controle do sistema de rejeitos	
Ações de mitigação, prevenção e controle ambiental	Apresentar as principais ações de mitigação, prevenção e controle ambiental por área de atuação -Monitoramento da água -Mapas de modelagem dos impactos (ar, ruído, água) identificados na AID -Avanços nos canais de comunicação remota	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação das ações de mitigação, prevenção e controle, por área de atuação, fomentar o intercâmbio entre os trabalhadores de diferentes áreas e contribuir para que percebam como é feita a gestão ambiental geral da unidade operacional.	
Trocas de experiência e debates sobre possibilidades de melhoria nas diferentes áreas de atuação	Separar os participantes por área de atuação e pedir para relatarem quais são as ações de mitigação, prevenção e controle, os desafios enfrentados e as ações potenciais de melhoria.	Power Point e Data Show, Flip Chart ou Lousa.	Estimular os participantes de diferentes áreas relatarem as experiências nas suas áreas com relação às ações de mitigação, prevenção e controle ambiental.	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-10 – Detalhamento das ações propostas na Atividade III.

EXPEDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL ATIVIDADE III-NOVAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome e expectativa para a atividade.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica de roda “quebrar o gelo”, integrar o grupo e verificar qual a expectativa dos participantes para a atividade.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Usina 4.0 novas tecnologias (robotização) para melhorar processos e diminuir os riscos	Apresentar as novas tecnologias (4.0) que estão sendo utilizadas para melhorar os processos e diminuir os riscos à saúde e a segurança dos trabalhadores e das comunidades.	Power Point e Data Show	Por meio da apresentação das novas tecnologias demonstrar o maior controle dos riscos de impactos à saúde e segurança dos trabalhadores e das comunidades.	
Apresentar aos trabalhadores as ações de educação ambiental realizadas com o público externo	Apresentar as ações de educação ambiental realizadas com o público externo, os resultados alcançados e os projetos de educação ambiental em andamento.	Power Point e Data Show.	Por meio da apresentação das ações de educação ambiental realizadas com o público externo demonstrar aos trabalhadores que os temas sugeridos no DSP para a interface com o público externo já estão sendo trabalhados no PEA direcionado para as comunidades da AID Divulgar os projetos e estimular trabalhadores que sejam moradores das comunidades da AID para também participarem do PEA do público externo	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-11 – Detalhamento das atividades propostas para a Atividade IV.

EXPEDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL ATIVIDADE IV-VISITA TÉCNICA PRESENCIAL					
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico	
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença e realização do Diálogo de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (DSSMA) antes de realizar a visita na unidade operacional da Vale.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença e realização do DSSMA antes de realizar a visita na unidade operacional da Vale.	Por meio da realização do DSSMA esclarecer sobre o uso do EPI, os cuidados e atenção necessários durante a visita técnica	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental	
Unidade Operacional e processo produtivo	Apresentação das áreas da unidade operacional e esclarecimento sobre o processo produtivo	Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs)	Por meio da visita in loco na unidade possibilitar aos participantes o entendimento sobre o funcionamento da unidade operacional, seus impactos potenciais e sistemas de prevenção e controle ambiental implantados.		
Pausa para o café					
Gerenciamento Ambiental e Gerenciamento de Riscos das barragens	Apresentar equipe do CMG (Centro de Monitoramento Geotécnico) para esclarecer sobre a estrutura de gerenciamento ambiental e de gerenciamento dos riscos por meio do Plano de Ação e Emergência das Barragens de Mineração (PAEBM) e dos sistemas de monitoramento por câmeras e piezômetros em tempo real. Apresentar in loco os sistemas de prevenção e controle implantados para a gestão ambiental do empreendimento (Central de Resíduos, sistemas de drenagem e bacias de contenção, CMG etc.) Apresentar in loco os sistemas de prevenção e controle implantados para o gerenciamento de riscos (Piezômetros instalados, câmeras de monitoramento da instabilidade das barragens, entre outros).	EPIs	Possibilitar aos participantes o conhecimento da estrutura de gerenciamento ambiental e de riscos das barragens; Possibilitar aos participantes conhecerem os profissionais responsáveis pelo gerenciamento ambiental e de risco e o esclarecimento de dúvidas com eles.		
Gerenciamento dos impactos ambientais	Apresentar equipe que atua com os sistemas de controle dos impactos ambientais negativos para esclarecerem sobre os monitoramentos realizados, ações de prevenção e mitigação e os avanços realizados ao longo dos anos. Será dado o foco para as ações de controle dos impactos ambientais negativos mais citados no diagrama de impactos.	EPIs	Possibilitar aos participantes o conhecimento da estrutura de gerenciamento dos impactos ambientais e os sistemas de controle implantados; Possibilitar aos participantes conhecerem os profissionais responsáveis pelo gerenciamento dos impactos e o esclarecimento de dúvidas com eles.		
Boas práticas	Destacar e apresentar as boas práticas das unidades operacionais (Ex: compostagem, recirculação e reuso de água, reutilização de resíduos, reciclagem, viveiro, meliponicultura, entre outras que existirem nas unidades).	EPIs	Apresentar atividades relacionadas à Ética do cuidado já presentes nos empreendimentos e estimular o aproveitamento delas para o desenvolvimento de ações práticas no âmbito do Projeto 3.		
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.		

3.7.3. Etapa 3 – Ações Práticas

3.7.3.1. Projeto 3 – Vale Praticar

Neste projeto, serão realizadas ações de sensibilização, construção de conhecimentos, workshops e treinamentos, em torno de Eixos Temáticos, culminando na mostra dos resultados. Serão trabalhados 2 temas e 1 mostra de resultados por ano.

Os temas das ações, workshops e capacitações estarão alinhados com o calendário e campanhas ambientais mundialmente difundidas e com a realidade local e os resultados do DSP.

Na atividade 1 serão desenvolvidas ações educativas e práticas sobre a Gestão de Resíduos. Este tema está alinhado com os resultados do DSP, que teve o tema dos resíduos indicado no diagrama de impactos negativos e foi um dos temas sugeridos pelos participantes durante a reunião de devolutiva. (Ver Quadro 2-23 e 2-25).

Na atividade 2 serão desenvolvidas ações educativas e práticas sobre o consumo consciente. Os participantes sugeriram o tema na reunião de devolutiva, conforme demonstram os quadros 2-23 e 2-25 e identificaram a relação direta do tema do consumo consciente com o da gestão de resíduos.

Na atividade 3 serão desenvolvidas ações educativas e práticas sobre Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas, tema também alinhado aos resultados do DSP, que teve o tema supressão vegetal indicado no diagrama de aspectos e impactos negativos e o tema da preservação indicada no diagrama de aspectos e impactos positivos. Além disso, foi um tema sugerido na reunião de devolutiva, conforme demonstra o Quadro 2-25.

Na atividade 4 serão desenvolvidas ações educativas e práticas sobre o Manejo Ecológico da Água. Este tema também está alinhado com os resultados do DSP, que teve o tema dos recursos hídricos indicado no diagrama de impactos negativos e foi mais um tema sugerido pelos participantes durante a reunião de devolutiva. (Ver Quadro 2-23 e 2-25).

Quadro 3-12 – Conteúdo programático e carga horária para as atividades propostas no Projeto 3.

Eixo	Projeto	Público Alvo	Atividades	Carga Horária
Ações Práticas	Vale Praticar	Trabalhadores das unidades operacionais do Complexo Itabira, Brucutu/Água Limpa e Mariana.	Atividade 1: Manejo ecológico dos resíduos	4
			Atividade 2: Consumo consciente	4
			Atividade 3: Preservação e Recuperação de Áreas Degradadas	4
			Atividade 4: Manejo Ecológico da Água.	4
Total de horas				20

O detalhamento das ações propostas para este ciclo de atividades é apresentado a seguir no Quadro 3-13 a Quadro 3-16.

As ações estão propostas no formato de workshops, com ações educativas que possam ser multiplicadas facilmente pelos colaboradores em suas casas. Os workshops apresentarão ações práticas de manejo ecológico dos resíduos sólidos, da água e do solo (Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas).

Quadro 3-13 – Workshop sobre Manejo Ecológico dos Resíduos.

WORKSHOP DE GESTÃO DE RESÍDUOS ATIVIDADE II —4 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda. Solicitar aos participantes que digam sucintamente como armazenam e descartam os resíduos.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Integrar o grupo e introduzir o tema Gestão de Resíduos.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Política Nacional de Resíduos Sólidos	Explicar as diretrizes da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e os desafios para a sua efetiva implantação. (Responsabilidade compartilhada, Rejeito x Resíduos, Logística Reversa, Lixão x Aterros)	Power Point, projetor, Flip Chart ou Lousa	Explicar as principais diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos e refletir sobre os desafios para a sua efetiva implantação.	
Gerenciamento dos Resíduos na Unidade Operacional	Esclarecimento sobre o Programa de Gerenciamento de Resíduos da unidade operacional, apresentar e esclarecer sobre a sua destinação final	Power Point e Data Show	Por meio do esclarecimento do Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos tirar eventuais dúvidas dos participantes e esclarecer sobre a destinação final dos resíduos.	
Compostagem	Esclarecer sobre a compostagem e demonstrar a sua importância para diminuição dos resíduos orgânicos no aterro sanitário	Power Point e Data Show, Flip Chart ou Lousa	Demonstrar a possibilidade de redução do resíduo orgânico por meio da compostagem.	
Minhocário https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/aprenda-a-fazer-uma-composteira-caseira-reutilizando-baldes-de-margarina/	Ensinar a fazer um minhocário a partir da reutilização de baldes de margarina de 15 litros e sortear o minhocário ao final do workshop.	Power Point e Data Show	Demonstrar a possibilidade de se construir um minhocário de baixo custo a partir da reutilização de baldes de margarina de 15 litros, que podem ser adquiridos em padarias e restaurantes. Apresentar os benefícios do minhocário para a sociedade.	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-14 – Atividade de Consumo Consciente

WORKSHOP DE CONSUMO CONSCIENTE ATIVIDADE II —4 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda. Solicitar aos participantes que digam se conhecem alguma receita que aproveite integralmente os alimentos e pedir para compartilharem com o grupo.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Integrar o grupo e introduzir o tema Gestão de Resíduos.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Vídeo “A História das coisas” e reflexão sobre a sociedade do consumo Vídeo “A história das coisas” de Anne Leonard https://www.youtube.com/watch?v=3c88_ZOFF4k	Apresentar o vídeo “A História das Coisas” e fomentar a reflexão sobre a lógica linear da sociedade capitalista e a problemática do consumo x resíduos x saúde x meio ambiente.	Power Point, projector e internet	Por meio da apresentação do vídeo “A História das Coisas” fomentar a reflexão crítica sobre a sociedade e a lógica do consumo, demonstrando a relação com os impactos na saúde e no meio ambiente.	
Consumo consciente Vídeo do instituto Akatu “ODS e Consumo Consciente” https://www.youtube.com/watch?v=z6Y_guczsk	Apresentar o vídeo “ODS e consumo e fomentar a reflexão sobre o tema”	Power Point, projector e internet	Por meio da apresentação do vídeo demonstrar que ações simples adotadas no dia a dia podem contribuir para o alcance dos ODS e da sustentabilidade.	
Ações práticas para o consumo consciente e para evitar o consumismo	Dicas de ações práticas para o consumo consciente, para evitar o consumismo e contribuir com a sustentabilidade	Power Point e Data Show	Por meio de apresentação e esclarecimento sobre exemplos de ações práticas estimular os participantes a adotarem as práticas no dia a dia	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-15 – Atividades propostas para o workshop sobre Reflorestamento.

WORKSHOP SOBRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS ATIVIDADE II —4 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial sobre Recuperação de Áreas Degradadas	Apresentação e integração de todos em roda. Cada participante deve falar o que entende por Recuperação de Área Degradada. No final o mediador esclarece o conceito sobre recuperação de áreas degradadas.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Integrar o grupo e introduzir o tema Recuperação de Áreas Degradadas.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Compensação ambiental e reflorestamento por conta das atividades de supressão ambiental	Apresentar as ações de compensação ambiental e reflorestamento realizadas em decorrência da atividade de supressão ambiental Apresentar os viveiros de mudas existentes e as RPPN da Vale	Power Point, projetor, Flip Chart ou Lousa	Demonstrar as ações compensatórias realizadas pelo empreendimento	
Produção de mudas e plantio de árvores nativas	Demonstrar os benefícios das áreas verdes para melhoria do clima, do ambiente, da qualidade de vida e da saúde das pessoas. Esclarecer sobre os ambientes ideais para produção de mudas, apresentar exemplos de viveiros caseiros e ensinar como produzir mudas Esclarecer sobre técnicas de plantio e espécies adequadas de acordo com a finalidade desejada (árvores ideais para plantio em calçadas, para paisagismo, para produção de frutos, produção de sombras, para reflorestamento, etc.). Levar as mudas para exemplificar as suas diferentes características e finalidades, sorteá-las ao final das atividades	Power Point e Data Show, Flip Chart ou Lousa	Por meio do esclarecimento sobre a produção de mudas, técnicas de plantio e sorteio de muda estimular os participantes a contribuírem com o reflorestamento de áreas e o plantio de árvore	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

Quadro 3-16 – Atividades propostas para o Manejo Ecológico da Água.

ATIVIDADE I –WORKSHOP DE MANEJO ECOLÓGICO DA ÁGUA–4 HORAS				
Conteúdos	Atividades	Recursos e Materiais	Objetivos	Técnico
Introdução atividade Dinâmica inicial “quebra gelo”.	Apresentação e integração de todos em roda; distribuição das listas de presença. Na roda cada participante fala o seu nome, expectativa e cita o que consideram um uso sustentável da água.	Listas impressas e/ou digitais (Microsoft Forms ou Prints de tela), pranchetas, máquina fotográfica e computador	Esclarecer sobre a atividade, fazer a apresentação inicial e por meio da dinâmica de roda “quebrar o gelo”, integrar o grupo e verificar como o entendimento dos participantes sobre uso sustentável da água.	Profissionais na área ambiental com experiência em educação ambiental
Dinâmica da garrafa d`água	A dinâmica da água consiste na utilização de uma garrafa de 2l cheia de água. O mediador pedirá para os participarem imaginarem que nesta garrafa está presente toda a água disponível no mundo e pedirá para os participantes indicarem os locais onde estão disponíveis as águas (rios, lagos, geleiras, aquíferos, nuvens e atmosfera etc.). A partir disso, o mediador informará que 97,5% da água do mundo é salgada e irá ilustrar o que sobra de água doce (menos do que um copo de 250ml) inserindo a água em um copo de 250ml. Perguntará onde está essa água doce (geleiras, aquíferos, atmosfera, rios, lagos e lagoas). E depois irá separar a água doce de fácil acesso (rios, lagos e lagoas) em um copo de 50ml, demonstrando que boa parte da água doce está em áreas de difícil acesso (geleiros e água subterrânea). Com a água de fácil acesso no copo de 50ml, perguntará se poderíamos beber qualquer água doce e demonstrará que desta água doce boa parte pode estar contaminada (rios, lagos e lagoas poluídos) e apenas pequeno percentual está disponível para consumo, que seria apenas a tampa da garrafa. Com isso, demonstrar que apesar de sermos o “Planeta Água” há pouca água disponível para o consumo. Na sequência o mediador pedirá para todos fazerem uma “concha” com as mãos e com todos em roda desafiará a passagem da água da tampinha de garrafa de mão em mão, sem deixar cair nenhuma gota durante essa passagem, pois “todos precisam ter acesso a esta água”.	Listas impressas, pranchetas, Garrafa d`água de 2 litros, copos de plástico de 250ml e de 50ml e Globo Terrestre.	Fazer a apresentação inicial por meio da dinâmica da Água, integrar o grupo e fomentar a reflexão sobre a quantidade de água potável disponível no mundo e a importância da preservação deste recurso. .	
Uso da água na mineração Impactos e medidas de controle	Esclarecimento sobre o uso da água na mineração, os impactos e medidas de controle ambiental	Power Point e Data Show	Esclarecer sobre o uso da água na mineração, os impactos e os sistemas de controle ambiental implantados.	
Uso sustentável da água na mineração	Apresentar usos sustentáveis possíveis da água na mineração.	Power Point e Data Show	Apresentar os usos sustentáveis da água na mineração, indicar atitudes para evitar o desperdício e para um uso mais sustentável na água no empreendimento	
Avaliação de reação	Solicitar aos participantes que realizem a avaliação da atividade	Urna, fichas de avaliação e papel para sugestões e críticas.	Obter um indicador qualitativo e quantitativo de avaliação das atividades.	

3.7.4. Elaboração, divulgação e distribuição de material educativo

A elaboração de materiais educativos para sensibilizar os colaboradores surgiu como resultado do próprio DSP, pois os participantes enfatizaram a importância da produção desses materiais, em linguagem didática e de fácil entendimento.

A produção de materiais educativos e divulgação nos principais canais de comunicação da Vale⁴ contribuirá com a sensibilização dos colaboradores quanto à importância da incorporação da Ética do Cuidado, à importância da colaboração de todos para a gestão ambiental adequada dos empreendimentos e para o manejo adequado da água, do solo e dos resíduos nas áreas internas da Vale.

Sugere-se o aproveitamento do Jornal Mural já existente, para produzir conteúdos específicos do Programa de Educação Ambiental para os trabalhadores, em formato virtual e físico, que dissemine as ações educativas realizadas no âmbito do programa por meio dos e-mails dos colaboradores e dos canais de comunicação da Vale (Vale zap, Vale @informa, Jornal Mural, Na escuta, entre outros).

Os materiais deverão ser elaborados concomitantemente aos três projetos propostos, com conteúdos associados aos mesmos, ou seja, durante a execução do Projeto 1 Vale Cuidar serão elaborados materiais educativos sobre a Ética do Cuidado, durante a execução do Projeto 2 Expedição Socioambiental serão elaborados materiais educativos sobre Gestão Ambiental dos empreendimentos e durante a elaboração do Projeto 3 Vale Praticar, serão elaborados materiais educativos com o passo a passo para a implantação das ações práticas ensinadas sobre Gestão de Resíduos, Consumo Consciente (obsolescência programada e perspectiva e economia circular), Preservação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas e Manejo Ecológico da Água.

3.8. Metas, indicadores, monitoramento e avaliação

O monitoramento e avaliação do projeto se dará por meio da Matriz Lógica, que contém as etapas do projeto, atividades planejadas, objetivos, metas, indicadores e meios de verificação, monitoramento e avaliação para cada etapa e atividade direcionada para o público interno. A matriz lógica é apresentada no Quadro 3-17.

A cada atividade realizada poderá ser aplicada a “Avaliação de Reação”, que consiste na apresentação de urna para os participantes inserirem “carinhas” felizes, indiferentes ou tristes, de acordo com o que acharam das atividades. Além das avaliações pelas “carinhas” os participantes poderão inserir na urna comentários, críticas, elogios e sugestões. Os resultados desta avaliação darão indicadores para o monitoramento da atividade.

Nas apresentações e dinâmicas iniciais de cada atividade estão propostos, em alguns momentos, a solicitação de *feedback* dos participantes sobre a atividade, indicando tanto os pontos de destaque positivo, quanto os pontos de atenção, que necessitem de melhorias. Esta forma de avaliação permite a participação dos empregados, é democrática, pois é aberta a

⁴ Vale @ informar, Jornal Mural, Vale Zap

todos e possibilita o monitoramento contínuo, fornecendo informação a tempo de ser possível realizar as mudanças necessárias para as próximas atividades.

Ao final de todas as atividades dos três projetos serão entregues questionários de avaliação final, com perguntas abertas e fechadas. Os resultados deste questionário também servirão como indicadores de resultados.

Com relação a etapa 03 do projeto Vale Praticar, além da avaliação de reação também serão coletados depoimentos dos participantes sobre as atividades práticas e treinamentos realizados, que darão indicadores sobre a qualidade da atividade realizada.

Quadro 3-17 – Matriz lógica para avaliação e monitoramento das atividades para o público interno.

Etapas principais	Atividades planejada	Objetivo	Metas	Tipologia de indicador	Indicadores	Meios de verificação, monitoramento e avaliação
Etapa 1 - Atividades Iniciais de Planejamento e divulgação do PEA	Estruturar a equipe executora, os conteúdos dos três projetos e realizar campanha de divulgação do PEA para incentivar a participação dos trabalhadores.	Realizar 1 campanha de divulgação interna do PEA por e-mail, cartazes ou vídeo e sensibilizar os trabalhadores para a participação no programa.	Obter pelo menos o mesmo número de participantes do DSP ou número superior.	Indicador de processo	Número de participantes do DSP x Número de Participantes do PEA	Lista de Presença do DSP e do Projeto Executivo
			Elaborar pelo menos 1 cartaz ou 1 vídeo de divulgação do PEA	Indicador de resultado	Número de cartazes/vídeos planejados x número de cartazes/vídeos divulgados	Registro dos cartazes ou vídeos realizados e divulgados.
			Obter ao mínimo 60% de avaliação positiva sobre a divulgação interna do PEA	Indicador de impacto	Resultado da Avaliação de Reação (Número de avaliação positivas x número de avaliações negativas)	*Lista de convites enviados *Avaliação de Reação * Registro da mobilização * Registro fotográfico; * Relatórios.
Etapa 2 - Ações formativas	Projeto 1 Valle Cuidar	Esclarecer sobre a Ética do cuidado e refletir sobre a importância de cada um no cuidado diário genuíno	Fazer a divulgação interna das atividades do Projeto 1 e mobilizar os trabalhadores para a participação nas atividades propostas	Indicador de processo	Número de inscrições abertas x Número de inscrições realizadas	Registro de e-mails de divulgação enviados, das inscrições realizadas e Lista de Presença das atividades do Projeto 1
			Realizar 4 atividades do Projeto 1 ao longo do ano de 2021	Indicador de resultado	Número de atividades planejadas x número de atividades realizadas; período previsto x período realizado; número de convidados x número de participantes nas atividades	Registro das atividades e lista de presença
			Índice de envolvimento dos participantes nas atividades e da mudança de comportamentos e atitudes	Indicador de impacto	% de envolvimento dos trabalhadores nas ações propostas; % de mudança de atitudes e comportamentos frente a consolidação de novos comportamentos com base nas atividades do curso.	*Lista de presença *Avaliação de Reação *Questionário de avaliação. * Registro fotográfico; * Relatórios.
	Projeto 2 - Expedição Socioambiental	Esclarecer sobre os aspectos e impactos ambientais do empreendimento, as ações de prevenção, mitigação e controle ambiental, sensibilizar os trabalhadores para participação na gestão ambiental.	Fazer a divulgação interna de 100% das atividades do Projeto 2 e mobilizar os trabalhadores para a participação nas atividades propostas	Indicador de processo	Número de inscrições abertas x Número de inscrições realizadas	Registro de e-mails de divulgação enviados, das inscrições realizadas e Lista de Presença das atividades do Projeto 2
			Realizar 4 atividades do Projeto 2 ao longo do ano de 2021	Indicador de resultado	Número de atividades planejadas x número de atividades realizadas; período previsto x período realizado	Registro das atividades e lista de presença
			Índice de melhoria do conhecimento sobre os aspectos e impactos ambientais, sobre os avanços nos monitoramentos das barragens e dos riscos dos empreendimentos, sobre os programas ambientais das operações da Vale, suas ações de mitigação, prevenção e controle;	Indicador de impacto	% de envolvimento dos trabalhadores nas atividades propostas; % de melhoria de conhecimento dos trabalhadores % de mudança de atitudes frente a consolidação de novos comportamentos	*Lista de presença *Avaliação de Reação *Questionário de avaliação. * Registro fotográfico; * Relatórios.

Etapas principais	Atividades planejada	Objetivo	Metas	Tipologia de indicador	Indicadores	Meios de verificação, monitoramento e avaliação
Etapa 3 - Ações Práticas	Projeto 3 – Vale Praticar	Realizar ações de sensibilização, construção do conhecimento e workshops em torno de eixos temáticos vinculados ao calendário ambiental anual, que estejam vinculadas ao contexto local e aos resultados do DSP	Fazer a divulgação interna das atividades do Projeto 3 e mobilizar os trabalhadores para a participação nas atividades propostas	Indicador de processo	Número de inscrições abertas x Número de inscrições realizadas	Registro de e-mails de divulgação enviados, das inscrições realizadas e Lista de Presença das atividades do Projeto 3
			Realizar as atividades propostas no Projeto 3 e 2 mostras de resultado ao longo do ano de 2021	Indicador de resultado	Número de atividades planejadas x número de atividades realizadas; período previsto x período realizado; número de convidados x número de participantes	Registro das atividades e lista de presença
			Índice de envolvimento nas ações propostas pelo projeto e de melhoria de conhecimento nos Eixos Temáticos trabalhados	Indicador de impacto	% de envolvimento dos trabalhadores nas atividades propostas; % de melhoria de conhecimento dos trabalhadores % de mudança de atitudes frente a consolidação de novos comportamentos	*Lista de presença *Avaliação de Reação *Questionário de avaliação. * Registro fotográfico; * Relatórios.
		Formar multiplicadores ambientais para a disseminação e multiplicação das ações práticas apreendidas no Projeto 3	Selecionar pelo menos 1 colaborador de cada uma das 09 unidades operacionais para ser o multiplicador ambiental das ações prática apreendidas no Projeto 3 com seus familiares e comunidades da AID	Indicador de processo	Número de unidades operacionais x número de participantes selecionados como multiplicadores ambientais	*Registro da seleção dos multiplicadores ambientais *Lista de multiplicadores ambientais *Relatórios
			Formar pelo menos 1 multiplicador ambiental em cada unidade operacional durante a realização das atividades propostas para o Projeto 3	Indicador de resultado	Número de multiplicadores almejados x número de multiplicadores selecionados e formados Período previsto x período realizado	*Lista de multiplicadores ambientais *Relatórios
Materiais educativos	Elaboração de material educativo de apoio durante a execução do Programa de Educação Ambiental	Elaborar materiais educativos com linguagem adequada e conteúdo didático para a disseminação das ações educativas do programa de educação ambiental e para a sensibilização dos trabalhadores quanto à importância da Ética do Cuidado; da contribuição de cada um para a gestão ambiental do empreendimento; do manejo ecológico da água, do solo e dos resíduos nas unidades operacionais.	Elaborar pelo menos 1 material educativo por projeto proposto e disseminar para os trabalhadores por meio dos canais de comunicação da Vale	Indicador de processo	Número de projetos propostos x número de materiais educativos Número de e-mails cadastrados no Programa de Educação Ambiental x número de e-mails que receberam os materiais educativos	*Registro da elaboração dos materiais educativos e da sua divulgação
			Disseminar os três materiais educativos elaborados para os trabalhadores cadastrados no Programa de Educação Ambiental e por meio deles sensibilizar os participantes para mudanças de comportamentos e atitudes	Indicador de resultado	Número de materiais previstos para serem disseminados x número de materiais educativos disseminados Número de participantes no PEA x número de participantes que receberam os materiais educativos Número de participantes que receberam os materiais educativos x número de participantes sensibilizados para mudanças de comportamento e atitude	*Lista de participantes que receberam os materiais educativos *Avaliação de Reação sobre os materiais educativos *Questionário de avaliação sobre os materiais educativos * Registro fotográfico dos materiais educativos * Relatórios

Etapas principais	Atividades planejada	Objetivo	Metas	Tipologia de indicador	Indicadores	Meios de verificação, monitoramento e avaliação
			Índice de satisfação dos trabalhadores quanto aos materiais educativos elaborados e índice de sensibilização dos participantes por meio dos materiais educativos elaborados	Indicador de impacto	% de satisfação dos trabalhadores quanto aos materiais educativos elaborados % de sensibilização dos trabalhadores	*Avaliação de Reação sobre os materiais educativos

3.9. Cronograma

As atividades propostas no Programa de Educação Ambiental do público interno são apresentadas no Quadro 3-18.

Quadro 3-18 – Cronograma do Projeto Executivo do Público Interno.

Cronograma do Projeto Executivo do Público Interno																					
Eixo	Atividade	Ano 1				Ano 2				Ano 3				Ano 4				Ano 5			
		1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1º Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
Humano	Planejamento e mobilização inicial	█				█				█				█				█			
	Ciclo de atividades sobre a ética do cuidado (Projeto 1)		█				█				█				█				█		
Gestão Ambiental	Ciclo de atividades de gestão ambiental (Projeto 2)			█				█				█				█				█	
Prático	Ciclo de atividades práticas (Projeto 3 em interface com calendário ambiental)	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
	Mostra de resultados				█				█				█				█				█
	Seleção e formação dos multiplicadores ambientais		█																		
	Parceria dos multiplicadores com equipe de Relacionamento Comunitário e voluntários da Vale			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
	Disseminação e multiplicação das ações pelos multiplicadores ambientais				█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Realização do PDCA					█				█				█				█				█
Relatórios de Acompanhamento					█				█				█				█				█

3.10. Responsáveis

A equipe responsável pela execução do Programa de Educação Ambiental deverá ter experiência em educação não formal e/ou com disciplinas na área de meio ambiente ou de pedagogia e experiência em trabalhos de educação ambiental.

4. Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental por um Brasil Sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos (recurso eletrônico) /Ministério do Meio Ambiente – MMA, Ministério da Educação – MEC. – Brasília, DF: MMA, 2018.

BRASIL. Agenda 21 brasileira: ações prioritárias/ Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2ed: Brasília: Ministério do Meio Ambiente, MMA, 2004.

BRASIL. Lei nº9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamente o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº7.990, de 28 de dezembro de 1989.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Instrução Normativa nº02, de 27 de março de 2012. Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – Ibama.

BRASIL. Decreto nº422, de 23 de março de 2010. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências.

BELEZA, C.M.F. e SOARES, S.M. A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos. Artigo apresentado na revista Ciência e Saúde Coletiva, 24 (8); 3141-3146, 2019.

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Minas Gerais – CREA-MG. Agenda 21: Sinal Verde para o Desenvolvimento Sustentável. Belo Horizonte. CREA-MG, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em:

http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

JÚNIOR, L.A.F. (org.) Encontros e caminhos: formação de educadores (as) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

OLIVEIRA, G.B.M.; Teixeira, I.T.; Carvalho, J.P.A.; Oliveira, M.D.F. (organizadores). Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais: uma construção coletiva. Belo Horizonte: COMFEA. 2004. 109p: fotos; mapas.

OLIVEIRA, H.T. Por que Abordagens Participativas e Transdisciplinares na Práxis da Educação Ambiental? In: Educação Ambiental – momentos de reflexão. (Org.) Matheus, C.E. e Moraes, A.J. São Carlos, RIMA Editora, 2012.

OLIVEIRA, H.T. Transdisciplinaridade. In Encontros e caminhos: formação de educadores (as) ambientais e coletivos educadores. Júnior, L.A.F (org.) Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

LEGAN, L. A Escola Sustentável. Eco-alfabetizando pelo ambiente. 2ª Edição. Ecocentro IPEC. Pirenópolis, Goiás. 2007.

MATHEUS, C. E.M. e Moraes, A. J. (Org.). Educação Ambiental. Momentos de Reflexão. Rima Editora, 2012. Marcos legais e normativos (recurso eletrônico)/ Ministério do Meio Ambiente

MINAS GERAIS, Deliberação Normativa COPAM, nº214 de 26 de abril de 2017. Estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

MINAS GERAIS. Lei nº15.441, de 11 de janeiro de 2005. Regulamenta o inciso I do § 1º do art. 214 da Constituição do Estado.

MINAS GERAIS. Instituto Mineiro de Gestão das Águas. Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH/ Instituto Mineiro de Gestão das Águas – Belo Horizonte: IGAM, 2011. 139p. (Resumo executivo volume I).

MOLLISON, Bill. Introdução à permacultura. Bill Mollison, Reny Mia Stay; tradução de André Luis Jaeger Soares. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

PHILIPPI Jr. A. e Malheiros, T. (Org.) Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2012.

SILVA, LWS, Francioni FF, Sena ELS, Carraro TE, Randunz, V. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005. Jul-ago; 58 (4);471-5.

TORO, Jose B.; WERNECK, Nísia M. D., O que é mobilização social. In: Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação. Toro, José B.: Werneck, Nísia M. D. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Anexo I. Evidências de mobilização do público interno.

Enviado em grupos de WhatsApp das lideranças para compartilhar com as equipes

Foi utilizado ainda o “Na escuta” que é transmitido por caixas de som nos restaurantes, alguns acessos de maior movimentação e via rádio de comunicação para empregados do turno que tem acesso ao mesmo

Diagnóstico Socioambiental Participativo

A partir do dia 21/10 iniciará o Diagnóstico Socioambiental Participativo com empregados Vale e terceiros no complexo de Itabira, para identificar como são percebidas as questões de meio ambiente.

Contamos com incentivo das áreas para que os Empregados participem, é bem simples! Só entrar em contato via *Teams*; denis.duarte@vale.com ou telefone (31) 988780801 Programa de Educação Ambiental da Vale.

DSP	Devolutiva
21/10/20 Cauê	11/11/2020 Cauê
22/10/20 Conceição	12/11/2020 Conceição
23/10/20 Periquito	13/10/20 Periquito

Horário de 13:00 as 16:00

Essa ação atende a uma demanda legal da Deliberação Normativa 214/17 e contribui para manutenção das Licenças de Operação.



E-mail para interessados em participar do DSP

Enviar Atualização	Para...	"RES" - Revitalização Elétrica - Sul; thiago.querra@novaluzitabira.com.br; Agnaldo Brito; Isac Paixao; Rodrigo Perdigao; Wendell Silva; Rodrigo Coelho; FERNANDA ALVES SILVA; LARISSA EMANUELLE TORRES DOS REIS; GILMAR CRISTIANO ZITO; MARCUS VINICIUS CARVALHO PENA; Silva Souza Marcelo; Lucas Vitor; Pedro Leandro; Giovani Lage; Matheus Jordao;		
	Assunto	Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) com empregados Vale e terceiros do Complexo de Itabira.		
	Local	Reunião do Microsoft Teams		Salas.
	Hora de início	qua 21/10/2020	13:00	<input type="checkbox"/> O dia inteiro
	Hora de término	qua 21/10/2020	16:00	

Peço a gentileza se programarem para participar conosco deste diagnóstico Socioambiental Participativo.

Participe da construção do DSP - Cauê

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo de Itabira**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via *Teams* / *Acesse o link*.



Sua participação é muito importante!

21/10 | De 13h às 16h

E-mail para devolutiva do DSP

Enviar Atualização	Para...	Tarcisio Oliveira CONTR: <input type="checkbox"/> carla.rodriques@manserv.com.br; Brysa Giovana; Elton Duarte; Bruna De Brito Carvalho; <input checked="" type="checkbox"/> Higor Dos Santos Alves; <input type="checkbox"/> Camila.brito@consorcioapl.com.br; AMANDA ALMEIDA CONTR: <input type="checkbox"/> fernandarestelli01@gmail.com; CRISTINA MOREIRA; <input checked="" type="checkbox"/> RAIANY ESTEFANE FERREIRA GOMES; <input type="checkbox"/> isaacfreitas26@hotmail.com; <input type="checkbox"/> Marcilene de Oliveira CONTR;		
	Assunto	Devolutiva Periquito - Diagnóstico Socioparticipativo DN-214/MG - Programa de Educação Ambiental		
	Local	Reunião do Microsoft Teams Sala:		
	Hora de início	sex 13/11/2020 <input type="text"/>	13:00 <input type="text"/>	<input type="checkbox"/> O dia inteiro
	Hora de término	sex 13/11/2020 <input type="text"/>	16:00 <input type="text"/>	

O **Programa de Educação Ambiental**, atende a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Venha validar o resultado do DSP

Periquito

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Somente com sua presença, que esteve na reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP), poderemos validar esse trabalho.

Particpe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental.

Ex; de e-mail enviado pelo Agenda Vale no DSP e Devolutiva o agenda atinge todos empregados que tem acesso a rede ampliando o convite

Organizador	Agenda Vale MG	Enviada	sex 16/10
Assunto	Participe da construção do DSP Cauê		
Local	Reunião via Teams Acesse o Link		
Hora de início	qua 21/10/2020	13:00	<input type="checkbox"/> O dia inteiro
Hora de término	qua 21/10/2020	16:00	

Participe da construção do DSP | Cauê

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo de Itabira**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.

[Ingressar em Reunião do Microsoft Teams](#)

[Saiba mais sobre o Teams](#) | [Opções de reunião](#)

Ingressar com um dispositivo de videoconferência

ID de Conferência de VTC: 1159677042

[Instruções de discagem de VTC alternativas](#)

DSP Interno

Realizaremos o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados próprios e terceiros do **Complexo de Itabira**. Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Cauê

11/11 - 13h



Conceição

12/11 - 13h



Periquito

13/11 - 13h

As reuniões serão realizadas via **Microsoft Teams**.

Alguns empregados serão reunidos nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas preventivas contra a COVID-19.

Dênis Duarte

Programa de Educação Ambiental

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

outubro/202

Participe e ajude a construir o novo Programa de Educação Ambiental para o público interno.

Se inscreva pelo link:

Cauê

[Ingressar em Reunião do Microsoft Teams](#)

[Saiba mais sobre o Teams](#) | [Opções de reunião](#)

Ingressar com um dispositivo de videoconferência

ID de Conferência de VTC: 1159677042

[Instruções de discagem de VTC alternativas](#)

Conceição

[Ingressar em Reunião do Microsoft Teams](#)

[Saiba mais sobre o Teams](#) | [Opções de reunião](#)

Ingressar com um dispositivo de videoconferência

ID de Conferência de VTC: 1157084127

[Instruções de discagem de VTC alternativas](#)

Periquito

[Ingressar em Reunião do Microsoft Teams](#)

[Saiba mais sobre o Teams](#) | [Opções de reunião](#)

Ingressar com um dispositivo de videoconferência

ID de Conferência de VTC: 1147999595

[Instruções de discagem de VTC alternativas](#)

Participe da construção do DSP - Cauê

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo de Itabira**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.



Sua participação é muito importante!

11/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

Participe da construção do DSP - Conceição

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo de Itabira**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.



Sua participação é muito importante!

12/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

Participe da construção do DSP - Periquito

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo de Itabira**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.



Sua participação é muito importante!

13/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

Chegou a hora da devolutiva - Cauê

Foi elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do Complexo de Itabira **agora é hora da devolutiva.**

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.



Sua participação é muito importante!

11/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

Chegou a hora da devolutiva - Conceição

Foi elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do Complexo de Itabira **agora é hora da devolutiva.**

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é muito importante!

12/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

Chegou a hora da devolutiva - Periquito

Foi elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do Complexo de Itabira **agora é hora da devolutiva.**

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Via Teams | Acesse o link.



Sua participação é muito importante!

13/11 | De 13h às 16h

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Dênis Duarte

denis.duarte@vale.com | 31 98878 0801

Programa de Educação Ambiental

FAZENDÃO

Evidencia de
convite das
Devolutivas
enviado por email.

Venha validar o resultado do DSP Fazendão

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!



Participe e valide conosco a Proposta de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

Aos que estiveram presentes na 1ª reunião para a construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo, é indispensável a participação na validação deste trabalho.



Via Teams | [Acesse o link](#)

03/11 13 às 15h30

**Sua participação
é fundamental!**

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

FÁBRICA NOVA

videncia de convite
as Devolutivas
nviado por email.

Venha validar o resultado do DSP Fábrica Nova

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a Proposta de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

Aos que estiveram presentes na 1ª reunião para a construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo, é indispensável a participação na validação deste trabalho.



Via Teams | [Acesso o link](#)

04/11 13 às 15h30

**Sua participação é
fundamental!**

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

ALEGRIA

Evidencia de convite das Devolutivas enviados por email.

Venha validar o resultado do DSP Alegria

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a Proposta de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

Aos que estiveram presentes na 1ª reunião para a construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo, é indispensável a participação na validação deste trabalho.



Via Teams | [Acesse o link.](#)

05/11 | 13 às 15h30

Sua participação é fundamental!

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

TIMBOPEBA

Evidencia de convite das Devolutivas enviados por email.

Venha validar o resultado do DSP Timbopeba

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a Proposta de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

Aos que estiveram presentes na 1ª reunião para a construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo, é indispensável a participação na validação deste trabalho.



Via Teams | [Acesse o link](#)

06/11 13 às 15h30

**Sua participação
é fundamental!**

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Divulgação da Devolutiva do DSP no Jornal Mural do Complexo Mariana

Meio Ambiente

Programa de Educação Ambiental

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é uma oportunidade para você contribuir para a visão coletiva da realidade local. Os resultados do DSP irão ajudar no planejamento das ações do novo ciclo do Programa de Educação Ambiental da Vale.

Na segunda reunião, os Empregados Vale e terceiros do Corredor Sudeste terão a oportunidade de conhecer e validar as ações a serem trabalhadas no Programa de Educação Ambiental. [Confira a data da reunião no complexo Mariana](#)

MINA	DATA	HORÁRIO
Fazendão	03/11	13h
Fábrica Nova	04/11	13h
Alegria	05/11	13h
Timbopeba	06/11	13h

As inscrições deverão ser feitas escaneando o QR Code, ou pelo e-mail Joice.vieira@vale.com





Construção do novo ciclo do Programa de Educação Ambiental

Uma das etapas da construção do Programa de Educação Ambiental é a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) - instrumento de articulação e empoderamento que visa mobilizar e compartilhar responsabilidades para a construção de uma visão coletiva da realidade local.

Os resultados do DSP irão subsidiar a construção de um novo ciclo de ações do Programa de Educação Ambiental da Vale alinhado à realidade local das nossas unidades operacionais e compõe os processos de licenciamento do empreendimento.

Empregados Vale e terceiros do Corredor Sudeste estão convidados para participar e dar a sua contribuição.

Confira a programação do Diagnóstico no complexo de Mariana:

DSP	Data
1º encontro - construção	13 a 16 de outubro
2º encontro - devolutiva	03 a 06 de novembro

As reuniões serão feitas via Teams, o link de acesso à sala de reunião será enviado após a inscrição. Os empregado que não possuem acesso ao computador será marcado presencialmente respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Gestores, incentivem a participação da sua equipe e dos terceiros.

Dúvidas podem ser encaminhadas para joice.vieira@vale.com.

Essa ação faz parte do Programa de Educação Ambiental da Vale, em atendimento legal à Deliberação normativa 214/17.

- Divulgação do DSP via Vale@Informar (email) no Complexo Mariana

Divulgação da
1ª Reunião no
Jornal Mural do
Complexo Mariana

Meio Ambiente

Programa de Educação Ambiental

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é uma oportunidade para você contribuir para a visão coletiva da realidade local. Os resultados do DSP irão ajudar no planejamento das ações do novo ciclo do Programa de Educação Ambiental da Vale.

Empregados Vale e terceiros do Corredor Sudeste estão convidados para participar e dar a sua contribuição. **Confira a programação do complexo de Mariana.**

DSP	Data
1º encontro	13 a 16 de outubro
2º encontro	03 a 06 de novembro

As inscrições deverão ser feitas escaneando o QR Code, ou pelo e-mail Joice.vieira@vale.com.



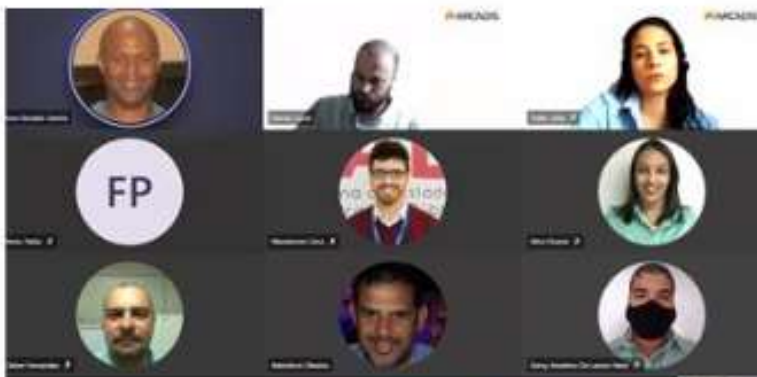
Vagas limitadas!

Divulgação do resultado da 1ª Reunião no Jornal Mural do Complexo Mariana

Sustentabilidade

Programa de Educação Ambiental

As primeiras reuniões do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) aconteceram no Corredor Sudeste MG e a participação de cada um foi fundamental!



geração de empregos desenvolvimento de região crescimento socio ambiental
educação, emprego e renda
desenvolvimento social
emprego futuro saúde
geração de renda sustentabilidade qualidade de vida equitatividade

Em breve será divulgado o convite para que você participe da devolutiva e conheça os resultados dessa construção conjunta.

#aguarde&participe

Participe da construção do DSP | Brucutu

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo Brucutu Água Limpa**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é muito importante!

19/10 | De 13h às 15h30

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Participe da construção do DSP | Brucutu

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo Brucutu Água Limpa**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é muito importante!

19/10 | De 13h às 15h30

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Participe da construção do DSP | Água Limpa

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo Brucutu Água Limpa**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é muito importante!

20/10 | De 13h às 15h30

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Participe da construção do DSP | Água Limpa

Será elaborado o **Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)** com empregados Vale e terceiros do **Complexo Brucutu Água Limpa**.

Este diagnóstico tem por finalidade construir o novo **Programa de Educação Ambiental**, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é muito importante!

20/10 | De 13h às 15h30

Alguns empregados serão reunidos presencialmente nos sites para participarem das reuniões, respeitando todas as medidas de prevenção a COVID-19.

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Venha validar o resultado do DSP Água Limpa

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Para validação da proposta, é indispensável a presença dos que estiveram na primeira reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP).



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é fundamental!

10/11 | De 13h às 15h

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Venha validar o resultado do DSP Água Limpa

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Para validação da proposta, é indispensável a presença dos que estiveram na primeira reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP).



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é fundamental!

10/11 | De 13h às 15h

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Venha validar o resultado do DSP Brucutu

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Para validação da proposta, é indispensável a presença dos que estiveram na primeira reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP).



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é fundamental!

16/11 | De 13h às 15h

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Venha validar o resultado do DSP Brucutu

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Participe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.

Para validação da proposta, é indispensável a presença dos que estiveram na primeira reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP).



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é fundamental!

16/11 | De 13h às 15h

Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima

wanderson.lima@vale.com | 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental

Para você

Programa de Educação Ambiental

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é uma oportunidade para você contribuir para a visão coletiva da realidade local. Os resultados do DSP irão ajudar no planejamento das ações do novo ciclo do Programa de Educação Ambiental da Vale.

Empregados Vale e terceiros do Corredor Sudeste estão convidados para participar e dar a sua contribuição. **Confira a programação do complexo Brucutu Água Limpa:**

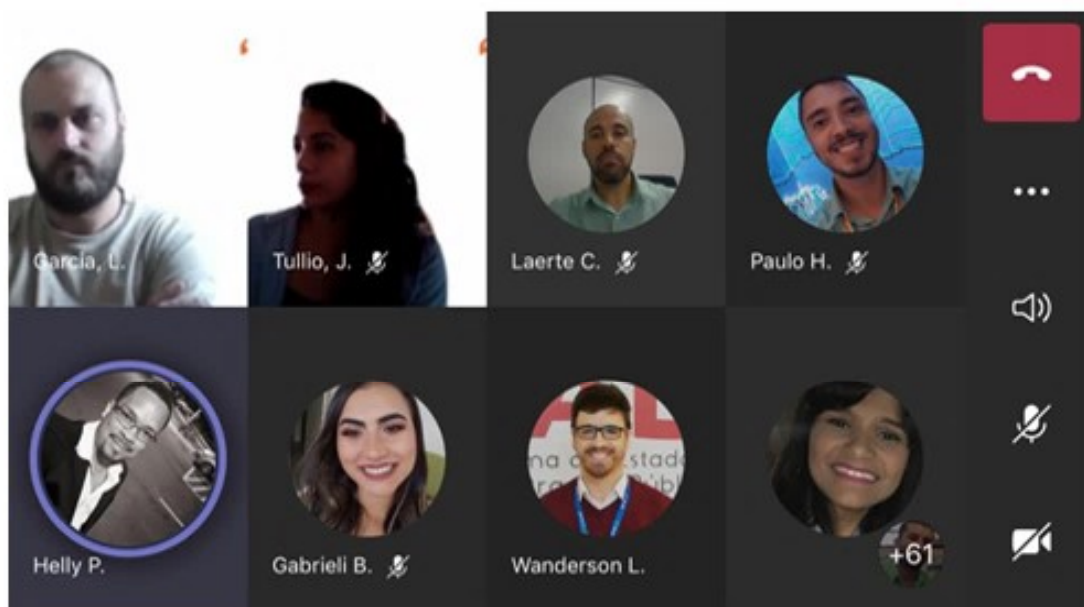
Encontro DSP	Data
Brucutu 13h	19 de outubro
Água Limpa 13h	20 de outubro

As inscrições deverão ser feitas escaneando o QR Code, ou pelo e-mail wanderson.lima@vale.com



Programa de Educação Ambiental

As primeiras reuniões do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) aconteceram no Corredor Sudeste MG e a participação de cada um foi fundamental!



Nuvem de palavras gerada em reunião | impactos positivos

Em breve será divulgado o convite para que você participe da devolutiva e conheça os resultados dessa construção conjunta.

#aguarde&participe

Venha validar o resultado do DSP Brucutu e Água Limpa

Como é bom saber sobre a aplicação das nossas propostas!

Somente com sua presença, que esteve na reunião para construir o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP), poderemos validar esse trabalho.

Participe e valide conosco a proposta do Programa de Educação Ambiental, atendendo a DN 214/2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução destes programas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais.



Via Teams | Acesse o link.

Sua participação é fundamental!

Brucutu

09/11 | De 13h às 15h



Água Limpa

10/11 | De 13h às 15h



Para mais informações, entre em contato com:

Wanderson Lima - wanderson.lima@vale.com
ou 31 99583 6507

Programa de Educação Ambiental



Anexo II. Relatório de Percepção com o público interno.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO E PROJETO EXECUTIVO DO PEA

Complexos Itabira, Brucutu / Água
Limpa e Mariana – Minas Gerais

Resultados da Pesquisa Quantitativa Amostral - Público Interno





Referências Cadastrais

Cliente	Vale
Localização	Minas Gerais
Título	Execução do Diagnóstico Socioambiental Participativo e elaboração do projeto executivo do Programa de Educação Ambiental a Vale
Contato	Denis Duarte / Joice Vieira / Wanderson Lima denis.duarte@vale.com / joice.vieira@vale.com /
E-mail	wanderson.lima@vale.com
Responsável Técnico:	Sandra Elisa Favorito Raimo (CRBio 10.513/01)
Gerente:	Luís Gustavo Sayão
Coordenador:	Fabio Peres da Silva
Projeto/centro de custo:	1.03.01.71533
Data do documento:	02/10/2020

Elaborador/Autor	Julia Saito Di Tullio	Engenheira Ambiental
Verificador/aprovador	Fabio Peres da Silva	Coordenador de Projetos

Este documento é composto de 01 volume e está sendo entregue em 01 cópia digital

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

Este documento foi preparado pela Arcadis com observância das normas técnicas recomendáveis e em estrita obediência aos termos do pedido e contrato firmado com o cliente. Em razão disto, a Arcadis isenta-se de qualquer responsabilidade civil e criminal perante o cliente ou terceiros pela utilização deste documento, ainda que parcialmente, fora do escopo para o qual foi preparado.



Índice

1.	Apresentação	4
2.	Pesquisa de Percepção Ambiental do Corredor Sudeste	6
2.1.	Objetivo	6
2.2.	Metodologia.....	6
2.3.	Questionário.....	8
2.4.	Resultados	17
2.5.	Considerações	41

Lista de Anexos

Anexo I. Lista de presença dos entrevistados.....	43
---	----

Lista de Figuras

Figura 2-1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2030 da ONU

Figura 2-2 – Distribuição dos entrevistados por gênero

Figura 2-3 – Distribuição geracional dos entrevistados

Figura 2-4 – Município, tipo e anos de vínculo com a Vale

Figura 2-5 –Vínculo com a Vale

Figura 2-6 –Ano de vínculo com a Vale

Figura 2-7 – Proporção do tipo de vínculo com a Vale no tempo

Figura 2-8 – Percepção sobre meio ambiente

Figura 2-9 – Principais problemas ambientais e percepção sobre a preservação ambiental no Brasil

Figura 2-10 – O Brasil é um país que respeita o meio ambiente

Figura 2-11 – Principais meios de comunicação por geração

Figura 2-12 – Atitudes ambientais por geração

Figura 2-13 – Resultado consolidado para a afirmação a) *Há um consenso científico internacional de que as mudanças climáticas estão relacionadas às intervenções do homem na natureza*

Figura 2-14 – Resultado consolidado para afirmação b) *No Brasil, existe muita terra para pouco índio*

Figura 2-15 – Resultado consolidado para a afirmação c) *O turismo deve ser explorado em área de proteção ambiental*



Figura 2-16 – Resultado consolidado para a afirmação d) *É necessário reduzir as emissões de carbono por meio da utilização de fontes de energia renovável*

Figura 2-17 – Resultado consolidado para a afirmação e) *Deveria ser direito de todo cidadão brasileiro o exercício das atividades de colecionamento, de tiro desportivo e de caça*

Figura 2-18 – Resultado consolidado para a afirmação f) *A Amazônia só será preservada se forem encontradas soluções de mercado que deem dinamismo econômico para a floresta*

Figura 2-19 – Resultado consolidado para a afirmação g) *Os agrotóxicos causam malefícios para saúde humana e para o meio ambiente, portanto seu uso deveria ser reduzido e controlado pelo governo*

Figura 2-20 – Resultado consolidado para a afirmação h) *As indústrias deveriam mostrar ao governo e às pessoas que têm tecnologias e dinheiro para limpar poluições futuras*

Figura 2-21 – Município de origem x principais impactos positivos da mineração

Figura 2-22 – Município de origem x percepção sobre a imagem da Vale

Figura 2-23 – Município de origem x conhecimento das ações ambientais da Vale em (%)

Figura 2-24 – Problemas ambientais do Brasil x impactos negativos da mineração em (%)

Figura 2-25 – Principais municípios de origem dos empregados x impactos negativos da mineração em (%)

Figura 2-26 – Gráfico tempo de vínculo com a Vale x percepção sobre a imagem da empresa em (%)

Lista de Quadros

Quadro 1-1 – Unidades Operacionais dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana

Quadro 2-1 – Amostra por Unidade Operacional do Corredor Sudeste

Quadro 2-2 – Resultado para a afirmação a) por geração

Quadro 2-3 – Resultado para a afirmação b) por geração

Quadro 2-4 - Resultado para a afirmação c) por geração

Quadro 2-5 - Resultado para a afirmação d) por geração

Quadro 2-6 - Resultado para a afirmação e) por geração

Quadro 2-7 – Resultado para a afirmação f) por geração

Quadro 2-8 – Resultado para a afirmação g) por geração



Quadro 2-9 – Resultado para a afirmação h) por geração

1. Apresentação

O Programa de Educação Ambiental (PEA) do Corredor Sudeste teve início em 2018, após a integração da Diretoria de Operações Ferrosos Sul (Complexos Itabiritos, Paraopeba e Vargem Grande) e Diretoria de Operações Ferrosos Sudeste (Itabira, Mariana e Minas Centrais), que formam a Diretoria de Operações Corredor Sudeste.

Cabe destacar que as ações do Programa de Educação Ambiental do Corredor Sul, em implantação desde 2015, foram norteadas pela Deliberação Normativa COPAM nº 110/2007 – Termo de Referência para Educação Ambiental não formal no Processo de Licenciamento Ambiental do estado de Minas Gerais e, também, pela Instrução Normativa Ibama nº 02/2012, que estabelece as diretrizes para elaboração, implantação, monitoramento e avaliação dos programas de educação ambiental por meio dos diagnósticos participativos.

No ano de 2017, foi publicada a Deliberação Normativa do Conselho de Política Ambiental (DN COPAM) nº 214/2017 com a atualização de novas diretrizes para a elaboração e execução dos projetos de educação ambiental nos processos de licenciamento do estado de Minas Gerais.

A DN 214/2017 estabelece que o projeto de educação ambiental seja elaborado a partir de um Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) com as comunidades afetadas pelo empreendimento (público externo) e com os trabalhadores (público interno). Recentemente, em 26 de agosto de 2020, foi publicada a DN COPAM nº 238, que altera a DN 214/2017, incluindo o Art. 2º, que passa a conceituar o Diagnóstico Socioambiental Participativo como:

“instrumento de articulação e empoderamento que visa diagnosticar, sensibilizar, mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua melhoria, considerando os impactos socioambientais do empreendimento, resultando em uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do PEA.” (Minas Gerais, 2020).

O presente relatório faz parte dos procedimentos e etapas previstas para a implantação das atividades propostas para a realização dos Diagnósticos Socioambientais Participativos e para a elaboração do Projeto Executivo de Programa de Educação Ambiental para o **público interno** dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

Os Diagnósticos Socioambientais Participativos serão realizados especificamente com o público interno (empregados próprios e contratados) dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana, em conformidade com as Deliberações Normativas COPAM nº 214/2017 e 238/2020, além da Instrução de Serviço Sisema 04/2018.

Com base nos resultados alcançados junto ao público-alvo por meio da pesquisa de percepção e DSP, deverá ser desenvolvido o Projeto Executivo do Programa de Educação Ambiental (PEA) a ser implementado pela Vale, ao longo dos cinco anos subsequentes.



A realização dos DSP tem a abrangência das unidades operacionais que compõem os Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana da Vale, conforme apresentado no **Quadro 1-1**.

Quadro 1-1 – Unidades Operacionais dos Complexos Brucutu / Água Limpa e Mariana da Vale

COMPLEXO	UNIDADE OPERACIONAL
Brucutu / Água Limpa	Água Limpa
Itabira	Caue
Itabira	Conceição
Itabira	Água Limpa
Mariana	Alegria
Mariana	Fazendão
Mariana	Timbopeba
Mariana	Gongo Soco
Mariana	Fábrica Nova

Para dar base ao DSP, foi realizada uma pesquisa de percepção ambiental, com sorteio aleatório da amostra, para levantamento de temas ambientais e grau de conhecimento dos empregados sobre os temas, propostas e ações ligadas ao meio ambiente.

Em termos quantitativos, a realização da pesquisa amostral abrange todas as unidades operacionais, estratificada e distribuída entre os empregados da Vale e contratados, exceto Gongo Soco que está em processo de fechamento. A definição amostral levou em consideração a distribuição mais adequada à consecução dos serviços apresentados, de forma que os resultados orientem à condução dos DSP.

O presente relatório vem apresentar os resultados da pesquisa amostral quantitativa de percepção ambiental, realizada entre julho e agosto de 2020 junto aos empregados da Vale e contratados.

2. Pesquisa de Percepção Ambiental do Corredor Sudeste

O presente relatório apresenta os resultados da Pesquisa de Percepção Ambiental do Corredor Sudeste, abrangendo os empregados diretos e indiretos da Vale localizados nas unidades operacionais dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

2.1. Objetivo

O objetivo da realização de pesquisa de percepção ambiental junto aos profissionais que atuam na Vale, próprios e terceiros, foi de levantar o entendimento que esse público tem em relação ao meio ambiente, suas percepções sobre questões ambientais e sobre a empresa.

Conhecer as visões e os comportamentos do público alvo desta pesquisa em relação ao meio ambiente é essencial para se criar uma linha de base consistente, partindo da realidade desse público, para entender como esses indivíduos percebem o ambiente em que convivem.

Busca-se, a partir da pesquisa de percepção ambiental, identificar temas e formas para sensibilização e conscientização desse público em relação às questões ambientais, principalmente às relacionadas com as atividades da Vale.

As informações obtidas na pesquisa de percepção serão alicerce para a realização do DSP e, posteriormente, para a elaboração do Projeto Executivo do Programa de Educação Ambiental da Vale.

2.2. Metodologia

A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários semiestruturados pela equipe de Socioeconomia da Arcadis para coletar as opiniões e percepções dos entrevistados.

A Vale disponibilizou para a Arcadis a relação de empregados diretos e indiretos dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana para que fossem realizados sorteios aleatórios dos profissionais que deveriam ser entrevistados e, assim, chegar a uma amostra representativa, a partir dos parâmetros de uma amostra probabilística, com validade estatística de representação do universo pesquisado e definição de erro amostral de 5%, com nível de confiança de 95%, em um público-alvo com distribuição homogênea. A seleção dos profissionais entrevistados considerou a proporção de 91% de empregados Vale e 9% de empregados de empresas contratadas, respeitando a proporção do universo total.

Para o cadastro das entrevistas foi utilizado o aplicativo digital Fulcrum¹ destinado para coleta de dados. O Fulcrum é um aplicativo digital que permite a criação de formulários personalizados para aplicação em campo e sistematização ágil dos dados.

¹ Disponível em: <https://www.fulcrumapp.com/>

Os dados obtidos foram organizados utilizando-se o aplicativo digital Power BI², que permite a elaboração de murais interativos (*dashboards*) com a construção de gráficos e outros elementos visuais, possibilitando uma visão dinâmica dos resultados obtidos. A aplicação dos questionários foi realizada pela Arcadis. No **Quadro 2-1** é apresentado o quantitativo de entrevistas por unidade operacional do Corredor Sudeste. A lista dos entrevistados é apresentada no **Anexo I**.

Quadro 2-1 – Amostra por Unidade Operacional do Corredor Sudeste

Complexo	Realizado	Empregado Vale	Terceiros
Brucutu Água Limpa	94	74	20
Itabira	167	134	33
Mariana	57	50	7
Total	318	258	60

² Disponível em: <https://powerbi.microsoft.com/pt-br/>



2.3. Questionário

O questionário aplicado foi desenvolvido considerando eixos temáticos e dividido em quatro blocos.

Em sua estrutura, há questões a serem respondidas de forma **estimulada**, quando o entrevistado escolhe uma das opções já preestabelecidas no questionário; e outras questões que devem ser respondidas de forma **espontânea**, quando não são apresentadas opções de resposta aos entrevistados. Para as questões de respostas espontâneas, foram estabelecidas algumas **categorias prévias** que possibilitam o agrupamento de respostas espontâneas similares, focando na sistematização das respostas obtidas, que podem ser enquadradas em mais de uma categoria, ou seja, para algumas questões o entrevistado pode apresentar mais do que uma opção como resposta.

1° Bloco: Perguntas Demográficas

Este bloco apresenta questões que possibilitam desenhar o perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados, além da relação com a Vale. As questões do primeiro bloco são apresentadas a seguir.

- 1) **Qual seu vínculo com a Vale? (estimulada)**
 - a) Empregado da Vale
 - b) Empregado de empresa contratada da Vale

- 2) **Qual a faixa de renda familiar aproximada? (espontânea – categorias prévias)**
 - a) 0 a R\$ 1.254
 - b) R\$ 1.255 a R\$ 2.004
 - c) R\$ 2.005 a R\$ 8.640
 - d) R\$ 8.641 a R\$ 11.261
 - e) Acima de R\$ 11.262
 - f) Prefere não dizer

- 3) **Em qual município reside? (espontânea – categorias prévias)**

- 4) **Em que ano você nasceu? (espontânea – categorias prévias)**
 - a) Entre 1944 e 1964
 - b) Entre 1965 e 1980
 - c) Entre 1981 e 1996
 - d) Depois de 1996



5) Qual o seu gênero? (estimulada)

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Transgênero
- d) Prefiro não dizer
- e) Outro

6) Qual seu nível de escolaridade? (espontânea – categorias prévias)

- a) Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) incompleto
- b) Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) completo
- c) Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) incompleto
- d) Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) completo
- e) Ensino Médio incompleto
- f) Ensino Médio completo
- g) Ensino Técnico incompleto enquadrado no Ensino Médio
- h) Ensino Técnico completo enquadrado no Ensino Médio
- i) Superior incompleto
- j) Superior completo
- k) Pós-graduação incompleta
- l) Pós-graduação completa

7) Em que ano você entrou na Vale ou em que ano você começou a prestar serviço para a Vale? (espontânea – categorias prévias)?

- a) De 1964 a 1989
- b) De 1990 a novembro de 1997
- c) De 1998 a novembro de 2015
- d) Depois de novembro de 2015

2° Bloco: percepção geral e atitudes dos indivíduos em relação ao meio ambiente

No segundo bloco são apresentadas questões que buscam identificar a percepção e comportamento geral dos indivíduos em relação aos componentes do meio ambiente e às dimensões das variáveis ambientais, considerando:

- Nível de conhecimento dos trabalhadores sobre questões relativas ao meio ambiente;
- Nível de conhecimento sobre os principais problemas ambientais atuais do mundo, do Brasil e do bairro (aquecimento global, poluição dos rios, coleta e reciclagem de

resíduos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) Figura 2-1;

- Nível de engajamento dos trabalhadores com os processos com potencial impacto ao meio ambiente.

Figura 2-1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2030 da ONU



As questões do segundo bloco são apresentadas a seguir.

8) Quando as pessoas falam ou mencionam a expressão “meio ambiente” quais ideias vêm à sua mente? (espontânea – categorias prévias)

- Florestas, matas e paisagens verdes
- Rios, mares e paisagens litorâneas
- Fauna doméstica e selvagem
- Seres humanos
- Prédios, ruas, avenidas
- Proteção à natureza
- Desastres naturais como terremotos, tempestades, furacões etc.
- Desastres causados pelo homem como poluição, derramamento de petróleo, inundações, rompimento de barragens, produção de lixo etc.
- Não soube opinar
- Não quis responder
- Outras:



9) Por quais meios de comunicação você se informa sobre assuntos relacionados ao meio ambiente? (espontânea – categorias prévias)

- a) Televisão
- b) Revistas
- c) Jornais impressos
- d) Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp etc.)
- e) Rádio
- f) Internet (sites de busca ou sites específicos sobre o assunto)
- g) Não se interessa pelo tema
- h) Não soube opinar
- i) Não quis responder
- j) Outros:

10) De acordo com a seguinte afirmação, gostaria que você me respondesse se concorda totalmente, concorda parcialmente, discorda totalmente, discorda parcialmente ou se é indiferente: “O Brasil é um país que preserva o meio ambiente”. (estimulada)

- a) Concorda totalmente
- b) Concorda parcialmente
- c) Discorda totalmente
- d) Discorda parcialmente
- e) Sou indiferente
- f) Não soube opinar
- g) Não quis responder

11) Para você, quais são os principais problemas ambientais do Brasil? (espontânea – categorias prévias)

- a) Desmatamento e queimadas de florestas
- b) Perda da biodiversidade
- c) Diminuição da camada de ozônio
- d) Poluição de rios, lagos e outras fontes de água
- e) Rompimentos de barragens
- f) Derramamento de petróleo no mar
- g) Poluição do ar
- h) Aumento do volume de lixo



- i) Desperdício de água
- j) Mudança no clima
- k) Falta de saneamento
- l) Agrotóxicos
- m) Embalagens plásticas (sacolas, garrafas pet, canudos etc.)
- n) Regularização fundiária
- o) Não existem problemas ambientais no Brasil.
- p) Existem problemas ambientais no Brasil, porém são irrelevantes
- q) Não soube opinar
- r) Não quis responder
- s) Outros:

12) Em sua opinião, quais são os principais agentes responsáveis pelos problemas ambientais do Brasil? (espontânea – categorias prévias)

- a) Sociedade civil: as pessoas e os comportamentos individuais;
- b) Empresas públicas e privadas (tecnologia; alimentícia; comércio.)
- c) Agronegócio (pecuária, agricultura)
- d) Indústrias (indústrias de base; indústrias de transformação, indústria extrativa)
- e) ONGs
- f) Não soube opinar
- g) Não quis responder
- h) Outros:

13) Agora, vou listar algumas frases e gostaria que você me dissesse se concorda ou não com estas afirmações. (estimulada – sim, eu concordo; não, eu não concordo; não sei opinar)

- a) Há um consenso científico internacional de que as mudanças climáticas estão relacionadas às intervenções do homem na natureza;
- b) No Brasil, existe muita terra para pouco índio;
- c) O turismo deve ser explorado em área de proteção ambiental;
- d) É necessário reduzir as emissões de carbono por meio da utilização de fontes de energia renovável;
- e) Deveria ser direito de todo cidadão brasileiro o exercício das atividades de colecionamento, de tiro desportivo e de caça;



- f) A Amazônia só será preservada se forem encontradas soluções de mercado que deem dinamismo econômico para a floresta;
- g) Os agrotóxicos causam malefícios para saúde humana e para o meio ambiente, portanto seu uso deveria ser reduzido e controlado pelo governo.
- h) As indústrias deveriam mostrar ao governo e às pessoas que têm tecnologias e dinheiro para limpar poluições futuras.

14) Para você, o que deveria ser feito para solucionar os problemas ambientais no Brasil? (espontânea – categorias prévias)

- a) Mobilizar a população do bairro
- b) Votar conscientemente
- c) Fazer parte de associações e organizações de proteção ao meio ambiente (dentro e fora da empresa que trabalha)
- d) Denunciar quem causa o problema
- e) Praticar ações individuais ecologicamente corretas
- f) Mais ações de preservação e educação ambiental promovidas por empresas
- g) Não soube opinar
- h) Não quis responder
- i) Outros:

15) Na sua opinião, quem tem a responsabilidade de proteger o meio ambiente? (espontânea – categorias prévias)

- a) Cada indivíduo e cidadão
- b) ONGs e entidades ecológicas
- c) Estado e governos (federal, estadual, municipal)
- d) Empresas privadas
- e) Universidades e comunidades científicas
- f) Associações de bairro, moradores, agricultores etc.
- g) Organizações internacionais multilaterais
- h) Instituições e organizações religiosas
- i) Outros:

16) Quais das seguintes ações você realizou no último mês por razões ambientais? (estimulada – sim ou não)

- a) Separou a maioria dos resíduos para reciclagem



- b) Reduziu o consumo de energia
- c) Reduziu o consumo de água
- d) Parou de comprar coisas que não preciso
- e) Parou de comprar produtos transgênicos
- f) Reduziu o consumo de itens descartáveis (sacolas plásticas, embalagens etc.)
- g) Escolheu uma maneira mais sustentável para se locomover (a pé, de bicicleta, de transporte público)
- h) Comprou itens de pequenos produtores locais
- i) Comprou produtos rotulados como ecológicos
- j) Reduzi o consumo de carne
- k) Plantou árvores
- l) Não fez nenhuma das ações
- m) Outras:

3º Bloco: percepção e atitudes dos indivíduos em relação aos impactos ambientais oriundos da atividade mineradora na região

O terceiro bloco apresenta questões que buscam identificar a percepção dos indivíduos sobre os impactos ambientais oriundos da atividade mineradora da Vale, em especial na região.

- Nível de conhecimento dos indivíduos sobre problemas ambientais específicos do setor minerário na região dos Complexos Paraopeba e Vargem Grande.
- Nível de conhecimento sobre ações de prevenção, mitigação e remediação de impactos ambientais.

As questões do terceiro bloco são apresentadas a seguir.

17) Você acha que a mineração causa mais impactos positivos ou negativos para a qualidade de vida da população? (espontânea – categorias prévias)

- a) Mais impactos positivos
- b) Mais impactos negativos
- c) Não soube opinar

18) Para você, quais são os principais impactos positivos ocasionados pela mineração na região?

- a) Geração de empregos diretos e indiretos
- b) Investimento em infraestrutura (saúde, transporte, educação, telefonia)
- c) Projetos socioambientais financiados por institutos e fundações empresariais



- d) Desenvolvimento tecnológico
- e) Arrecadação de imposto
- f) Formação de mão de obra qualificada
- g) Atração de investimentos para a região
- h) Não soube opinar
- i) Não quis responder
- j) Outros:

19) Para você, quais são os principais impactos ambientais negativos ocasionados pela mineração na região? (espontânea – categoria prévia)

- a) Alteração e degradação de paisagem
- b) Desmatamento da cobertura vegetal
- c) Poluição e contaminação de corpos hídricos
- d) Poluição, contaminação e compactação do solo
- e) Poluição sonora
- f) Alteração da qualidade do ar
- g) Redução e perda da biodiversidade (fauna e flora)
- h) Geração de resíduos e disposição de rejeitos
- i) Não soube opinar
- j) Não quis responder
- k) Outros:

4º Bloco: senso de solidariedade com a Vale

O quarto e último bloco de questões visa identificar o senso de solidariedade dos indivíduos e da opinião pública com a Vale, considerando:

- Nível de confiança dos trabalhadores na Vale. Quanto a empresa se dedica a combater impactos socioambientais.
- Sugestão de atividades para além das que já são realizadas;
- Nível de confiança da população entorno com os empregados da Vale depois dos episódios de rompimento de barragens em Brumadinho e Mariana.

As questões do quarto bloco são apresentadas a seguir.

20) De acordo com a seguinte afirmação, gostaria que você me respondesse se concorda totalmente, concorda parcialmente, discorda totalmente, discorda



parcialmente ou se é indiferente à afirmação: “A Vale é uma empresa que se dedica a combater os impactos socioambientais” (estimulada)

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo parcialmente
- c) Discordo totalmente
- d) Discordo parcialmente
- e) Sou indiferente à esta afirmação

21) Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a uma imagem negativa e 5 a uma imagem positiva, como você classifica a presença da Vale na sua região? (estimulada)

- a) 1 – Imagem negativa
- b) 2 – Mais ou menos negativa
- c) 3 – Intermediária
- d) 4 – Mais ou menos positiva
- e) 5 – Positiva
- f) Não soube opinar
- g) Não quis responder

22) Na sua opinião, quais atitudes poderiam auxiliar o relacionamento entre a Vale e a população local? (espontânea – categorias prévias)

- a) Melhorar os canais de comunicação com a população
- b) Promover atividades de educação ambiental
- c) Reabilitar áreas mineradas
- d) Investir em pequenos negócios locais
- e) Formar parcerias com o poder público
- f) Gerar mais empregos
- g) Não soube opinar
- h) Não quis responder
- i) Outros:

23) Você conhece ou já ouviu falar sobre alguma ação de proteção ao meio ambiente promovida pela Vale? (espontânea)

- a) Sim
- b) Não



24) De acordo com as atividades descritas abaixo, quais destas ações promovidas pela Vale para incentivar a preservação do meio ambiente você participaria? (estimulada – sim ou não)

- a) Rodas de conversa sobre temas sugeridos pelos empregados
- b) Palestras informativas sobre práticas ambientais úteis à população local
- c) Atividades participativas que auxiliem a população local
- d) Campanhas temáticas de conscientização e incentivo de práticas ecológicas
- e) Não soube opinar
- f) Não quis responder
- g) Outras sugestões:

25) Quanto tempo por semana você disponibilizaria para ações de preservação do meio ambiente? (estimulada)

- a) Até 30m
- b) De 30m a 1h
- c) Mais de 1h a 2h
- d) Mais de 2h a 4h
- e) Mais de 4h
- f) Não tenho interesse

26) Qual grau de importância você atribui ao ato de capacitar os empregados da Vale em assuntos relacionados à proteção do meio ambiente? (estimulada)

- a) Extremamente importante
- b) Muito importante
- c) Importante
- d) Pouco importante
- e) Sem importância
- f) Não soube opinar
- g) Não quis responder

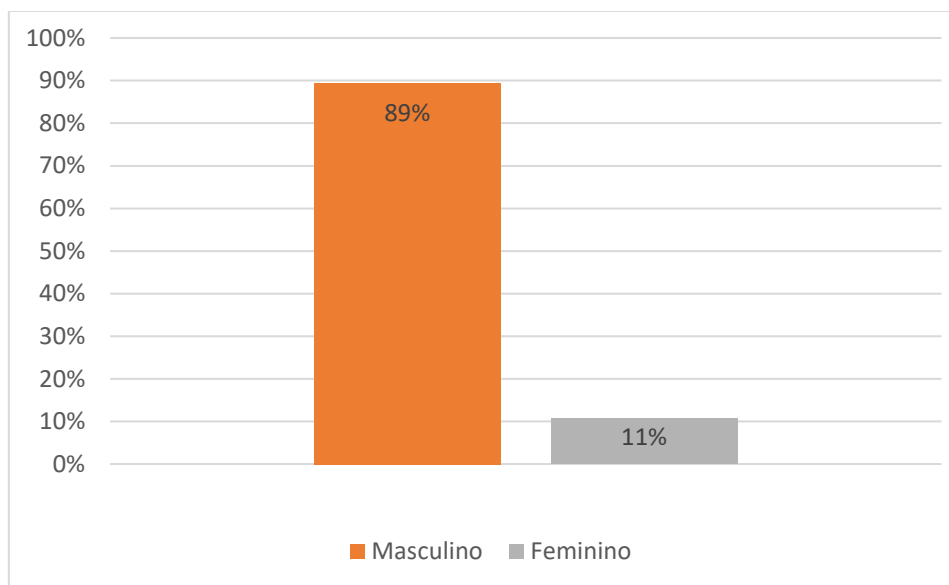
2.4. Resultados

Características gerais dos entrevistados

Foram entrevistadas 340 pessoas que trabalham na Diretoria do Corredor Sudeste da Vale entre os meses de julho e agosto de 2020, divididos entre as unidades operacionais dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana.

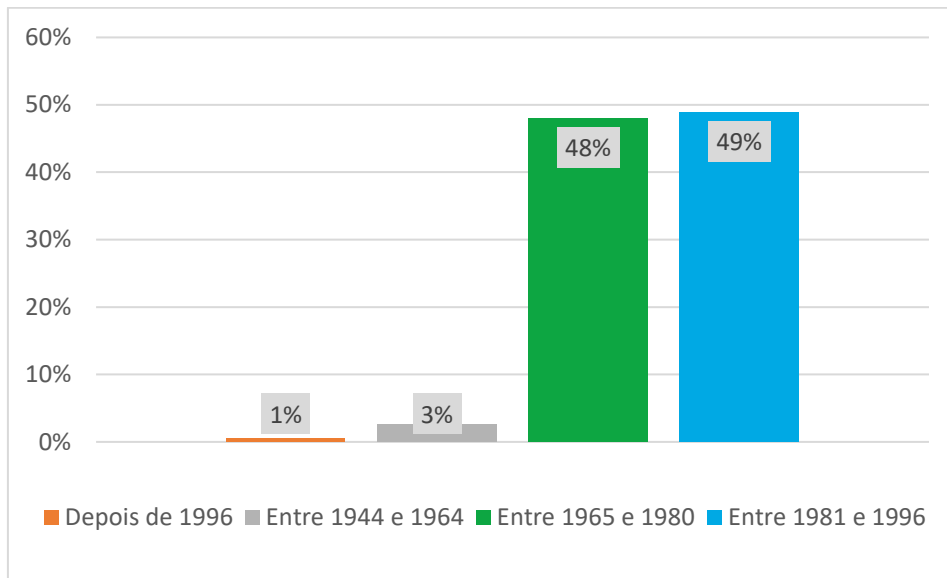
A maior parte dos entrevistados é composta por homens, representando 89% da amostra (**Figura 2-2**). O setor de mineração tem tradição de ser ocupado predominantemente por profissionais do gênero masculino, devido a diversas questões culturais e de escolaridade, por empregar profissionais de nível técnico, engenheiros e geólogos, cursos que historicamente têm maior presença do público masculino. A atuação das mulheres na mineração, muitas vezes está relacionada às funções administrativas e de serviços gerais, no entanto esse padrão vem se modificando e a atuação a mulher no setor está em crescimento. A Vale tem como meta aumentar a participação das mulheres em seu quadro de empregados.

Figura 2-2 – Distribuição dos entrevistados por gênero



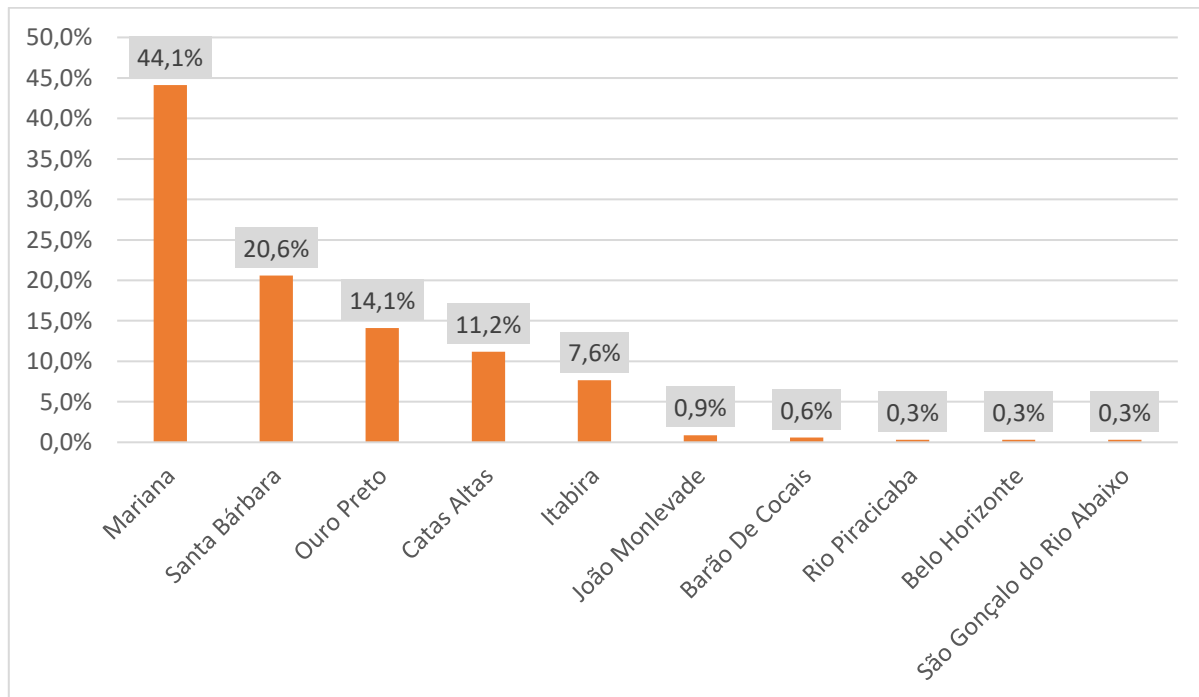
Uma análise geracional dos entrevistados demonstra que, em sua maioria, os colaboradores têm entre 24 e 39 anos de idade, seguido pelo grupo com idade entre 40 e 55 anos (49% e 48% da amostra respectivamente), como mostra a **Figura 2-3**. Ou seja, a maioria dos empregados é composta pela geração Y (ou *millenials*), que compreende os nascidos a partir de 1981 e da geração X, que compreende os nascidos entre 1965 e 1980. Os demais entrevistados é composto por profissionais com menos de 24 anos de idade (geração Z), e os que estão com mais de 56 anos de idade (*baby boomers*).

Figura 2-3 – Distribuição geracional dos entrevistados



Como mostra a **Figura 2-4**, a maioria dos entrevistados reside em Mariana (44,1%), seguido por Santa Bárbara (20,6%), Ouro Preto (14,1%), Catas Altas (11,2%) e Itabira (7,6%). Os municípios que foram citados por menos de cinco entrevistados representam 2,4% dos entrevistados.

Figura 2-4 – Município, tipo e anos de vínculo com a Vale



Segundo a **Figura 2-5**, 91% dos entrevistados são empregados da Vale, enquanto 9% são empregados de empresas contratadas pela Vale.

Em relação ao tempo de vínculo dos entrevistados com a Vale (**Figura 2-6**), 2% deles iniciaram seu vínculo com a empresa entre 1964 a 1989, ou seja, quando ainda se tratava da Companhia

Vale do Rio Doce (CVRD). Outros 4% da amostra começaram a trabalhar na empresa entre 1990 e 1997, ainda em um contexto de empresa estatal (CVRD), porém já dentro do período que iniciaram as ações para a privatização da empresa, ocorrido em 1997.

A maior parte da amostra, representando 80% dos entrevistados, começou a trabalhar na Vale já constituída como empresa privada, entre 1998 e novembro de 2015. Os demais 14% iniciou seu vínculo com a Vale a partir de novembro de 2015, após o episódio de rompimento da barragem de rejeitos em Mariana/MG.

Figura 2-5 –Vínculo com a Vale

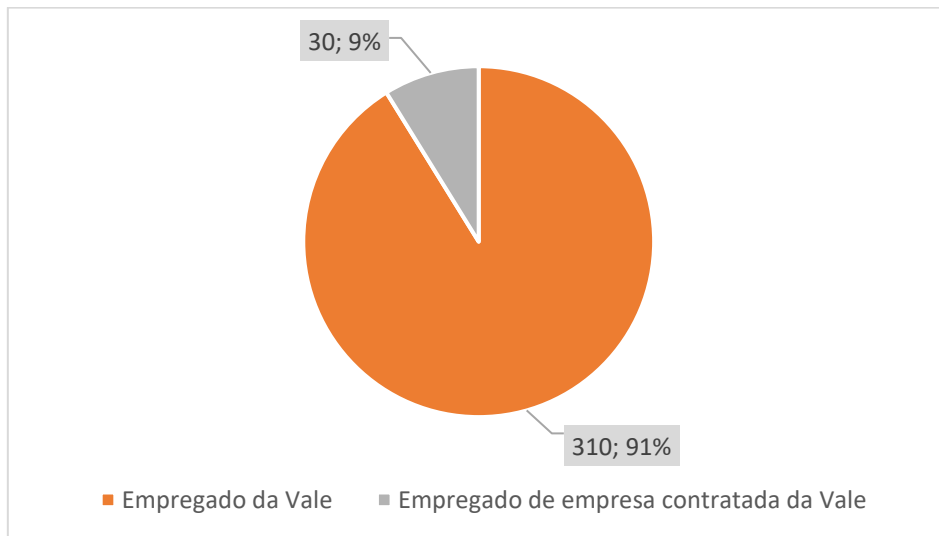
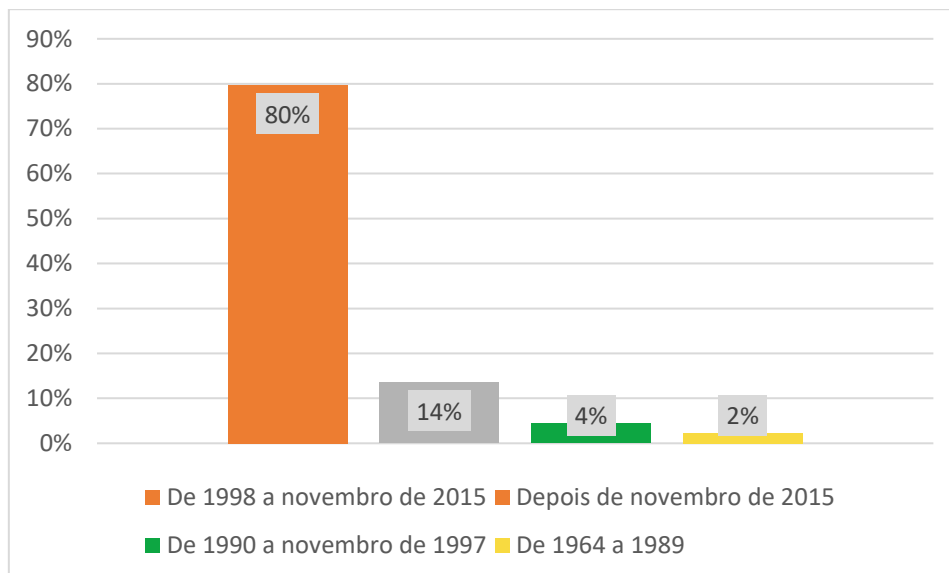


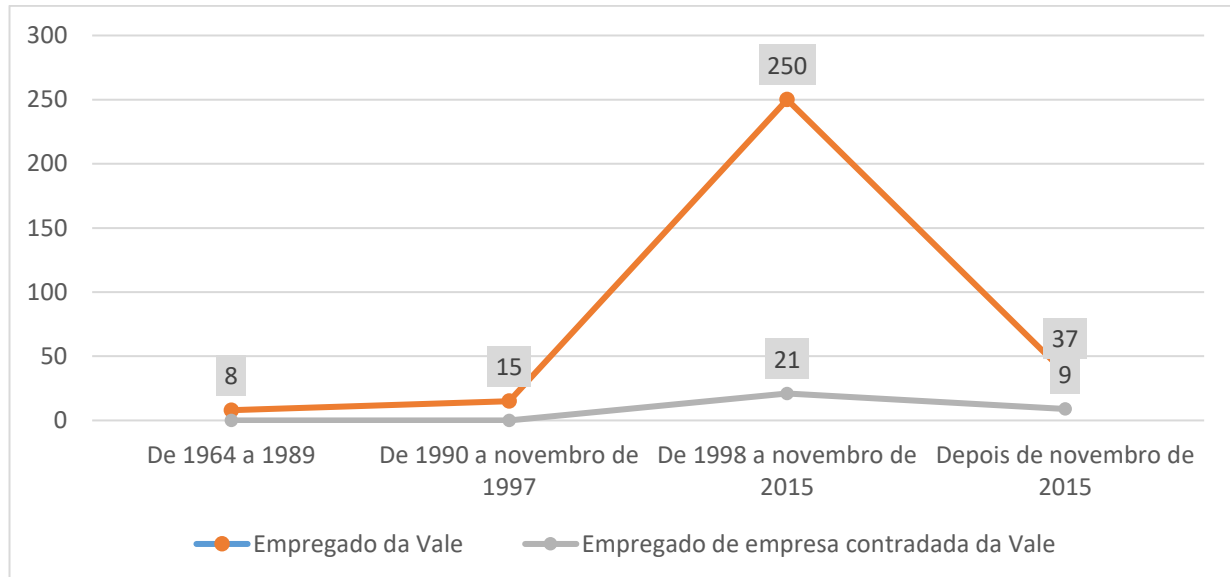
Figura 2-6 –Ano de vínculo com a Vale



A relação de empregados Vale e de empresas contratadas variou bastante ao longo dos anos. Entre 1964 e 1997, todos os entrevistados eram empregados diretos da empresa. Já entre 1998 e novembro de 2015, 250 (92%) dos 271 entrevistados que iniciaram o vínculo neste período, é empregado direto, enquanto 21 (8%) é empregado de empresa contratada. Dos 46

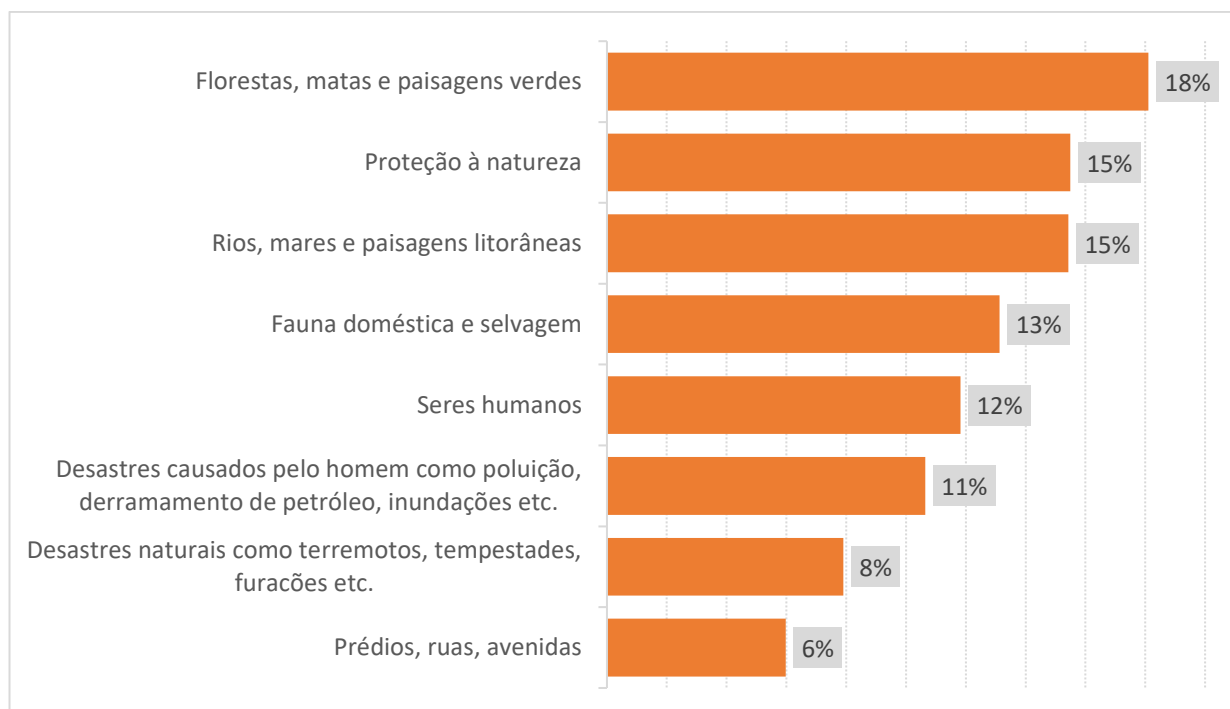
entrevistados que iniciaram o vínculo a partir de novembro de 2015, 37 (80%) são contratados diretos e 9 (20%) são indiretos, conforme pode ser observado na **Figura 2-7**.

Figura 2-7 – Proporção do tipo de vínculo com a Vale no tempo



O questionário abordou perguntas para aferir a percepção ambiental de uma forma geral dos colaboradores entrevistados. Quando questionados sobre o que vem à mente quando pensam em meio ambiente, as respostas mais citadas foram: florestas, matas e paisagens verdes; proteção à natureza; e rios mares e paisagens litorâneas, como mostra a **Figura 2-8**.

Figura 2-8 – Percepção sobre meio ambiente





Os entrevistados entendem que os principais problemas ambientais do Brasil são o desmatamento e as queimadas florestais; a perda da biodiversidade; e a poluição de rios, lagos e outras fontes de água (Figura 2-9). Quando afirmado que o “Brasil é um país que preserva o meio ambiente”, 65,9% dos entrevistados concorda parcialmente com a afirmação (Figura 2-10).

Figura 2-9 – Principais problemas ambientais e percepção sobre a preservação ambiental no Brasil

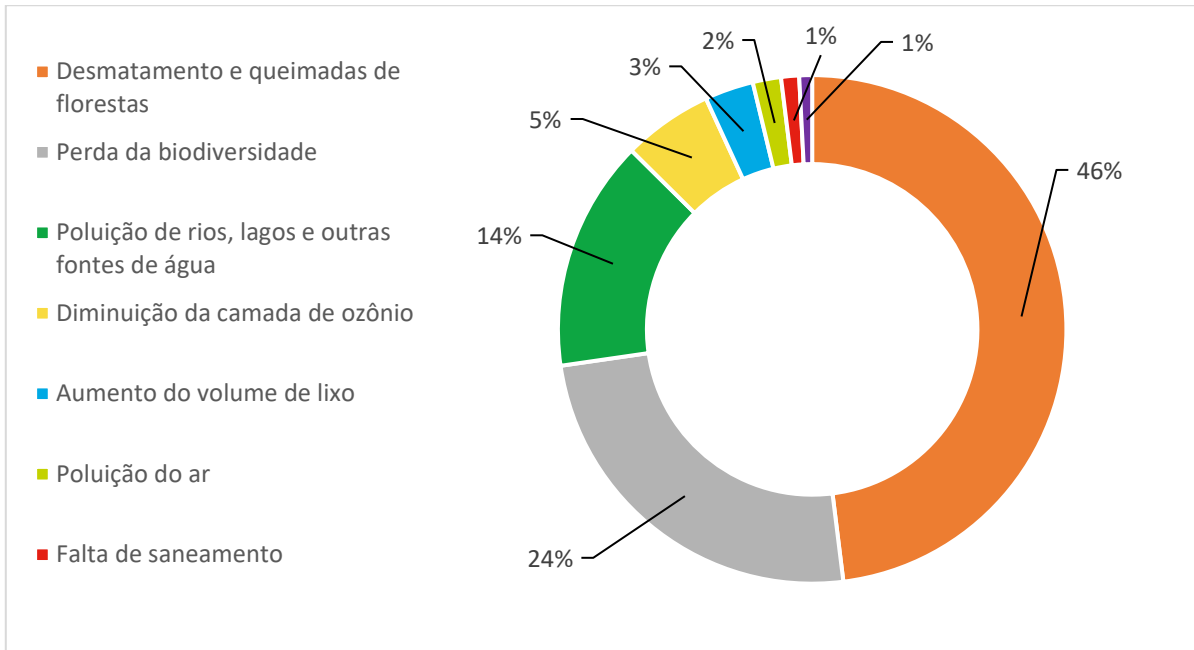
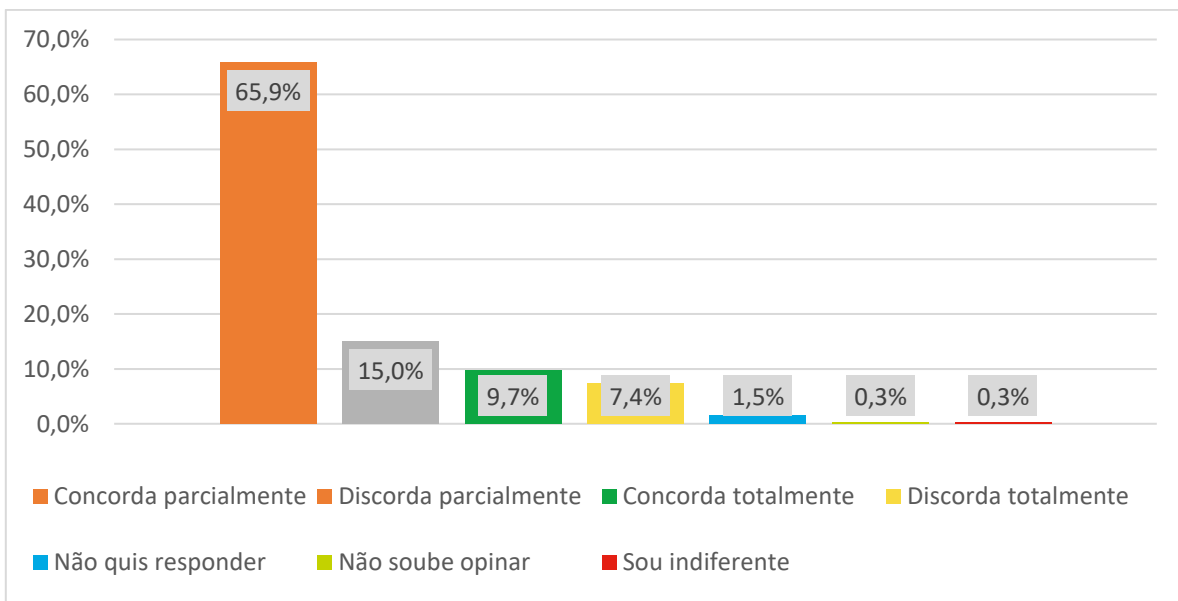


Figura 2-10 – O Brasil é um país que respeita o meio ambiente

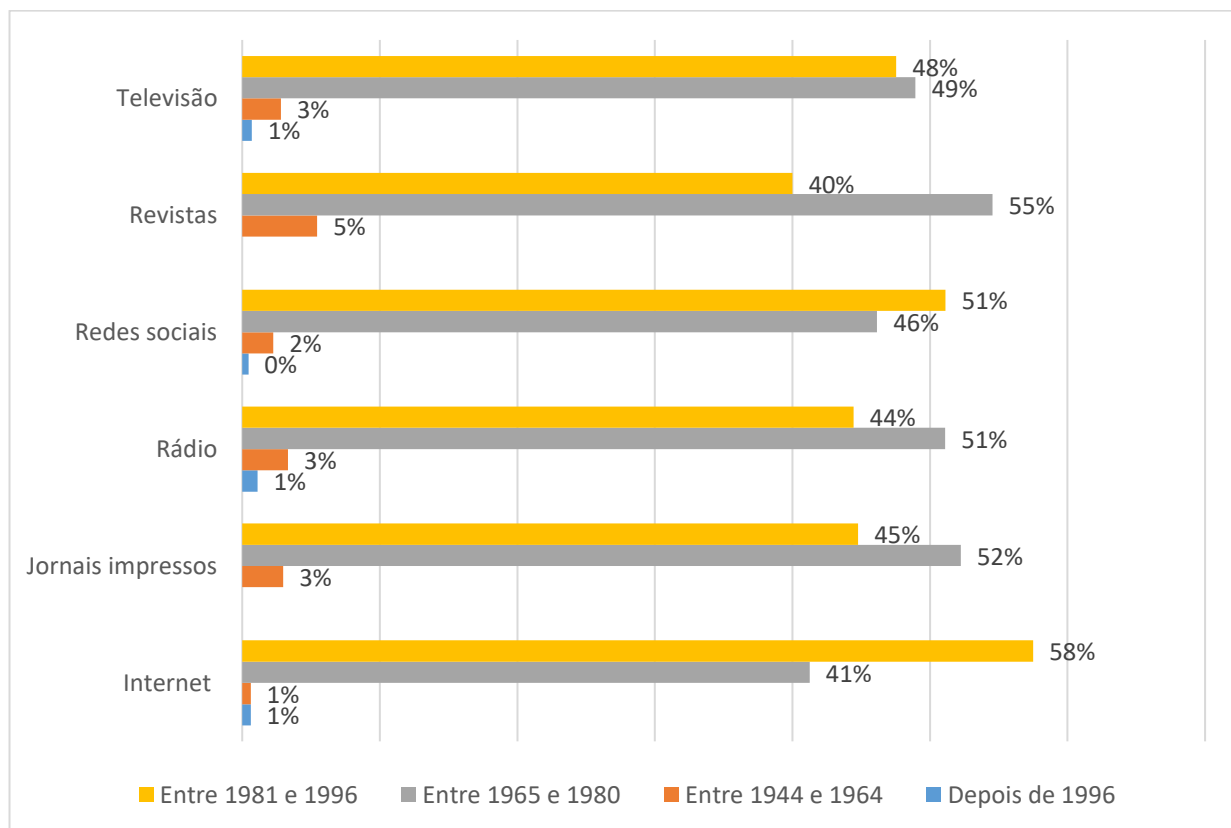


Meios de comunicação e atitude ambiental por geração

Televisão, redes sociais e internet, nessa ordem, são os meios de comunicação mais utilizados pelos entrevistados, como um todo.

Avaliando a utilização dos meios de comunicação entre as diferentes gerações do público entrevistado (**Figura 2-11**), a televisão, as revistas, as rádios e os jornais impressos são os meios majoritariamente utilizados pelos nascidos entre 1965 e 1980. Por sua vez, o público nascido entre 1981 e 1996 é aquele que mais consome as redes sociais e a internet.

Figura 2-11 – Principais meios de comunicação por geração



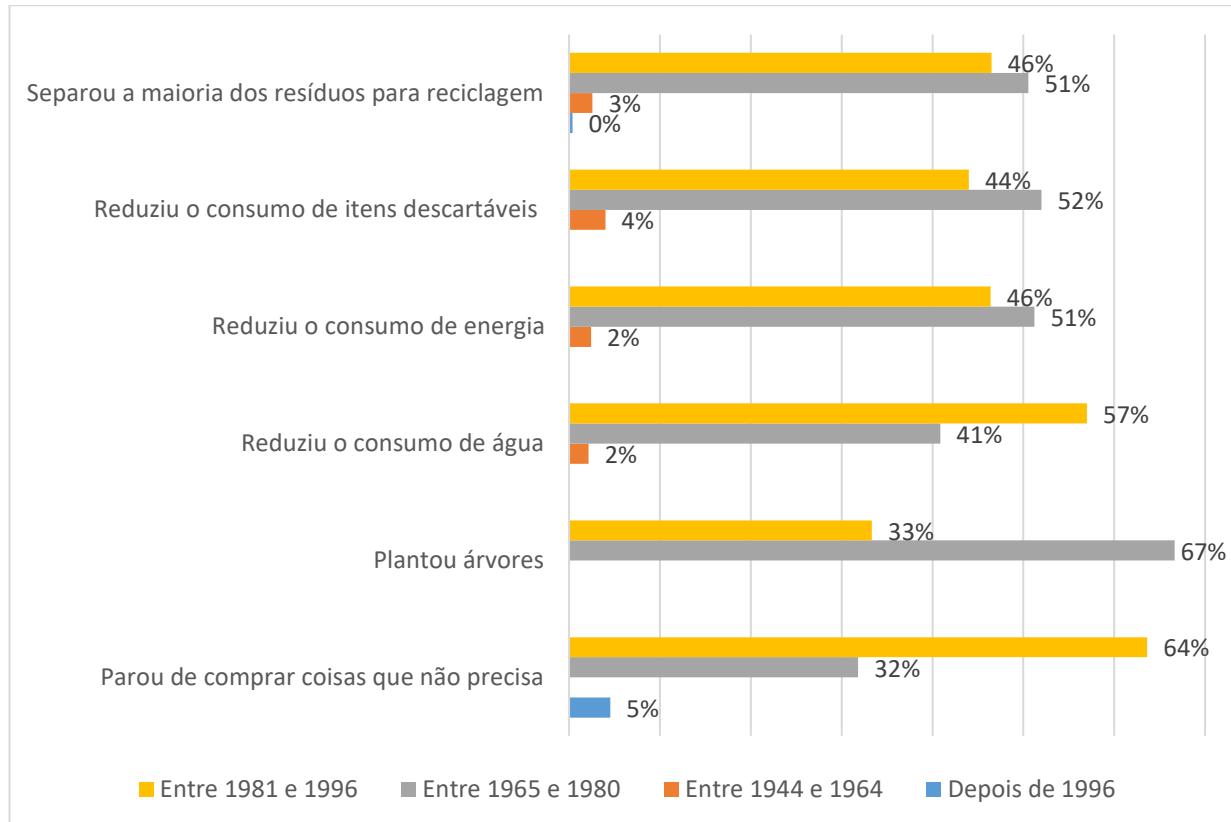
Buscando identificar se os entrevistados adotam atitudes motivados por razões ambientais, as respostas obtidas se apresentam de forma semelhante entre as gerações, como mostra a **Figura 2-12**.

De forma espontânea, a atitude mais citada entre os entrevistados nos quatro grupos geracionais foi a separação dos resíduos para reciclagem. Esse tema vem sendo trabalhado nas últimas duas décadas em diversas ações de cunho ambiental na empresa e é um tema muito presente na mídia. Entende-se que a escolha dessa opção seja estimulada, também devido à maciça presença do tema em ações ambientais da empresa.

Em segundo lugar são citadas ações para reduzir o consumo de energia elétrica e redução do consumo de água.

As demais atitudes citadas por número menor de entrevistados como a redução do consumo de descartáveis; mudança na utilização de meios de locomoção; consumir e apoiar a produção local apresentam potencial para serem desenvolvidas em ações ambientais.

Figura 2-12 – Atitudes ambientais por geração



Visão político-ambiental por geração e atitudes ambientais

A questão número 13 do roteiro de entrevista buscou identificar os pré-conceitos trazidos pelos entrevistados em relação à temática político-ambiental. A análise dos resultados é aqui apresentada pela totalidade dos entrevistados e por grupo geracional.

De acordo com Melo et al. (2019)³, os *Baby Boomers* cresceram em um cenário de disciplina rígida nos estudos e no trabalho, e eram recompensados em obediência aos valores estabelecidos. É característico desse grupo geracional a busca pela estabilidade profissional e o cumprimento com exatidão e disciplina de suas obrigações.

³ MELO, MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES; FARIA, VILMA SANTOS PEREIRA DE; LOPES, ANA LÚCIA MAGRI. A construção da identidade profissional: estudo com gestoras das gerações Baby Boomers, X e Y. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. spe, p. 832-843, Nov. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512019000700832&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Apr. 2020. Epub Dec 09, 2019. <https://doi.org/10.1590/1679-395175314>.

A geração X é marcada por indivíduos que buscam fazer a diferença no trabalho, já que precisaram desenvolver habilidades que melhorassem sua empregabilidade devido às mudanças tecnológicas. Porém, preferem trabalhar no que gostam e que vão ao encontro com seu propósito. São menos pacientes para realização de atividades que demandam tempo, devido a sua maior exposição às tecnologias, se comparado com os *baby boomers*.

A geração Y é dinâmica, movida à desafios e espera por rápida ascensão profissional. É comum que os indivíduos dessa geração troquem de empresa com frequência quando não são submetidas a desafios e não vislumbram oportunidade de crescimento profissional nos cargos que ocupam.

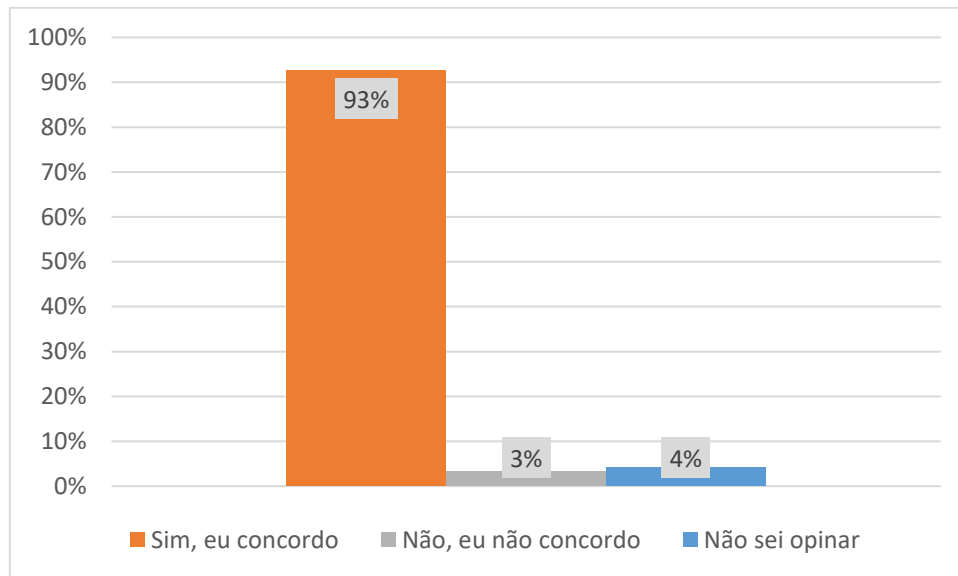
Quanto a geração Z, esses são considerados os “nativos digitais”. Na área profissional são multitarefas e buscam resultados profissionais rápidos. Valorizam a conectividade, a abertura ao diálogo, a velocidade e a globalidade (NOVAES, 2016)⁴.

Para se identificar as convicções políticas dos entrevistados sob o ponto de vista ambiental, foram apresentadas afirmações para as quais os entrevistados poderiam dizer se concordam, não concordam ou não sabem opinar.

A afirmação a) *Há um consenso científico internacional de que as mudanças climáticas estão relacionadas às intervenções do homem na natureza*, busca identificar se há no grupo de entrevistados visões negacionistas relacionadas à crise climática e descrédito da comunidade científica, tema que está ultimamente sob grande holofote na mídia e nas redes sociais. De acordo com as respostas obtidas, 93% dos entrevistados concordam com a afirmativa e entendem que as ações humanas têm impacto nas mudanças climáticas (**Figura 2-13**). Analisando por grupo geracional (**Quadro 2-2**), é interessante observar que apenas entre os *baby boomers* há uma parcela de entrevistados considerável que discordam ou não sabem opinar em relação a esta questão.

Figura 2-13 – Resultado consolidado para a afirmação a) *Há um consenso científico internacional de que as mudanças climáticas estão relacionadas às intervenções do homem na natureza*

⁴ NOVAES, TIAGO; BERTOLAZZI, MARCO AURÉLIO; ZANANDREA, GBRIELA; CAMARGO, MARIA EMILIA. Geração Z: Uma Análise sobre o Relacionamento com o Trabalho. XVI. Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Programa de Pós-Graduação em Administração UCS. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323862970_Geracao_Z_Uma_analise_sobre_o_relacionamento_com_o_trabalho



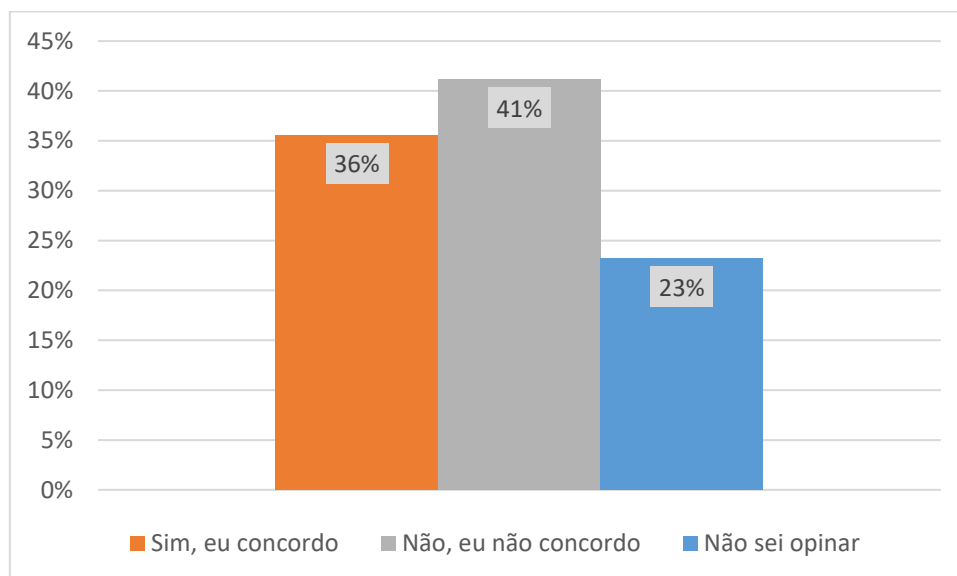
Quadro 2-2 – Resultado para a afirmação a) por geração

a) Há um consenso científico internacional de que as mudanças climáticas estão relacionadas às intervenções do homem na natureza			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	78%	11%	11%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	94%	4%	2%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	92%	6%	2%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	100%	0%	0%

A questão indígena é um tema sobre o qual opiniões se dividem. Quando questionados se concordam ou discordam da afirmativa *b) No Brasil, existe muita terra para pouco índio* o público se divide entre 36% que concordam com a afirmativa e 41% que não concordam, como mostra a **Figura 2-14**. Além disso, essa questão apresentou uma porção significativa de entrevistados que disseram não saber opinar (23%). Essa temática é bastante relevante no cenário atual por estar frequentemente na pauta de pronunciamentos do governo federal, e por isso, presente nas mídias tradicionais e redes sociais.

Quando se avalia as respostas por grupo geracional (**Quadro 2-3**), tem-se que os representantes da geração *baby boomers*, geração X e geração Y entendem que a questão indígena no Brasil não é superestimada, já que a maioria não concorda com a afirmação. Nota-se que há um aumento da porcentagem daqueles que não sabem opinar conforme o grupo geracional, o que indica que este seja um tema com potencial abordagem nas atividades de meio ambiente da Vale.

Figura 2-14 – Resultado consolidado para afirmação b) *No Brasil, existe muita terra para pouco índio*

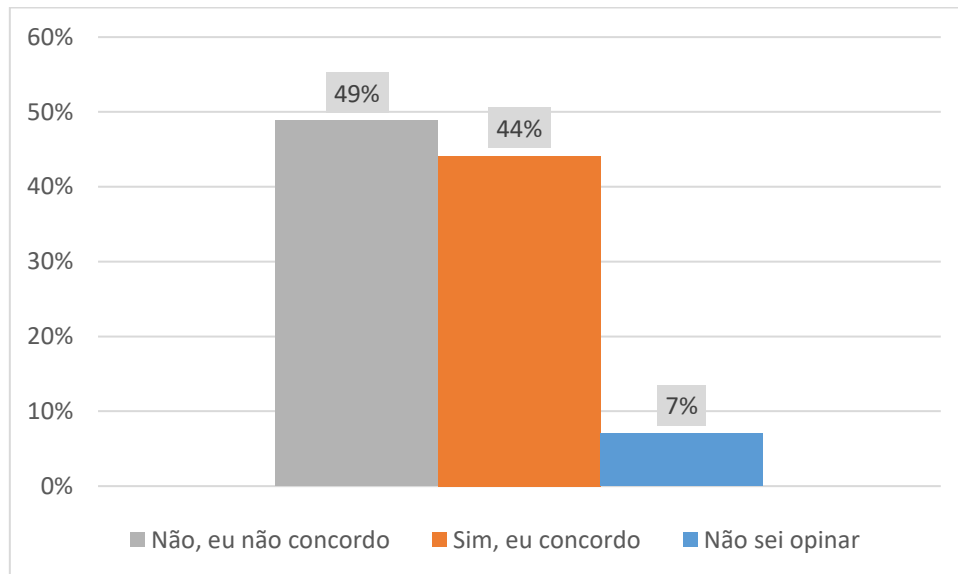


Quadro 2-3 - Resultado para a afirmação b) por geração

b) <i>No Brasil, existe muita terra para pouco índio</i>			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	22%	56%	22%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	37%	42%	21%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	34%	41%	25%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	50%	0%	50%

Na afirmativa de letra c, os entrevistados foram convidados a dizer se concordam ou não com a exploração do turismo em áreas de proteção ambiental. A maioria deles (49%) não concordou com a afirmação, entretanto, a opinião é bastante dividida, já que 44% concorda com a exploração dessas áreas e apenas 7% dos entrevistados não soube opinar (**Figura 2-15**). A opinião dividida entre as duas possibilidades pode ser observada em todos os grupos geracionais, como mostra o **Quadro 2-4**.

Figura 2-15 – Resultado consolidado para a afirmação c) *O turismo deve ser explorado em área de proteção ambiental*

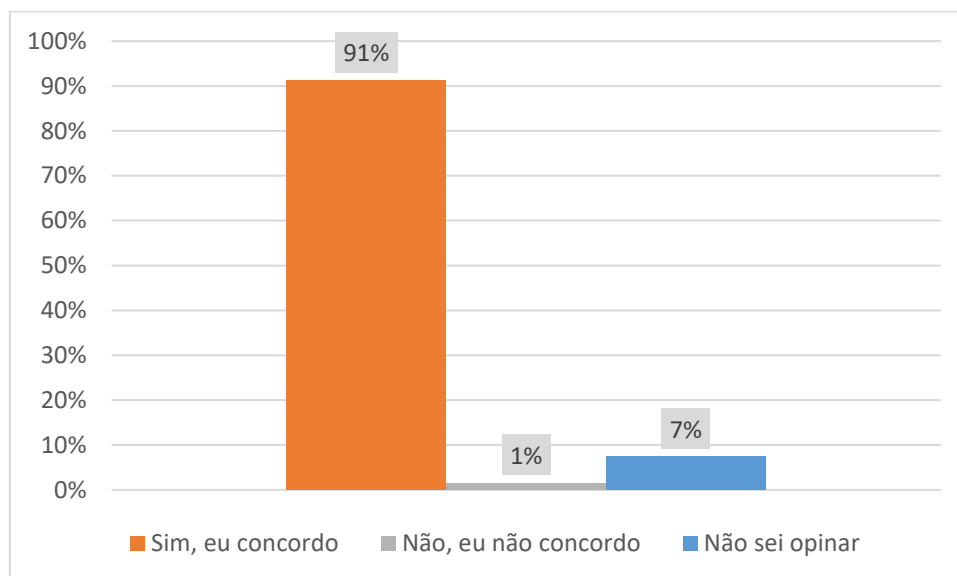


Quadro 2-4 - Resultado para a afirmação c) por geração

c) O turismo deve ser explorado em área de proteção ambiental			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	44%	56%	0%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	52%	42%	6%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	36%	55%	9%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	50%	0%	50%

Os entrevistados compartilham quase que da mesma opinião sobre a afirmação de que é necessário reduzir as emissões de carbono por meio da utilização de fontes de energia renovável. No total, 91% dos entrevistados concordam com a afirmativa (**Figura 2-16**) e a proporção segue o mesmo padrão, se analisada por geração, exceto pelos dois entrevistados da geração Z, que não souberam opinar (**Quadro 2-5**). Tendo em vista os investimentos da Vale em energia renovável, em busca de reduzir as emissões de carbono nas operações diretas e indiretas, este é um tema de potencial desenvolvimento nas atividades de meio ambiente.

Figura 2-16 – Resultado consolidado para a afirmação d) *É necessário reduzir as emissões de carbono por meio da utilização de fontes de energia renovável*

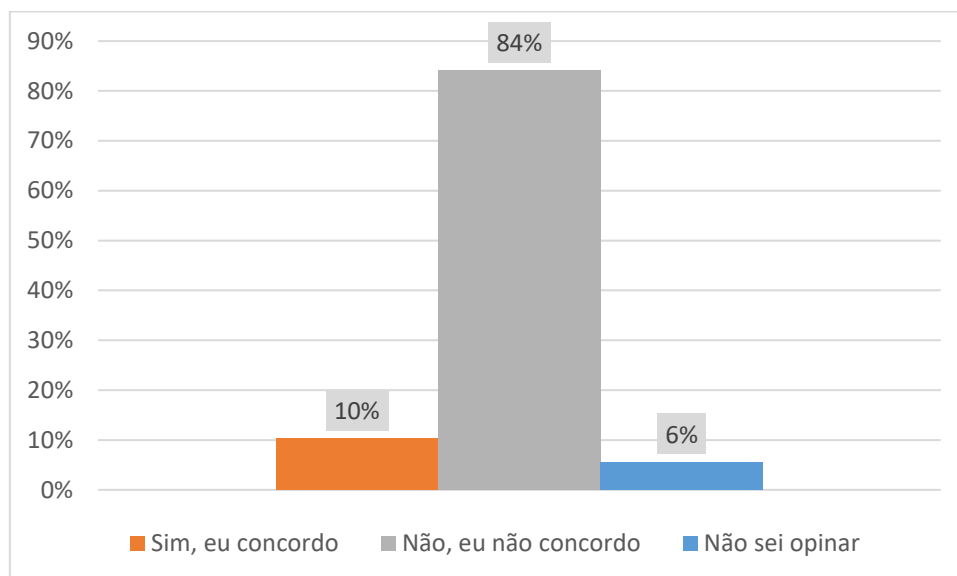


Quadro 2-5 - Resultado para a afirmação d) por geração

d) <i>É necessário reduzir as emissões de carbono por meio da utilização de fontes de energia renovável</i>			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	78%	0%	22%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	92%	1%	7%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	93%	2%	5%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	0%	0%	100%

Quando foi abordada a temática relacionada a tiro desportivo e a caça, o público no geral (84%) discordou da afirmativa de que *deveria ser direito de todo cidadão brasileiro o exercício das atividades de colecionamento, de tiro desportivo e de caça (Figura 2-17)*. A mesma tendência é observada quando se analisa as respostas por grupo geracional (**Quadro 2-6**).

Figura 2-17 – Resultado consolidado para a afirmação e) *Deveria ser direito de todo cidadão brasileiro o exercício das atividades de colecionamento, de tiro desportivo e de caça*

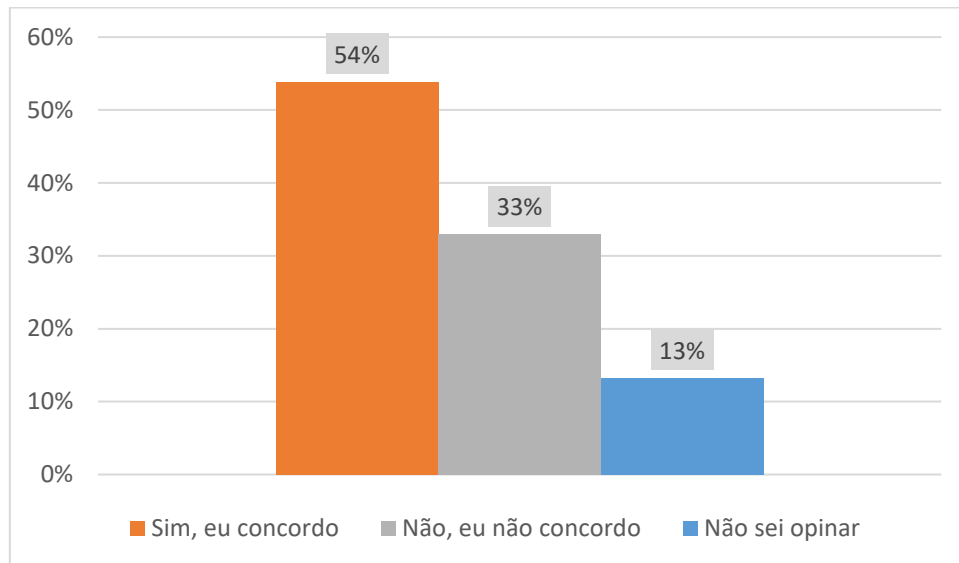


Quadro 2-6 - Resultado para a afirmação e) por geração

e) <i>Deveria ser direito de todo cidadão brasileiro o exercício das atividades de colecionamento, de tiro desportivo e de caça</i>			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	0%	89%	11%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	10%	85%	5%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	11%	84%	5%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	50%	50%	0%

Para o total de 54% dos entrevistados (**Figura 2-18**), a *Amazônia só será preservada se forem encontradas soluções de mercado que deem dinamismo econômico para a floresta*. Para essa afirmativa se observa um conflito de opiniões entre gerações e há um aumento da relação entre aqueles que não sabem opinar entre as gerações mais novas (**Quadro 2-7**).

Figura 2-18 – Resultado consolidado para a afirmação f) A Amazônia só será preservada se forem encontradas soluções de mercado que deem dinamismo econômico para a floresta

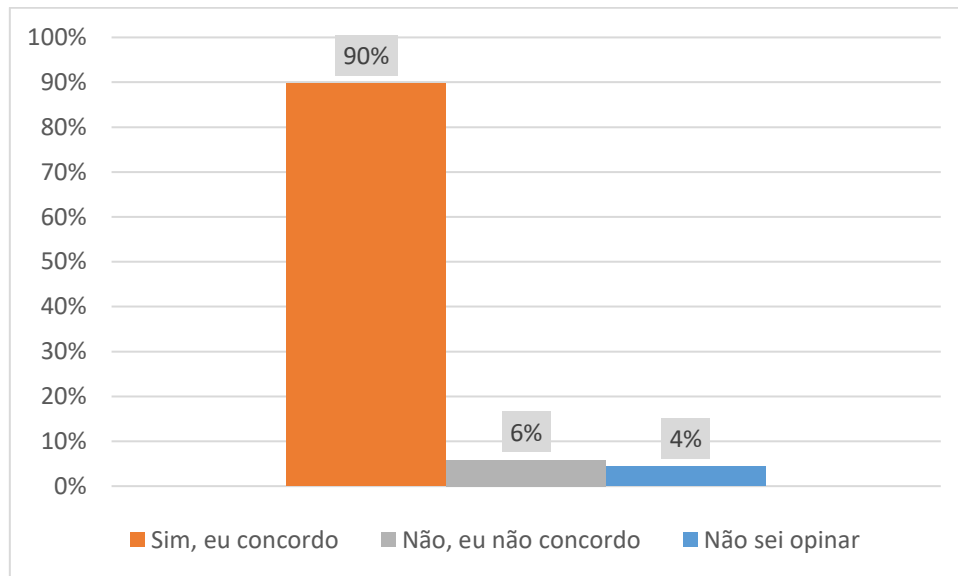


Quadro 2-7 – Resultado para a afirmação f) por geração

f) A Amazônia só será preservada se forem encontradas soluções de mercado que deem dinamismo econômico para a floresta			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	44%	0%	56%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	64%	27%	9%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	45%	40%	15%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	0%	50%	50%

Conforme é possível observar no gráfico apresentado na **Figura 2-19**, a maior parte do entrevistados (90%) acredita que os agrotóxicos causam malefícios para saúde humana e para o meio ambiente, portanto seu uso deveria ser reduzido e controlado pelo governo. Segue essa mesma tendência as respostas avaliadas por grupo geracional (**Quadro 2-8**).

Figura 2-19 – Resultado consolidado para a afirmação g) Os agrotóxicos causam malefícios para saúde humana e para o meio ambiente, portanto seu uso deveria ser reduzido e controlado pelo governo

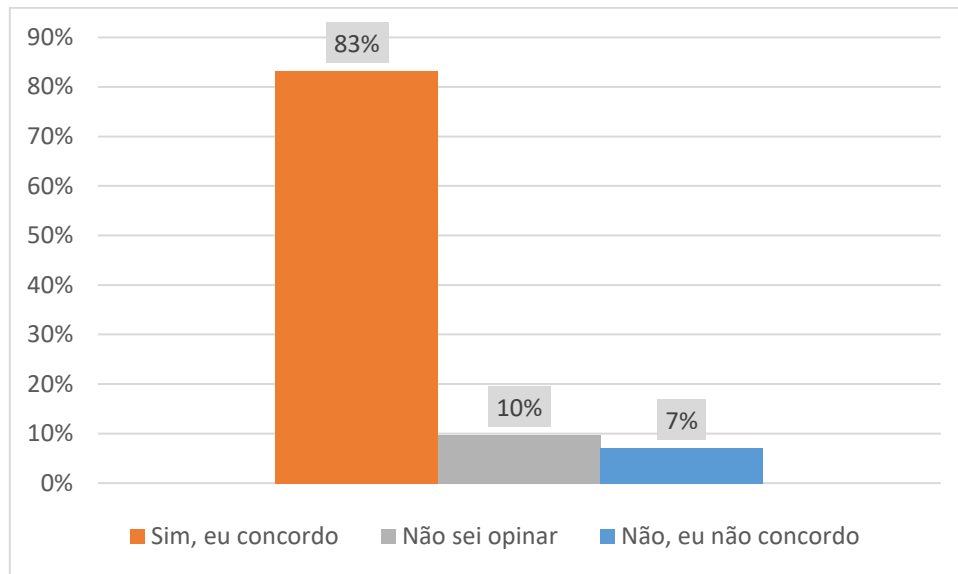


Quadro 2-8 – Resultado para a afirmação g) por geração

g) Os agrotóxicos causam malefícios para saúde humana e para o meio ambiente, portanto seu uso deveria ser reduzido e controlado pelo governo			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	89%	11%	0%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	92%	4%	4%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	87%	8%	5%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	100%	0%	0%

Finalizando a Questão 13, o último tema abordado foi relacionado às indústrias. A maioria dos entrevistados (83% - **Figura 2-20**) concorda que as *indústrias deveriam mostrar ao governo e às pessoas que têm tecnologias e dinheiro para limpar poluições futuras*. Se analisada a afirmativa por geração, os *baby boomers* são os que apresentam o maior percentual de concordância com a afirmativa (100% - **Quadro 2-9**), número que apresenta um decréscimo ao longo das gerações.

Figura 2-20 – Resultado consolidado para a afirmação h) As indústrias deveriam mostrar ao governo e às pessoas que têm tecnologias e dinheiro para limpar poluições futuras



Quadro 2-9 – Resultado para a afirmação h) por geração

h) As indústrias deveriam mostrar ao governo e às pessoas que têm tecnologias e dinheiro para limpar poluições futuras			
Nascidos em - geração	Concordo	Não concordo	Não sei opinar
1944 a 1964 – <i>baby boomers</i>	100%	0%	0%
1965 a 1980 – <i>geração X</i>	84%	6%	10%
1981 a 1996 – <i>geração Y</i>	82%	8%	10%
Após 1996 – <i>geração Z</i>	50%	0%	50%

Percepção sobre os impactos positivos da mineração na região por município de origem

Os entrevistados foram questionados sobre quais seriam os principais impactos positivos da mineração na região (**Figura 2-21**).

A geração de empregos diretos e indiretos foi o impacto positivo mais citado pelos colaboradores entrevistados. Complementarmente, foram identificados como impactos positivos os investimentos em infraestrutura; a arrecadação de impostos; o desenvolvimento tecnológico; a formação de mão de obra qualificada e a atração de investimentos para a região. Ou seja, toda a cadeia produtiva associada ao setor de mineração.

Acredita-se, com isso, que a tradição da atividade minerária no estado de Minas Gerais faz com que o público entrevistado tenha conhecimento e vivência na prática sobre o papel econômico da atividade em sua região e município e seus impactos nas localidades onde está presente.

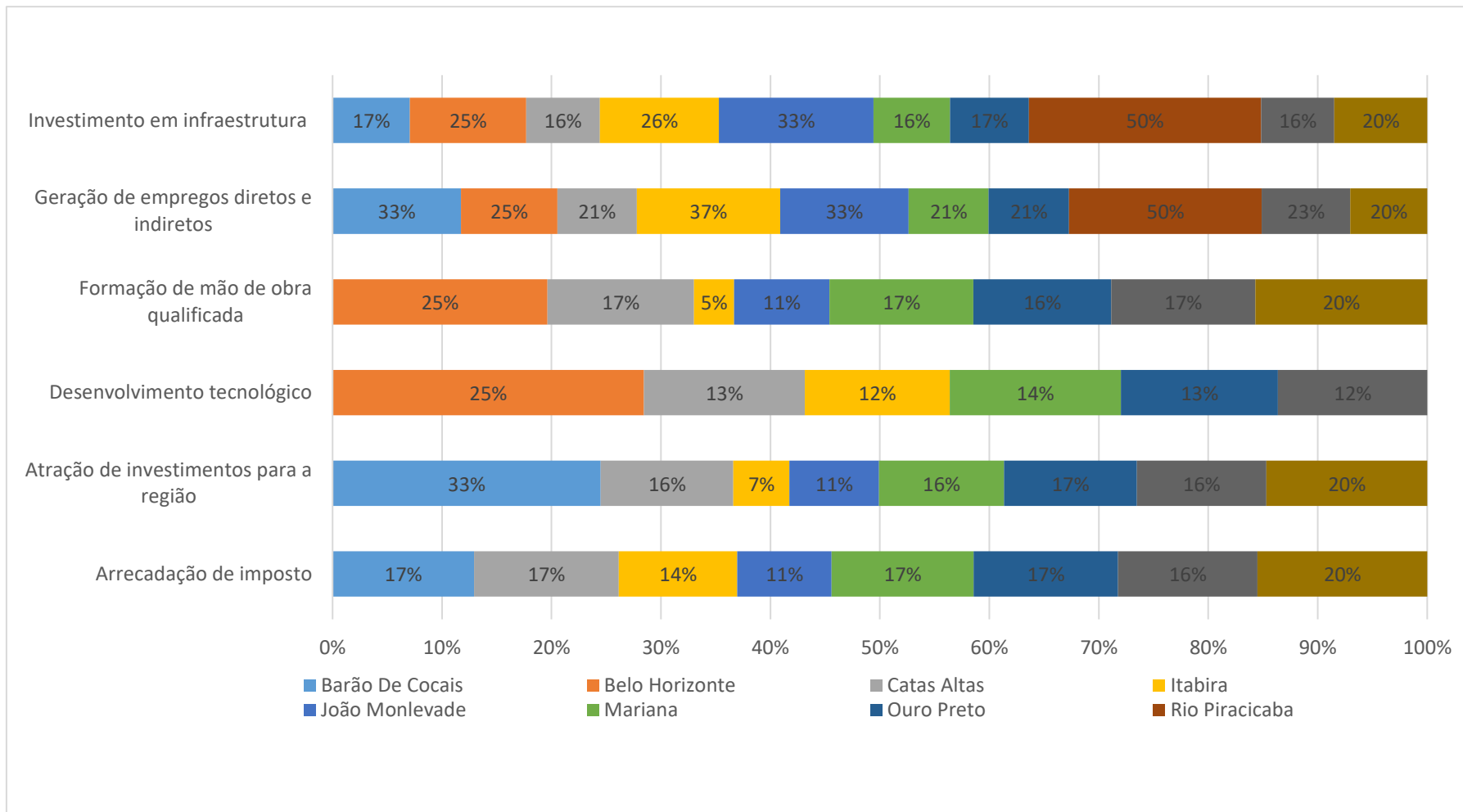


A análise da percepção dos impactos positivos da mineração nos principais⁵ municípios da amostra segue o mesmo padrão de estratificação, sendo o impacto mais citado a geração de empregos.

⁵ Principais, considerando os que tiveram maior número de respostas. Os municípios que foram citados por menos de cinco entrevistados, foram agrupados em Outros e representam 4% dos entrevistados.



Figura 2-21 – Município de origem x principais impactos positivos da mineração





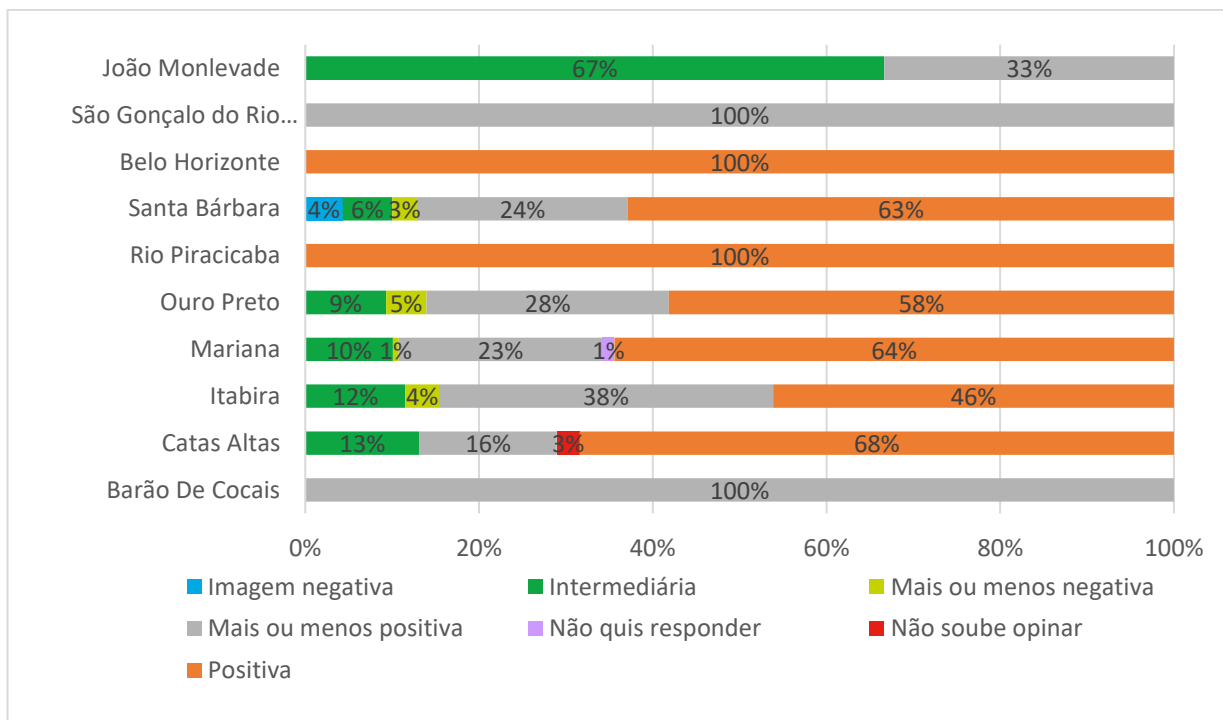
Percepção sobre a imagem da Vale por município de origem

Neste item apresenta-se análise da percepção dos entrevistados sobre a imagem da Vale em relação ao município de origem do colaborador entrevistado.

No geral, o resultado apresenta que a maioria dos entrevistados entende que a Vale tem uma imagem positiva nos municípios citados nas entrevistas. Essa foi a resposta de 50% (para mais) dos entrevistados nos principais⁶ municípios da amostra. Apenas em Santa Bárbara, foram apresentadas percepções negativas em relação à imagem da empresa (4%).

Em relação aos demais municípios, em uma análise vertical do gráfico (Figura 2-22), Itabira apresenta o maior percentual para imagem de mais ou menos negativa a intermediária da Vale (16%) e o menor para imagem positiva (46%). Até mesmo o município de Mariana, que passou por acidentes com barragens de rejeito da mineração, apresenta percentual maior em relação à imagem positiva da Vale (64%).

Figura 2-22 – Município de origem x percepção sobre a imagem da Vale



Conhecimento de ações de proteção ambiental da Vale por município de origem

Os entrevistados foram indagados se conhecem ou se já ouviram falar sobre alguma ação de proteção ao meio ambiente promovida pela Vale.

⁶ Principais, considerando os que tiveram maior número de respostas.

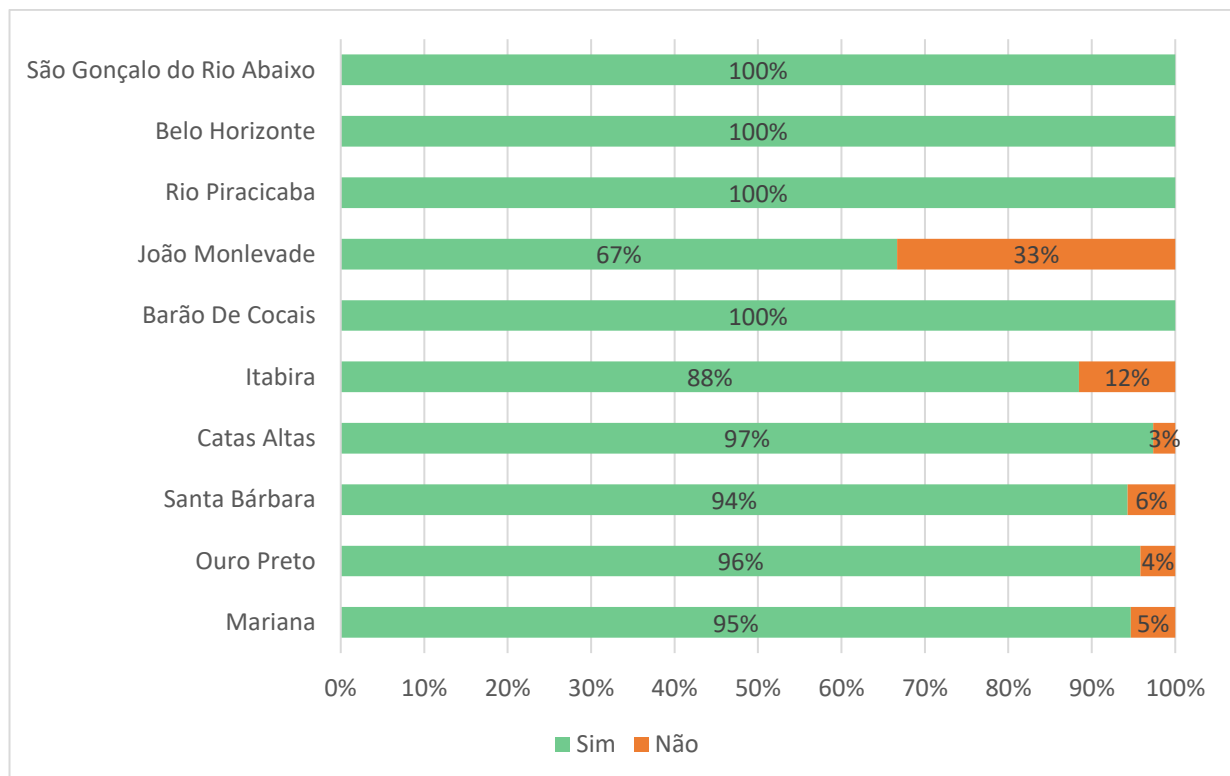
A **Figura 2-23** apresenta que a grande maioria dos entrevistados conhecem ações de proteção ao meio ambiente desenvolvidas pela Vale, em uma análise vertical do gráfico.

As respostas obtidas foram contrastadas com os municípios de residência dos entrevistados de modo a identificar se há diferenças do grau de conhecimento por região geográfica.

Os entrevistados que residem nos municípios de João Monlevade, Itabira, Santa Bárbara e Mariana apresentaram o maior percentual relativo aos demais municípios para o desconhecimento de ações de proteção ambiental desempenhadas pela Vale (33%, 12%, 6% e 5% respectivamente). Com exceção de João Monlevade, que há poucos entrevistados, por se tratar de municípios onde se localizam as unidades da Vale com maior número de empregados e, certamente, também com maior rotatividade (*turnover*) deles, é possível que o desconhecimento de ações esteja relacionado aos prestadores de serviços e pouco tempo de vínculo com a empresa.

Entre os empregados de Mariana/MG, onde atualmente são realizadas ações de recuperação ambiental pós rompimento da barragem de rejeito, 95% dos entrevistados disseram ter conhecimento de ações de proteção ambiental desenvolvidas pela Vale.

Figura 2-23 – Município de origem x conhecimento das ações ambientais da Vale em (%)



Os impactos negativos da mineração e os problemas ambientais do Brasil

Os entrevistados consideram que os principais problemas ambientais do Brasil são o desmatamento e queimadas florestais; a perda da biodiversidade; e a poluição de rios, lagos e outras fontes de água. Suas opiniões sobre os principais impactos negativos da mineração na região são, predominantemente, os relacionados à alteração e degradação da paisagem;

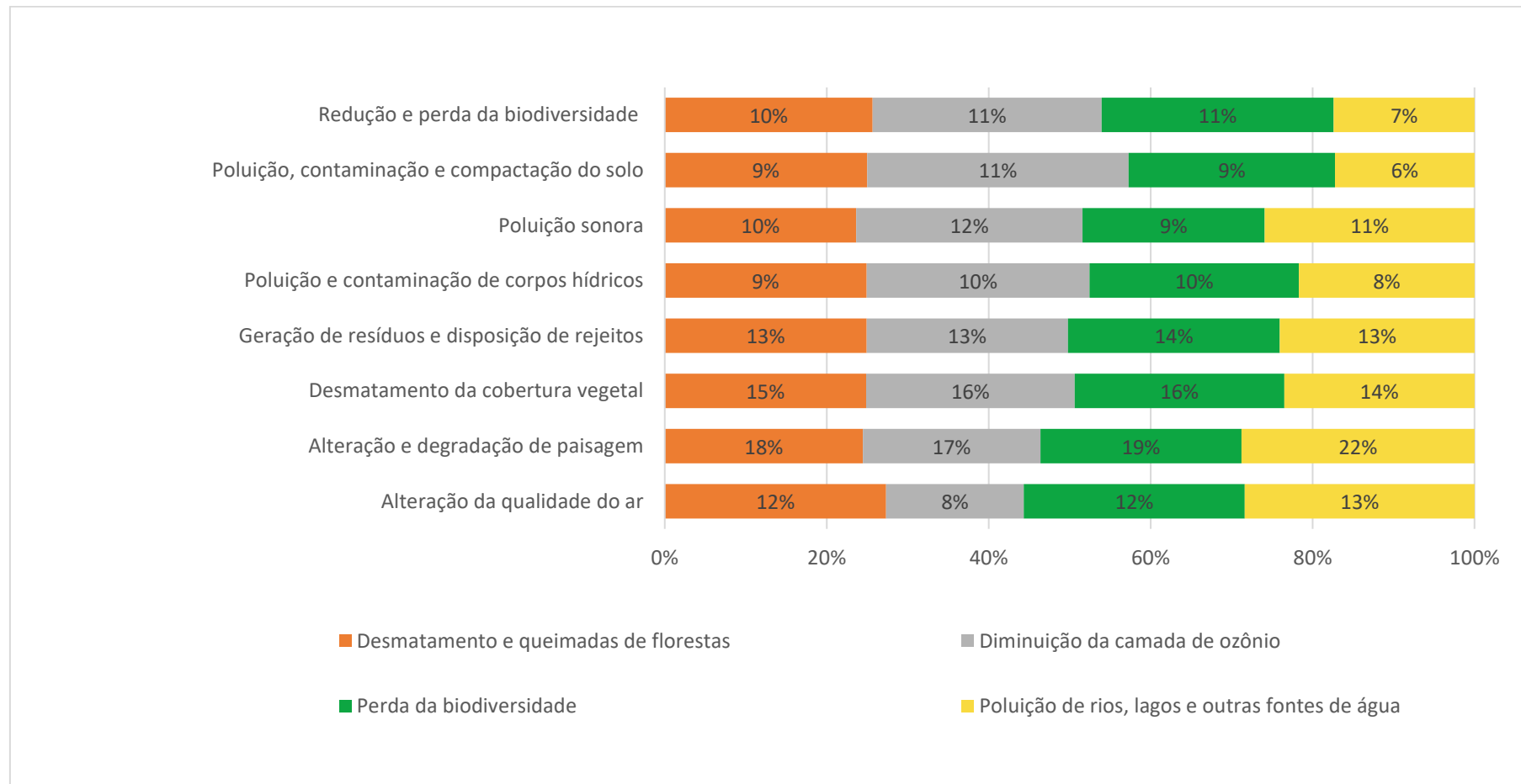


desmatamento da cobertura vegetal; geração de resíduos e disposição de rejeitos; e alteração da qualidade do ar.

É possível identificar afinidade entre as respostas dos entrevistados, podendo relacionar os principais problemas ambientais do Brasil e os impactos gerados pela atividade minerária ao meio ambiente, como mostra a **Figura 2-24**. Cruzando as respostas obtidas, tem-se que os efeitos da atividade minerária na vegetação são os mais percebidos pelo grupo de entrevistados que considera o desmatamento e as queimadas florestais os principais problemas ambientais do Brasil.

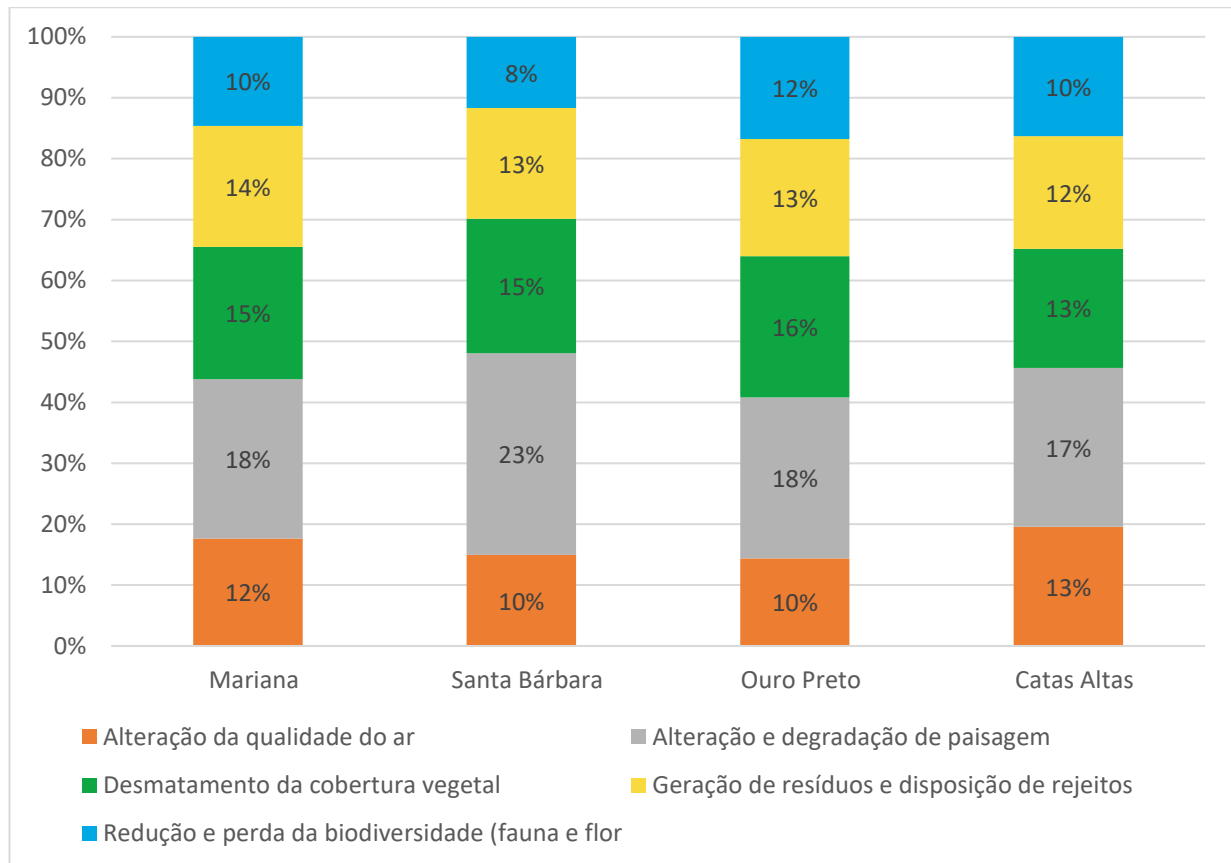


Figura 2-24 – Problemas ambientais do Brasil x impactos negativos da mineração em (%)



Fazendo uma análise dessa questão para os municípios com massiva presença da Vale (**Figura 2-25**), a percepção em relação aos impactos negativos da mineração ao meio ambiente segue o mesmo padrão, sendo a alteração e degradação da paisagem o impacto mais citado.

Figura 2-25 – Principais municípios de origem dos empregados x impactos negativos da mineração em (%)



Evolução da percepção da imagem da Vale entre seus empregados (tempo de vínculo x imagem da empresa)

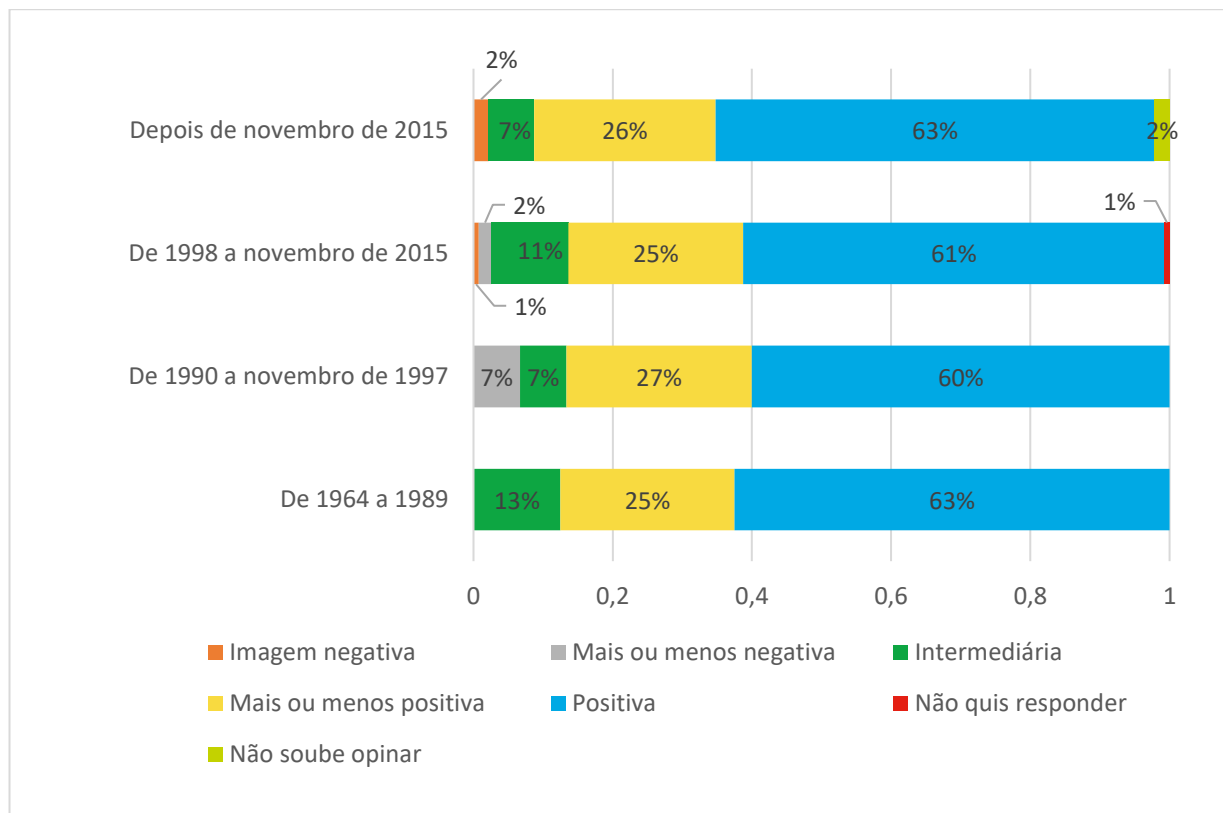
A percepção dos entrevistados quanto à imagem da Vale foi analisada aqui sob a perspectiva do tempo de vínculo com a empresa (**Figura 2-26**).

Os resultados foram bastante similares entre os grupos entrevistados, em que a maioria da percepção da imagem da Vale (em torno de 60%) é positiva, seguida por mais ou menos positiva (em torno de 25%), independentemente do tempo de vínculo com a empresa.

Poucas percepções aparecem nos entrevistados que iniciaram seu vínculo entre 1998 e depois de novembro de 2015. Entretanto, ainda assim, são valores minoritários (menos de 5% dos entrevistados).

Destaca-se que a percepção majoritariamente positiva também é apresentada pelos empregados que entraram na Vale após o rompimento das barragens de rejeito nos municípios de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais.

Figura 2-26 – Gráfico tempo de vínculo com a Vale x percepção sobre a imagem da empresa em (%)



2.5. Considerações

A realização da pesquisa de percepção ambiental proporcionou identificar as características do público interno das unidades dos Complexos Itabira, Brucutu / Água Limpa e Mariana e entender suas visões em relação ao meio ambiente, percepções sobre questões ambientais e sobre a imagem da Vale.

A partir dos resultados obtidos com a realização da pesquisa de percepção ambiental foi possível conhecer algumas características do público interno da Vale, que é composto majoritariamente por homens nascidos a partir de 1981, que residem principalmente nos municípios de Mariana, Santa Bárbara e Ouro Preto e que iniciaram suas funções na Vale entre 1998 e novembro de 2015.

Os resultados apresentam que o público relaciona o meio ambiente, em sua maioria, ao ambiente natural de florestas, matas e paisagens verde, à proteção à natureza e aos rios mares e paisagens litorâneas. Além disso, entendem que os principais problemas ambientais do Brasil são o desmatamento e as queimadas florestais; a perda da biodiversidade; e a poluição de rios, lagos e outras fontes de água.



O público entrevistado elencou uma série de impactos positivos da mineração, dando destaque à geração de emprego e como impacto negativo, a degradação do ambiente e alteração da paisagem. No geral, os entrevistados têm uma imagem positiva da Vale e conhecem as ações de proteção ao meio ambiente desenvolvidas pela empresa.

Pode-se destacar algumas temáticas com oportunidade de serem trabalhadas nas etapas subsequentes (DSP e na elaboração do Projeto Executivo de Educação Ambiental), visando munir esse público de conhecimento para conscientização em relação às questões ambientais, como os temas de: **mudanças climáticas, comunidades tradicionais, exploração econômica da Amazônia e energias renováveis.**



Anexo I. Lista dos entrevistados

(somente os que quiseram se identificar)

Nome do Empregado	Município do Local de Trabalho	TELEFONE
Fabio Nogueira Gomes	MARIANA	31998212527
Ana Carolina Fernandes Marotta	MARIANA	31987858287
Reinaldo Jose De Oliveira	MARIANA	31999617820
Cristiane Borges dos Reis Dias	MARIANA	(31) 98560-0709
Elieth Graciela Lopes	MARIANA	31997445312
Silverio Santos de Magalhaes	MARIANA	31997097587
Samuel Rodrigo Teixeira	MARIANA	031987755762
Marcelo Epifaneo	MARIANA	31995362750
Alison Vicente Dias	MARIANA	3198255 1190
Lucas Alexandre Ribeiro	MARIANA	(31) 99768-9595
Claudiney De Souza Castro	MARIANA	31 98606 3730
Rogério Moraes Quintao	MARIANA	03199659 5072
Tulio Oliveira Sant Ana	MARIANA	3199570 4954
Aelson Inacio Moreira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31995850758
Maicon Mateus Lopes Melo	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31999230416
Geraldo Raimundo Ferreira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31992812310
Roberi Leopoldo Santana	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99738-6807
Jose Fernando Caldeira	RIO PIRACICABA	998740270
Bruno Stefani Dias	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31 99887 1909
Vicente Serafim Teixeira	RIO PIRACICABA	(31) 99102-1638
Wagner Moreira	RIO PIRACICABA	3198457 0925
Diego Geraldo Ribeiro Silva	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199178 2119
Yanne Kellen Oliveira Vieira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99962-8261
Diego Bittencourt de Lima	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199775 0415
Ricardo Abreu Lima	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3198733 3138
Guilherme Augusto Fernandes	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199546 4287
Renato Flavio dos Reis	RIO PIRACICABA	+553199667 5481
Alex dos Santos Oliveira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99801-7561
Anderson Geraldo Messias	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99647-3017
Wellington Carlos dos Santos	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199635 1343
Aguido Eduardo Ferreira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3198827 1928
Demilson Dias Duarte	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31 99693 1599
Gilnei Aparecido Ferreira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	99632 6260
Vanderci Pereira Da Silva	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99264-0365
Anderson Luiz de Carvalho	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199234 4528
Guilherme Dos Santos	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	3199896 2952
Bruno Ormelindo De Souza	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31999180988
Marcos Vinicius de Sousa Santos	RIO PIRACICABA	971253443
Alexandre Alves Amorim	RIO PIRACICABA	03199322 3204
Marcos Antonio Cota	RIO PIRACICABA	99998 6917
Edson Vitor Alves	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	03199789 9492
Glayson Dos Santos Caldeira	RIO PIRACICABA	(31) 99625-8646
Rogério Emilio da Silva Santos	ITABIRA	031988179436
Carlos Barcelos de Araujo	ITABIRA	989596495
Fagner Jose de Souza Martins	ITABIRA	31988642363
Tiago Helvecio Goncalves	ITABIRA	(31)99653-6441
Chirlene Fernanda Damasio	ITABIRA	31995179012
Sergio Ambrosio	ITABIRA	996317005
Felipe Dos Santos Gomes	ITABIRA	999706628

Andre Henrique Zeferino	ITABIRA	31985672510
Jaqueline Aparecida dos Santos	ITABIRA	999610214
Ricardo Jose Da Silva	ITABIRA	986569681
Edmilson Geraldo De Almeida	ITABIRA	31985451981
Vinicius Paulo Araujo Moreira	ITABIRA	31996060057
Elder Aparecido Machado	ITABIRA	31998158302
Ednilson Santos da Silva	ITABIRA	995152043
Cicero Coelho Lopes	ITABIRA	(031) 98347-8197
Reginaldo de Almeida Rosa	ITABIRA	31993976654
Vanderlei Da Silva Paulito	ITABIRA	31 988715471
Fernando Sampaio Ferreira	ITABIRA	31995934933
Marcos Vinicius Caldeira	ITABIRA	31996124743
Tiago Oliver	ITABIRA	31985207966
Edvaldo dos Santos Rosa	ITABIRA	(31) 9 89088591
Adriane Ribeiro Gama Santos	ITABIRA	31991464960
Jose Eustaquio dos Santos	ITABIRA	31989607167
Joao Batista Zeferino	ITABIRA	998053091
Kelson Alves Soares Bicalho	ITABIRA	(31) 9 86985139
Fabricio Paulo Silva	ITABIRA	998543916
Rogério Cassio Gomes	ITABIRA	31996397664
Cleidson Augusto Fernandes	ITABIRA	031985992369
Walquiria Arlene Martins	ITABIRA	31 98859-8114
Marcelo Neves De Castro	ITABIRA	31 985033869
Luiz Carlos Nascimento	ITABIRA	31986002542
Sidney Aparecido Espindola	ITABIRA	31987011547
Helton Vinicius Patricio de Souza	ITABIRA	994907358
Elislani Dagmar de Carvalho	ITABIRA	971331484
Sandro Antonio Pereira	ITABIRA	031 985514648
Maria Luciene Santos Oliveira	ITABIRA	31988329887
Carlos Antonio De Alvarenga	ITABIRA	031997629717
Gabriela Alves Pimenta Mendes	ITABIRA	35991194110
Douglas Barbosa Portilho	ITABIRA	31993373871
Alexandre Angelo dos Santos	ITABIRA	31987642055
Orlando Alisson Brandao	ITABIRA	998619659
Karine Antunes Cordeiro Souza	ITABIRA	31993496367
Mislene Goncalves de Oliveira Andrade	ITABIRA	999110155
Ronaldo Barros Penna	ITABIRA	31998562130
Adeliane Regina Marciano	ITABIRA	987750639
Felipe Augusto Fonseca Costa	ITABIRA	994233789
Maurício de Araújo Reis	ITABIRA	985648508
Genilson Jose Silva	ITABIRA	971703214
Marcelo Jose De Souza	ITABIRA	31999875590
Silvia Nara Drummond Pena	ITABIRA	31988430331
Lucas Goncalves D Avila	ITABIRA	986569652
Antonio Carlos De Oliveira	ITABIRA	31 98961 6251
Lucilene Aparecida Gomes Andrade	ITABIRA	31971350975
Cassia Valeria Dutra	ITABIRA	(31) 997651286 / 998231286
Julio César dos Santos Xavier	ITABIRA	31986493843
Elisângela de Sa Machado	ITABIRA	31987896180
Camila Junia Goncalves Silva	ITABIRA	31996751825

Wellerson De Cassio Moura	ITABIRA	988734504
ALONSO JOSE SOARES DE ANDRADE	1070 - Cauê:MPL:1001	(31) 99952-3694
LUIZ AFONSO	1081 - Água Limpa:MPL:1001	99767-6182
GERALDO MAGELA FERREIRA PONTES	1081 - Água Limpa:MPL:1001	99853-6356
JULIANO GONCALVES MENDES	1081 - Água Limpa:MPL:1001	99656-0428
JAIRO LUCIO DA SILVA	1083 - Brucutu:MPL:1001	99642-4380
ELIANE APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA	1072 - Conceição:MPL:1001	98592-0427
SIMONE DE OLIVEIRA RODRIGUES	1083 - Brucutu:MPL:1001	31-99593-0028
ILZA MARIA SANTOS	1083 - Brucutu:MPL:1001	31-99926-9255
WALITON FERNANDES DE SOUZA	1070 - Cauê:MPL:1001	7160-1769
CYNTHIA CARLA DA SILVA BORGES	1073 - TU - Caue Itabira:VRT:1001	9.8699-8729
WELLINGTON FERNANDO PEREIRA XAVIER	1072 - Conceição:MPL:1001	99716-7596
BENITO DE SOUZA LOPES	1083 - Brucutu:MPL:1001	995291741
FERNANDO DOS SANTOS ROSA	1072 - Conceição:MPL:1001	9 9947-4753
REGIANE MARTA VAZ	1083 - Brucutu:MPL:1001	(31) 98615 1143
JACQUELINE CRISTINA PINTO BARBOSA	1072 - Conceição:MPL:1001	9 9604-4069
JOSE APARECIDO DE RAMOS	1070 - Cauê:MPL:1001	98673-4268/ 97138-4702
ROMULO AUGUSTO AVELINO	1070 - Cauê:MPL:1001	31.98691-5281
ADILSON DIAS BARBOSA	1072 - Conceição:MPL:1001	31 9 8958 1808
JOAO PAULO GERALDO DE OLIVEIRA	1083 - Brucutu:MPL:1001	31 97117-7947
ALESSANDRA MARIA GONCALVES	1074 - Timbopeba:MPL:1001	31-984783399
LUCIANO DOS SANTOS VASCONCELOS	1072 - Conceição:MPL:1001	(31)98871 1017
HERMELINDO CARLOS MAGNO FERREIRA	1081 - Água Limpa:MPL:1001	988664613
RENATO ROGELIO RABELO	1083 - Brucutu:MPL:1001	999733971
LUIZ CARLOS DE SOUZA	1083 - Brucutu:MPL:1001	998577715
ITAMAR RINALDO DAMASCENO	1083 - Brucutu:MPL:1001	995834969
Guilherme Augusto Lima Malta	MARIANA	31998075343
Wagner Silva Mendes	MARIANA	31983050045
Fabio Bruno da Silva	MARIANA	31995122510
Pericles Lourenco Luiz	MARIANA	31999192257
Jeovah Assis Linhares	MARIANA	31 989613334
Marlon Anderson Felix	MARIANA	999419886
Dinalva Moreira Lino de Oliveira	MARIANA	996198636
Admilson Jose Borges	MARIANA	31998970818
Genilson Gabriel Correa De Souza	MARIANA	(31) 99892-5314
Alice Mara Duarte	MARIANA	31971497451
Marilene Natalina Duarte	MARIANA	31999112629
Adilson Pereira Filho	MARIANA	31985831909
Bruno dos Santos Ramos	MARIANA	(31)98387-3489
Jose Luciano Marques Fortes	MARIANA	31999561004
Tiago De Melo Miranda	MARIANA	98634-6746
Gilmar Dos Santos Dias	MARIANA	31 996518825
Marcilio Do Carmo Silva	MARIANA	98800-4049
Marcio Antonio de Souza	MARIANA	31999201842
Wagner Carvalho Tavares	MARIANA	987392146
Alexandre Junior Martins	MARIANA	988460544
Fabiano Jose Lana	MARIANA	31998530653
Everton Henrique Horta Boaventura	MARIANA	997372193
Wellames Junior da Silva	MARIANA	31986164948
Maria Celia de Paula Avelar	MARIANA	31993171864

Marcio Da Silva Dias	MARIANA	(31) 99929-9815
Valeria Cristina Dos Santos	MARIANA	(31)987822009
Ana Claudia Borges De Assis	MARIANA	31988079055
Joao Custodio Borges Filho	MARIANA	(31)985582661
Vanessa Goncalves de Oliveira	MARIANA	31988264836
Gilson Aparecido de Jesus	MARIANA	(31) 98791-2864
Rhandolfo Antonio Silva Oliveira	MARIANA	31999250129
Lourenco Pinto	MARIANA	987283738
Gleisson da Silva Rafael	MARIANA	31993580000
Geraldo Anselmo Pereira	MARIANA	31 996946502
Sergio Bretas	MARIANA	(31) 98523-7002
Vagner Jorge da Conceicao Santos	MARIANA	31983796108
Nivaldo Paulo Dias	MARIANA	31987652302
Josemar Bento Da Costa	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	999638451
Luiz Antonio Soares	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99318-6277
Pablo Guedes Fernandes	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31998779194
Edson Marcimiano De Paulo	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99991-4688
Brendon Freitas da Silva	RIO PIRACICABA	998449091
Julierme Dos Santos Mendes	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99559-4607
Alexandra Cristina Germano	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31 9 97592007
Wedber Rodrigues Viana	RIO PIRACICABA	3199919-4925
Marco Antonio dos Santos	RIO PIRACICABA	(31) 97109-9572
Marco Antonio De Paula	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31)99757-0494
Everton Luiz Silva	RIO PIRACICABA	995955856
Wilson Jose dos Santos	RIO PIRACICABA	(31) 97178-8901
Cleiton Pereira Ramos	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99615-8054
Danilo de Oliveira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	031986891816
Bruno Gomes Correa	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99797-7090
Alzirio Mendes Barbosa	RIO PIRACICABA	3199846-1990
Eder Roberto Goncalves	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31996816280
Jaderson Geraldo Quaresma	RIO PIRACICABA	996478531
Miguel Rosa de Almeida	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	971576995
Daniela Miranda Cota	RIO PIRACICABA	31 999355215
Silmar Santos Valeriano	RIO PIRACICABA	(31) 99740-3421
Gizele Maria Campos Goncalves	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 98788-2532
Ivando Jose Nepomuceno	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99908-9886
Helton Carneiro	RIO PIRACICABA	031998588791
Gilberto Jose do Carmo	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31992028010
Valter da Silva Souza	RIO PIRACICABA	999289995
Vanderlei Antonio Leal	RIO PIRACICABA	971100688
Ailton Erivelton Da Paixao	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99642-8602
Gilnei Oliveira Souza	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	9 97679796
Gislei Soares da Silva	RIO PIRACICABA	(31) 99627-9212
Luis Gustavo Barbosa Oliveira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31 996611653
Edson Jose Da Silva	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99719-4605
Wiliane Aparecida de Andrade Frois Santos	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31997765415
Caio Cesar Teixeira Barbosa	RIO PIRACICABA	38991140314
Rosinaldo Luzia Caldeira	RIO PIRACICABA	31996796730
Claudinei Batista Ramos	RIO PIRACICABA	(31) 99509-7962
Antonio Jose De Paula	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99836-3337

Licurgo de Souza Rodrigues Teixeira	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99683-5030
Ismenia do Nascimento Queiroz	RIO PIRACICABA	3198788-0412
Flávio Henrique Tomáz Santos	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	997927873
Willenberg Henrique Cesario Souza	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	(31) 99441-3515
Ronaldo Adriano Assis	RIO PIRACICABA	(31) 99827-5003
Alexandre Amelio da Costa	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31999259110
Maulos Lucio Lopes	SAO GONCALO DO RIO ABAIXO	31997989549
Carlos Henrique de Barros Torres	ITABIRA	31999899051
Thaisa Dias de Castro Goulart	ITABIRA	35991376042
Washington Luiz Costa	ITABIRA	31988634332
Denio Lopes Rosa	ITABIRA	31988761055
Cleidiano Moises de Oliveira	ITABIRA	31 991911664
Oliveiro Cassemiro Perpetuo de Souza	ITABIRA	31-98702-8233
Rodrigo Angelo Santos Madeira	ITABIRA	31980166846
Luiz Henrique Ramos	ITABIRA	31 98858-3641
Vinicius Matias Andrade	ITABIRA	1988856413
Victor Augusto Camilo Ribeiro	ITABIRA	975123406
Daniela Duarte Pimenta	ITABIRA	3198830-6583
Milton La Salle Gregorio	ITABIRA	986174976
Rodrigo Majevski Gonzaga	ITABIRA	3191762284
Geraldo Magela Ferreira	ITABIRA	31999473626
Thiago Camargos Viana	ITABIRA	31-99152-7585
Amadeu Medis Dos Santos	ITABIRA	38395584
Filipi Cesar Goncalves	ITABIRA	985651940
Reinaldo Antonio Costa	ITABIRA	31987553733
Cristovao Junio da Silva	ITABIRA	31985706180
Claudio Jose Silva	ITABIRA	985087024
Nilton de Jesus Santos	ITABIRA	(38)999991031
Weberson Silva Lage Drumond	ITABIRA	986080039
Ronaldo Cirilo Cruz	ITABIRA	987544395
Julierme Ferreira	ITABIRA	31985270263
Anderson Andrade Ferreira da Silva	ITABIRA	31988598791
Marcia da Cunha Ribeiro Calixto	ITABIRA	(31) 9 9667-9845
Hebert Emanuel Ribeiro	ITABIRA	986128188
Thiago Fernandes Procopio	ITABIRA	987515486
Allisson Cristian Costa De Jesus	ITABIRA	31 998365432
Jose Santos Da Silva Junior	ITABIRA	31973374704
Isael Evangelista Vaz	ITABIRA	31 996020001
Wendel Ribeiro Da Silva	ITABIRA	31988038222
Gleudson Cesar Duarte Xavier	ITABIRA	31988890302
Helton Alves Bitencourt	ITABIRA	31985852416
Matheus Figueiredo Santos	ITABIRA	988500793
Fernanda Cristina Do Amor Divino	ITABIRA	31995410961
Charles Ferreira	ITABIRA	31985907374
Douglas Maycon Nonato da Cruz	ITABIRA	986554809
Edmilson da Paixao Silva	ITABIRA	987522105
Ricardo Camilo Martins Teixeira	ITABIRA	31986114759
Silvio Alves Ferreira	ITABIRA	31999654275
David Fernando da Silva	ITABIRA	31985875617
Emerson Sa de Alvarenga	ITABIRA	31997192224

Esdras Victor Pacheco	ITABIRA	31986151954
Rafaela Camila Barbosa Monteiro	ITABIRA	31 999388867
Janine Procopio da Cruz	ITABIRA	(31) 987874821
Renata Aparecida Oliveira Silva	ITABIRA	31988532383
Reinaldo De Castro Rosa	ITABIRA	31986695020
Carlos Silva Lemos	ITABIRA	987811602
Arlem Arthuso Marques	ITABIRA	(31)987392435
Pedro Das Gracias Martins	ITABIRA	987537090
Thales Lage Felix	ITABIRA	(31) 992445676
Anderson Geraldo Da Cruz	ITABIRA	31996135860
Alexandre Camargo Duarte	ITABIRA	31 985878102
ITHAMAR MARIOT FIALHO	ITABIRA	31996900088
Thiago Anastacio Madeira	ITABIRA	997374215
José Flávio Valadares	ITABIRA	31997152742
Ronildo Geraldo Da Silva	ITABIRA	986060280
Luiz Alexandre de Albuquerque	ITABIRA	31995028903
Bruna de Brito Carvalho	ITABIRA	997137751
Juliana Carolina Costa Cunha Santos	ITABIRA	(31) 988621763
Lucia das Graças Ribeiro Silva	ITABIRA	986955158
Ariane do Carmo Chaves	ITABIRA	31987413857
Fabricio Afonso	ITABIRA	31 988944737
Fabio Souza Goncalves	ITABIRA	31988310161
Juliana Andrade De Carvalho Fernandes	ITABIRA	99452-2372
Deusimar Machado Silva	ITABIRA	31997729744
Greidison Guilherme Soares de Almeida	ITABIRA	998048884
Geraldo Magela Gomes	ITABIRA	31987789041
Sidney Cassio De Oliveira	ITABIRA	31 985500176
Ricardo de Jesus Bento	ITABIRA	31996327025
Jaime Madeira Dos Santos	ITABIRA	31 985079729
Ronaldo da Conceição Santos	ITABIRA	031971512261
Francis Flaviano Fernandes	ITABIRA	986820102
Alexandre Henrique Zanon Alves	ITABIRA	31999890600
Marcio Felix Dos Santos Froides	ITABIRA	998938662
Julcelio Lucas De Figueiredo	ITABIRA	987087463
NEILSON DE SOUZA ARANDA	1070 - Cauê:MPL:1001	(31) 99529-8264
ADRIANO DA SILVA NOGUEIRA	1070 - Cauê:MPL:1001	(31) 99922-5451
ROOSEVELT RIBEIRO RODRIGUES	1083 - Brucutu:MPL:1001	(31) 99513-5264
PATRICK MARCIANO MENDES	1083 - Brucutu:MPL:1001	9 8456 0031
BÁRBARA ARAÚJO CABRAL	1070 - Cauê:MPL:1001	9750526678
JADIR AMBRÓSIO FERREIRA SILVA	1081 - Água Limpa:MPL:1001	50101668600
HUMBERTO LUIZ SUDARIO	1079 - Fazendão:MPL:1001	98695-0163
SAMARA APARECIDA DA SILVA	1083 - Brucutu:MPL:1001	10672738678
EZEQUIEL DOS SANTOS SOARES	1083 - Brucutu:MPL:1001	(31)97124-6953
KARLA GONÇALVES SANTOS	1070 - Cauê:MPL:1001	9 9189-1617
GERALDO FERREIRA DE OLIVEIRA	1070 - Cauê:MPL:1001	9 8507-7335
GREICIANE CRISTINA DA COSTA	1070 - Cauê:MPL:1001	98757-5013
JACQUELINE APARECIDA DOS REIS MADEIRA	1072 - Conceição:MPL:1001	98797-2309
LUIZ CLAUDIO DOS SANTOS	1072 - Conceição:MPL:1001	31-9.8524-4703
SEBASTIAO CARLOS PINTO	1082 - TU - Água Limpa:VRT:1001	(31) 9.7177-4434
FABIANA SANTOS PAIXAO	1072 - Conceição:MPL:1001	(31) 9.9482-8264

DAYANE	1072 - Conceição:MPL:1001	98777-8239
FLEDSON GOMES TEIXEIRA	1072 - Conceição:MPL:1001	257371630
JEFFERSON LIMA RAMALHO	1072 - Conceição:MPL:1001	998075062
SANLEM BRENO DA SILVA FELIX SERPA	1081 - Água Limpa:MPL:1001	998598348
GUTERLILSON VIEIRA SILVA	1070 - Cauê:MPL:1001	3981411692
KEVIN DAVID FERREIRA	1070 - Cauê:MPL:1001	99552-1829
FABRICIO ENRIQUE MAMEDES DA SILVA	1070 - Cauê:MPL:1001	97543-5087/98569-7845
ELIO MENDES DE OLIVEIRA	1072 - Conceição:MPL:1001	9 8770-8999
DOUGLAS LEONARDO ALVES PEREIRA	1077 - Alegria:MPL:1001	(031) 983118984
EDMILSON DE SOUZA ARANDA	1070 - Cauê:MPL:1001	987353456
ELIO MAURO DOS SANTOS	1070 - Cauê:MPL:1001	31.99542-6700
CAIO CESAR SANTOS CAETANO	1070 - Cauê:MPL:1001	11706985657
HUGO MARCELO COSTA PIMENTA	-	11530247640
CATIANE APARECIDA CARVALHO	1070 - Cauê:MPL:1001	5601329648
CRISTIANE DE CASSIA SOARES	1074 - Timbopeba:MPL:1001	5498846614
HEDNARA FLAVIA TOMAZ	1072 - Conceição:MPL:1001	9636457654
LUIZ EDUARDO MARTIR	1070 - Cauê:MPL:1001	(31)98808 9409
WALTER DA CUNHA DE PAULA	1074 - Timbopeba:MPL:1001	98761-6779
GREYSON DO CARMO GOMES	1079 - Fazendão:MPL:1001	98292-1493

Arcadis Brasil

Rua Líbero Badaró, 377 – 6º andar
São Paulo, SP – Brasil – 01009-906
T: +55 (11) 3117.3171

arcadis.com

Anexo III. Listas de presença e fichas de avaliação do DSP do Público Interno (1º Encontro)

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/20/20 13:05:00	10/20/20 13:05:59	Vale	01487317	gleisson.assis@vale.com	31999353206	Água Limpa
10/20/20 13:05:16	10/20/20 13:06:51	Vale	Larissa Pires Figueiredo- 81015617	larissa.pires.figueiredo@vale.com	33-999222755	Água Limpa
10/20/20 13:04:48	10/20/20 13:07:09	Vale	81012022 - Paulo Alexandre Silva	paulo.alexandre.silva1@vale.com	31997223626	Água Limpa
10/20/20 13:06:35	10/20/20 13:09:55	Diamond	104081 Renata Leite deFigueiredo	renata.figueiredo@diamondeng.com.br	(31) 99136-0503	Água Limpa
10/20/20 13:09:32	10/20/20 13:10:37	Vale	01048231- Teresinha Janussi de Jesus	teresinha.jesus@vale.com	31-996966444	Mina de Água Limpa
10/20/20 13:09:45	10/20/20 13:10:44	Vale	81012606/ Ludmila Paiva Linhares	ludmila.linhares@vale.com	31999397340	31 999397340
10/20/20 13:09:27	10/20/20 13:10:57	Vale	01622555/Fabricio Martins da Silva	fabricio.martins.silva@vale.com	(31)995201895	Mina de Agua Limpa
10/20/20 13:09:55	10/20/20 13:11:07	Vale	01479247 / Fernando Coura Drumond	fernando.drumond@vale.com	(31)99559-5720	Água Limpa
10/20/20 13:10:37	10/20/20 13:12:01	PROGEN	MARIANA CRISTINA CRUZ MOREIRA	c0619077@vale.com	38544288	mina de água limpa
10/20/20 13:12:43	10/20/20 13:13:54	Vale	01528997 Ana Paula Vieira	paula.vieira@vale.com	31 9 95731598	Medicina
10/20/20 13:11:15	10/20/20 13:13:58	Vale	01499022/Fernanda Araujo	fernanda.araujo@vale.com	996985945	Agua Limpa
10/20/20 13:20:54	10/20/20 13:21:51	Vale	01532656/Thalles Vinicius Machado	thalles.machado@vale.com	31996953997	Mina Água Limpa
10/20/20 13:26:14	10/20/20 13:27:27	Vale	81012282 / Nathalia de Faria Sena	nathalia.faria.sena@vale.com	31998339797	Água Limpa
10/20/20 13:29:19	10/20/20 13:30:06	Vale	01089086 - Carlos Mamede	carlos.mamede@vale.com	31-971480946	Água Limpa
10/20/20 13:28:34	10/20/20 13:30:21	Vale	01493409 Reginaldo Pereira de Resende	Reginaldo.pereira.resende@vale.com	31998423208	Complexo Brucutu
10/20/20 13:39:54	10/20/20 13:45:17	Vale	81007044 / Ana Luiza Ferreira Duarte Nunes	ana.nunes1@vale.com	31998443540	Mina de água limpa
10/20/20 13:42:07	10/20/20 13:46:06	Vale	01053041/Carlos Alexandre Quaresma	carlos.quaresma@vale.com	(31) 99944-0912	Mina de Água Limpa
10/20/20 14:04:30	10/20/20 14:06:47	Vale	01146001/Leandro Barbosa Gonçalves	leandro.barbosa.goncalves@vale.com	31971307458	Agua Limpa
10/20/20 14:44:30	10/20/20 14:46:45	Vale	01473636 Elder casita	elder.casita@vale.com	999538522	Usina, bombeamento
10/20/20 15:02:37	10/20/20 15:03:39	Vale	Janine Souza/81015234	janine.souza@vale.com	71 996723829	Mina Água Limpa
10/20/20 15:49:14	10/20/20 15:50:30	Vale	01549777/ Joice Vieira	joiceapv@10121986	(31) 988685020	Complexo Mariana

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/20/20 16:19:49	10/20/20 16:24:25	Vale	01148171 / Tássia Maria Silva	tassia.maria@vale.com	31997455825	Água Limpa
10/20/20 20:07:55	10/20/20 20:09:53	Vale	Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 995836507	Água Limpa
10/21/20 9:55:22	10/21/20 9:57:09	Vale	Mara Santos- 01535422	mara.santos@vale.com	31996658460	Água limpa
10/21/20 9:57:05	10/21/20 10:01:19	Vale	81015449/Gabriel Henrique dos Santos Ferreira	gabriel.ferreira1@vale.com	(31) 993478642	Minas Centrais - Água Limpa
10/21/20 10:15:37	10/21/20 10:20:30	BUSATO	BRUNA MAYRA GUIMARÃES LIMA	c0613889@vale.com	3197127-4201	Água Limpa
10/21/20 10:25:28	10/21/20 10:26:54	Vale	01854976 Juliana Machado	juliana.macahdo@vale.com	31 99957-1508	Água Limpa
10/21/20 10:38:32	10/21/20 10:41:29	PROGEN	16365	C0620261	31997240448	ÁGUA LIMPA
10/21/20 10:46:02	10/21/20 10:47:27	Vale	Rafael Miranda Valadares	rafael.miranda.valadares@vale.com	31 99539 4540	Água Limpa
10/21/20 10:47:40	10/21/20 10:49:02	Vale	Vagner José Muniz	vagner.muniz@vale.com	31 99853 9228	Água Limpa
10/21/20 10:49:13	10/21/20 10:50:35	Vale	Régis Fabrício Trindade	regis.trindade@vale.com	31 98325 0422	Água Limpa
10/21/20 10:50:37	10/21/20 10:52:22	Vale	José Fernanda Caldeira	Não tenho	31 99874 0270	Água Limpa
10/21/20 10:52:24	10/21/20 10:53:46	Vale	Franciele Fernanda de Souza Alves	Não possuo.	31 99969-7020	Água Limpa
10/21/20 10:54:17	10/21/20 10:57:08	Vale	Agnaldo Figueiredo	Não tenho email.	971620592	Água Limpa
10/21/20 10:57:30	10/21/20 10:59:49	Vale	Dênner Pedro M. Morais	N/A	31 99562 2445	Água Limpa
10/21/20 10:58:06	10/21/20 11:00:45	Vale	81016087/ITALO SOARES DEMONT	italo.demont@vale.com	31 9 9524-2078	Água Limpa
10/21/20 15:06:51	10/21/20 15:07:53	Vale	01480845	daniel.araujo@vale.com	31988891755	Água Limpa
10/23/20 6:52:33	10/23/20 6:54:48	Vale	Benjamin Garcia Viana 81003392	Benjamin.Viana@Vale.com	31998764286	Agua Limpa
10/16/20 13:02:35	10/16/20 13:04:13	Chamatex	Luis Paulo Goulart de Sousa	lpgsousa@chamatex.com	(31) 998890378	DIFL e DIFS
10/16/20 13:03:44	10/16/20 13:04:49	Vale	511943	gercy.neto@vale.com	031 989699315	mina de Fazendão - Complexo Mariana
10/16/20 13:06:58	10/16/20 13:08:09	Vale	01161596	eder.pereira@vale.com	31999352915	FN,AL e FZ
10/16/20 13:08:19	10/16/20 13:09:38	Vale	81019124- Ciranda Campos Santana dos Santos	ciranda.santos@vale.com	75 997111449	Território Mariana
10/16/20 13:06:19	10/16/20 13:09:40	Vale	01523374 Jakeliny Lucas Magalhães Felisberto	Jakeliny.Felisberto@vale.com	987659333	Ferramentaria Alegria

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/16/20 13:09:42	10/16/20 13:12:13	Vale	01525718 / Ademir Alves de Oliveira	Jakeliny.Felisberto@vale.com	996361127	Manutenção Mecânica
10/16/20 13:10:12	10/16/20 13:12:18	Vale	01430207/Vilma Raimunda Gonçalves	vilma.goncalves@vale.com	98615-1970	Timbopeba/Alegria
10/16/20 13:17:18	10/16/20 13:18:36	Vale	01500187/Nilton Auxiliador Pereira Jr	nilton.auxiliador@vale.com	3199941-6618	Mina de Fazendão
10/16/20 14:08:12	10/16/20 14:09:12	Vale	858134 - Iolanda Gonçalves	iolanda.goncalves@vale.com	31987488443	Fábrica Nova
10/16/20 13:14:21	10/16/20 14:14:41	Vale	Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Brucutu
10/16/20 14:30:27	10/16/20 14:32:01	Vale	81015658/ Kenya Cristina Duque	Kenya.cristina.duque@vale.com	31997752443	Alegria
10/16/20 14:31:35	10/16/20 14:33:10	Vale	01427039 Paulo Júnior de Carvalho	paulo.carvalho@vale.com	31997950270	Alegria
10/16/20 13:10:31	10/16/20 14:35:48	Vale	81014257 / João Canesso	joao.canesso@vale.com	31994985550	Minas de Alegria, Fabrica Nova e Fazendão
10/16/20 14:35:37	10/16/20 14:36:40	Vale	01358317	andrea.ribeiro@vale.com	031 99832-5841	Fazendão
10/16/20 15:24:37	10/16/20 15:26:15	Vale	01384180	cesar.paiva@vale.com	031996682750	Mina de Fabrica Nova
10/16/20 15:25:06	10/16/20 15:26:29	Vale	Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/19/20 13:07:08	10/19/20 13:07:55	Vale	81003792	gabrieli.boulhosa@vale.com	28999099881	Brucutu
10/19/20 13:07:09	10/19/20 13:08:02	Vale	81014681/Thaís Lopes Toledo	thais.lopes.toledo@vale.com	14 981437298	Brucutu
10/19/20 13:06:59	10/19/20 13:08:03	Progen	c0601197/Rodrigo Geraldo Rocha	c0601197@vale.com	31 99905134	Barragem do Torto - Brucutu
10/19/20 13:07:03	10/19/20 13:08:12	Vale	81001896 Vinicius Ventura	vinicius.ventura@vale.com	31999874070	Brucutu
10/19/20 13:06:56	10/19/20 13:08:55	Vale	01581165/Henrique Pignolatti	henrique.pignolatti@vale.com	(31)99574-9973	Home Office
10/19/20 13:08:01	10/19/20 13:09:12	Vale	673566	jose.dores@vale.com	31 9 8559 2090	Brucutu
10/19/20 13:07:36	10/19/20 13:09:16	Progen	C0619441 / Emanuel Henrique de Menezes Liquer	c0619441@vale.com	(27) 99966-9202	Brucutu
10/19/20 13:07:21	10/19/20 13:09:36	PROGEN	C0602196/Mychael Viana da Silva_12346	c0602196@vale.com	31 9 9990 4266	Mina de Brucutu
10/19/20 13:07:00	10/19/20 13:09:42	Progen	c0607217/Marcos Antônio Castro Gonçalves	c0607217@vale.com	(31) 3839 4596	Cauê
10/19/20 13:07:22	10/19/20 13:10:15	Progen	CPF 078.946.768/29 / Sérgio Silva Rodrigues	c0614716@vale.com	31 99808 1789	Brucutu

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/19/20 13:09:42	10/19/20 13:10:57	Vale	81007320/Rodrigo Mendes Antunes Luz	rodrigo.mendes@vale.com	31-992889435	Brucutu
10/19/20 13:09:45	10/19/20 13:11:01	Vale	81014229/Paulo Henrique Rodrigues dos Santos	paulo.henrique.santos@vale.com	(31) 991239631	Mina de Brucutu
10/19/20 13:10:24	10/19/20 13:11:31	Vale	01501028	larissa.cunha.lima@vale.com	31997234606	Brucutu
10/19/20 13:10:33	10/19/20 13:11:31	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/19/20 13:10:26	10/19/20 13:11:40	Progen	c0602181 - Jerusa nunes da Silva Ribeiro	c0602181@vale.com	31996517971	Brucutu
10/19/20 13:10:51	10/19/20 13:11:50	Vale	01480929	joao.bosco.filho@vale.com	31997443574	Brucutu
10/19/20 13:10:28	10/19/20 13:12:04	Vale	81016883	monicaperdigao@vale.com	(31) 9600-7657	Brucutu
10/19/20 13:10:29	10/19/20 13:12:09	Vale	01481751/Lilian Aparecida Vieira Barros	lilian.vieira@vale.com	031996771187	Mina de Brucutu
10/19/20 13:10:44	10/19/20 13:12:20	Vale	01053074/Dulcilene MagalhãesPena	dulcilene.pena@vale.com	31997851266	Brucutu
10/19/20 13:10:43	10/19/20 13:12:31	Vale	01537147 - Jéssica Aparecida dos Santos Araújo	jessica.santos.araujo@vale.com	97126-3723	Mina Brucutu
10/19/20 13:11:06	10/19/20 13:12:47	Vale	01733436	laerte.cardoso@vale.com	031996743111	Mina Brucutu
10/19/20 13:11:22	10/19/20 13:13:15	Vale	01052720	daniel.frade@vale.com	(31)99783-7089	Mina de Brucutu
10/19/20 13:07:09	10/19/20 13:13:20	Vale	01069013/Jeans Adão Ferreira	jeans.ferreira@vale.com	31993937777	07 às 16
10/19/20 13:10:46	10/19/20 13:13:44	Progen	033.829.036-28 - Elessandro Alves Pereira	c0615235@vale.com	31 98487-3906	Brucutu
10/19/20 13:12:27	10/19/20 13:13:57	Vale	01743773/Guilhelton Reis	guilhetonreis@vale.com	31-999130110	Brucutu
10/19/20 13:10:24	10/19/20 13:15:21	Vale	81014434 _ Marcio Sassi Sampaio	marcio.sassi.sampaio@vale.com	31-99961-3491	Barragem do Torto
10/19/20 13:16:32	10/19/20 13:17:40	PROGEN	0614715/ ANTHONY LIMA CAVATI	c0614715@vale.com	21996587640	Mina de Brucutu
10/19/20 13:20:12	10/19/20 13:21:24	Progen	12201/Davidsson Fortunato	c0602173@vale.com	31988941710	Brucutu
10/19/20 13:20:09	10/19/20 13:21:26	Vale	81005644/Rahif Neto	rahif.neto@vale.com	(31)3833-6910	Brucutu
10/19/20 13:19:51	10/19/20 13:21:40	Vale	01744482	marcio.willian@vale.com	31 999286163	Brucutu
10/19/20 13:09:01	10/19/20 13:22:55	Progen	16009 - João Luiz de Carvalho Figueiredo	c0618821@vale.com	31 - 995921345	Brucutu - Barragem do Torto

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/19/20 13:22:37	10/19/20 13:24:28	Progen	C0617816/Iana Ribeiro Pereira	c0617816@vale.com	(33)999680091	Brucutu/Água Limpa
10/19/20 13:12:01	10/19/20 13:26:30	Vale	01150813	ederlucio.alves@vale.com	31985966530	Mina de Brucutu
10/19/20 13:28:24	10/19/20 13:29:45	Vale	01524560 / MÁRIO JOSÉ TEOBALDO JUNIOR	mario.teobaldo@vale.com	(98) 98344-6302	Mina de Brucutu
10/19/20 13:26:13	10/19/20 13:30:16	Vale	01854943/Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31995836507	Brucutu
10/19/20 13:45:38	10/19/20 13:46:57	Vale	Fabiana Trindade Goncalves Silva	fabiana.trindade@vale.com	31996574439	Brucutu e Água Limpa
10/19/20 13:46:02	10/19/20 13:47:10	Vale	01744839 / Adriana de Magalhaes	adriana.magalhaes@vale.com	31998684196	Teletrabalho
10/19/20 13:46:04	10/19/20 13:47:29	Vale	81019779 / Carla Ramos Schaefer	carla.schaefer@vale.com	31 - 99179-8270	Brucutu
10/19/20 13:46:50	10/19/20 13:48:29	Vale	AMANDA CRISTINA DA SILVA 81013552	amanda.silva2@vale.com	31998347099/3833-6557	Brucutu/Mariana
10/19/20 13:47:31	10/19/20 13:48:32	Vale	01052340/ Adriana Cristina Gandra Coura Moreira	adriana.gandra@vale.com	31997338202	Brucutu
10/19/20 13:55:09	10/19/20 13:58:24	Progen	Nome: Diego Henrrique Bueno Taveira Matricula: 15046	c0613283@vale.com	031 99637-6105	Mina de Brucutu - Barragem do Torto
10/19/20 13:46:28	10/19/20 13:59:26	Vale	81014678	gabriela.sayuri.araujo@vale.com	(12) 982001447	Brucutu
10/19/20 13:33:43	10/19/20 14:04:46	Vale	01507382/Vardeli Quaresma	vardeli.quaresma@vale.com	31 3833 6425	Brucutu
10/19/20 14:01:32	10/19/20 14:08:01	PROGEN	16365 - ROSILENE APARECIDA CARNEIRO	c0620261@vale.com	31997240448	ÁGUA LIMPA
10/19/20 14:07:49	10/19/20 14:09:34	Vale	01537633/Izabelle Chrystynah Soares	lzabelle.soares@vale.com	31 998044901	Brucutu
10/19/20 14:18:19	10/19/20 14:25:50	Progen	15462 - Ludmila Danielle Guimarães Vieira	c0614697@vale.com	31986627905	PAEBM - Gerência de riscos e emergências complexo Mariana/Brucutu
10/19/20 14:32:18	10/19/20 14:33:57	Vale	01385690 / Ana Paula Campos	ana,paula.campos@vale.com	21 9 89706904	Brucutu
10/19/20 14:39:25	10/19/20 14:41:43	Vale	01142117- Marcio José da Silva	marciojosesilva@vale.com	031999274060	Manutenção de carregadeiras
10/19/20 14:42:51	10/19/20 14:43:52	Progen	c0602204/ Ronan Zanon Braga	c0602204@vale.com	31 997326532	Brucutu/ Água Limpa
10/19/20 14:42:30	10/19/20 14:43:59	Vale	01002170/Rubenil	Rubenil.duarte@vale.com	998056113	Brucutu
10/19/20 14:43:58	10/19/20 14:45:28	Vale	01549063/Rudson Morais	rudson.morais@vale.com	31993047830	Brucutu

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/19/20 14:48:44	10/19/20 14:49:41	Vale	81003474/Helly Pablo Vieira Ribeiro	helly.ribeiro@vale.com	31-9.8853-2599	Brucutu
10/19/20 14:53:40	10/19/20 14:55:28	Vale	01046649/Bruno do Carmo Barbosa	bruno.barbosa@vale.com	31993812438	Brucutu
10/19/20 14:53:57	10/19/20 14:55:59	Vale	01159590/Luiz Augusto de Paula Oliveira	luiz.augusto.oliveira@vale.com	31-999950195	Brucutu
10/19/20 14:56:57	10/19/20 14:59:21	Progen	16071 / Alberto Araújo	c0619132@vale.com	3199991-6844	Mina de Brucutu em Home office
10/19/20 15:34:40	10/19/20 15:36:05	Vale	01745091	alenice.conceicao@vle.com	98885-1249	Brucutu
10/19/20 15:39:13	10/19/20 15:40:34	Vale	01840637	danielle.caldeira@vale.com	31995130724	Mina Brucutu
10/21/20 13:04:05	10/21/20 13:05:16	Vale	01479544	sara.domingos@vale.com	31-999199187	HOME OFICEE
10/21/20 13:04:29	10/21/20 13:06:16	PROGEN	TAMARA BEATRIZ VALADARES DE OLIVEIRA 12158	C0602089@VALE.COM	31.98681-3972	MINA CAUÊ
10/21/20 13:03:56	10/21/20 13:06:20	Vale	81013128/Daniel dos Santos Garcia	daniel.garcia@vale.com	31995317911	Cauê
10/21/20 13:04:38	10/21/20 13:06:53	Vale	01541970/Rondinelle Fernandes Fonseca Tiburcio	rondinelle.tiburcio@vale.com	31994919271 - 3138394389	Cauê/Conceição
10/21/20 13:04:15	10/21/20 13:07:13	PROGEN	Matrícula: 14617 Nome: Genilson Monteiro Quintão	c0610617@vale.com	31997956497	Brucutu
10/21/20 13:04:23	10/21/20 13:09:34	Progen	16546- Patrícia de Oliveira Souza	c0621869@vale.com	31-992010052	Ger. Infra Corredor Sudeste-Limpeza Predial- Cauê
10/21/20 13:09:08	10/21/20 13:10:03	Progen	c0614991 / Rafael Meireles Freitas	c0614991@vale.com	(31) 99336-2866	Cauê
10/21/20 13:09:10	10/21/20 13:10:04	Progen	C0602079/Rayone Rodrigues	C0602079@VALE.COM	31984537493	CAUÊ - ITABIRA
10/21/20 13:09:11	10/21/20 13:10:11	Vale	01141689	jacaira.hermelino@vale.com	031 9 89244511	Itabira
10/21/20 13:09:31	10/21/20 13:10:17	Vale	01174508	BETHANIA.LAGE@VALE.COM	31987452800	CAUE
10/21/20 13:09:14	10/21/20 13:10:26	Vale	01494260 - Iolanda Cassia Kelles	iolanda.kelles@vale.com	03199580-0856	Mina Cauê - Complexo Itabira
10/21/20 13:09:17	10/21/20 13:10:27	Progen	c0620579	c0620579@vale.com	31988799302	Filtragem Itabira
10/21/20 13:09:17	10/21/20 13:10:29	PROGEN	16241/ KEYLLE KELES	c0619440@vale.com	31 999496993	Escritório central/ Cauê
10/21/20 13:09:38	10/21/20 13:10:33	PROGEN	C0606250 - ROZILENE DAS GRAÇAS DE SOUZA	C0606250@VALE.COM	31998221483	MINA CAUÊ

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 13:09:13	10/21/20 13:10:34	Vale	01386912 Julio Cezar Ferreira	julio.cezar@vale.com	31 98725 6438	Itabira - Cauê
10/21/20 13:09:17	10/21/20 13:10:36	Vale	01696997 David Fernando da Silva	David.silva@vale.com	(31) 98587-5617	Usina CA
10/21/20 13:09:13	10/21/20 13:10:39	Vale	01861948/ Frances Fraga Bruzzi	frances.bruzzi@vale.com	31-998565645	Caue
10/21/20 13:09:16	10/21/20 13:10:51	Progen	16101/ Fábio Lucas Almeida Santos	c0620076@vale.com	31985685616	Mina Cauê
10/21/20 13:09:22	10/21/20 13:10:57	Vale	01500619/Juliana Pinho Duarte Oliveira	juliana.duarte@vale.com	31988891697	Minas Cauê e Conceição
10/21/20 13:09:08	10/21/20 13:10:58	PROGEN	MARCO ANTÔNIO P. COELHO RODRIGUES ALVES	c0610619@vale.com	31 985551177	Vale - CAUÊ
10/21/20 13:09:24	10/21/20 13:11:05	Vale	01189779/Matheus Henrique Assis Ferreira	matheus.henrique.ferreira@vale.com	31986855344	Cauê
10/21/20 13:07:55	10/21/20 13:11:15	Progen	13466 / Alexandre Marques	c0607609	988342610	Engenharia Cauê
10/21/20 13:09:22	10/21/20 13:11:17	Vale	01720623/ PETERSON GERALDO DE ALVARENGA	Peterson.alvarenga@vale.com	31 998676912	Caue
10/21/20 13:09:58	10/21/20 13:11:20	PROGEN	Magno Márcio de Jesus - 14989	c0612832@vale.com	31 - 984722122	Conceição
10/21/20 13:09:36	10/21/20 13:11:21	LYON ENGENHARIA	MARINETE NUNES DE ANDRADE	C0614622@vale.com	31986323513	Manutenção Industrial Cauê
10/21/20 13:09:24	10/21/20 13:11:26	Vale	01514206	Wesley.andrade.reis@vale.com	31 988282143	Usina Caue
10/21/20 13:10:33	10/21/20 13:11:31	Progen	c0617644	c0617644@vale.com	31988530296	Filtragem Itabira
10/21/20 13:10:15	10/21/20 13:11:47	Vale	01398156 / Marcelo de Souza Silva	silva.souza.marcelo@vale.com	(31) 9 9559-3043	Cauê
10/21/20 13:09:28	10/21/20 13:11:50	Vale	81014719/LUANN FYLLIPPE DE JESUS ARAUJO ABREU	LUANN.ABREU@VALE.COM	31999734914	CAUE
10/21/20 13:09:17	10/21/20 13:11:52	Vale	01733220 / Alexander Ribeiro de Jesus	alexander.jesus@vale.com	31.99791:2572	Itabira
10/21/20 13:09:27	10/21/20 13:11:58	Progen	C0608794 / Rafaela dos Anjos Andrade	C0608794@vale.com	31971227596	Mina de Cauê
10/21/20 13:09:26	10/21/20 13:12:18	Vale	01203645 - Jose Alberto Roque Tolentino	jose.tolentino@vale.com	31-996982734	Itabira/Mg
10/21/20 13:09:17	10/21/20 13:12:27	Lyon Engenharia	c0609677/Oseias Rodrigues Alves Da Silva	c0609677@vale.com	(31)985095099	Engenharia Usinas Sudeste

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 13:11:12	10/21/20 13:12:28	PROGEN	c0619161 - Fernanda Alves Silva	c0619161@vale.com	(31)995214417	Cauê
10/21/20 13:11:17	10/21/20 13:12:48	Vale	01170647	pedro.leandro@vale.com	31999677587	Cauê
10/21/20 13:10:55	10/21/20 13:12:56	Progen	C0614992- Ramon Guedes de Sá	C0614992@vale.com	988909729	Itabira
10/21/20 13:11:40	10/21/20 13:13:06	Vale	01494195/Wanderson Novaes Lemos	wanderson.lemos@vale.com	(31)99963-8125	Cauê
10/21/20 13:11:12	10/21/20 13:13:17	Progen	Nome: José Souza Teixeira Matrícula: 14957	c0612831@vale.com.br	31-99227-3670	Itabira
10/21/20 13:11:00	10/21/20 13:13:23	Vale	01847970	agnaldo.brito@vale.com	31997587032	Itabira
10/21/20 13:10:00	10/21/20 13:13:31	Vale	01348466/RICARDO GONÇALVES DE OLIVEIRA	ricardo.goncalves.oliveira@vale.com	31988463726	caue
10/21/20 13:12:51	10/21/20 13:13:43	Lyon Engenharia	Sheyla Mara Ferreira Fernandes	c0614619@val.com	31991485465	Cauê
10/21/20 13:11:50	10/21/20 13:13:51	Progen	Matrícula Progen: 16048 / FILIPE PEREIRA MARINHO	C0617815@vale.com.br	(31) 99904-9141	Mina de Conceição
10/21/20 13:13:15	10/21/20 13:14:14	PROGEN	14912-MARIA LETTICIA SANTOS FERNANDES	c0612542@vale.com	31985868975	CAUÊ
10/21/20 13:12:31	10/21/20 13:14:19	Vale	Josélio Bento Da Costa Júnior	joselio.costa@vale.com	31 99766-6520	Cauê
10/21/20 13:13:21	10/21/20 13:14:45	Vale	01614859/GISLENE ANDRADE NUNES FERNANDES	gislene.fernandes@vale.com	31992751463	Complexo Itabira
10/21/20 13:13:07	10/21/20 13:15:18	Progen	15057/ Roberta Fernandes de Oliveira	c0613113@vale.com	13997130094	Planejamento
10/21/20 13:09:21	10/21/20 13:15:28	Progen	15394 / c0614352/ Lucas Gonçalves Pereira	c0614352@vale.com	31 9 86863169	Cauê
10/21/20 13:13:05	10/21/20 13:15:31	Progen	14475 / Pedro Magalhães Lage	c0610166	(31) 9.8044-3484	Cauê
10/21/20 13:09:38	10/21/20 13:16:07	PROGEN	C0614626 Bruno Felipe Silva Barbosa	c0614626@vale.com	31988729122	Cauê - Itabira
10/21/20 13:13:16	10/21/20 13:16:09	Vale	81019614 / Fausto Andrade Melo	fausto.andrade.melo@vale.com	(32)99105-8907	Cauê
10/21/20 13:13:08	10/21/20 13:16:10	Vale	01487998	rodrigo.perdigao@vale.com	31999468969	CAUÊ
10/21/20 13:13:42	10/21/20 13:16:40	PROGEN	C0602884 - 12428	c0602884@vale.com	03138341794	Cauê/CONCEICAO
10/21/20 13:13:17	10/21/20 13:17:09	Contratada - Progen	Janiele Aparecida de Oliveira - c0602050	c0602050@vale.com	31988625143	complexo Itabira - Conceição

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 13:09:24	10/21/20 13:17:10	Vale	01487998	rodrigo.perdigao@vale.com	31999468969	CAUÊ
10/21/20 13:09:50	10/21/20 13:17:17	Vale	01482019/ ESDRAS DIAS DOS REIS	esdras.reis@vale.com	(31)985045838	Itabira/ Cauê
10/21/20 13:13:41	10/21/20 13:17:56	Progen	15370 / Douglas Seara Almeida	c0614404@vale.com	(31) 98600-7937	Mina Cauê - Gerência de Riscos e Emergências
10/21/20 13:14:08	10/21/20 13:18:43	Vale	01508822 Matheus Henrique Dias Jordao	matheus.jordao@vale.com	(31)999520020	Caue
10/21/20 13:18:22	10/21/20 13:19:52	Vale	01160622 Douglas Alvarenga Valadares	douglas.valadares@vale.com	(31)988264813	Câue
10/21/20 13:19:30	10/21/20 13:21:27	PROGEN	15390 / HUGO HENRIQUE SILVA GORINO	c0614337@vale.com	31994867193	CAUÊ - HOME OFFICE
10/21/20 13:20:08	10/21/20 13:21:35	Lyon Engenhari	063.211.896-26	c0614618@vale.com	(31)986645230	Itabira
10/21/20 13:20:26	10/21/20 13:21:51	Vale	01063016	liliane.ribeiro@vale.com	31.3833-2027	Usina Caue
10/21/20 13:20:10	10/21/20 13:22:38	Vale	01726984/Ricardo Oliveira Torres	ricardo.oliveira.torres@vale.com	031988969750	Cauê
10/21/20 13:20:58	10/21/20 13:22:38	Vale	01732743/Pedro Paulo de Carvalho Pereira	pedropaulopereira@vale.com	38332033	Gerencia de Tratamento Cauê
10/21/20 13:21:30	10/21/20 13:23:30	Vale	01698324 - Dênia F. S Oliveira	denia.oliveira@vale.com	985931432	PCM Itabira
10/21/20 13:21:54	10/21/20 13:23:50	SGS ENGER	Marcos Aurélio Muniz	c0619181@vale.com	(31) 99593 0204	Mina de Brucutu
10/21/20 13:24:09	10/21/20 13:25:15	PROGEN	14683 ISABELLA DE ANDRADE SOARES	c0611311@vale.com	31988993004	Cauê
10/21/20 13:23:59	10/21/20 13:25:34	Progen	C0602010 / Bruno Palmieri Borges	c0602010@vale.com	+5531988750043	Cauê
10/21/20 13:24:35	10/21/20 13:25:34	Vale	81014966/Igor Giorgio	igor.giorgio@vale.com	19996160658	Itabira
10/21/20 13:28:03	10/21/20 13:29:00	Vale	01854943 Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Brucutu
10/21/20 13:20:14	10/21/20 13:30:15	Vale	Gislaine Viana Rodrigues Madeira	gislaine.rodrigues@vale.com	3198816-4661	Complexo Itabira
10/21/20 13:29:44	10/21/20 13:33:39	PROGEN	c0613023/ Mírian Aparecida Souza Couto Fonseca	c0613023@vale.com	31987835778	Cauê e Conceição
10/21/20 13:27:06	10/21/20 13:34:38	Vale	01482542/Anderson Moreno Amaral	anderson.amaral@vale.com	31988117307	Cauê

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 13:18:39	10/21/20 13:42:29	LYON ENGENHARIA COMERCIAL EIRELI	c0609558/VALDEIR CHARLES QUEIROZ	c0609558@vale.com	31994236115	CAUÊ
10/21/20 13:41:31	10/21/20 13:42:32	Vale	01551948/ Tatyana Azevedo	tatyana.azevedo@vale.com	031988586770	Cauê
10/21/20 13:41:33	10/21/20 13:42:55	Progen	Simone da Silva Nunes	c0616371@vale.com	(31)988248874	Conceição
10/21/20 13:41:28	10/21/20 13:43:01	Vale	01493212	ernando.viegas@vale.com	31997378858	Oficina de caminhões
10/21/20 13:41:25	10/21/20 13:43:09	PROGEN	15903 / ANA CAROLINA DE OLIVEIRA ARAÚJO	c0616651@vale.com	996886572	Mina Cauê
10/21/20 13:41:28	10/21/20 13:43:18	Vale	01163360 Flávio Henrique de Sena	flavio.sena@vale.com	987108337	Gerência de Manutenção de Equipamentos de Mina Escritório Central - Mina Cauê (mas desde 16/03/2020 estou trabalhando em Home Office)
10/21/20 13:40:26	10/21/20 13:43:24	PROGEN	12145 - CAROLINE GONÇALVES RABÊLO	c0602012@vale.com	31 99971-5046	
10/21/20 13:42:31	10/21/20 13:43:38	PROGEN	15788 AMANDA OLIVEIRA DUTRA	c0616956@vale.com	31 988767398	CAUE
10/21/20 13:41:36	10/21/20 13:43:39	Vale	01522416 Guilherme Barbosa Gonçalves	Guilherme.B.Goncalves@vale.com	31 986384833	PCM TRANSPORTE
10/21/20 13:41:40	10/21/20 13:43:45	Vale	01349571 Rodrigo de Castro Coelho	rodrigo.coelho@vale.com	988921276	Oficina de Caminhões Cauê
10/21/20 13:41:13	10/21/20 13:43:50	Progen	Matricula: 15535- Reginaldo Antônio Macieira	C0614996@vale.com	home office- (31) 992680560	Itabira-Mg
10/21/20 13:41:56	10/21/20 13:43:51	Progen	15460/Isabel Veloso Moutinho	c0614625@vale.com	31991599553	Progen
10/21/20 13:42:00	10/21/20 13:44:05	PROGEN	13467/Bruno de Souza Borges	c0607607@vale.com	31985381839	Cauê
10/21/20 13:41:21	10/21/20 13:44:34	Progen	Osmar Aparecido de Oliveira	c0603048@vale.com	(31) 3833-2214 – carrier 845	Mina Cauê
10/21/20 13:42:22	10/21/20 13:44:42	Vale	01900654 - Sayd Jabour Neto	sayd.jabour@vale.com	31 986756167	Itabira - MG
10/21/20 13:42:47	10/21/20 13:44:46	PROGEN	PAULO HENRIQUE FERREIRA GONCALVES	C0602078@VALE.COM	31 3839-6474	CAUE
10/21/20 13:41:17	10/21/20 13:45:22	Progen	12154- Liliane Silva de A. Leite	c0602060@vale.com	31-98709-5654	Mina Conceição

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 13:45:47	10/21/20 13:47:18	Vale	Marcos José Cota	marcos.cota@hotmail.com	998834124	Cauê
10/21/20 13:46:17	10/21/20 13:48:16	Vale	01493890	claudimar.braga@vale.com	(031) 999627217	CE
10/21/20 13:45:37	10/21/20 13:48:42	Vale	01670067/Luiz Carlos Benevides	luiz.carlos.benevides@vale.com	(31)996272868	Mina Cauê
10/21/20 13:43:07	10/21/20 13:49:51	PROGEN	C0615001/ Natanne Santana Nepomuceno	C0615001@vale.com	(31) 987727388	Usina de Conceição II.
10/21/20 13:49:33	10/21/20 13:50:36	Vale	01603381	elaine.cristina@vale.com	31999444279	Cauê
10/21/20 13:49:20	10/21/20 13:50:44	Progen	C0618440 / Emanuelle Celine Rodrigues Evencio	c0618440@vale.com	31994792630	Mina Cauê
10/21/20 13:49:53	10/21/20 13:52:18	Vale	01602862/Elidiane Souza	elidiane.souza@vale.com	31985095575	Itabira - Mina Cauê
10/21/20 13:54:36	10/21/20 13:55:25	Vale	01363424	bruna.guerra@vale.com	31997941268	Itabira
10/21/20 13:54:25	10/21/20 13:56:08	Lyon Engenharia	c0616975/Vinicius Geraldo Almeida	c0616975@vale.com	31987939107	Escritório Central - Mina Cauê
10/21/20 13:54:33	10/21/20 13:56:20	Vale	01673236/Paulo Sérgio de Assis Silveira	paulo.assis.silveira@vale.com	(31)98750-1897	Planejamento de Mina
10/21/20 13:54:07	10/21/20 13:56:24	Vale	01514846 Thiago Lage	thiago.lage@vale.com	38396591	Cauê
10/21/20 13:55:20	10/21/20 13:56:46	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/21/20 13:54:26	10/21/20 13:56:58	Progen	15324 / Geovane do Vale Oliveira	c0616295@vale.com	3199753-4710	Cauê
10/21/20 13:56:10	10/21/20 13:57:16	Vale	Tonia Chaves Andrade 81010700	tonia.andrade@vael.com	31998055562	Complexo Itabira
10/21/20 13:54:50	10/21/20 13:57:29	PROGEN	Thabatta Alves das Mercês - C0605899	c0605899@vale.com	31994105666	Itabira
10/21/20 13:55:57	10/21/20 13:58:12	Vale	01772004 - RICARDO JOSE DA SILVA	Ricardo.jose.silva@vale.com	986569681	Complexo Itabira
10/21/20 13:58:09	10/21/20 13:59:27	Vale	81016887 - Tiago Maia Muzzi	tiago.muzzi@vale.com	31999026046	Cauê
10/21/20 13:59:28	10/21/20 14:00:35	PROGEN	13080 - Izabela de Souza Braga	c0605904@vale.com	31996817606	Cauê
10/21/20 14:01:53	10/21/20 14:03:22	Vale	01510828 / João Resende	joao.resende@vale.com	31992799680	Itabira
10/21/20 14:02:42	10/21/20 14:05:15	Vale	81014913	Fabiana.martins1@vale.com	(31) 9 9938-2227	Armazém Cauê

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 14:04:24	10/21/20 14:07:42	PROGEN	ALESSANDER RODRIGUES CELESTINO - 15966	C0616200@VALE.COM	27 998495681	CAUÊ
10/21/20 14:22:56	10/21/20 14:28:55	Lyon Engenharia	c0610167 / Edilon Jackson Damasceno	c0610167@vale.com	31988067577	Engenharia Usinas Sudeste
10/21/20 14:27:04	10/21/20 14:29:07	Vale	01485198 - Lucas Antônio Magno Vitor	lucas.vitor@vale.com	31 998143260	Usina Cauê
10/21/20 14:37:11	10/21/20 14:38:52	Vale	01057612 - Isac Anderson da Paixão	isac.paixao@vale.com	(31) 9 7577 0025	Cauê
10/21/20 14:41:11	10/21/20 14:42:30	Vale	01731364	patricia.fernandes@vale.com	31996542660	CMA
10/21/20 14:50:30	10/21/20 14:51:28	Vale	01854869	patricia.silva.laceda@vale.com	3138396394	Itabira
10/21/20 14:50:42	10/21/20 14:51:37	Vale	01551394 / Rodney de Andrade Silva	rodney.silva@vale.com	31973034604	Caue
10/21/20 14:50:46	10/21/20 14:51:38	Vale	01680561	fernando.araujo@vale.com	3138332158	Minas do Sistema Sudeste
10/21/20 14:50:29	10/21/20 14:51:43	Progen	C0602058	C0602058@vale.com	997798062	Corredor Sudeste
10/21/20 14:50:30	10/21/20 14:51:48	Vale	01503307 - Valéria Aparecida Félix	valeria.felix@vale.com	3839-4543	Mina Cauê
10/21/20 14:50:46	10/21/20 14:51:55	Vale	81019240/ Túlio Avelar Linhares	tulio.linhares@vale.com	1	Cauê
10/21/20 14:50:32	10/21/20 14:51:59	TCS	c0614157	c0614157@vale.com	31973558288	Digital
10/21/20 14:50:55	10/21/20 14:52:01	Vale	01856682	juliana.procopio@vale.com	31 986038561	Cauê
10/21/20 14:50:32	10/21/20 14:52:06	Vale	01668350 Elton Lott Duarte	elton.duarte@vale.com	031 999610805	Itabira
10/21/20 14:51:03	10/21/20 14:52:07	Vale	01732149	Samuel.figueiredo2vale.com	31991316824	Cauê
10/21/20 14:51:04	10/21/20 14:52:12	Vale	01054999 / Douglas Ailton da Cruz Ferreira	douglas.ferreira@vale.com	31-988651390	Cauê
10/21/20 14:50:48	10/21/20 14:52:17	Progen	15052 / Larissa Emanuelle Maia Torres dos Reis	c0612969@vale.com	(31) 9.88031909	Cauê
10/21/20 14:50:41	10/21/20 14:52:20	Vale	01509495 - Felipe Nunes Caldeira	felipe.caldeira@vale.com	31-997544400	Cauê
10/21/20 14:50:47	10/21/20 14:52:23	Progen	C0618056 - Rúbia Carolina Castro Guimarães	c0618056@vale.com	3199118-5050	Cauê
10/21/20 14:50:45	10/21/20 14:52:34	Vale	01553323	kaio.oliveira@vale.com	(31)987878085	Cauê oficina de transporte

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 14:50:50	10/21/20 14:52:34	Progen	15224 / Cissa Alencar de Andrade	c0613505@vale.com	31996074163	Complexo Itabira
10/21/20 14:51:05	10/21/20 14:53:34	Serra Verde Transportes	15496 Layro Duarte de Souza	lduart2009@hotmail.com	31988406282	Itabira
10/21/20 14:50:49	10/21/20 14:53:41	PROGEN	C0615471	c0615471@vale.com	31988843743	Mina Cauê
10/21/20 14:50:39	10/21/20 14:54:13	Progen	15285 / Lucilene Agostinha dos Santos	c0613964@vale.com	9 9579-5326	Itabira / Cauê
10/21/20 14:52:13	10/21/20 14:54:14	Progen	14798 / Eloísio Rodrigues Comunian	c0611702@vale.com	(31)98761-7470	Cauê
10/21/20 14:50:35	10/21/20 14:54:46	PROGEN	16153 - FLAVIA RODRIGUES DEIRO	flavia.deiro38@gmail.com	31 985302796	ITABIRA
10/21/20 14:50:46	10/21/20 14:54:49	PROGEN	16317 - Luiz Benedito da Silva	C0619926vale.com	31 99963 6381	Cauê
10/21/20 14:52:01	10/21/20 14:55:32	Vale	01854927	aurelio.assis@vale.com	(31)9 9788-2150	Itabira-MG
10/21/20 14:54:02	10/21/20 14:55:42	Vale	01152348 / PAULO RANGEL MENDES COELHO	paulo.rangel@vale.com	31-3833-2200	Cauê
10/21/20 14:55:43	10/21/20 14:58:11	Vale	José Aurélio de Assis Ferreira Matrícula 01854927	aurélio.assis@vale.com	(31) 9 9788-21520	Itabira-MG
10/21/20 14:50:38	10/21/20 15:04:51	Vale	01550035 José Pires Gomes	jose.pires@vale.com	33 999596900	Mina de Cauê - Itabira
10/21/20 14:40:29	10/21/20 15:37:57	LYON ENGENHARIA COMERCIAL EIRELI	c0609558/ VALDEIR CHARLES QUEIROZ	c0609558@vale.com	31994236115	CAUÊ
10/21/20 15:39:10	10/21/20 15:40:46	Vale	01506134 BRUNO HENRIQUE ALVES	bruno.alves2@vale.com	31996835876	ITABIRA - CAUE
10/21/20 15:38:33	10/21/20 15:41:03	Vale	01477624 / Rodrigo Madeira	rodrigo.madeira@vale.com	31-38394186 / 31-9-8873-9534	cauê
10/21/20 13:39:10	10/21/20 15:41:10	Vale	01088823 MAGDA APARECIDA SILVA FERNANDES	magda.silva@vale.com	38332021	CAUÊ
10/21/20 15:40:46	10/21/20 15:41:58	Vale	01942433	carlos.goncalves@vale.com	(31) 99663 2224	Itabira
10/21/20 15:40:41	10/21/20 15:42:19	Vale	01668350/ Elton Lott Duarte	elton.duarte@vale.com	031 999610805	Gestão de combustíveis.

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/21/20 15:39:01	10/21/20 15:42:48	GRSA	Neuza de Andrade Rosa Otávio Alvarenga A Araujo Marília Junia de Oliveira dos santos	unop9800@grsa.com.br	3138394486	caue
10/21/20 15:47:01	10/21/20 15:55:32	LYON ENGENHARIA	C0609556	kennylsonandrachaves@gmail.com	(31)996661378	GESTÃO DE ATIVOS TAXONOMIA
10/22/20 7:41:27	10/22/20 7:42:54	Vale	01553154 Beatriz Madeira Comunian	beatriz.comunian@vale.com	31 3839 4613	Mina Cauê
10/22/20 13:02:22	10/22/20 13:04:10	Progen	Filipe Pereira Marinho - C0617815 - Matrícula PROGEN 16048	C0617815@vale.com.br	(31) 99904-9141	Conceição
10/22/20 13:03:21	10/22/20 13:05:17	Progen	15228/Jorge Luiz Coelho Marques	C0613496@vale.com	31 986705685	Minas Conceição / Periquito
10/22/20 13:04:10	10/22/20 13:05:40	Lyon Engenharia	c0616975 / Vinicius Geraldo Almeida	c0616975@vale.com	31996133141	Itabira - Escritório Central Mina Cauê
10/22/20 13:04:12	10/22/20 13:05:42	Vale	01417048	glauco.souza@vale.com	31998074125	Mina de Conceição e Cauê
10/22/20 13:03:30	10/22/20 13:05:50	Progen	Júlia Cabral Campos Pinheiro - 15950	c0618436@vale.com	(31) 98462-3288	PCM Conceição
10/22/20 13:03:39	10/22/20 13:06:02	Vale	01730671 - Tales Barros de Figueiredo.	tales.figueiredo@vale.com	38332001	Conceição
10/22/20 13:03:10	10/22/20 13:06:20	Progen	12156 - Denize Oliveira Silva Vasconcelos	c0602021@vale.com	31-98618-8338	Complexo Itabira
10/22/20 13:05:43	10/22/20 13:07:08	Vale	01731968 Marccone Maurilio dos Santos	marcone.maurilio@vale.com	31997821558	Complexo Itabira
10/22/20 13:06:12	10/22/20 13:07:46	Vale	01551309/ JULIANA AVILA DIAS	juliana.avila@vale.com	31999614485	MINA CONCEIÇÃO
10/22/20 13:05:45	10/22/20 13:08:13	Vale	81019069	Anderson.Anna@vale.com	31 98878 -1838	Cauê
10/22/20 13:05:52	10/22/20 13:08:14	Vale	01161877 Ronaldo Lage	ronaldo.lage@vale.com	5326	PCM Terraplanagem
10/22/20 13:06:19	10/22/20 13:08:15	Vale	01487958 GLEDSON SENA	gledson.sena@vale.com	031 971751735	oficina conceição
10/22/20 13:03:11	10/22/20 13:08:45	Progen	14917 / Tamires Camila Chaves Duarte	c0612512@vale.com	(31)99520-1908	Complexo Itabira - Mina Conceição
10/22/20 13:06:52	10/22/20 13:08:59	Vale	Lorena Mayra S P Guerra	lorena.guerra@vale.com	38395287	Gerencia Manutenção de Equipamentos de Infra
10/22/20 13:06:57	10/22/20 13:09:11	Vale	01170621 / Adriano Santos Guimarães	adriano.santos.guimaraes@vale.com	31988831024	Conceição I e II
10/22/20 13:06:45	10/22/20 13:09:16	Progen	12173 - Josiane Valadares de Oliveira	c0602056@vale.com	(31) 3839-6175	Mina Conceição

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/22/20 13:07:09	10/22/20 13:09:43	Vale	01385153/Edson Madeira	edson.madeira@vale.com	31999081101	Mina Conceição
10/22/20 13:05:13	10/22/20 13:10:48	Vale	01163337 - CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA COUTO	carlos.couto@vale.com	031996300540	ITABIRA /MG - CONCEIÇÃO
10/22/20 13:09:44	10/22/20 13:11:48	Vale	TIAGO AUGUSTO DE SOUZA - 01494904	tiago.augusto@vale.com	31 38395421	Mina de Conceição
10/22/20 13:11:04	10/22/20 13:11:49	Vale	01494260 - Iolanda Kelles	iolanda.kelles@vale.com	03199580-0856	Complexo Itabira
10/22/20 13:10:26	10/22/20 13:11:53	Vale	01871343 - Daniela Solar	daniela.solar@vale.com	31-988164537	Mina de Conceição
10/22/20 13:11:13	10/22/20 13:12:04	Vale	81011362	mateusnunes.pereira@vale.com	31987323994	Itabira
10/22/20 13:11:23	10/22/20 13:12:08	Vale	01680561	fernando.araujo@vale.com	3138332158	Conceição
10/22/20 13:11:15	10/22/20 13:12:18	Vale	01857052	robson.vieira@vale.com	31 987848090	Conceição
10/22/20 13:11:10	10/22/20 13:12:23	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/22/20 13:11:15	10/22/20 13:12:29	Vale	01676221 - SIDNEY CÁSSIO DE OLIVEIRA	sidney.cassio.oliveira@vale.com	31-985500176	Mina Conceição
10/22/20 13:11:31	10/22/20 13:12:35	Vale	01385286	luciana.euzebio@vale.com	31997710023	Cauê
10/22/20 13:11:22	10/22/20 13:12:54	Vale	01603910	oliveira.juliana@vale.com	31-3839-5685	Conceição
10/22/20 13:11:41	10/22/20 13:13:00	Vale	01474975 - Joyce Brito	joyce.brito@vale.com	3839-4054	Itabira
10/22/20 13:08:37	10/22/20 13:13:11	Progen	16317 - Luiz Benedito da Silva	C0619926@vale.com	31 99963 6381	Cauê
10/22/20 13:11:07	10/22/20 13:13:26	Vale	01688077 Katia Catarino de Almeida	katia.almeida2@vale.com	(31)987671723	gerência de Manutenção Industrial CEI eII
10/22/20 13:11:31	10/22/20 13:13:50	Vale	01494112/Marcio de Sá	marcio.sa@vale.com	31986908204	Supervisão de Barragem e Recursos Hídricos- Suporte Técnico
10/22/20 13:11:35	10/22/20 13:14:09	Vale	01431809/ALFREDO COTOTE MOREIRA	alfredo.cotote@vale.com	31 99799-2033	Itabira-MG
10/22/20 13:11:18	10/22/20 13:14:21	Progen	13466 / Alexandre Marques	c0607609@vale.com	988342610	Mina Cauê
10/22/20 13:06:47	10/22/20 13:14:36	Vale	01679530	Clayson.santos@vale.com	38395352	Conceição
10/22/20 13:10:41	10/22/20 13:15:20	Vale	01699272/Karine Antunes Cordeiro Souza	karine.antunes@vale.com	3138396149	Cauê

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/22/20 13:13:42	10/22/20 13:16:29	Progen	14984 - Julio Cesar Vilela Santos	c0612800@vale.com	031987093590	Serviços de Obras Industriais
10/22/20 13:14:07	10/22/20 13:16:38	Vale	01501428 / Lídia Aparecida	lidia.aparecida@hotmail.com	31 98888-7113	PCM Itabira
10/22/20 13:15:06	10/22/20 13:16:58	Manserv	Lorraine da Silva Duarte CPF: 092004896-05	carla.rodrigues@manserv.com.br	997761691	Itabira/Cauê
10/22/20 13:17:06	10/22/20 13:18:46	Manserv	pedro Henrique Cardeal Miguel CPF: 07775414677	carla.rodrigues@manserv.com.br	996952752	itabira/conceição
10/22/20 13:17:38	10/22/20 13:19:11	GRSA	122.180.326-35 / JUSSARA MARIA MARTINS DA SILVA	UNOP9800R@GRSA.COM.BR	38395361	RESTAURANTE CONCEIÇÃO
10/22/20 13:17:11	10/22/20 13:19:31	ENGEMEC	102585 ALEX VICTOR SILVA MORERA	nadia@engemecengenharia.com.br	31971679922	Itabira
10/22/20 13:18:56	10/22/20 13:20:07	Manserv	Rafael de Souza Reis	carla.rodrigues@manserv.com.br	987070737	itabira /conceição
10/22/20 13:19:49	10/22/20 13:21:24	ENGEMEC	102778 NÁDIA NAIARA FERREIRA DA SILVA	nadia@engemecengenharia.com.br	31985736793	Complexo Minerador de Itabira
10/22/20 13:20:10	10/22/20 13:21:34	Manserv	Jeter de Andrade CPF: 03700571631	carla.rodrigues@manserv.com.br	987073040	itabira /conceição
10/22/20 13:20:02	10/22/20 13:21:49	Vale	01119289 / Alessandro Lemos Duarte	alessandro.duarte@vale.com	31988893326	Itabira / Conceição
10/22/20 13:18:30	10/22/20 13:21:57	Vale	01398487 Aline Caroline Silva Costa	aline.caroline.costa@vale.com	31998265735	Gerencia de Manutenção de Equipamentos de Mina
10/22/20 13:21:24	10/22/20 13:23:17	PROGEN	15966 - ALESSANDER RODRIGUES CELESTINO	C0616200@VALE.COM	27998495681	COMPLEXO ITABIRA (CAUÊ)
10/22/20 13:22:47	10/22/20 13:24:47	manserv	Elaine Silva Coelho Purificação	carla.rodrigues@manserv.com.br	985837046	Mina de Caue
10/22/20 13:26:25	10/22/20 13:28:10	Vale	Ronaldo Jose Rodrigues da Costa Junior - 01858647	ronaldo.jose.costa@vale.com	31 9 9856 0041	Conceição - Atuação no Sudeste
10/22/20 13:32:10	10/22/20 13:33:06	Vale	81010349/Carla Lage Souza	carla.souza1@vale.com	31985552300	Cauê
10/22/20 13:03:47	10/22/20 13:36:41	Vale	81008644 - Aline Alexsandra Ribeiro Soares	aline.soares1@vale.com	31998071761	Mina Cauê
10/22/20 13:36:37	10/22/20 13:37:48	PROGEN	TAMARA BEATRIZ VALADARES DE OLIVEIRA	C0602089	3198681-3972	MINA CAUÊ
10/22/20 13:39:02	10/22/20 13:41:03	Vale	01758193	chirlene.damasio@vale.com	31995179012	Mina CE
10/22/20 13:40:06	10/22/20 13:42:03	manserv	Robson Felix da Slva CPF: 08177484664	carla.rodrigues@manserv.com.br	985331394	itabira/cauê
10/22/20 13:48:54	10/22/20 13:51:04	Vale	01162461 CLEITON DA SILVA FERREIRA	cleiton.silva@vale.com	(31)999022278	Administrativo PCM

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/22/20 13:57:58	10/22/20 14:00:04	Vale	81013128/Daniel dos Santos Garcia	daniel.garcia@vale.com	31995317911	Cauê
10/22/20 14:10:52	10/22/20 14:12:32	Vale	01668350/Elton Lott Duarte	elton.duarte@vale.com	031 999610805	Gestão de combustíveis
10/22/20 14:20:09	10/22/20 14:22:39	Vale	01673236/Paulo Sérgio de Assis Silveira	paulo.assis.silveira@vale.com	(31)987501897	Planejamento de mina de Curto Prazo
10/22/20 14:49:23	10/22/20 14:50:07	Vale	01175836/Andrea Souza	andrea.souza@vale.com	31996946667	CONCEIÇÃO
10/22/20 14:49:05	10/22/20 14:50:17	Vale	010158362	jaqueline.motta@vale.com	31998276403	Gerencia de manutenção usina Conceição
10/22/20 14:49:11	10/22/20 14:50:35	PROGEN	16153 - FLAVIA RODRIGUES DEIRO	flavia.deiro38@gmail.com	31 985302796	ITABIRA
10/22/20 14:49:14	10/22/20 14:50:38	Progen	15463 - Vinicius Torres Braga	c0614698@vale.com	31982533443	Conceição
10/22/20 14:49:01	10/22/20 14:50:47	Vale	01985465/Jacqueline Souza	jacqueline.souza@vale.com	(31)991421960	Complexo Itabira
10/22/20 14:49:09	10/22/20 14:50:52	Vale	81015221	caue.mello@vale.com	31 99648-8538	CECOM - Mina Cauê
10/22/20 14:49:18	10/22/20 14:51:08	Vale	01694984	viviane.andrade@vale.com	3198861-3827	Itabira - Cauê
10/22/20 14:49:51	10/22/20 14:51:52	Vale	João Gomes da Cunha	joao.cunha@vale.com	9 8544-7430	Itabira
10/22/20 14:49:13	10/22/20 14:52:18	SGS	C0622074 - José Renato Barbosa Leite	C0622074@vale.com	31 99882-4419	Cauê e Conceição
10/22/20 14:51:36	10/22/20 14:52:29	Vale	01731364	patricia.fernandes@vale.com	313839-4502	CMA
10/22/20 14:51:42	10/22/20 14:56:02	Vale	01510828 / João Resende	joao.resende@vale.com	31992799680	Itabira
10/22/20 14:48:59	10/22/20 14:56:05	Progen	Progen/ Dimilton de Oliveira Rodrigues	c0619927	(031)997217940	Mina Cauê/Conceição
10/22/20 13:11:10	10/22/20 15:08:33	Vale	01664268 Anderson Alves de Araujo	anderson.araujo@vale.com	845 5237, 31996004435	Mina Conceição
10/22/20 15:14:09	10/22/20 15:17:45	PROGEN	14616 - MARCO ANTÔNIO RODRIGUES ALVES	c0610619@vale.com.br	31 985551177	VALE - USINAS SUDESTE
10/22/20 15:31:40	10/22/20 15:32:29	Progen	c0614991 / Rafael Meireles Freitas	c0614991@vale.com	(31) 99336-2866	Cauê
10/22/20 15:35:02	10/22/20 15:36:29	Vale	01602862/Elidiane Paula Souza	elidiane.souza@vale.com	31985095575	Cauê
10/22/20 15:49:12	10/22/20 15:50:04	Vale	81007939	lucas.santos7@vale.com	31999025101	Cauê
10/22/20 15:49:02	10/22/20 15:50:18	Vale	01220061	rodrigo.alexandre@vale.com	31 997375091	Conceição

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/22/20 15:48:52	10/22/20 15:50:41	lyon eng	c0610165/Gabriel Magalhães Menezes Cruz	c0610165@vale.com	31998802267	caue
10/22/20 15:49:29	10/22/20 15:51:20	MANSERV	TARCISIO DE CASSIA OLIVEIRA	C0602315@VALE.COM	9,9580-7520	MINA CAUE E CONCEIÇÃO
10/22/20 15:51:19	10/22/20 15:52:13	Progen	c0602008	c0602008@vale.com	986585272	Conceição
10/22/20 15:50:53	10/22/20 15:52:14	Progen Engenharia	Hermes Anelio da Silva	c0614138@vale.com	31 9 97491600	CAUE
10/22/20 15:50:34	10/22/20 15:52:49	Lyon	c0621848,Tamara da Cruz	c0621848	38395371 /986434339	RESTAURANTE CONCEIÇÃO
10/22/20 15:50:35	10/22/20 15:52:53	Vale	91014452/Higor dos Santos Alves	higor.alves@vale.com	27997231032	Periquito
10/22/20 15:50:53	10/22/20 15:53:09	Vale	01473186 claudio mendes fernandes	claudio.fernandes2@vale.com	99227508	mina cauê
10/22/20 15:51:48	10/22/20 15:54:09	Vale	01477624 / Rodrigo Madeira	rodrigo.madeira@vale.com	31-38394186 / 31- 9-8873-9534	Cauê/ Conceição
10/22/20 15:54:07	10/22/20 15:54:55	Vale	81014966/Igor Giorgio	igor.giorgio@vale.com	19996160658	Itabira
10/22/20 13:06:11	10/22/20 15:57:48	Vale	01854943 Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Brucutu
10/22/20 16:27:30	10/22/20 16:38:52	Progen Engenharia S.A.	Diva Moreira da Costa - Matr.12159	c0602022@vale.com	31 9 9803-2118	Mina Cauê - Itabira - MG
10/23/20 8:35:29	10/23/20 8:39:30	Vale	81011666	Maria.claudio@vale.com	31 9585861276	Carregadeira - Oficina de equipamentos de mina
10/15/20 13:04:12	10/15/20 13:05:29	Vale	01527485/JOSÉ GERALDO DOS SANTOS	jose.geraldo.santos@vale.com	31-986467970	Fazendão
10/15/20 13:05:25	10/15/20 13:06:53	Vale	01502365 - Alice Mara Duarte	alice.duarte@vale.com	3135594095	Mina de Fábrica Nova
10/15/20 13:04:44	10/15/20 13:07:18	Vale	511943 - Gercy Anselmo de Lemos Neto	gercy.neto@vale.com	031 989699315	Mina de Fazendão/Alegria/Fábrica Nova - Complexo Mariana
10/15/20 13:06:27	10/15/20 13:09:02	Vale	150904- Cleber Efigênio Fernandes	cleber.fernandes@vale.com	31 98944271	Complexo Mariana
10/15/20 13:22:00	10/15/20 13:23:23	Vale	01213124	Adenilson.oliveira@vale.com	31985712380	fabrica nova
10/15/20 13:35:29	10/15/20 13:36:49	Vale	81019124- Ciranda Campos Santana dos Santos	ciranda.santos@vale.com	75 997111449	Território de MAriana
10/15/20 13:36:19	10/15/20 13:38:40	Progen	16162- Eliza Ester Jory	c0618887@vale.com	031999742464	Complexo Mariana

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/15/20 13:49:16	10/15/20 13:50:42	Vale	01549777/ Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/15/20 14:09:39	10/15/20 14:10:30	Vale	Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Mina Brucutu
10/15/20 14:27:13	10/15/20 14:31:00	Vale	112078	wanderson.camara@vale.com	(31)987412462 ou (31)35594978	Mina Fábrica Nova e TCLD
10/15/20 14:30:13	10/15/20 14:31:07	Vale	01494864 - Graziele Maris Ribeiro	graziele.ribeiro@vale.com	849-6212	Mariana
10/15/20 15:39:35	10/15/20 15:40:34	Vale	01481575/Gabriel Quites	gabriel.quites@vale.com	31 995569557	Complexo Mariana
10/15/20 15:41:53	10/15/20 15:43:23	Vale	01384180	cesar.paiva@vale.com	031996682750	Mina de Fabrica Nova
10/14/20 13:11:27	10/14/20 13:12:45	Vale	01492966	cristiane.faria@vale.com	3198332991	Fazendão
10/14/20 13:11:36	10/14/20 13:13:03	Vale	01358481 Antonio Carlos de Freitas	antonio.carlos.de.freitas@vale.com	3199260158	Alegria
10/14/20 13:11:44	10/14/20 13:13:13	Vale	01693861 Wendel Santos Ramos	wendel.ramos@vale.com	3135594973	Complexo Mariana
10/14/20 13:11:26	10/14/20 13:13:29	Século XXI	Kamila Cota	kamilacota25@hotmail.com	31 99806-8234	Fazendão
10/14/20 13:11:28	10/14/20 13:13:41	Vale	01524740- Marcelo Ribeiro Truran	marcelo.truran@vale.com	031-996665707	Mina de Fazendao
10/14/20 13:12:15	10/14/20 13:13:53	Segurpro	3105967 /Bruno da Silva Amato Damasceno	c0461434@vale.com	9 99737534	Complexo Mariana/ Mina Timbopeba
10/14/20 13:11:33	10/14/20 13:13:55	Vale	01183962 - Fabrício Jacó Sena e Silva	fabricio.silva@vale.com	(31)999138269	Complexo Mariana
10/14/20 13:13:00	10/14/20 13:14:24	Vale	01207944 / Adilson Geraldo Dias	adilson.dias@vale.com	31 99823-3279	Mina de Fazendão - Mariana
10/14/20 13:13:44	10/14/20 13:15:58	Vale	01207969 - Carlos Alan de Melo	carlos.melo@vale.com	031-997017866	Mina de Fazendao
10/14/20 13:17:55	10/14/20 13:24:52	Vale	01552722/JORGE LUIZ DANTAS	jorge.dantas@vale.com	31 99636-7187	MINA FAZENDÃO
10/14/20 13:11:22	10/14/20 13:25:17	Segurpro	5304175/Rodrigo Mendes de Oliveira	c0620569@vale.com	3135594562	Fábrica Nova / Fazendão / Alegria
10/14/20 13:24:28	10/14/20 13:25:32	Progen	C0618495/ Isabela dos santos Stopa	C0618495@vale.com	31995659818	Fazendão
10/14/20 13:27:34	10/14/20 13:28:28	Vale	81010188	renan.bezerra.andrade@vale.com	21996884228	Mina Fazendão
10/14/20 13:27:29	10/14/20 13:30:20	Vale	01399238- Igor de Oliveira Silva	igor.oliveira.silva@vale.com	01399238	Complexo Mariana

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/14/20 13:30:33	10/14/20 13:32:23	Vale	01487310	mauricio.lopes@vale.com	(31)98777-4023	Complexo Mariana
10/14/20 13:31:42	10/14/20 13:32:28	Vale	81013761/Luisa Barbosa Pereira	luisa.pereira@vale.com	61998791209	Mariana
10/14/20 13:31:34	10/14/20 13:33:11	Vale	01481575/Gabriel Quites	gabriel.quites@vale.com	31 99559557	Complexo Mariana
10/14/20 13:57:39	10/14/20 13:59:19	Século XXI	Jean Pierre Silva Santos	pjean0640@gmail.com	31 971200733	Fazendão
10/14/20 14:02:36	10/14/20 14:03:22	Vale	81018455/Carlos Eduardo Viola Dias	carlos.viola.dias@vale.com	35988651348	Complexo Mariana e Brucutu
10/14/20 14:32:51	10/14/20 14:33:30	Vale	81011736/Frederico da Fraga Lemos	Frederico.lemos@vale.com	31998040903	Mariana
10/14/20 14:51:14	10/14/20 14:52:00	Vale	81013407	marilia.dutra@vale.com	31999944259	Complexo Mariana
10/14/20 14:51:08	10/14/20 14:52:03	Vale	01358317	andrea.ribeiro@vale.com	031-998325841	Mina Fazendão
10/14/20 14:51:00	10/14/20 14:52:18	Vale	01497541 Kely Cristina Soares	kely.soares@vale.com	995432936	Complexo de Mariana
10/14/20 14:51:29	10/14/20 14:52:32	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/15/20 14:11:07	10/15/20 14:12:03	Vale	Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Mina Brucutu
10/23/20 13:01:17	10/23/20 13:02:22	Progen	C0616194 - Larissa Cabral Guerra Motta	c0616194@vale.com	31986889809	Cauê
10/23/20 13:02:46	10/23/20 13:03:53	Vale	01854943 Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Brucutu
10/23/20 13:03:15	10/23/20 13:04:46	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/23/20 13:07:12	10/23/20 13:08:44	Progen	C0605884/13082 RAIANY ESTEFANE FERREIRA GOMES	C0605884@vale.com	31 995133898	Periquito
10/23/20 13:08:06	10/23/20 13:10:06	Vale	01553323	kaio.oliveira@vale.com	(31)987878085	Oficina de Caminhões Cauê
10/23/20 13:05:48	10/23/20 13:10:15	Progen	16028 / Amanda Martins de Almeida	c0617884@vale.com	(31) 987257444	Periquito
10/23/20 13:07:39	10/23/20 13:10:19	Construtora Século XXI	066.094.996-24 - Raphael Bruno Santos Vieira	raphael.vieira@construtoraseculoxxi.com.br	(31)995371912	Corredor Sudeste
10/23/20 13:08:33	10/23/20 13:11:24	Vale	01852889/ Adelson Geraldo Adeodato.	adelson.adeodato@vale.com	3198891-3381	COI- Itabira.
10/23/20 13:07:59	10/23/20 13:12:13	Vale	81018676	patriciasilpereira@hotmail.com	31989214563	Periquito

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/23/20 13:09:03	10/23/20 13:13:17	Progen	Atilio peluchi Junior - mat - 15514	C0615026@vale.com	31988981959	Engenhria de manutenção
10/23/20 13:13:59	10/23/20 13:14:45	Vale	01680561	fernando.araujo@vale.com	3138332158	Minas do Sistema Sudeste
10/23/20 13:11:48	10/23/20 13:15:57	Progen	16314	c0619925@vale.com	31 984459494	Complexo Itabira / Mariana
10/23/20 13:14:35	10/23/20 13:16:12	Vale	01103655 Eliomara Figueiredo	eliomara.figueiredo@vale.com	38394482	Itabira
10/23/20 13:14:04	10/23/20 13:16:15	Progen	15209. Neuza Maria Guerra	c0613549@Vale.com	31998340829	Caue
10/23/20 13:12:16	10/23/20 13:17:41	Vale	81019452	sabrina.teixeira11@yahoo.com	31 985304318	Periquito
10/23/20 13:07:30	10/23/20 13:18:11	Vale	01699272/Karine Antunes Cordeiro Souza	karine.antunes@vale.com	31 993496367	Caue
10/23/20 13:17:54	10/23/20 13:18:43	Vale	01602862/Elidiane Paula Souza	elidiane.souza@vale.com	31985095575	Mina Cauê
10/23/20 13:17:35	10/23/20 13:18:52	Progen	013072	c0605897@vale.com	(31) 9 87571708	Mina Periquito
10/23/20 13:17:43	10/23/20 13:18:58	Vale	81001759	isaacfreitas26@hotmail.com	31 988150173	Periquito
10/23/20 13:17:37	10/23/20 13:19:29	Vale	01670026	jose.ferreira.santos@vale.com	031999314741	Itabira
10/23/20 13:17:52	10/23/20 13:19:43	Concremat	180295 Marlon Magno Moreira de Oliveira	c0618784@vale.com	31988889038	Complexo Itabira
10/23/20 13:18:04	10/23/20 13:19:56	Sonda	Debora Vieira Martins - 405646	c0608381@vale.com	31-99850-1564	Mina Cauê
10/23/20 13:19:01	10/23/20 13:20:04	Vale	81004925 - Cristina Moreira	cristina.moreira1@vale.com	31998116822	Periquito
10/23/20 13:21:17	10/23/20 13:23:19	Vale	81016071/marcos leonardo brendenburger hoppe	marcos.hoppe@vale.com	31 983660763	Complexo Itabira
10/23/20 13:47:17	10/23/20 13:48:35	Vale	01386664 / Thuany Rodrigues Damasceno	thuany.damasceno@vale.com	31984553529	Itabira
10/23/20 13:47:20	10/23/20 13:48:51	PROGEN	13068 / C0605885@VALE.COM / PAULO COSTA BAHMED	C0605885@VALE.COM	31 99972 1414	MINA CAUÊ
10/23/20 13:47:26	10/23/20 13:49:09	Vale	81001991 Bruno Guimaraes dos Santos	bruno.guimaraes.santos@vale.com	986853793	07:30 as 16:30
10/23/20 13:48:38	10/23/20 13:50:02	Vale	01679563	cristovam.ferreira@vale.com	31-99935851	Itabira
10/23/20 13:49:52	10/23/20 13:50:58	Vale	81016887 - Tiago Maia Muzzi	tiago.muzzi@vale.com	31999026046	CAUÊ
10/23/20 13:50:41	10/23/20 13:51:52	Vale	01526607/Kênio Teixeira	kennio.teixeira@vale.com	031999431115	Cauê

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/23/20 13:56:28	10/23/20 13:57:26	Progen	15813 - Tarcilly Alvernaz Ferreira	c0616369@vale.com	(31) 98233-4148	Mina Periquito
10/23/20 14:26:05	10/23/20 14:29:00	Vale	01118794	fabiano.gregorio@vale.com	319866619846	CE
10/23/20 14:36:16	10/23/20 14:37:29	PROGEN	16153 - FLAVIA RODRIGUES DEIRO	flavia.deiro38@gmail.com	31 985302796	ITABIRA
10/23/20 14:45:11	10/23/20 14:45:56	Vale	01551953 - Brysa Giovana Oliveira Gonçalves	brysa.giovana@vale.com	31 992294315	Periquito
10/23/20 14:45:50	10/23/20 14:46:53	Vale	01118794	fabiano.gregorio@vale.com	31986619846	Conceição PCM
10/23/20 14:49:51	10/23/20 14:52:57	Vale	01669804 Claudio Domingos Rosa	claudio.domingos@vale.com	31-98819-3838	Mina Periquito
10/23/20 14:52:28	10/23/20 14:55:09	Vale	01677872/ Francisco Ermelindo de Oliveira	francisco.oliveira@vale.com	31996337366	Itabira
10/23/20 15:02:42	10/23/20 15:04:33	Vale	171686	joao.vitor@vale.com	31985076749	Cauê
10/23/20 15:32:56	10/23/20 15:34:19	Vale	01758193 - CHIRLENE FERNANDA DAMASIO	chirlene.damasio@vale.com	31995179012	Mina CE
10/23/20 14:45:55	10/23/20 15:46:07	Vale	01668350/Elton Lott Duarte	elton.duarte@vale.com	031 999610805	Itabira Periquito
10/26/20 16:23:52	10/26/20 16:27:39	Vale	81019069 - Anderson Lanusse Vaccari Sant'Anna	Anderson.Anna@vale.com	27 - 99958 0148	Mina Cauê
10/13/20 8:52:45	10/13/20 8:54:22	Vale	01384180	Cesar.paiva@vale.com	031996682750	Complexo Mariana
10/13/20 8:52:21	10/13/20 8:54:26	Vale	01500241/Fábio Nogueira Gomes	Fábio.nogueira.gomes@vale.com	31998212527	Timbopeba
10/13/20 8:53:10	10/13/20 8:54:44	Vale	81019124 - Ciranda Campos Santana dos Santos	ciranda.santos@vale.com	75 997111449	Hub - Mariana
10/13/20 8:53:26	10/13/20 8:54:52	Vale	01407007/Carlos Augusto de Azevedo	carlos.azevedo@vale.com	3199802 3434	Complexo Mariana
10/13/20 8:53:40	10/13/20 8:54:52	Vale	81018482	karlliana.cavalcanti@vale.com	98981945294	Timbopeba
10/13/20 8:53:04	10/13/20 8:55:18	Vale	854778 Eder Alves Ramos	eder.ramos@vale.com	(31)986719271	Timbopeba
10/13/20 8:53:58	10/13/20 8:55:21	Vale	8100271 / Patricia Vasconcellos	patricia.vasconcellos@vale.com	31998059467	Corredor Sul
10/13/20 8:53:40	10/13/20 8:55:31	Salum Construções	Thalita Pacheco de Souza	thalitapacheco.salum@gmail.com	31991426029	Barragem de Timbopeba
10/13/20 8:59:46	10/13/20 9:01:35	Vitória Engenharia	Luciano Lino Oliveira	c0611348@vale.com	27 9 96644805	Mariana
10/13/20 9:00:54	10/13/20 9:01:43	Vale	81013214	rutiane.toledo@vale.com	3199819-3472	Complexo Mariana
10/13/20 8:59:34	10/13/20 9:02:06	Vale	01772012 / Vanderlir Aparecido de Sousa	vanderlir.souza@vale.com	31 97907842	Timbopeba
10/13/20 9:02:15	10/13/20 9:03:32	Vale	81002245/Emanuele Rodrigues	emanuele.rodrigues@vale.com	31998819994	Mina de Capão Xavier
10/13/20 9:02:09	10/13/20 9:03:48	Vale	81007191/Gabriele Tosé	gabriele.tose@vale.com	(31) 9 9549-1463	Mariana

Hora de início	Hora de conclusão	Empresa	Matrícula/Nome do empregado	E-mail de contato	Telefone de contato	Unidade de Trabalho
10/13/20 9:04:18	10/13/20 9:05:54	Vale	81014128 Marcelo Augusto Alves dos Santos	Marcelo.augusto.santos@vale.com	31991001243	Fazendão/Fábrica Novaq
10/13/20 9:08:58	10/13/20 9:10:41	Vale	Luciano Ramos Rozado	luciano.rozado@vale.com	62 - 9 81171297	Complexo Mariana
10/13/20 10:18:42	10/13/20 10:20:25	Vale	81017949 / Daniele de Sá e Silva	daniele.silva2@vale.com	31988906040	Complexo Mariana
10/13/20 10:20:40	10/13/20 10:22:08	Vale	01697243	luiz.cerceau@vale.com	31 99884 7362	Complexo Mariana
10/13/20 10:24:01	10/13/20 10:26:04	salum	18471/Jéssica Gonzaga dos Santos	jessica.salumconstrucoes@hotmail.com	31 982762642	Timbopeba
10/13/20 10:23:43	10/13/20 10:26:06	Arcadis	Fabio Peres da Silva	fabio.peres@arcadis.com	11 994222380	N/A
10/13/20 10:24:04	10/13/20 10:26:38	Vale	TIAGO FERREIRA	tiago.hferreira@hotmail.com	31984294099	Timbopeba
10/13/20 10:26:05	10/13/20 10:27:15	Vale	01697243	luiz.cerceau@vale.com	3199884 7362	Complexo Mariana
10/13/20 10:24:05	10/13/20 10:28:40	Vale	570366/ Benito Silva Guimarães	benito.guimaraes@vale.com	(31)996331964	Complexo Mariana - Mina de Timbopeba
10/13/20 10:27:34	10/13/20 10:29:48	Vale	Aender Anderson Dias Trindade	aender.trindade@vale.com	31971795704	mina de Timbopeba
10/13/20 10:36:21	10/13/20 10:37:50	Vale	01549777 / Joice Vieira	joice.vieira@vale.com	31 38336389	Complexo Mariana
10/13/20 11:00:17	10/13/20 11:01:32	Vale	01533614/ Marcelo Mota Fonseca Amaral	Marcelo.mota.fonseca@vale.com	31999795500	Fazendão
10/13/20 11:02:39	10/13/20 11:04:40	Vale	01112524	cezar.goncalves@vale.com	31 99624 2586	Complexo Mariana
10/15/20 14:12:48	10/15/20 14:13:51	Vale	Wanderson Carlos Souza Lima	wanderson.lima@vale.com	31 99583 6507	Mina Brucutu





Avaliação de Reação - Água Limpa

5
Respostas

05:26
Tempo médio para concluir





Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	3
 Muito bom	2






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	3
 Muito bom	2



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	1
 É totalmente aplicável	4



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	3
● Muito bom	2



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	4
● Muito bom	1



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	3
● Muito satisfeito	2



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	4
● Muito interessado	1



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

2

Respostas Mais Recentes

Respostas

"As metodologias aplicadas foram ótimas, mas o tempo de duração d..."

DSP Vale Água Limpa

38
Respostas

02:05
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	34
● Outra	4



2. Matrícula/Nome do empregado

38
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Benjamin Garcia Viana 81003392"

"01480845"

"81016087/ITALO SOARES DEMONT"

3. E-mail de contato

38
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Benjamin.Viana@Vale.com"

"daniel.araujo@vale.com"

"italo.demont@vale.com"

4. Telefone de contato

38
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31998764286"

"31988891755"

"31 9 9524-2078"

5. Área de Atuação

38
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Manutenção de Mina"

"Engenharia de Mina"

"Operação de Mina"

6. Unidade de Trabalho

38
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Água Limpa"

"Água Limpa"

"Água Limpa"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim	20
● Não	18



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

● Autorizo

38





Avaliação de Reação - Alegria

8

Respostas





01:38

Tempo médio para concluir

Fechado





Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	2
 Muito bom	6






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	3
 Muito bom	5



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	2
 É totalmente aplicável	6



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	2
● Muito bom	6



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	4
● Muito bom	4



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	4
● Muito satisfeito	4



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	3
● Muito interessado	5



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

4

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Achei oportuno essa iniciativa. O público diversificado têm muito a co...

DSP Vale Alegria

16
Respostas

10:31
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	15
● Outra	1



2. Matrícula/Nome do empregado

16
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "Joice Vieira"
- "01384180"
- "01358317"

3. E-mail de contato

16
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "joice.vieira@vale.com"
- "cesar.paiva@vale.com"
- "andrea.ribeiro@vale.com"

4. Telefone de contato

16
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 38336389"

"031996682750"

"031 99832-5841"

5. Área de Atuação

16
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Meio Ambiente"

"Manutenção"

"Gerência Operação Mina - MRA"

6. Unidade de Trabalho

16
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Complexo Mariana"

"Mina de Fabrica Nova"

"Fazendão"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim 9
● Não 7



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

16







Avaliação de Reação - Brucutu

14
Respostas

01:28
Tempo médio para concluir





Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	3
 Muito bom	11






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	5
 Muito bom	9



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	1
 É totalmente aplicável	13



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	8



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	8
● Muito bom	6



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	8
● Muito satisfeito	6



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	6
● Muito interessado	8



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

5

Respostas

Respostas Mais Recentes

DSP Vale Brucutu

57
Respostas

03:07
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	41
● Outra	16



2. Matrícula/Nome do empregado

57
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "01840637"
- "01745091"
- "16071 / Alberto Araújo"

3. E-mail de contato

57
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "danielle.caldeira@vale.com"
- "alenice.conceico@vle.com"
- "c0619132@vale.com"

4. Telefone de contato

57
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31995130724"
"98885-1249"
"3199991-6844"

5. Área de Atuação

57
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Programação Equipamentos para manutenção "
"Segurança do trabalho "
"Gestão de contratos"

6. Unidade de Trabalho

57
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Brucutu"
"Brucutu"
"Mina de Brucutu em Home office"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim 18
● Não 39



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

57





Avaliação de Reação - Cauê

55

Respostas





02:23

Tempo médio para concluir

Fechado





Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	14
 Muito bom	41






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	22
 Muito bom	33



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	1
 É parcialmente aplicável	14
 É totalmente aplicável	40



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	23
● Muito bom	32



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	1
● Bom	27
● Muito bom	27



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	27
● Muito satisfeito	28



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	1
● Interessado	25
● Muito interessado	29



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

26

Respostas Mais Recentes

" A integração da equipe gerou um diagnostico real da unidade, sendo...

Respostas

"Processo muito interativo e participação das pessoas, com muito inter...

DSP Vale Cauê

149
Respostas

03:42
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	81
● Outra	68



2. Matrícula/Nome do empregado

149
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01553154 Beatriz Madeira Comunian"

"C0609556"

"Neuza de Andrade Rosa Otávio Alvarenga A Araujo Marília Junia de ..."

3. E-mail de contato

149
Respostas

Respostas Mais Recentes

"beatriz.comunian@vale.com"

"kennylsonandradechaves@gmail.com"

"unop9800@grsa.com.br"

4. Telefone de contato

149
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 3839 4613"
"(31)996661378"
"3138394486"

5. Área de Atuação

149
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Higiene Ocupacional"
"CAUE "
"Restaurante"

6. Unidade de Trabalho

149
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Cauê"
"GESTÃO DE ATIVOS TAXONOMIA"
"caue"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim 78
● Não 71



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

● Autorizo

149





Avaliação de Reação - Conceição

50

Respostas





03:02

Tempo médio para concluir

Fechado





Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	2
 Bom	18
 Muito bom	30






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	2
 Bom	19
 Muito bom	29



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	13
 É totalmente aplicável	37



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	3
● Bom	23
● Muito bom	24



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	3
● Bom	24
● Muito bom	23



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	1
● Satisfeito	25
● Muito satisfeito	24



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	1
● Interessado	27
● Muito interessado	22



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

22

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Parabéns pelo trabalho apresentado e pela condução do mesmo de f..."

DSP Vale Conceição

89
Respostas

05:48
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	56
● Outra	33



2. Matrícula/Nome do empregado

89
Respostas

Respostas Mais Recentes

"81011666"

"Diva Moreira da Costa - Matr.12159"

"01854943 Wanderson Carlos Souza Lima"

3. E-mail de contato

89
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Maria.claudio@vale.com"

"c0602022@vale.com"

"wanderson.lima@vale.com"

4. Telefone de contato

89

Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 9585861276"

"31 9 9803-2118"

"31 99583 6507"

5. Área de Atuação

89

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Administrativo / Operação"

"Administrativo - Mina Cauê - Itabira- MG"

"Meio Ambiente"

6. Unidade de Trabalho

89

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Carregadeira - Oficina de equipamentos de mina "

"Mina Cauê - Itabira - MG"

"Brucutu"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

- Sim 51
- Não 38



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

89







Avaliação de Reação - Fábrica Nova

8
Respostas

01:13
Tempo médio para concluir





Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	5
 Muito bom	3






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	4
 Muito bom	4



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	1
 É totalmente aplicável	7



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	2



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	2



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	3
● Muito satisfeito	5



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	5
● Muito interessado	3



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

2

Respostas

Respostas Mais Recentes

"N/A"

DSP Vale Fábrica Nova

13
Respostas

01:43
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	12
● Outra	1



2. Matrícula/Nome do empregado

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01384180"

"01481575/Gabriel Quites"

"01494864 - Graziele Maris Ribeiro"

3. E-mail de contato

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"cesar.paiva@vale.com"

"gabriel.quites@vale.com"

"graziele.ribeiro@vale.com"

4. Telefone de contato

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"031996682750"
"31 995569557"
"849-6212"

5. Área de Atuação

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Manutenção"
"Operação Mina"
"Geotecnia"

6. Unidade de Trabalho

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina de Fabrica Nova"
"Complexo Mariana"
"Mariana"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim 8
● Não 5



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

13



Avaliação de Reação - Fazendão

15
Respostas

01:27
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	9



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	9
● Muito bom	6



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	3
● É totalmente aplicável	12



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	1
● Bom	5
● Muito bom	9



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	8
● Muito bom	7



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

💡 Insights

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	1
● Satisfeito	8
● Muito satisfeito	6



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

💡 Insights

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	9
● Muito interessado	6



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

7

Respostas

Respostas Mais Recentes

"A reunião poderia durar um pouco menos. Acredito que 2 horas são s...

"Gostei muito da forma como foi conduzido os trabalhos neste primeir...

DSP Vale Fazendão

25
Respostas

02:09
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	20
● Outra	5



2. Matrícula/Nome do empregado

25
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Wanderson Carlos Souza Lima"

"01549777 / Joice Vieira"

"01497541 Kely Cristina Soares"

3. E-mail de contato

25
Respostas

Respostas Mais Recentes

"wanderson.lima@vale.com"

"joice.vieira@vale.com"

"kely.soares@vale.com"

4. Telefone de contato

25
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 99583 6507"

"31 38336389"

"995432936"

5. Área de Atuação

25
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Meio Ambiente"

"Meio Ambiente"

"Serviço Social"

6. Unidade de Trabalho

25
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Brucutu"

"Complexo Mariana"

"Complexo de Mariana"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim	12
● Não	13



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

25



Avaliação de Reação - Periquito

13
Respostas

01:48
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	7



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	6
● Muito bom	7



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	4
● É totalmente aplicável	9



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	7
● Muito bom	6



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	7
● Muito bom	6



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

💡 Insights

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	8
● Muito satisfeito	5



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	9
● Muito interessado	4



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

4

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Aumentar a interação com a comunidade e familiares de funcionários."

DSP Vale Periquito

41
Respostas

03:40
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

● Vale	28
● Outra	13



2. Matrícula/Nome do empregado

41
Respostas

Respostas Mais Recentes

"81019069 - Anderson Lanusse Vaccari Sant'Anna"

"01668350/Elton Lott Duarte"

"01758193 - CHIRLENE FERNANDA DAMASIO"

3. E-mail de contato

41
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Anderson.Anna@vale.com"

"elton.duarte@vale.com"

"chirlene.damasio@vale.com"

4. Telefone de contato

41
Respostas

Respostas Mais Recentes

"27 - 99958 0148"
"031 999610805"
"31995179012"

5. Área de Atuação

41
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Relacionamento com Comunidades"
"Gestão de combustíveis - Posto de abastecimento Periquito."
"Gerência Manutenção Itabira"

6. Unidade de Trabalho

41
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Cauê"
"Itabira Periquito"
"Mina CE"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim	23
● Não	18



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

41







Avaliação de Reação - Timbopeba

19
Respostas

02:07
Tempo médio para concluir





Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

	Ruim	0
	Regular	1
	Bom	8
	Muito bom	10






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

	Ruim	0
	Regular	1
	Bom	9
	Muito bom	9



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

	Não é aplicável	0
	É parcialmente aplicável	2
	É totalmente aplicável	17



4. Qual a sua percepção sobre a capacidade do DSP em levantar as demandas ambientais dos empregados e contratados nas unidades operacionais?

● Ruim	0
● Regular	1
● Bom	6
● Muito bom	12



5. Qual a sua percepção sobre a capacidade das ações identificadas no DSP a serem executadas pelo PEA da Vale em contribuir para solucionar os problemas e potencializar os aspectos favoráveis da unidade?

● Ruim	0
● Regular	2
● Bom	8
● Muito bom	9



6. Qual o seu nível de satisfação com o DSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	2
● Satisfeito	12
● Muito satisfeito	5



7. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	8
● Muito interessado	11



8. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

11

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Ótima reunião. O único ponto é a duração, poderia ter a duração má...

"Visões e crescer e evoluir cada vez nossos seres humanos em ambient...

DSP Vale Timbopeba

27
Respostas

01:48
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

- Vale 23
- Outra 4



2. Matrícula/Nome do empregado

27
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Wanderson Carlos Souza Lima"

"01112524"

"01533614/ Marcelo Mota Fonseca Amaral"

3. E-mail de contato

27
Respostas

Respostas Mais Recentes

"wanderson.lima@vale.com"

"cezar.goncalves@vale.com"

"Marcelo.mota.fonseca@vale.com"

4. Telefone de contato

27
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 99583 6507"
"31 99624 2586"
"31999795500"

5. Área de Atuação

27
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Meio Ambiente"
"Operação "
"PAEBM"

6. Unidade de Trabalho

27
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Brucutu"
"Complexo Mariana"
"Fazendão"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

● Sim 19
● Não 8



8. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

27



Anexo IV. Listas de presença e fichas de avaliação do DSP do Público Interno (2º Encontro)

Avaliação de Reação - Água Limpa - 2º Encontro

7
Respostas

01:25
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	4
● Muito bom	3



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	5
● Muito bom	2



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	1
● É totalmente aplicável	6



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	4
● Muito satisfeito	3



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	4
● Muito interessado	3



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

7

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Muito Bom"

"Boas Propostas, algumas apesar de serem bem conhecidas e estarem ..."

"Excelente"

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

2

Respostas

Respostas Mais Recentes

DSP Vale Água Limpa - 2º Encontro

14
Respostas

02:13
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

- Vale 12
- Outra 2



2. Matrícula/Nome do empregado

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "01479291/Vanessa Caldeira Miranda"
- "01854976 JULIANA MACHADO"
- "Renata Leite de Figueiredo 104080"

3. E-mail de contato

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "vanessa.miranda@vale.com"
- "juliana.machado@vale.com"
- "renata.figueiredo@diamondeng.com.br"

4. Telefone de contato

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

"(31)97133-2484"
"31999571508"
"(31)991360503"

5. Área de Atuação

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Suporte Operacional"
"PCM MINA"
"Meio Ambiente"

6. Unidade de Trabalho

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina de Água Limpa"
"MINA DE ÁGUA LIMPA"
"Canteiro de Obras Diamond "

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	10
● Não	4



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 20/10/2020?

💡 Insights

● Sim	10
● Não	4



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

14





Avaliação de Reação - Alegria - 2º Encontro

7

Respostas

01:18

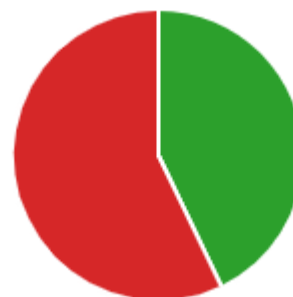
Tempo médio para concluir

Fechado

Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	3
● Muito bom	4



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	4
● Muito bom	3



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	1
● É totalmente aplicável	6



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	3
● Muito satisfeito	4



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	2
● Muito interessado	5



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

7
Respostas

Respostas Mais Recentes
 "Ótimas"
 "Alguns temas um pouco difícil de entender."
 "Interessante e oportuno "

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

2
Respostas

Respostas Mais Recentes
 "N/A"
 "Foi excelente papo construtivo."

DSP Vale Alegria - 2º Encontro

19
Respostas

02:28
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

● Vale	17
● Outra	2



2. Matrícula/Nome do empregado

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "01724112"
- "01685719 - Magno Antonio"
- "01549777 / Joice Vieira"

3. E-mail de contato

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "agnaldomoreiradesouza28@gmail.com"
- "magno.antonio@vale.com"
- "joice.vieira@vale.com"

4. Telefone de contato

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 992923792"

"31 99727-1248"

"31 38336389"

5. Área de Atuação

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Manutenção"**"Operação Mina"**"Meio Ambiente"*

6. Unidade de Trabalho

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Fazendão"**"Mariana"**"Complexo Mariana"*

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	15
● Não	4



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 16/10/2020?

💡 Insights

● Sim	11
● Não	8



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

19





Avaliação de Reação - Brucutu - 2º Encontro

9

Respostas

02:31

Tempo médio para concluir

Ativo

Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	4
● Muito bom	5



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	3
● Muito bom	6



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	2
● É totalmente aplicável	7



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	6
● Muito satisfeito	3



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	1
● Interessado	3
● Muito interessado	5



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

9
Respostas

Respostas Mais Recentes
 "MUITO BOM, O ENGAJAMENTO ENTRE AS DIVERSAS AREAS"
 "Gostei bastante e gostaria de vê-los postos em prática."
 "Agir Forma Correta"

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

3
Respostas

Respostas Mais Recentes
 ""
 ""
 ""

DSP Vale Brucutu - 2º Encontro

34
Respostas

02:58
Tempo médio para concluir

Ativo
Status

1. Empresa

💡 Insights

● Vale	21
● Outra	13



2. Matrícula/Nome do empregado

34
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01744839/ Adriana Magalhaes"

"01743773"

"01549777 / Joice Vieira"

3. E-mail de contato

34
Respostas

Respostas Mais Recentes

"adriana.magalhaes@vale.cm"

"guilhelton.reis@vale.com"

"joice.vieira@vale.com"

4. Telefone de contato

34

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"31998684196"**"31999130110"**"31988685020"*

5. Área de Atuação

34

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Engenharia Usina Sudeste"**"VPS- Usina"**"Meio Ambiente"*

6. Unidade de Trabalho

34

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Teletrabalho - Brucutu"**"Brucutu"**"Complexo Mariana"*

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 19/10/2020?

💡 Insights



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

34



Avaliação de Reação - Cauê - 2º Encontro





30
Respostas

04:16
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?





💡 Insights

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	6
 Muito bom	24






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

💡 Insights

 Ruim	0
 Regular	1
 Bom	6
 Muito bom	23



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	1
 É totalmente aplicável	29



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

💡 Insights

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	10
● Muito satisfeito	20



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

💡 Insights

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	1
● Interessado	10
● Muito interessado	19



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

30
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Muito bom!"

"Bom! O primeiro encontro (DSP) teve uma captação da percepção u..."

"A participação do publico foi muito boa, com boas ideias apresentadas"

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Obrigada pela oportunidade!"

"Nosso maior valor são as pessoas e momentos como esse valorizam ..."

DSP Vale Cauê - 2º Encontro

77
Respostas

04:12
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

● Vale	46
● Outra	31



2. Matrícula/Nome do empregado

77
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Lorraine da Silva Duarte"

"Elaine Silva Coelho Purificação"

"072578 - Rafael de Souza Reis"

3. E-mail de contato

77
Respostas

Respostas Mais Recentes

"c0495705@vale.com"

"elainepurificacao@yahoo.com.br"

"c0495705@vale.com"

4. Telefone de contato

77
Respostas

Respostas Mais Recentes

"3839-5441"
"38395441"
"38395441"

5. Área de Atuação

77
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Transporte Leve"
"Transporte Leve"
"Transporte Leve"

6. Unidade de Trabalho

77
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina Cauê"
"Mina Cauê"
"Mina cauê"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	52
● Não	25



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 21/10/2020?

💡 Insights

● Sim	46
● Não	31



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

● Autorizo

77





Avaliação de Reação - Conceição - 2º Encontro

13

Respostas

07:53

Tempo médio para concluir

Fechado

Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	1
● Muito bom	12



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

💡 Insights

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	2
● Muito bom	11



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

💡 Insights

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	3
● É totalmente aplicável	10



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

💡 Insights

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	3
● Muito satisfeito	10



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

💡 Insights

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	2
● Muito interessado	11



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

13
Respostas

Respostas Mais Recentes

"EXCELENTE "

"Bastante interessante, agregara e ajudara bastante tanto para a emp...

"Os projetos apresentados seguem a percepção dos funcionários quant...

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

5
Respostas

Respostas Mais Recentes

"INTERFACE COM A EQUIPE GRN - GESTÃO DE RISCO CAUÊ / CONC...

""

"Ótima devolutiva , esclarecedora e produtiva com troca de conhecime...

DSP Vale Conceição - 2º Encontro

40
Respostas

02:15
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

💡 Insights

● Vale	24
● Outra	16



2. Matrícula/Nome do empregado

40
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "12156-Denize Oliveira Silva Vasconcelos"
- "01494112/Márcio de Sá"
- "01549777 / Joice Vieira"

3. E-mail de contato

40
Respostas

Respostas Mais Recentes

- "c0602021@vale.com"
- "marcio.sa@vale.com"
- "joice.vieira@vale.com"

4. Telefone de contato

40
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31-98618-8338"
"31986908204"
"31 38336389"

5. Área de Atuação

40
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Técnica em Segurança do Trabalho - Mina Conceição"
"Usina de Conceição"
"Meio Ambiente"

6. Unidade de Trabalho

40
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Itabira"
"Tratamento de Mineiros"
"Complexo Mariana"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	20
● Não	20



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 22/10/2020?

💡 Insights

● Sim	22
● Não	18



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

● Autorizo

40





Avaliação de Reação - Fábrica Nova - 2º Encontro

9

Respostas





03:17

Tempo médio para concluir

Fechado





Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	6
 Muito bom	3






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	3
 Muito bom	6



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	1
 É totalmente aplicável	8



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	4
● Muito satisfeito	5



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	4
● Muito interessado	5



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

9
Respostas

Respostas Mais Recentes
 "Muito interessante, as ações são bem válidas!"
 "muito bom"
 "Estamos no caminho certo"

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

3
Respostas

Respostas Mais Recentes
 "Temos que aumentar a participação dos empregados."

DSP Vale Fábrica Nova - 2º Encontro

19
Respostas

01:37
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

💡 Insights

● Vale	17
● Outra	2



2. Matrícula/Nome do empregado

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01854943"

"01549777 / Joice Vieira"

"01532289 / MAURÍCIO COSME DE OLIVEIRA TEIXEIRA"

3. E-mail de contato

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

"wanderson.lima@vale.com"

"joice.vieira@vale.com"

"mauricio.teixeir1@vale.com"

4. Telefone de contato

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

"31 995836507"

"31 38336389"

"(31) 9 8409-8919"

5. Área de Atuação

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Meio Ambiente"**"Meio Ambiente"**"Complexo Mariana"*

6. Unidade de Trabalho

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Brucutu"**"Complexo Mariana"**"Mina de Alegria"*

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	11
● Não	8



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 15/10/2020?

💡 Insights

● Sim	9
● Não	10



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

19



Avaliação de Reação - Fazendão - 2º Encontro





19
Respostas

03:24
Tempo médio para concluir

Fechado
Status





1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

💡 Insights

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	10
 Muito bom	9






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	9
 Muito bom	10



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	5
 É totalmente aplicável	14



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

💡 Insights

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	10
● Muito satisfeito	9



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

💡 Insights

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	9
● Muito interessado	10



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

19
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Muito bem elaborado e com as premissas necessária para um bom a..."

"Muito bom e o mais importante, escrito a várias mãos."

"Considero os Projetos definidos altamente aplicáveis e tornarão a con..."

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

5
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Parabéns a toda equipe envolvida e precisamos dar mais foco na edu..."

""

DSP Vale Fazendão - 2º Encontro

31
Respostas

06:00
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

● Vale	25
● Outra	6



2. Matrícula/Nome do empregado

31
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01482500"

"01487309"

"C0620402/ALCENIDE ELISIÁRIO BARBOSA"

3. E-mail de contato

31
Respostas

Respostas Mais Recentes

"rodolfo.lima@vale.com"

"marcos.antonio.pereira@vale.com"

"C0620402"

4. Telefone de contato

31

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"031 988450863"**"31 9 9804 3790"**"31 99624 6811"*

5. Área de Atuação

31

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Engenharia de Usinas"**"Planejamento de Longo Prazo"**"Gestão de Riscos"*

6. Unidade de Trabalho

31

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"Fazendão"**"Mariana"**"Fazendão"*

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 14/10/2020?

💡 Insights



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

31



Avaliação de Reação - Periquito - 2º Encontro

9
Respostas

04:07
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	3
● Muito bom	6



2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

● Ruim	0
● Regular	0
● Bom	3
● Muito bom	6



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

● Não é aplicável	0
● É parcialmente aplicável	4
● É totalmente aplicável	5



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	7
● Muito satisfeito	2



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	6
● Muito interessado	3



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

9
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Muito importante para a comunidade conhecer e aproximar da empr..."

"Boa! Importante manter dialogo contínuo com o publico envolvido n..."

"Boa iniciativa. Muito importante o incentivo para a comunidade parti..."

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

3
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Informações claras e objetivas, apresentação estimulante e nos deixo..."

"A Sustentabilidade é conquistada continuamente."

DSP Vale Periquito - 2º Encontro

29
Respostas

02:29
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

- Vale 16
- Outra 13



2. Matrícula/Nome do empregado

29
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01222067/Euler de Oliveira Silva"

"Elton Lott Duarte"

"C0602010/Bruno Palmieri Borges"

3. E-mail de contato

29
Respostas

Respostas Mais Recentes

"euler.silva@vale.com"

"elton.duarte@vale.com"

"c0602010@vale.com"

4. Telefone de contato

29

Respostas

Respostas Mais Recentes

"(31)98864-3069"

"031 999610805"

"+5531988750043"

5. Área de Atuação

29

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Ger. Manutenção Eletrica I"

"Combustíveis"

"Engenharia"

6. Unidade de Trabalho

29

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Cauê"

"Posto de abastecimento de Periquito"

"Cauê"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	14
● Não	15



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 23/10/2020?

💡 Insights

● Sim	19
● Não	10



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

29





Avaliação de Reação - Timbopeba - 2º Encontro

7

Respostas





01:21

Tempo médio para concluir

Fechado





Status

1. Qual a sua percepção sobre a organização da atividade?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	2
 Muito bom	5






2. Qual a sua percepção sobre as metodologias e técnicas utilizadas?

 Ruim	0
 Regular	0
 Bom	2
 Muito bom	5



3. Qual a sua percepção sobre a aplicabilidade em sua área de atuação?

 Não é aplicável	0
 É parcialmente aplicável	0
 É totalmente aplicável	7



4. Qual o seu nível de satisfação com o Segundo Encontro (devolutiva) doDSP?

● Não satisfeito	0
● Mais ou menos satisfeito	0
● Satisfeito	2
● Muito satisfeito	5



5. Qual o seu nível de interesse na participação das ações do PEA da Vale?

● Não estou interessado	0
● Mais ou menos interessado	0
● Interessado	2
● Muito interessado	5



6. O que você achou das ações/projetos propostos para o novo Programa de Educação Ambiental?

7
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Muito interessante, e principalmente motivadoras"
 "foram condizentes com as discussão da primeira reunião e com a real..."
 "Muito Interessante, nos tempos atuais temos que dobrar atenção ao n..."

7. Deixe seu comentário e/ou sugestões.

3
Respostas

Respostas Mais Recentes

""
 ""

DSP Vale Timbopeba - 2º Encontro

12
Respostas

01:55
Tempo médio para concluir

Fechado
Status

1. Empresa

Insights

● Vale	11
● Outra	1



2. Matrícula/Nome do empregado

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"01499830"

"01549777/ Joice Vieira"

"511943 / Gercy Anselmo de Lemos Neto"

3. E-mail de contato

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"luciano.magno@vale.com"

"joice.vieira@vale.com"

"gercy.neto@vale.com"

4. Telefone de contato

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"999397625"
"31 38336389"
"(31) 989699315"

5. Área de Atuação

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"PCM"
"Meio Ambiente"
"mecânico de manutenção de equipamentos móveis"

6. Unidade de Trabalho

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Mina de Timbopeba - Complexo Mariana"
"Complexo Mariana"
"mina de Fazendão"

7. Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela Vale?

💡 Insights

● Sim	10
● Não	2



8. Você participou do Primeiro Encontro do DSP realizado no dia 13/10/2020?

💡 Insights

● Sim	5
● Não	7



9. Estou ciente de que a reunião de DSP está sendo gravada e autorizo o uso de minha imagem para ser utilizada em relatórios, boletins informativos, apresentações e folders pela Vale. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Autorizo

12



DIRETORIA DE OPERAÇÕES CORREDOR SUDESTE

COMPLEXOS ITABIRA E MARIANA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relatório do Diagnóstico Socioambiental Participativo e Projeto Executivo

Complexos Itabira e Mariana

Volume Único

Abril de 2018

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO DESTE DOCUMENTO:

Razão Social: Vale – Diretoria de Operações Corredor Sudeste
 CNPJ: 33.592.510/0001-54
 Endereço: Fazenda Capão Xavier, s/n, Nova Lima | MG | CEP.: 34.000-000
 Contatos: Tel.: 55 (31) 99635.6500
 e-mail: edinilson.barbosa@vale.com
 Supervisor: Edinilson Barbosa
 Engenheiro Ambiental

EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Formação	Atuação
Andreia Queiroz	Pós-Graduada em Educação Ambiental e Sustentabilidade, Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento, Bacharel em Ciências Biológicas/Gestão Ambiental, Técnica em Meio Ambiente	Coordenação Técnica, Planejamento das Atividades, Elaboração de Relatório do DSP e Projeto Executivo e Moderadora
Andréa Amaral Trópia	Especialista em Desenvolvimento Social, Pós-Graduada em Gestão Estratégica em Responsabilidade Socioambiental, Pós-Graduada em Gestão de Serviços, Graduada em Comunicação Social - Bacharel em Relações Públicas	Revisão do Projeto Político Pedagógico
Abner Silva	Graduando em Psicologia	Elaboração do Relatório do DSP, Revisão e Elaboração do Plano de Ação, Observador
Carolina Silva	Pós-Graduada em Gestão de Pessoas, Graduada em Engenharia Ambiental com aperfeiçoamento em Educação Ambiental	Moderadora/Realização dos Diagnósticos, Elaboração do Plano de Ação e Revisão dos Relatórios
Denis Lage	Especialista em Enfermagem do Trabalho, Graduado em Enfermagem, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Técnico em Meio Ambiente	Moderador/Realização dos Diagnósticos, Elaboração do Plano de Ação e Revisão dos Relatórios
Dulce Dias	Pós-Graduada em Gestão de Negócios e Engenharia Ambiental, Especialista em Ensino em Inglês, Graduada em Administração, Técnica em Ciências Contábeis	Moderadora/Realização dos Diagnósticos, Elaboração do Plano de Ação e Revisão dos Relatórios
Joice Vieira	Tecnóloga em Gestão Ambiental, Técnica de Mineração, Docente em Escola Técnica, Analista de Meio Ambiente	Moderadora/Realização dos Diagnósticos, Elaboração do Plano de Ação e Revisão dos Relatórios
Flavia Soares	Pós-graduação em Elaboração, Implantação e Gestão de Projetos Sociais pela UFMG. Graduação em Psicologia. Experiência de 18 anos nas áreas social e ambiental atuando no poder público, consultoria e iniciativa privada.	Pós-graduação em Elaboração, Implantação e Gestão de Projetos Sociais pela UFMG. Graduação em Psicologia. Experiência de 18 anos nas áreas social e ambiental atuando no poder público, consultoria e iniciativa privada.
Cibele Kuguimiya	Pós-graduada em Estudos Ambientais e Licenciamento Ambiental de Mineração e Grandes Empreendimentos e Pós-graduada em Engenharia Sanitária, Graduada em Engenharia Ambiental, Graduada em Ciências Biológicas. 12 anos de experiência em licenciamento ambiental e atuação social corporativa.	Planejamento das Atividades, Elaboração de Relatório do DSP e Plano de Ação e Moderadora

Juliana Vilhena	Pós-graduada em Gestão de Projetos e em Construção Civil com ênfase em Tecnologia e Produtividade das Construções. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Experiência nas áreas social e ambiental, em gestão de projetos, em licenciamento ambiental e também na atuação social corporativa.	Planejamento das Atividades, Elaboração de Relatório do DSP e Plano de Ação e Moderadora
Karla Nunes	Pós-graduada em Psicanálise e Saúde Mental. Graduada em Psicologia. Experiência de 18 anos na área social, atuando na gestão de políticas públicas sociais, na coordenação de projetos desenvolvidos por organizações não governamentais e na implementação do investimento social privado, e também, na mobilização e formação de grupos comunitários, na capacitação e mediação de grupos com uso de técnicas participativas.	Planejamento das Atividades, Elaboração de Relatório do DSP e Plano de Ação e Moderadora
João Bosco	Pós graduado em Gestão de Projetos Ambientais pela PUC-MG; Especialização em História da África e Cultura Afro-brasileira pela UFMG; Graduação em Geografia e Análise Ambiental pelo UNI-BH; Técnico em Meio Ambiente pelo CEFET-MG. Experiência de 12 anos em projetos sociais em comunidades ribeirinhas, urbanas e rurais que possuem interface com Hidroelétricas e Mineração.	Planejamento das Atividades e Moderador
Francielle Caldeira	Graduanda em Engenharia Ambiental, Técnica em Mineração	Sistematização de Dados e Elaboração de Relatório do DSP
Rafaella Ribeiro	Graduanda em Geografia	Sistematização de Dados e Elaboração de Relatório do DSP
Carla da Cruz	Graduanda em Ciências Biológicas	Sistematização de Dados e Elaboração de Relatório do DSP
Jady Amaral	Graduanda em Ciências Biológicas	Sistematização de Dados e Elaboração de Relatório do DSP

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA GRÁFICO	11
LISTA DE QUADRO	13
LISTA DE TABELA	14
1. APRESENTAÇÃO	15
1.1. Programa de Educação Ambiental da Diretoria de Operações Corredor Sudeste	15
1.2. Objetivos	17
1.2.1 Objetivos Específicos	17
1.3. Público-alvo	17
1.4. Orientações Metodológicas	18
1.4.1 Marcos Legais e Normativos	18
1.4.2 Abordagem Política e Educacional	21
1.4.2.1 Vertente Política	21
1.4.2.1.1 Programa Internacional de Educação Ambiental	21
1.4.2.1.2 Política Nacional de Educação Ambiental	22
1.4.2.2 Vertente Educacional	23
1.4.2.2.1 Educação Ambiental para Adultos	24
1.4.2.2.2 Educação Ambiental com Abordagem Participativa	26
1.4.2.2.3 O papel do Programa de Educação Ambiental	27
2. DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DOS COMPLEXOS ITABIRA E MARIANA	30
2.1. Aspectos Metodológicos e Etapas de Desenvolvimento	31
2.1.1. Planejamento	31
2.1.2. Mobilização	33

2.1.3. Vivência Participativa	34
2.1.3.1. Entendendo a Educação Ambiental	36
2.1.3.2. Mapeamento Participativo ou Mapa Falado	36
2.1.3.3. “O que me orgulho e o que não me orgulho em minha comunidade”	36
2.1.4. Validação e Devolutiva.....	37
2.1.4.1. Realidade Caminhos e Visão de Futuro	37
2.2. Resultados Gerais do DSP	38
2.2.1. Levantamento das Expectativas do Encontro	40
2.2.2. Pontos Positivos e “O que me agrada na Comunidade”	41
2.2.3. Pontos de Atenção ou “O que não me agrada da Comunidade”	42
2.2.4. Principais Resultados do Complexo Itabira.....	43
2.2.4.1. Complexo Itabira Principais Resultados por Macrorregião	49
2.2.4.1.1. Macrorregião 1	49
2.2.4.1.2. Macrorregião 2	56
2.2.4.1.3. Macrorregião 4	62
2.2.4.1.4. Macrorregião 5	70
2.2.4.1.5. Macrorregião 6	80
2.2.5. Principais Resultados Complexo Mariana	87
2.2.5.1 Complexo Mariana Principais Resultados por Comunidade	94
2.2.5.1.1 Santa Rita Durão	94
2.2.5.1.2 Barão de Cocais	100
2.2.5.1.3 Catas Altas	111
2.2.5.1.4 Morro da Água Quente	120
2.2.5.1.5 São Gonçalo do Rio Abaixo Sede.....	127
2.2.5.1.6 Antônio Pereira.....	135

2.2.5.1.7	Vargem da Lua	142
2.3.	Considerações Finais do DSP.....	149
3.	PROJETO EXECUTIVO PÚBLICO EXTERNO	151
3.1.	Público Externo	151
3.2.	Introdução e Justificativa	151
3.3.	Objetivo Geral	152
3.4.	Objetivos Específicos	152
3.5.	Metodologia	154
3.6.	Descritivo das ações	154
3.7.	Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação	156
3.8.	Monitoramento e Avaliação	160
4.	PROJETO EXECUTIVO PÚBLICO INTERNO	160
4.1	Introdução e Justificativa.....	160
4.2	Público Alvo	161
4.3	Objetivo Geral	161
4.4	Objetivos Específicos	161
4.5	Metodologia	162
4.6	Descritivo das Ações, Avaliações, Metas e Resultados Esperados.....	162
4.6.1	Atividade Introdutória (Ambientação).....	162
4.6.1.1	Objetivo.....	163
4.6.1.2	Objetivos Específicos	163
4.6.1.3	Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos.....	163
4.6.1.4	Avaliação	164
4.6.1.5	Metas e Resultados Esperados.....	164
4.6.2	A capacitação a Mineração e o Desenvolvimento Sustentável	164

4.6.2.1	Objetivo.....	164
4.6.2.2	Objetivos Específicos.....	164
4.6.2.3	Conteúdo Programático	165
4.6.2.4	Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos.....	165
4.6.2.5	Avaliação	166
4.6.2.6	Metas e Resultados Esperados.....	166
4.6.3	Capacitação sobre Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Vale	166
4.6.3.1	Objetivo.....	167
4.6.3.2	Objetivos Específicos.....	167
4.6.3.3	Conteúdo Programático	167
4.6.3.4	Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos.....	168
4.6.3.5	Avaliação	168
4.6.3.6	Metas e Resultados Esperados.....	168
4.6.4	DSS, Palestras Ambientais Interativas e/ou Atividades de Intervenção	168
4.6.4.1	Objetivo.....	169
4.6.4.2	Objetivos Específicos.....	169
4.6.4.3	Conteúdo Programático	169
4.6.4.4	Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos.....	170
4.6.4.5	Avaliação	170
4.6.4.6	Metas e Resultados Esperados.....	170
4.6.5	Educação para o Consumo Consciente e a Gestão de Resíduos Sólidos	171
4.6.5.1	Objetivo.....	171
4.6.5.2	Objetivos Específicos.....	171
4.6.5.3	Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos.....	172
4.6.5.4	Avaliação	172

4.6.5.5	Metas e Resultados Esperados.....	172
4.6.5.6	Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação	173
4.7	Cronograma	176
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	177

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da Integração da Diretoria de Operação Corredor Sudeste.....	15
Figura 2 - Etapas do processo participativo com as comunidades	28
Figura 3 - Mobilização – Complexo Itabira	34
Figura 4 – Mobilização – Complexo Mariana	34
Figura 5 - Delimitação da Macrorregião 1	50
Figura 6 - DSP Itabira - Macrorregião 1	54
Figura 7 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 1	56
Figura 8 - Delimitação da Macrorregião 2	57
Figura 9 - DSP Macrorregião 2	60
Figura 10 - Encontro Devolutiva Macrorregião 2	62
Figura 11 - Delimitação da Macrorregião 4	64
Figura 12 - DSP Macrorregião 4	67
Figura 13 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 4.....	70
Figura 14 - Delimitação da Macrorregião 5	72
Figura 15 - DSP Macrorregião 5	76
Figura 16 - Encontro Devolutiva Macrorregião 5.....	80
Figura 17 - Delimitação da Macrorregião 6	81
Figura 18 - DSP Macrorregião 6	84
Figura 19 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 6.....	87
Figura 20 - Delimitação do Município Santa Rita Durão.....	95
Figura 21 - DSP – Santa Rita Durão.....	98
Figura 22 - Encontro da Devolutiva em Santa Rita Durão.....	100
Figura 23 - Delimitação do Município Barão de Cocais.....	101
Figura 24 - DSP – Barão de Cocais.....	107
Figura 25 - Encontro Devolutiva Barão de Cocais.....	111
Figura 26 - Delimitação do Município Catas Altas.....	112
Figura 27 - DSP – Catas Altas	115
Figura 28 - Encontro para Devolutiva de Catas Altas.....	120
Figura 29 - Delimitação do Município Morro da Água Quente	121
Figura 30 - DSP – Morro da Água Quente	124

Figura 31 - Encontro da Devolutiva Morro da Água Quente	127
Figura 32 - Delimitação do Município São Gonçalo do Rio Abaixo Sede	128
Figura 33 - DSP – São Gonçalo do Rio Abaixo.....	131
Figura 34 - Encontro para Devolutiva São Gonçalo do Rio Abaixo	135
Figura 35 - Delimitação do Município Antônio Pereira.....	136
Figura 36 - Encontro Devolutiva Antônio Pereira	142
Figura 37 - Delimitação do Município Vargem da Lua.....	143
Figura 38 - Encontro da Devolutiva em Vargem da Lua.....	149

LISTA GRÁFICO

Gráfico 1 - Resultados Gerais das DSP	40
Gráfico 2 - Expectativa dos participantes por Comunidade	41
Gráfico 3 - Porcentagem de pontos positivos.....	42
Gráfico 4 - Porcentagem de pontos de atenção	43
Gráfico 5 - Gênero dos Participantes – Complexo Itabira	43
Gráfico 6 - Faixa Etária dos Participantes – Complexo Itabira	44
Gráfico 7 - Grau de Escolaridade – Complexo Itabira	44
Gráfico 8 - Tempo de Residência dos Participantes – Complexo Itabira	45
Gráfico 9 - Pessoas que reconhecem os problemas ambientais da região – Complexo Itabira	45
Gráfico 10 - Participam de alguma instituição ou entidade – Complexo Itabira	46
Gráfico 11 - Já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Itabira	47
Gráfico 12 - Já participou do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Itabira	47
Gráfico 13 - Conhece alguém que já participou do Programa de Educação Ambiental Vale – Complexo Itabira.....	48
Gráfico 14 - Avaliação da importância da atividade – Complexo Itabira	48
Gráfico 15 - Avaliação da dinâmica e trabalhos em grupo – Complexo Itabira.....	49
Gráfico 16 - Gênero dos Participantes – Complexo Mariana.....	88
Gráfico 17 - Faixa Etária dos Participantes – Complexo Mariana	88
Gráfico 18 - Grau de Escolaridade – Complexo Mariana	89
Gráfico 19 - Tempo de Residência dos Participantes – Complexo Mariana	90
Gráfico 20 - Pessoas que reconhecem os problemas ambientais da região – Complexo Mariana.....	90
Gráfico 21 - Participam de alguma instituição ou entidade – Complexo Mariana	91
Gráfico 22 - Já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Mariana.....	91
Gráfico 23 - Já participou do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Mariana.....	92
Gráfico 24 - Conhece alguém que já participou do Programa de Educação Ambiental Vale – Complexo Mariana.....	93

Gráfico 25 - Avaliação da importância da atividade – Complexo Mariana	93
Gráfico 26 - Avaliação da dinâmica e trabalhos em grupo – Complexo Mariana.....	94

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Público Alvo do Programa de Educação Ambiental - Complexos e Comunidades	18
Quadro 2 - Municípios e Comunidades do DSP's	33
Quadro 3 - Técnicas Participativas utilizadas no DSP.....	35
Quadro 4 - Síntese dos DSP's.....	39
Quadro 5 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 1.....	55
Quadro 6 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 2.....	61
Quadro 7 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 4.....	69
Quadro 8 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 5.....	78
Quadro 9 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 6.....	86
Quadro 10 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Santa Rita Durão	99
Quadro 11 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”	108
Quadro 12 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Catas Altas	117
Quadro 13 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Morro da Água Quente	125
Quadro 14 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – São Gonçalo do Rio Abaixo	132
Quadro 15 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Antônio Pereira	140
Quadro 16 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Vargem da Lua	147
Quadro 17 - Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação	156
Quadro 18 - Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação	173

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Expectativas da Macrorregião 1	51
Tabela 2 - Pontos Positivos e Pontos de Atenção da Macrorregião 1	52
Tabela 3 - Expectativas dos Participantes da Macrorregião 2.....	58
Tabela 4 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 2.....	59
Tabela 5 - Expectativas da Macrorregião 4.....	65
Tabela 6 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 4.....	66
Tabela 7 - Expectativas da Macrorregião 5.....	73
Tabela 8 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 5.....	74
Tabela 9 - Expectativas da Macrorregião 6.....	82
Tabela 10 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 6.....	83
Tabela 11 - Expectativas de Santa Rita Durão.....	96
Tabela 12 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Santa Rita Durão	97
Tabela 13 - Expectativas de Barão de Cocais	102
Tabela 14 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Barão de Cocais	105
Tabela 15 - Expectativas de Catas Altas.....	113
Tabela 16 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Catas Altas.....	114
Tabela 17 - Expectativas do Morro da Água Quente.....	122
Tabela 18 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção do Morro da Água Quente.....	123
Tabela 19 - Expectativas do São Gonçalo do Rio Abaixo	129
Tabela 20 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção do São Gonçalo do Rio Abaixo	130
Tabela 21 - Expectativas de Antônio Pereira	137
Tabela 22 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Antônio Pereira	138
Tabela 23 - Expectativas de Vargem da Lua	144
Tabela 24 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Vargem da Lua	145

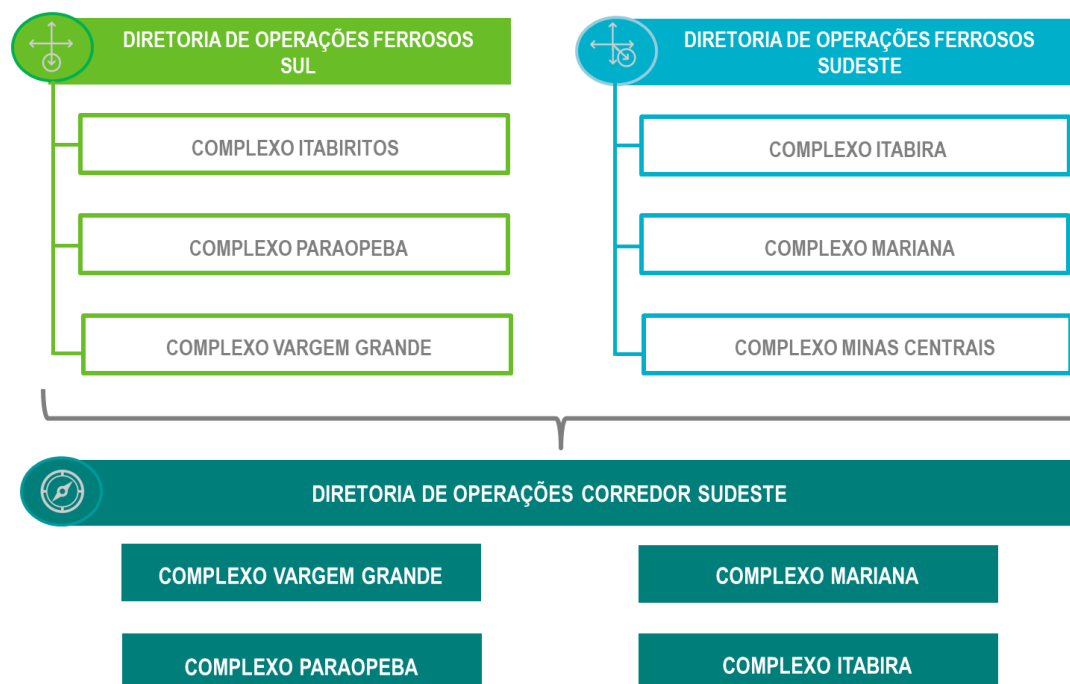
1. APRESENTAÇÃO

1.1. Programa de Educação Ambiental da Diretoria de Operações Corredor Sudeste

Este documento apresenta os principais resultados obtidos a partir da realização, em 2018, do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) nas comunidades da Área de Influência Direta (AID) dos Complexos Itabira e Mariana. O DSP foi elaborado com o objetivo de dar caráter executivo às ações propostas e desenvolvidas junto às comunidades da AID dos empreendimentos/unidades operacionais da Diretoria de Operações Corredor Sudeste.

Sobre a concepção da nova diretoria, cabe ressaltar que a Vale possui uma cadeia de valor extensa e complexa, cuja gestão mais eficiente é fundamental para a sustentabilidade do negócio. Em 2017, iniciou-se um movimento de integração dos complexos operacionais cujo objetivo visava o sincronismo, a estabilidade e o controle dos sistemas produtivos para sua otimização. Como resultado desta estratégia, as Diretorias de Operação Ferrosos Sul e Sudeste foram integradas em uma única diretoria, a partir de então, estruturada sob a ótica de Corredor, denominada **Diretoria de Operações Corredor Sudeste**, composta por quatro complexos mineradores assim agrupados: Itabira, Mariana, Paraopeba e Vargem Grande, conforme figura 1.

Figura 1 - Organograma da Integração da Diretoria de Operação Corredor Sudeste



Cabe ressaltar que a extinta Diretoria de Operações Ferrosos Sul que compreendia os complexos minerários de Itabiritos, Paraopeba e Vargem Grande, já possuía seu Programa

de Educação Ambiental norteado pela Deliberação Normativa COPAM nº110/2007 – Termo de Referência para Educação Ambiental não Formal no Processo de Licenciamento Ambiental do Estado de Minas Gerais e, também, pela Instrução Normativa IBAMA nº02/2012 – que estabelece as diretrizes para a elaboração, implantação, monitoramento e avaliação dos programas de educação ambiental através da adoção de diagnósticos participativos. Tais regulamentações constituíram-se de bases conceituais para a elaboração da Deliberação Normativa COPAM nº 214/2017, que estabelece as diretrizes para o Programa de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

Desta forma, o Programa de Educação Ambiental vigente na antiga Diretoria de Operações Ferrosos Sul, bem como o seu Projeto Educativo, irá delinear os rumos do PEA da Diretoria de Operações Corredor Sudeste, pois já contemplam os marcos, fundamentos, referenciais políticos e pedagógicos legais da Educação Ambiental, bem como as políticas, normas e diretrizes que alicerçam a Educação Ambiental na Vale.

Observa-se que o Plano de Ação 2015/2018 da antiga Diretoria de Operações Ferrosos Sul, protocolado na SUPRAM CM R592823/2015, encontra-se vigente e as atividades propostas estão em desenvolvimento, conforme relatórios anualmente protocolados. Assim, em 2019 serão realizados novos diagnósticos socioambientais participativos nas comunidades da AID dos Complexos Paraopeba e Vargem Grande.

No caso dos Complexos Itabira e Mariana, fez-se necessária a realização de Diagnóstico Socioambiental Participativo nas comunidades da AID apontadas nos Estudos e Licenças Ambientais para elaboração do Projeto Executivo, conforme as diretrizes da nova DN N°214/2017, destes complexos e os resultados desses Diagnósticos e Planos e Ação estão sendo incorporados ao Programa de Educação Ambiental vigente.

Este documento elenca um conjunto de proposições baseadas nos diagnósticos socioambientais participativos (DSP's) realizados com as comunidades da AID dos Complexos Itabira e Mariana. Os DSP's foram realizados de forma participativa e colaborativa, com vistas ao envolvimento dos diferentes grupos sociais da AID do empreendimento, fazendo uso de diferentes métodos e instrumentos, sempre valorizando a pluralidade de opiniões e pontos de vista. As devolutivas, realizadas após as primeiras reuniões, direcionaram o alinhamento dos temas priorizados e das atividades sugeridas, considerando os processos de ensino-aprendizagem em continuidade à construção coletiva, conferindo legitimidade às propostas. Cabe lembrar que, a sociedade e grupos sociais sujeitos às ações educativas do programa são elementos dinâmicos que, assim como, as

questões e demandas locais podem sofrer alterações expressivas ao longo do tempo que demandem a reorganização e adequação das ações propostas neste documento.

Portanto cabe destacar que, a elaboração deste documento segue a orientação da Deliberação Normativa COPAM nº 214 de 26 de abril de 2017, propondo ações que consideram as especificidades de cada público conforme a realidade de cada complexo e das respectivas áreas de influência, no entanto, seguem um norteamento educativo único proporcionando equidade e coerência à atuação territorial e à proposta do PEA da Diretoria de Operações Corredor Sudeste.

1.2. Objetivos

O principal objetivo do Programa de Educação Ambiental, utilizando-se do Diagnóstico Socioambiental Participativo, visa promover a autonomia dos grupos sociais envolvidos no Projeto para a compreensão das necessidades, tanto de atuação individual quanto coletiva, em parceria e compartilhando responsabilidades junto com a Vale e o Poder Público, na busca de uma transformação do ambiente comunitário e consequente melhoria da qualidade de vida, através de ações, atividades e capacitações voltados à conscientização das questões socioambientais e seu empoderamento para pleno exercício da cidadania.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Levantar a percepção da comunidade sobre a atuação da Vale;
- Levantar informações sobre impactos percebidos a partir da operação dos empreendimentos minerários na região;
- Propor estratégias, ações e atividades de educação ambiental por meio da construção coletiva e voltadas aos públicos diretamente afetados;
- Propor metas e indicadores de resultado alinhados com as atividades planejadas;
- Alinhar as ações, quando possível e compatível, com outros programas/atividades em execução no mesmo território;
- Promover o fortalecimento da relação empresa – comunidade.

1.3. Público-alvo

Em termos de públicos, foram considerados:

- **Público Interno:** Empregados próprios da VALE e de empresas contratadas que atuam nas unidades operacionais e administrativas dos complexos mineradores Itabira e Mariana.
- **Público Externo:** Moradores, formadores de opinião, lideranças comunitárias e representantes dos municípios e comunidades da Área de Influência Direta (AID) dos empreendimentos.

Quadro 1 - Público Alvo do Programa de Educação Ambiental - Complexos e Comunidades

Nº	COMPLEXOS	MUNICÍPIOS	COMUNIDADES
1	ITABIRA (Minas: Cauê, Conceição, Periquito e Água Limpa)	ITABIRA	Macrorregião 1
2			Macrorregião 4
3			Macrorregião 2
4			Rio de Peixe
5		RIO PIRACICABA	Macrorregião 5
6		SANTA BARBÁRA	Macrorregião 6 - Distrito de Florália
7	MARIANA (Alegria, Fábrica Nova, Timbopeba, Fazendão e Brucutu)	MARIANA	Santa Rita Durão
8		BARÃO DE COCAIS	Barão de Cocais
9			Cocais
10		CATAS ALTAS	Catas Altas
11			Morro da Água Quente
12		SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	São Gonçalo do Rio Abaixo
13			Vargem da Lua
	OURO PRETO	Antônio Pereira	

1.4. Orientações Metodológicas

1.4.1 Marcos Legais e Normativos

Para o norteamento ideológico, educativo e técnico foram adotados como referências, entre outros, as seguintes normativas e documentos pertinentes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Art. 205 e 225;
- Programa Internacional de Educação Ambiental – UNESCO/PNUMA, 1975;

- Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4281/2002;
- Deliberação Normativa COPAM nº214/2017 - estabelece as diretrizes e os procedimentos para elaboração e execução do Programa de Educação Ambiental (PEA) nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades listados na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004 (atualizada pela Deliberação Normativa nº 217 de 06 de dezembro de 2017) e considerados como causadores de significativo impacto ambiental e/ou passíveis de apresentação de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA;
- Instrução Normativa IBAMA nº02/2012 – Estabelece as diretrizes para a elaboração, implantação, monitoramento e avaliação dos programas;
- CONAMA nº422/2010 – Estabelece diretrizes para os conteúdos e procedimentos em ações, projetos, campanhas e programas de informação, comunicação e educação ambiental;
- Políticas Governamentais de Meio Ambiente;
- Agenda 21;
- Missão, Visão, Valores, políticas, normas e diretrizes institucionais da Vale;
- Política de Sustentabilidade e diretrizes de Atuação Social Vale;
- Guia para Programa de Educação Ambiental – Vale, 2014;
- Agenda 2030 que estabelece os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Informações contidas nos estudos ambientais de cada empreendimento e respectivas condicionantes;
- Recomendações oriundas de auditorias internas, audiências públicas e Termos de Ajustamento de Conduta - TAC;
- Orientações dos PAEBM's - Planos de Atendimento a Emergências de Barragens de Mineração - que possam ser apoiadas pelas atividades da educação ambiental;
- Recomendações de eventuais relatórios e pareceres técnicos de órgãos ambientais;

- Diagnósticos, pesquisas e estudos realizados por outras áreas e empresas da região.

Como principal referencia legal para elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo, tem-se a Deliberação Normativa Nº 214 de 26 de abril de 2017 que estabelece as diretrizes para o Programa de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais que delibera em seu Artigo 6º, § 1º e 2º:

§1º O projeto executivo do PEA deverá ser estruturado a partir de etapas metodológicas definidas e elaborado a partir das informações coletadas em um Diagnóstico Socioambiental Participativo e nos demais estudos ambientais do empreendimento ou atividade, tendo como referência sua tipologia, a AID, a realidade local, os grupos sociais afetados, os riscos e os impactos socioambientais do empreendimento ou atividade.

§2º O Diagnóstico Socioambiental Participativo deverá se basear em técnicas participativas com vistas ao envolvimento dos diferentes grupos sociais da AID do empreendimento e seus resultados deverão ser apresentados juntamente com o PEA.

Além da DN COPAM nº214/217 outras referências legais e normativas devem ser mencionadas, além das diretrizes preconizadas no Programa Nacional de Educação Ambiental:

- Lei Federal No 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dá outras providencias. Em seu Art. 2º, cita: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Em seu Art. 3º, item 6, “incumbe à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais”.
- Decreto Federal No 4.281, de 25 de julho de 2002: regulamenta a Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, destacando no Art. 6º que deverão ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados ao licenciamento e revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, bem como integrados aos processos de capacitação de profissionais promovidos por empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas.

- Decreto Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, regulamenta artigos da Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências, alterado ainda pelo Decreto Nº 6.848, de 14 de maio de 2009, que acrescentou dispositivos para regulamentar a compensação ambiental.
- Resolução CONAMA Nº 422, de 23 de março de 2010: estabelece as diretrizes para conteúdos e procedimentos em ações, projetos, campanhas e programas de informação, comunicação e educação ambiental no âmbito da educação formal e não formal, realizadas por instituições públicas, privadas e da sociedade civil.

1.4.2 Abordagem Política e Educacional

O Programa Internacional de Educação Ambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental são instrumentos norteadores principais deste documento. Do primeiro buscou-se a fundamentação conceitual essencial e do segundo buscou-se o balizamento legal para o desenvolvimento das ações, em função, principalmente, da definição dos papéis dos diversos agentes envolvidos e também por estabelecer os objetivos e as diretrizes da educação ambiental no Brasil. A PNEA reúne além da lei de sua criação, o decreto que a regulamenta e as normativas que complementam a operacionalização da educação ambiental.

Os referenciais políticos que serão adotados para orientar o desenvolvimento das ações educativas, especialmente, o plano de ação em relação aos públicos a qual o projeto é direcionado inclui o conjunto de ideias, pensamentos ou visões de mundo que orientam aplicação das ações que serão desenvolvidas, bem como as formas de atuação para promover a manifestação da abordagem ideológica. Assim, ao estabelecer a abordagem política e educacional, estabelece-se bases para elaboração e aplicação das ações de educação ambiental com vista a concretizar a proposta de construção do que se quer alcançar. (PEA DIFL, 2015)

1.4.2.1 Vertente Política

1.4.2.1.1 Programa Internacional de Educação Ambiental

Para o PIEA, a educação ambiental constitui uma estratégia pedagógica embasada na difusão de conhecimentos sobre o ambiente; na sensibilização para a formação nas pessoas de uma consciência capaz de mudar o estado de espírito e as atitudes; na

determinação para a ação; e na busca de soluções para os problemas ambientais que afetam as comunidades. A educação ambiental é compreendida como o processo que visa desenvolver na população a consciência e a preocupação com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que essa população tenha conhecimentos, atitudes, habilidades, comprometimento para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes (abordagem corretiva) e para a prevenção de problemas que venham a ocorrer (abordagem preventiva).

O aspecto fundamental dessa concepção encontra-se no entendimento dado ao conceito de meio ambiente, sendo determinante que os processos educativos dela decorrentes proponham-se a atuar para que os indivíduos e as coletividades compreendam o meio ambiente de forma sistêmica, integrada e complexa incluindo o meio natural e do construído e integrado pelos seres humanos.

Nesta perspectiva, para participar de maneira responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais, bem como na gestão da qualidade do meio ambiente é necessário que os indivíduos e as coletividades adquiram conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, sendo essas, portanto, as categorias da capacidade de aprendizagem a serem buscados com os recursos pedagógicos ou educacionais.

1.4.2.1.2 Política Nacional de Educação Ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, criada pela Lei Federal n. 9.795/99, determina que todos têm direito a educação ambiental como parte do processo educativo mais amplo e incumbe ao Poder Público a definição de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promovendo a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal, como orienta o Art. 2º. Incumbe ainda aos mais diversos agentes sociais e a sociedade papéis específicos para que o preceito legal seja exercido.

Na PNEA, em seu Art. 1º, reforça-se o entendimento do Programa Internacional de Educação Ambiental e define educação ambiental como “*os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade*”.

Nos termos do Art. 3º, para assegurar o direito de todos à educação ambiental, a PNEA estabelece a divisão de responsabilidades entre as entidades públicas e privadas, inclusive para as empresas, e também para a própria sociedade:

I - ao Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal/1988, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

V - **às empresas**, entidades de classe, instituições públicas e privadas, **promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;**

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

São princípios básicos da educação ambiental (Art. 4º), entre outros: *“o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente como totalidade, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.”*

1.4.2.2 Vertente Educacional

A vertente educacional orienta o desenvolvimento das ações educativas com o objetivo de delinear caminhos importantes para construção e condução das atividades de educação ambiental. Este documento tem por base a Vertente Educacional já presente no Programa de Educação Ambiental da Vale, da antiga Diretoria de Ferrosos Sul, com seu PEA protocolado na SUPRAM CM R592823/2015. Abaixo os pontos principais deste referido documento.

1.4.2.2.1 Educação Ambiental para Adultos

A educação ambiental, na perspectiva não formal e, em seu ambiente corporativo, tem como seu universo de trabalho, predominantemente, o público adulto representado por empregados próprios e de empresas contratadas e também lideranças comunitárias e formadoras de opinião das comunidades das áreas de influência, ambos inseridos neste programa como públicos diretos.

A educação de adultos é propagada como veículo de mudança e transformação social (UNESCO, 2010). No Brasil, a obra de Paulo Freire tornou-se o modelo mais celebrado de educação de adultos como um ato cultural de empoderamento e mudança social, pelo que ficou conhecido como método Paulo Freire. Este método oferece uma dimensão de transformação estrutural de baixo para cima, começando com as circunstâncias da vida cotidiana das pessoas, com o objetivo maior de formar uma sociedade mais justa e democrática.

Estudos apontam para a necessidade de uma cultura de aprendizagem aberta a todos e que engloba um continuum de aprendizagem que vai desde a educação formal e passa pela educação não formal e informal, demonstrando que a aprendizagem não ocorre apenas ao longo da vida, mas “em todas as esferas da vida” de um adulto, seja em casa, no trabalho ou na comunidade.

Atualmente tem-se um panorama da educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida, na qual diversos princípios, políticas e práticas coexistem com a evolução de sistemas abertos e flexíveis de provisão, capazes de se adaptar as mudanças sociais e econômicas. O reposicionamento da educação de adultos no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, portanto, requer um compartilhamento de objetivos e benefícios. A complexidade global exige a contribuição de modelos instrumentais e emancipatórios para a educação de adultos.

Na última década, principalmente, tomou força os autores que trabalham as novas abordagens de educação de adultos, a andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar). Conhecida como a arte de ensinar aos adultos, considerados como aprendizes já com experiência de vida, em que o conhecimento é adquirido na realidade cotidiana, onde o aprendizado é factível e aplicável. Nesta perspectiva, o adulto presumivelmente busca desafios e soluções de problemas que poderão fazer diferenças em suas vidas, em que se busca a realização tanto profissional como pessoal em algum tipo de formação educativa, quando então potencialmente aprendem melhor quando o assunto traz retorno imediato e objetivo. Tem-se por premissa que adulto nesta busca de formação educativa aprende com

seus erros e acertos e tem consciência do que não sabe e o quanto a falta de conhecimento ou de habilidade o prejudica, pessoal e profissionalmente (SILVEIRA, 2013, Apud PEA DIFL, 2015).

A concepção da andragogia é de que a aprendizagem adquire uma particularidade localizada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem com vista à aplicação prática na vida diária. Os aprendizes adultos estão preparados para iniciar uma ação de aprendizagem ao se envolver com sua utilidade para enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional.

Para tanto, a circunstância de aprendizagem deve caracterizar-se por um ambiente caracterizado pela confrontação da experiência de dois adultos (ambos com experiências igualadas no procedimento ativo da sociedade), o que faz do professor um facilitador do processo ensino aprendizagem, e do educando um aprendiz, transformando o conhecimento em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas. Trata-se, portanto, de um aprendizado em mão dupla.

Em classes e treinamentos que envolvem adultos é arriscado assinalar quem aprende mais: se quem se propõe a ensinar ou quem se propõe a aprender. Na educação convencional o aluno se adapta ao currículo, mas na educação de adulto, o aluno colabora na organização do currículo. A atividade educacional do adulto é centrada na aprendizagem e não no ensino, sendo o aprendiz adulto agente de seu próprio saber e deve decidir sobre o que aprender. Portanto, é essencial que os métodos aplicados possibilitem entender como o adulto aprende e não avaliar sua capacidade de aprendizagem, já que a aprendizagem, neste caso, decorre mais da participação em tarefas, do estudo em grupo e da experiência. O papel do educador é facilitar a aprendizagem, respeitando e enfatizando a bagagem de informação trazida pelos educandos.

Na Andragogia, a concepção do aprender a aprender como um processo evolutivo coloca nos adultos participantes do processo educativo a responsabilidade de ser o co-construtor do seu conhecimento e, portanto, do seu projeto de futuro almejado, enfatizando a responsabilidade pessoal pelo próprio aprendizado e a necessidade e capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida.

Para tanto, alguns preceitos são enfocados pelo autor quando apresenta o seu modelo, o que certamente aplica-se aos programas empresariais educação ambiental, a saber:

- Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem atenderá. O que faz com que as necessidades e interesses sejam os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos.
- A orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; portanto, as situações da vida são as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adulto, não os assuntos.
- Experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência.
- Os adultos têm uma grande necessidade de serem autodirigidos, o que faz com que o papel do educador é engajar-se em um processo de mútua investigação, em lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo.
- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem.

1.4.2.2.2 Educação Ambiental com Abordagem Participativa

Partindo do princípio constitucional de que o meio ambiente é um bem comum a todos, as decisões em relação às mudanças neste meio ambiente devem ser tomadas com participação de todos os grupos de interesse. Nesta perspectiva, a Política Nacional de Meio Ambiente orienta que a implantação de qualquer atividade potencialmente degradadora deve se submeter à análise e controle prévio para antever os riscos e eventuais impactos ambientais a serem prevenidos, controlados, mitigados ou compensados. Dentre os instrumentos de gestão ambiental pública, o processo de Licenciamento Ambiental visa atestar a viabilidade ambiental de um empreendimento ou atividade e prevê, em suas etapas, momentos apropriados para que ocorra a participação dos grupos de interesse, sobretudo das comunidades mais vulneráveis e sujeitas aos impactos ambientais adversos.

Atualmente, no modo de operar da Vale, a participação dos grupos sociais faz parte do processo de diálogo social em que um dos níveis de engajamento é *“apoiar a participação mais efetiva dos stakeholders nos processos de decisão que as envolvem”*. Paralelamente, e de forma complementar, no âmbito da educação ambiental em processos de licenciamento, a participação dos grupos sociais tem como foco as tomadas de decisão a respeito das ações de mitigação e potencialização dos impactos socioambientais.

1.4.2.2.3 O papel do Programa de Educação Ambiental

Ao apoiar um indivíduo ou grupo social a realizar uma ação, faz-se necessária a ampliação da percepção desses públicos (promoção de conhecimento), sensibilização e o uso de ferramentas para promover as atitudes e habilidades para que concretizem a ação. Podemos dizer que o Programa de Educação Ambiental deve ser composto por ações que visam ampliar a percepção sobre os problemas e incentivar a construção compartilhada das soluções ambientais associadas a cada empreendimento, além de promover capacitações que incentivem comportamentos proativos com vistas à minimização dos impactos ambientais adversos e, ao mesmo tempo, fomente o desenvolvimento socioambiental local, de forma que, envolva e compartilhe responsabilidades com todos os públicos envolvidos, quando couber.

Etapas do processo participativo para a Educação Ambiental

O processo participativo é composto por etapas que visam:

- formação de grupos;
- definição dos objetivos da atuação de cada grupo;
- levantamento de informações necessárias à realização de ações para o alcance dos objetivos;
- tomadas de decisão e planejamento das ações;
- realização das ações e
- acompanhamento dos resultados.

Ressalta-se que este processo pode ser impulsionado e conduzido pela equipe da Diretoria de Operações Sudeste, porém, é importante que os participantes (moradores, lideranças comunitárias, formadores de opinião ou outros) tenham interesse e possam atuar de forma colaborativa e corresponsável em todas as etapas do processo participativo, conforme modelo a seguir:

Figura 2 - Etapas do processo participativo com as comunidades



A seguir, alguns pontos de atenção para cada uma das etapas.

- I. **Preparando a participação** - envolve atividades que precedem e orientam o planejamento de todo o processo participativo, o que inclui a preparação da equipe que vai conduzir o trabalho e a seleção das ferramentas adequadas. Para isso, é condição fundamental elaborar o mapeamento e as informações sobre as comunidades e grupos sociais definidos.
- II. **Mobilização** - O mapeamento das comunidades e grupos sociais apontados nos estudos ambientais servirá como base sobre o melhor método de mobilização dos participantes do PEA. Os grupos considerados de maior vulnerabilidade socioambiental, muitas vezes podem requerer uma visita direta para engajá-los a participarem dos encontros. Em outros casos, pode ser uma estratégia eficaz mobilizar os membros de comitês, conselhos ou outras organizações locais existentes ou já em contato com as operações locais.
- III. **Diagnóstico** - O diagnóstico socioambiental participativo (DSP) é uma metodologia que permite consolidar diferentes percepções e também construir um objetivo comum entre os participantes. Nesta fase, as percepções e as prioridades da comunidade devem ser consolidadas e direcionadas para o plano de ação da comunidade externo do PEA, bem como outros programas ambientais da Vale, no território.
- IV. **Devolutiva, análise e planejamento** - A devolutiva concretiza e valida o trabalho do diagnóstico participativo com as comunidades. Este retorno permite o

avanço do grupo na análise da realidade local e da área de influência do empreendimento e, em seguida, no planejamento das etapas seguintes. A equipe de educação ambiental deve apresentar todos os pontos consolidados após o diagnóstico e como serão considerados pelas unidades operacionais dos complexos. O processo de devolução deve refletir as colocações dos participantes do diagnóstico ambiental e ser coerente na identificação dos objetivos, dando credibilidade e continuidade ao processo.

V. **Execução dos projetos** - Implementação das ações planejadas do Programa de Educação Ambiental e também de outros programas ambientais para os quais cabe comunicar ou buscar a participação das partes interessadas das comunidades.

Avaliação dos resultados - Os resultados do PEA e demais programas devem ser monitorados por meio dos indicadores de processo e de resultado. O importante é disponibilizar aos participantes do PEA os indicadores de resultado dos programas para que os grupos analisem e acompanhem possíveis necessidades de adequações. Esta fase é fundamental para o engajamento e continuidade do processo de educação ambiental participativo em novos ciclos.

2. DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DOS COMPLEXOS ITABIRA E MARIANA

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é uma metodologia que permite consolidar diferentes percepções e construir um objetivo comum entre os participantes. Conforme descrito na DN COPAM Nº214/2017: é um instrumento de articulação e empoderamento que visa a mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua superação, considerando os impactos socioambientais do empreendimento. Desse processo, resulta uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do Projeto Executivo, parte integrante do PEA.

O princípio do DSP é a participação social para compreensão da realidade socioambiental da localidade, sendo um processo dinâmico e que envolve diversos atores sociais, diferentes níveis de capacidades e interesses. Como presente em Gomes & Pompéia (2004), não importa apenas o olhar técnico sobre as questões ambientais, mas sim o olhar social sobre elas. Esse olhar também pode ser profundo e com detalhes importantes, mas principalmente será um olhar compartilhado pelas pessoas, capaz de gerar sua compreensão sobre a transformação desejada, como parte de um processo que transcende os limites espaciais e temporais.

Um dos elementos que qualifica o Diagnóstico Socioambiental Participativo e seus produtos é a participação concebida de um processo educativo fundamentado em metodologias participativas. Conforme Gomes & Pompeia, 2004: “Participar significa fazer parte de um grupo, tomar parte das decisões e ter parte do resultado: a participação comunitária é um processo mediante o qual as diversas camadas sociais têm parte no planejamento, na produção, na gestão e no usufruto dos bens de uma comunidade”.

Dessa forma, o diagnóstico realizado nas AIDs considerou a importância da participação, não apenas como um instrumento para a solução dos problemas, mas sim, como uma necessidade do homem de se auto afirmar, de interagir em sociedade, de criar, de realizar, de contribuir e, com isso, construir uma visão coletiva de saberes de diferentes visões da realidade local e de mundo e se organizar para alcançar as mudanças desejadas. Tudo isso, relaciona-se com as políticas e valores da Vale de priorizar a gestão de riscos e impactos das suas atividades, buscando o zero dano aos empregados e comunidades, e deixar um legado social, econômico e ambiental nos territórios onde opera.

Diante do exposto, o diagnóstico socioambiental participativo permite identificar as fragilidades, oportunidades e potencialidades locais para o desenvolvimento dos territórios, reconhecendo as necessidades de cada comunidade e conquistando a assertividade das ações planejadas e do programa.

2.1. Aspectos Metodológicos e Etapas de Desenvolvimento

Para a proposição das atividades do Plano de Ação foram considerados os principais problemas apontados pelas comunidades nos Diagnósticos Socioambientais Participativos (DSP) realizados, entre fevereiro e abril de 2018, considerando os cinquenta e sete (57) bairros/comunidades das áreas de influência direta dos Complexos Itabira e Mariana.

As etapas e atividades dos DSP foram desenvolvidas pela equipe de Educação Ambiental da Diretoria de Operação do Corredor Sudeste, com suporte e apoio das equipes de Atuação Social da Gerência Executiva de Meio Ambiente, de Socioeconomia da Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Ferrosos e Carvão, e de Relacionamento com Comunidades e Comunicação da Diretoria de Operação do Corredor Sudeste.

Os Diagnósticos Socioambientais Participativos seguem diretrizes Vale (Vale, 2014) e foram conduzidos em 4 etapas principais:

- 1) Planejamento;
- 2) Mobilização;
- 3) Vivência Participativa;
- 4) Validação e Devolutiva.

2.1.1. Planejamento

Na etapa de planejamento foram definidos os materiais e a metodologia de trabalho, procedimentos para mobilização da comunidade e escolhas das técnicas participativas. Foi realizado um planejamento integrado com a equipe da Educação Ambiental, junto as equipes do Normativo de Atuação Social, de Socioeconomia, de Relações com Comunidades e Comunicação da Vale. Neste planejamento foi levado em consideração as informações prévias e histórico de relacionamento com as comunidades, mapeamento das AIDs conforme estudos, licenças e processos de licenciamento, definição da proposta

metodológica e das ferramentas participativas, elaboração do cronograma e do plano de execução, planejamento de recursos e infraestrutura necessários e aprovação gerencial.

No âmbito do planejamento e organização das comunidades para realização dos encontros do DSP, iniciou-se pelo Complexo Itabira levantando-se 47 bairros/comunidades identificados como AID nos estudos ambientais. Parte destes bairros recebem influência comum a mais de um dos empreendimentos da Vale devido a proximidade com determinadas estruturas operacionais, por isso foram agrupados em macrorregiões em função das suas características sociais, morfologia de relevo, matriz de riscos e impactos e proximidade com estruturas da Vale de uma mesma tipologia, tais como barragem e diques visando auxiliar, nesse primeiro momento, a mobilização e interlocução para os Diagnósticos. Como exemplo, a macrorregião 2 é o agrupamento dos bairros Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras, em função desses bairros receberem a influência dos impactos advindos da barragem do Pontal, visto a proximidade com a mesma.

Deste modo, alguns bairros nas cidades de Itabira e Rio Piracicaba, AID do Complexo Itabira, foram agrupados com base nestas similaridades para o desenvolvimento das atividades de planejamento e organização. Com isto, foram consideradas para a realização do DSP no Complexo de Itabira 5 Macrorregiões. Para o Complexo Mariana foram considerados 9 comunidades e, ao todo, para elaboração deste projeto executivo, foram realizados 11 Diagnósticos Socioambientais Participativos.

Cabe salientar que o planejamento e execução das atividades, considerou o diálogo amplo, permanente e estruturado, observando as particularidades de cada bairro/comunidade para realização das atividades, mas também considerando atividades que podem ser realizadas em grupos maiores, misturando participantes de outras macrorregiões, desde que acordado entre os participantes e desde que não prejudique as necessidades manifestadas pelas comunidades no método participativo. Lembrando que, utilizamos técnicas participativas que permitiram a todos os presentes fazerem suas considerações sobre os impactos adversos e positivos dos empreendimentos da Vale, bem como dos problemas socioambientais da comunidade. Neste sentido, a utilização de métodos participativos foi o elemento norteador para realização do diagnóstico. Vejamos a seguir as comunidades em que foram realizadas os DSP's, informando que o maior detalhamento de cada uma será apresentado nos resultados do Diagnóstico para cada comunidade.

Observa-se aqui que, além das 11 comunidades em que os DSP's foram realizados pela equipe de Educação Ambiental da Vale, também foram executados DSPs em outras 2 comunidades por uma empresa contratada, no entanto, seguindo a normatização da DN

214/2017 e as diretrizes da Vale para estruturação do Programa de Educação Ambiental. Ao todo, apresenta-se nesse relatório 13 comunidades em que foram realizados Diagnósticos Socioambientais Participativos.

Quadro 2 - Municípios e Comunidades do DSP's

Nº	COMPLEXOS	MUNICÍPIOS	COMUNIDADES
1	ITABIRA (Minas: Cauê, Conceição, Periquito e Água Limpa)	ITABIRA	Macrorregião 1 - Reuniu 16 locais/ bairro
2			Macrorregião 4 - Reuniu 15 locais/ bairro
3			Macrorregião 2 - Reuniu 3 locais/bairro
4			Rio de Peixe
5		RIO PIRACICABA	Macrorregião 5 - Reuniu 11 locais/ bairro
6		SANTA BARBÁRA	Macrorregião 6 - Distrito de Florália
7	MARIANA (Alegria, Fábrica Nova, Timbopeba, Fazendão e Brucutu)	MARIANA	Santa Rita Durão
8		BARÃO DE COCAIS	Barão de Cocais
9			Cocais
10		CATAS ALTAS	Catas Altas
11			Morro da Água Quente
12		SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	São Gonçalo do Rio Abaixo
13			Vargem da Lua
	OURO PRETO	Antônio Pereira	
TOTAL		8	57

2.1.2. Mobilização

Na etapa de mobilização foi realizado o planejamento, bem como levantamento de informações prévias e reconhecimento local. Foi feito o mapeamento das lideranças formais e informais, grupos sociais e outros moradores das comunidades. A escolha dos locais para realização das reuniões foi proposta pela própria comunidade, considerando locais neutros, de fácil acesso e familiar para a maioria, com espaços amplos que comportassem os recursos - mesas e cadeiras – e o contingente de pessoas mobilizadas.

“Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”. (TORO, 2004)

A mobilização propriamente dita foi executada, uma semana antes das reuniões, por meio da entrega de convites “porta a porta”, por e-mail, via contato telefônico, fixação de cartazes,

“boca a boca”. E, no dia anterior a realização da reunião foi feito um contato telefônico para lembrar os atores sociais e confirmar a presença.

Nos meses de fevereiro e março foram realizadas as mobilizações dos moradores, instituições e outros atores sociais das comunidades de Itabira, Rio Piracicaba, Florália, Catas Altas, Morro da Água Quente, Santa Rita Durão, Antônio Pereira, Barão de Cocais, São Gonçalo do Rio Abaixo e Vargem da Lua. Foram também realizados contatos com as Secretarias de Educação, Ação Social, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, entre outros interlocutores do poder público.

Figura 3 – Mobilização – Complexo Itabira



Figura 4 – Mobilização – Complexo Mariana



2.1.3. Vivência Participativa

O desenvolvimento de um diagnóstico de forma participativa requer a utilização de métodos que possibilitem o protagonismo da comunidade na expressão de seus pontos de vistas, crenças, valores e reflexões. Para alcançar este objetivo e considerando as características e

particularidades de cada comunidade, foram utilizadas cinco técnicas participativas, descritas na tabela abaixo:

Quadro 3 - Técnicas Participativas utilizadas no DSP

1° REUNIÃO	2° REUNIÃO
Entendendo Educação Ambiental Mapa Falado O que me Orgulho e o que não me Orgulho	Linha do Tempo Realidade, Caminhos e Visão de Futuro

A condução da primeira reunião foi organizada em 5 etapas. Na primeira etapa foi realizada a abertura da reunião apresentando os profissionais da Vale dedicados à Educação Ambiental no território, contextualizando a primarização da equipe de Educação Ambiental e o encerramento do contrato com a consultoria da FUNCESI. Foi apresentado o objetivo da reunião, esclarecendo o motivo da existência de um Programa de Educação Ambiental no contexto dos processos de licenciamento ambiental, informando sobre os empreendimentos já existentes na região e o motivo pelo qual novos projetos são necessários à operação dos empreendimentos, como ampliação de cavas, pilhas de estéril e entre outros.

Na segunda etapa, foi construído com a comunidade o conceito do que é a Educação Ambiental, além de informar sobre: as diretrizes da DN COPAM nº 214/2017, esclarecendo os propósitos do Diagnóstico Socioambiental Participativo e a importância da construção coletiva e de compartilhamento de responsabilidades do Diagnóstico e do Programa.

Na terceira etapa os participantes se apresentaram e compartilharam qual a expectativa deles sobre o encontro.

Na quarta etapa, considerando as características locais e o fato de que o desenvolvimento do diagnóstico de forma participativa requer o protagonismo da comunidade na construção da realidade e sugestões para superar os problemas, foram utilizadas duas metodologias participativas: o “Mapa Falado” e “O que me orgulho e o que não me orgulho em minha comunidade”. Estas técnicas permitiram a espacialização da percepção da comunidade da realidade local, conseguindo levantar de forma coletiva as potencialidades, oportunidades, fragilidades e problemas ambientais identificados pelos participantes.

2.1.3.1. Entendendo a Educação Ambiental

Com o objetivo de esclarecer os fundamentos da educação ambiental, os participantes foram estimulados a expressar o entendimento de cada um sobre o que é educação ambiental. Foram levadas imagens e os participantes classificavam e agrupavam estas imagens em dois grupos sinalizados no quadro ou parede: "O que é educação ambiental" e "O que não é educação ambiental". Com esta atividade foi possível demonstrar o que faz parte das ações de educação ambiental, além de reforçar que as ações a serem desenvolvidas do programa visam considerar processos de ensino aprendizagem que incentivem a mudança de comportamento para alcançar a solução dos problemas locais.

2.1.3.2. Mapeamento Participativo ou Mapa Falado

O Mapa Falado é uma técnica exploratória, que permite discutir de forma ampla diversos aspectos da realidade local. Nele são representados, por meio de elementos visuais, os aspectos de uma determinada realidade percebidos e discutidos por um grupo de pessoas. O diagrama do Mapa Falado por si só já é um mediador das diferentes opiniões e percepções, ou seja, a técnica demonstra que mais importante que o resultado final são as discussões que ocorrem durante o processo de elaboração do mapa. Durante a sua confecção debatem-se elementos que tem representação no espaço, como: vias, escolas, casas, indústrias, matas, rios, dentre outros. Além disso, os participantes, nesse caso, foram estimulados a inserir no mapa os problemas socioambientais locais e os problemas socioambientais referentes aos empreendimentos da Vale conforme a percepção do grupo (Faria & Neto,2006).

2.1.3.3. "O que me orgulho e o que não me orgulho em minha comunidade"

Esta técnica permite investigar o que traz incômodos à população e o que a agrada e/ou se orgulha, permitindo entender a percepção da comunidade não só da realidade de onde vivem e habitam, mas também a respeito dos empreendimentos da Vale na região. Esta técnica foi utilizada como ponto de partida para as discussões de oportunidades, potencialidades, fragilidades, problemas ambientais, soluções e ações possíveis; incentivando o grupo a analisar sua própria realidade. E permitiu explorar diversos aspectos da comunidade mais de uma vez sobre perspectivas diferentes.

A equipe moderadora teve atenção de evitar que o tempo e condução das atividades causassem cansaço aos participantes com intuito de não interferir no processo educativo nem qualidade dos resultados.

Na quinta etapa, foi realizada a sistematização das ideias, que foram agrupadas por similaridade temática e, ao final, a comunidade escolheu por voto ou consenso, os temas considerados prioritários para compor o projeto executivo do programa de educação ambiental.

Os materiais utilizados para as reuniões foram: tecido não tecido (TNT) verde e bege, cola spray, cartolinas/tarjetas, canetas hidrográficas, pincéis atômicos em diferentes cores, tesouras, pregadores de roupa, balões, flip chart, fotos/figuras impressas e barbantes.

2.1.4. Validação e Devolutiva

Para as reuniões de devolutiva foram realizadas uma abertura, apresentação dos responsáveis Vale e os objetivos do encontro. Para recordar o conteúdo abordado na primeira reunião foi realizada a dinâmica da “linha do tempo”, onde os participantes foram estimulados a recordar as etapas que foram abordadas na primeira reunião do processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo, retratando o que foi desenvolvido no encontro anterior colocando em um varal as fotos dos acontecimentos na ordem cronológica. Esta dinâmica possibilitou ao grupo desenvolver uma visão geral do que foi discutido no primeiro encontro do DSP através de um resgate da memória para mobilizar, engajar e promover o pertencimento.

Na sequência, foi apresentada a sistematização das ideias da comunidade em grupos temáticos classificados em 4 eixos para todas as comunidades da área de influência: água, resíduos, questões sociais e questões relacionadas a Vale.

2.1.4.1. Realidade Caminhos e Visão de Futuro

Esta ferramenta consiste na elaboração de um quadro em que são cruzadas as informações sobre os problemas (realidade), as possíveis soluções (visão de futuro/desejo) e as formas ou alternativas (caminhos) para alcançar os objetivos esperados. A partir das informações já produzidas nas atividades anteriores, esta técnica permite organizar as ideias/sugestões sobre os caminhos escolhidos, validando os dados registrados ao longo das discussões levantadas nos 2 encontros e dessa forma, construir um plano de ação junto a comunidade.

Para realização da dinâmica, os participantes foram separados em grupos, em cada um dos grupos foram entregues tarjetas retangulares amarelas e em forma de seta. Através dos pontos de atenção levantados pelos próprios moradores na reunião passada, foi solicitado que escrevessem primeiramente nas tarjetas amarelas o que eles esperavam do futuro em sua comunidade/bairro e, posteriormente, quais ações deverão ser feitas para que essas expectativas se realizem no futuro, essas ações, denominadas caminhos, foram escritas nas cartolinas em forma de seta.

Através dessa dinâmica foi possível registrar e consolidar as ações que irão compor o projeto executivo dos Complexos Itabira e Mariana.

2.2. Resultados Gerais do DSP

Incentivar a comunidade a construir o seu autodiagnóstico é importante para o amadurecimento daqueles que participam do processo. As informações geradas ao longo dos encontros forneceram importantes dados para compreender a organização, dinâmica, particularidades de cada uma das comunidades abrangidas pelo processo coletivo e participativo e, assim, analisar de forma mais clara, objetiva e confiável as melhores estratégias de intervenção que possam contribuir para o desenvolvimento local.

A partir dos dados coletados das expectativas e dinâmicas do mapa falado e do "O que me orgulho e o que não me orgulho" consolidamos os dados e geramos as informações que apresentamos na sequência.

No primeiro encontro realizado nas comunidades contamos ao todo com a presença de 366 participantes, enquanto que no segundo momento do DSP, o qual denominamos encontro para devolutiva, houve presença de 360 participantes, totalizando 726 pessoas.

Os gráficos a seguir configuram a representação dos resultados das avaliações distribuídas aos participantes durante os dois primeiros encontros do processo de DSP do Programa de Educação Ambiental do Corredor Sudeste. As listas de presença que evidenciam tais encontros encontram-se em anexo.

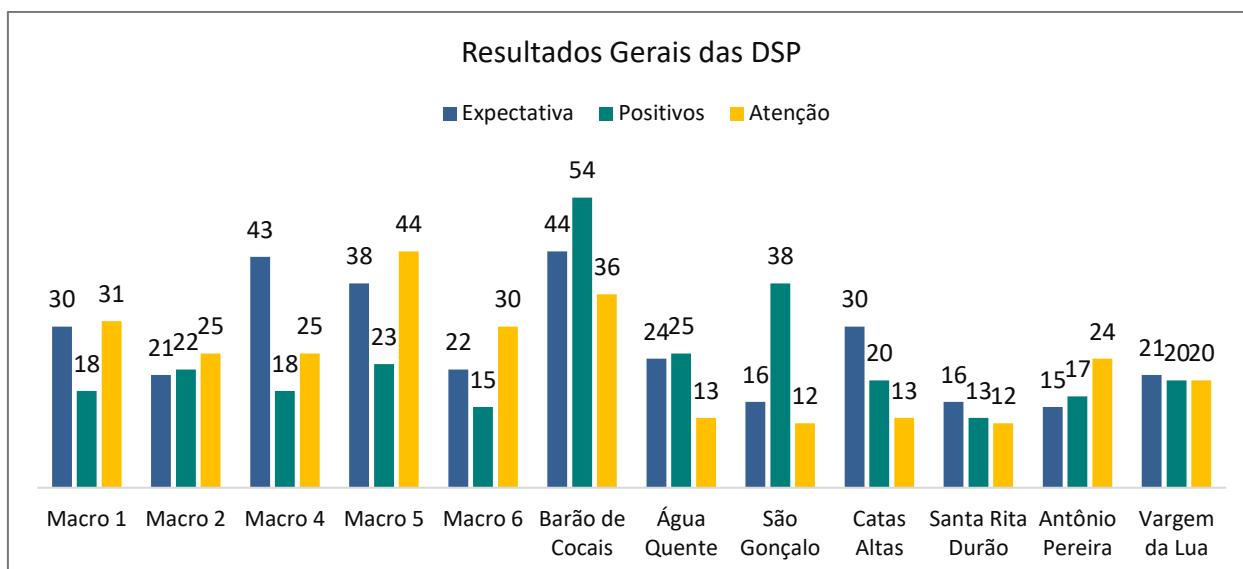
Quadro 4 - Síntese dos DSP's

N°	COMPLEXOS	MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	PRIMEIRA REUNIÃO		DEVOLUTIVA		
				Data	Participantes	Data	Participantes	
1	ITABIRA (Minas: Cauê, Conceição, Periquito e Água Limpa)	ITABIRA	Macrorregião 1 - Reuniu 16 locais/ bairro	26/02/2018	36	19/03/2018	29	
2			Macrorregião 4 - Reuniu 15 locais/ bairro	27/02/2018	25	21/03/2018	18	
3			Macrorregião 2 - Reuniu 3 locais/bairro	01/03/2018	17	26/03/2018	11	
4			Rio de Peixe	23/10/2017	13	30/10/2017	14	
5		RIO PIRACICABA	Macrorregião 5 - Reuniu 11 locais/ bairro	06/03/2018	47	27/03/2018	37	
						28/03/2018	24	
6		SANTA BARBÁRA	Macrorregião 6 - Distrito de Florália	07/03/2018	28	28/03/2018	24	
7		MARIANA (Alegria, Fábrica Nova, Timbopeba, Fazendão e Brucutu)	MARIANA	Santa Rita Durão	28/02/2018	13	26/03/2018	29
8			BARÃO DE COCAIS	Barão de Cocais	01/03/2018	65	28/03/2018	59
10			CATAS ALTAS	Catas Altas	06/03/2018	20	04/04/2018	12
11				Morro da Água Quente	07/03/2018	19	11/04/2018	15
12			SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	São Gonçalo do Rio Abaixo	09/03/2018	40	06/04/2018	30
	Vargem da Lua			14/03/2018	26	09/04/2018	32	
13	OURO PRETO		Antônio Pereira	14/03/2018	10	02/04/2018	20	
TOTAL		8	57	-	366		360	

Cabe salientar que nas comunidades de Rio de Peixe/ Itabira e Cocais/ Barão de Cocais os DSP's foram realizados por empresas contratadas. Portanto os dados a serem discutidos nos próximos gráficos não contemplam as informações destas comunidades. Os gráficos abaixo são referentes a informações coletadas nos DSP's realizados pela equipe de Educação Ambiental da Vale.

A partir das informações coletadas nas expectativas e dinâmicas do mapa falado e "O que me orgulho e o que não me orgulho" consolidamos os dados, onde foi possível identificar as principais queixas da comunidade, bem como aquilo que mais valorizam; a seguir discutiremos as informações levantadas. Ao todo foram levantadas: 320 expectativas. 283 pontos positivos e 285 pontos de atenção. É possível observar que, em 45,4% das comunidades o item "Pontos de Atenção" superou os "Pontos Positivos", algumas comunidades encontraram dificuldades em elencar os pontos positivos, enquanto outras valorizaram e enobreceram as questões naturais, sendo estes os primeiros elementos lembrados. O quantitativo das expectativas, pontos positivos e pontos de atenção estão representados por comunidade no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Resultados Gerais das DSP

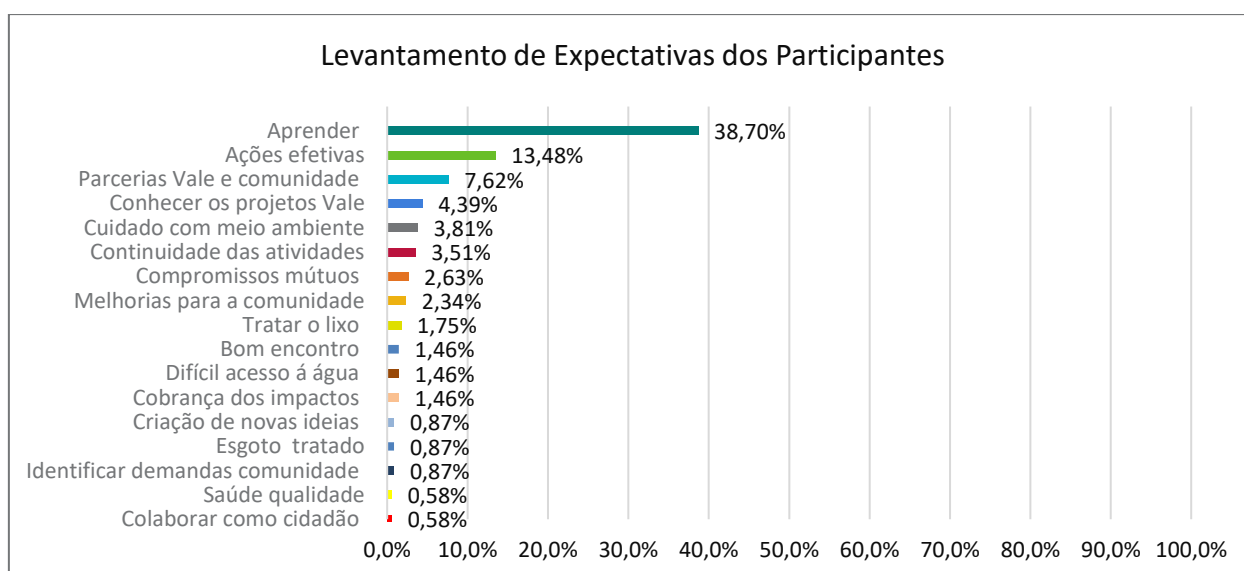


2.2.1. Levantamento das Expectativas do Encontro

Na primeira reunião em todas AIDs, foram levantadas 320 expectativas. Após a análise das expectativas citadas pelos participantes, foi possível encontrar pontos em comum. Conforme observado no gráfico 02 a maior expectativa dos participantes é de adquirir mais conhecimento sobre a temática meio ambiente por meio das atividades do Programa de

Educação Ambiental Vale. Outro ponto citado por muitos participantes foi quanto a efetividade e continuidade das ações do PEA. Poder conhecer mais sobre os projetos da Vale, também esteve entre as expectativas mais citadas. No gráfico foi exposto as principais expectativas, porém outros pontos isolados também foram citados.

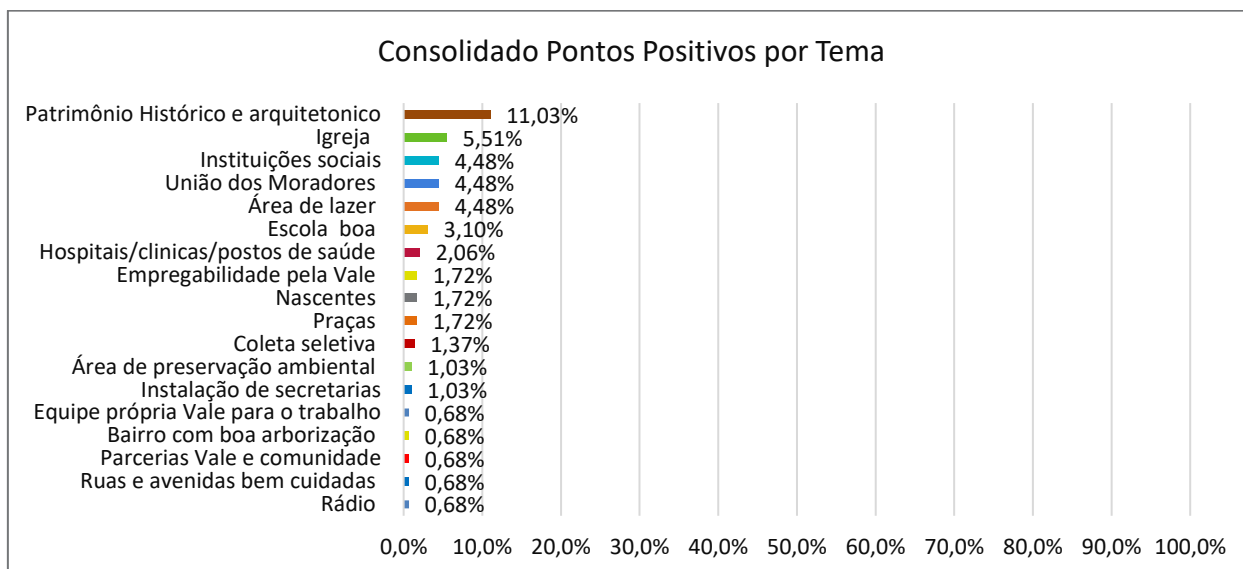
Gráfico 2 - Expectativa dos participantes por Comunidade



2.2.2. Pontos Positivos e “O que me agrada na Comunidade”

Na primeira reunião em todas AIDs, foram levantados 283 pontos positivos. De acordo com o gráfico 03, os principais pontos positivos citados pelos participantes dos DSP's foram a importância do patrimônio histórico e cultural das regiões, o apelo religioso que se faz presente próximo às comunidades, algumas instituições sociais que promovem atividades para os moradores também receberam destaque; a união entre esses moradores e a presença de áreas de lazer também foram relatadas como importante. Algumas comunidades encontraram dificuldades em elencar os pontos positivos da região. A importância da Vale como geradora de emprego na região ganhou destaque nos itens relacionados a Vale; outro motivo de satisfação dos moradores, foi referente a educação ambiental está sendo realizada por equipe Vale. No gráfico foi exposto os principais pontos positivos, porém outros pontos isolados também foram citados.

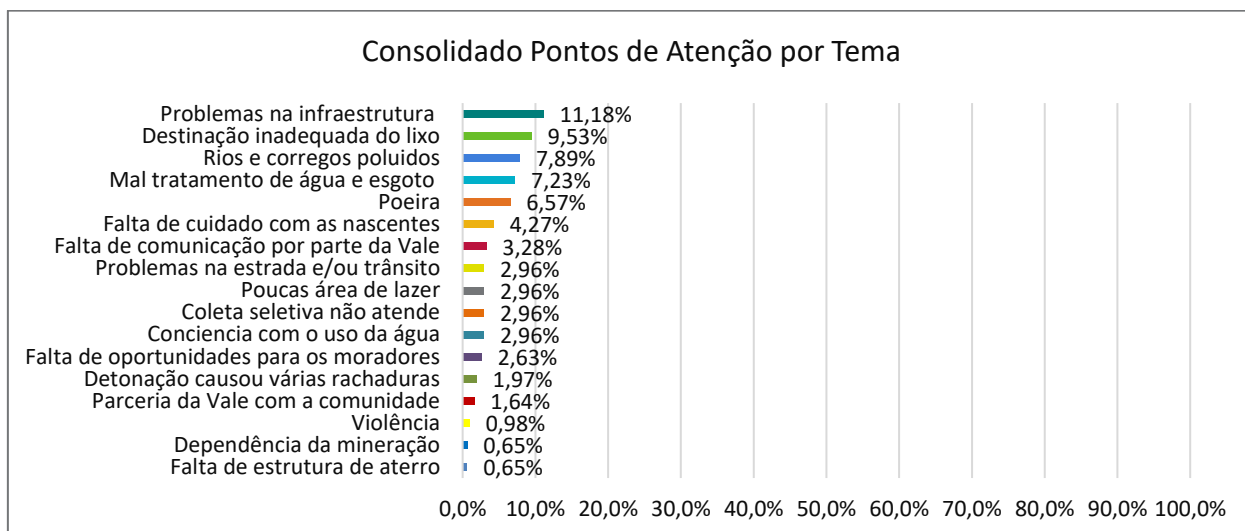
Gráfico 3 - Porcentagem de pontos positivos



2.2.3. Pontos de Atenção ou “O que não me agrada da Comunidade”

Foram levantados pelas comunidades 285 pontos de atenção. De acordo com o gráfico 04, os maiores pontos de atenção levantados nas áreas onde foram realizados os DSP's foram problemas na infraestrutura dos municípios, problemas com destinação e coleta inadequada do resíduo e poluição dos recursos hídricos. Sobre os aspectos relacionados a Vale foi relatado sobre a poeira, falha na comunicação por parte da Vale, falta de oportunidade para ingressar na Vale, desmonte e dependência da mineração, estes foram os itens que ganharam destaque. Cabe ressaltar que dos 285 pontos de atenção levantados 50,61% estão relacionados ao poder público, o que demonstra grande incomodo por parte da comunidade com os itens referente a infraestrutura, resíduos e poluição dos recursos hídricos. 16,74% dos pontos de atenção foram relacionados a Vale, sendo o mais citado a Poeira 6,57%, falta de comunicação da Vale com 3,28% e falta de oportunidade de emprego/contratação da Vale na região. O restante dos 32,65% foram questões pontuais e particulares.

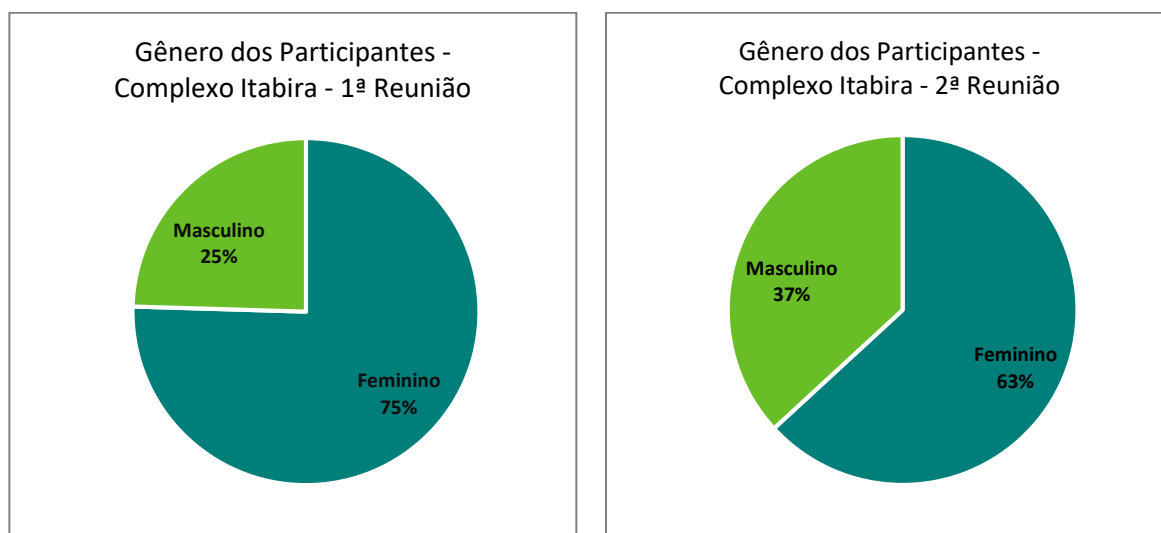
Gráfico 4 - Porcentagem de pontos de atenção



2.2.4. Principais Resultados do Complexo Itabira

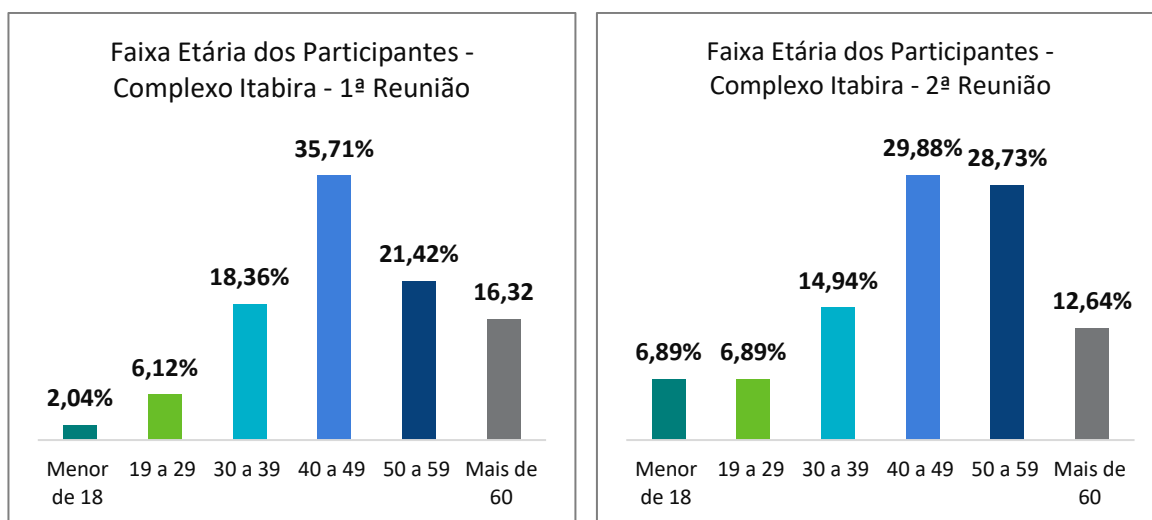
Durante a realização dos Diagnósticos Socioambientais Participativos foi solicitado aos participantes que preenchessem uma avaliação de reação do encontro. Através desta avaliação pudemos perceber o envolvimento dos participantes nesta etapa inicial do diálogo do Programa de Educação Ambiental. Ao mesmo tempo que a avaliação possibilitou ao público presente expressar suas percepções sobre o momento, também permitiu aos moderadores e observador um olhar ampliado sobre as questões relacionadas a percepção dos públicos em relação à comunicação entre a Vale e as comunidades. A seguir, gráficos explicitam dados sistematizados coletados na etapa inicial realizados no primeiro encontro e na devolutiva do Diagnóstico Socioambiental Participativo no Complexo Itabira.

Gráfico 5 - Gênero dos Participantes – Complexo Itabira



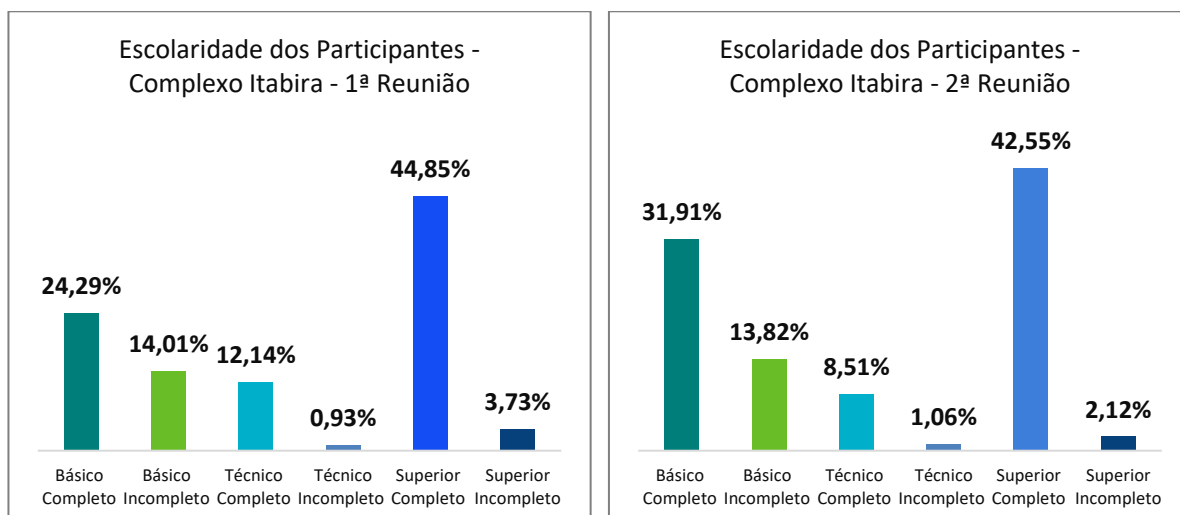
Os gráficos explicitam a representatividade em relação aos gêneros dos participantes na etapa inicial do diagnóstico no Complexo Itabira. Podemos perceber que houve predominância das mulheres no primeiro encontro da etapa representando 75% do público, já no segundo encontro, na devolutiva, o público masculino elevou sua participação em 12% representando 37% dos participantes presentes. É interessante pensarmos que essa heterogeneidade possibilita um diálogo mais equitativo em relação às temáticas, possibilidades e/ou problemáticas relacionados às comunidades onde estivemos presente.

Gráfico 6 - Faixa Etária dos Participantes – Complexo Itabira



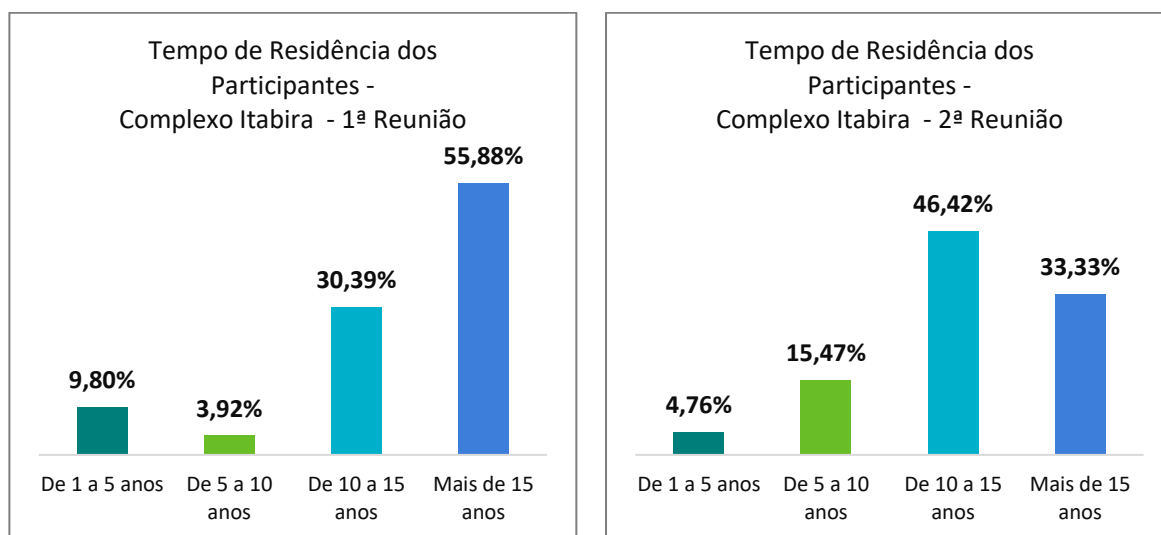
Em relação à faixa etária dos participantes, observamos que tanto no primeiro quanto no segundo encontro da etapa inicial a predominância foi do público entre 30 a 49 anos, representando 54,07% no primeiro encontro e 44,82% no segundo encontro, respectivamente.

Gráfico 7 - Grau de Escolaridade – Complexo Itabira



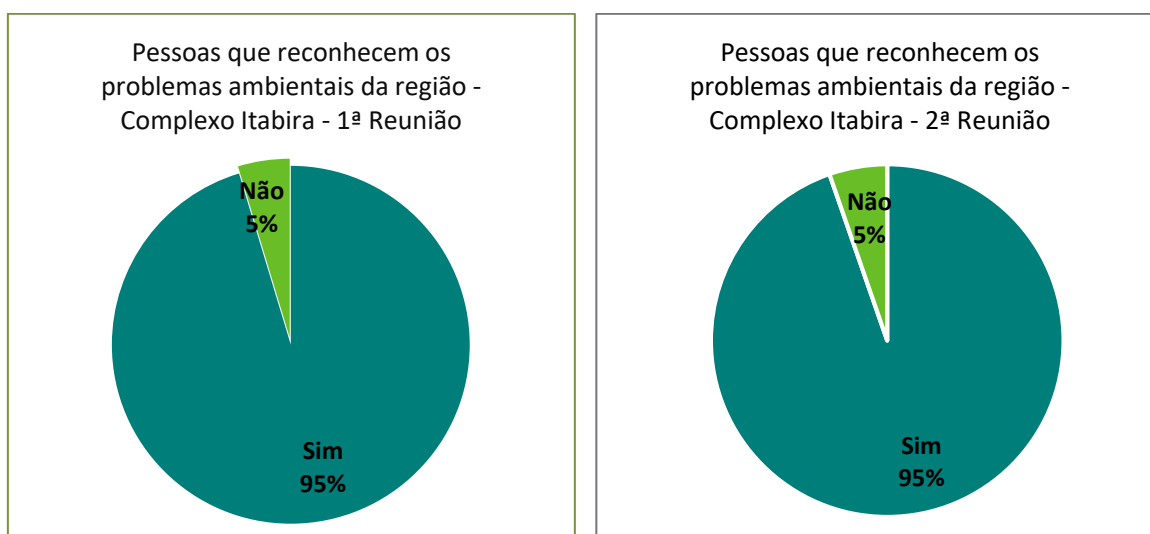
Em relação à escolaridade dos participantes, percebe-se que a maior participação foi do público com ensino superior completo representando 44,85% no primeiro encontro e 42,55% no segundo encontro, respectivamente. Entretanto também pode-se observar uma diversidade quanto à escolaridade dos participantes, isso possibilita que o diálogo seja feito de forma a considerar as experiências de todos, independente do grau de instrução.

Gráfico 8 - Tempo de Residência dos Participantes – Complexo Itabira



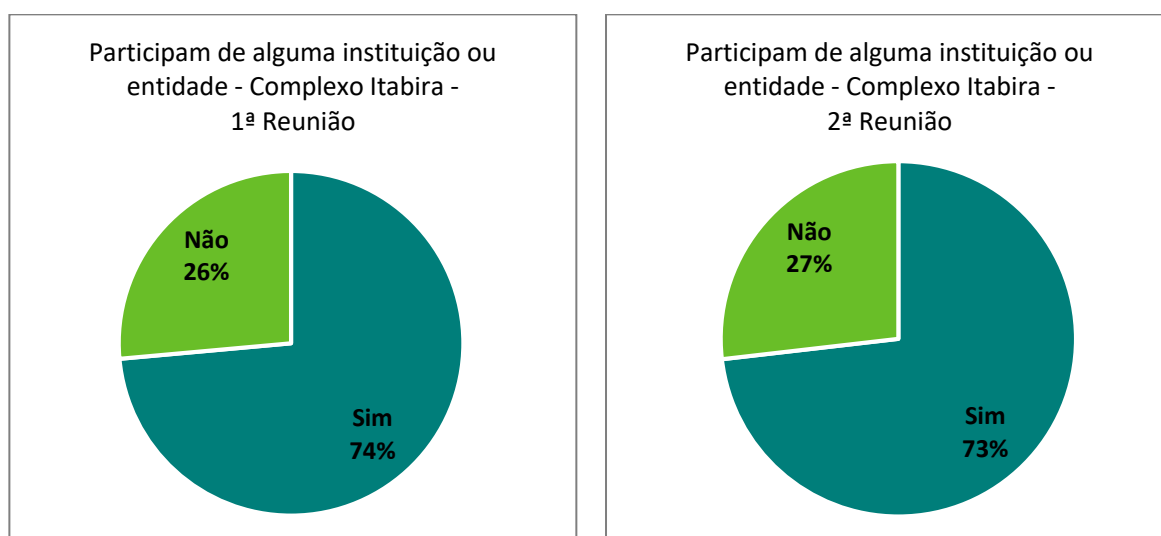
Neste tema percebemos que, tanto no primeiro encontro quanto no segundo, os participantes possuem mais de 10 anos de residência nas comunidades onde foram realizados os diagnósticos. Isso pode nos mostrar, dentre inúmeras possibilidades de reflexão à cerca do tempo de residência, um sentimento de pertencimento que possa existir pelos participantes em relação às suas comunidades.

Gráfico 9 - Pessoas que reconhecem os problemas ambientais da região – Complexo Itabira



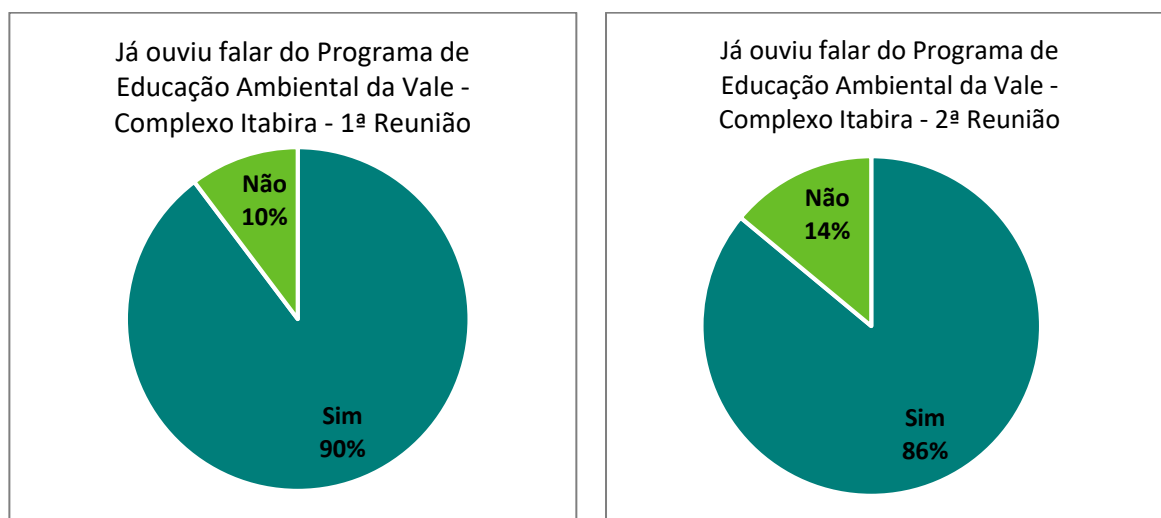
Neste tema avaliamos a percepção que os participantes possuem em relação aos problemas ambientais em suas comunidades. Em ambos os encontros da etapa inicial 95% do público presente considera que reconhecem os problemas em relação ao meio ambiente, isso pode ser um caminho para que as comunidades contribuam na elaboração de propostas e sejam participantes na execução de ações para a mitigação e/ou eliminação de tais questões.

Gráfico 10 - Participam de alguma instituição ou entidade – Complexo Itabira



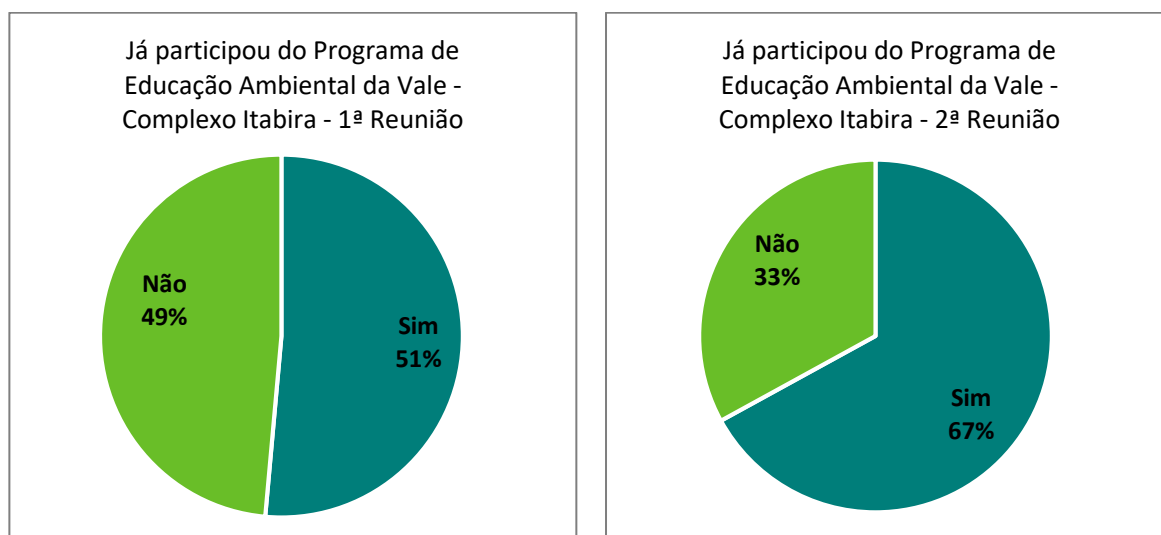
O tema em questão relaciona-se com a participação do público presente em alguma instituição ou entidade. No primeiro encontro 74% dos participantes informaram participar e no segundo, com uma diferença de 1% para menos, informaram que também participam. Diante da representatividade de pessoas ligadas a instituições e/ou entidades nesta etapa inicial do Diagnóstico Socioambiental Participativo, vislumbra-se uma possibilidade de ampliação de parcerias Vale/Comunidades/Instituições para o desenvolvimento do programa.

Gráfico 11 - Já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Itabira



Em relação ao Programa de Educação da Vale a maioria dos participantes relataram já ter ouvido falar, sendo que isso representa 90% no primeiro encontro e 86% no segundo encontro da etapa inicial. Entendemos esse ouvir falar sobre o Programa como uma forma de estabelecer relações ainda mais próximas com as comunidades nas nossas AID's para fomento das ações de Educação Ambiental no território.

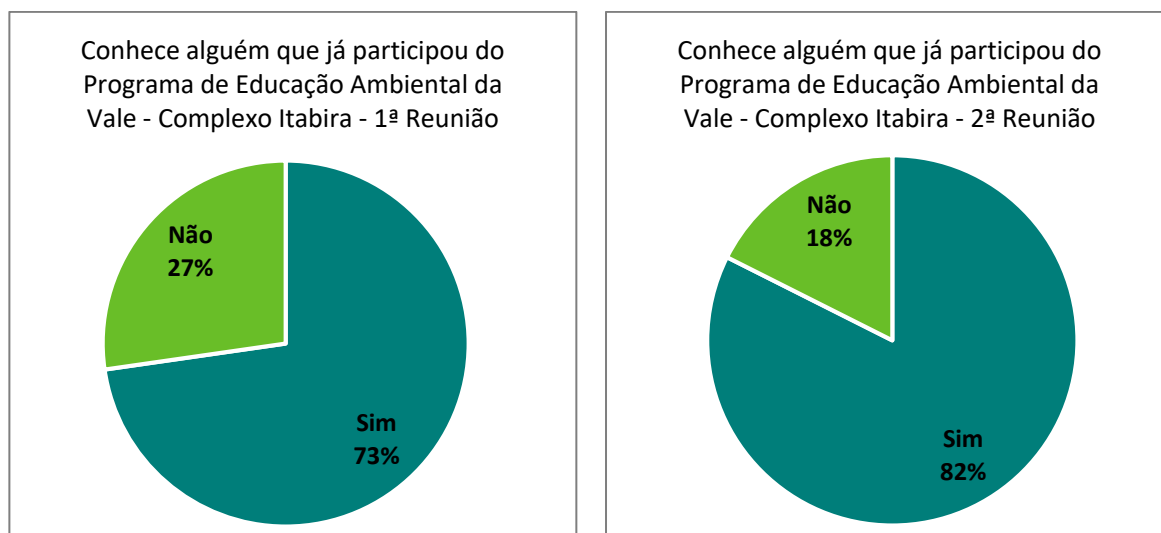
Gráfico 12 - Já participou do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Itabira



Relacionado a participação no Programa de Educação Ambiental, no primeiro encontro 51% do público presente respondeu que sim e no segundo encontro da primeira etapa o público que afirma ter participado é de 67%. Este aumento no percentual das pessoas na devolutiva que afirmam já ter participado do programa pode nos possibilitar algumas reflexões, dentre elas: uma possível potencialização na mobilização para o segundo encontro, até mesmo por parte das comunidades, convidando pessoas que não estiveram presente no primeiro para participarem do segundo e também pode significar que do público que relatou no primeiro

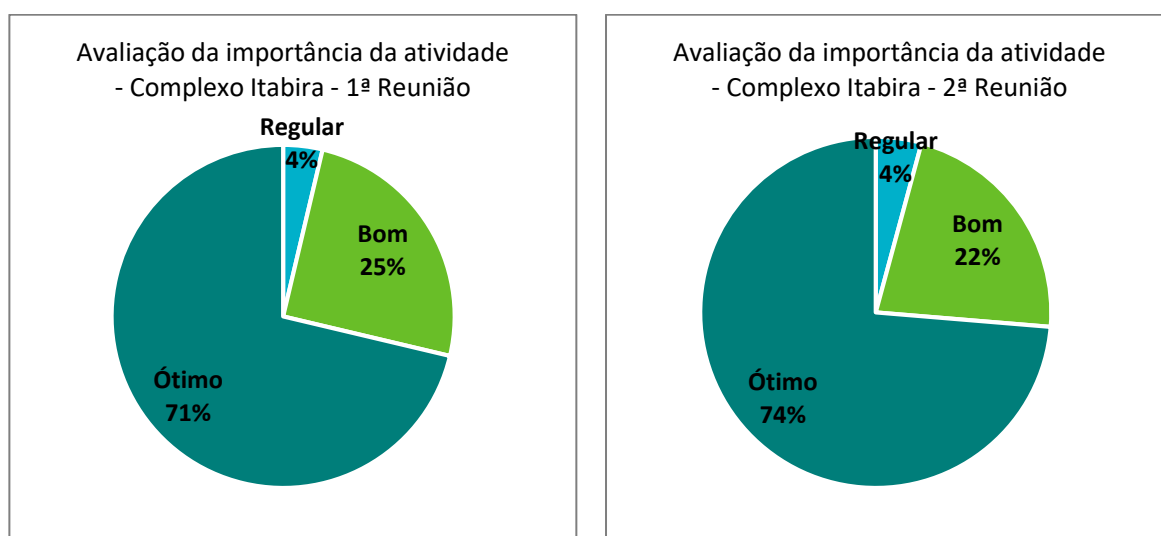
encontro não ter participado poder já estar se sentindo parte do processo e num segundo momento já relatar ser participante, criando um senso de pertencimento ao programa que irá potencializar as ações do Programa de Educação Ambiental no território. Esse quantitativo representa um engajamento das comunidades em relação à temática.

Gráfico 13 - Conhece alguém que já participou do Programa de Educação Ambiental Vale – Complexo Itabira



O quantitativo apresentado representa que a maioria do público conhece alguém que já participou do Programa de Educação Ambiental, estabelecendo assim uma relação com a Vale e possibilitando trocas de experiências.

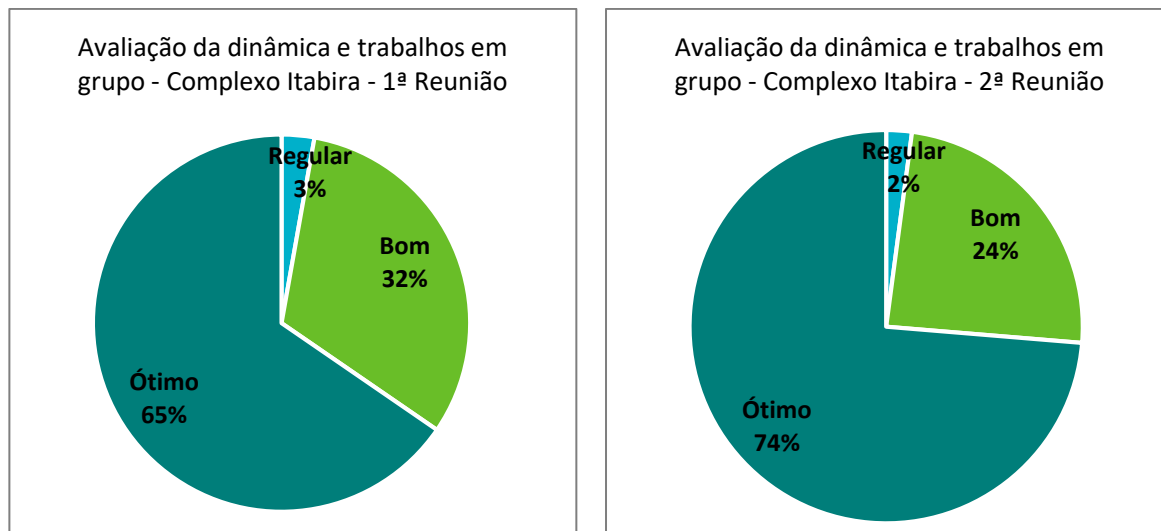
Gráfico 14 - Avaliação da importância da atividade – Complexo Itabira



A maioria dos participantes avaliaram como ótimo a importância do Programa, essa representação pode nos trazer a elucidação de que a comunidade compreende a importância de se trabalhar questões relacionadas à Educação Ambiental e a avaliação bom

e regular nos coloca a repensar como essas práticas estão sendo efetivadas e como podemos melhorá-las.

Gráfico 15 - Avaliação da dinâmica e trabalhos em grupo – Complexo Itabira



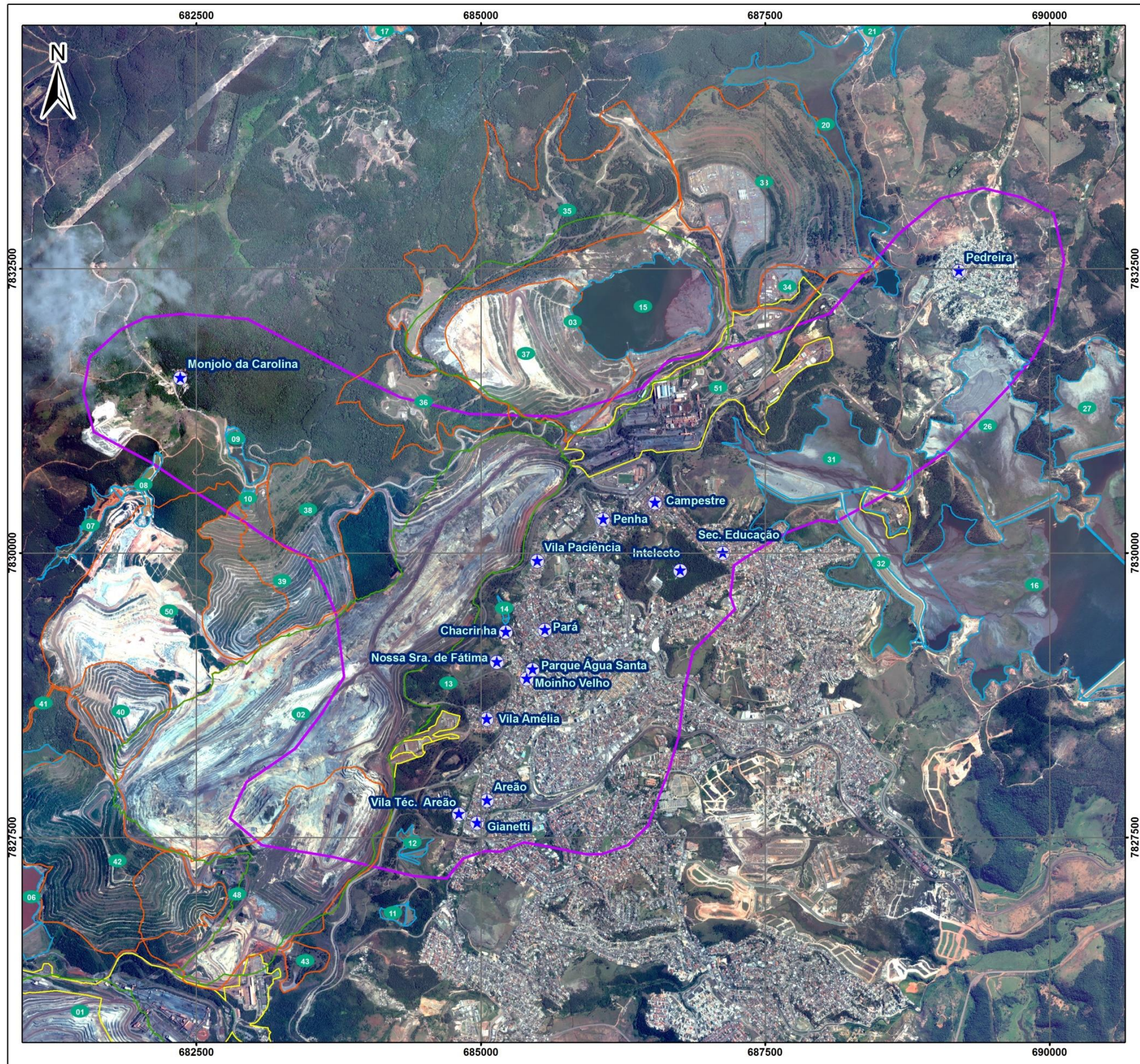
Este é um dos temas que, não diferente dos outros, merece atenção. Na contemporaneidade os trabalhos com grupos humanos tem se ressignificado, passando de uma atuação verticalizada para um modo de atuação em que coloca os sujeitos como parte do processo, em todo o seu tempo. A avaliação, tanto no primeiro encontro, como no segundo, pode nos explicitar que houve uma dialogicidade na intervenção, dada de forma construcionista. Assim, ao perceber como o público avaliou, pode-se inferir que os participantes compreenderam a dinâmica do encontro como participação coletiva, onde todas as manifestações foram acolhidas e as discussões se deram no âmbito do construcionismo social.

2.2.4.1. Complexo Itabira Principais Resultados por Macrorregião

2.2.4.1.1. Macrorregião 1

Conforme critérios de planejamento e organização das comunidades, em Itabira a Macrorregião I agrupou os bairros locais e/ou instituições: Monjolo da Carolina, Pedreira, Campestre, Vila Paciência, Penha, Parque Municipal Intelecto, Pará, Chacrinha, Nossa Senhora de Fátima, Parque Água Santa, Moinho Velho, Vila Amália, Areão, Vila Técnica Areão, Gianetti e Secretaria Municipal de Educação. O mapa a seguir demonstra a delimitação da Macrorregião I, bem como as instalações operacionais.

Figura 5 - Delimitação da Macrorregião 1



LEGENDA

- AID - Área de Influência Direta
- Cavas
- Barragens
- Pilhas de Estéril
- Instalações Industriais
- Macrorregião 01

Codigo	Estruturas
1	Cava Conceição
2	Cava Minas do Meio
3	Cava Mina Caue
6	Barragem Conceição
7	Barragem Borrachudo II
8	Dique Borrachudo I
9	Dique Quinzinho
10	Dique Ipoema
11	Dique Cambucal II
12	Dique Cambucal I
13	Dique 105
14	Dique Três Fontes
15	Disposição de Rejeiro Cava Cauê
16	Barragem Pontal
17	Barragem Alcindo Vieira
20	Barragem Cemig I
21	Barragem Cemig II
26	Dique 2 Pontal
27	Dique 3 Pontal
31	Dique Minervino
32	Dique Cordão Nova Vista
33	PDE Convap
34	Depósito de jigue
35	Depósito Antigo Cava Cauê
36	Depósito Vale da Fábrica
37	PDE Aba Oeste / Cava Cauê
38	PDE Casa da Velha
39	PDE Ipoema / Bangalô
40	PDE Borrachudo Superior
41	Canal PDE Borrachudo
42	PDE Subestação, Correia, Lagoinha, Mangueira e Vale da Dinamitação
43	PDE Curva Fria
48	PDE Periquito
51	Instalações Industriais

Macrorregião	AID
01	Areão
	Campestre
	Chacrinha
	Gianetti
	Intelecto
	Moinho Velho
	Monjolo da Carolina
	Nossa Senhora de Fátima
	Pará
	Parque Água Santa
	Pedreira
	Penha
	Sec. Educação
	Vila Amélia
Vila Paciência	



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Gerência Meio Ambiente Corredor Sudeste

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID
 MAPA DA MACRORREGIÃO 01
 COMPLEXO ITABIRA**

REALIZADO POR: Ducilene Guerra	ESCALA: 1:32.000	DATA: Fev/2018	REVISÃO: 00
-----------------------------------	---------------------	-------------------	----------------

APROVADO POR:

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na macrorregião 1 ocorreu às 18:00 h do dia 26 de fevereiro de 2018, na Secretaria de Assistência Social de Itabira. A duração de foi aproximadamente 2:30hs e contou com a presença de 36 participantes. O Parque Municipal Intelecto e o Parque da Água Santa foram sinalizados no mapa, pois fazem parte da AID nessa região. O bairro “Monjolo da Carolina” não esteve presente na reunião, apesar do convite e da ligação de confirmação aos moradores.

Após as apresentações iniciais os moradores presentes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: colaborar como cidadão, ter oportunidade de ampliar o conhecimento, ter uma visão crítica e compartilhar o aprendizado, trocar experiências, contribuir para melhorar as questões ambientais, ouvir e conhecer as propostas e projetos da Vale, identificar as demandas da comunidade a serem tratadas, buscando melhorias para os bairros, e dar continuidade às ações iniciadas pela Vale. No quadro a seguir são apresentadas as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 1 - Expectativas da Macrorregião 1

MUNICÍPIO
Itabira
COMUNIDADES / ENTIDADES
Monjolo da Carolina, Pedreira, Campestre, Vila Paciência, Penha, Intelecto, Pará, Chacrinha, Nossa Senhora de Fátima, Parque Água Santa, Moinho Velho, Vila Amália, Areão, Vila Técnica Areão, Gianetti e Secretária de Educação.
EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES
Colaborar como cidadão
Pegar conhecimento e ver o que pode ser feito
Compartilhar e conhecer
Aprender
Ver o projeto analisar e ver o que pode ser feito
Aprender e Contribuir
Novos conhecimentos conhecer pessoas
Ampliar conhecimento
Ter visão crítica e aprender
Aprender para levar informações
Aprender e participar
Aprender mais e conhecer
Novos conhecimentos
Conhecer e aprender para compartilhar
Aprendizado
Conhecimento

Conhecimento
Aprender mais e levar para os demais
Conhecimento e transmitir para os moradores dos condomínios
Trocar experiências
Experiência
Ouvir, aprender e multiplicar
Ouvir
Identificar demandas da comunidade para trabalhar
Melhorias para o bairro
A Vale começa as ações bem e não termina
Espero que aquilo que for decidido seja levado a frente
Lutar pelo meio ambiente
Contribuir para melhorar as questões ambientais
Conhecer os projetos que a Vale leva para os bairros

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na Macrorregião 1. Nas tabelas a seguir apresentam-se os pontos positivos e de atenção apontados pelos grupos sociais presentes.

Tabela 2 - Pontos Positivos e Pontos de Atenção da Macrorregião 1

MUNICÍPIO
Itabira
BAIRROS / LOCAIS
Monjolo da Carolina, Pedreira, Campestre, Vila Paciência, Penha, Parque Municipal do Intelecto, Pará, Chacrinha, Nossa Senhora de Fátima, Parque Água Santa, Moinho Velho, Vila Amália, Areão, Vila Técnica Areão, Gianetti e Secretária de Educação.
PONTOS POSITIVOS
Coleta seletiva Areão
Praça do Areão
Funcesi
Escola perto da praça do Areão é boa
Igreja da Pedreira
Nascentes na Pedreira
Barragem do Santana (Pedreira)
Rodovia MG 120
Barulho foi reduzido (Penha)
Colégio Nossa senhora das Dores (Penha)
Escola - Comércio, PSF Farmácias e Laboratório (Gianetti)
Praça do Pará e boa
Bairro Pará é tranquilo
Praça do Areão
Catedral (Penha)
Clinicas (Penha)

Hospital (Penha)

Faculdade Funcesi (Areão)

PONTOS DE ATENÇÃO

Falta de sinalização (Campestre)

Falta horta comunitária (Pedreira)

Talude R; Turmalina com Ferrovia, risco de desabamento (Areão)

Rede de esgoto e pluvial misturam (Gianetti)

Mato na linha atrapalhando o trânsito

Falta de poda de árvore (Pará)

Lagoa desativada da Vale (Chacrinha)

Água contaminada (Penha)

Água pluvial com esgoto entre linha e Igreja (Gianetti)

Rede de esgoto e pluvial juntos (Gianetti)

Falta conscientização dos moradores em relação do lixo, dia errado, misturado (Penha)

Coletor de lixo coletivo colocam fora do dia da coleta

Acúmulo de resíduo (lixo) rua, estoca para reciclar, mas não retira.

Iluminação é ruim com postes distantes (Pará)

Poeira (Penha)

Particulados em suspensão (Penha)

Poeira Intensa (Pará)

Violência (Pedreira)

Praça do Zoológico abandonada (Pará)

Quadra de esportes desativada (Pará)

Praça do Areão com locomotiva suja grama suja, mal-uso

Espaços públicos com mato no Pará

Falta de projetos

Iluminação bairro Pará e Chacrinha ruim

Dengue Vila Paciência

Falta de Políticas Públicas (Pedreira)

Falta de Políticas Públicas

Discriminação (Pedreira)

Só tem duas saídas precárias (Penha)

MG 120 Pedreira

Trânsito Penha

No compartilhamento das experiências no Mapa Falado, os participantes iniciaram desenhando as principais vias, pontuaram pontos críticos do trânsito, falta de poda de árvores em alguns pontos, descarte incorreto de resíduos, poeira, áreas desativadas, falta de políticas públicas, violência e discriminação.

Figura 6 - DSP Itabira - Macrorregião 1



O encontro para a realização da devolutiva ocorreu no dia 19 de março de 2018, às 18:00 h, na Interassociação de Bairros de Itabira e contou com a participação de 29 moradores. No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados três eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, os outros sobre questões sociais, e resíduos. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 5 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 1

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Poeira; Detonação; Córrego da Penha Lagoa desativada no Chacrinha Controle de queimadas	Divulgar e realizar visitas na Vale para conhecer os controles ambientais canais de comunicação, gestão de recursos hídricos e prevenção de queimadas. Aumentar quantidade de aspersores nas áreas críticas, equipe, exclusiva para prevenção e combate de incêndios. Agendamento de visitas na Vale para conhecer os monitoramentos dos impactos da vale envolvendo a comunidade.	Ampliar o conhecimento dos impactos e controles ambientais na comunidade, melhorando a comunicação entre Vale e comunidade e na redução das demandas e impactos na comunidade.
Resíduos	Dengue. Falta de Horta comunitária. Acúmulo de Lixo nas ruas, falta de conscientização dos moradores em relação ao Lixo.	Conscientizar e cobrar dos cidadãos responsabilidade com relação ao meio ambiente.	Uma comunidade limpa e modelo para as demais comunidades. Conscientização da população com o, descarte adequado com dos resíduos. Coletores de qualidade em quantidades adequadas e de boa qualidade. Multirões de conscientização de limpeza e preservação nos bairros...
Questões Sociais	Violência; Falta de projetos; Falta de políticas públicas; Discriminação	Educação de qualidade com escola integral, transparência, dos gastos públicos, projetos voltados para esporte, música e cultura. Fundação de um Museu Histórico da Vale. Revitalização da Maria Fumaça	Empresa, comunidade e instituição públicas unidas para melhorar a qualidade de vida da população. Revitalização do poço da água Santa e separar água potável do esgoto. Revitalizar com a comunidade praças diversas.

Figura 7 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 1



A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro para a devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e visão de futuro que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Destaca-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.4.1.2. Macrorregião 2

Conforme critérios de planejamento e organização das comunidades em Itabira, a Macrorregião II foi composta pelos bairros Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras. O mapa a seguir demonstra a delimitação da Macrorregião 2, bem como as instalações operacionais. O encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na Macrorregião 2 ocorreu às 18h do dia 01 de março de 2018, na Escola Prefeito Virgílio Gazire. A duração foi aproximadamente 2h30 e contou com a presença de 17 participantes.

Figura 8 - Delimitação da Macrorregião 2

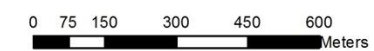


LEGENDA

- AID - Área de Influência Direta
- Cavas
- Barragens
- Pilhas de Estéril
- Instalações Industriais
- Macrorregião 02

Cód.	Estruturas
16	Barragem Pontal
26	Dique 2 Pontal
27	Dique 3 Pontal
31	Dique Minervino
32	Dique Cordão Nova Vista

Macrorregião	AID
02	Bela Vista
	Jardim das Oliveiras
	Nova Vista



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69



Gerência Meio Ambiente Corredor Sudeste

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID
 MAPA DA MACRORREGIÃO 02
 COMPLEXO ITABIRA**

REALIZADO POR: Ducilene Guerra	ESCALA: 1:12.000	DATA: Fev/2018	REVISÃO: 00
-----------------------------------	---------------------	-------------------	----------------

APROVADO POR:

Após as apresentações iniciais, os moradores presentes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: melhoria da infraestrutura geral dos bairros, aprendizado sobre educação ambiental e menor impacto ambiental causados pelas atividades minerárias.

Tabela 3 - Expectativas dos Participantes da Macrorregião 2

MUNICÍPIO
Itabira
COMUNIDADES
Bairros Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Buscar possibilidades para melhorar o bairro
Preocupação com condições ambientais no bairro
Cobrança dos impactos
Que não seja grande o impacto do minério no bairro
Demandas com intuito de trazer benefícios à comunidade
Bairro para se orgulhar
Melhoria geral para o bairro
Somar com a comunidade
Satisfação com o encontro
Levar conhecimento a comunidade
Buscar conhecimento
Aprender sobre educação ambiental
Conhecer o projeto sobre Educação Ambiental
Aprender e compartilhar conhecimento
Aprendizado
Repassar conhecimento para alunos, escolas, secretarias e outros bairros
Aprender ações criativas para mobilizar e causar interesse nas pessoas
Conhecimentos, aprender e compartilhar
O programa Atitude trouxe ganhos e fonte de renda

Através da vivência participativa do mapa falado, os presentes identificaram pontos positivos e pontos de atenção da Macrorregião 2. Os participantes iniciaram essa vivência desenhando os pontos de referência como igrejas, secretarias de saúde e educação e escolas. Na sequência, as vias principais dos bairros e áreas que tem divisão com a Vale e a Barragem do Pontal. Na tabela a seguir os pontos positivos e de atenção que foram levantados pela comunidade:

Tabela 4 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 2

MUNICÍPIO
Itabira
COMUNIDADES
Bairros Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras
PONTOS POSITIVOS
Rua Ouro Preto
Igreja Bela Vista
Parque do Intelecto
Avenida Mariana
Urbanização do Campestre
Área de lazer na antiga ETE do Nova Vista
Igreja do Campestre
Parque do Bela Campo
Praça do Bela Vista
Rádio
Escola
Concha Acústica no Campestre
Senai no Campestre
Fazenda do Pontal no Campestre
Lar de Ozanan (Asilo) no Campestre
Secretaria de Educação no Campestre
Secretaria de Saúde no Campestre
Sede da Vale no Campestre
Vale
Vale empresa geradora de empregos, ajuda o hospital, APAE e Unifei
Interação da Vale com a Comunidade
Moradores
PONTOS DE ATENÇÃO
Lixo comercial
Lixo nas ruas
Lixo nos pontos
Saúde, febre amarela
Melhorar a saúde
Lixo no campo de futebol do Nova Vista
Desperdício d'água
Esgoto com rede entupida do Nova Vista
Barulho do Trem
Poeira
Rejeito
Impactos Ambientais
Barulho e poeira
Vale
Construções inadequadas
Melhorar Avenida Mariana

Buraco nas ruas
Violência
Uso de drogas
Bares
Esgoto no Nova Vista
Vazamento de esgoto no Nova Vista
Rede de esgoto entupida no Nova Vista
Esgoto no Bela Vista
Violência

Figura 9 - DSP Macrorregião 2



O encontro para a realização da devolutiva ocorreu no dia 26 de março de 2018, às 18:00 h, Escola Prefeito Virgílio Gazire – Bairro Jardim das Oliveiras com a presença de 11 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale e as demais questões sociais, resíduos e água. A discriminação das ações será detalhada no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 6 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 2

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impactos (Poeira, barulho do trem, rejeito)	Aumentar a umectação, conhecer as atividades operacionais, melhorar a comunicação com a comunidade, Poder Público e Vale, encontrar objetivos comuns entre Vale e comunidade por meio de visitas à empresa para conhecer o processo produtivo, e os meios de controle dos impactos ambientais.	Empresa parceira junto com o poder público e comunidade, minimização dos impactos.
Resíduos	Resíduos comerciais e domésticos nas ruas e áreas de lazer.	Ações de limpeza e de descarte consciente de resíduos e lixo doméstico, capacitação para coleta seletiva do lixo, campanhas sociais de conscientização com a participação da comunidade com o poder público, promover ações de parceria ganha-a-ganha com trocas de resíduos e/ou pertences, ações educativas, praticar os 5R's, reconhecer o que é lixo e resíduos (agregar valores).	Bairro mais limpo, pessoas mais conscientes, implantação do modelo 5R's, redução em relação ao consumismo, reutilização, reciclagem, repensar no consumismo e recusar (economia).
Recursos Hídricos	Desperdício de água.	Uso adequado da água, reutilização da água, 5R's, bom uso da rede de esgoto, formação/capacitação para o uso consciente da água, ações de reflorestamento nos mananciais e preservação das matas, promover visitas à Vale e à SAE para conscientização. Formação/capacitação sobre políticas públicas e solicitação de projetos de melhoria junto ao poder público para que todos tenham acesso a saneamento básico.	Rede de tratamento de esgoto, Uso consciente (recurso finito) pela população em geral. Bem acessível a todos.
Questões Sociais	Violência e uso de drogas	Promover capacitação de jovens e adultos sobre o uso de drogas, promover ações junto aos jovens para mudança de paradigmas com alguma linguagem apropriada, mapeamento social e comunitário para identificar pontos de risco (falta de iluminação, falta de capina em lotes vagos), promover aproximação do poder público, com realização de parcerias entre comunidades, poder público e empresas privadas para conscientização de jovens, sensibilização constante e ações preventivas.	Rede de tratamento de esgoto, Uso consciente (recurso finito) pela população em geral. Bem acessível a todos.

Figura 10 - Encontro Devolutiva Macrorregião 2



A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Destaca-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.4.1.3. Macrorregião 4

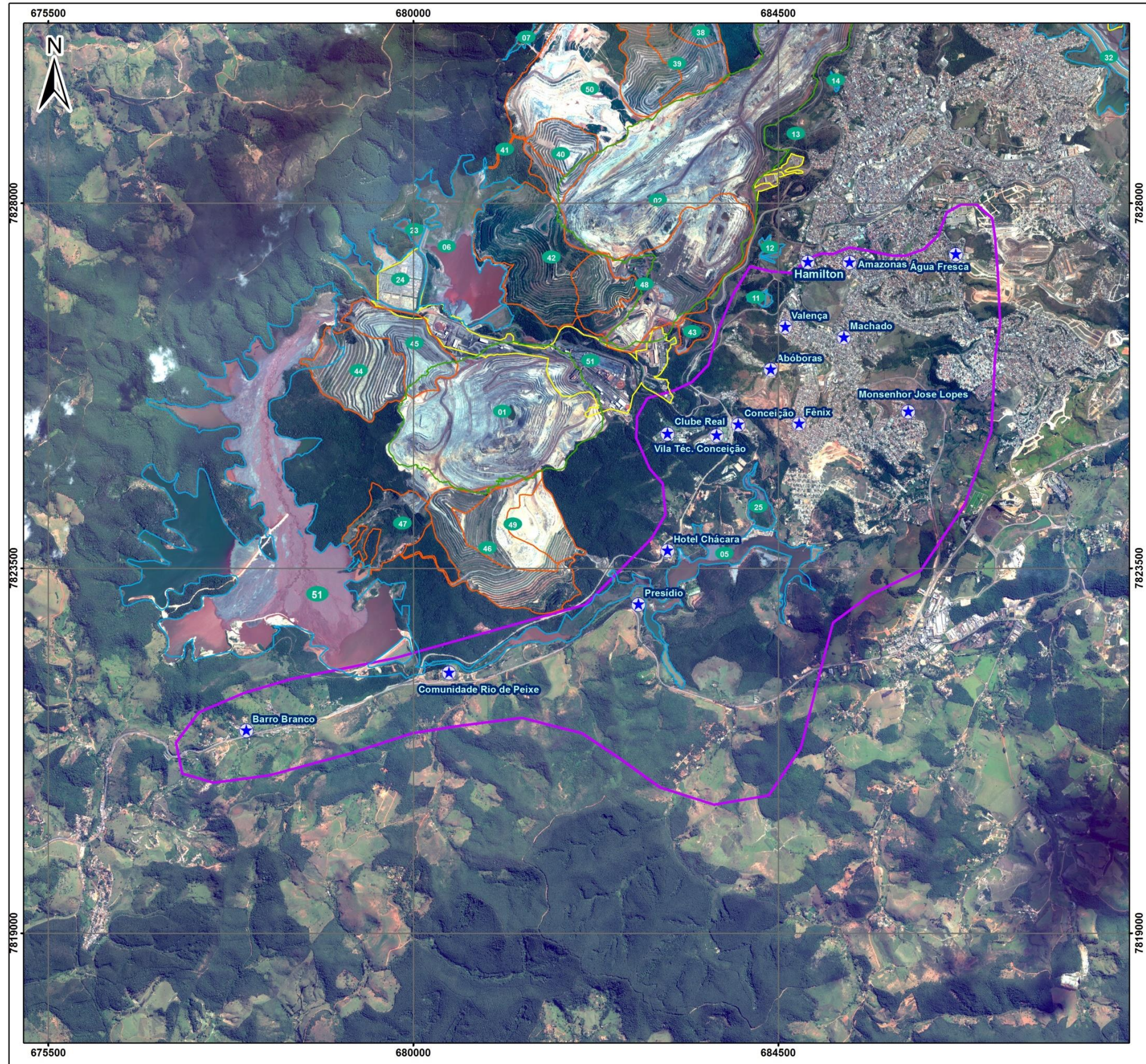
Conforme critérios de planejamento e organização das comunidades, em Itabira a Macrorregião 4 agrupou os bairros e comunidades: Barro Branco, Presidio, Hotel Chácara, Clube Real, Vila técnica Conceição, Conceição, Fênix, Abóboras, Valença, Machado, Monsenhor José Lopes, Valença, Hamilton, Amazonas, Água Fresca e Rio de Peixe. O encontro foi realizado na Associação dos Moradores do Bairro Conceição.

Não estiveram presentes no encontro representantes/moradores dos bairros Valença, Fênix e Monsenhor José Lopes. Salienta-se que convites foram entregues pessoalmente aos representantes/moradores nesses bairros.

A comunidade Rio de Peixe faz parte da Macrorregião 4 e não participou dessas reuniões, pois ocorreu um Diagnóstico Socioambiental Participativo específico dessa área realizado em 23, 24 e 30/10/2017, protocolado conforme Ofício BH/MG 208/2017, na SUPRI (Superintendência de Processos Prioritários) em 14/11/2017 protocolo SIGED 00215418-1501-2017, como anexo dos estudos ambientais (PCA/EIA).

O mapa a seguir demonstra a delimitação da Macrorregião 4, bem como as instalações operacionais.

Figura 11 - Delimitação da Macrorregião 4



LEGENDA

- AID - Área de Influência Direta
- Cavas
- Barragens
- Pilhas de Estéril
- Instalações Industriais
- Macrorregião 04

Cód.	Estrutura
1	Conceição
2	Minas do Meio
5	Barragem Rio do Peixe
6	Barragem Conceição
11	Dique Cambucal II
12	Dique Cambucal I
13	Dique 105
23	Dique 1 B
24	Dioque 1 A
25	Dique Rio do Peixe
39	PDE Ipoema / Bangalô
40	PDE Borrachudo Superior
41	Canal PDE Borrachudo
42	PDE Subestação, Correia, Lagoinha, Mangueira e Vale da Dinamitagem
43	PDE Curva Fria
44	PDE Maravilha
45	PDE Itabirito Duro
46	PDe Canga Inferior/Superior
47	PDE Itabiruçu
48	PDE Periquito
49	PDE Canga Leste
50	Contrapilhamento Final Ipoema/Borrachudo
51	Barragem Itabiruçu

Macrorregião	AID
04	Abóboras
	Água Fresca
	Amazonas
	Barro Branco
	Clube Real
	Comunidade Rio de Peixe
	Conceição
	Fênix
	Hamilton
	Machado
	Monsenhor José Lopes
	Presídio
	Valença
	Vila Téc. Conceição

0 450 900 1.350 1.800 Meters

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Gerência Meio Ambiente Corredor Sudeste

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID
 MAPA DA MACRORREGIÃO 04
 COMPLEXO ITABIRA**

REALIZADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Ducilene Guerra	1:45.000	Mar/2018	00

APROVADO POR:

Após as apresentações iniciais, os moradores presentes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Tabela 5 - Expectativas da Macrorregião 4

MUNICÍPIO
Itabira
LOCAIS
Barro Branco, Presidio, Hotel Chácara, Clube Real Campestre, Vila técnica Conceição, Bairro Conceição, Fênix, Abóboras, Valença, Machado, Monsenhor José Lopes, Valença, Hamilton, Amazonas, Água Fresca, Rio de Peixe.
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Aproximação entre Vale e comunidade
Proximidade empresa - comunidade
Tratar os Impactos
Solucionar Problemas
Criação de novas ideias
Novidade
Avanço dos trabalhos
Mudança
Dar sequência aos projetos
Satisfação
Resultados
Juntar forças
Cada um fazer seu papel
Participação
Compromissos mútuos
Juntar forças
Multiplicar
Melhorias
Melhorar o Bairro
Melhoria
Ajudar Melhorar
Conscientização
Conscientização
Aprender
Ouvir
Preocupação meio ambiente
Boas vindas meio ambiente
Foco meio ambiente
Falta água
Cuidar do meio ambiente
Preocupação água
Foco em queimadas
Preocupação água
Agressão ao meio ambiente

Falta de limpeza na cidade
Mato
Trânsito
Indignação
Satisfação
Encontro criativo
Otimismos com o trabalho
Bom encontro
Otimismo com o trabalho que a Vale está fazendo

Através da vivência participativa do mapa falado, os presentes identificaram pontos positivos e pontos de atenção da Macrorregião 4. Nessa vivência os participantes apresentaram pontos positivos no território, entre os principais: apoio social, arborização, Colégio Militar, bom fornecimento de água e os principais pontos de atenção foram: ausência do tratamento do Córrego Conceição, excesso de vegetação na rodovia, grande quantidade de resíduos acumulado nas ruas, bueiros entupidos e falta de espaço de lazer.

A seguir apresenta-se os pontos positivos e de atenção que foram levantados pela comunidade:

Tabela 6 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 4

MUNICÍPIO
Itabira
LOCAIS
Barro Branco, Presidio, Hotel Chácara, Clube Real Campestre, Vila técnica Conceição, Bairro Conceição, Fênix, Abóboras, Valença, Machado, Monsenhor José Lopes, Valença, Hamilton, Amazonas, Água Fresca, Rio de Peixe.
PONTOS POSITIVOS
Quadra
Bairro Amazonas com boa arborização
Bairro Machado Quadra
Bairro Machado Igreja
Bairro Conceição Conferencia São Vicente de Paula (Apoio Social)
Bairro Conceição escola e associação
Bairro Conceição Igreja
Bairro Machado escola
Bairro Água Fresca posto de saúde
Bairro Conceição Quadra boa
Bairro Amazonas Colégio Militar
Real Campestre Clube
Quadra de esportes do bairro Água Fresca
Iniciativas educativas nas Igrejas
Educação ambiental nos Clubes de Mães
Trabalho com crianças nas escolas

Formar formadores de opinião
Bairro Amazonas raramente falta água
PONTOS DE ATENÇÃO
Córrego de Conceição não tem tratamento Vale lava minério e desce espuma minério e barro
Excesso de particulados bairro Amazonas
Impactos de ondas sísmicas bairro Amazonas
Lixo no córrego de Conceição
Lixo na rodovia (na Via de Caminhada em Conceição)
Resgatar o antigo zoológico para visitar e cuidar
Falta de Praça para lazer em Conceição
Quadra de conceição não tem estrutura, falta uma área de lazer limpeza e iluminação
Falta de limpeza muito mato no bairro Abóboras
Bairro Machado muito poluído e muito mato
Bairro Água Fresca com muita sujeira nas ruas
Bairro Água Fresca com lotes públicos muito sujos
Bairro Água Fresca com ruas muito sujas
Bairro Conceição faltando poda de árvores no acesso na rua dos Ingleses perto do córrego
Rede de esgoto misturado com água pluvial no bairro Água Fresca
Bueiros entupidos no bairro Água Fresca
Rede Pluvial mistura com esgoto no bairro Conceição
Bueiros entupidos no bairro Amazonas
Desperdício de água no bairro Água Fresca
Bairro Machado com córrego poluído
Água parada na ponte do bairro Conceição com risco de dengue
Faltando limpeza no campo próximo ao córrego
Lagoa assoreada (Barragem do Rio de Peixe)
Pernilongos na barragem Rio de Peixe
Rede Pluvial mistura com esgoto no bairro Conceição

Figura 12 - DSP Macrorregião 4



Na vivência participativa do Mapa Falado, inicialmente os participantes desenharam a rodovia MG 129, rodovia principal de acesso à Itabira. Em seguida, desenharam os pontos de referência como igrejas e escolas para facilitar a identificação dos pontos positivos e de atenção que estão presentes nas comunidades. Depois, todos os pontos foram colocados em um mural para que todos participantes conseguissem visualizar tudo que foi apontado.

O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 21 de março de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro (Associação de Moradores do Bairro Conceição) com a presença de 18 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, e as demais sobre questões sociais, resíduos e água. A discriminação das ações será detalhada no plano de ação de Projeto Executivo.

No Quadro 7 são apresentados os resultados da vivência participativa Realidade, Caminhos Visão de Futuro:

Quadro 7 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 4

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Excesso de poeira; Barragem assoreada; Impactos por ondas sísmicas.	Intensificar as ações corretivas e de monitoramento. Agendamento de visitas na Vale para conhecer os monitoramentos dos impactos da vale envolvendo a comunidade. Respeito com a comunidade; dá preferencia aos jovens; Resgatar nosso córrego	Ampliar o conhecimento dos impactos e controles ambientais na comunidade, melhorando a comunicação entre Vale e comunidade e na redução das demandas e impactos na comunidade.
Resíduos	Lixo no córrego de Conceição; Lixo nas vias de caminhada; Sujeiras nas ruas, lotes e bueiros; Lixo no Campo e córrego de Conceição.	Parceria com a empresa de coleta de lixo; conscientizar a população e mutirão de limpeza com união da comunidade para cobrar junto às autoridades. Informações com placas, campanhas, cartazes e reuniões a respeito de como destinar resíduos. Educar as partes envolvidas mostrando deveres e responsabilidades. Cobrar do poder público responsáveis as ações necessárias para melhoria das condições da comunidade.	Uma comunidade limpa Conscientizada com o descarte adequado dos resíduos. Ambiente limpa e saudável.
Recursos Hídricos	Desperdício de água (varrer com água); Córrego poluído nos bairros de Conceição e Machado com presença de lixo.	Conscientização, reaproveitar a água de chuva e conservação das nascentes. Educar para aprender usar água, utilizar das campanhas em redes sócias e mídia.	Abundância de água potável, conscientização quanto ao uso irregular e ou excesso da água.

Figura 13 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 4



A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Destaca-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.4.1.4. Macrorregião 5

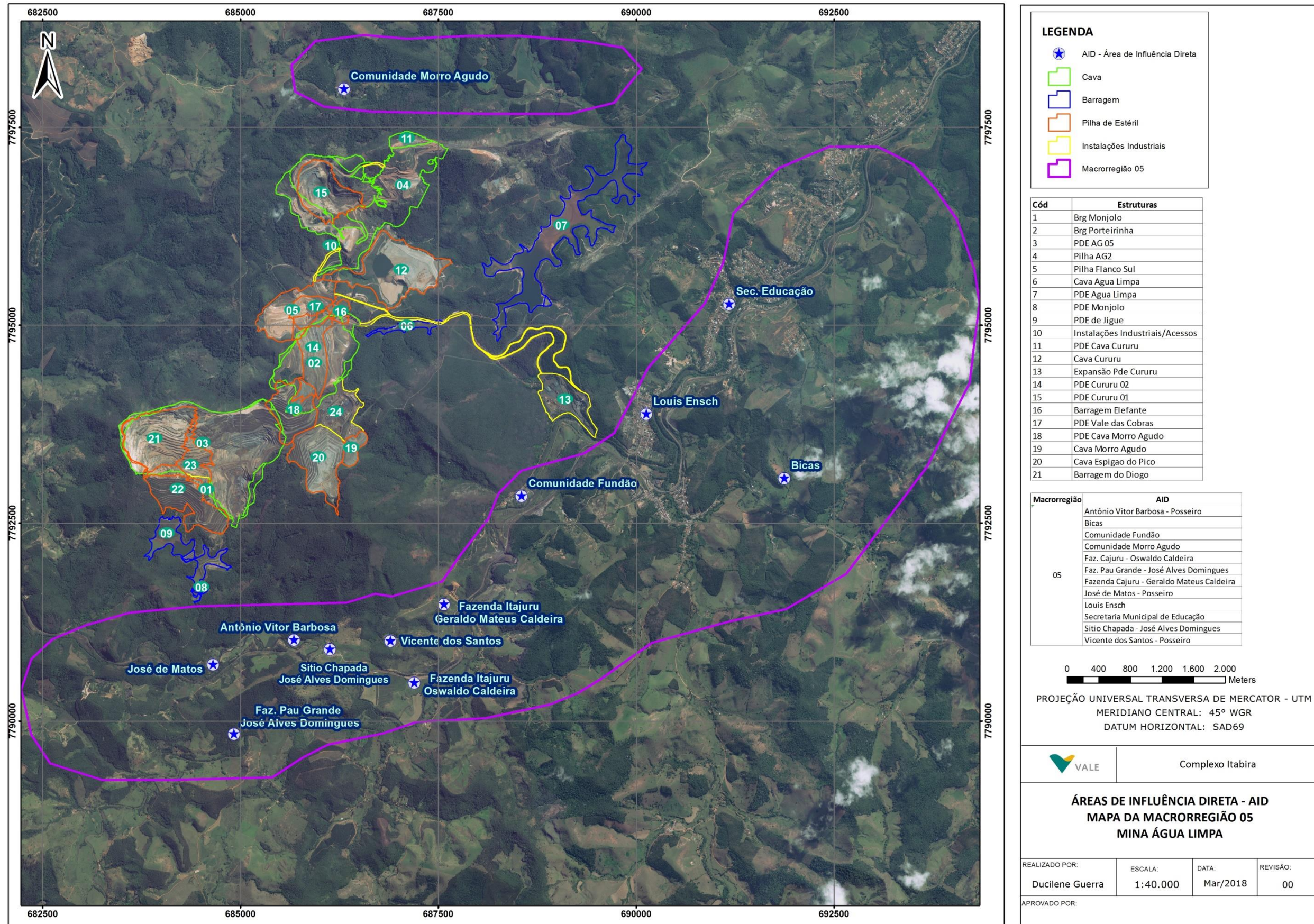
Conforme critérios de planejamento e organização das comunidades, em Rio Piracicaba a Macrorregião 5 agrupou os bairros instituições e/ou comunidades: Secretaria de Educação, Louis Enschede, Bicas, Fundão, Morro Agudo e algumas propriedades rurais a jusante da barragem Monjolo: Fazenda Cajuru (Geraldo Mateus Caldeira), Vicente dos Santos, Fazenda Cajuru (Oswaldo Caldeira), Sítio Chapada (José Alves Domingues), Antônio Vitor Barbosa, José de Matos e Fazenda Pau Grande (José Alves Domingues).

Os convites aos proprietários rurais foram entregues pessoalmente e apesar disso não estiveram presentes nas reuniões. Salienta-se que foi identificado que um dos proprietários

morador à jusante da barragem Monjolo, faleceu e não foi encontrado nenhum outro morador na sua propriedade para ser convidado a participar dos encontros.

O mapa a seguir demonstra a delimitação da Macrorregião 5, bem como as instalações operacionais.

Figura 14 - Delimitação da Macrorregião 5



O primeiro encontro para realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na Macrorregião 5, em Rio Piracicaba, aconteceu no dia 06 de março de 2018, na Escola Municipal Córrego São Miguel. A duração foi de aproximadamente 2h30 e contou com a presença de 47 participantes.

Após as apresentações iniciais, os moradores presentes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, conforme pode ser verificado no quadro a seguir.

Tabela 7 - Expectativas da Macrorregião 5

MUNICÍPIO
Rio Piracicaba
LOCAIS
EM Córrego São Miguel, Sec. Educação, Casa do Aprender, EE Conselheiro José Joaquim da Rocha, Louis Ensch, Escola Municipal Murilo Garcia, Bicas, Comunidade Fundão, Fazenda Cajuru Geraldo Mateus Caldeira, Vicente dos Santos Posseiro, Fazenda Cajuru Oswaldo Caldeira, Antônio Vitor Barbosa Posseiro, Sítio Chapada José Alves Domingues, José de Matos Posseiro, Fazenda Pau Grande José Alves Domingues, Morro Agudo.
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Esclarecer as coisas entre a Vale e o meio ambiente
Demandas do município para a educação ambiental
Entender a educação ambiental na Vale e buscar parceria
Conhecer interesse para Vale e retorno para o município
Passar conhecimento aos filhos
Aprimorar juntos
Aprender
Conhecimento
Aprender contribuir
Aprender coisas novas
Contribuir com planejamento e aprender
Conhecer
Aprender compartilhar e não ficar só no papel
Aprender
Aprender e compartilhar
Novos conhecimentos e compartilhar
Aumentar a bagagem
Aprendizado
Construir algo eficaz
Ouvir aprender
Aprender e compartilhar
Adquirir conhecimento
Renovar os conhecimentos sobre meio ambiente
Tirar dúvidas
Compartilhar conhecimento
Assimilar conhecimento e mudar a atitude

Boas propostas para educação ambiental
Aprender compartilhar e dar continuidade
Levantar as demandas
Boas propostas para educação ambiental
Momento produtivo
Levantar necessidades, planejar e colocar em prática
Que seja proveitoso
Sair melhor do que entrei
Que o projeto não pare
Colocar em prática o que for resolvido
Colocar em prática o resultado de hoje
Que o fórum tenha inicio meio e fim

Através da vivência participativa do mapa falado, os presentes identificaram pontos positivos e pontos de atenção da Macrorregião 5. Nessa vivência os participantes apresentaram pontos positivos no território, entre os principais: Área de preservação ambiental em Bicas, Esgoto tratado de Caxambu, Cachoeira do Talho Aberto em Morro Agudo, Mata de Cima conservada em Fundão e os principais pontos de atenção foram: disposição inadequada de resíduos, desperdício de água potável, não tem coleta seletiva em Bicas e Fundão, Proliferação de caramujo na mata ciliar do bairro Samitri. A seguir os pontos positivos e de atenção que foram levantados pela comunidade:

Importante salientar que na Macrorregião 5 os pontos de atenção mais recorrentes foram em relação a resíduos, tanto em disposição quanto coleta.

Tabela 8 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 5

MUNICÍPIO
Rio Piracicaba
LOCAIS
EM Córrego São Miguel, Sec. Educação, Casa do Aprender, EE Conselheiro José Joaquim da Rocha, Louis Enrich, Escola Municipal Murilo Garcia, Bicas, Comunidade Fundão, Fazenda Cajuru Geraldo Mateus Caldeira, Vicente dos Santos Posseiro, Fazenda Cajuru Oswaldo Caldeira, Antônio Vitor Barbosa Posseiro, Sítio Chapada José Alves Domingues, José de Matos Posseiro, Fazenda Pau Grande José Alves Domingues, Morro Agudo.
PONTOS POSITIVOS
Mata de cima conservada em Fundão
Área de preservação ambiental em Bicas
Mata perto da ASCARIP Fundão
Plante uma árvore
Esgoto tratado de Caxambu
Água do Fundão
Água do Talho aberto
Cachoeira do talho aberto em Morro Agudo

Quadra
Campo
Academias públicas
Escolas
Escola de Bicas
Escola de Bicas formação Humano
Saúde (Posto Saúde)
Igreja
ASCARIP
Coleta seletiva
Coletividade em Bicas
União em Bicas
Comunidade empenhada em Bicas
Muitos pássaros e macacos em Bicas
Atuar em projetos ambientais das escolas
PONTOS NEGATIVOS
Lixo
Resíduos de oficinas e lava jatos nos rios
Faltam coletores comum / seletivos
Resíduos de granja no Córrego
Ausência de coleta seletiva
Falta trabalhar conscientização para separação de resíduos
(ASCARIP) Associação de catadores Perto do Rio
Muito lixo na mata ciliar no bairro Samitri
Não tem coleta seletiva em Bicas e Fundão
Resíduos nas ruas
Resíduos nas ruas
Desconhecimento sobre resíduo hospitalar - descarte adequado.
Nascentes secando Caxambu
Não tem coleta e tratamento de esgoto
Desperdício de água potável
Proteger as nascentes
Água secando em Fundão
Água no rio suja
Água do rio suja geral
Hoje tiramos muita água do lençol freático
Falta aplicar o que é discutido em cada bairro
Vale deixar comunidade usar madeira seca das matas
Impacto da minerado no rio
Extração de areia em Fundão
Falta de informações sobre a barragem de rejeito
Britador com muita poeira em Fundão
Poeira
Arborização
Árvores da mata
Árvores da mata ciliar caindo nas vias bairro Samitri e

- Fundão
- Falta de trabalhar zelo cuidado com as plantas através de crianças
- Ausência de mata ciliar
- Falta limpeza nas matas ciliar
- Falta mata ciliar do lado oposto do rio no Bairro Samitri
- Pode e limpeza das matas ciliar
- Todos tem que ser dono da mata ciliar
- Proliferação de caramujo na mata ciliar do Bairro Samitri
- Muito caramujo africano em Caxambu
- Falta cuidado nas áreas verdes da Vale
- Mais apoio do poder público e privado em Bicas
- Ausência de Ponto turístico
- Atuar na educação patrimonial do município
- Não temos estrada em Fundão
- SEMA (Clube da Vale) com uma parte fechada

Figura 15 - DSP Macrorregião 5



Na vivência participativa do Mapa Falado, inicialmente os participantes desenharam o principal acesso da cidade de Rio Piracicaba. Na sequência os grupos sociais presentes se dividiram por bairros e adicionaram no mapa alguns pontos de referência, como as escolas locais e a Igreja matriz, para facilitar a identificação dos pontos positivos e de atenção e a partir disso foram levantados os pontos que consideram importantes.

O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 27 de março de 2018 às 18:00 h, no mesmo local do primeiro encontro realizado na Escola Municipal Córrego São Miguel. Neste encontro houve a presença de 37 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale e demais questões sociais, de resíduos e de água. A discriminação das ações será detalhada no plano de ação do Projeto Executivo.

Quadro 8 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 5

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Falta de informações sobre a barragem de rejeito; Falta cuidado nas áreas verdes da Vale ; Cor da água do Rio e Impacto da mineradora no rio; Poeira na comunidade de Fundão; Falta de informações em relação a barragem de rejeitos.	Parceria entre poder público, Vale e comunidade para intensificar potenciais geração de renda e turismo, (capacitação em relação aos temas): gastronomia e artes; Como ter acesso a relação com a comunidade, além de um mecanismo de acesso por site, portal como primeiro caminho; Visita da comunidade dentro da empresa principalmente comunidade de Fundão; Desenvolver projetos de novos empreendimentos no município; Diagnostico de atividades econômicas potenciais; Dar fim útil á área atual da mineração quando exaurir; Ter relação transparente com poder publico e comunidade.	Estar mais próxima, compartilhar responsabilidades para intensificar as relações de parcerias entre Vale e comunidade; Vale como um legado; Criar alternativas de subsistência, turismo rural, ecológico e outros;
Resíduos	Falta conscientização dos moradores em relação ao lixo (Não separam o lixo da forma correta e não colocam o lixo nos dias e locais devidos); (ASCARIP) Associação de catadores perto do rio Falta de conscientização da comunidade em relação a prevenção da proliferação de vetores.	Separação de resíduos com conhecimento, praticar os 5Rs; Fiscalização mais atuante mantendo legislação como base; Coleta eficiente; Construção de usina de triagem; Educação ambiental para toda comunidade; Buscar parcerias com associações de catadores, poder público e privado; Ter coletores adaptados; Avaliação técnica da localização dos locais de armazenamento dos resíduos.	Cidade limpa com; Ter Implantação total da coleta seletiva no município; Melhor estrutura para (ASCARIPI) Associação de coleta seletiva;
Recursos Hídricos	Falta de conscientização do uso d'água; Retirada de água do lençol freático sem licença Nascente mal conservada; Adição de resíduos de oficinas, lava jatos e granjas no Rio Piracicaba descartados no Rio; Ausência de mata ciliar e limpeza em alguns pontos	Conhecer as nascentes, o manancial de abastecimento, implantar ações de plantio de árvores. Conscientização por meio de mobilização, tratando sobre descartes de resíduos, desperdício de água tratada. Criação de uma reserva de proteção ambiental para preservar o manancial do município; Políticas públicas que incentivam a preservação de nascentes e cercamento de nascentes; Educação ambiental atuante com questões da água.	A água como bem precioso; Preservação e uso consciente dos mananciais; Rio Piracicaba despoluído; Nascentes preservadas.

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Questões Sociais	Falta de conhecimento em relação a meio ambiente e educação ambiental; Ausência de projetos de educação ambiental nas escolas; Atuar na educação patrimonial do município.	Parceria prefeitura e Vale, escolas; Referencias de projetos de sucesso; capacitação de equipes; Inserir educação ambiental no <i>Curriculum</i> escolar; Mapear áreas com potencial para atividades de educação ambiental; Garantir educação ambiental como formação continuada.	Visão cidadã na educação, saúde e esporte; Atividades esportivas relacionadas ao meio ambiente; Centro de educação ambiental e educação ambiental no contexto geral.

Figura 16 - Encontro Devolutiva Macrorregião 5



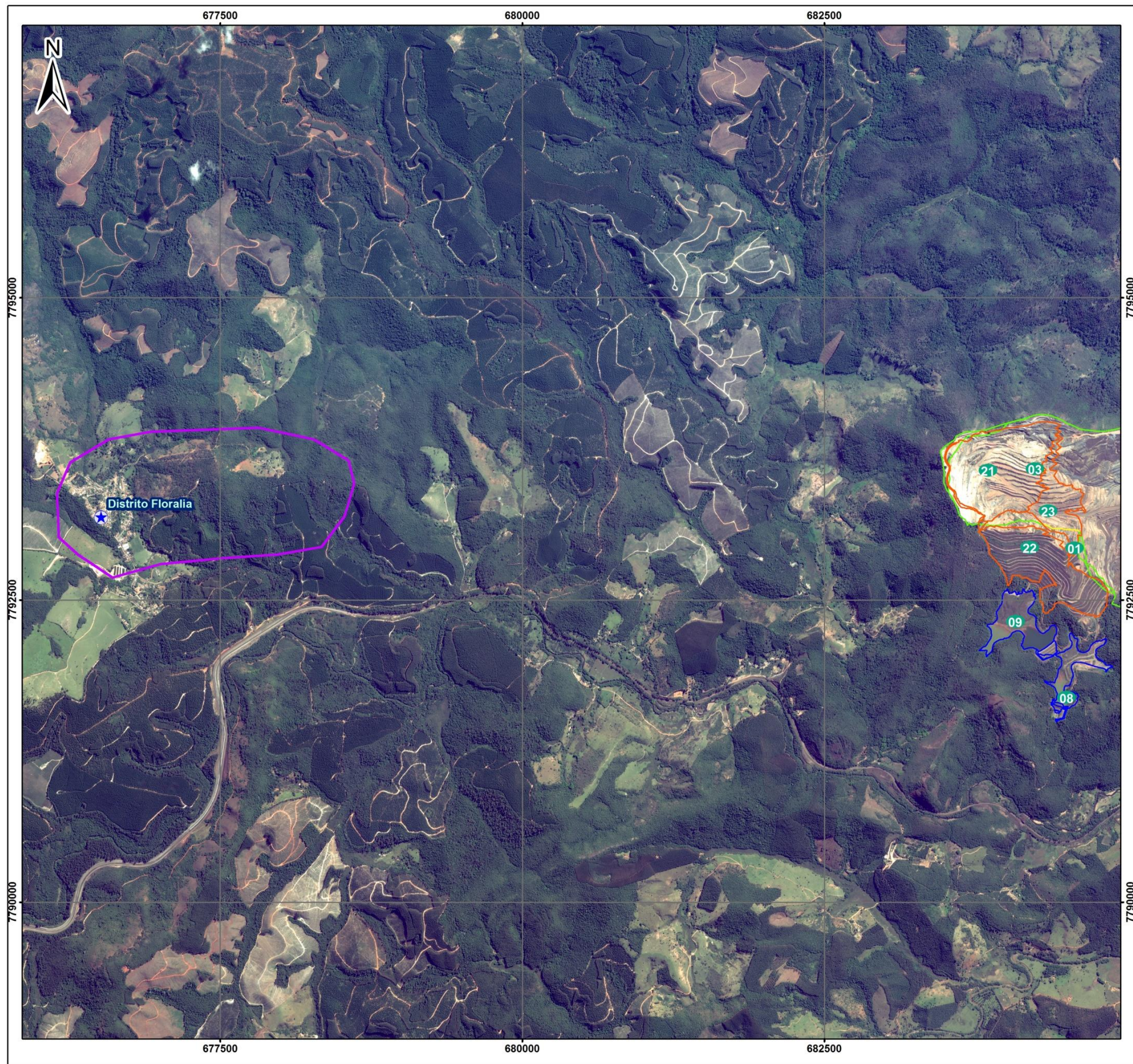
A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Destaca-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.4.1.5. Macrorregião 6

Conforme critérios de planejamento e organização das comunidades, em Santa Bárbara, Macrorregião 6 representa o distrito Florália.

O mapa a seguir demonstra a delimitação da Macrorregião 6, bem como as instalações operacionais.

Figura 17 - Delimitação da Macrorregião 6

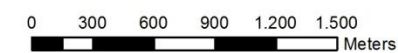


LEGENDA

- AID - Área de Influência Direta
- Cava
- Barragem
- Pilha de Estéril
- Instalações Industriais
- Macrorregião 06

Cód.	Estruturas
1	Acesso
3	Cava Agua Limpa
8	Barragem Monjolo
9	Barragem Porteirinha
21	Pilha AG2
22	Pilha AG5
23	Pilha Flanco Sul

Macrorregião	AID
06	Distrito Floralha



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69



Complexo Itabira

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID
 MAPA DA MACRORREGIÃO 06
 MINA ÁGUA LIMPA**

REALIZADO POR: Ducilene Guerra	ESCALA: 1:30.000	DATA: Mar/2018	REVISÃO: 00
-----------------------------------	---------------------	-------------------	----------------

APROVADO POR:

O primeiro encontro para realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na Macrorregião 6, no Distrito de Florália, município de Santa Bárbara - MG, aconteceu no dia 07 de março de 2018, na Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira. Com duração de aproximadamente 2h30. A reunião contou com a presença de 28 participantes.

Após as apresentações iniciais, os moradores presentes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: aprendizado sobre educação ambiental e conscientização a creca da temática.

Tabela 9 - Expectativas da Macrorregião 6

MUNICÍPIO
Santa Bárbara
LOCAIS
Florália
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Aprendizado
Ação ambiental para trazer saúde para comunidade
Enriquecer a prática pedagógica
Entender Educação Ambiental
Aprender como educar e colocar em prática
Aprender algo mais sobre meio ambiente
Conhecimento e compartilhar - Juntos podemos mudar
Ampliar conhecimento e trazer para escola
Compreensão do ambiente e colocar em prática
Obter conhecimento e ver resultados concretos
Aprendizado
Conscientização da conservação do meio ambiente
Mobilização da comunidade e consciência do meio ambiente
Conscientização e fazer parte
Conscientização
Conscientização
Melhorar consciência da poluição que comunidade provoca
Ajudar na melhoria do povoado
Unir esforços para melhoria do povoado
Reduzir degradação ambiental
Preocupação com lixo
Tentar reduzir produção de lixo

Através da vivência participativa do mapa falado, os presentes identificaram pontos positivos e pontos de atenção da Macrorregião 6. Nessa vivência os participantes apresentaram os pontos positivos do território, entre os principais: coleta seletiva,

posto de saúde, e a cultura da festa religiosa e os principais pontos de atenção foram: coleta e disposição inadequada de resíduos.

A seguir os pontos positivos e de atenção que foram levantados pela comunidade:

Tabela 10 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção da Macrorregião 6

MUNICÍPIO
Santa Bárbara
LOCAIS
Florália
PONTOS POSITIVOS
Coleta seletiva
Coletores
Saúde
Posto Médico
Igreja
Salão Comunitário
Praça bonita
Muitas árvores
Córrego na lagoinha
Ar puro
Rio São Francisco
Nascente
Nascente na Biquinha
Festas religiosas (comunidade)
Tranquilidade
PONTOS DE ATENÇÃO
Água
Cenibra contamina abastecimento da cidade
Caixa d'água municipal suja e não azulejada (rua Vereador Sigefredo)
Animais pisoteiam as margens das nascentes
Água do abastecimento recebe contribuições diversas
Nascente mal cuidada (Morro da Mina)
Esgoto no Córrego (Santo Antônio)
ETA (tratamento de água não é bom)
Resíduos
Praça com resíduos e animais
Coleta de lixo 1x semana
Lixo no bambuzal
Lixo no córrego Santo Antônio
Sujeira no distrito
Animais / Sujeira descem no cano da nascente
Queima de lixo

- Lixo no entorno de Florália
- Falta de coleta seletiva nos subdistritos de Florália
- Falta de projeto de reutilização de resíduos
- Impacto das empresas
- Extração de areia (assoreamento do córrego)
- Trânsito das empresas que não dão apoio em melhorias
- Impacto da Mina Água Limpa na seca das nascentes
- Impacto sonoro da ferrovia nos subdistritos
- Projeto ampliação da ferrovia pode afetar nas nascentes de Biquinha
- Falta de fiscalização da comunidade quanto aos animais soltos e sobre a questão da água
- Falta de apoio e incentivo para cultura lazer
- Criação de animais no meio da rua
- Curral ao lado de casas
- Manutenção / Reforma de pinguelas e pontes (rio Maquiné)

Figura 18 - DSP Macrorregião 6



O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 28 de março de 2018 às 08:00 h, no mesmo local do primeiro encontro realizado na Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira. Neste encontro houve a presença de 24 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, os demais sobre questões sociais, resíduos e água. A discriminação das ações será detalhada no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 9 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Macrorregião 6

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impacto sonoro da ferrovia.	Capacitação de segurança na ferrovia para comunidade; Melhorar acesso e comunicação entre Vale e comunidade; Capacitação em políticas públicas e projetos sociais identificando iniciativas sócio ambientais para apoiar nas atividades; Manter atividade de educação ambiental na comunidade.	Minimizar o impacto social; Melhorar o apoio a comunidade; Parceria entre comunidade e empresa.
Resíduos	Resíduos nas ruas e praças principalmente nos finais de semana, prática da queima de lixo.	Saber diferença entre lixo e resíduos, realizar campanhas educativas além de tratar corretamente restos de capinas, evitar queima de lixo; Notificar os responsáveis pelos animais, alertar quanto aos danos provocados à saúde e meio ambiente; Trabalhar a capacitação e mobilização junto dos alunos com intenção de chegar aos pais e parentes; Descartar lixo nos carrinhos no dia e horário da coleta; realizar mutirão na comunidade.	Qualidade de vida com ambiente mais limpo, manter praças, ruas limpas e sem animais diversos nas ruas que espalham lixo / resíduos.
Recursos Hídricos	Falta de conscientização do uso da água e preservação das nascentes.	Conscientização através de mobilização, buscando preservação de nascentes, mata ciliar e tratamento do esgoto; buscar maneiras de reaproveitamento de água; se taxar o consumo de água teria mais economia; não ficar trocando constantemente água de piscina é melhor tratá-la. Buscar implantação de filtros biológicos e fossas ecológicas biodigestor; projeto "Plantando água" e cercamento de nascentes.	Água tratada com qualidade, esgoto coletado e tratado para ter água em abundância.
Questões Sociais	Falta de apoio a cultura e lazer.	Incentivar criação de associação para ter um líder comunitário, podendo buscar os interesses da comunidade de forma organizada; Compartilhar responsabilidades com utilizando a Igreja como fonte de divulgação, palestras, compartilhar responsabilidades e buscar novas parcerias; Buscar parcerias de empresas para revitalização do campo de futebol, academia ao ar livre no subdistrito de Cachoeira.	Investimento em esporte e lazer; Atuação compartilhada, entre comunidade e poder público;

Figura 19 - Encontro para Devolutiva Macrorregião 6



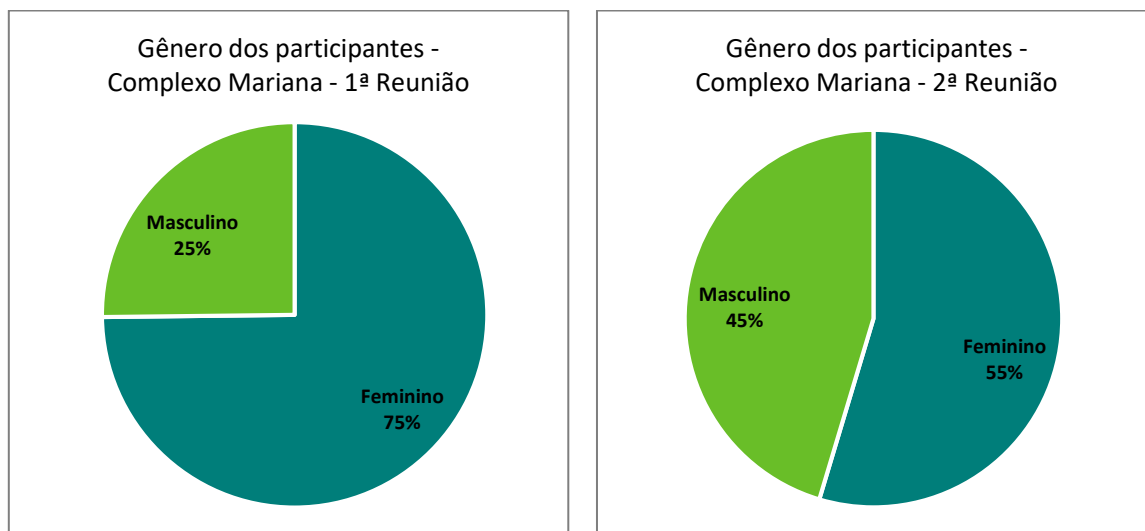
A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.5. Principais Resultados Complexo Mariana

Durante a realização dos Diagnósticos Socioambientais Participativos foi solicitado aos participantes que preenchessem uma avaliação de reação do encontro. Através desta avaliação pudemos perceber o envolvimento dos participantes nesta etapa inicial do diálogo do Programa de Educação Ambiental. Ao mesmo tempo que a avaliação possibilitou ao público presente expressar suas percepções sobre o momento, também possibilitou aos moderadores e observador um olhar ampliado sobre as questões relacionadas a percepção do público em relação à comunicação entre a Vale e as comunidades. A seguir, gráficos explicitam dados sistematizados coletados na

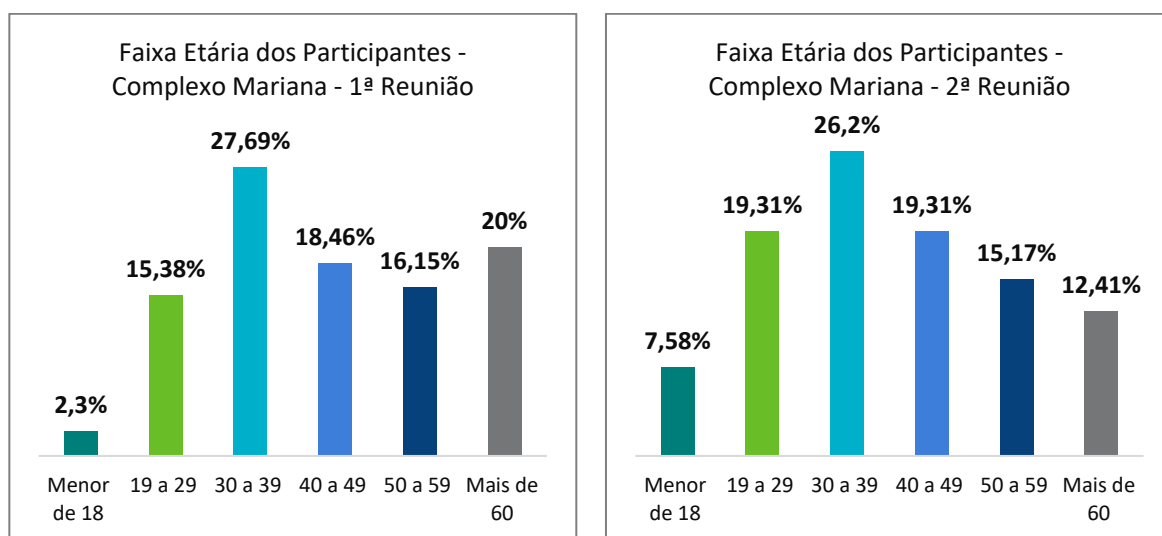
etapa inicial realizados no primeiro encontro e na devolutiva do Diagnóstico Socioambiental Participativo no Complexo Mariana.

Gráfico 16 - Gênero dos Participantes – Complexo Mariana



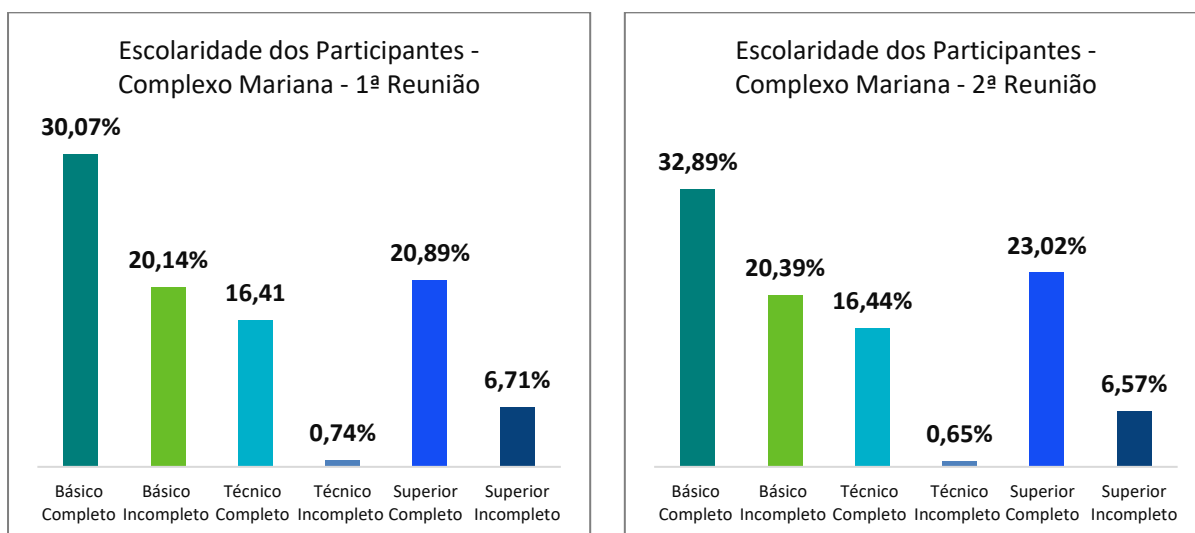
Os gráficos explicitam a representatividade em relação aos gêneros dos participantes na etapa inicial do diagnóstico no Complexo Mariana. Podemos perceber que houve predominância das mulheres no primeiro encontro da etapa inicial representando 75% do público, já no segundo encontro, na devolutiva, o público masculino elevou sua participação em 20% representando 45% dos participantes presentes. Essa diversificação em relação ao público presente explicita como na atualidade os mais diversos grupo tem se movimentado em prol do exercício da cidadania.

Gráfico 17 - Faixa Etária dos Participantes – Complexo Mariana



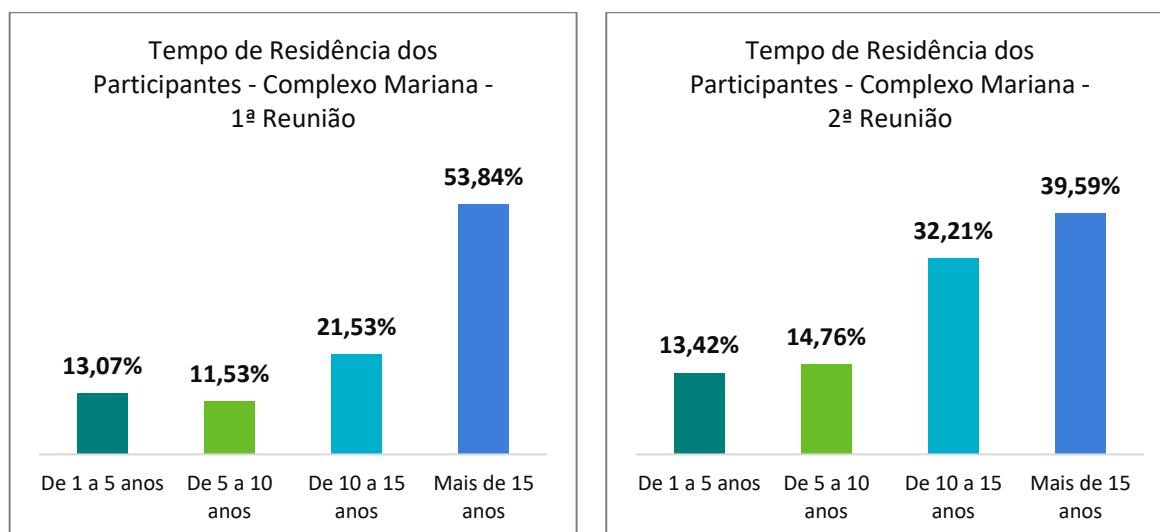
Neste tema podemos observar que não há um distanciamento grande de uma faixa etária em relação a outra, mesmo a predominância, nos dois encontros, sendo da faixa entre 30 e 39 anos. Essa diferença entre as faixas pode ser um diferencial na apreciação das propostas de intervenção e como podemos promover processos de mudança a partir de vários olhares e várias culturas, uma vez que as experiências vão dialogar em prol do coletivo.

Gráfico 18 - Grau de Escolaridade – Complexo Mariana



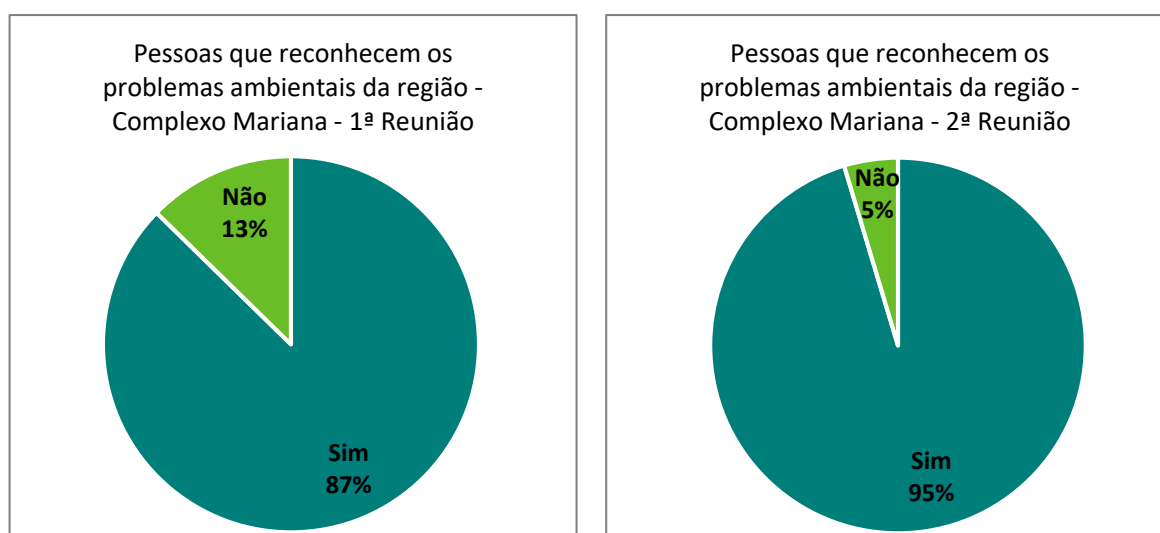
Em relação à escolaridade dos participantes, percebe-se que a maior participação foi do público com ensino básico completo representando 30,07% no primeiro encontro e 32,89% no segundo encontro, respectivamente. Pode-se observar que os participantes com ensino básico incompleto mantêm percentual quase similar nos dois encontros. Neste DSP, podemos levantar a hipótese que o público do primeiro e do segundo encontro possuir suas similaridades próxima.

Gráfico 19 - Tempo de Residência dos Participantes – Complexo Mariana



Em relação ao tempo de residência, tanto no primeiro encontro quanto no segundo, os participantes possuem mais de 15 anos de residência nas comunidades onde foram realizados os diagnósticos, sendo o tempo mais significativo. Através destes percentuais podemos inferir que as pessoas conhecem bem a região e possam ser parceiros na promoção da qualidade nas ações de Educação Ambiental.

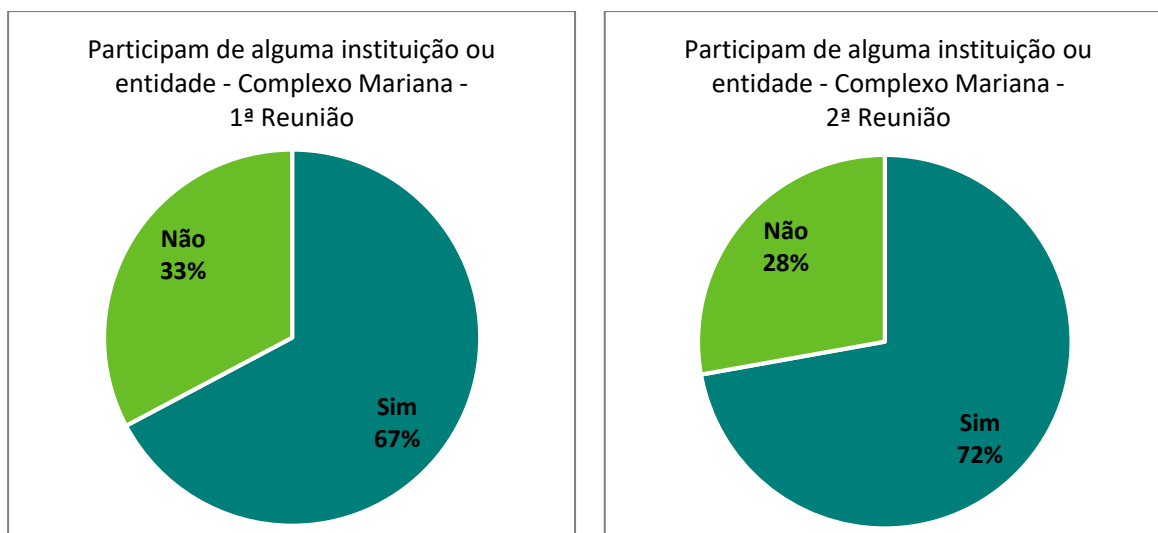
Gráfico 20 - Pessoas que reconhecem os problemas ambientais da região – Complexo Mariana



Neste tema avaliamos a percepção que os participantes possuem em relação aos problemas ambientais em suas comunidades. Nos encontros da etapa inicial 87% do público presente considera que reconhecem os problemas em relação ao meio ambiente, e no segundo momento 95% consideram conhecer. Este conhecimento

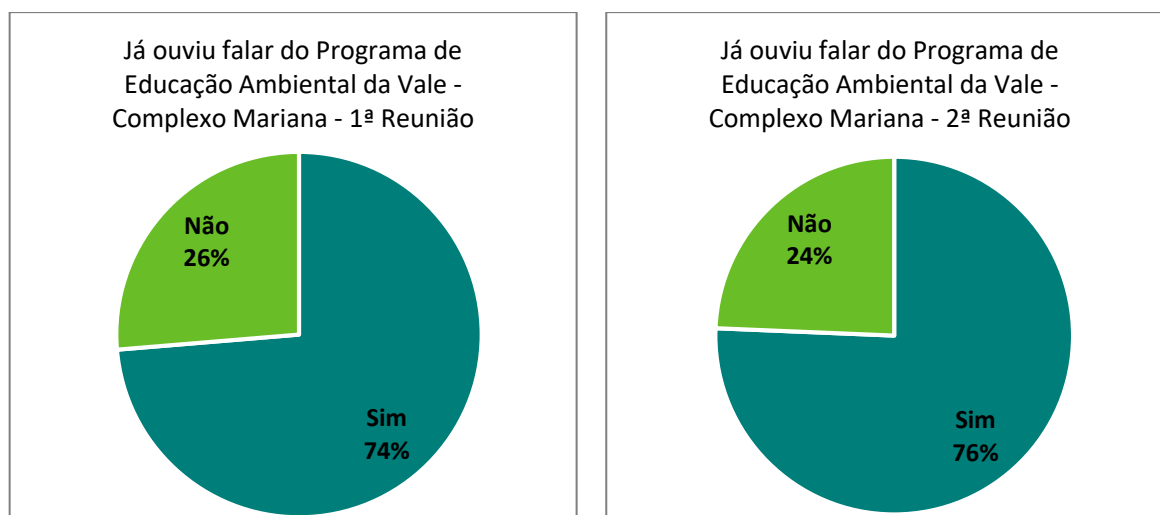
acerca dos problemas existentes nas comunidades pode ser um caminho para que as comunidades contribuam na elaboração de propostas e sejam participantes na execução de ações para a mitigação e/ou eliminação de tais questões.

Gráfico 21 - Participam de alguma instituição ou entidade – Complexo Mariana



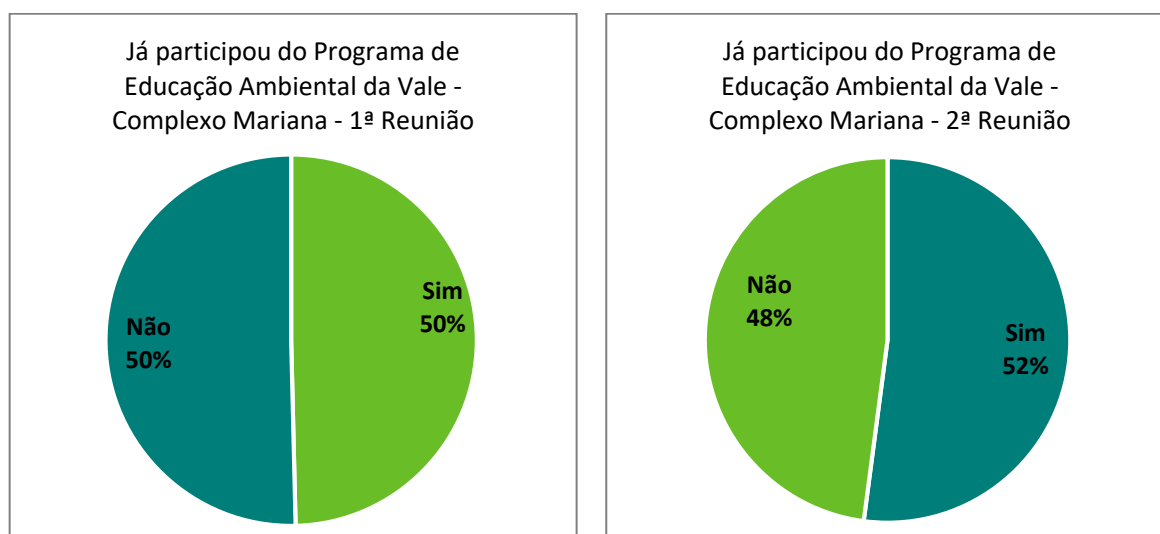
O tema em questão relaciona-se com a participação do público presente em alguma instituição ou entidade. No primeiro encontro 67% dos participantes informaram participar e no segundo, 72% informaram que também participam. Diante da representatividade de pessoas ligadas a instituições e/ou entidades nesta etapa inicial do Diagnóstico Socioambiental Participativo, vislumbra-se uma possibilidade de ampliação de parcerias Vale/Comunidades/Instituições para o desenvolvimento do programa.

Gráfico 22 - Já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Mariana



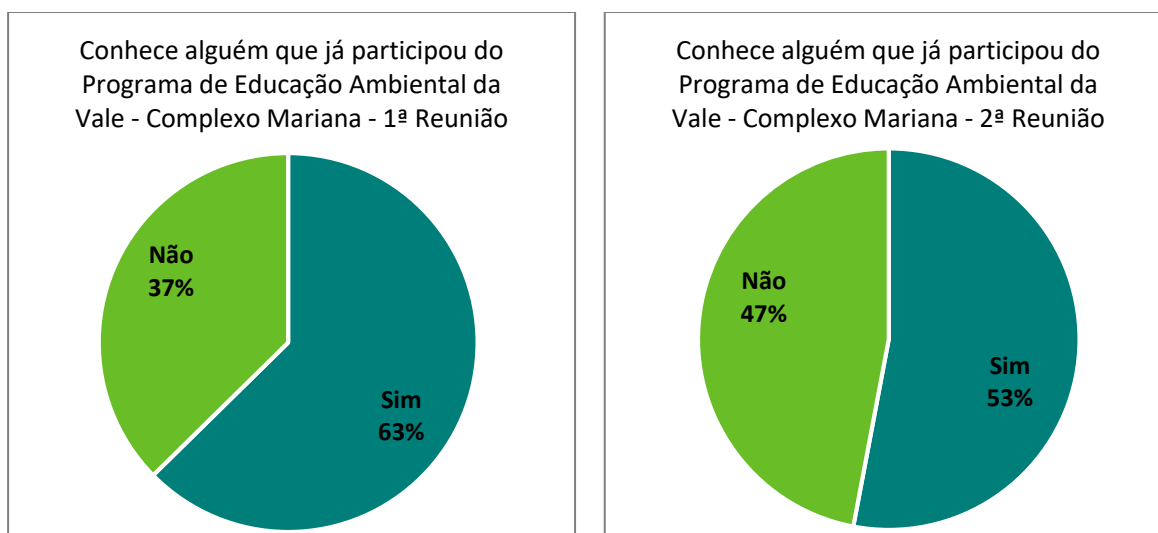
Em relação ao Programa de Educação da Vale a maioria dos participantes relataram já ter ouvido falar, sendo que isso representa 74% no primeiro encontro e 76% no segundo encontro da etapa inicial, havendo uma diferença de 2% em relação aos dois momentos da primeira etapa. A partir dessa verificação podemos inferir que as pessoas têm, em algum momento, informações sobre um Programa de Educação Ambiental na região.

Gráfico 23 - Já participou do Programa de Educação Ambiental da Vale – Complexo Mariana



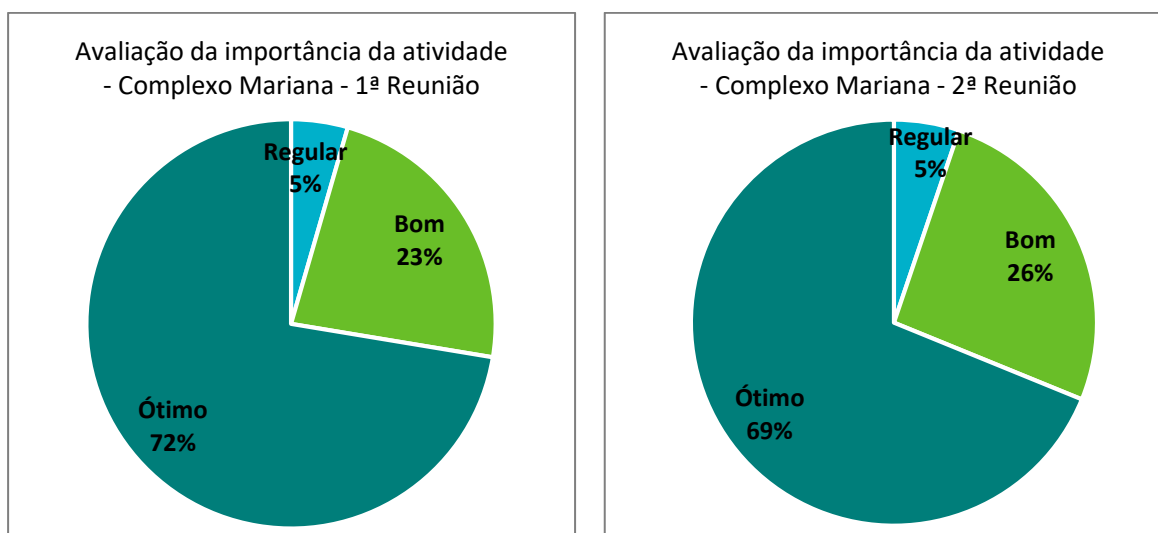
Relacionado a participação no Programa de Educação Ambiental, no primeiro encontro 50% do público presente respondeu que sim e no segundo encontro da primeira etapa o público que afirma ter participado é de 52%, um aumento de 2% em relação aos dois momentos da primeira etapa. Pode-se inferir que, em relação aos dois encontros, o público compareceu em quantidade similar, de modo que o Programa possa ser potencializados a partir das discussões sobre os mais variados temas ligados à Educação Ambiental e das relações construídas na intervenção.

Gráfico 24 - Conhece alguém que já participou do Programa de Educação Ambiental Vale – Complexo Mariana



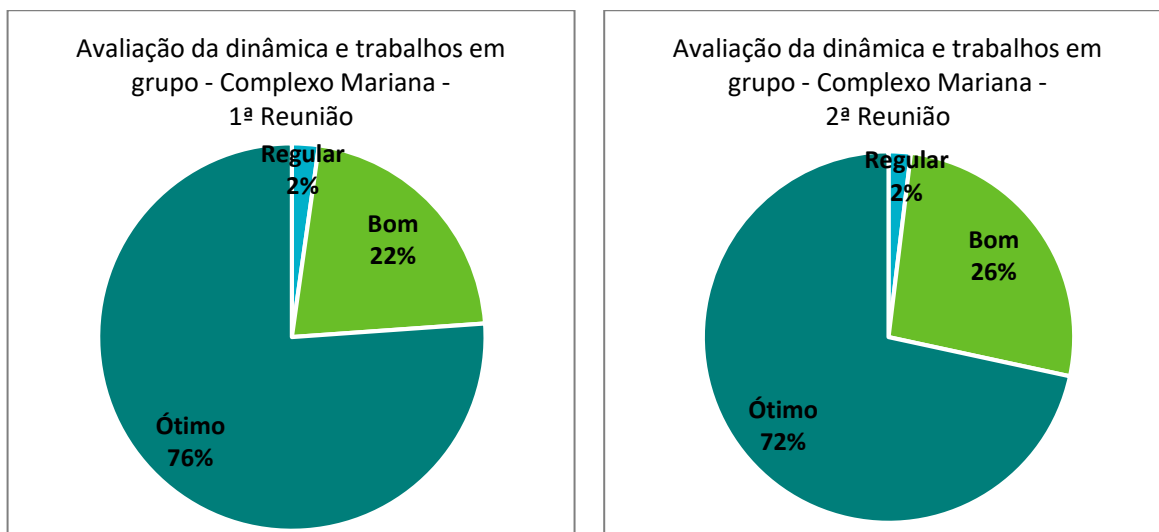
Neste tema observamos que a maioria dos participantes afirmam conhecer alguém que já tenha participado do Programa de Educação Ambiental, estabelecendo assim relações diversas dentro do território onde estão inseridos.

Gráfico 25 - Avaliação da importância da atividade – Complexo Mariana



A maioria dos participantes avaliaram como ótimo a importância do Programa, essa representação pode nos trazer a elucidação de que a comunidade compreende a importância de se trabalhar questões relacionadas à Educação Ambiental. Para as avaliações bom ou regular podemos realizar um movimento para tentar compreender como podemos promover, junto com a comunidade, processos de transformação para que tenha significado para os mesmos.

Gráfico 26 - Avaliação da dinâmica e trabalhos em grupo – Complexo Mariana



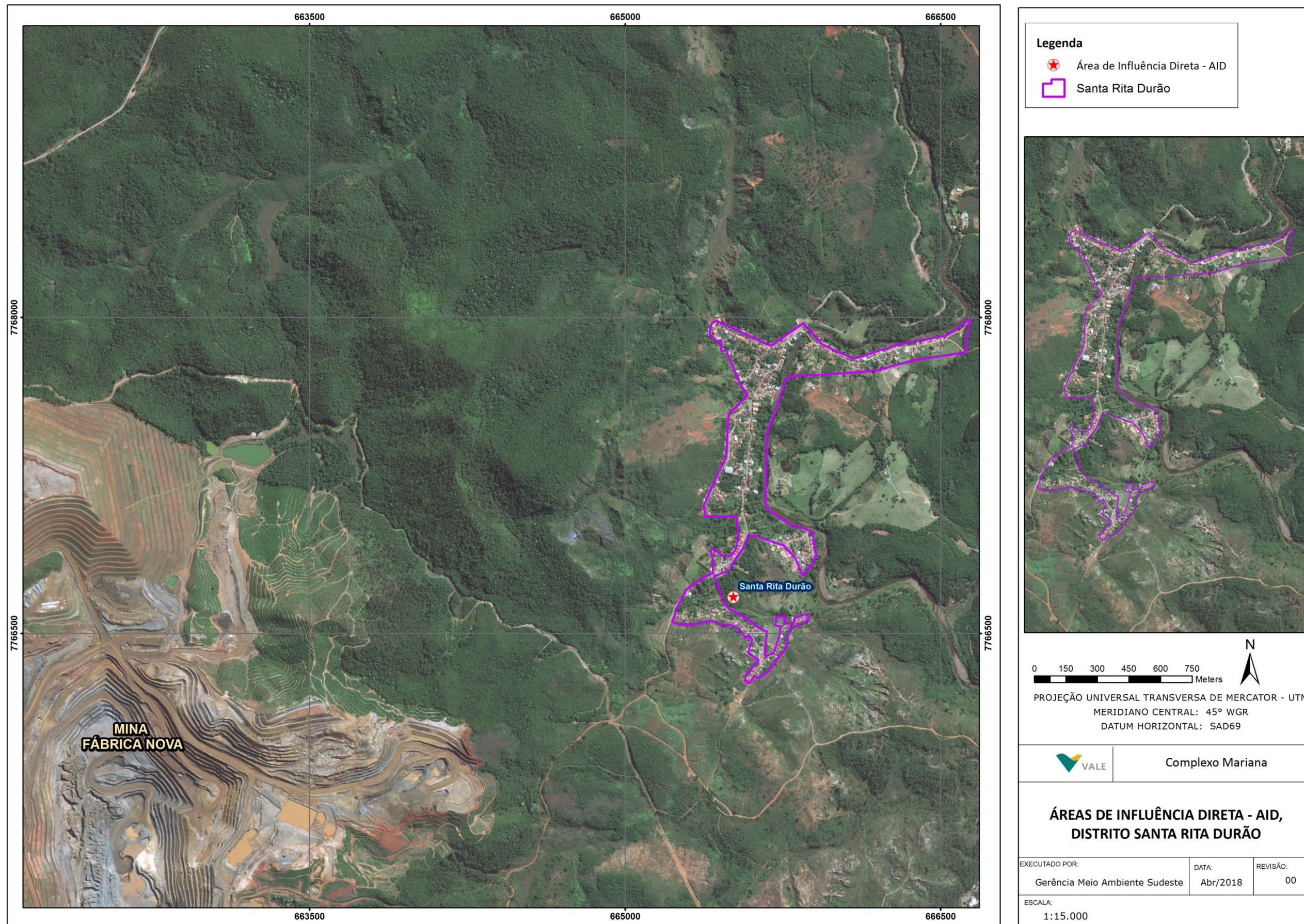
Nos últimos tempos temos observado um movimento em relação ao processo de intervenção com grupos sociais distintos. Uma atuação que, todavia, era realizada numa forma em que havia uma hierarquia de saber, hoje está sendo desenvolvida de forma que reconhece a liberdade do outro, ocupando um lugar ativo enquanto ator social fundamental no processo. Com base na apresentação de avaliação do encontro acima, podemos inferir que o público, em sua maior parte, avaliou como ótimo a intervenção em Educação Ambiental e se sentem numa atuação coparticipativa para promoção de propostas e efetivação de ações que possam vir a melhorar as problemáticas ambiental identificadas em suas comunidades.

2.2.5.1 Complexo Mariana Principais Resultados por Comunidade

2.2.5.1.1 Santa Rita Durão

Santa Rita Durão é um distrito no município de Mariana – MG, e está localizada na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale na região do Complexo Mariana, mesmo nome do município. O mapa a seguir expõe a localização do distrito bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 20 - Delimitação de Santa Rita Durão - Mariana



O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade ocorreu às 18:00 h do dia 28 de fevereiro de 2018, na Escola Sinhô Machado com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 13 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: proximidade e bom relacionamento com a Vale e a solução de problemas, pontos que mais foram explicitados durante o diálogo. A seguir o quadro apresenta as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 11 - Expectativas de Santa Rita Durão

MUNICÍPIO
Mariana
LOCAIS
Santa Rita Durão
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Queremos mais proximidade da Vale com a Comunidade
Bom relacionamento Vale e Comunidade
Respostas a poluição dos rios
Esperamos mais práticas da Vale e não apenas reuniões
Vale cumprir as ações e responder questões levantadas
Solução de problemas ambientais da Vale
Saber quando a Vale vai tomar vergonha na cara e responder as questões levantadas
Esperamos prática da Vale e ações frente aos problemas
Prática da Vale
Aprender
Aprendizado
Conhecimento de atividades de educação ambiental para multiplicar
Esperamos respostas e bons resultados

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de Santa Rita Durão. Como pontos positivos citaram a própria equipe Vale para condução do Programa de Educação Ambiental e também várias manifestações em relação às estruturas arquitetônicas da cidade, como pontos de atenção manifestaram a questão de resíduos, entre as mais recorrentes. A seguir as tabelas que demonstram os pontos positivos e de atenção apontados para o território.

Tabela 12 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Santa Rita Durão

MUNICÍPIO
Mariana
LOCAIS
Santa Rita Durão
PONTOS POSITIVOS
Posto Policial
Igreja
Escola
Campo de Futebol
Equipe própria Vale para conduzir o tema de Educação Ambiental
Serra do Caraça
Praça
Arquitetura da cidade
Policlínica
Comunidade acolhedora
Quadra
Casa de Rótula
PONTOS DE ATENÇÃO
Falta o entendimento de "Comunidade"
Falta conscientização dos moradores em relação ao descarte de lixo no Rio Piracicaba
Esgoto da cidade para o rio
Poeira
Abalo de detonação
Poluição do Rio Piracicaba pela Vale
Poluição do Rio Bacalhau pela Vale
Falta limpeza da caixa d'água
Falta coleta seletiva
Invasão da comunidade em terreno da Vale
Lenha não é aproveitada e podia ser revertida para a comunidade
Queimadas
Falta emprego na comunidade
Poluição do Córrego Congonhas pela Vale
Desmatamento
Odor e espuma no Rio Piracicaba, principalmente quando chove

No compartilhamento das experiências no Mapa Falado os participantes iniciaram desenhando os elementos naturais, feito com a representação dos rios da região e explanado sobre os impactos que este recebe. O sentimento de pertencimento em relação aos rios é grande e os moradores se demonstraram incomodados com a situação devido a poluição de diferentes fontes aos mesmos.

Figura 21 - DSP – Santa Rita Durão



O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 26 de março de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Escola Sinhô Machado, e contou com a presença de 29 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados três eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos e um sobre questões sociais. A discriminação das ações será detalhada no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 10 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” - Santa Rita Durão

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impactos (poeira, barulho do desmonte, poluição de rios e desmatamento). Controle de queimadas.	Conhecer os controles ambientais da Vale, entendendo os impactos e medidas de controle. Conhecer canal de comunicação e gestão de queimadas. Conhecer as áreas preservadas.	Conscientização e diminuição de queimadas e áreas preservadas.
Resíduos	Falta de coleta seletiva e falta de conscientização da população em relação ao descarte em rios.	Conscientização da Comunidade com o descarte adequado dos resíduos. Coletores apropriados para receber material para reciclagem. Identificação de pontos críticos. Mutirão de conscientização e limpeza; parceria com prefeitura. Praças mais bonitas e agradáveis. Coletores adequados.	Uma comunidade limpa e modelo para as demais comunidades. Conscientização da população com o, descarte adequado com dos resíduos. Coletores de qualidade em quantidades adequadas e de boa qualidade. Mutirão de conscientização de limpeza e preservação nos bairros.
Questões Sociais	Esgoto da cidade, falta de emprego para a comunidade local, falta de conhecimento da população e caixa d'água suja.	Criação de tratamento da rede de esgoto, aproximação do poder público com a comunidade. Incentivos à população conhecer seus direitos e deveres.	Comunidade participativa, com melhor qualidade de vida e água limpa.

Figura 22 - Encontro da Devolutiva em Santa Rita Durão

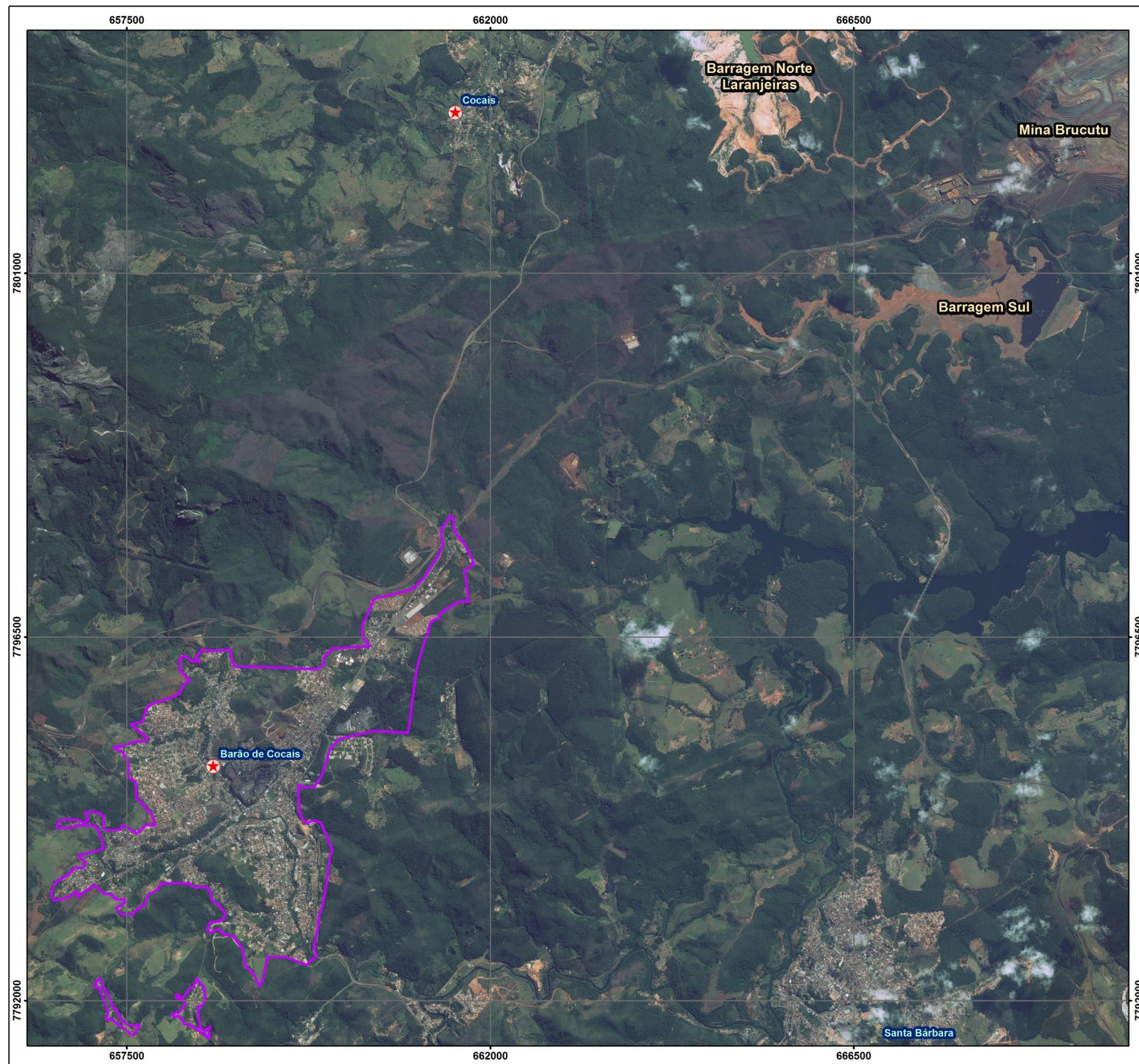


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.5.1.2 Barão de Cocais

Barão de Cocais é um município que está na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale do Complexo Mariana. O mapa a seguir expõe a sua localização bem com as instalações operacionais do empreendimento

Figura 23 - Delimitação do Município de Barão de Cocais



Legenda

- ★ Área de Influência Direta - AID
- Barão de Cocais

0 450 900 1.350 1.800 2.250 Meters N

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Complexo Mariana

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID,
MUNICÍPIO BARÃO DE COCAIS**

EXECUTADO POR:	DATA:	REVISÃO:
Gerência Meio Ambiente Sudeste	Abr/2018	00

ESCALA:
1:45.000

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo no município de Barão de Cocais ocorreu às 14:00 h do dia 01 de março de 2018, na Casa do Aprender com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 64 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: proximidade e bom relacionamento com a Vale e a solução de problemas, pontos que mais foram explicitados durante o diálogo. A seguir o quadro apresenta as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 13 - Expectativas de Barão de Cocais

MUNICÍPIO
Barão de Cocais
LOCAIS
Barão de Cocais
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Conhecer o projeto, aproveitar as oportunidades que possam surgir através desse projeto. Conhecer novas pessoas, interagir com a comunidade. Aprender mais sobre como cuidar do meio ambiente. Todo projeto desenvolvido pelo apoio da Vale será bem vindo a comunidade, sempre será bem aceito e proveitoso. Também estou aqui pelo apoio a Ginástica com o professor Silvinho. Muito Obrigado
Saber quais ações propostas pela Vale para melhoria da vida das pessoas das comunidades pertencentes a Barão de Cocais. Conhecer mais o projeto
Venho tomar conhecimento e ver a possibilidade de ser útil em prol da comunidade neste projeto. Obrigado pela oportunidade. Em busca de novas oportunidades de parceria para as atividades que já estão sendo desenvolvidas e que nos apoiam em novas atividades que estamos desenvolvendo. Buscar soluções práticas para reciclar e assim buscar melhoria de tempo e mente, com o aproveitamento também ajudar na geração de renda da comunidade.
Minha expectativa é que o artesanato permaneça aqui por mais este ano.
Apoiar o Artista da cidade para que ele possa divulgar e mostrar seus trabalhos.
Gostaria muito que estruturasse o salão de ginástica para a comunidade. A saúde é tudo e seria muito bom. Obrigado
Ter como objetivo atividades físicas e aproveitando a oportunidade de obter artesanato.
A minha espera é que conseguimos uns aparelhos de exercício.
Na minha expectativa espero que a gente consiga ter acesso a este espaço para prática de exercícios físicos com qualidade
Quero entender melhor sobre Educação Ambiental. Estou representando meu bairro Capim Cheiroso - Vila da Sempre - Gostaria que todas essas informações gerassem também empregos que é o que a gente tanto precisa.

Formar uma parceria entre a Vale e Projeto de Capoeira Meninos da Paz. Visando ações onde juntos possamos agir de forma positiva na nossa comunidade, impactando pessoas, locais em busca de um amanhã melhor.

Precisamos de academia de ginástica. Que este projeto seja bom para nós e para os nossos filhos.

Sou artesã há 30 anos, trabalho atualmente na Casa Lar. Gostaria de implantar um projeto no bairro Viúva para atender nossa comunidade. Atualmente estou no projeto Reciclagem.

Eu vim para entender o projeto. Pois acredito que essa parceria não seja parceria somente com a prefeitura, mas com a população.

Espero deste encontro algo que eu possa estar aproveitando. Em meu benefício e dos outros. Pois gostaria que possam nos apoiar na ginástica. Pois o espaço já temos, falta o apoio. Somos donas de casa. Precisamos muito deste momento. Desde já agradeço e espero aprender muito com este encontro ambiental.

Tenho expectativas sobre ações ambientais concretas, viabilizando a participação da comunidade.

Minha expectativa é participar mais vezes destes encontros. E em parceria com a Vale criarmos ações efetivas visando melhorar nosso meio ambiente e a comunidade.

Aprender mais coisas.

Gostaria em nossa cidade mais atividade física para pessoa ter auto estima mais elevada. Ter oportunidade para minha filha no projeto e conhecer mais o projeto. Tirar as crianças da rua com este projeto de educação.

Apoio ao grupo de atividade física da Casa do Aprender

Quero participar de alguma coisa.

Espero que este projeto nos apoio e com as atividades físicas para a saúde do nosso bem estar e que a gente possa aprender mais com o projeto educação ambiental.

Manutenção do grupo de artesanato e manutenção do grupo de ginástica (funcionárias participantes das atividades da SME)

Tenho vontade de começar a participar da ginástica, mas também de outros projetos novos que vem a surgir.

Aprender mais sobre o meio ambiente. Aprender mais sobre reciclagem para não sujar o meio ambiente.

Entender sobre meio ambiente. Queremos outros cursos e artesanatos. Quero conhecer a Vale e espero saber mais sobre o projeto.

Conhecer o projeto / Vale. Continuidade com as oficinas de artesanato com sustentabilidade. Arte = Terapia. Também outras ações relacionadas a educação ambiental que vem sempre somar e educar.

Conhecer mais o projeto e poder aproveitar as oportunidades que aqui forem dadas. Que o projeto de atividade física seja mais ampliado para o bem estar de cada pessoa.

Atividade física e artesanato

Espero o resgate de técnicas artesanais usando materiais que seriam descartados na natureza.

Minha expectativa é que neste espaço tenha benefícios para mim e meus filhos. Que tenha aprendizagem, cursos, esportes, artesanato.

Gostaria muito que as oficinas de artesanato continuassem.

Participei de quase todas no ano de 2017 e foi muito proveitoso.

Hoje vim para conhecer o projeto envolvendo o meio ambiente.

Gostaria de ter atividades para crianças. Só tenho netos. Estou aqui para entender melhor o projeto. Já faço ginástica. O professor é muito bom.

Espero conhecer o projeto e também que volte para o PSF Lagoa o artesanato e uma atividade de física.

Retomar os encontros (Oficinas) de artesanato na Casa do Aprender.

Continuidade das oficinas de artesanato que são boas e eu adoro. Conhecer mais e aprender mais do projeto ambiental que é muito importante para todos nós.

Obter mais esclarecimento sobre o projeto meio ambiente e como irá nos ajudar.

Continuidade das oficinas de artesanato.

Conhecer, trocar ideias, sugerir e aprender. Sucesso para a comunidade.

Gostaria de mais opções de artesanato no bairro Viúva, pois uma vez ao mês e para poucas pessoas fica insuficiente o atendimento a comunidade. Poderia ter grupo de pinturas, reciclagem, costuras, intercalados ao mês.

Minha expectativa é conhecer mais sobre educação ambiental. Gostaria que a Vale construísse mais projetos voltados para as crianças e adolescentes.

Espero que traga mais benefícios para a nossa comunidade, mais projetos voltados para as crianças, adolescentes e idosos. Projetos para tirar as crianças da rua e também conhecer mais sobre o que a Vale tem a oferecer.

Volta dos grupos de artesanato.

Incentivar a leitura renovando atividades de biblioteca para agradar o público que vem a SME constantemente.

Conhecer a proposta da Vale no que se refere ao programa Atitude (Educação) Ambiental. Sugerir atividades que possam ser incrementadas na Casa do Aprender e em outros espaços da comunidade.

Gostaria desta oportunidade para pedir a Vale mais ajudar para o ensino de artesanato, que possa estar ensinando aqui na Casa do Aprender artesanato com fibra de bananeira, pois aqui se encontra muitas bananeiras. Também gostariam os moradores de vários tipos de esporte como dança e estepe.

Espero ter oportunidades de sugerir atividades para melhorar as relações interpessoais e ambientais. Retorno das oficinas.

Continuidade das aulas de ginástica e manutenção das aulas de artesanato.

Sou da ginástica e espero projetos sobre este assunto para que todos possam participar também. Que possamos aprender mais sobre educação ambiental.

Gostaria de aprender arte em feltro e paninho. Frequentei a oficina do ano passado e foi ótimo.

Atividade física e artesanato

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de Barão de Cocais. Em relação aos pontos positivos mencionaram a natureza e a cultura como parte da comunidade e em relação aos pontos de atenção sinalizaram a poluição e o encerramento de alguns projetos na região. As tabelas a seguir demonstram os pontos positivos e de atenção no território.

Tabela 14 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Barão de Cocais

MUNICÍPIO
Barão de Cocais
LOCAIS
Barão de Cocais
PONTOS POSITIVOS
Escolas do CRAS
UBS: Unidade Básica de Saúde
Serviços reciclagem
Rádio Marco Grande FM
Passeio ciclístico promovido pela Secretária de saúde
Resgate voluntário
Comunidade unida São Miguel
Ginástica praça com vida
Vizinhança boa São Geraldo
Associação de vizinhos João Paulo
Escola
Segurança Escola
Casa do artesão com capacitação dos mesmos
Paróquia
Estrela guia
Artesanato, Senai, Ginástica no PSF e no CRÁS
Capoeira
Segurança
Natureza, projeto social, academia ao ar livre, escola de Barão é ótima
Visite os pontos turísticas de Barão de Cocais
Projeto Pro-Amor
Fórum
Praça da Matriz
Área de Lazer em alguns locais
Santuário São Batista
Coral e Banda Santa Cecília
Patrimônio Cultura
Natureza
Comunidade acolhedora
Casa Lar
Feira
Escola Nossa Senhora do Rosário.
Área hospitalar
SME e SMS Secretaria Municipal Educação e Social
Religiosidade
Cantinho do Céu
PONTOS DE ATENÇÃO
Precisamos de pista para caminhada, sugerimos a linha férrea

desativada

Ponto vulnerável perto da linha. Bairro Sagrada Família

Risco linha férrea

Poluição sonora, visual e ambiental.

Falta de cuidados nos bairros

Descarga no centro Gerdal

Mau cheiro do rio. Centro

Poluição

Esgoto

Preconceito

Arvores que tampam a iluminação. R. ministro cloves salgado

Animais nas vias públicas

coleta seletivas não passa em todas as ruas

Falta de educação das pessoas, lixo nas ruas.

Aparelhos de ginástica quebrados, danificados.

Mato- muito mato na cidade toda

Melhorar piso da quadra do CRAS

Descaso (coleta seletiva)

Fim núcleo Reviver

Poluição da Gerdal

Falta de conhecimento sobre uso de impostos em projetos

Melhor aluno, Jovem cientista.

Falta de sinalização na cidade

PEP- Acabou! Precisa voltar! Fundação VALE

Alguns lugares faltam iluminação pública

Falta espaço estacionamento

Fluxo intenso de carreta na BR

Trânsito

Fim do projeto Luthier

Avenida do contorno que esta no projeto, mas a rua na existe

Ônibus da VALE- usar a BR e não a rua conceição caldeira (B. São José)

Faixa de pedestre estão apagadas

Almoxarifado VALE, falta capina

UPA- Não funcionando

Linha férrea desativada tampada por mato juntando animais e marginais!

Falta de limpeza urbana

Falta capina nas ruas da cidade em geral

Canalização de água

Cemitério - risco de contaminação

Pó da Gerdal

Mato alto em várias partes da cidade.

Risco no presídio - falta segurança - medo da população

Poluição do Rio São Miguel

Vandalismo

Figura 24 - DSP – Barão de Cocais



O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 28 de março de 2018 às 1:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Casa do Aprender, e contou com a presença de 59 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados três eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos e um sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 11 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Encerramento do PEP e uso do ônibus da Vale	Encerramento do PEP e impacto de ônibus da Vale em algumas ruas violências, preconceito e falta de infraestrutura. Conhecer a gestão de prevenção de queimadas. Palestra da Equipe de Brigada. Campanha de prevenção de queimadas com Folders e Teatro na Escola e ou comunidade. Apresentar Canais de Comunicação áreas preservadas da Vale. Conhecer os controles ambientais da Vale, entendendo os impactos e medidas de controle. Conhecer canal de comunicação. Agendamento de visitas.	Ampliar o conhecimento dos impactos e controles ambientais na comunidade, melhorando a comunicação entre Vale e comunidade e na redução das demandas e impactos na comunidade.
Resíduos	Falta de cuidado nos bairros; Falta de educação das pessoas, lixo nas ruas; Falta limpeza urbana; Esgoto. Mau cheiro do rio no Centro. Poluição Rio São Miguel; Coleta seletiva não passa em todas as ruas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as ruas que não passa a reciclagem e programar os dias corretos - Punir donos de lotes vagos, quando o mato estiver grande e com acúmulo de lixo. Consciência para que as pessoas não joguem lixo nos lotes vagos - Palestras para conscientizar a população de como separar o lixo e conhecer a quantidade de resíduo gerado - Separar o lixo nos conformes - Criar ponto de coleta de medicamento vencido - Trabalho de conscientização nas escolas em relação à coleta seletiva - Criar pontos de coleta na cidade de eletrônico, pilhas, baterias, óleos e animais mortos - Criar projetos permanentes de educação ambiental nas escolas - A partir deste encontro com a equipe Vale, criar um compromisso de constâncias nos encontros para criar um grupo mais constante - Visar o bem-estar físico, mental, cultural (praça, parques, futebol), cultura, esportes - Ensinar como realizar coleta seletiva - Orientar a comunidade (família, escola, bairro, PSF, CRAS) - Definir pontos específicos em cada rua para a coleta seletiva 	<p>Comunidade Consciente quanto aos dias e horários da coleta de lixo no local.</p> <p>Cidade limpa, livre de insetos, ratos, para a prevenção de doenças.</p> <p>Coleta Seletiva em todas as escolas da cidade</p> <p>Rua da Cidade mais limpa</p> <p>Uma cidade limpa e aconchegante</p> <p>Uma cidade com mais resíduos</p> <p>Lotes vagos limpos sem lixo e sem carniça</p> <p>Conscientização da população pela cidade mais limpa e livres de doenças e animais peçonhentos</p> <p>Uma cidade mais limpa, livre de contaminação</p> <p>Beira dos córregos limpas isentas de mato e lixo</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Geração de renda através do artesanato, reciclagem, atividade física - Revitalizar a margem do rio - Cobrar das empresas maiores investimentos e repasses de impostos - Campanhas educativas - Planejar ações e projetos para utilizar melhor os recursos e evitar desperdícios - Maior divulgação dos eventos para a comunidade para aumentar a participação - Lançar a ideia, plantar e desenvolver a proposta do surgimento de associações de bairro. Solicitar consultorias para ajudar/orientar para a iniciativa. - Criar junto a Vale, um programa constante de cursos, palestras, Whorshops com o objetivo de informar e conscientizar. - Saber ouvir 	
Questões Sociais	<p>Falta pista de caminhada; Falta de conhecimento sobre uso de impostos em projetos; Faixas de pedestre estão apagadas; Aparelhos de ginástica quebrados, danificados; Mato muito alto na cidade toda, áreas externas, inclusive CDM; Risco linha férrea desativada / violência / mato alto; Preconceito; Árvores tampam iluminação. Alguns locais sem iluminação; Animais nas vias públicas; melhorar piso da quadra do CRAS; Fim do Núcleo Reviver; Fluxo intenso de carreta na BR, trânsito na</p>	<p>Como elaborar projetos e captar recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Workshop políticas públicas - Marcar mais reuniões com o secretário de meio ambiente e infraestrutura - Criar placas indicativas de proibido jogar lixo nos rios - Cobrar do poder público limpeza diária nas ruas - Divulgar mais as reuniões na câmara para que a população possa participar e opinar - Vigilância Sanitária mais atuante, montar comissão, levantar reivindicações e marcar audiência com secretário de meio ambiente - Liderança Comunitária - Criar projetos para cuidar do rio - Instalar lixeiras em toda a cidade - Realizar capina periódica - Investir na promoção da saúde e da educação 	<p>Bairro mais limpo, pessoas mais conscientes em relação ao descarte correto do lixo. Bem acessível a todos.</p>

	<p>cidade; Fim do Projeto Luthier; Av Contorno está no projeto mas não existe; Cemitério - Risco Contaminação; Presídio - Falta de segurança / medo da população; Melhor aluno, Jovem Cientista não tem mais; Canalização de água; vandalismo, upa não funciona; Poluição sonora, do ar e descarga nos rios empresa inserida na comunidade.</p>		
--	---	--	--

Figura 25 - Encontro Devolutiva Barão de Cocais

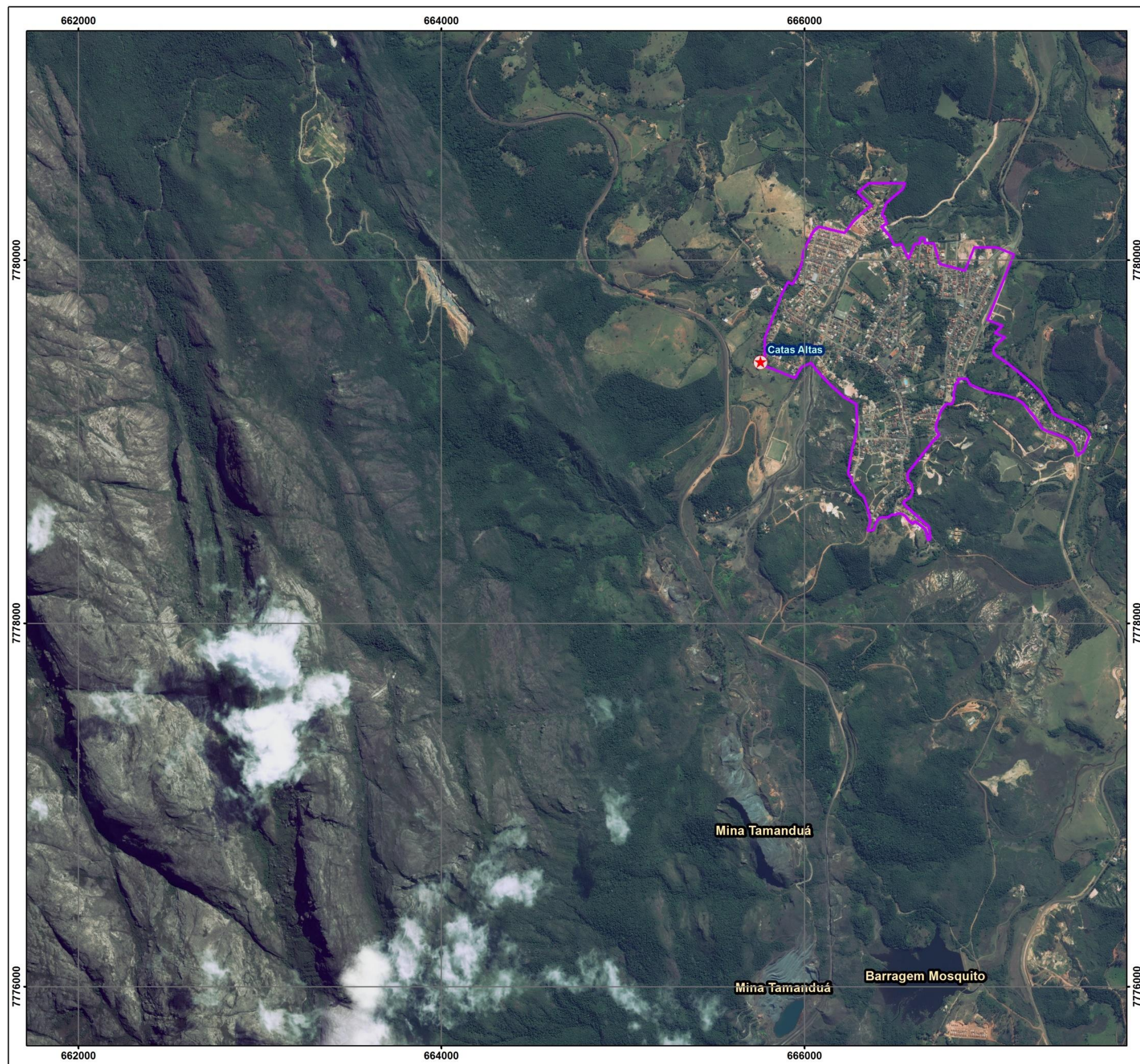


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano se encontra no anexo deste documento.

2.2.5.1.3 Catas Altas

A comunidade Catas Altas Sede se situa na Área de Influência Direta das operações Vale do Complexo Mariana. O mapa a seguir expõe a localização da comunidade bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 26 - Delimitação do Município Catas Altas



Legenda

- ★ Área de Influência Direta - AID
- Catas Altas

0 200 400 600 800 1.000
Meters

N

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
DATUM HORIZONTAL: SAD69

Complexo Mariana

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID,
MUNICÍPIO CATAS ALTAS**

EXECUTADO POR:	DATA:	REVISÃO:
Gerência Meio Ambiente Sudeste	Abr/2018	00

ESCALA:
1:20.000

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade de Catas Altas Sede ocorreu às 17:00 h do dia 06 de março de 2018, na Escola Municipal Agnes Pereira Machado com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 20 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: conhecer e entender as atividades propostas e melhorias para a comunidade. O quadro a seguir apresenta as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 15 - Expectativas de Catas Altas

MUNICÍPIO
Catas Altas
LOCAIS
Catas Altas Sede
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Trazer coisas que a Vale ainda não trouxe
Novidades
Atender grupos vulneráveis
Conhecimento em como a empresa pode preservar o Meio Ambiente
Melhorias
Valorizar ações de educação ambiental
Conhecer proposta da Vale
Diálogo
Crescimento e produção de atividades
Melhoria com relação ao Meio Ambiente
Melhoras
Que aconteça a prática das ações
Ações
Parcerias
Parcerias com a Vale
Novidades
Melhoras
Melhorias
Parcerias com a Vale
Entender o projeto e as propostas desta atividade

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais no município de Barão de Cocais. A seguir os quadros que demonstram os pontos positivos e de atenção no território.

Tabela 16 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Catas Altas

MUNICÍPIO
Catas Altas
LOCAIS
Catas Altas Sede
PONTOS POSITIVOS
Festa da 3ª Idade
Feira da agricultura familiar
Turismo
Memória
Serra do Caraça - Pico do Sol
Gastronomia - Festival do Vinho por exemplo
Estrada Real
Feira Sabores do Morro. Valorização dos trabalhos
As pessoas conhecem e gostam de Catas Altas. Os eventos aqui são atrativos, muitos turistas gostam de vir e participar
História - Igrejas, fachadas, ruínas, etc
Aprovarte
Artesanato
Festival da Cerveja
PONTOS DE ATENÇÃO
Dependência da mineração
Falta diversificação de empregos
Captação de água. Medo de ficar sem água
Falta informação sobre uso da água na Vale
Não sabem o que é área da Vale e o que não é
Falta comunicação quando ao acesso a cachoeira Tamandua. O guarda mantém distância.
Não existe integração com o Morro da Água Quente que é distrito de Catas Altas
Vale contrata mais pessoas de outras cidades
Falta informações sobre a Vale. Exemplo imposto que é pago para o Município
Falta investimento em eventos esportivos
Falta curso para adolescentes
Impacto social na construção de alojamento da Vale aumentando risco na cidade. (Pontual - não momento não ocorre)
Poeira
Como é a distribuição da água e a qualidade da água
Falta de apoio cultural da Vale e falta de conhecimento sobre os tipos de apoio que podem ser realizados pela Vale. Teatro, cinema, feiras e festivais.
Esgoto. Tratamento parcial de efluente. A ETE não atende todo o município
Falta limpeza da caixa d'água. Está aberta e não abastece a cidade toda.
Carga pesada no centro da cidade, caminhões
Falta quebra mola, redutor de velocidade

- Falta a própria comunidade valorizar mais Catas Altas
- Imaginário coletivo precisa ser desconstruído
- Falta emprego
- Criação de animais nas ruas da cidade
- Ônibus da Vale passe no centro da cidade
- Estrada Real foi interrompida com o rompimento da barragem
- Falta valorização e capacitação de mão de obra local
- Gravidez na adolescência
- SINE de Mariana não recebe currículos de Catas Altas
- BHP e My Back paradas
- Pedreira 1 e Valemix estão operando/ desmatando prejudicando Bicame de Pedras

No compartilhamento das experiências no Mapa Falado os participantes iniciaram desenhando os elementos naturais como a Serra do Caraça. O sentimento de pertencimento é grande em relação aos rios, além disso moradores demonstraram-se incomodados com a situação relacionada à poluição dos rios por diferentes fontes.

Figura 27 - DSP – Catas Altas



O encontro para realização Devolutiva ocorreu no dia 10 de abril de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Escola Municipal Agnes Pereira Machado, e contou com a presença de 12 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos, um sobre água e outro sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 12 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Catas Altas

	Realidade	Caminho	Visão de Futuro
Vale	<p>Não sabem o que é área da Vale e o que não é</p> <p>Falta comunicação quanto ao acesso a cachoeira Tamanduá.</p> <p>Vale contrata mais pessoas de outras cidades</p> <p>Falta informação sobre a Vale. Exemplo imposto que é pago para o município</p> <p>Alojamento (não tem no momento). Gravidez precoce</p> <p>Poeira</p> <p>Ônibus da Vale passa no centro da cidade</p> <p>Vale ajudou e agora não ajuda mais, nos monumentos históricos</p> <p>A Vale começa uma atividade / intervenção e não termina</p> <p>Falta de apoio cultural da Vale e falta de conhecimento</p>	<p>Participar das reuniões, formalizar pedidos, procurar a empresa</p> <p>Informação da equipe Vale / Prefeitura para que guias credenciados possam acessar a cachoeira Tamanduá</p> <p>A mineração tomar as medidas necessárias para a poeira não prejudicar a comunidade (cortina, aspersores fixos e móveis cobrindo os vagões de minério)</p> <p>Relação com a comunidade, esclarecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Criar projetos que a empresa possa patrocinar <p>Conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Trabalho de ação sobre a sexualidade nas escolas . Teatro, oficinas, cinema na praça . Apoio tecnológico para a escola estadual . Viabilizar uma biblioteca organizada para realização de atividade de alunos, com estrutura melhor 	<p>Viabilizar o acesso controlado a cachoeira Tamanduá</p> <p>Estreitar a relação com a Vale</p> <p>Eliminar a poeira</p> <p>Mais proximidade da empresa com a comunidade</p>

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
	sobre os tipos de apoio que podem ser realizados pela Vale. Teatro, cinema, feiras e festivais.		
Resíduos	Coleta seletiva ineficiente.	<ul style="list-style-type: none"> . Coleta seletiva adequada . Estipular um dia para coleta seletiva . Informar a população . Conscientizar sobre os 5Rs . Utilizar adubo dos resíduos orgânicos para plantar e tratar as árvores . Terceirização da UTC Usina de Triagem . Espaço maior para a realização dos trabalhos com materiais colhidos. 	<p>A população esclarecida quanto a separação dos resíduos</p> <p>Coleta seletiva eficiente</p> <p>Cidade mais arborizada</p> <p>Implantação e funcionamento da coleta seletiva</p> <p>Geração de renda com material reciclável</p>
Recursos Hídricos	Falta informação sobre uso da água, como a empresa economiza e qual quantidade é fornecida para comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> . Melhorar a comunicação com a Vale (sobre queimadas), áreas com acesso restrito "Por que a Vale não ajuda a apagar as queimadas no sopé da Serra no início? Por que a brigada demora tanto para agir? Quais e quantas são as aeronaves, recursos, pessoal?" "Saber a quantidade de água que é consumida pela Vale, para que a Vale usa, conhecer os pontos de captação de água. Qual é a qualidade da nossa água? Quais são as ações para evitar a queimada (cursos, brigadistas)? Qual é o público que é mobilizado para evitar queimadas? Projeto da Nova ETA. Trabalho de conscientização. Informação atualizada para a população. Verba / parceria. Informação da qualidade da água. 	Ter água em abundância. Não ter queimadas. Controle e armazenamento com uma nova unidade de tratamento de água.

	Realidade	Caminho	Visão de Futuro
<p>Projetos Sociais</p>	<p>Dependência da mineração, falta de diversificação de empregos e capacitação de mão de obra local. Falta investimento e cursos em eventos esportivos. Imaginário coletivo precisa ser desconstruído. Tratamento parcial de efluente, a ETE não atende toda demanda. Falta de limpeza na caixa d'água, que não abastece toda a cidade. Estrada real interrompida devido ao rompimento da barragem, falta de integração Morro e Catas Altas. Falta de infraestrutura na cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Mapear e tratar 100% do esgoto da cidade . Educação ambiental para toda a cidade . Diagnóstico . Projeto de uma nova ETE . Trabalho de conscientização . esclarecer os impactos negativos para os moradores 	<p>Esgoto tratado em toda cidade 100% e zona rural Não ter mais esgoto a céu aberto 100 % do esgoto tratado</p>

Figura 28 - Encontro para Devolutiva de Catas Altas

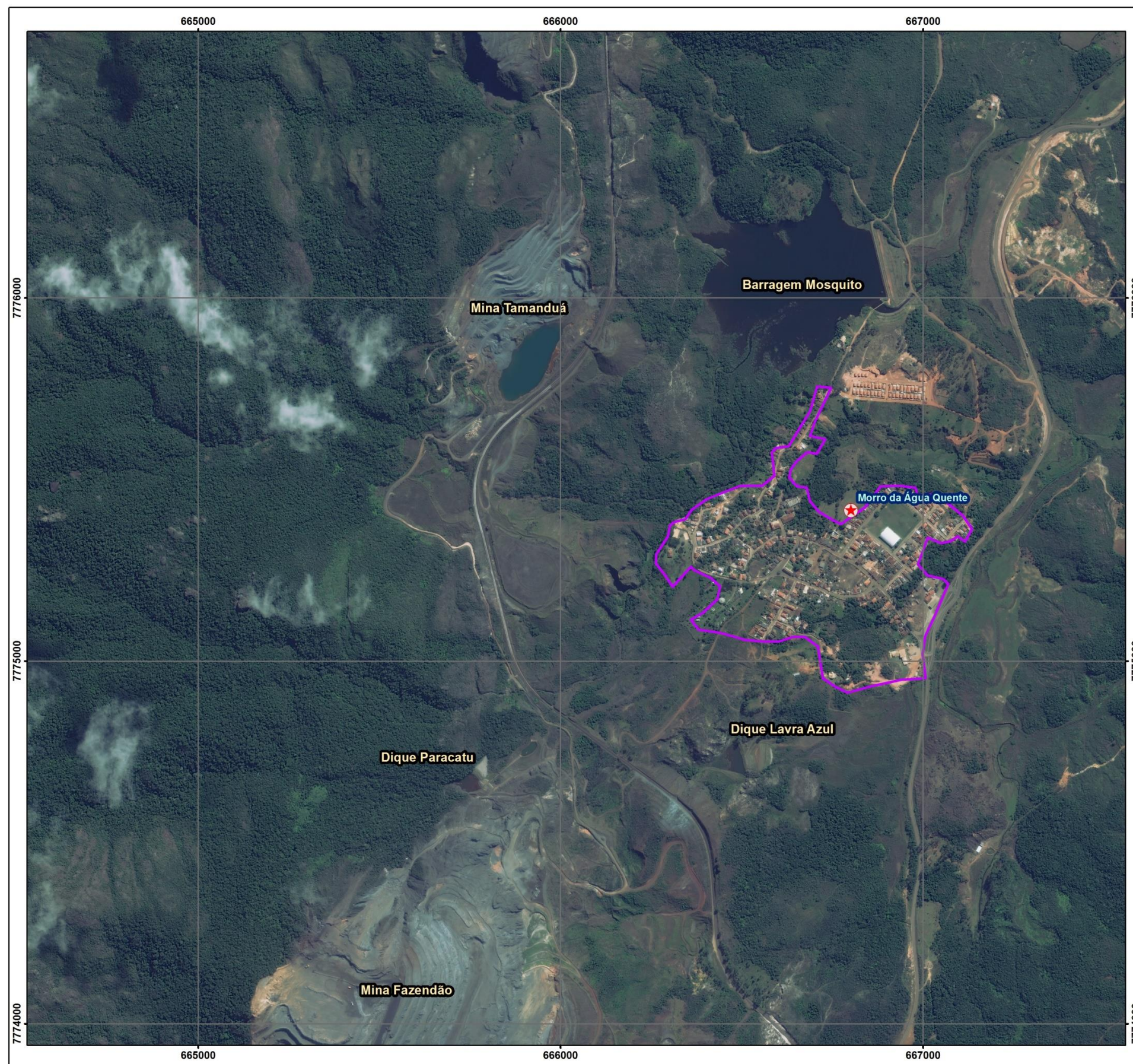


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.5.1.4 Morro da Água Quente

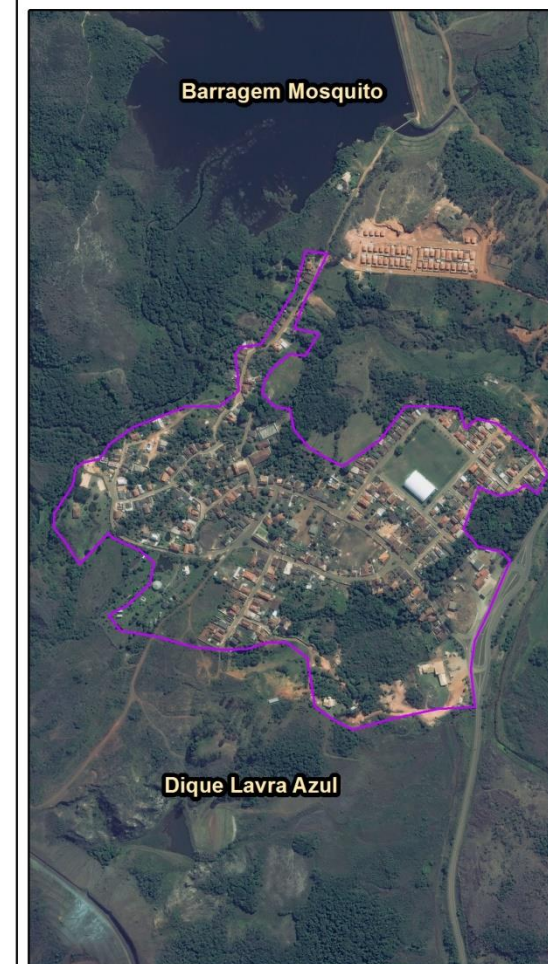
A comunidade Morro da Água Quente localiza-se no município de Catas Altas -MG, localizando na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale no Complexo Mariana. O mapa a seguir expõe a localização da comunidade bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 29 - Delimitação do Morro da Água Quente – Catas Altas



Legenda

- Área de Influência Direta - AID
- Morro da Água Quente



0 100 200 300 400 500 Meters

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Complexo Mariana

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID,
 DISTRITO MORRO DA ÁGUA QUENTE**

EXECUTADO POR: Gerência Meio Ambiente Sudeste	DATA: Abr/2018	REVISÃO: 00
--	-------------------	----------------

ESCALA:
1:10.000

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade ocorreu às 18:00 h do dia 07 de março de 2018 no Bar do Berola com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 19 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: aprender e cuidar do meio ambiente, explicitados durante a conversa. A seguir o quadro apresenta as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 17 - Expectativas do Morro da Água Quente

MUNICÍPIO
Catas Altas
LOCAIS
Morro da Água Quente
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Melhorar o trabalho realizado pela atitude ambiental
Conhecer a realidade do Morro.
Coisas boas.
Não ficar só com impactos negativos.
Eu quero cuidar do meio ambiente.
Ver o negócio turismo funcionar através de melhorias no meio ambiente.
Aprender sobre o meio ambiente.
Consciência e aprender valores do meio ambiente.
Entender a proposta.
Conhecimento.
Muita coisa boa e ocupar a cabeça.
Fazer acontecer.
Entender o projeto - o que pode ter de inovação.
Conhecer o projeto educação ambiental.
Atividade trabalho para crianças.
Que a vale ofereça muito.
Procurar respostas da Vale em relação ao meio ambiente.
Criar economia com meio ambiente bonito.
Aprender e somar.
Oficinas para jovens e adultos em horários acessíveis.
Entender o projeto da vale.
Conhecer para construir juntos.
Entender sobre o que estão propondo.
Como o programa educação ambiental vai colaborar com a escola.
O que a Vale tem de inovações para não ficar na mesma.

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de Morro da Água Quente. A seguir quadros que demonstram os pontos positivos e de atenção no território.

Tabela 18 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção do Morro da Água Quente

MUNICÍPIO
Catas Altas
LOCAIS
Morro da Água Quente
PONTOS POSITIVOS
Muro de pedra - Patrimônio Histórico
Natureza
Aprovarte
Rancho do Pote
Rua Direita
Serra
Sítio arqueológico
Água quente
Arquitetura
Jaboticaba e vinho
Gastronomia do Morro
Estrutura comércio (pousada, posto, supermercado, etc.)
Feira Sabores do Morro.
PONTOS DE ATENÇÃO
Acabou a água quente. A culpa não é da Vale. Foi outra mineradora.
Caramujos é um problema
Barulho da linha do trem a noite.
Catas Altas está mais longe e recebe muito mais ajuda.
Dar mais oportunidades aos que moram no Morro.
Pessoas estão desacreditadas da Vale.
Poeira para o Morro. A cortina de névoa é uma mentira - é baixa! Tem que subir com a instalação
Falta de apoio da brigada nos incêndios.
Falta de educação para conscientizar contra os incêndios.
Falta consciência da equipe do caminhão da coleta seletiva pq eles misturam tudo
Falta reeducação quanto a coleta seletiva.
A mineração precisa trabalhar junto a comunidade.
O coffee servido hoje, por exemplo: não poderia ser da Sabores do Morro? Onde está a parceria?
Falta tratamento de água
A empresa colocou o aspersor e não funciona.
A brigada não permite ajuda, a Vale não dá EPI'S para a comunidade ajudar

Aproveitar as pessoas do Morro nas atividades.

Falta de apoio no aterro.

Não tem coleta seletiva certa, não funciona. Sem estrutura

Vale descumpre acordo do rompedor trabalhando após às 20 h.

Poluição sonora. Tem dia que o caminhão fora de estrada parece que está dentro da minha casa a noite.

Vale degrada e não recupera (só feijão andu e acha que resolveu)

A Vale falou que aqui não tem gente capacitada, mas tem sim.

Melhorar estrutura do aterro e conscientização.

Figura 30 - DSP – Morro da Água Quente



O encontro para realização Devolutiva ocorreu no dia 11 de abril de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Bar do Berola, e contou com a presença de 15 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos, um sobre água e um sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 13 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Morro da Água Quente

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impactos (poeira, barulho de trem e caminhão fora de estrada). Falta de oportunidade e parceria com a comunidade local.	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer os monitoramentos de ruído, água, poeira . Conscientizar a população . Cumprir com as leis da Vale (EIA / RIMA) . Fazer visitas . Conhecer os projetos em relação aos impactos ambientais . Participar das reuniões . Conhecer como funciona a recuperação de área degradada . Conhecer sobre as reservas e áreas preservadas, qual porcentagem de área pode ser degradada . Conscientização em relação aos cuidados para evitar incêndios . Área degradada e recuperada com a vegetação mais próximo do natural, tenha área verde e condições ambientais para o turismo 	<p>Dormir tranquilo (sem barulho) Evitar queimadas Ter conhecimento EIA / RIMA Aproximar, conhecer e participar das ações da Vale Ter a área degradada recuperada e em condições de fortalecer o turismo local</p>
Resíduos	Coleta seletiva ineficiente e falta de conscientização da população quanto a isso.	Capacitação para coleta seletiva do lixo, palestras educativas sobre resíduos na comunidade e em escolas, conscientização sobre os 5 Rs.	Cidade limpa com menos poluições, um bom aterro, educação, população sabendo separar, reaproveitar, reciclar, diminuir a geração de resíduos
Recursos Hídricos	Tratamento ineficiente de água.	<ul style="list-style-type: none"> . Parar de cair resíduos, melhor, filtrá-la . A Vale dar permissão (guardas pararem de impedir a nossa entrada lá em cima . Buscar parcerias para o tratamento / filtragem da água . Economizar a água . Intensificar o monitoramento da poeira que vai para a água . Parar com o desperdício de água, fechar a torneira quando não estiver usando, cuidar dos encaminhamentos público e privado, guardar a água da chuva para molhar jardim. 	<p>Água limpa Poder desfrutar de nossas cachoeiras Ter água sem ciscos, chegando em nossa torneira com uma melhor qualidade Espero que a empresa nos ajude a cuidar da nossa água para que nós tenhamos água limpa e limpa</p>

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
		. Conscientização popular	
Projetos Sociais	Problemas com caramujos e falta de conscientização contra incêndios.	Elaboração de projetos e captação de recursos. Eventos sobre políticas públicas.	Cidade limpa com menos poluição.

Figura 31 - Encontro da Devolutiva Morro da Água Quente

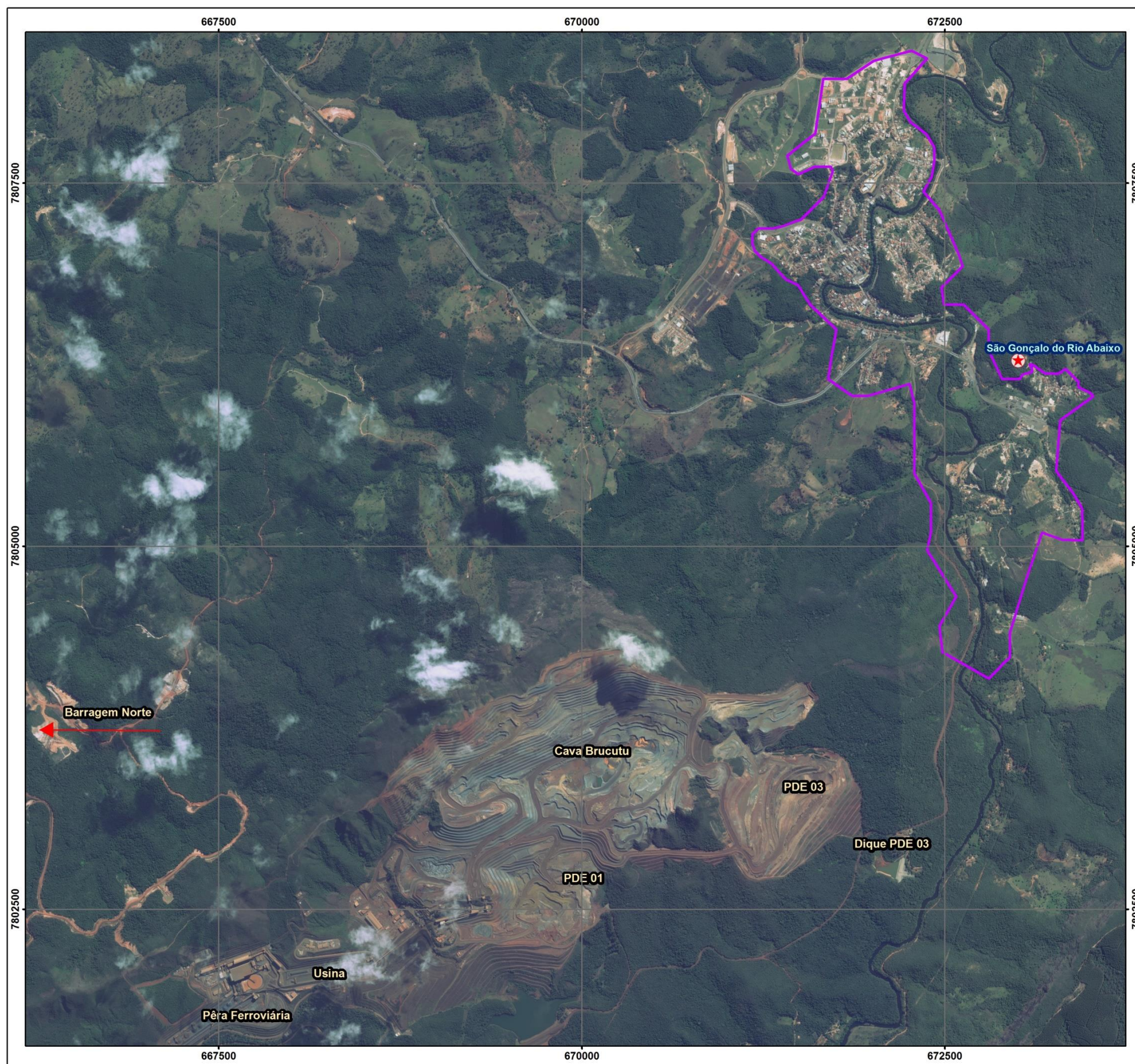


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.5.1.5 São Gonçalo do Rio Abaixo Sede

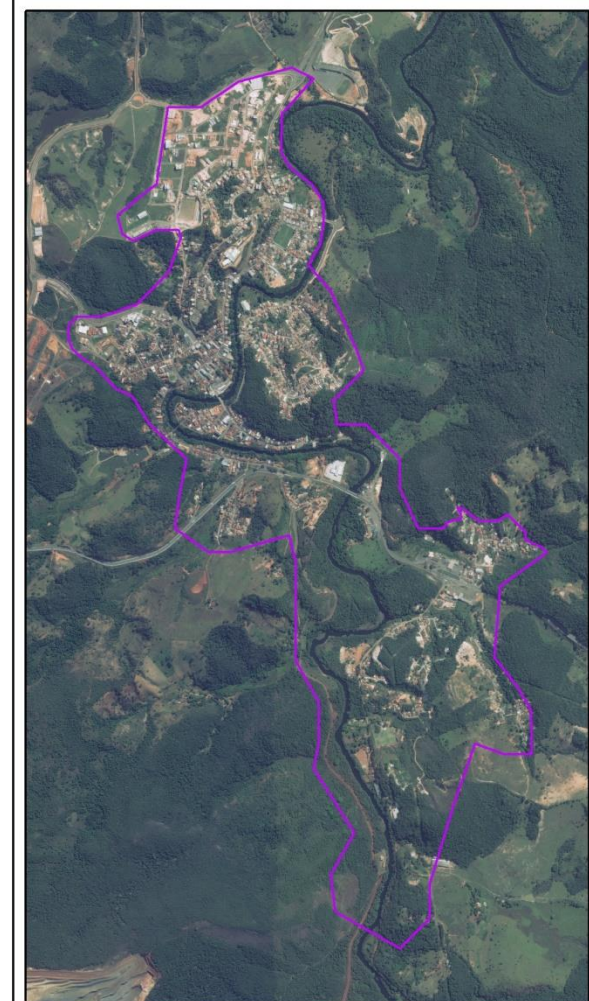
O município de São Gonçalo do Rio Abaixo – MG está localizado na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale no Complexo Mariana. A realização deste DSP compreendeu a comunidade sede de São Gonçalo do Rio Abaixo. O mapa a seguir expõe a localização da comunidade bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 32 - Delimitação do Município São Gonçalo do Rio Abaixo Sede



LEGENDA

- Área de Influência Direta - AID
- São Gonçalo do Rio Abaixo



0 250 500 750 1.000 1.250 Meters

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Complexo Mariana

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID,
 MUNICÍPIO SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO**

EXECUTADO POR:	DATA:	REVISÃO:
Gerência Meio Ambiente Sudeste	Abr/2018	00

ESCALA:
1:25.000

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade ocorreu às 09:00 h do dia 09 de março de 2018, no centro cultural com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 40 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: conhecer o projeto em suas mais variadas propostas, é importante salientar que esta manifestação foi quase unânime. A seguir quadro apresentando as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 19 - Expectativas do São Gonçalo do Rio Abaixo

MUNICÍPIO
São Gonçalo do Rio Abaixo
LOCAIS
São Gonçalo do Rio Abaixo
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Conhecer e entender para levar para comunidade.
Que a Vale contribua com as necessidades da comunidade/parceria.
Conhecer e contribuir efetivamente.
Conhecer e repassar na comunidade.
Conhecer, parceria e aproximação.
Conhecer para trabalhar com comunidade, apoio e parceria
Conhecer para minimizar os impactos, empreendimento.
Conhecer o projeto.
Conhecer e contribuir, qualificar nossa cobrança.
Resposta rápida do plano de emergência.
Reciclagem, trabalhar reciclagem.
Conhecer e repassar para colegas.
Conhecer e repassar.
Conhecer e multiplicar.
Conhecer e repassar.
Conhecer e saber como pode ajudar a equipe da saúde.
Conhecer e participar.
Conhecer e levar alertas, impactos, empresas e comunidade.
Conhecer a proposta para escola contribuir.
Conhecer e contribuir.
Contribuir com ideias e passar para comunidade.
Conhecer, repassar e ajudar.
Conhecer, multiplicar e participar
Conhecer a proposta, contribuir e aprender.
Conhecimento, aprender.
Conhecer e adquirir conhecimento.

Contribuir e aprender.
 Conhecer e contribuir da melhor forma.
 Reciclagem, cidade.
 Conhecer, contribuir e repassar.
 Poeira, chuva de terra. Conhecer relatório para diminuir mais.
 O que pode contribuir e vale contribuir.
 Contra proposta da Vale e como a comunidade pode ajudar / rios.
 Juntar as ideias e enfrentar os problemas Vale e comunidade.
 Conhecer os projetos da Vale e sobre o que a Vale faz com os rios.
 Somar
 Somar, continuidade do programa Educação Ambiental
 Aprender e contribuir com o projeto.

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de São Gonçalo do Rio Abaixo Sede. A seguir quadros que demonstram os pontos positivos e pontos de atenção no território.

Tabela 20 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção do São Gonçalo do Rio Abaixo

MUNICÍPIO
São Gonçalo do Rio Abaixo
LOCAIS
São Gonçalo do Rio Abaixo
PONTOS POSITIVOS
Posto Policial
Igreja
Escola
Campo de Futebol
Equipe própria Vale para conduzir o tema de Educação Ambiental
Serra do Caraça
Praça
Arquitetura da cidade
Policlínica
Comunidade acolhedora
Quadra
Casa de Rótula
PONTOS DE ATENÇÃO
Falta o entendimento de "Comunidade"
Falta conscientização dos moradores em relação ao descarte de lixo no Rio Piracicaba
Esgoto da Cidade para o rio
Poeira
Abalo de detonação
Poluição do Rio Piracicaba pela Vale

Poluição do Rio Bacalhau pela Vale
 Falta limpeza da caixa d'água
 Falta coleta seletiva
 Invasão da comunidade em terreno da Vale
 Lenha não é aproveitada e podia ser revertida para a comunidade
 Queimadas
 Falta emprego na comunidade
 Poluição do Córrego Congonhas pela Vale
 Desmatamento
 Odor e espuma no Rio Piracicaba, principalmente quando chove

Figura 33 - DSP – São Gonçalo do Rio Abaixo



O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 06 de abril de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Centro Cultural, e contou com a presença de 30 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados três eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos e um sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 14 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – São Gonçalo do Rio Abaixo

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impactos (poeira, desmatamento). Falta de comunicação com a Vale e de informações sobre o processo minerário, estrada de ferro desativada, áreas preservadas e recuperadas, contratação de empregados da comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mais oportunidade para a população da cidade 2- Conscientização nas escolas, famílias, da comunidade em geral, através de palestras, oficinas e projetos práticos 3- Parcerias para que a Vale e terceirizadas influenciem contratações de mão de obra local 4- Secretaria de Meio Ambiente: fazer uma campanha para a comunidade (escolas, associação de bairro) para informar como e onde ela atua. 5- Ações práticas. Divulgar o que já existe, o que a prefeitura já oferece. E promover novos meios de conscientização através de carros de som, rádios, jornais, redes sociais e meios de comunicação. 6- Divulgação do atual estágio de implantação. Transparência das informações para sociedade, mobilização da sociedade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Emprego 2- Emprego para a população São Gonçalense 4- Comunidade informada e participativa 5- Que todas as pessoas e todos os setores sejam conscientes e participativos 6- Que as estradas sejam cuidadas;
Resíduos	Coleta seletiva ineficiente	<ol style="list-style-type: none"> 1- Ter workshop para levar os conhecimentos a todos (separação lixo seco e molhado); ampliar criação de associações (buscando apoio as existentes e oferecer); ter conhecimento da sua realidade (trabalho em parceria com a Educação ambiental, carro de som, radio, site prefeitura, pontos de coleta fixa) 2- Parcerias com o poder público e instituições; criar oficinas e curso sobre reciclagem. 3- Ações educativas nas escolas, associações, instituições; distribuição de lixeiras 4- Conhecer o processo implantado em outras cidades. Trabalhar com a comunidade, conscientização. 5- Precisamos de direção, buscar sugestões e precisamos de 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Lotes e Ruas limpas 2- Reciclagem efetiva 3- Cidade Limpa 4- informação sobre geração de resíduos de empresas privadas e sua destinação 5- Projeto coleta seletiva, beneficiamento de resíduos no município 6- Troca de ideias entre os grupos de associação de bairros, ouvir os outros relacionando tudo que acontece 7- Sermos responsáveis; conhecer os projetos para cobrar.

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
		conhecimento, mas também as pessoas. Temos que conservar pelo menos um pouco que precisamos e sugestões vindas de vocês, por mim e por todos.	
Recursos Hídricos	Preocupação com a água. Água da cidade vem de nascente ou poços Falta de informação sobre o uso da água na Vale Conhecer os projetos da Vale e sobre o que a Vale faz com os rios	<ol style="list-style-type: none"> 1- Criação da ETE (estação de tratamento de esgoto) 2- Educação nas escolas (inserir conteúdo na pauta para que através dos trabalhos os alunos possam ir conscientizando os pais); entender a questão da água sobre uma ótica mais abrangente (a micro bacia hidrográfica/ o ciclo hidrológico); ter vontade de conhecer sua própria realidade; 3- Conscientização da população para desperdício de água; reutilização da água; Conhecimento da população das nascentes dos municípios 4- Estação de Tratamento, empresa terceirizada para realizar o processo ou construir a estação de água (concluir obra em andamento) 5- Recuperação das nascentes; fazer levantamento dos pontos críticos; diminuir a exploração do solo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Água tratada 2- Tratamento de esgoto 3- Que todos saibam que a água é um direito de todos, mas que sua conservação/preservação também é um dever de todos 4- Informação sobre controle de água e assoreamento dos rios decorrentes da mineração 5- Mananciais voltem a ter água em abundância
Projetos Sociais	Falta de infraestrutura na cidade, e de emprego para a comunidade local.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Implantação do canil municipal em parceria com empresas privadas e a própria comunidade 2- curso oferecido para toda comunidade sem comprovação de renda e idade 3- Levantamento de parcerias (Cenibra, CPFL, Setor Público, pequenas empresas); avaliar o que temos e o que precisamos para conseguir estruturar um parque ecológico; buscar e identificar na comunidade esse desejo, para que o mesmo venha de "baixo para cima). 4- Buscar informações, junto aos órgãos de meio ambiente e empresas mineradoras. 5- Parceria do poder público e empresas privadas; 6- Melhorar a comunicação e programação, projetos culturais; Família na Praça. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Projetos Culturais 2- Projetos para jovens 3- Criação de cooperativas 4- Faculdade, oferecendo cursos em áreas diversas 5- Canil 6- Ter um parque ecológico onde possamos ter atividades de Educação Ambiental e atividades de recreação

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
		7- Notificação e Multas à proprietários 8- Identificação das empresas 9- Parcerias com PSFs, conselhos municipais, Igrejas, secretarias municipais, associações e líderes comunitários 10- O que é meu direito receber? O que é meu dever fazer? Saber até onde o poder público/privado e responsável, e saber o que eu como pessoa posso fazer ou é meu dever	

Figura 34 - Encontro para Devolutiva São Gonçalo do Rio Abaixo

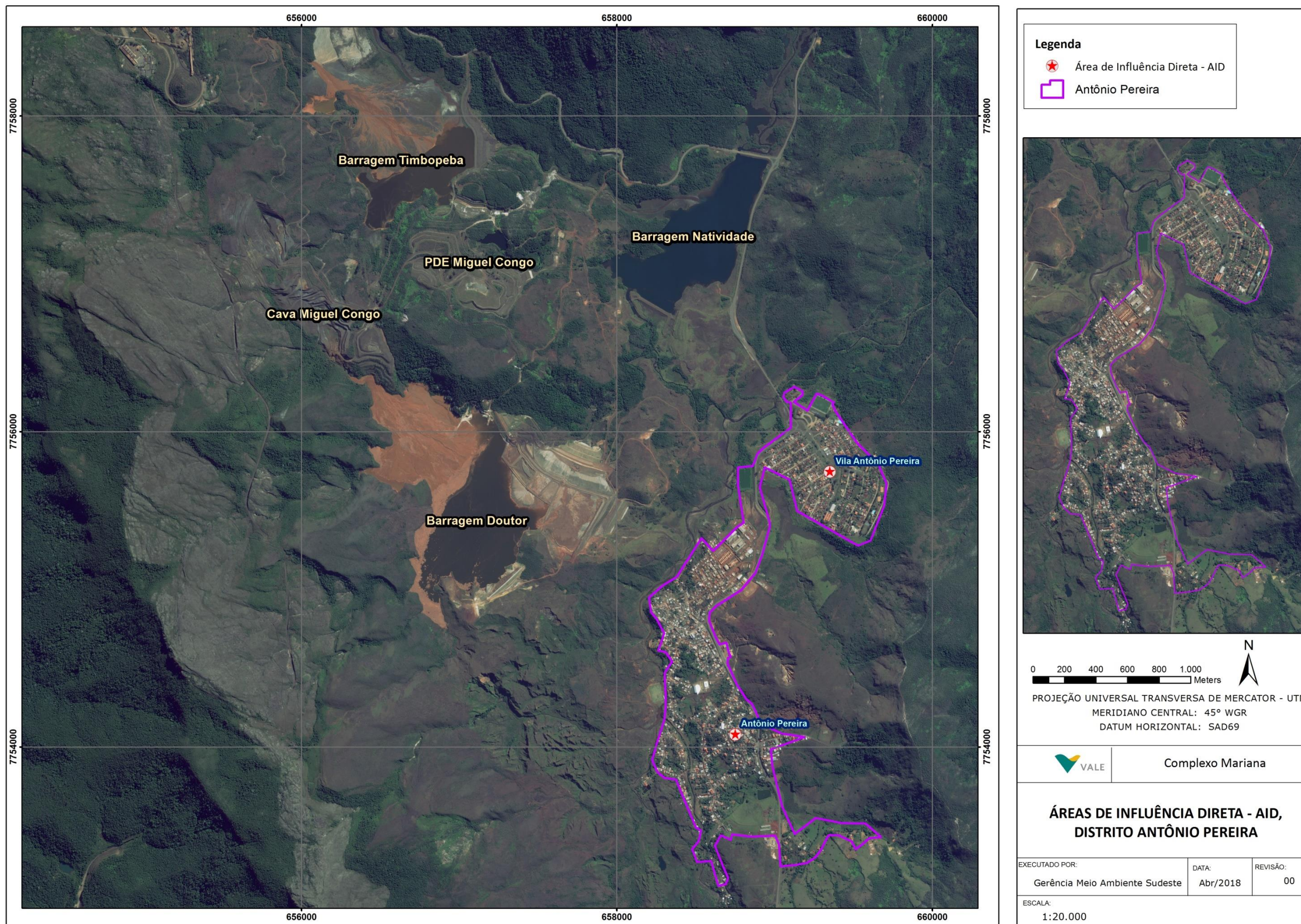


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano se encontra no anexo deste documento.

2.2.5.1.6 Antônio Pereira

A comunidade de Antônio Pereira, localizada no município de Ouro Preto – MG, está situada na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale no Complexo Mariana. O mapa a seguir expõe a localização da comunidade bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 35 - Delimitação de Antônio Pereira – Ouro Preto



O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade ocorreu às 18:00 h do dia 13 de março de 2018, na Escola Antônio Pereira, com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 10 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, sendo as principais: conhecer o projeto em suas mais variadas propostas, é importante salientar que esta manifestação foi quase unânime. A seguir quadro apresentando as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 21 - Expectativas de Antônio Pereira

MUNICÍPIO
Ouro Preto
LOCAIS
Antônio Pereira
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Geração de renda - Galpão de reciclagem
Geração de renda
Fazer coisas práticas para geração de renda. Ex. produtos feitos com palletes, porque sabemos que tem muito palletes na área da Vale. Além de outros materiais que são sucata para a Vale e podem se transformar em produto e renda para a comunidade.
Uso de materiais da área para realizar trabalhos práticos (palletes)
Ideias para ajudar as comunidades
Desenvolvimento da comunidade
Voltar a parceria Vale. Conscientização crianças e adolescentes
Volte a parceria com a Vale
Pouco avanço com parceria com Vale desde início do relacionamento (Atitude Ambiental)
Levar a comunidade pra dentro do CRAS através de Oficinas
Conhecer melhor, cada vez mais
Melhoria para o futuro
Avanço nas questões ambientais
Autonomia da comunidade quanto a mineração - geração de renda em outras atividades diferentes da mineração. Não ficar dependendo da mineração.
Queimadas - na escola (Atitude Ambiental fez um trabalho válido)
Resgastes Culturais
Continuar dando frutos

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de Antônio Pereira. A seguir quadros que demonstram os pontos positivos e pontos de atenção no território.

Tabela 22 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Antônio Pereira

MUNICÍPIO
Ouro Preto
LOCAIS
Antônio Pereira
PONTOS POSITIVOS
Casa Escola
Banda Musical
UBS - Unidade Básica de Saúde
Posto de Gasolina
Loteamento Residencial Dom Luciano (se for pavimentado)
Residencial Antonio Pereira
Vale das Flores que Brilham
CRAS
Escolas
Estádio Antonio Pereira
Campo de Futebol
Igreja Queimada
Quadra Poli Esportiva
Centro Administrativo Antonio Pereira
Captação de Água
Cachoeiras (Cachoeira da CAF)
Córrego
Gruta da Lapa
Geração de emprego / Empresa Locais
Quem apoia mais a comunidade atualmente é a Vale
Galpão de Reciclagem a ser construído
Geração de renda - Exploração de Ouro
SAMISA
Frazão
PONTOS DE ATENÇÃO
Centro Administrativo Antônio Pereira
Falta de Delegacia (Efetivo Policial)
Residencial Dom Luciano (Sem infraestrutura)
Falta de parceria e diálogo - falta apoio das empresas locais GEOSOL/MCT
Ponto de prostituição e drogas
Posto de gasolina
Córrego Poluído
Rios e córregos poluídos
Esgoto da comunidade vai para o rio
Resíduos
Cachoeiras cercadas pela Vale
Barragem Doutor (Impacto Visual)
Alteamento da barragem sem comunicação

Exploração de ouro abrindo leito do rio
Associação Musical não está funcionando

O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 02 de abril de 2018 às 18:00 h no mesmo local do primeiro encontro, Escola Antônio Pereira, e contou com a presença de 20 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos, um sobre água e um sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 15 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Antônio Pereira

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impacto visual, falta de parcerias com a comunidade. Alçamento da barragem sem comunicação. Cachoeiras cercadas pela Vale.	Conhecer os controles ambientais da Vale, entendendo os impactos e medidas de controle. Conhecer canal de comunicação. Conhecimento sobre compensação florestal na região e compensação da barragem em Timbopeba. Conhecer áreas preservadas da Vale e programa de recuperação de áreas mineiradas que foram recuperadas. Para RPPNs, áreas de preservação, fazer concurso de frases educativas na comunidade com placas de mensagens educativas. As melhores frases ficarão nas placas, com nome da pessoa da Comunidade, em pontos onde a comunidade pode ver. Ideia do José Roberto da Gestão fundiária, que tem o orçamento para confecção das placas. Realizar plantio de árvores e recuperação de mata ciliar.	Cidade arborizada Plantio de árvore Acesso cachoeira Antônio Pereira mais segura, principalmente com relação a desastre ambiental
Resíduos	Resíduos na cidade e falta de geração de renda com reciclagem.	<ul style="list-style-type: none"> . Parceria com empresas locais, comunidade, escolas e poder público . Galpão de reciclagem: curso de capacitação para catadores . Comunicação positiva, teatros, oficinas, gincanas nas escolas Mutirão de limpeza . Placas educativas . Conscientização da comunidade com destinação de seus resíduos, coleta seletiva, compostagem, palestras, parcerias, comunidade envolvida, poder público, conhecimento ambiental, oficinas de reciclagem (empresas) identificar pontos críticos dos resíduos, arborizar e plantar flores . Criação de móveis através de oficinas com bambu, palletes, jornal (bambu da comunidade e palletes da Vale) 	Educação Ambiental nas escolas, comunidade em Geral, focando na área de multiplicadores Antônio Pereira, com jovens mais educados ambientalmente Galpão de reciclagem funcionando Coleta Seletiva Comunidade consciente Separação dos resíduos secos e úmidos População consciente Cidade limpa, respeitar os dias de coleta do lixo, não jogar lixo na rua Trabalho e geração de renda local.
Recursos Hídricos	Córregos e rios poluídos.	Realizar treinamentos sobre recursos hídricos e parcerias com Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce.	

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Projetos Sociais	Dependência da mineração, problemas com esgoto e falta de infraestrutura na cidade.	<ul style="list-style-type: none"> . Subida da Lapa, atrás da Igreja Queimada, mata ciliar, recuperação de áreas degradadas . Apoio do poder público . Apoio da Comunidade . Apoio das empresas . Mutirão de limpeza do poder público . Treinamento com os jovens e conscientização ambiental resíduos sólidos. . Convivências, diálogos, união, amor, compreensão, interação, agregar valores "Valorizar o ser humana" . Curso e parcerias para os brigadistas da comunidade . Não queimar lixo 	<p>Casa Escola estruturada e a comunidade mais participativa</p> <p>Construção do Centro de Convivência do monumento natural municipal da NSC Lapa</p> <p>Revitalização do Córrego (água suja e água limpa)</p> <p>Equipe de brigadista na comunidade</p>

Figura 36 - Encontro Devolutiva Antônio Pereira

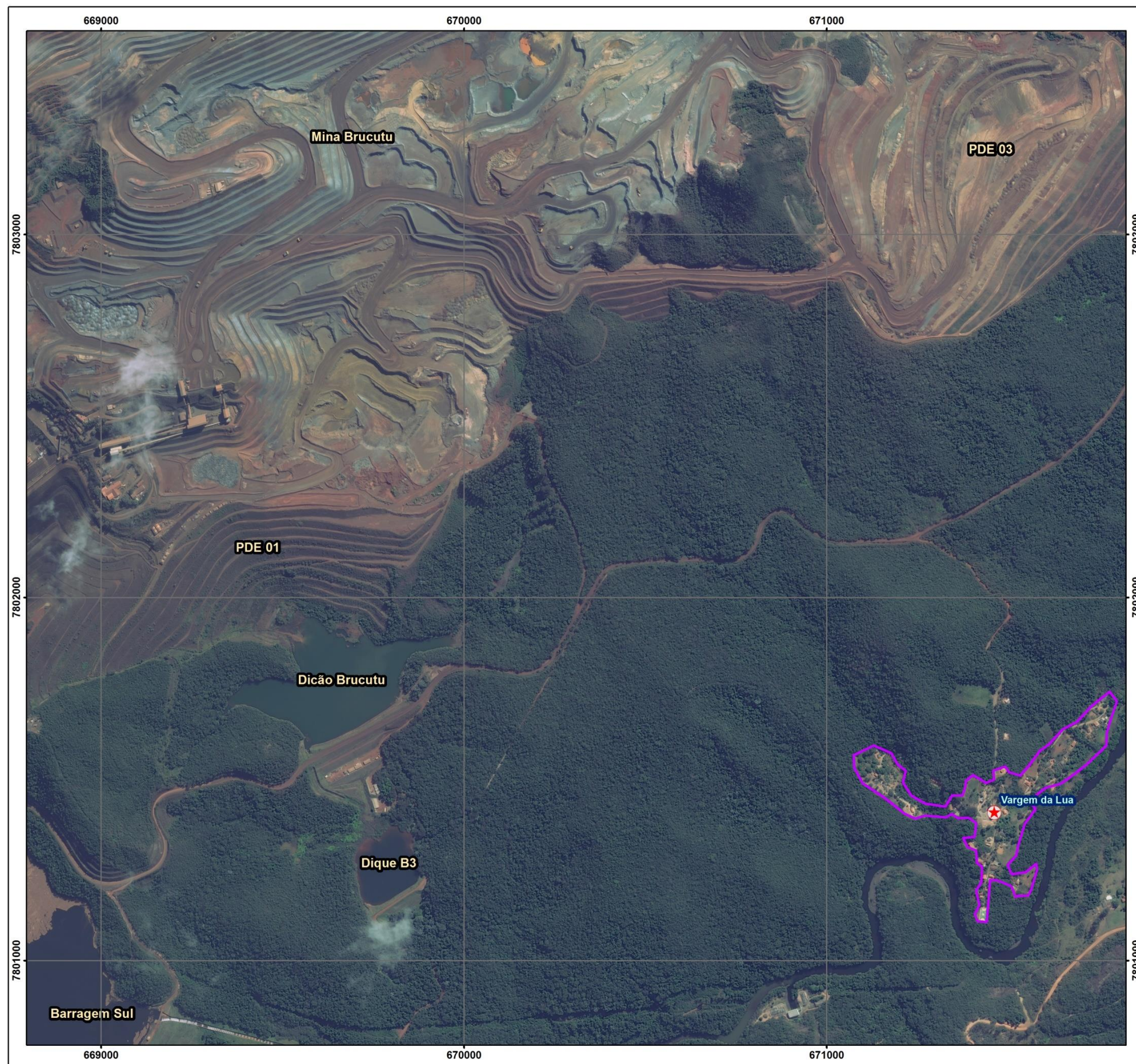


A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.2.5.1.7 Vargem da Lua

A comunidade de Vargem da Lua pertencente ao município de São Gonçalo do Rio Abaixo – MG, localiza-se na Área de Influência Direta dos empreendimentos Vale no Complexo Mariana. O mapa a seguir expõe a localização da comunidade bem com as instalações operacionais do empreendimento.

Figura 37 - Delimitação de Vargem da Lua – São Gonçalo do Rio Abaixo



Legenda

- ★ Área de Influência Direta - AID
- Vargem da Lua

0 100 200 300 400 500 Meters N

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
 MERIDIANO CENTRAL: 45° WGR
 DATUM HORIZONTAL: SAD69

Complexo Mariana

**ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID,
 COMUNIDADE VARGEM DA LUA**

EXECUTADO POR:	DATA:	REVISÃO:
Gerência Meio Ambiente Sudeste	Abr/2018	00

ESCALA:
1:10.000

O primeiro encontro para a realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo na comunidade ocorreu às 18:30 hs do dia 28 de fevereiro de 2018, no Barzinho próximo ao posto de saúde com duração de aproximadamente 2:30 hs e contou com a presença de 26 participantes.

Após as apresentações iniciais os participantes expuseram suas expectativas em relação ao encontro, com destaque para o esclarecimento do que acontece com a mata depois que acaba a mineração. A seguir quadro apresentando as expectativas dos participantes em relação ao primeiro encontro.

Tabela 23 - Expectativas de Vargem da Lua

MUNICÍPIO
São Gonçalo do Rio Abaixo
LOCAL
Vargem da Lua
EXPECTATIVAS PARTICIPANTES
Eu gostaria de saber o que acontece com a mata depois que acaba a mineração. Volta tudo do mesmo jeito que era antes? Porque é muito triste ver acabar uma mata, aí vem a cava da mina e como fica depois? A empresa tem que voltar com a vegetação exatamente do mesmo jeito que era? Desculpa eu perguntar, mas é só porque eu queria entender mesmo.
Ótimo. Asfaltar a estrada para comunidade.
Excelente para a troca de conhecimentos entre ambas as partes principalmente para relatar impactos ambientais na comunidade.
Amei, foi muito bom, ótimo para nós adultos e crianças estarmos participando e aprendendo com os funcionários da Vale.
Eu achei ótimo, como a gente pode aprender e ter mais respeito com meio ambiente.
Muito bom.
Eu achei uma iniciativa muito interessante, onde cada um pode expressar. Sugestão: melhorias na educação juvenil com atividades básicas
Boa
Muito bom, vocês ajudam a comunidade que não conhece a Educação ambiental.
Super importante isso nos ajudam a construir uma relação boa entre Vale e comunidade. Obs: Renovar nossas esperanças de um amanhã melhor!
Foi de grande importância e será de grande proveito para todos os moradores da comunidade, para nível de conhecimento sobre a Educação Ambiental para nossa comunidade e será praticando no dia a dia em nossas casas, com familiares, contribuindo para o melhor desenvolvimento da comunidade.
Muito bom, todos participaram e deram suas sugestões.
Ótimo
Ótimo para podermos expressar nossa sugestão e aprendermos com os palestrantes.
Muito bom! Que continuamos com esta interação entre a Vale e a

- comunidade.
- Foi muito bom poder participar e ver como funciona a Educação Ambiental Vale e a comunidade, que não parte por aqui e que vemos os resultados, e sejam solucionados entre vale e comunidade.
- Ótima troca de ideias, aprimorar conhecimentos.
- já aprendi e aprendo mais.
- Gostei muito de estar aprendendo mais.
- Motoristas da Univale não respeitam, não reduzem a velocidade, nem nos buracos, passam próximos dos carros e jogam barro.

Através da vivência participativa do mapa falado, os participantes identificaram pontos positivos, potencialidades e problemas locais na comunidade de Vargem da Lua. A seguir quadros que demonstram os pontos positivos e pontos de atenção no território.

Tabela 24 - Pontos Positivos e Ponto de Atenção de Vargem da Lua

MUNICÍPIO
São Gonçalo do Rio Abaixo
COMUNIDADE
Vargem da Lua
PONTOS POSITIVOS
Quadra
Igreja, posto de saúde
Natureza
Mina gera recursos
Geração de renda
Emprego
Transporte para São Gonçalo do Rio Abaixo
Família na comunidade
Família unida - lugar tranquilo
Natureza filtra o ar
Uso recreativo do rio
Tranquilidade
Rio
Natureza / Rio / Pessoas
Nascentes
Programa de Saúde Familiar (PSF) / Quadra
Programa de Saúde Familiar (PSF)
Quadra
Igreja
Toda quinta tem coleta de lixo - papelão é separado
PONTOS DE ATENÇÃO
Estrada de terra
Mina (impacto na estrada, poeira e tráfego)
Poeira

Trinca em casa (mas não tem certeza se a Vale é responsável)

Rachadura nas casas

Detonação causou várias rachaduras

Impacto na estrada

Poeira

Tráfego

Rio é fedorento

Não sabem de onde vem o material para a estrada

Se acabar a energia falta água - poço

Antes tinha nascente, caiu muito a água do poço

Rachadura nas casas

Diminuiu a nascente

Não tem escolinha nem atividade para as crianças

Não tem coletor de resíduo para separar

Não tem área de lazer

Não sabem do processo de detonação

Saber do monitoramento de poeira - Não conhecem o processo

Vale molha a estrada com Pipa e fica um mau cheiro na estrada. De onde vem a água?

O encontro para realização da Devolutiva ocorreu no dia 09 de abril de 2018 as 18:30, no barzinho próximo ao PSF e contou com a presença de 20 participantes.

No quadro a seguir são apresentados os resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro”. De forma geral foram identificados quatro eixos de atuação, sendo um referente aos empreendimentos da Vale, outro sobre resíduos, um sobre água e um sobre questões sociais. As discriminações das ações serão detalhadas no plano de ação de Projeto Executivo.

Quadro 16 - Resultados da vivência participativa “Realidade, Caminhos e Visão de Futuro” – Vargem da Lua

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Vale	Impactos (poeira, tráfego, rachadura nas casas, rejeito). Cheiro da água do caminhão pipa. Falta de informação sobre os processos, controles e monitoramentos, como detonação, material utilizado nas estradas, de poeira.	1- Mais diálogo com a comunidade, respeito nas estradas pelos ônibus Univale. Fechamento da água do caminhão pipa quando passar por alguém. Conhecer os processos de monitoramento de poeira, detonação, água e ruído. 2- Fiscalização na estrada. Como saber o monitoramento de poeira e vibração. Conhecer os controles da detonação. 3- Respeito: Reduzir a velocidade. Em relação aos motoristas dos caminhões popas quando não fecham a torneira (não reduzem o volume da água) Comunicação: Visitas para ter conhecimento dos impactos causados: água, detonação de rocha, monitoramento de poeira, ruído, vibração. Barragem.	1- Respeito com a comunidade, mais benefícios. 2- Estrada asfaltada, casas com telhados coloniais. Mais próximo -Vale. Mais informação sobre o monitoramento de poeira e vibração. 3- Respeito e Comunicação
Resíduos	Coleta seletiva precisa ser efetiva	1- Conscientização das pessoas, na separação dos lixos, orientação sobre como descartar, horário de coleta, aumentar os pontos de lixeiras 2- Mas apenas com reunião e cada um fazer a sua parte para coleta do lixo e eles separando o lixo de forma correta. 3- Ter coletores adequados para lixo; Saber a diferença entre lixo e resíduo; descartar o lixo corretamente. 4- Capacitação para diferença de lixo / resíduo (Comunidade); Coleta seletiva com data e hora, mutirão de limpeza, oficina para fazer composto orgânico; dever da comunidade separar o lixo de resíduo, prática do 5Rs; Boas práticas. A troca do óleo que já foi usado por sabão.	1- Nossa comunidade limpa e organizada, com lixeiras, com separação de resíduo. 2- Eu desejo que a comunidade seja limpa e sem lixo que vai ser um lugar mais limpo que ajuda na respiração, que sem lixo o ar fica mais puro. 3- Coleta Seletiva adequada. 4- Comunidade mais limpa
Recursos Hídricos	Falta de água no poço quando a energia acaba. Mau cheiro do rio.	1- Tratamento da água, economia, cuidado das nascentes, limpeza, desmatamento 2- Conhecer o monitoramento da água, mostrar para comunidade como economizar água, tratamento de esgoto adequado 3- Tratamento da água, conscientização no uso, economia, reutilização, aproveitar água da chuva, evitar lavar carro com água tratada.	Água limpa, em abundância e de qualidade na comunidade.

Realidade		Caminho	Visão de Futuro
Projetos Sociais	Impactos, tráfego, na estrada de terra e falta de área de lazer e escolinha.	<p>1- Eleição para líder, reuniões frequentes, participação efetiva da comunidade, registrar em ata, registrar a associação em cartório (legalizar). Associação mais democrática.</p> <p>2 -Fazer o empenho de toda a comunidade, respeitar as opiniões de todos. Respeito de todos</p> <p>3-Para termos o direito de reivindicar a verba para manutenção da quadra</p> <p>4 -Juntar a comunidade de forma organizada e juntar no máximo o tanto de pessoa que for preciso para conseguir as atividades. Trazer professor de Educação Física</p>	<p>1-Associação Registrada</p> <p>2-Associação Organizada</p> <p>3-No futuro desejo que a comunidade seja mais unida para que possamos construir uma associação organizada para lutarmos por nossos direitos</p> <p>4-No futuro desejo que a comunidade tenha atividades recreativas</p>

Figura 38 - Encontro da Devolutiva em Vargem da Lua



A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Ressalta-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

2.3. Considerações Finais do DSP

“A avaliação do contexto permite ao investigador escutar as vozes dos demais, proporcionando a oportunidade de compreender e atribuir o poder aos outros. Fazer com que a comunidade participe do processo da intervenção comunitária é tão importante quanto o conteúdo que se pretende desenvolver. Qualquer programa que se pretenda comunitário deve iniciar pelo conhecimento da comunidade através da inserção e familiarização do investigador externo, observando a vida, os valores, as preocupações e as esperanças de seus membros”. (SARRIERA;JORGE CASTELLÁ, 2017, p.151).

Em relação ao Diagnóstico Socioambiental Participativo realizado nas Áreas de Influência Direta dos complexos mineradores de Itabira e Mariana, pertencentes à Diretoria de Operações Corredor Sudeste da Vale a atuação se deu na forma de construção coletiva das demandas e possíveis soluções junto aos atores sociais diretamente envolvidos.

Durante a realização dos DSP's, foram gerados dados que forneceram informações importantes de como a comunidade se organiza, permitindo compreender a sua dinâmica e analisar de forma realística e particular cada território, propondo as estratégias mais apropriadas de intervenção, de forma que possam contribuir para o desenvolvimento local.

Os resultados obtidos demonstram que para alcançar ampliação do conhecimento e compreensão a cerca das questões socioambientais, é preciso trabalhar a visão sistêmica de meio ambiente, a importância da preservação dos recursos hídricos, gestão de resíduos, consumo consciente, fortalecimento da cidadania através das políticas públicas, visto que estes são os temas de maior interesse dos participantes; o que deverá proporcionar o envolvimento inicial destes atores sociais na busca efetiva da solução dos problemas locais.

No diagnóstico foi identificada a oportunidade de fornecer mais informações a respeito dos empreendimentos da Vale, bem como seus processos, controles e impactos ambientais. Alguns participantes desconhecem as ações da gestão ambiental para mitigar, eliminar e/ou compensar os impactos ambientais. Neste sentido é necessário desenvolver atividades que disponibilizem esclarecimentos necessários e promovam a aproximação e o relacionamento.

Diante desta perspectiva, o papel do Programa de Educação Ambiental deve ser de fomentar as possibilidades para o exercício do protagonismo da comunidade para obter as soluções para as questões coletivas locais; bem como desenvolver o interesse em melhorar a qualidade de vida por meio das ações do programa.

3. PROJETO EXECUTIVO PÚBLICO EXTERNO

3.1. Público Externo

3.2. Introdução e Justificativa

Este documento visa apresentar as atividades que foram levantadas e acordadas junto as comunidades em que foram realizadas o Diagnóstico Socioambiental Participativo. Através do uso de metodologias participativas, foi possível obter informações sobre a percepção ambiental da realidade local e dos impactos adversos e positivos dos empreendimentos da Vale.

A realização de ações de um programa de educação ambiental se justifica devido as licenças de operação vigentes e aos processos de licenciamento em andamento para futuras implantações. O trabalho de sensibilização ambiental visa promover e disseminar informações e práticas socioeducativas com enfoque nas questões ambientais que possibilitem ampliar a participação cidadã e o empoderamento da comunidade.

Na vivência participativa Realidade, Caminhos e Visão de Futuro, os participantes descreveram as ações para alcançar o futuro desejado. Portanto foi considerado que a visão de futuro apontada pela comunidade assinala os objetivos específicos deste Projeto, sendo que os caminhos apontados irão nortear as ações e atuação do PEA. Portanto, dessa forma o critério de conteúdo das atividades a serem realizadas são relacionadas aos dados diagnosticados pela própria comunidade, por meio de uma prática democrática, participativa e inclusiva. As ações são frutos das discussões das reuniões, respeitando assim o processo participativo.

Sob esse aspecto, cabe destacar que, devido a dinâmica participativa do processo, este Projeto é um documento vivo que poderá e deverá ser repactuado junto à comunidade, de tempos em tempos, visando ajustar os interesses, compartilhar as responsabilidades, esclarecer dúvidas e ampliar a participação cidadã e o empoderamento dos membros dessas comunidades na transformação da realidade local e do relacionamento com a empresa.

Observou-se que nas discussões e apontamentos prevaleceram 4 temas principais, demonstrando a necessidade de trabalhá-los em 4 projetos, são eles: Recursos Hídricos, Resíduos, Questões Sociais e Questões sobre empreendimentos Vale; mediante este apontamento com o intuito de promover ações que estimulem o

comprometimento, empoderamento e a mobilização dos públicos alvo; Cada um dos projetos foram elaborados considerando 3 Eixos metodológicos norteadores: Formação, Mobilização e Ação.

3.2.1. Público Alvo

- **Público Externo:** Moradores, formadores de opinião, lideranças comunitárias e representantes dos municípios e comunidades da Área de Influência Direta (AID) dos empreendimentos.

3.3. Objetivo Geral

Promover a autonomia dos grupos sociais envolvidos no Projeto para a compreensão das necessidades, tanto de atuação individual quanto coletiva, em parceria e compartilhando responsabilidades junto com a Vale e o Poder Público, na busca de uma transformação do ambiente comunitário e consequente melhoria da qualidade de vida, através de ações, atividades e capacitações voltados à conscientização das questões socioambientais e seu empoderamento para pelo exercício da cidadania.

3.4. Objetivos Específicos

Nos Diagnósticos Socioambientais Participativos observou a predominância de 4 assuntos principais que serão trabalhados neste projeto executivo, com isso os objetivos específicos foram separados nos temas: Recursos Hídricos, Resíduo, Questões Sociais e Questões sobre empreendimentos Vale.

3.4.1. Recursos Hídricos

Ampliar o conhecimento da comunidade para uma visão sistêmica a respeito dos recursos hídricos, através da promoção de cursos, oficinas, palestras e visitas técnicas visando apresentar-lhes as questões relacionadas ao uso, captação, conservação, manutenção e preservação dos recursos hídricos, considerando a água como um bem comum e de uso de todos.

Provocar a mudança de atitude da comunidade para o uso consciente dos recursos hídricos, através da promoção de mobilizações e ações que considerem a água como um bem comum e de uso de todos, incluindo ações voltadas a conservação e tratamento da água e esgoto.

3.4.2. Resíduos

Ampliar o conhecimento e a consciência da comunidade para o gerenciamento, destinação e redução de consumo da comunidade (modelo 5 R's – reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar), visando promover a mudança de atitudes individuais e coletivas e proporcionar uma sensação de bem-estar tendo um bairro mais limpo.

Implantar ações e tarefas de mobilização relacionados a conscientização a respeito de resíduos nos grupos sociais dos bairros, visando alterar as habilidades e atos da comunidade alterando sua visão e participação na construção de um ambiente limpo e saudável para todos.

3.4.3. Questões Sociais

Aproximar comunidade e poder público em busca de soluções coletivas e compartilhamento de responsabilidades, por meio de cursos, palestras e ações mobilizadoras, voltadas principalmente para os temas apontados no DSPs, como segurança pública, resíduos, água e esgoto.

Promover uma mudança de paradigma da comunidade, através de ações voltadas ao empoderamento social cidadão, visando alcançar uma melhor qualidade de vida e um ambiente saudável,

3.4.4. Questões sobre os Empreendimentos Vale

Estreitar o diálogo entre comunidade e Vale, visando aprimorar os controles socioambientais da empresa, melhorar o relacionamento e a percepção dos impactos sobre os processos do empreendimento

Promover capacitações e visitas técnicas que ampliem a percepção e conhecimento sobre os aspectos, impactos e controles socioambientais da comunidade sobre os processos dos empreendimentos da Vale.

Estabelecer parcerias entre comunidade, Vale, Poder Público e outras instituições para executar atividades relacionadas aos temas apontados nos DSPs e relacionados aos impactos e controles ambientais da Vale.

3.5. Metodologia

Fortalecer a integração da comunidade no contexto sociopolítico local, visando uma maior participação dos seus membros e representantes na construção e execução de um Programa de Educação Ambiental participativo, constitui-se objetivo de articulação e estratégia de engajamento para promover o desenvolvimento desses grupos sociais, para que alcancem e construam uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos. Para tanto, os projetos do PEA Corredor Sudeste foram construídos por meio da participação coletiva em comunidade, utilizando-se de técnicas participativas, que contribuíram para a definição de três eixos metodológicos de articulação determinantes para definir a linha de atuação dos Projetos constituintes do Programa de Educação Ambiental, sendo estes: formação, ação comunitária e mobilização.

Eixo de Formação: propõe ações que deverão ter um caráter educativo, ou seja, os temas apontados nos DSPs serão tratados conceitualmente considerando o processo educativo como oportunidade de construção da autonomia das comunidades.

Eixo de Ação Comunitária: contempla as atividades, planos e ações deverão abordar as atividades práticas, em que a comunidade participantes se insiram no conteúdo e contexto da atividade a desenvolver para construção do senso de pertencimento, apropriação do processo, provocando a mudança de atitude.

Eixo de Mobilização: considera que as ações propostas nos planos deverão considerar necessariamente o envolvimento dos membros da comunidade buscando agir e atingir um objetivo comum.

3.6. Descritivo das ações

A partir da vivência Realidade, Caminho e Visão de Futuro, no encontro da devolutiva, foi construído de forma participativa um plano de ação que reflete a realidade e o futuro desejado que cada comunidade manifestou interesse em ser trabalhado durante

a realização do diagnóstico. Com isso, este plano reflete as especificidades discutidas em cada território. Destaca-se que o Plano encontra-se no anexo deste documento.

3.7. Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação

Quadro 17 - Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação

Tema	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Fonte de coleta	Monitoramento e Avaliação
Hídricos	Ampliar o conhecimento da comunidade para uma visão sistêmica a respeito dos recursos hídricos, através da promoção de cursos, oficinas, palestras e visitas técnicas visando apresentar-lhes as questões relacionadas ao uso, captação, conservação, manutenção e preservação dos recursos hídricos, considerando a água como um bem comum e de uso de todos.	Pelo menos 1 curso/oficina sobre recursos hídricos por comunidade realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	Ao longo de cada atividade planejada e executada serão realizadas análises qualitativas dos indicadores e das metas, para monitorar a efetividade tanto das ações executadas quanto da própria mobilização das comunidades, considerando aspectos como número de convidados versus número de presentes, da representatividade dos presentes na comunidade, assim como avaliar o envolvimento dos diversos atores participantes nas atividades em relação tema abordado e ação proposta.
		Pelo menos 1 visita à Vale e/ou à companhia pública de saneamento da região promovida ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
	Provocar a mudança de atitude da comunidade para o uso consciente dos recursos hídricos, através da promoção de mobilizações e ações que considerem a água como um bem comum e de uso de todos, incluindo ações voltadas a conservação e tratamento da água e esgoto.	Pelo menos uma ação do eixo de mobilização ou de ação realizada, conforme plano de ação, ao longo do ciclo de desenvolvimento do PEA até junho de 2022.	Avaliação de aprendizado: indicador de percepção em relação as demandas apontadas pela comunidade	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas	

Tema	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Fonte de coleta	Monitoramento e Avaliação
Resíduos	Ampliar o conhecimento e a consciência da comunidade para o gerenciamento, destinação e redução de consumo da comunidade (modelo 5 R's – reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar), visando promover a mudança de atitudes individuais e coletivas e proporcionar uma sensação de bem-estar tendo um bairro mais limpo.	Pelo menos 1 curso/oficina sobre Gestão de Resíduos, Consumo Consciente e Qualidade Ambiental por comunidade realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
	Implantar ações e tarefas de mobilização relacionados a conscientização a respeito de resíduos nos grupos sociais dos bairros, visando alterar as habilidades e atos da comunidade alterando sua visão e participação na construção de um ambiente limpo e saudável para todos.	Pelo menos uma ação do eixo de mobilização ou de ação realizada, conforme plano de ação, ao longo do ciclo de desenvolvimento do PEA até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
			Avaliação de aprendizado: indicador de percepção em relação as demandas apontadas pela comunidade	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas	

Tema	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Fonte de coleta	Monitoramento e Avaliação
Questões sociais	Aproximar a comunidade e o poder público em busca de soluções coletivas e compartilhamento de responsabilidades, por meio de cursos, palestras e ações mobilizadoras, voltadas principalmente para os temas apontados no DSPs, como segurança pública, resíduos, água e esgoto.	Pelo menos 1 curso/oficina sobre Políticas Públicas e Cidadania por comunidade realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
	Promover uma mudança de paradigma da comunidade, através de ações voltadas ao empoderamento social cidadão, visando alcançar uma melhor qualidade de vida e um ambiente saudável.	Pelo menos uma ação do eixo de mobilização ou de ação realizada, conforme plano de ação, ao longo do ciclo de desenvolvimento do PEA até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
			Avaliação de aprendizado: indicador de percepção em relação as demandas apontadas pela comunidade	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas	

Tema	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Fonte de coleta	Monitoramento e Avaliação
Vale	Estreitar o diálogo entre comunidade e Vale, visando aprimorar os controles socioambientais da Vale, melhorar o relacionamento e a percepção dos impactos sobre os processos do empreendimento.	Pelo menos 1 encontro e/ou visita na Vale por comunidade realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
	Promover capacitações e visitas técnicas que ampliem a percepção e conhecimento sobre os aspectos, impactos e controles socioambientais da comunidade sobre os processos dos empreendimentos da Vale	Pelo menos uma ação do eixo de mobilização ou de ação realizada, conforme plano de ação, ao longo do ciclo de desenvolvimento do PEA até junho de 2022.	Número de convites distribuídos/telefonados e Número de participantes	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos	
	Estabelecer parcerias entre comunidade, Vale, Poder Público e outras instituições para executar atividades relacionadas aos temas apontados nos DSPs e relacionados aos impactos e controles ambientais da Vale.		Avaliação de aprendizado: indicador de percepção em relação as demandas apontadas pela comunidade	Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas	

3.8. Monitoramento e Avaliação

Para auxiliar a gestão das atividades de educação ambiental, e medir as ações executadas no programa, é necessário um monitoramento que proporcione um acompanhamento crítico, com base nas informações geradas por intermédio dos indicadores propostos.

Este acompanhamento realizado de forma crítica irá subsidiar futuras decisões a respeito da efetividade dos projetos, e análise crítica da continuidade ou adequações das ações que se façam necessárias.

O monitoramento será contínuo ao longo do desenvolvimento das ações no decorrer do projeto, por meio das da verificação das ações já desenvolvidas, permitindo se necessário o replanejamento conforme disponibilidade da comunidade. Serão utilizadas planilhas para gestão e acompanhamento das atividades.

4. PROJETO EXECUTIVO PÚBLICO INTERNO

4.1 Introdução e Justificativa

Este Projeto Executivo tem como objetivo detalhar as atividades educativas e informativas necessárias para promover um consequente processo de formação ambiental com a finalidade de melhorar o desempenho ambiental dos empregados próprios e de contratadas na desejável harmonização dos empreendimentos com o contexto onde estão instalados e operando.

A realização de ações de um programa de educação ambiental se justifica devido as licenças de operação vigentes e aos processos de licenciamento em andamento para futuras implantações. O trabalho de sensibilização ambiental visa promover e disseminar informações e práticas socioeducativas com enfoque nas questões ambientais e controles operacionais para empregados próprios e contratados, bem como incentivo do pleno exercício da cidadania e participação cidadã.

4.2 Público Alvo

- **Público Interno:** Empregados próprios da VALE e de empresas contratadas que atuam nas unidades operacionais e administrativas dos complexos mineradores Itabira, Mariana.

4.3 Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento de ações de educação ambiental com empregados próprios e de empresas contratadas das unidades dos Complexos Itabira e Mariana, visando ampliar a percepção sobre questões ambientais globais, nacionais e locais, bem como pelos impactos ambientais benéficos e sobre as medidas de controle para minimizar e/ou neutralizar os impactos adversos no âmbito de sua área de atuação.

4.4 Objetivos Específicos

- Promover a ampliação do conhecimento dos empregados próprios e contratadas sobre as atividades de mineração, sobre impactos ambientais benéficos e adversos das unidades operacionais, bem como sobre as principais medidas mitigadoras e de controle utilizadas;
- Promover a disseminação de conhecimentos, práticas, valores de conservação ambiental no cotidiano dos empregados nos ambientes de trabalho, com reflexos na comunidade onde vive;
- Disseminar noções básicas de conservação da natureza, sobretudo em relação à importância da vegetação nativa e das espécies da fauna silvestre das diversas fisionomias dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, com ênfase nas RPPNs da Vale;
- Promover e estimular os empregados na consolidação do consumo consciente, de hábitos de coleta seletiva, de redução do desperdício e destinação adequada de resíduos sólidos potencialmente poluidores;
- Promover processos reflexivos nos locais de trabalho, através dos diálogos de saúde, segurança e meio ambiente, orientando os empregados para avaliar as implicações ambientais potencialmente capazes de afetar a saúde e segurança nos locais de trabalho e também nas comunidades humanas, animais e vegetais das áreas de influência;

- Utilizar os veículos de comunicação da Vale visando manter o público interno informado sobre as ações do Programa de Educação Ambiental e sobre assuntos relacionados com as temáticas identificadas nas pesquisas, no plano local, nacional e global.

4.5 Metodologia

A abordagem e desenvolvimento das atividades através de metodologia participativa que propicia a aprendizagem pela ação, por meio da utilização de jogos, dinâmicas e simulações de ações cotidianas no processo de ensino-aprendizagem que predispõem à aceitação e cooperação, motivando através do lúdico, da vivência, do relacionamento, do processamento, da generalização e da aplicação, enfim do aprender fazendo. Com a utilização dos recortes/simulações nas realidades internas e comunitárias, as atividades são estruturadas para reproduzir situações que exijam tomadas de decisão e a superação de obstáculos e que evidenciam formas de conduta produtivas e improdutivas utilizadas pelos indivíduos. Recorre-se assim aos preceitos da andragogia, em que os conhecimentos e as experiências dos empregados são valorizados e considerados no processo de ensino-aprendizagem.

4.6 Descritivo das Ações, Avaliações, Metas e Resultados Esperados

4.6.1 Atividade Introdutória (Ambientação)

Realizado a partir da admissão de todos os novos empregados Vale e de contratadas, a atividade constitui na introdução básica ao processo de formação e informação dos empregados para a apropriada compreensão dos fenômenos socioambientais nos seus locais de trabalho na Vale, a partir de reflexões sobre sustentabilidade, licenciamento ambiental, gestão ambiental e visão sistêmica de meio ambiente. A atividade integra um conjunto maior de informações envolvendo também temáticas de saúde, segurança, operação, recursos humanos. Também são finalidades desta atividade, estimular práticas sustentáveis nos locais de trabalho, a partir do conhecimento sobre o processo produtivo, seus impactos e as medidas adotadas para evitar, mitigar, rezir ou compensar esses impactos.

4.6.1.1 Objetivo

Promover a primeira abordagem sobre os preceitos da dimensão ambiental nos locais de trabalho na Vale, visando orientar os novos empregados Vale e de empresas contratadas sobre procedimentos adotados na gestão ambiental nos locais de trabalho, com ênfase na valorização do comprometimento pessoal.

4.6.1.2 Objetivos Específicos

- Promover e/ou ampliar a visão integrada de meio ambiente e das questões ambientais;
- Promover a assimilação e a internalização de novos conceitos e expressões do discurso ambiental, incluindo conhecimento sobre licenciamento ambiental;
- Ampliar o conhecimento ambiental geral e específico da mineração e seu entorno, assim como os impactos benéficos e adversos gerados;
- Estimular a participação dos empregados na conservação e melhoria do ambiente nos seus locais de trabalho e nas comunidades onde vivem.

4.6.1.3 Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos

- Dinâmica de Integração
- Power Point
- Filmes
- Dinâmicas, jogos e mapas conceituais
- Ficha de avaliação de reação
- Tarjetas temáticas
- Data show
- Máquina fotográfica
- Lápis, papel A4 e caneta
- Cartolina e papel kraft
- Vídeos educacionais
- Cola, fita adesiva
- Tesouras
- Entre outros.

4.6.1.4 Avaliação

O treinamento introdutório ambiental também deve assumir caráter motivacional de forma a ampliar o interesse dos novos empregados na participação pessoal na proteção, conservação e melhoria do ambiente dentro e fora do ambiente de trabalho. Para avaliação desta situação, será aplicado um breve questionário de avaliação sobre aspectos formais, conceitos compreendidos e de conteúdo.

4.6.1.5 Metas e Resultados Esperados

- Realizar 5 oficinas até junho de 2022.

4.6.2 A capacitação a Mineração e o Desenvolvimento Sustentável

A oficina traz a reflexão sobre a mineração na sociedade atual, especialmente sob os seguintes pilares: econômico, social e ambiental. Propõe também apresentar o papel da sociedade e dos empregados como parte integrante do processo de licenciamento, e da proteção e conservação ambiental. A atividade se propõe também a contribuir para a ampliação do vocabulário específico de meio ambiente e mineração no universo conceitual dos participantes.

4.6.2.1 Objetivo

Promover reflexão sobre o papel da mineração no mundo contemporâneo, seus impactos benéficos e adversos sobre o meio ambiente e a sociedade, visando ampliar a percepção dos empregados próprios e de contratadas sobre a inserção da atividade minerária no processo de desenvolvimento sustentável, sobretudo para as comunidades locais, reforçando a corresponsabilidade sobre a ótica do consumo consciente e da utilização de recursos naturais.

4.6.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o processo de mineração – pesquisa, lavra, beneficiamento, transporte, fechamento e/ou descomissionamento;
- Apresentar o processo de licenciamento ambiental de projetos de mineração e sua relação com a proteção e conservação ambiental;

- Relacionar os produtos da atividade minerária ao atual modelo de vida e consumo da humanidade;
- Contribuir para a ampliação do vocabulário específico de meio ambiente e mineração no universo conceitual dos empregados e contratados.

4.6.2.3 Conteúdo Programático

Propõe-se a aplicação dos seguintes conteúdos através de atividades teóricas e práticas:

- Aspectos históricos e geográficos do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais;
- Caracterização sucinta dos biomas e ecossistemas do Quadrilátero Ferrífero;
- Bacias hidrográficas da região, conservação, qualidade das águas e potencial de utilização;
- Caracterização do processo de mineração de ferro, principais processos, aspectos, impactos e medidas e controles ambientais;
- Produtos da atividade minerária no atual modelo de vida da humanidade;
- Licenciamento Ambiental em Minas Gerais;
- Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, outros impostos e tributos gerados pela mineração.

4.6.2.4 Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos

- Material de Referência
- Vídeos
- PowerPoint
- Tarjetas título para levantamento de expectativas da oficina e conduta de convivência durante a oficina
- Tarjetas temáticas
- Data show
- Máquina fotográfica
- Lápis, papel A4 e caneta
- Cartolina e papel kraft
- Vídeos educacionais

- Cola, fita crepe e cola 3D
- Tesouras
- Entre outros.

4.6.2.5 Avaliação

Será realizada avaliação de reação e avaliação sobre conceitos e conteúdos trabalhados. Destaca-se que serão avaliados os indicadores de resultados, como também, deverá ser realizado novo levantamento de Indicadores de Educação Ambiental por Percepção com público interno para aferição de resultados no primeiro semestre de 2019.

4.6.2.6 Metas e Resultados Esperados

Realização de 05 oficinas, até junho de 2022;

4.6.3 Capacitação sobre Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Vale

A Oficina sobre Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Vale é destinada e estruturada para promover a ampliação da percepção sobre a interdependência entre os espaços naturais e os espaços construídos, a partir da demonstração e caracterização do conjunto de unidades de conservação públicas e áreas protegidas da Vale no Quadrilátero Ferrífero, com destaque para as RPPNs sobretudo em relação às atividades urbanas e de mineração.

A oficina aborda os aspectos conceituais, legais e práticos sobre a criação e manutenção de unidades de conservação, além de esclarecer sobre as categorias de unidades de conservação e usos respectivos e as responsabilidades do poder público, das empresas, dos gestores e da sociedade civil com relação a essas unidades.

A oficina deverá propiciar ainda o entendimento sobre a integração das áreas protegidas de propriedade da Vale com unidades de conservação públicas e a sua relação com as cidades, vilas e cursos d'água das bacias dos rios das Velhas e

Paraopeba. A oficina poderá ser desenvolvida utilizando abordagem participativa, como exemplos: jogos, dinâmicas, mapas e outros recursos de aprendizagem.

4.6.3.1 Objetivo

- Realizar oficina para caracterização e demonstração das unidades de conservação e áreas protegidas da Vale no Quadrilátero Ferrífero, visando promover a ampliação do conhecimento sobre as RPPNs Vale, bem como sobre a interdependência entre os espaços naturais e os construídos.

4.6.3.2 Objetivos Específicos

- Ampliar o entendimento sobre visão sistêmica do ambiente e inserção das unidades de conservação;
- Promover a reflexão sobre os valores atribuídos às unidades de conservação, seus usos e importância para a sociedade;
- Reforçar atitudes e comportamentos pró-ambientais pessoais, coletivos e participativos de proteção das unidades de conservação;
- Fortalecer as relações internas, por meio da apropriação de informações sobre as RPPNs.

4.6.3.3 Conteúdo Programático

Para um alinhamento da oficina com as realidades locais, propõe-se a abordagem de conteúdos que fundamentam a prática de ações para proteção das unidades de conservação, baseadas no conhecimento levantado nos estudos de percepção. Propõe-se a aplicação dos seguintes conteúdos, ministrados com abordagem participativa:

- Representação social sistêmica de meio ambiente e sua importância para a compreensão das conexões ambientais;
- Definição do conceito de unidade de conservação;
- Grupos e categorias de Unidades de Conservação e respectivos usos;
- Unidades de Conservação;
- As RPPNs da Vale no Quadrilátero Ferrífero;

- A função dos mosaicos de áreas protegidas na região;
- Papéis e responsabilidades dos diversos atores da sociedade na manutenção de unidades de conservação.

4.6.3.4 Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos

- Tarjetas para levantamento de expectativas do curso e conduta de convivência durante a oficina
- Cartolina e/ou papel kraft
- Mapa regional de Unidades de Conservação
- Texto para levantamento das unidades de conservação da região
- Powerpoint
- Vídeos educacionais
- Data show
- Máquina fotográfica
- Lápis, papel A4 e caneta
- Cola e fita adesiva
- Tesouras
- Entre outros.

4.6.3.5 Avaliação

Será realizada avaliação de reação e avaliação sobre os conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da oficina.

4.6.3.6 Metas e Resultados Esperados

- Realização de 05 oficinas, até junho 2022.

4.6.4 DSS, Palestras Ambientais Interativas e/ou Atividades de Intervenção

Constitui questão crítica nas unidades operacionais da Vale, bem como de outras empresas, a liberação de empregados, a disponibilização de espaços físicos para realização de oficinas, os aspectos logísticos e de mobilização envolvidos. Neste

sentido e de forma a suprir de forma parcial a realização de cursos e oficinas com carga horária maior, a realização de palestras interativas e atividades de intervenção constituem recurso importante, sobretudo pela duração menor, o que permite que sejam realizadas em locais abertos e mesmo em oficinas, pátios, almoxarifados, entre outros. O aspecto fundamental aqui é a objetividade temática, o uso da interatividade e da participação como possibilidade de melhor aproveitamento.

4.6.4.1 Objetivo

Ampliar o conhecimento e o envolvimento dos empregados em relação a diversas questões socioambientais atuais, visando contribuir para uma maior assimilação de conhecimentos e habilidades que poderão influenciar diretamente na formação de atitudes, valores e comportamentos.

4.6.4.2 Objetivos Específicos

- Difundir e promover a assimilação da representação social sistêmica de meio ambiente;
- Promover a difusão dos princípios da sustentabilidade através de experiências de sucesso;
- Promover a compreensão e assimilação de expressões ambientais essenciais para a internalização do discurso ambientalista;
- Possibilitar a extensão de atitudes, valores e comportamentos para a vida pessoal dos empregados e para as comunidades onde residem;
- Contribuir para melhor compreensão dos procedimentos que integram o Sistema de Gestão Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente;
- Divulgar boas práticas ambientais.

4.6.4.3 Conteúdo Programático

A proposta é que a atividade seja realizada, sempre que possível, nos próprios locais de trabalho e que aconteça semestralmente, conforme a disponibilidade do calendário da empresa. As palestras interativas, intervenções, dinâmicas e cinema deverão ser programadas com duração de 20 minutos a 2 horas cada, incluindo tempo para debate

e esclarecimentos adicionais. Tendo em conta o levantamento de percepção e com vista a reduzir os déficits identificados, propõe-se que sejam trabalhados temas relacionados às expressões e aos problemas que apresentam índices baixos de conhecimento.

As palestras e ou DSS sobre temáticas ambientais a serem realizadas por ocasião de datas ambientais, paradas de manutenção, devem ser realizadas na forma de círculos de forma a possibilitar a participação do maior número de empregados em função da disponibilidade de espaço. A articulação para viabilizar a participação dos empregados depende decisivamente dos setores de pessoal, administrativo e de produção através de um escalonamento planejado de liberação dos empregados Vale e de empresas contratadas.

4.6.4.4 Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos

- PowerPoint (quando possível)
- Painéis temáticos ilustrados, quando necessários
- Materiais de apoio, conforme o tema

4.6.4.5 Avaliação

Este processo educativo também deve assumir caráter motivacional de forma a ampliar o vocabulário e o interesse dos empregados na participação pessoal na proteção, conservação e melhoria do ambiente dentro e fora do ambiente de trabalho. Para avaliação da atividade, o critério é o envolvimento dos participantes, não implicando em avaliação de reação escrita.

4.6.4.6 Metas e Resultados Esperados

Realizar 10 ciclos de DSS/ palestras/intervenções/dinâmicas/cinema, até junho/2022

4.6.5 Educação para o Consumo Consciente e a Gestão de Resíduos Sólidos

A atividade na forma de oficina é destinada a ampliar o conhecimento e a compreensão sobre os aspectos relacionados ao consumo e a geração de resíduos sólidos, incluindo aspectos de mudanças de hábitos e costumes e de gestão. A proposta inclui o processo de orientação dos empregados em relação aos resíduos gerados na atividade da empresa e gerenciamento correto dos mesmos, através de boas práticas, como também, de incentivar a inovação, criatividade e a adoção de boas praticas sustentáveis.

4.6.5.1 Objetivo

Promover a ampliação do conhecimento e a compreensão sobre os aspectos relacionados ao consumo, a geração e o gerenciamento correto de resíduos sólidos no contexto das atividades das unidades operacionais e administrativas, bem como, em relação aos hábitos e costumes de cada empregado no cotidiano da empresa e da comunidade.

4.6.5.2 Objetivos Específicos

- Difundir os princípios do consumo consciente e ampliar a percepção da importância do papel do consumidor;
- Ampliar a percepção sobre a relação do consumo com a geração e descarte de resíduos sólidos e suas implicações sobre os ecossistemas;
- Contribuir para melhor compreensão dos procedimentos que integram o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos nas unidades Vale e a respectiva de geração e valor para a empresa e para a sociedade;
- Fornecer informação sobre os resíduos sólidos gerados pelas unidades operacionais e administrativas, seus possíveis impactos ao meio ambiente, os custos gerados para a empresa, o correto gerenciamento dos mesmos, incentivando a não geração, o reuso, a reciclagem e a possível destinação para entidades representativas locais;
- Dar conhecimento sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e suas implicações;

- Possibilitar a extensão de atitudes, valores e comportamentos em relação ao consumo, ao desperdício e à geração de resíduos para o ambiente doméstico e comunitário.

4.6.5.3 Recursos Instrucionais, Materiais Didáticos e Equipamentos

- Guia ou manual básico
- TV e vídeo
- Computador e Data show
- Materiais de papelaria diversos.
- Dinâmica de Integração
- Power Point
- Filmes
- Dinâmica diversas
- Avaliação do curso

4.6.5.4 Avaliação

Este processo educativo também deve assumir caráter motivacional de forma a ampliar o interesse dos empregados na participação pessoal na proteção, conservação e melhoria do ambiente dentro e fora do ambiente de trabalho. Para avaliação desta situação a ser alcançada inicialmente, será aplicado questionário de avaliação de reação do curso sobre aspectos formais e de conteúdo.

4.6.5.5 Metas e Resultados Esperados

Promover 05 Oficinas até junho/2022;

4.6.5.6 Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação

Quadro 18 - Metas, Indicadores, Monitoramento e Avaliação

Curso/Oficina	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Monitoramento e Avaliação
Ambientação	Promover e/ou ampliar a visão integrada de meio ambiente e das questões ambientais; Promover a assimilação e a internalização de novos conceitos e expressões do discurso ambiental, incluindo conhecimento sobre licenciamento ambiental; Ampliar o conhecimento ambiental geral e específico da mineração e seu entorno, assim como os impactos benéficos e adversos gerados; Estimular a participação dos empregados na conservação e melhoria do ambiente nos seus locais de trabalho e nas comunidades onde vivem.	Realizar Ambientação com todos os novos empregados e contratados até junho de 2022;	Número de participantes	Lista de presença e/ou Registro fotográfico
			Avaliação de aprendizado	Lista de avaliação de reação Metodologias participativa de avaliação da atividade
A Mineração e o Desenvolvimento Sustentável	Apresentar o processo de mineração – pesquisa, lavra, beneficiamento, transporte, fechamento e/ou descomissionamento; apresentar o processo de licenciamento ambiental de projetos de mineração e sua relação com a proteção e conservação ambiental; relacionar os produtos da atividade minerária ao atual modelo de vida e consumo da humanidade; Contribuir para a ampliação do vocabulário específico de meio ambiente e mineração no universo conceitual dos empregados e contratados.	Promover 05 Oficinas até junho de 2022;	Número de participantes	Lista de presença e/ou Registro fotográfico
			Avaliação de aprendizado	Lista de avaliação de reação Metodologias participativa de avaliação da atividade

Curso/Oficina	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Monitoramento e Avaliação
Educação para o Consumo Consciente e Gestão de Resíduos	Difundir os princípios do consumo consciente e ampliar a percepção da importância do papel do consumidor; Ampliar a percepção sobre a relação do consumo com a geração e descarte de resíduos sólidos e suas implicações sobre os ecossistemas; Contribuir para melhor compreensão dos procedimentos que integram o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos nas unidades Vale e a respectiva de geração e valor para a empresa e para a sociedade; Fornecer informação sobre os resíduos sólidos gerados pelas unidades operacionais e administrativas, seus possíveis impactos ao meio ambiente, os custos gerados para a empresa, o correto gerenciamento dos mesmos, incentivando a não geração, o reuso, a reciclagem e a possível destinação para entidades representativas locais; Dar conhecimento sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e suas implicações;	Promover 05 Oficinas até junho de 2022;	Número de participantes	Lista de presença e/ou Registro fotográfico
			Avaliação de aprendizado	Lista de avaliação de reação Metodologias participativa de avaliação da atividade
Oficina sobre Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Vale	•Ampliar o entendimento sobre visão sistêmica do ambiente e inserção das unidades de conservação; Promover a reflexão sobre os valores atribuídos às unidades de conservação, seus usos e importância para a sociedade; •Reforçar atitudes e comportamentos pró-ambientais pessoais, coletivos e participativos de proteção das unidades de conservação; Fortalecer as relações internas, por meio da apropriação de informações sobre as RPPNs.	Promover 05 Oficinas até junho de 2022;	Número de participantes	Lista de presença e/ou Registro fotográfico
			Avaliação de aprendizado	Lista de avaliação de reação Metodologias participativa de avaliação da atividade

Curso/Oficina	Objetivos Específicos	Resultados Esperados (Meta)	Indicador Quantitativo/Qualitativo	Monitoramento e Avaliação
DSS/Palestras Ambientais e ou Atividades de Intervenção/DSS	Difundir e promover a assimilação da representação social sistêmica de meio ambiente; Promover a difusão dos princípios da sustentabilidade através de experiências de sucesso; Promover a compreensão e assimilação de expressões ambientais essenciais para a internalização do discurso ambientalista; Possibilitar a extensão de atitudes, valores e comportamentos para a vida pessoal dos empregados e para as comunidades onde residem;	Promover 05 Oficinas até junho de 2022;	Número de participantes	Lista de presença e/ou Registro fotográfico
			Avaliação de aprendizado	Lista de avaliação de reação Metodologias participativa de avaliação da atividade

4.7 Cronograma

Plano geral de atividades e metas	Meses												
	*	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento do DSP	*												
Mobilização do DSP													
Execução do DSP													
Alinhamento e definição cronograma com comunidade													
Intervenções de atividades março mês da água, junho mês do meio ambiente e agosto queimadas													
Reunião de gestão													
Desenvolvimento das atividades com o público externo referente ao plano de ação													
Desenvolvimento das atividades com o público interno													
Monitoramento e avaliação (quantitativos e qualitativos) periódicos das atividades proposta para o período**													
Relatório final de avaliação (quantitativos e qualitativos) dos processos realizados no período													

* A elaboração da proposta técnica, realização do diagnóstico e planejamento das ações estão atreladas a um período de quatro anos para novo diagnóstico.

** O monitoramento será realizado à medida que executamos as ações; a avaliação poderá ser feita atividade a atividade ou anual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispões sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

MINAS GERAIS, SEMAD/MG. Deliberação Normativa COPAM Nº 214, de 26 de abril de 2017. **Estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.**

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RENOVÁVEIS – IBAMA. Instrução Normativa nº 2, de 27 de março de 2012. **Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes de licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.**

DIAGONAL. **Diagnóstico Socioambiental Participativo – Comunidades.** Etapa inicial. Projeto Ferro Carajás S11D. Canaã dos Carajás. Abril a junho de 2013.

DIRETORIA DE OPERAÇÕES FERROSOS SUL. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIRETORIA DE FERROSOS SUL.**2015

GOMES, M.; POMPEIA, S. **Projeto com participação: diagnóstico e caracterização socioambiental.** Abril, 2004. Relatório.

SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E.T. **Introdução à Psicologia Comunitária.** Porto Alegre: Rio Grande do Sul, 2017.

TORO, Jose B.; WERNECK, Nísia M. D., **O que é mobilização social.** In: **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação.** Toro, José B.: Werneck, Nísia M. D. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VALE. **Guia para Programa de Educação Ambiental,** 2014.

ANEXO I – PLANO DE AÇÃO POR COMUNIDADES

ANEXO II – LISTAS DE PRESENÇA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

RELATÓRIO

REACTUAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO EXECUTIVO DO PEA

DN 214/2017/DN 238/2020

2022



DIRETORIA CORREDOR SUDESTE

COMPLEXO
ITABIRA

REACTUAÇÃO DAS AÇÕES DO
PROJETO
EXECUTIVO DO PEA | **2022**

EQUIPE TÉCNICA

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO DESTE DOCUMENTO:

Razão Social: Vale S. A.
CNPJ: 33.592.510/0164-09
Endereço: Serra do Esmeril, s/n, Bairro Campestre - Itabira | MG | CEP.: 35.900-900

EQUIPE TÉCNICA

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO
Dênis Lage	Especialista em Enfermagem do Trabalho, Graduado em Enfermagem, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Técnico em Meio Ambiente, experiência na área social e ambiental (recursos hídricos, resíduos, licenciamento) e social, MBI em Gestão Estratégica	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Joice dos Apóstolos Vieira	Tecnóloga em Gestão Ambiental, Técnica de Mineração, Docente em Escola Técnica, Analista de Meio Ambiente. Pós-Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade e Recuperação de áreas degradadas, em andamento.	Gestão e planejamento das atividades, moderadora, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Wanderson Lima	Pós-graduado em Meio Ambiente e Sustentabilidade Graduado em Administração Pública Analista de Meio Ambiente	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Aline Cristina Luiz	Tecnóloga em Gestão Ambiental	Gestão e planejamento das atividades, moderadora, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Sérgio André Souza Mendonça	Ecólogo, Pós graduação em Engenharia Ambiental; Engenharia Ambiental; e Perícia, Auditoria e Análise Ambiental. Experiência nas áreas Ambiental, educacional e Social.	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos

Alef Soares Ferreira	Engenheiro Ambiental, pós graduado em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental e pós gradyando em Engenharia de Segurança do Trabalho. Ampla vivência na área ambiental com atuação por meio de oficinas, treinamento e atividades de cunho social nas comunidades ao redor do Parque Estadual Mata do Limoeiro.	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Ana Carolina Conceição Rocha	Engenharia Ambiental e Sanitária; amplo domínio em educação ambiental, por meio de oficinas, treinamentos e atividades de cunho social.	Moderadora, realização das atividades.
Carolina Carvalho Durval	Jornalista com experiência em produção de releases, matérias e criação de conteúdo em geral	Moderadora, realização das atividades, revisão de relatórios técnicos
Gabriel Carvalho Rosa	Biólogo com experiência com projetos nas áreas Ambiental, Educacional e social. Possui ampla experiência com palestras, treinamentos, oficinas, assessorias técnicas e educação social com pessoas portadores de deficiência intelectual leve.	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos
Aparecida Rodrigues	Bióloga; Pós Graduada em microbiologia; experiência em educação ambiental, por meio de oficinas, treinamentos e atividades de cunho social em escolas de Itabira e região.	Moderadora, realização das atividades.
Joziane Emiliane Fonseca Matias	Pedagoga; Pós Graduada em Pedagogia Empresarial; e Arte educação: música, teatro e dança. Experiência em educação ambiental, por meio de oficinas, treinamentos e atividades de cunho social em Conselhos Municipais de bem estar do menor	Moderadora, realização das atividades.
Keity Aridiane Daniel Carvalho	Técnico em Segurança do Trabalho; graduanda Gestão de Recurso Humanos. Experiência na área de segurança, treinamentos, documentação, inspeções, campanhas de segurança e programas específicos para mobilização de pessoal/veículos ligados à área de mineração.	Técnica de Segurança
Lilian Fernandes Machado Costal	Bióloga; Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental. Experiência multidisciplinar com projetos ligados na área ambiental, atuando nas seguintes áreas: educação e educação ambiental e diagnóstico sócioambiental participativo.	Gestão e planejamento das atividades, moderador, realização das atividades e elaboração de relatórios técnicos

<p>Luiz Henrique do Carmo Silva</p>	<p>Geógrafo; Experiência na área ambiental, com atuação principalmente em projetos ligados a Educação Ambiental. Possui ampla experiência com, palestras, treinamentos, oficinas, diagnóstico sócioambiental participativo ligados ao setor minerário.</p>	<p>Gestão e planejamento das atividades, moderadora, realização das atividades, elaboração de relatórios técnicos</p>
<p>Marcella Cunha dos Santos</p>	<p>Engenheira Ambiental; Experiência em educação ambiental, por meio de oficinas, treinamentos e atividades de cunho social nas comunidades ao redor e no Parque Estadual Mata do Limoeiro.</p>	<p>Moderadora, realização das atividades</p>
<p>Sabrina de Almeida Madureira</p>	<p>Engenharia Ambiental; Experiência em educação ambiental, por meio de oficinas, treinamentos e atividades de cunho social em escolas de Passabém e comunidades ao redor e no Parque Estadual Mata do Limoeiro.</p>	<p>Gestão e planejamento das atividades, moderadora, realização das atividades,</p>
<p>Lucilene Cássia de Souza</p>	<p>Administradora; experiência na área administrativa com amplo conhecimento em elaboração e tabulação de dados para relatórios técnicos, acompanhamento de processos de mobilização, assessoria administrativa, participação em eventos internos e em sua logística; monitoramento de indicadores e controle de pessoal.</p>	<p>Analista Administrativo</p>

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. OBJETIVO GERAL	9
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5. ATIVIDADES	10
6. METODOLOGIA	10
7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	11
7.1. MACRORREGIÃO 01	11
8. MACRORREGIÃO 02	29
9. MACRORREGIÃO 04	48
9.1. INDICADORES, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	62
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
11. PROJETO EXECUTIVO	72
12. PROJETOS EDUCATIVOS RECURSOS HÍDRICOS	72
12.1. OBJETIVO GERAL	72
12.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	73
12.3. METAS	73
12.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO	73
12.5. FONTE DE COLETA.....	73
12.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	74
13. PROJETOS EDUCATIVOS SOBRE QUESTÕES SOCIAIS	74
13.1. OBJETIVO GERAL	74
13.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	74
13.3. METAS	74
13.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO	75
13.5. FONTE DE COLETA.....	75
13.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	75
14. PROJETOS EDUCATIVOS SOBRE RESÍDUOS.....	75
14.1. OBJETIVO GERAL	75
14.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	76
14.3. METAS	76
14.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO	76
14.5. FONTE DE COLETA.....	76
14.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	77

15.	REFERÊNCIAS	77
16.	CRONOGRAMA EXECUTIVO	77
17.	ANEXO	

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Delimitação Macrorregião 1 (Vale 2018).....	12
Mapa 2 - Delimitação Macrorregião 02 (Vale 2018).....	30
Mapa 3 - Macrorregião 04 (Vale 2018).....	48

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Convite.....	13
Imagem 2 - Mobilização.....	13
Imagem 3 - Linha do Tempo.....	14
Imagem 4 - Diálogo Educação Ambiental.....	15
Imagem 5 - Diálogo Educação Ambiental.....	15
Imagem 6 - Diálogo Educação Ambiental.....	16
Imagem 7 - Apresentação dos Eixos.....	16
Imagem 8 -Apresentação dos Eixos.....	17
Imagem 9 - Apresentação dos Eixos.....	17
Imagem 10 - Apresentação dos Eixos.....	17
Imagem 11 - Apresentação dos Eixos.....	18
Imagem 12 - Comunidade respondendo.....	18
Imagem 13 - Resultado Matriz FOFA.....	19
Imagem 14 - Forças da comunidade.....	19
Imagem 15 - Fraquezas da comunidade.....	20
Imagem 16 - Oportunidades da comunidade.....	20
Imagem 17 - Ameaças da comunidade.....	21
Imagem 18 - Muro das Lamentações.....	26
Imagem 19 - Convite 18/02/2022.....	31
Imagem 20 - Convite 17/03/2022.....	31
Imagem 21 - Mobilização.....	31
Imagem 22 - Linha do Tempo.....	33
Imagem 23 - Linha do Tempo.....	33
Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental 18/02/2022.....	34
Imagem 25 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental 17/03/2022.....	34
Imagem 26 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental 17/03/2022.....	34
Imagem 27 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental 18/02/2022.....	34
Imagem 28 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022.....	35
Imagem 29 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022.....	35
Imagem 30 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022.....	35
Imagem 31 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022.....	35
Imagem 32 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022.....	35
Imagem 33 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022.....	35
Imagem 34 - Comunidade respondendo 17/03/2022.....	36
Imagem 35 - Comunidade respondendo 18/02/2022.....	36
Imagem 36 - Forças da comunidade 17/03/2022.....	36
Imagem 37 - Forças da comunidade 18/02/2022.....	36
Imagem 38 - Fraquezas da comunidade 18/02/2022.....	36
Imagem 39 - Fraquezas da comunidade 17/02/2022.....	36
Imagem 40 - Oportunidades da comunidade 18/02/2022.....	37
Imagem 41 - Oportunidades da comunidade 17/03/2022.....	37
Imagem 42 - Ameaças da comunidade 18/02/2022.....	37
Imagem 43 - Ameaças da comunidade 17/03/2022.....	37
Imagem 44 - Muro das Lamentações 18/02/2022.....	43
Imagem 45 - Muro das Lamentações 17/03/2022.....	43

Imagem 46 - O que desejamos 18/02/2022	43
Imagem 47 – O que desejamos 17/03/2022	43
Imagem 48 - Como conseguimos 18/02/2022.....	43
Imagem 49 - Como conseguimos 17/02/2022.....	43
Imagem 50 - Convite	49
Imagem 51 – Educação Ambiental 20/03/2022.....	50
Imagem 52 – Educação Ambiental 31/03/2022.....	50
Imagem 53 - Linha do Tempo	51
Imagem 54 - Diálogo Educação Ambiental 26/03/2022	51
Imagem 55 - Diálogo Educação Ambiental 31/03/2022	51
Imagem 56 - Diálogo Educação Ambiental 31/03/2022	52
Imagem 57 - Diálogo Educação Ambiental 26/03/2022	52
Imagem 58 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022.....	52
Imagem 59 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022.....	52
Imagem 60 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022.....	53
Imagem 61 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022.....	53
Imagem 62 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022.....	53
Imagem 63 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022.....	53
Imagem 64 - Comunidade respondendo 26/03/2022	54
Imagem 65 - Comunidade respondendo 31/03/2022	54
Imagem 66 - Matriz FOFA 26/03/2022	54
Imagem 67 - Matriz FOFA 31/03/2022	54
Imagem 68 - Forças da comunidade 26/03/2022.....	54
Imagem 69 - Forças da comunidade 31/03/2022.....	54
Imagem 70 - Fraquezas da comunidade 26/03/2022.....	54
Imagem 71 - Fraquezas da comunidade 31/03/2022.....	54
Imagem 72 - Oportunidades da comunidade 26/03/2022	55
Imagem 73 - Oportunidades da comunidade 31/03/2022	55
Imagem 74 - Ameaças da comunidade 26/03/2022.....	55
Imagem 75 - Ameaças da comunidade 31/03/2022.....	55
Imagem 76 - Muro das Lamentações 26/03/2022.....	59
Imagem 77 - Muro das Lamentações 31/03/2022.....	59
Imagem 78 - Como conseguimos 31/03/2022.....	59
Imagem 79 - O que desejamos 26/03/2022	59
Imagem 80 - O que desejamos 31/03/2022	59
Imagem 81 - Como conseguimos 26/03/2022.....	59

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Ambiental é pautado pela Deliberação Normativa DN 214, de 26 de abril de 2017, que foi alterada pela DN 238, de 26 de agosto de 2020, e estabelece, dentre diversos parâmetros, a participação popular para a tomada de ações efetivas e que, de fato, atendam o interesse coletivo. Tal definição nomeia-se Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) e é relatado na DN com a seguinte definição conforme *Art. 2º, IV- Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP: instrumento de articulação e empoderamento que visa diagnosticar, sensibilizar, mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua melhoria, considerando os impactos socioambientais do empreendimento, resultando em uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do PEA.*

Neste momento foi realizada uma ação, com o intuito de verificar – junto à comunidade, a partir de um processo democrático – e de ouvir as necessidades e os anseios da população em prol do desenvolvimento local, por meio de ações possíveis no âmbito da Educação Ambiental. Para tanto, entende-se que o diálogo é a chave fundamental para o fortalecimento dos laços entre a empresa e a comunidade, alcançando efetividade nas ações e proporcionando sustentabilidade.

O presente relatório apresenta os principais resultados da repactuação das ações do Programa de Educação Ambiental das Macrorregiões 01, 02 e 04 do Complexo Itabira, e as propostas formadas com os eixos temáticos baseados nos interesses da coletividade participante da reunião.

COMPLEXO	MUNICÍPIO	MACRORREGIÃO	ABEAS
Itabira (Minas: Cauê, Conceição, Periquito e Água Limpa)	Itabira	01	Monjolo da Carolina, Pedreira, Campestre, Vila Paciência, Penha, Parque Municipal Intelecto, Pará, Chacrinha, Nossa Senhora de Fátima, Parque Água Santa, Moinho Velho, Vila Amália, Areão, Vila Técnica Areão, Gianetti e Secretaria Municipal de Educação
		02	Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras.
		04	Barro Branco, Hotel Chácara, Clube Real, Presídio, Vila técnica Conceição, Conceição, Fênix, Abóboras, Valença, Machado, Monsenhor José Lopes, Valença, Hamilton, Amazonas, Água Fresca e Rio de Peixe.

2. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Ambiental nasce com as ideias há muito tempo discutidas sobre o homem e suas relações com o meio ambiente, e como pode ser impactante, em status negativo, o papel das pessoas nesse mecanismo. Para tanto, o trabalho de sensibilização ambiental visa promover e disseminar informações e práticas socioeducativas com enfoque nas questões ambientais que possibilitem ampliar a participação cidadã e o empoderamento da comunidade, com foco nas questões ambientais, sociais e de governança, alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS criados pela Organização das Nações Unidas - ONU.

A DN COPAM nº 214/2017, revisada pela 238/2020, estabelece as diretrizes para o PEA no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no estado de Minas Gerais. Além disso, o Programa foi elaborado utilizando o Diagnóstico Socioambiental Participativo e o Projeto Executivo - Complexos Itabira, Mariana e Brucutu/Água Limpa (VALE, 2018) protocolado na SUPRAM – LM em 23/04/2018.

As atividades executadas pelo PEA são fundamentadas no Plano de Ação Externo 2018/2022, que visam sensibilizar os públicos envolvidos quanto à importância do seu papel para um meio ambiente equilibrado. Ao apropriar-se de sua realidade local e perceber a corresponsabilidade das atitudes no dia a dia, os participantes do público externo podem debater de forma mais crítica e consciente a questão dos aspectos e dos impactos ambientais. Assim como participar de projetos e tomadas de decisões coletivas que busquem a sustentabilidade e a melhoria do ambiente do qual fazem parte, se comprometendo a compartilhar conhecimentos e a buscar, continuamente, a resolução de problemas. Ressalta-se que, durante as atividades, foi elucidado aos participantes que as ações executadas se destinam ao cumprimento de determinações advindas de processos de licenciamento ambiental, conforme orienta a DN-214/2017 e 238/2020.

Para o Público Externo, foram realizadas atividades de diagnóstico e gerou-se, das discussões e apontamentos, sendo definidos na Macrorregião 01 os seguintes eixos temáticos: Gestão de Resíduos, Questões Sociais e empreendimentos Vale, e nas Macrorregiões 02 e 04: Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos e Questões Sociais.

As atividades propostas nos últimos anos não foram realizadas em sua totalidade, tendo em vista o cenário da pandemia do Coronavírus (COVID-19). Visto que, ajustes necessários foram realizados para a garantia da saúde e da segurança dos públicos envolvidos. Portanto, neste momento, foi realizada a repactuação do DSP junto aos stakeholders para a definição da manutenção dos eixos e para a verificação de novos anseios da comunidade.

Realizou-se, então, encontros presenciais com a comunidade, seguindo todas as orientações em relação ao controle da disseminação do Coronavírus, respeitando a vida e os interesses da coletividade.

3. OBJETIVO GERAL

Promover a autonomia dos grupos sociais envolvidos no Projeto, para que haja a compreensão das necessidades, tanto de atuação individual quanto

coletiva, em parceria e compartilhamento de responsabilidades com a Vale e com o Poder Público, na busca de uma transformação do ambiente comunitário e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade de vida, por meio de ações, atividades e capacitações voltadas à conscientização das questões socioambientais e seu empoderamento para o exercício da cidadania.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar a repactuação das ações do PEA junto à comunidade na manutenção dos eixos norteadores e pontuar novos temas de acordo com os anseios locais.

5. ATIVIDADES

As atividades de repactuação das ações do PEA aconteceram em 5 (cinco) encontros abrangendo todas as Abeas, englobando as macrorregiões 01, 02 e 04, do município de Itabira/MG

6. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas para a repactuação das ações do PEA tiveram o intuito de aproximar o público alvo para exposição das ambições e carências das comunidades, uma vez que é realizada em caráter de livre pensamento e de forma democrática, onde todos podem expor suas ideias e deixar em evidência os pontos de maior interesse para o desenvolvimento local. Para tanto, foram utilizadas as seguintes metodologias participativas:

Linha do Tempo: Apresentação das ações realizadas pelo Programa de Educação Ambiental desde 2018 através de uma linha do tempo pontuando esses momentos.

Conceito de Educação Ambiental: Através de placas com diversas ações, como mobilização social, integração das pessoas, reutilização de materiais, socialização das pessoas, educação, doações diversas, diálogo, mudança de

comportamento, criatividade, preservação do meio ambiente, obras, construções de praças e coleta seletiva, e questiona aos participantes se essas seriam ou não parte da educação ambiental. O foco dessa dinâmica é esclarecer à população o papel dessa ferramenta e como ela pode contribuir para o desenvolvimento local, o que inclui o diálogo, a participação e o senso de pertencimento com a comunidade.

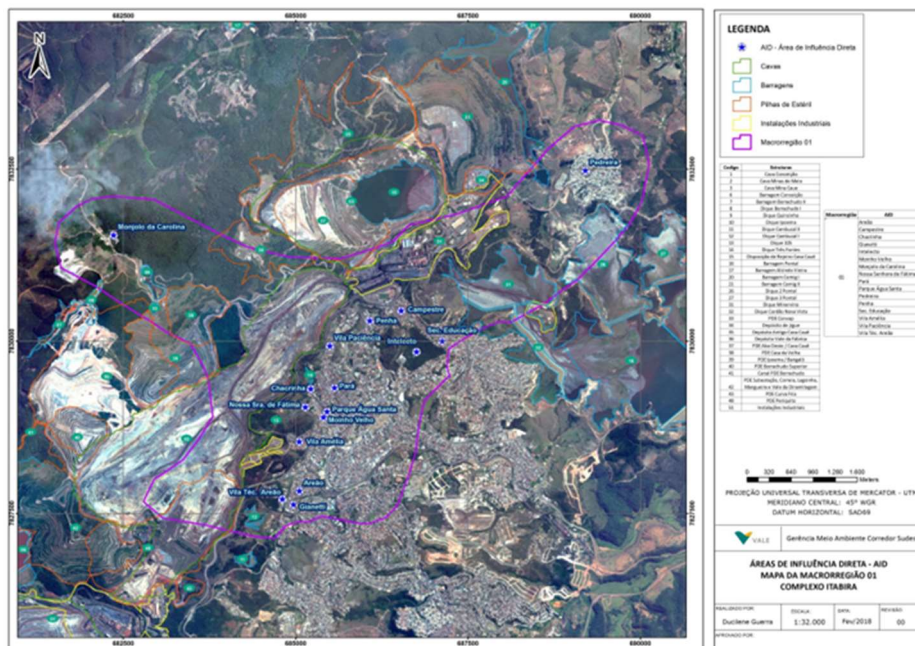
Matriz SWOT: "*Strengths*", "*Weaknesses*", "*Opportunities*" e "*Threats*" que, em português, é chamada de FOFA - "Forças", "Fraquezas", "Oportunidades" e "Fraquezas". As Forças e Fraquezas são direcionadas aos fatores internos, ou seja, sobre os quais se pode ter maior controle. Já as Oportunidades e as Ameaças dizem respeito aos fatores externos, sobre os quais há menor controle. Por ser uma técnica de característica reflexiva, quando construída em equipe, a Matriz SWOT/FOFA se torna uma ferramenta utilizada na identificação de recursos disponíveis (humanos, ambientais, econômicos e culturais) e de desafios encontrados, contribuindo para a criação de um plano de ação nos diversos setores da atividade.

Muro das Lamentações: metodologia utilizada para realizar o levantamento dos desejos da comunidade e quais caminhos são necessários para alcançá-los.

7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

7.1. MACRORREGIÃO 01

A Macrorregião 1 de Itabira - MG, compreende os bairros locais e instituições Monjolo da Carolina, Pedreira, Campestre, Vila Paciência, Penha, Parque Municipal Intelecto, Pará, Chacrinha, Nossa Senhora de Fátima, Parque Água Santa, Moinho Velho, Vila Amália, Areão, Vila Técnica Areão, Gianetti e Secretaria Municipal de Educação, na Área de Abrangência de Educação Ambiental - Abea dos empreendimentos Vale na região do Complexo Itabira. O mapa a seguir expõe a localização da Macrorregião 1, bem como as instalações operacionais da organização.



Mapa 1 - Delimitação Macrorregião 1 (Vale 2018)

Para a realização do processo de repactuação junto à comunidade da Macrorregião 1 de Itabira, foi realizada a mobilização do público externo. A divulgação ocorreu por meio dos canais de comunicação entre Vale, Insight e comunidade, através de ligações, linhas de transmissão, grupos de WhatsApp e visitas *in loco*, intermediada pelo setor de Relações com a Comunidade (RC Vale), responsável pela comunicação com lideranças, juntamente com o PEA Insight.



Imagem 1 - Convite

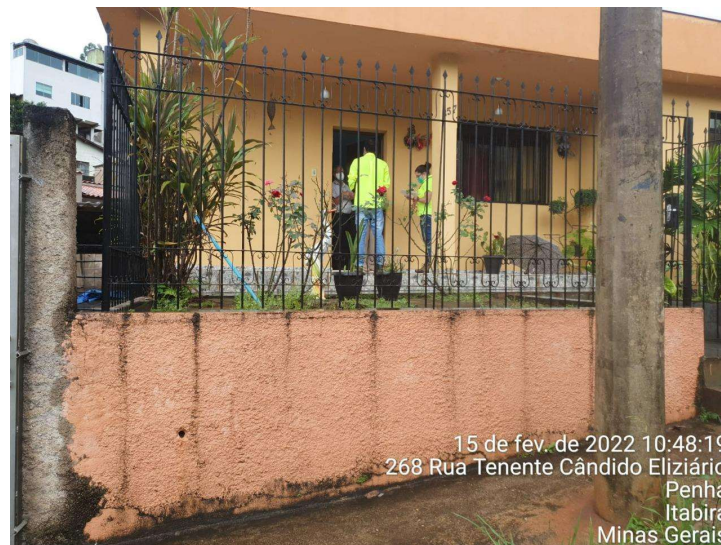


Imagem 2 - Mobilização

A repactuação das ações do PEA na comunidade ocorreu às 18h15min do dia 17 de fevereiro de 2022, no Parque Natural Municipal do Intelecto, com duração de, aproximadamente, 1h25min e contou com a presença de 13 participantes. Sendo assim, compareceram à reunião representantes das associações organizadas da comunidade dos bairros Clóvis Alvim II, Fênix, Gabiroba e representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Educação, contando também com a participação dos agentes mobilizadores das empresas Insight Serviços Comportamentais e Vale.

A reunião iniciou-se com uma retrospectiva das atividades realizadas com base no DSP anteriormente produzido. Os momentos vividos pelas pessoas ficam marcados na história de cada um de formas diferentes, sejam eles bons ou ruins. Assim sendo, o processo de educação ambiental traz a possibilidade de realização de atividades com potencial de promoção do desenvolvimento social e empoderamento da comunidade. A partir dessa perspectiva, utilizou-se a metodologia de linha do tempo, com o auxílio de imagens. A moderadora Lílian Costal expôs o embasamento legal das atividades e lembrou, por meio de fotos, as ações que foram desenvolvidas em parceria com a comunidade nos últimos anos, tendo como ponto de partida os encontros para a elaboração do DSP, no ano de 2018, nos quais a metodologia do Mapa Falado foi utilizada. O Mapa Falado foi construído pelos participantes e mostrou os principais pontos de atenção em relação à educação ambiental.

O moderador Denis Duarte - Representante Vale destacou a temática que “continuar é preciso”, e detalhou-se os desafios vividos, como a pandemia de COVID-19. Diante de tantos desafios, contratou-se a empresa Insight, em setembro de 2021, que dará o suporte à empresa Vale na execução das atividades do PEA.



Imagem 3 - Linha do Tempo

O momento foi importante para reforçar em que ponto se iniciou o Programa de Educação Ambiental e, após o período de maior atenção em relação ao Coronavírus, é necessário continuar a aprender com o passado, organizar o presente e construir um futuro melhor.

Após as apresentações iniciais, a moderadora Lílian Costal, representante Insight, iniciou um diálogo com os participantes sobre as expectativas relacionadas à Educação Ambiental, e expôs, de forma dinâmica, os conceitos desse tema, conforme evidências abaixo:



Imagem 4 - Diálogo Educação Ambiental



Imagem 5 - Diálogo Educação Ambiental

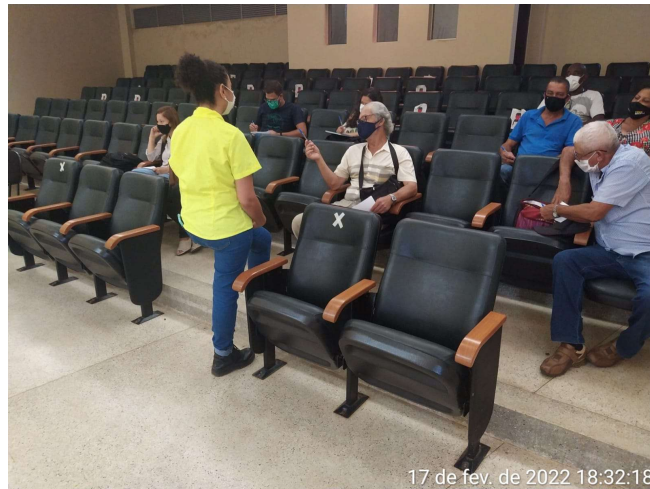


Imagem 6 - Diálogo Educação Ambiental

Dando sequência a essa atividade, foi elucidado aos participantes os eixos criados no DSP de 2018, sendo uma forma de verificação da manutenção das ações propostas nestes ou de novos anseios da comunidade. Após diálogo e apresentação das atividades, os participantes consideraram importante mantê-las, mas, devido às evidências e falas, vislumbra-se o interesse em ações voltadas para os Recursos Hídricos.



Imagem 7 - Apresentação dos Eixos

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2021 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA

Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
PREVENÇÃO DE QUEIMADAS														
1	Áreas próximas de ocorrência de queimadas	Visita aos moradores próximos às áreas de ocorrência de queimada para diálogo, orientações, informações.												
2		Divulgação em mídias de Campanha Educativas.												
3		Campanhas Educativas (Comunidade, Associações, ONGs, Escolas, entre outras instituições).												
4		Bitz Educativa.												
GESTÃO DE RESÍDUOS Temática do ano														
1	MACROREGIÃO 01 Petrópolis, Morumbi de Carolinas, Campanheira, Vila Pífanica, Primavera, Charrinho, São Roque, Sombro do Itim, Morumbi, Várzea, Vila Anália, Arão, Giaretelli, Vila Sincera, Arão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Curso de Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos: Capacitação sobre coleta seletiva, os 5R's, diferença entre lixo e resíduos, conceitos de educação programada e perceptiva.												
5		Festa de Trocas: evento para troca de materiais considerados resíduos que podem ter uma nova utilização estabelecendo parcerias, quando possível.												
6		Campanhas, placas, cartazes e reuniões a respeito de como destinar resíduos com a participação / parceria de comunidade e do Poder Público, quando possível.												
7		Parceria com a empresa de coleta de lixo para visita ao Centro de Triagem, quando possível.												
8		Mutirão Cidadão: mutirão de limpeza junto com a comunidade.												
9		Promoção de visita a Vale.												
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

Imagem 8 - Apresentação dos Eixos

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2020 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA

Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
PREVENÇÃO DE QUEIMADAS														
1	Áreas próximas de ocorrência de queimadas	Visita aos moradores próximos às áreas de ocorrência de queimada para diálogo, orientações, informações.												
2		Divulgação em mídias de Campanha Educativas.												
3		Campanhas Educativas (Comunidade, Associações, ONGs, Escolas, entre outras instituições).												
4		Bitz Educativa												
ATIVIDADES DO EIXO VALE														
1	MACROREGIÃO 01 Petrópolis, Morumbi de Carolinas, Campanheira, Vila Pífanica, Primavera, Charrinho, São Roque, Sombro do Itim, Morumbi, Várzea, Vila Anália, Arão, Giaretelli, Vila Sincera, Arão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Promoção de visita a Vale.												
5		Campanha de prevenção a queimada.												
6		Bitz Educativa												
7		Palestra sobre Mitigação e Desenvolvimento Sustentável												
8		Promoção de visita a Vale.												
9		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

Imagem 9 - Apresentação dos Eixos

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2022 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA

Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
PREVENÇÃO DE QUEIMADAS														
1	Áreas próximas de ocorrência de queimadas	Visita aos moradores próximos às áreas de ocorrência de queimada para diálogo, orientações, informações.												
2		Divulgação em mídias de Campanha Educativas.												
3		Campanhas Educativas (Comunidade, Associações, ONGs, Escolas, entre outras instituições).												
4		Bitz Educativa.												
QUESTÕES SOCIAIS Temática do ano														
1	MACROREGIÃO 01 Petrópolis, Morumbi de Carolinas, Campanheira, Vila Pífanica, Primavera, Charrinho, São Roque, Sombro do Itim, Morumbi, Várzea, Vila Anália, Arão, Giaretelli, Vila Sincera, Arão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014.												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Citadania em foco: capacitação da comunidade visando a aproximação desta com poder público.												
5		Curso de Elaboração de Projeto.												
6		Curso de Captação de Recursos.												
7		Curso sobre Criação e Fortalecimento de Associação Comunitária.												
8		Rota de Conversa para troca de experiências e fortalecimento da comunidade no exercício de plena cidadania, para troca de experiências e fortalecimento da comunidade no exercício de plena cidadania, para troca de experiências e fortalecimento da comunidade no exercício de plena cidadania.												
9		Promoção de visita a Vale.												
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

Imagem 10 - Apresentação dos Eixos



Imagem 11 - Apresentação dos Eixos

Após o esclarecimento sobre o conceito central das atividades e apresentação dos eixos de “Resíduos”, “Questões Sociais” e “Questões sobre Empreendimentos Vale”. A segunda metodologia apresentada foi a Matriz SWOT onde promoveu-se uma sensibilização quanto aos temas da Matriz, e como aplicá-los para as questões inerentes às necessidades da comunidade. A partir desse momento, foram fornecidos papéis em branco para que os presentes indicassem, de acordo com o ponto de vista, quais quesitos se encaixam em cada quadrante da Matriz, promovendo, ao final da atividade, o seguinte resultado:



Imagem 12 - Comunidade respondendo

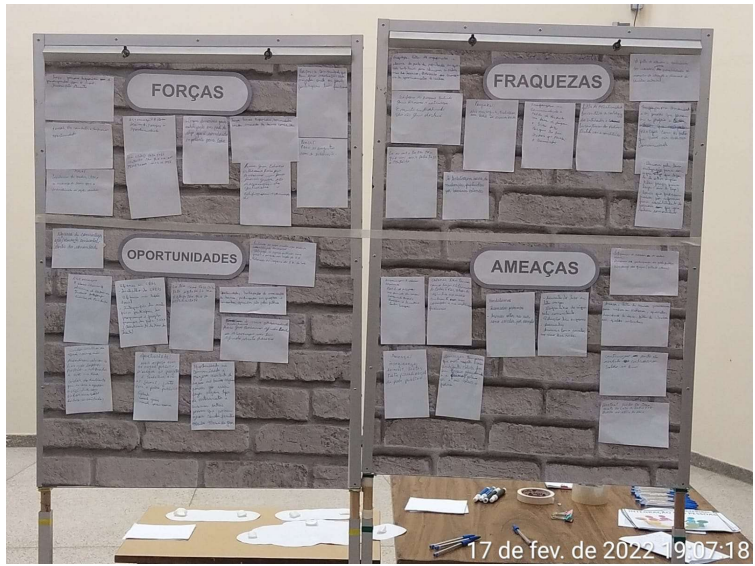


Imagem 13 - Resultado Matriz FOFA

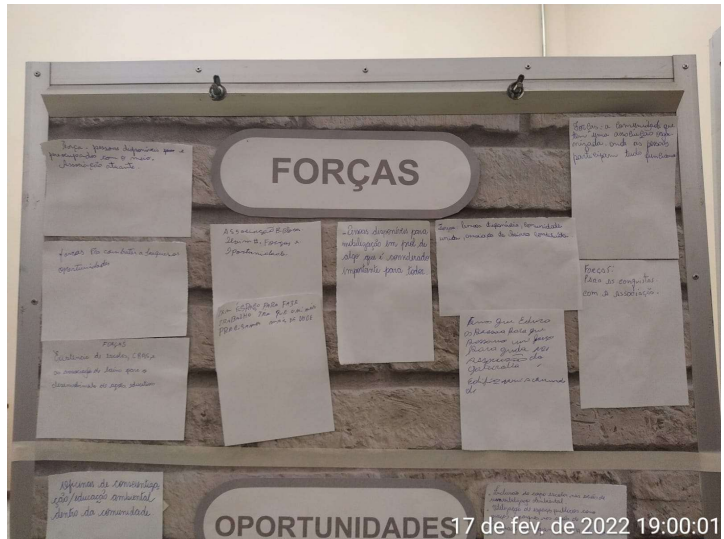


Imagem 14 - Forças da comunidade

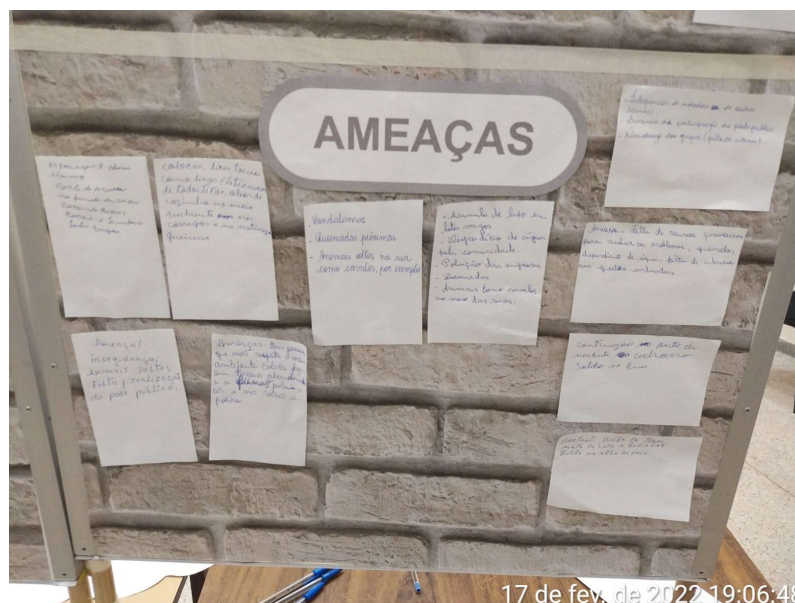


Imagem 17 - Ameaças da comunidade

Resultado Matriz FOFA

FORÇAS

- Pessoas disponíveis e preocupadas com o meio ambiente;
- Associação atuante;
- Associação organizada, onde as pessoas participam de tudo;
- Espaço disponível para fazer os trabalhos;
- Associação do bairro Clóvis Alvim II;
- Pessoas disponíveis para mobilização em prol de algo que é considerado importante para todos;
- Comunidade unida e associação de bairro construída;

FRAQUEZAS

- Falta de respeito, na hora de jogar o lixo fora, pois só descartam, após o caminhão passar;
- Não conseguir trabalhar com todos da comunidade;
- Falta de engajamento e interesse de parte da população, em querer contribuir para solucionar os problemas do bairro, desrespeito ao cronograma de gerenciamento de resíduos;
- Edifícios, as pessoas não entendem que preservar a natureza é muito importante, eles só destroem;

<ul style="list-style-type: none">● Associação do Gabiroba.● Forças para combater as fraquezas e alcançar as oportunidades;● Existência de escola, CRAS e associações de bairro para o desenvolvimento de ações educativas.	<ul style="list-style-type: none">● As tentativas, em busca de mudanças, frustradas por barreiras externas;● Lá no meu bairro tem que se unir para fazer o trabalho;● Demora pela burocratização para conseguir resolver algo que depende de outros órgãos;● Falta praça para lazer (área de lazer);● Locais que precisam passar por reformas para acessibilidade de pessoas que apresentam comorbidade;● As pessoas só pensam em si próprias e não se preocupam com os outros que vivem na mesma comunidade;● Falta de oportunidade, incentivo a colaboração das entidades e Incentivos dos poderes públicos e constituídos;● A falta de interesse e conhecimento dos moradores, quanto às possibilidades de momentos de interação e discussões da temática ambiental.
---	--

OPORTUNIDADES

- Associação de bairros, oficina de capoeira, ensaio fotográfico e curso de pintura;
- Cuidar melhor da água como não desperdiçar, colocar o lixo nos lugares próprios e adequados e não na rua, cuidar do meio ambiente e ajudar o vizinho, com informações sobre os cuidados;
- Oficinas de conscientização/educação ambiental dentro da comunidade;
- Oficinas em CRAS, trabalho do CREAS, oficinas na ação social, integração da escola para participação dos programas e projetos promovidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- Mais espaço com os órgãos públicos, divulgar os projetos, trabalhar com os jovens, junto com o poder público e melhoria das nascentes do bairro Gabiroba, ginásio e parque de exposição;
- Preservar nascentes de água no bairro vizinho, pessoas que

AMEAÇAS

- Colocar lixos tóxicos, como lixos eletrônicos de todos os tipos, óleos de cozinha no meio ambiente, nos córregos e na natureza;
- Queimadas;
- Corte de árvores no fundo das casas correndo riscos;
- Lote vago sujo;
- Vandalismos, queimadas próximas e animais soltos na rua como cavalos, por exemplo;
- Acúmulo de lixo em lotes vagos;
- Desperdício de água pela comunidade, poluição das empresas, queimadas e animais como cavalos no meio das ruas;
- Interferência de moradores de outros bairros, ausência da participação do poder público, desmotivação dos grupos (falta de interesse);
- Falta de recursos financeiros para resolver os problemas, queimadas, desperdícios de água e falta de interesse nas questões ambientais;
- Ausência de posto de saúde e cachorros soltos na rua;

<p>sabem fazer algum tipo de artesanato e ensinar outras pessoas, que possam gerar renda familiar no bairro Madre Maria de Jesus;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dar mais oportunidades, precisamos para que possamos ajudar toda associação, pois a ajuda foi pouca; ● Espaços e oportunidades; ● Participação da associação de bairro, participação em projetos e campanhas oferecidas pelo poder público; ● Inclusão do corpo escolar nas ações de sensibilização Ambiental, utilização de espaços públicos como praças e parques nas ações da Educação Ambiental e a retomada do programa de Educação Ambiental da Vale. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Bastante poeira do trem, mato do lado da associação e bueiro na área da Vale; ● Insegurança, animais soltos, falta de fiscalização do poder público; ● Pessoas que não respeitam o meio ambiente, colocando fogo em terreno abandonado e a fumaça polui o ar e no verão, gera muita poeira.
--	---

Por meio da aplicação da matriz FOFA foi possível coletar da comunidade quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que podem interferir no andamento das ações que serão tratadas no âmbito do Programa de Educação Ambiental. Como forças, foi identificado que a comunidade da Macrorregião 1 de Itabira é participativa, unida, disponível e preocupada com o meio ambiente e contam com a participação das entidades como o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), escolas e associações de bairro para o desenvolvimento de ações educativas.

Em relação às oportunidades, os participantes destacaram a importância de ações que abordem o cuidado com as nascentes, com o uso da água, o

descarte correto de lixo (coleta seletiva), a organização da associação comunitária, oficinas de conscientização/educação ambiental dentro da comunidade, integração da escola para participação dos programas e projetos promovidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, cursos para a juventude, realização de artesanato que possa gerar renda familiar no bairros e utilização de espaços públicos como praças e parques nas ações da Educação Ambiental e a retomada do programa de Educação Ambiental da Vale. Ações essas identificadas como senso comum, de acordo com as pontuações da comunidade.

Como ameaça, os participantes citaram a poluição da água, o descarte inadequado de resíduos eletrônicos e óleo de cozinha, queimadas a céu aberto, corte de árvores, geração de poeira, vandalismo, ausência da participação do poder público, interferência de moradores de outros bairros, desmotivação dos grupos (falta de interesse), desperdício de água e falta de interesse nas questões ambientais.

Quanto às fraquezas, a comunidade destacou a falta de respeito da população com o descarte do lixo, a falta de emprego, de engajamento e de interesse de parte da população em querer contribuir para solucionar os problemas do bairro, desrespeito ao cronograma de gerenciamento de resíduos, falta de interesse e conhecimento dos moradores quanto às possibilidades de momentos de interação e discussões da temática ambiental.

Durante a dinâmica, a moderadora enfatizou quais seriam as potencialidades do PEA dentro do que a comunidade pontuou como oportunidade, destacando que as ações de educação ambiental são tratadas no âmbito de cursos, capacitações, palestras, mobilizações, ou seja, que a atuação estaria pautada em buscar meios para melhorar a relação da comunidade e o meio ambiente através de ferramentas educacionais. Além disso, salientou-se que, em conjunto, dentro de oficinas, poderiam ser organizadas atividades para que a comunidade pudesse desenvolver ações para solucionar as questões apontadas, como por exemplo, palestras, oficinas de coleta seletiva e construção de lixeiras com material reciclável, mutirão para plantio de mudas, além de oficinas em CRAS e CREAS com diversos temas, etc.

Seguindo a mesma linha, a mediadora reforçou o conceito de Educação Ambiental, conforme apresentado inicialmente com diferentes placas com

imagens destacando ações que fazem parte e as que não fazem parte do escopo do PEA.

Foi realizada, então, a última dinâmica, o Muro das Lamentações. O objetivo dessa atividade é compreender quais são os maiores desafios coletivos que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida às pessoas da comunidade, além de organizar o pensamento coletivo, visando um planejamento futuro. Na representação do muro foi feita uma divisão em duas partes, compostas por duas perguntas, sendo elas: "O que desejamos?" e "Como conseguimos?". Em seguida, foram distribuídos papéis em branco para que os participantes respondessem a essas perguntas. Abaixo, os registros fotográficos e o produto dessa atividade:

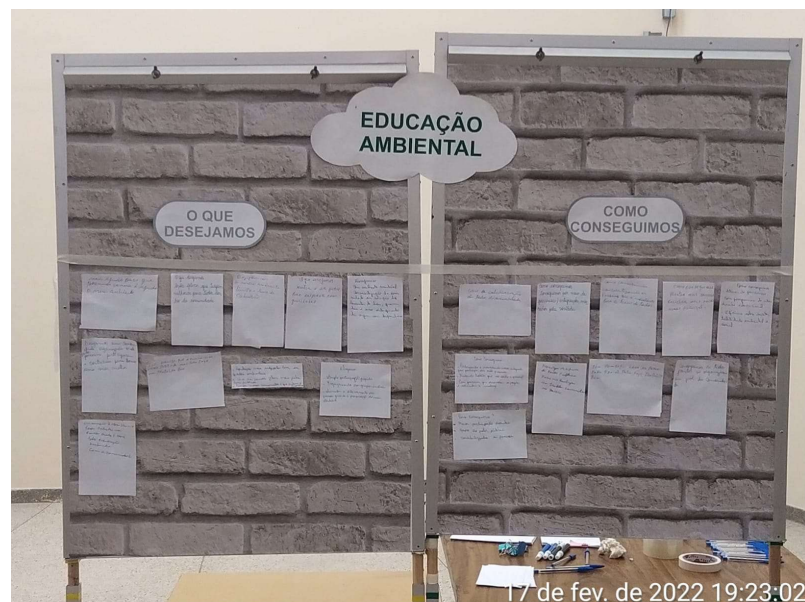


Imagem 18 - Muro das Lamentações

Muro das Lamentações

MUNICÍPIO	
Itabira	
LOCAL	
Mata do Intelecto - Macrorregião 01	
PERGUNTAS	
O que desejamos?	Como conseguimos?
<ul style="list-style-type: none">● População mais engajada com as questões ambientais, que as pessoas zelem mais pelos bens públicos, pessoas menos consumistas e que evitem o desperdício;● Palestras nos bairros e comunidade a cada 3 meses sobre educação ambiental;● Desejamos uma comunidade organizada onde todos possam participar e contribuir para termos uma vida melhor;● Ampla participação popular, engajamento dos grupos envolvidos e aumentar o entendimento das pessoas, quanto a preservação do meio ambiente;	<ul style="list-style-type: none">● Maior participação popular, apoio do poder público e sensibilização das pessoas;● Por meio de parcerias/integração, movidos pela vontade;● Ajuda do poder público para realizar o trabalho comunitário nos bairros;● Conseguir levar as pessoas para reunião para fazer um bom trabalho;● Conscientizar as pessoas que é importante para o bem de todos;● Plantar mais árvores, reciclar mais coisas e menos poluição;● Se todos juntos organizarem em prol da comunidade;● Participando e convidando novos integrantes para participar das ações propostas, mudando hábitos que vão contra a preservação, com parceria que desenvolvam os projetos e estimulem a mudança;

- Comunidade mais participativa para fazer um bom trabalho;
- Mais ajuda para que possamos caminhar e ajudar o meio ambiente;
- Desejamos um meio ambiente limpo e livre de poluição;
- Ações efetivas que tragam melhorias para todos dentro da comunidade;
- Um ambiente saudável, conscientização da comunidade em relação aos descartes de lixo, queimadas e uso adequado da água sem desperdício;
- Manter o ar puro para respirar com qualidade.

- Colaboração de toda a comunidade;
- Através de parcerias, programas de atendimento educacional e oficinas sobre sustentabilidade ambiental e social.

Durante a última dinâmica, os participantes verbalizaram o que desejam para comunidade e como é possível conseguir essa realização. Sobre o que desejam, a comunidade destacou a preservação do meio ambiente, ar puro para respirar com qualidade, ter uma população mais engajada com as questões ambientais, pessoas que zelem pelos bens públicos, menos consumistas e que evitem o desperdício, além do descarte correto de lixo e do uso adequado da água sem desperdício.

Para conseguir essas realizações, os presentes pediram que os cursos, palestras e oficinas, sobre educação ambiental fossem realizados com maior frequência nos bairros e comunidades, como, por exemplo, a cada 3 meses.

Essa metodologia utilizada mostra com clareza as ambições e as carências da comunidade, visto que é realizada em caráter de livre pensamento

e de forma democrática, na qual todos podem expor suas ideias e deixar em evidência os pontos de maior interesse para o desenvolvimento local.

EIXO VALE

ATIVIDADES DO EIXO VALE									
1	MACRORREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moimho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila Técnica	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.							
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014							
3		Estruturação das atividades para execução.							
4		Promoção de visita a Vale.							
5		Campanha de prevenção a queimadas.							
6		Blitz Educativa							
7		Palestra sobre Mineração e Desenvolvimento Sustentável							
8		Promoção de visita a Vale.							
9		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.							

EIXO QUESTÕES SOCIAIS

QUESTÕES SOCIAIS Temática do ano									
1	MACRORREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moimho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila Técnica	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.							
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014.							
3		Estruturação das atividades para execução.							
4		Cidadania em foco: capacitação da comunidade visando a aproximação desta com poder público.							
5		Curso de Elaboração de Projetos.							
6		Curso de Captação de Recursos.							
7		Curso sobre Criação e Fortalecimento de Associação Comunitária.							
8		Roda de Conversa para troca de experiências e fortalecimento da comunidade no exercício de plena cidadania, para busca de resolução das questões locais.							
9		Promoção de visita a Vale.							
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.							

EIXO RESÍDUOS SÓLIDOS

GESTÃO DE RESÍDUOS Temática do ano									
1	MACRORREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moimho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila Técnica	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.							
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014							
3		Estruturação das atividades para execução.							
4		Curso de Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos: Capacitação sobre coleta seletiva, os SRs, diferença entre lixo e resíduos, conceitos de obsolescência programada e perceptiva.							
5		Feira de Trocas: evento para troca de materiais considerados resíduos que podem ter uma nova utilização, estabelecendo parcerias, quando possível.							
6		Campanhas, placas, cartazes e reuniões a respeito de como destinar resíduos com a participação / parceria da comunidade e do Poder Público, quando possível.							
7		Parceria com a empresa de coleta de lixo para visita ao Centro de Triagem, quando possível.							
8		Mutirão Cidado: mutirão de limpeza junto com a comunidade.							
9		Promoção de visita a Vale.							
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.							

8. MACRORREGIÃO 02

A Macrorregião 2 de Itabira - MG, compreendendo os bairros locais e instituições, dos bairros Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras,

localizados na Área de Abrangência de Educação Ambiental - Abea dos empreendimentos Vale na região do Complexo Itabira. O mapa a seguir expõe a localização da Macrorregião 2, bem como as instalações operacionais da organização.



Mapa 2 - Delimitação Macrorregião 02 (Vale 2018)

Para a realização do processo junto à comunidade Macrorregião 2 de Itabira, dividiu-se as intervenções em dois encontros com intuito de abranger mais pessoas e, portanto, foi realizada a mobilização do público externo em dois momentos. A divulgação ocorreu por meio dos canais de comunicação entre Vale, Insight e comunidade, através de ligações, linhas de transmissão, grupos de WhatsApp e visitas *in loco*, intermediada pelo setor de Relações com a Comunidade (RC Vale), responsável pela comunicação com lideranças, juntamente com o PEA Insight, que enviou convites à população.

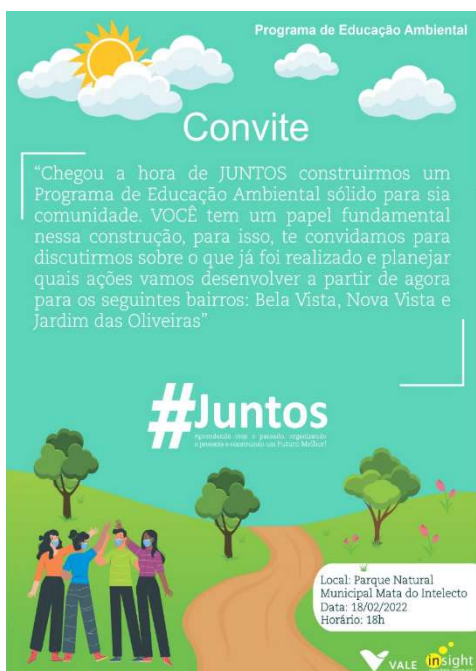


Imagem 19 - Convite 18/02/2022



Imagem 20 - Convite 17/03/2022



Imagem 21 - Mobilização

A repactuação das ações do PEA aconteceu em dois dias distintos, sendo o primeiro às 18h53min do dia 18 de fevereiro de 2022, no Parque Natural Municipal do Intelecto, com duração de, aproximadamente, 1 hora e contou com a presença de 10 participantes e o segundo aconteceu às 19h44min do dia 17

de março de 2022 na Igreja do Evangelho Quadrangular, com duração aproximada de 2 horas e contou com a presença de 19 participantes. As intervenções foram realizadas pelos mediadores Insights Lilian Costal e Gabriel Rosa, aplicando a mesma metodologia. Sendo assim, compareceram às reuniões representantes legais do grupo organizado da terceira idade e membros da comunidade, além dos agentes mobilizadores das empresas Insight Serviços Comportamentais e Vale.

Em ambos os encontros, o moderador Denis - Representante Vale destacou a temática que “continuar é preciso”, e detalhou os desafios vividos provenientes da pandemia do COVID-19. Diante de tantos desafios, contratou-se a empresa Insight, em setembro de 2021, para fornecer suporte à empresa Vale na execução das atividades do PEA.

Após, os mediadores Insights, iniciaram um diálogo com os participantes sobre as expectativas relacionadas à Educação Ambiental e expôs, de forma dinâmica, os conceitos desse tema.

Em sequência houve a retrospectiva das atividades realizadas com base no DSP produzido no ano de 2018. Os momentos vividos ficam marcados na história de cada pessoa de formas diferentes, sejam eles bons ou ruins. Assim sendo, o processo de educação ambiental traz a possibilidade de realização de atividades com potencial de promoção do desenvolvimento social e empoderamento da comunidade. A partir dessa perspectiva, utilizou-se a metodologia de linha do tempo, com o auxílio de slides. Os moderadores expuseram o embasamento legal das atividades e lembrou – por meio de fotos das ações que foram desenvolvidas em parceria com a comunidade nos últimos anos – os encontros com a comunidade para a elaboração do DSP, em 2018, nos quais a metodologia do Mapa Falado foi utilizada. O Mapa Falado foi construído pelos participantes e mostrou os principais pontos de atenção em relação à educação ambiental. Seguindo a linha do tempo, atividades aconteceram, e as evidências foram expostas aos participantes como os registros dos teatros, visitas a Vale e capacitações.



Imagem 22 - Linha do Tempo



Imagem 23 - Linha do Tempo

O momento foi importante para reforçar em que ponto se iniciou o Programa, pontuando as atividades realizadas e o que é necessário para continuar tendo como ideais aprender com o passado, organizar o presente e construir um futuro melhor.



*Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental
18/02/2022*



*Imagem 25 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental
17/03/2022*



*Imagem 27 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental
18/02/2022*



*Imagem 26 - Imagem 24 - Diálogo Educação Ambiental
17/03/2022*

Essa atividade foi a introdução do que foi realizado, até o presente momento, dentro das ações de educação ambiental, sendo uma forma de verificação dessas ou de novos anseios da comunidade. Após o diálogo e a apresentação das ações do PEA desde 2018, os participantes consideraram importante manter tais pontos, mas, a comunidade pontuou a necessidade de ampliar e aperfeiçoar alguns tópicos desses eixos, tornando-o mais efetivo e participativo na comunidade da Macrorregião 2 de Itabira.

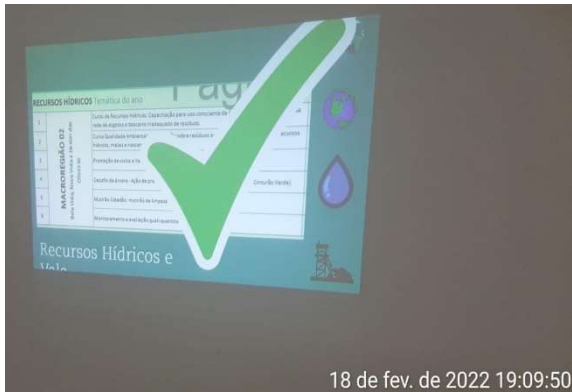


Imagem 29 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022

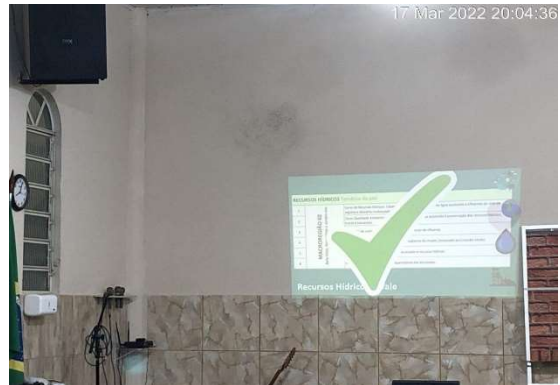


Imagem 28 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022



Imagem 31 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022

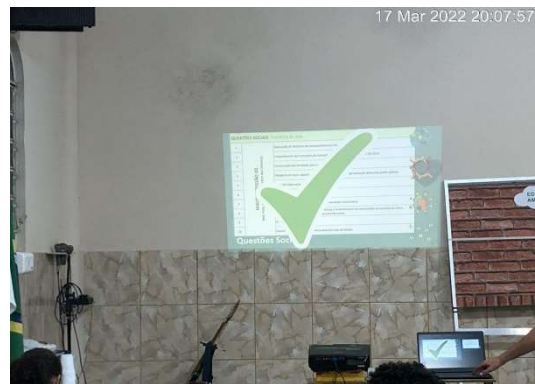


Imagem 30 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022

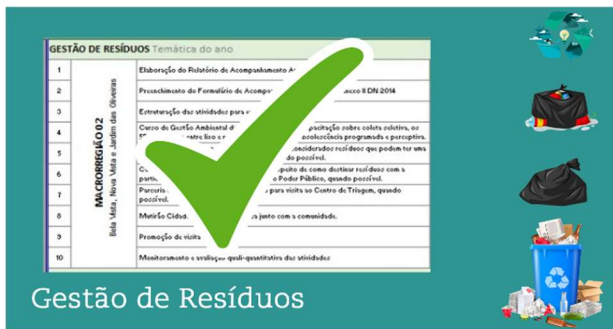


Imagem 33 - Apresentação dos Eixos 18/02/2022

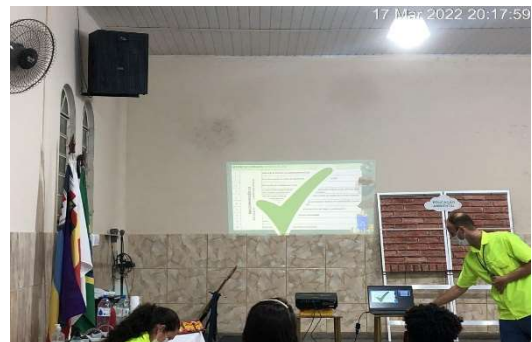


Imagem 32 - Apresentação dos Eixos 17/03/2022

Após o esclarecimento sobre o conceito central das atividades, a segunda metodologia apresentada foi a Matriz SWOT que promoveu aos participantes uma sensibilização quanto aos temas da Matriz FOFA, e, também, sobre como aplicá-los para as questões inerentes às necessidades da comunidade. A partir desse momento, foram fornecidos papéis em branco para que os participantes indicassem, de acordo com o próprio ponto de vista, quais quesitos se encaixam em cada quadrante da Matriz, promovendo, ao final da atividade, o seguinte resultado:



Imagem 34 - Comunidade respondendo 17/03/2022



Imagem 35 - Comunidade respondendo 18/02/2022



Imagem 36 - Forças da comunidade 17/03/2022

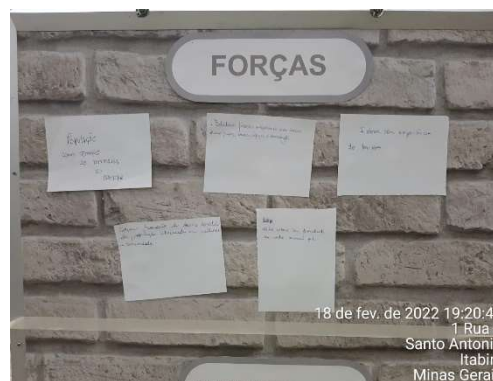


Imagem 37 - Forças da comunidade 18/02/2022



Imagem 39 - Fraquezas da comunidade 17/02/2022



Imagem 38 - Fraquezas da comunidade 18/02/2022



Imagem 41 - Oportunidades da comunidade
17/03/2022

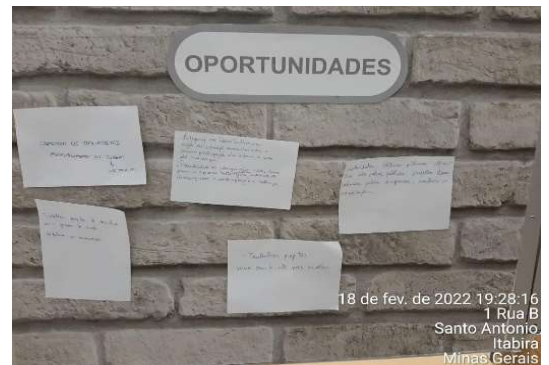


Imagem 40 - Oportunidades da comunidade
18/02/2022



Imagem 43 - Ameaças da comunidade
17/03/2022



Imagem 42 - Ameaças da comunidade
18/02/2022

Resultado Matriz FOFA 18/02/2022

FORÇAS

- População com tempo de moradia no bairro;
- Associação de bairro constituída, população interessada em melhorar a comunidade;
- Estruturas físicas disponíveis nos bairros, como: praças, escolas, igrejas e associações;
- Idosos com experiência do bairro;

FRAQUEZAS

- Resíduos- Sem cultura com o meio ambiente;
- Violência;
- Ausência de oportunidades educacionais;
- Falta de interesse dos moradores, associações pouco estruturadas ou atuantes, vulnerabilidade social (em parte dos bairros);
- Pessoas que descartam o resíduo de maneira

<ul style="list-style-type: none"> ● Núcleo urbano bem desenvolvido com centro comercial forte. 	<p>inadequada, falta de cuidado com as praças e espaços públicos.</p>
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Captar os moradores principalmente os jovens (são muitos); ● Integração do poder público nas ações de educação ambiental com a maior participação dos alunos a rede do município e possibilidade de atingir áreas verdes como praça e a própria mata do intelecto para momentos de descompressão e contemplação a natureza; ● Parceria entre secretaria de meio ambiente e Vale na divulgação de dados de monitoramento ambiental; ● Políticas públicas e projetos desenvolvidos pelas empresas, escolas e associações; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aumento do desinteresse; ● Ausência de campanhas educativas de forma contínua e sistêmica. Ausência de comunicação dentro da comunidade; ● Ausência de recursos financeiros, ausência de ações que possibilitem a população sobre a importância de preservar o meio ambiente; ● Ampliação do poder paralelo; ● Distanciamento do poder público.

- Trabalhar projetos de socialização e geração de renda. Fortalecendo as associações;
- Trabalhar projetos de meio ambiente nas escolas.

Resultado Matriz FOFA 17/03/2022

FORÇAS

- Gentileza um com o outro;
- União, força de vontade e direcionamento;
- Associação e Igreja;
- Associação de bairro;
- Todos juntos fazem a força, unidos;

FRAQUEZAS

- Quando não querem fazer nada e nem ajudam nas atividades;
- Empatia Ambiental;
- O bairro é limpinho e preservado, mas não faz isso no resto da cidade. Fora

<ul style="list-style-type: none"> ● Região com muita natureza, não precisa começar do zero, é só preservar, pois o povo daqui tem vontade para isso; ● Compreensivos; ● Igrejas, comércio e creche; ● Associações, igrejas, escolas, comércio, creche e famílias; ● Associação de bairros, escolas, igrejas e comércio; ● Solidariedade. 	<p>daqui, jogam lixo em qualquer lugar;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desmotivação; ● Uso de entorpecentes; ● Muita poluição por poeira; ● Falta de união.
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cursos, centro de recuperação, oportunidade de trabalho ● Apoio da prefeitura, mais áreas públicas naturais, acesso a áreas preservadas, preservação ambiental; ● Fazer área de lazer nos bairros, manter limpa as ruas dos bairros; ● Oferecer cursos, oferecer o primeiro emprego sem exigir experiência, construir pontos coberto de ônibus; ● Visitas a área; ● Área de lazer etc...; ● Criar alternativas para minimizar os impactos causados pela empresa extrativista. Será? 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desmatamento, destruição das belezas naturais, privatização de acesso às áreas naturais e falta de regiões verdes acessíveis; ● Drogas; ● Deslocar e retirar famílias, lixos amontoados, matos em logradouros e muro da creche que está prestes a cair; ● Medo constante da barragem, pois ela está só crescendo, não só no bairro, mas na cidade inteira e nada que possamos fazer; ● Exploração (mineral, fauna e flora) e falta de planejamento na execução dos projetos; ● Falta de posto policial e médicos para o PSF, pois aqui

<ul style="list-style-type: none"> ● Posto policial; ● Cursos gratuitos para o reaproveitamento e direcionamento para a forma de ganhar dinheiro com isso, trazendo oportunidade de sustento; ● Cursos profissionais; ● Cursos p/ adultos e adolescentes, trabalho de incentivo à creche; <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de cuidados com as crianças pelas ruas. ● Projeto ambiental para capacitação no trato com animais de grande porte. 	<p>só tem o PSF porque médico passa longe;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Barragens em risco; ● Uso de entorpecentes e falta de oportunidades; ● Barragens, guerra entre facções, falta de água, falta de inclusão para famílias carentes e saúde precária; ● Falta de água, falta de segurança, barragens, minério (poeira) e falta de médico no PSF; ● Falta de segurança e falta de água.
--	---

Por meio da aplicação da matriz FOFA foi possível coletar da comunidade quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que podem interferir no andamento das ações que serão tratadas no âmbito do Programa de Educação Ambiental. Como forças, foi identificado que a comunidade apresenta um núcleo urbano bem desenvolvido com centro comercial forte, associações de bairro constituídas, pessoas interessadas em melhorar a comunidade, muitos anos de moradia no bairro, estruturas físicas disponíveis, como: praças, escolas, igrejas e associações.

Quanto às fraquezas, a comunidade destacou a violência, descarte incorreto de resíduos, falta de estruturação de associações e oportunidades no âmbito educacional e poluição do ar, sendo estes os temas centrais levantados no diálogo.

Em relação às oportunidades, os participantes destacaram a captação de jovens para realização dos projetos, integração do poder público, privado e associações em prol do desenvolvimento da educação, monitoramentos

ambientais e projetos de socialização e geração de renda, sendo estes os eixos identificados pelos participantes.

Como ameaça, os participantes citaram o desinteresse das partes interessadas, ausência de campanhas educativas de forma contínua e sistêmica, falta de comunicação dentro da comunidade, problemas relacionados à segurança pública e uso de entorpecentes, inseguranças referentes a barragem, ausência de recursos financeiros, falta de ações sobre a importância de preservar o meio ambiente e distanciamento do poder público.

Durante a dinâmica, a moderadora enfatizou quais seriam as potencialidades do PEA dentro do que a comunidade pontuou como oportunidade, destacando que as ações de educação ambiental são tratadas no âmbito de cursos, capacitações, palestras e mobilizações, ou seja, que a atuação estaria pautada em buscar meios para melhorar a relação da comunidade e do meio ambiente através de ferramentas educacionais. Além disso, foi destacado que em conjunto, dentro de oficinas, existe a possibilidade de serem organizadas atividades para que a comunidade possa desenvolver ações para solucionar as questões apontadas.

Seguindo a mesma linha, a mediadora reforçou o conceito de Educação Ambiental, conforme apresentado inicialmente destacando ações que fazem parte e as que não fazem parte do escopo do PEA.

Por fim, foi realizada a última dinâmica, o Muro das Lamentações. O objetivo dessa atividade é compreender quais são os maiores desafios coletivos que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida às pessoas da comunidade, além de organizar o pensamento coletivo, visando um planejamento futuro. Na representação do muro foi feita uma divisão em duas partes, compostas por duas perguntas, sendo elas: "O que desejamos?" e "Como conseguimos?". Em seguida, foram distribuídos papéis em branco para que os participantes respondessem a essas perguntas. Abaixo, os registros fotográficos e o produto dessa atividade:

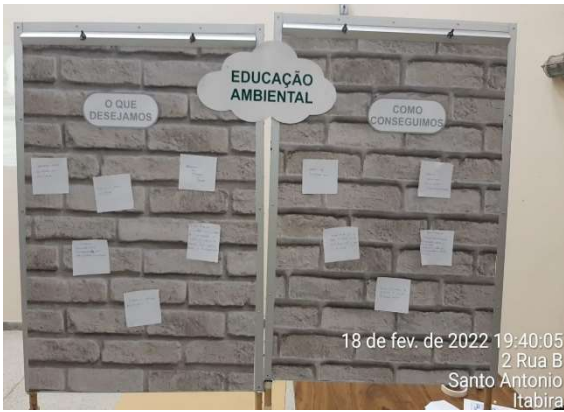


Imagem 44 - Muro das Lamentações 18/02/2022



Imagem 45 - Muro das Lamentações 17/03/2022



Imagem 46 - O que desejamos 18/02/2022



Imagem 47 - O que desejamos 17/03/2022

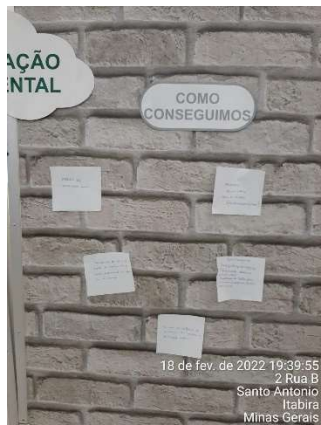


Imagem 48 - Como conseguimos 18/02/2022



Imagem 49 - Como conseguimos 17/03/2022

Muro das Lamentações 18/02/2022

MUNICÍPIO	
Itabira	
LOCAL	
Mata do Intelecto	
PERGUNTAS	
O que desejamos?	Como conseguimos?
<ul style="list-style-type: none">● Comunidade atuante, desenvolvimento local e ações educativas e sensibilizadoras;● Mais oportunidades para os jovens;● Uma comunidade mais engajada e preocupada em resolver os problemas do bairros, mais oportunidades e desenvolvimento;● Integração maior das pessoas com o meio ambiente;● Desejamos um bairro mais limpo;● Oportunidades para promover a integração.	<ul style="list-style-type: none">● Através da mobilização social;● Parcerias educacionais com as escolas (pais/professores/alunos);● Maior participação popular com oportunidade voltadas à demanda local e mudanças de hábitos para uma comunidade em equilíbrio com o meio;● Por meio da melhora da consciência dos moradores e da limpeza urbana;● Conseguimos por meio de projetos de esportes, de formação profissional e geração de emprego.

Muro das Lamentações 17/03/2022

MUNICÍPIO	
Itabira	
LOCAL	
Macrorregião 02 (Igreja do Evangelho Quadrangular)	
PERGUNTAS	
O que desejamos?	Como conseguimos?
<ul style="list-style-type: none">● Reservas florestais com ecoturismo;● Eu quero que a área seja aberta a visitação, trilha, aproveitar a natureza a nossa volta, mesmo que com certo controle pra segurança nossa e da Vale;● E que as queimadas não destrua as matas;● Ajuda dos responsáveis pela comunidade com a ajuda da Vale e prefeitura;● Parque ecológico para caminhadas e ciclismo;● Formação de trilha de bicicleta acompanhada por um profissional;● Desejo um canil para abrigar os cachorros de rua, porque espalham lixos caçando	<ul style="list-style-type: none">● Com todos fazendo cada um e ambos juntos na luta por todos. Sempre cada um fazendo sua parte;● Só vamos conseguir após, projetos, organização e mobilização;● Abrindo a área;● Mobilizando a comunidade, grupos, associações com incentivos por meio de cursos e palestras;● Com a consciência de cada um em ajudar com o possível. Com disponibilidade de tempo para cuidar. As árvores podem ser plantadas ao redor do campo, inabitados para não prejudicar ninguém;● Elaborar um projeto sobre a importância do lazer para a comunidade. Levar o projeto para as autoridades governamentais para que possam aprovar e executar o projeto.

comida. Desejo também mais árvores frutíferas no bairro.

- Aplicação dos pilares e execução das propostas do projeto educação ambiental;
- Desejamos que possamos caminhar juntos a comunidade andando em união juntos a todos unindo forças preservando o meio ambiente;
- Transparência nas informações;
- Proposta que realmente possa trazer benefícios reais à comunidade;
- Capacitação de turismo; preservação de áreas reconstruídas ou não tocadas, consciência na caça e pesca

Durante a última dinâmica, os participantes verbalizaram o que desejam para a comunidade e como será possível conseguir essa realização. Sobre o que desejam, a comunidade destacou mais oportunidades para promover integração aos jovens, bairros mais limpos, maior aproximação das pessoas com o meio ambiente, uma comunidade mais engajada e preocupada em resolver os problemas, desenvolvimento local, ações educativas e sensibilizadoras, reservas florestais com ecoturismo, combate às queimadas, criação de parque ecológico, execução das propostas do projeto educação ambiental, maior transparência nas informações repassadas pela empresa e capacitações sobre turismo consciente.

E, para tornar possível a realização, citaram parcerias educacionais como as escolas (pais, professores e alunos), mobilização social, maior participação popular voltada para demanda local, intervenções para mudanças de hábitos,

trabalho em equipe buscando o equilíbrio com o meio e realização de projetos, cursos, palestras, oficinas e plantio de mudas. Também citaram uma maior frequência na coleta de lixo e limpeza urbana, o que foi orientado aos participantes como sendo uma ação do poder público.

Essa metodologia utilizada mostra com clareza as ambições e as carências da comunidade, uma vez que é realizada em caráter de livre pensamento e de forma democrática, de forma que todos podem expor suas ideias e deixar em evidência os pontos de maior interesse para o desenvolvimento local.

EIXO RECURSOS HÍDRICOS

RECURSOS HÍDRICOS		Temática do ano	Página 1															
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Curso de Recursos Hídricos: Capacitação para uso consciente da água associado a efluentes da rede de esgotos e descarte inadequado de resíduos.																
2		Curso Qualidade Ambiental: Capacitação sobre resíduos associado à preservação dos recursos hídricos, matas e nascentes.																
3		Promoção de visita a Vale na estação de tratamento de efluente.																
4		Desafio da árvore - Ação de preservação e replantio de mudas (Associado ao Cinturão Verde).																
5		Mutirão Cidadão: mutirão de limpeza associado a recursos hídricos.																
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.																

EIXO QUESTÕES SOCIAIS

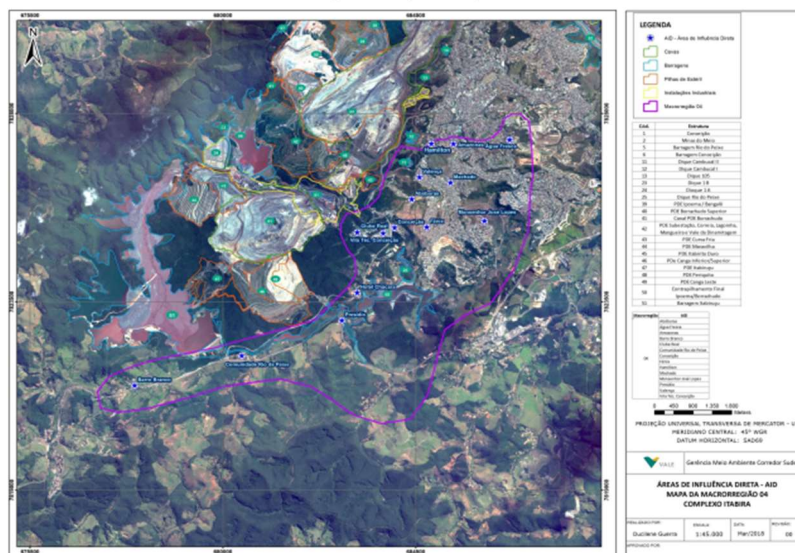
QUESTÕES SOCIAIS		Temática do ano	Página 2															
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.																
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014.																
3		Estruturação das atividades para execução.																
4		Cidadania em foco: capacitação da comunidade visando a aproximação desta com poder público.																
5		Curso de Elaboração de Projetos.																
6		Curso de Captação de Recursos.																
7		Curso sobre Criação e Fortalecimento de Associação Comunitária.																
8		Roda de Conversa para troca de experiências e fortalecimento da comunidade no exercício de plena cidadania, para busca de resolução das questões locais.																
9		Promoção de visita a Vale.																
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.																

EIXO RESÍDUOS SÓLIDOS

GESTÃO DE RESÍDUOS		Temática do ano	Página 3															
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.																
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014.																
3		Estruturação das atividades para execução.																
4		Curso de Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos: Capacitação sobre coleta seletiva, os 5Rs, diferença entre lixo e resíduos, conceitos de obsolescência programada e perceptiva.																
5		Feira de Trocas: evento para troca de materiais considerados resíduos que podem ter uma nova utilização, estabelecendo parcerias, quando possível.																
6		Campanhas, placas, cartazes e reuniões a respeito de como destinar resíduos com a participação / parceria da comunidade e do Poder Público, quando possível.																
7		Parceria com a empresa de coleta de lixo para visita ao Centro de Triagem, quando possível.																
8		Mutirão Cidadão: mutirão de limpeza junto com a comunidade.																
9		Promoção de visita a Vale.																
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.																

9. MACRORREGIÃO 04

A Macrorregião 4 de Itabira - MG, compreende os bairros locais e instituições, dos bairros Barro Branco, Presídio, Hotel Chácara, Clube Real, Vila técnica Conceição, Conceição, Fênix, Abóboras, Valença, Machado, Monsenhor José Lopes, Valença, Hamilton, Amazonas, Água Fresca e Rio de Peixe. O encontro foi realizado na casa do Sr. Durval, morador e presidente da Associação dos Moradores do Rio de Peixe, localizada na Área de Abrangência de Educação Ambiental - Abea dos empreendimentos Vale na região do Complexo Itabira. O mapa a seguir expõe a localização da Macrorregião 4, bem como as instalações operacionais da organização.



Mapa 3 - Macrorregião 04 (Vale 2018)

Para a realização do processo de repactuação junto à comunidade Macrorregião 4 de Itabira, foi realizada a mobilização do público externo. A divulgação ocorreu por meio dos canais de comunicação entre Vale, Insight e comunidade, através de ligações, linhas de transmissão, grupos de WhatsApp e visitas *in loco*, intermediada pelo setor de Relações com a Comunidade (RC Vale), responsável pela comunicação com lideranças, juntamente com o PEA Insight, que enviou convites à população.



Imagem 50 - Convite

A repactuação das ações do PEA aconteceu em dois dias distintos, sendo o primeiro às 15h32min do dia 26 de março de 2022, na casa do Presidente da Associação dos Moradores do Rio de Peixe, com duração de, aproximadamente, 1h28min e contou com a presença de 09 participantes e o segundo aconteceu às 19h25min do dia 31 de março de 2022 na sede da Interassociação dos Amigos dos Bairros de Itabira, com duração aproximada de 1h:44min e contou com a presença de 17 participantes. As intervenções foram realizadas pelo mediador Insight Gabriel Rosa. Sendo assim, compareceram às reuniões representantes legais do grupo organizado da terceira idade e membros da comunidade, além dos agentes mobilizadores das empresas Insight Serviços Comportamentais e Vale.

O moderador Denis - Representante Vale destacou a temática que “continuar é preciso”, e detalhou os desafios vividos provenientes da pandemia do COVID-19. Diante de tantos desafios, contratou-se a empresa Insight, em setembro de 2021, para fornecer suporte à empresa Vale na execução das atividades do PEA.

Após, o moderador Gabriel Carvalho, representante Insight, iniciou um diálogo com os participantes sobre as expectativas relacionadas à Educação Ambiental e expôs, de forma dinâmica, os conceitos desse tema. Abaixo as evidências da metodologia:



Imagem 51 – Educação Ambiental 20/03/2022



Imagem 52 – Educação Ambiental 31/03/2022

Em sequência houve a retrospectiva das atividades realizadas com base no DSP produzido no ano de 2018. Os momentos vividos ficam marcados na história de cada pessoa de formas diferentes, sejam eles bons ou ruins. Assim sendo, o processo de educação ambiental traz a possibilidade de realização de atividades com potencial de promoção do desenvolvimento social e empoderamento da comunidade. A partir dessa perspectiva, utilizou-se a metodologia de linha do tempo, com o auxílio de slides. O moderador Gabriel Carvalho expôs o embasamento legal das atividades e lembrou – por meio de fotos das ações que foram desenvolvidas em parceria com a comunidade nos últimos anos – os encontros com a comunidade para a elaboração do DSP, em 2018, nos quais a metodologia do Mapa Falado foi utilizada. O Mapa Falado foi construído pelos participantes e mostrou os principais pontos de atenção em relação à educação ambiental. Seguindo a linha do tempo, atividades aconteceram, e as evidências foram expostas aos participantes como os registros dos teatros, visitas a Vale e capacitações.



Imagem 53 - Linha do Tempo

O momento foi importante para reforçar em que ponto se iniciou o Programa, pontuando as atividades realizadas e o que é necessário para continuar tendo como ideais aprender com o passado, organizar o presente e construir um futuro melhor.



Imagem 54 - Diálogo Educação Ambiental
26/03/2022



Imagem 55 - Diálogo Educação Ambiental
31/03/2022



Imagem 57 - Diálogo Educação Ambiental
26/03/2022



Imagem 56 - Diálogo Educação Ambiental
31/03/2022

Essa atividade foi a introdução do que foi realizado, até o presente momento, dentro das ações de educação ambiental pertencentes aos eixos temáticos, sendo uma forma de verificação da manutenção dessas e/ou de novos anseios da comunidade. Após o diálogo e a apresentação das ações do PEA, os participantes consideraram importante mantê-las, mas, devido às evidências e falas, gerou-se a necessidade da criação do eixo “Questões Sociais”.



Imagem 58 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022



Imagem 59 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022

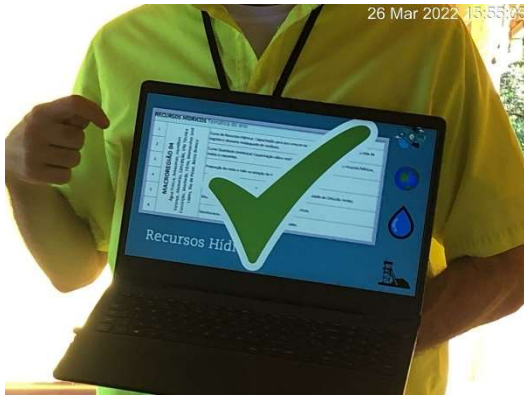


Imagem 60 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022



Imagem 61 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022



Imagem 62 - Apresentação dos Eixos 26/03/2022

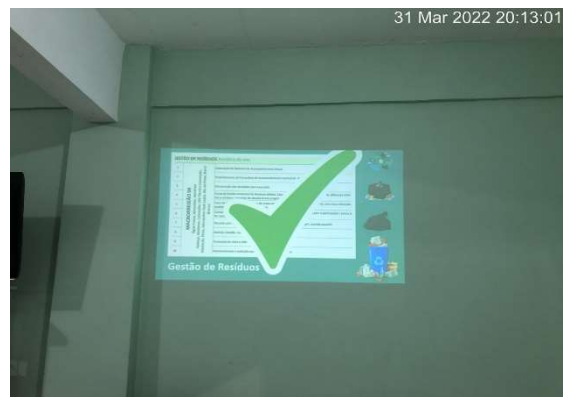


Imagem 63 - Apresentação dos Eixos 31/03/2022

Após o esclarecimento sobre o conceito central das atividades, a segunda metodologia apresentada foi a Matriz SWOT que promoveu a sensibilização quanto aos temas da Matriz, e, também, sobre como aplicá-los para as questões inerentes às necessidades da comunidade. A partir desse momento, foram fornecidos papéis em branco para que os participantes indicassem, de acordo com o próprio ponto de vista, quais quesitos se encaixam em cada quadrante da Matriz, promovendo, ao final da atividade, o seguinte resultado:



Imagem 64 - Comunidade respondendo 26/03/2022



Imagem 65 - Comunidade respondendo 31/03/2022

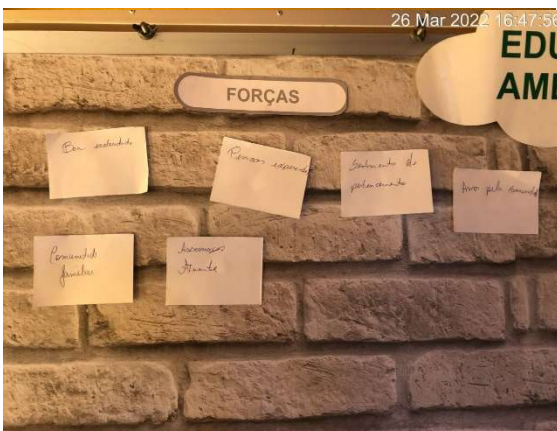


Imagem 68 - Forças da comunidade 26/03/2022



Imagem 69 - Forças da comunidade 31/03/2022

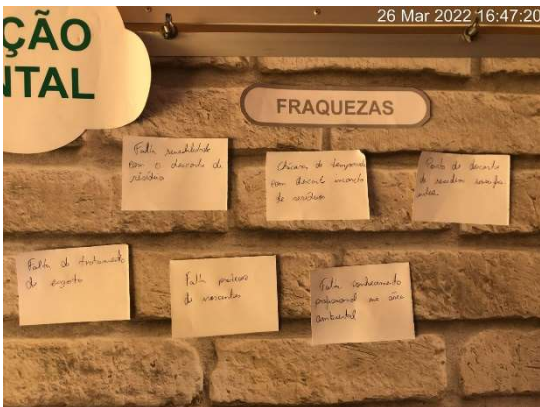


Imagem 70 - Fraquezas da comunidade 26/03/2022

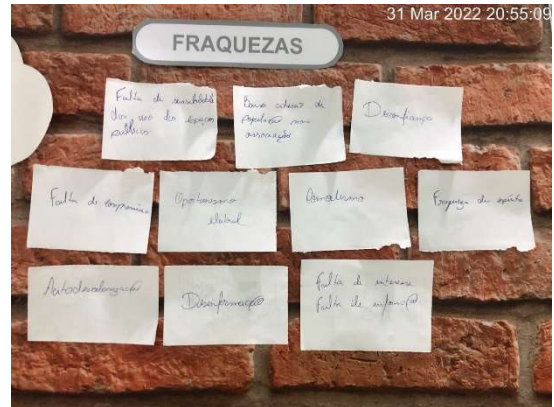


Imagem 71 - Fraquezas da comunidade 31/03/2022

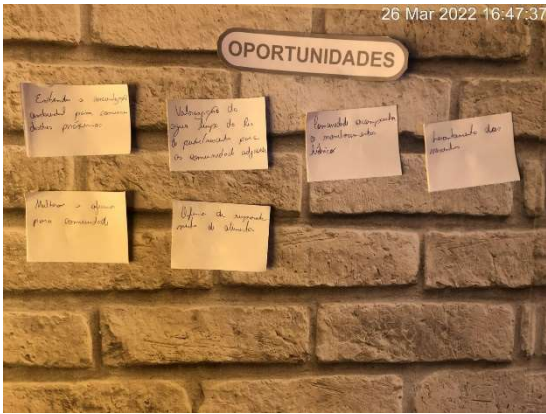


Imagem 72 - Oportunidades da comunidade
26/03/2022



Imagem 73 - Oportunidades da comunidade
31/03/2022

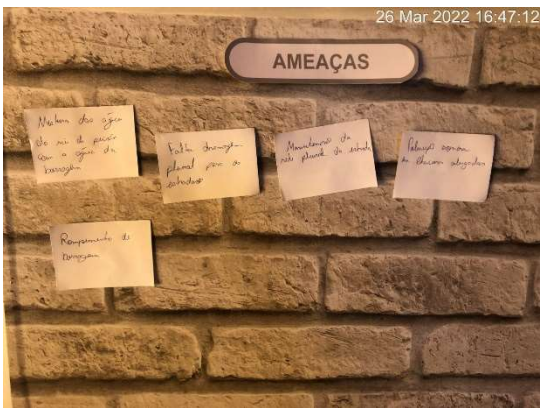


Imagem 74 - Ameaças da comunidade 26/03/2022



Imagem 75 - Ameaças da comunidade 31/03/2022

Resultado Matriz FOFA 26/03/2022

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none">● Sentimento de pertencimento;● Pessoas experientes;● Associação atuante;● Comunidades e famílias;● Boa escolaridade;● Amor pela comunidade.	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none">● Ponto de descarte de resíduos insuficientes;● Falta conhecimento profissional na área ambiental;● Chácaras de temporada com descarte incorreto de resíduos;● Falta proteção de nascentes;● Falta de sensibilidade com o descarte de resíduos;● Falta de tratamento de esgoto.
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">● Estender a conscientização ambiental para comunidades próximas;● Mutirões e oficinas para comunidade;● Oficinas de reaproveitamento de alimentos;● Valorização da água limpa do Rio de Peixe/nascentes para as comunidades adjacentes;● Comunidade acompanha os monitoramentos hídricos;● Levantamento das nascentes.	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none">● Mistura das águas do rio de peixe com a água da barragem;● Rompimento de barragem;● Falta de drenagem pluvial para as estradas;● Manutenção da rede pluvial da estrada;● Rota e horário de ônibus;● Poluição sonora em chácaras alugadas.

Resultado Matriz FOFA 31/03/2022

FORÇAS <ul style="list-style-type: none">● Sentimento de pertencimento;● Comunidade sustentável;● Ocupar os espaços públicos;● Empatia;● Comunidade participativa;● União da comunidade;● Associações de bairro;	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">● Auto desvalorização;● Falta de compromisso;● Falta de sensibilidade do uso dos espaços públicos;● Baixa adesão da população nas associações;● Desconfiança;● Oportunismo eleitoral;● Comodismo;● Fraqueza de espírito;● Falta de interesse e informação;● Desinformação.
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">● Programa de Educação Ambiental;● Atividades para os jovens;● Atividade para a 3ª idade;● Curso de capacitação;● Maior representatividade para as associações.	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">● Deixar de ocupar espaço da associação (representantes da câmara);● Falta de credibilidade;● Uso de drogas;● Crise econômica.

Por meio da aplicação da matriz FOFA foi possível coletar da comunidade quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que podem interferir no andamento das ações que serão tratadas no âmbito do Programa de Educação Ambiental. Como forças, foi identificado o sentimento de

pertencimento, união da comunidade, as associações de bairro e pessoas interessadas em melhorar a comunidade.

Quanto às fraquezas, a comunidade destacou a falta de compromisso, comodismo, baixa adesão da população nas associações, desinformação, pontos de coleta e destinação de resíduos, falta de conhecimento na área ambiental, falta de proteção das nascentes e tratamento de esgoto.

Em relação às oportunidades, os participantes destacaram o Programa de Educação Ambiental, atividades para os jovens e terceira idade, maior representatividade das associações, ampliação da conscientização ambiental para comunidades próximas, a realização de capacitações e oficinas, o reaproveitamento de alimentos, a valorização e o levantamento das nascentes do Rio de Peixe e o monitoramento dos recursos hídricos.

Como ameaça, os participantes citaram a fusão entre as águas do Rio de Peixe e a água da barragem, a falta de drenagem pluvial para as estradas, a falta de credibilidade, crise econômica, poluição sonora e rompimento de barragens.

Durante a dinâmica, o moderador enfatizou quais seriam as potencialidades do PEA dentro do que a comunidade pontuou como oportunidade, destacando que as ações de educação ambiental são tratadas no âmbito de cursos, capacitações, palestras e mobilizações, ou seja, que a atuação estaria pautada em buscar meios para melhorar a relação da comunidade e do meio ambiente através de ferramentas educacionais. Além disso, foi destacado que em conjunto, dentro de oficinas, existe a possibilidade de serem organizadas atividades para que a comunidade possa desenvolver ações para solucionar as questões apontadas.

Seguindo a mesma linha, o mediador reforçou o conceito de Educação Ambiental, conforme apresentado inicialmente, destacando ações que fazem parte e as que não fazem parte do escopo do PEA.

Por fim, foi realizada a última dinâmica, o Muro das Lamentações. O objetivo dessa atividade é compreender quais são os maiores desafios coletivos que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida às pessoas da comunidade, além de organizar o pensamento coletivo, visando um planejamento futuro. Na representação do muro foi feita uma divisão em duas partes, compostas por duas perguntas, sendo elas: "O que desejamos?" e "Como conseguimos?". Em seguida, foram distribuídos papéis em branco para

que os participantes respondessem a essas perguntas. Abaixo, os registros fotográficos e o produto dessa atividade:

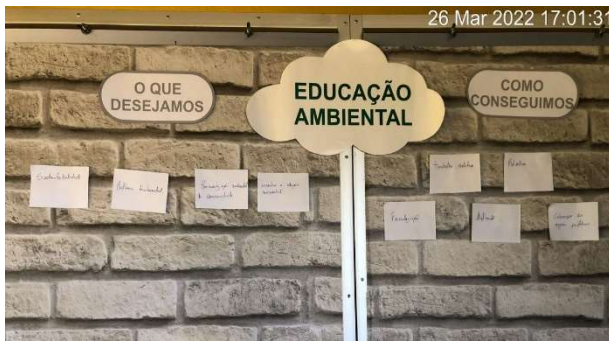


Imagem 76 - Muro das Lamentações 26/03/2022



Imagem 77 - Muro das Lamentações 31/03/2022

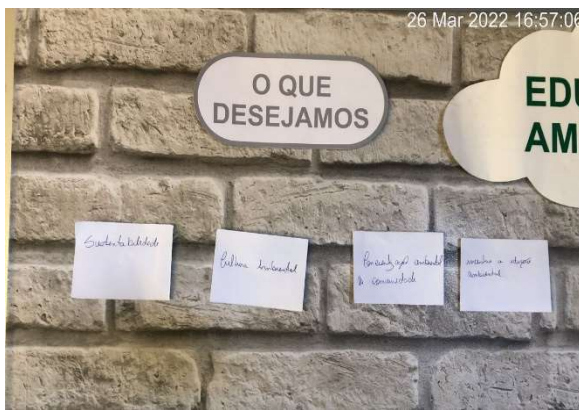


Imagem 79 - O que desejamos 26/03/2022



Imagem 80 - O que desejamos 31/03/2022

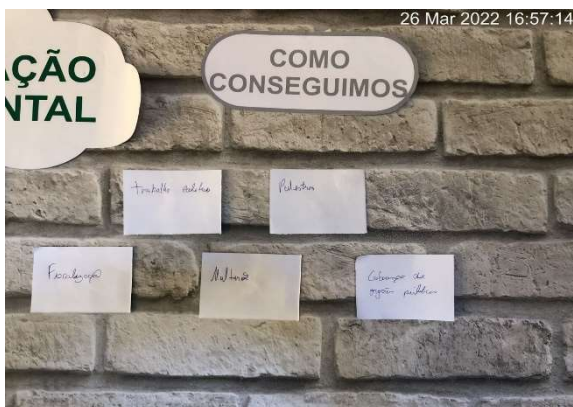


Imagem 81 - Como conseguimos 26/03/2022

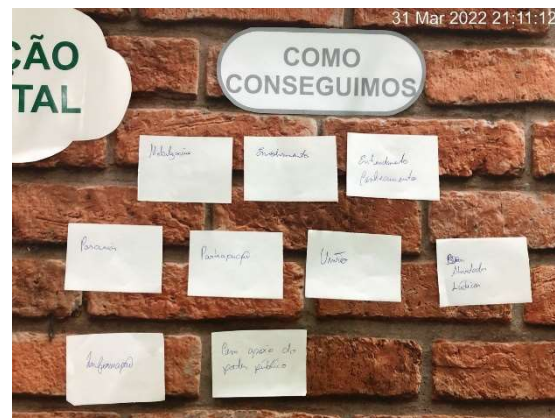


Imagem 78 - Como conseguimos 31/03/2022

Muro das Lamentações

MUNICÍPIO	
Itabira	
LOCAL	
Macrorregião 04 (Rio de Peixe)	
PERGUNTAS	
O que desejamos?	Como conseguimos?
<ul style="list-style-type: none">• Cultura ambiental;• Sustentabilidade;• Conscientização ambiental da comunidade;• Incentivo à educação ambiental.	<ul style="list-style-type: none">• Fiscalização;• Mutirões;• Cobrança aos órgãos públicos;• Palestras;• Trabalho coletivo.

Muro das Lamentações 31/03/2022

MUNICÍPIO	
Itabira	
LOCAL	
Macrorregião 04 (Interassociação Esplanada da Estação)	
PERGUNTAS	
O que desejamos?	Como conseguimos?

<ul style="list-style-type: none"> ● Melhor distribuição dos PSF's nos bairros; ● Ensino fundamental e médio para os bairros que não tem; ● Conscientização; ● Segurança; ● Comunidade mais participativa; ● Trabalhos em conjunto; ● Oportunidade de desenvolvimento; ● Organização da comunidade; ● União; ● Projetos para os jovens; ● Espaço de lazer; ● Melhoria das estruturas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Com apoio do poder público; ● Informação; ● Parcerias; ● Participação; ● União; ● Atividades lúdicas; ● Entendimento/conhecimento; ● Envolvimento; ● Mobilização.
---	---

Durante a última dinâmica, os participantes verbalizaram o que desejam para a comunidade e como será possível conseguir essa realização. Sobre o que desejam, destacaram uma comunidade mais participativa, projetos para os jovens, a cultura ambiental, um ambiente sustentável, uma comunidade mais engajada e preocupada em resolver os problemas locais, ações educativas e sensibilizadoras. E, para tornar possível a realização, citaram a união, o conhecimento, a mobilização, as parcerias, palestras, oficinas, fiscalizações, trabalho coletivo, atividades lúdicas, apoio dos órgãos públicos e maior participação popular.

Essa metodologia utilizada mostra com clareza as ambições e as carências da comunidade, uma vez que é realizada em caráter de livre pensamento e de forma democrática, de forma que todos podem expor suas ideias e deixar em evidência os pontos de maior interesse para o desenvolvimento local.

EIXO RECURSOS HÍDRICOS

RECURSOS HÍDRICOS		Temática do ano												
1	MACROREGIÃO 04 Águas Freixa, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Curso de Recursos Hídricos: Capacitação para uso consciente da água associado a efluentes da rede de esgotos e descarte inadequado de resíduos.												
2		Curso Qualidade Ambiental: Capacitação sobre resíduos associado à preservação dos recursos hídricos, matas e nascentes.												
3		Promoção de visita a Vale na estação de tratamento de efluente.												
4		Desafio da árvore - Ação de preservação e replantio de mudas (Associado ao Cinturão Verde).												
5		Mutirão Cidades: mutirão de limpeza associado a recursos hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

EIXO RESÍDUOS SÓLIDOS

GESTÃO DE RESÍDUOS		Temática do ano												
1	MACROREGIÃO 04 Águas Freixa, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Barro Branco, Rio de Peixe	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DM 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Curso de Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos: Capacitação sobre coleta seletiva, os SPs, diferença entre lixo e resíduos, conceitos de obsolescência programada e perceptiva.												
5		Feira de Trocas: evento para troca de materiais considerados resíduos que podem ter uma nova utilização, estabelecendo parcerias, quando possível.												
6		Campanhas, placas, cartazes e reuniões a respeito de como destinar resíduos com a participação / parceria da comunidade e do Poder Público, quando possível.												
7		Parceria com a empresa de coleta de lixo para visita ao Centro de Triagem, quando possível.												
8		Mutirão Cidades: mutirão de limpeza junto com a comunidade.												
9		Promoção de visita a Vale.												
10		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades												

9.1. INDICADORES, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

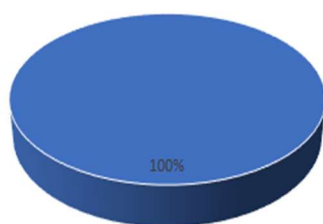
A repactuação do Diagnóstico Socioambiental Participativo acontece uma vez a cada cinco anos conforme Art. 6º, § 6º – O projeto executivo do PEA deverá prever a execução de projetos e ações para um período de até cinco anos, a contar do início da sua execução, os quais, ao final desse período, deverão ser repactuados entre o empreendedor e seu público-alvo, a partir de um processo participativo, redefinindo a validação das ações e projetos já executados e visando a melhoria das metas e indicadores e/ou proposições de novas ações e projetos, da DN 214/2017 alterada pela DN 238/2020, sendo o presente relatório correspondente ao DSP realizado na Macrorregião 1, 02 e 04 de Itabira.

O número de participantes das intervenções é considerado como indicador quantitativo. Já as avaliações de reação, aprendizagem e depoimentos dos participantes são considerados indicadores qualitativos.

Os gráficos a seguir configuram a representação dos resultados das avaliações distribuídas aos participantes durante a reunião de repactuação do DSP do Programa de Educação Ambiental do Corredor Sudeste. A lista de presença e as avaliações de reação evidenciam o mesmo e encontram-se em anexo.

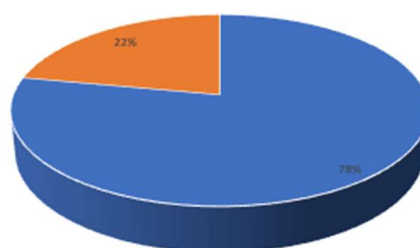
MACRORREGIÃO 01

Com base no desempenho da equipe, o que você achou?



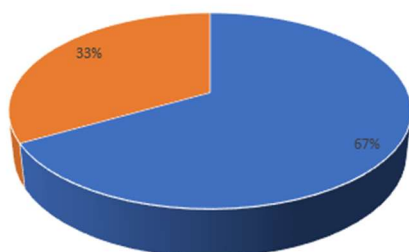
■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim

Com base no domínio do conteúdo, clareza e objetividade, o que você achou?



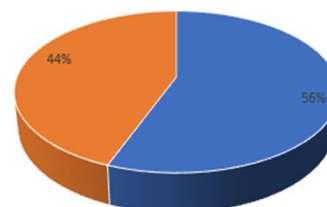
■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim

O que você achou do conteúdo apresentado?



■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim

O que você achou do resultado da atividade?



■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim

Deixe aqui um comentário sobre a atividade. O seu relato é importante para melhoria das nossas ações.

Muito bom

Foi ótimo, muito bom mesmo

Ouvir a comunidade é uma forte ferramenta para ampliar as discussões ambientais e buscar maior sensibilização da população.

A ampliação do PEA com a participação da Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Educação fortalecem o processo de sensibilização.

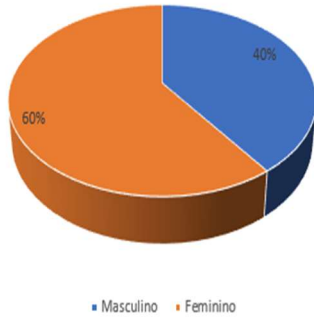
Foi muito bom, eu espero ser cumprido para mim vir para participar. Obrigado.

Foi muito bom! Gratidão!

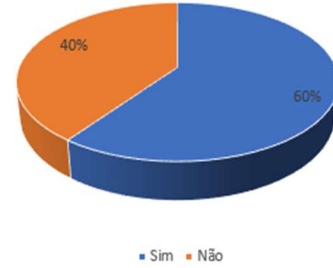
Fazer sempre encontros como este, valoriza as comunidades

MACRORREGIÃO 02

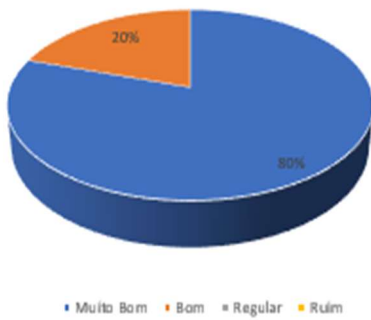
Gênero dos participantes



Você já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental?



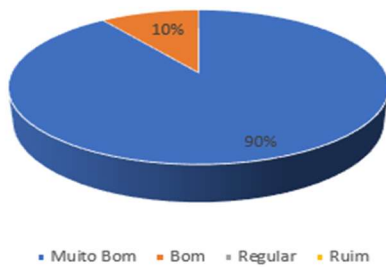
O que você achou do desempenho da equipe?



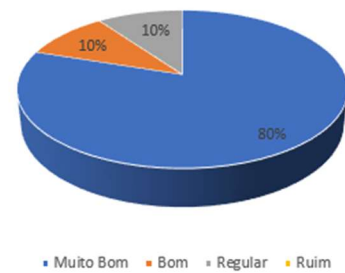
Você já participou de alguma atividade de Programa de Educação Ambiental ou visitas na Vale?



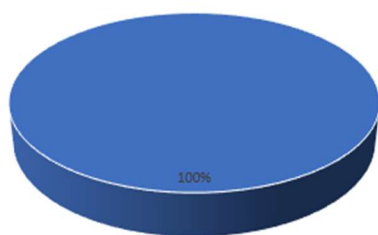
Como você avalia a importância da atividade de hoje para sua comunidade?



Como você avalia a metodologia utilizada pela equipe durante a atividade?

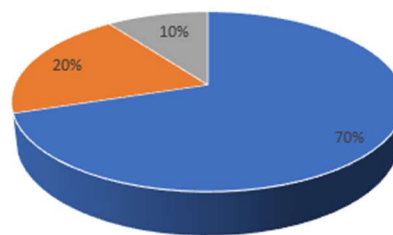


Você conhece os problemas ambientais da sua comunidade?



■ Sim ■ Não ■ Não responderam

O que você achou do resultado da atividade?



■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim

Cite qual problema mais chama sua atenção na comunidade:

Desmatamento

Barragens

lixo

Falta de árvore e sombra fresca

Mineração

Falta de acompanhamento profissional

Muita poeira

Entorpecentes

Comentários sobre a atividade

Deixe aqui um comentário sobre a atividade:

“Parabéns pela organização e condução.” Marcos Eduardo

“Muito boa a organização e conteúdo.” Mariana Sérgio Ribeiro

“Atividades muito interessantes, seria importante que mais pessoas participassem. É necessário engajar mais a população e que essas ações sejam realizadas em locais próximos dos bairros.” Marina Alvarenga de Souza

“Essa oportunidade é de grande importância para oferecer à comunidade o sentimento de pertencimento do local onde eles vivem.” Diego Pimenta

“O intuito do projeto é ótimo, mas o resultado não é visível, falta conscientização e ações reais e transparentes que impactam a sociedade.”
Cleudson Rocha

“Desejável que os projetos apresentados sejam executados.” Keliane Araújo

“Muitas propostas e ideias foram apresentadas e inicia assim a construção de uma ideia e projeto para Educação Ambiental.” Carlos Alexandre

“A Vale realmente faz muito pela cidade, mas nos privar das belezas naturais é um descaso. Tem muitas áreas inutilizadas pela mina, que pode ser um parque.” Débora Mateus Rocha

“Trazer atividades práticas, proposta de atividades na comunidade, criar rotas de orientação para as Zonas Rurais.” Gerson Rosa

“Foi muito proveitoso a nossa reunião, porque precisamos de fazer. Nossa comunidade é uma comunidade de valor, todo encontro faz a diferença para nós, obrigada a todos.” Maria da Conceição Nascimento

“Espero que tenha continuação dos projetos.” Heli Nascimento

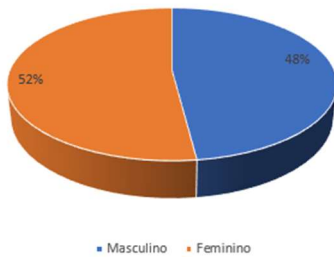
“Palestra muito bem explicada pela equipe. Boa informação sobre projetos e recursos.” Marcia Helena Morais

“Gostaria que a comunidade se empenhasse para a realização dos projetos aqui discutidos. Que houvesse mais participação e que as atividades fossem realizadas e ajudasse o bairro que tanto necessita.” Ana Maria Maciel

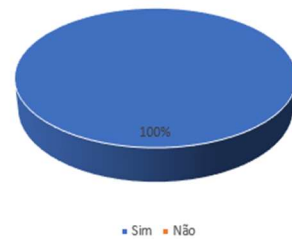
“A atividade foi boa, mas só a teoria não resolve. Esperamos que na prática as coisas aconteçam de verdade.” Maria do Carmo Marciano

MACRORREGIÃO 04

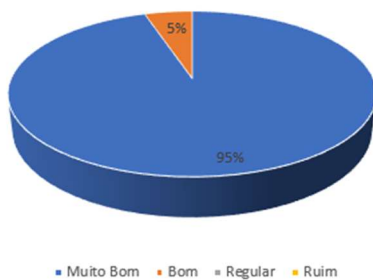
Gênero dos participantes



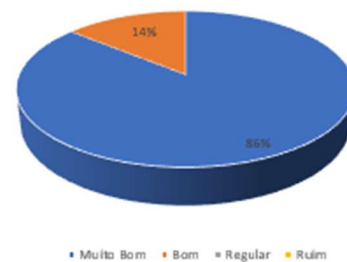
Você já ouviu falar do Programa de Educação Ambiental?



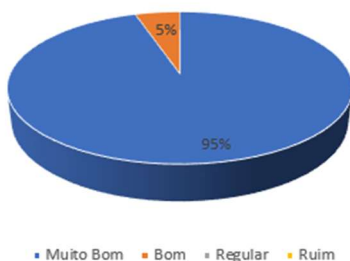
O que você achou do resultado da atividade?



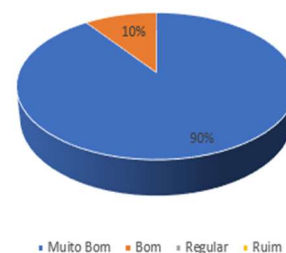
O que você achou do desempenho da equipe?



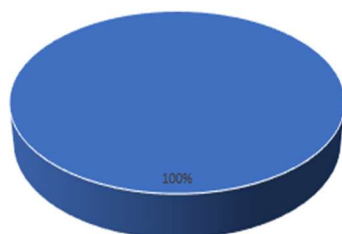
Como você avalia a importância da atividade de hoje para sua comunidade?



Como você avalia a metodologia utilizada pela equipe durante a atividade?



Você conhece os problemas ambientais da sua comunidade?



■ Sim ■ Não ■ Não responderam

Cite qual problema mais chama sua atenção na comunidade:

Descarte de lixo
Nascente, fossa séptica e resíduos
Descarte de lixo
Coleta de lixo (resíduos)
Descarte irregular de resíduos
Queimadas
Segurança
Lixo nas ruas
A poeira vinda da mineradora Vale
Nascente de água do bairro vizinho

Comentários sobre a atividade

Deixe aqui um comentário sobre a atividade:

“Aguardamos o desenvolvimento das atividades.” Durval Heubert

“Foi uma reunião muito proveitosa, esclarecedora e participativa.” Cassio Gomes

“Continuidade do trabalho bem como, a realização das atividades de Educação Ambiental. Acompanhar e avaliar os impactos negativos com relação aos aspectos nos exercícios corretos das ações de Educação Ambiental.” Márcia Santos

"A atividade foi muita satisfatória e dinâmica. A equipe conduziu com maestria."
Gabriel Simões

"Foi muito esclarecida, proveitosa. Gostei muito." Gilmaria Maria

"Parabéns por nos dá esta oportunidade com as comunidades. A união faz a força." Iracema Nascimento

"Que aconteçam essas palestras em todos os bairros e zonas rurais do Município." Osmar Quirino

"Considero válida a iniciativa e enxerguei atividades que poderiam ser desenvolvidas com os alunos, pois, professores e demais servidores da escola que dirijo." Heldeane Campos

"Cursos nas associações, oficinas e qualificação das comunidades." Reginaldo Soares

"Gostei da atividade, é uma pena que pessoas que se comprometeram não participaram." Antônia dos Santos

"Foi muito importante. Falou bem sobre o meio ambiente." Raimundo Lúcio

"Foi muito bom. Volte sempre." Rafael Fernando

"Gostei muito todos pensando e falando em conjunto e o pessoal do curso escrevendo, foi muito criativo todos estão de parabéns. Muito obrigado a todos da Vale." Marias das Graças

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação Ambiental do Complexo Itabira, seguindo as diretrizes da DN COPAM nº 214/2017, alterada pela DN 238/2020, busca alinhar o propósito da Vale de construir o futuro de forma sustentável juntamente com seus stakeholders, promovendo a sensibilização ambiental, e a capacitação dos públicos que compõem as Abeas do complexo.

Em busca de compreender e desenvolver com efetividade uma relação sustentável com as comunidades, aconteceu a repactuação do Diagnóstico Socioambiental Participativo, visando efetivar os anseios locais em relação à educação ambiental e, também, pontuar as novas demandas da comunidade em relação ao tema para que, a partir daí, sejam elaboradas ações em acordo com o bem comum.

A comunidade e as pessoas que a compõem são parte essencial na construção de um plano de ação com características próprias da localidade, para que de fato atinja as carências e promova o desenvolvimento. O processo de educação ambiental é um dos pilares para o alcance da sustentabilidade, uma vez que possibilita a sensibilização social na esfera ambiental e, de forma conjunta, atinge mudanças positivas nos hábitos das pessoas.

Salientamos que, neste período em que há extrema cautela para contenção da pandemia do coronavírus (COVID-19) que assola a população, faz-se necessário tomar medidas em prol da segurança da população. Para tanto, a mobilização da comunidade para a repactuação do DSP seguiu essa linha de precaução e, em alinhamento com as lideranças comunitárias, os convites foram enviados por meio dos canais de comunicação, com linhas de transmissão no WhatsApp, ligações locais e visitas *in loco*, realizadas pela empresa Insight, buscando atender de forma efetiva a realidade de cada local.

Nesse contexto, foram apresentados os eixos norteadores das ações e das atividades já realizadas aos participantes comparecentes e, após as metodologias aplicadas, efetivou, como interesse comunitário, a manutenção de todos os eixos nas Macrorregiões 01,02 e 04. Evidenciou-se também a criação

do eixo de “Recursos Hídricos” na Macrorregião 01 e o eixo de “Questões Sociais” na Macrorregião 04 do município de Itabira/MG.

Dessa forma, percebe-se que as atividades realizadas pelo PEA estão alinhadas com o objetivo de ampliar o conhecimento dos participantes. É possível afirmar que o programa segue junto aos anseios da comunidade e está sendo construído e moldado juntamente com a Abea, em busca de um único propósito que é a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades.

11. PROJETO EXECUTIVO

Após as repactuações das ações do PEA e minuciosa análise dos produtos gerados concomitantes a pontuações feitas pelos moradores das Abeas das comunidades do Complexo de Brucutu/Água limpa, sendo, Florália, distrito de Santa Bárbara/MG, Rio Piracicaba, Barão de Cocais e seu respectivo distrito Cocais e São Gonçalo do Rio Abaixo, evidenciou-se a necessidade de trabalhar todos os eixos temáticos, que são: Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos, Questões Sociais e Empreendimento Vale, durante o decorrer do ano e não um tema por ano como programado antigamente. Desta forma, as atividades tornam-se contínuas e seguem possibilitando ainda o desenvolvimento de variados temas interligados, tornando assim um trabalho contínuo e de maior efetividade para a sociedade, baseando no contexto da educação ambiental e a interdisciplinaridade.

A Educação Ambiental está empenhada em realizar seu projeto Teórico e Prático e estabelecer uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Torna-se necessário pensar em Educação Ambiental em termos de processo de formação total do homem como agente ambiental, onde é preciso sempre partir de um referencial seguro, galgado no suporte teórico/prático.

Os projetos a serem trabalhados terão parte teórica e prática, seguida da avaliação dos indicadores e resultados. Abaixo segue na íntegra os projetos a serem trabalhados até 2026.

12. PROJETOS EDUCATIVOS RECURSOS HÍDRICOS

12.1. OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento da comunidade para uma visão sistêmica a respeito dos recursos hídricos, através da promoção de cursos, palestras, oficinas, capacitações e intervenções teatrais, visando apresentar-lhes as questões relacionadas ao uso, captação, conservação, manutenção e preservação dos recursos hídricos, considerando a água como um bem comum e de uso de todos.

12.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Provocar a mudança de atitude da comunidade para o uso consciente dos recursos hídricos, através da promoção de mobilizações e ações que considerem a água como um bem comum e de uso de todos, incluindo ações voltadas a conservação/preservação.

12.3. METAS

- Pelo menos uma palestra por ano sobre a temática recursos hídricos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Capacitação por ano sobre a temática recursos hídricos, por (Abea) a ser realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Oficina por ano sobre a temática recursos hídricos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma intervenção teatral por ano sobre a temática recursos hídricos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.

12.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO

- Número de convites enviados e Número de participantes.
- Avaliação de reação: indicador de percepção em relação às atividades realizadas.
- Avaliação de aprendizagem e boas práticas.

12.5. FONTE DE COLETA

Listas e convites de mobilização/registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos, Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas.

12.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

No decorrer de cada atividade planejada e executada serão realizadas análises qualitativas dos indicadores e das metas, para monitorar a efetividade tanto das ações executadas quanto da própria mobilização das comunidades, considerando aspectos como número de convidados versus número de presentes, da representatividade dos presentes na comunidade, assim como avaliar o envolvimento dos diversos atores participantes nas atividades em relação ao tema abordado e ação proposta.

13. PROJETOS EDUCATIVOS SOBRE QUESTÕES SOCIAIS

13.1. OBJETIVO GERAL

Aproximar a comunidade e o poder público em busca de soluções coletivas e compartilhamento de responsabilidades, por meio de cursos, palestras, oficinas, capacitações e intervenções teatrais, voltadas principalmente para os temas como fortalecimento/criação de associações comunitárias.

13.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover uma mudança de paradigma da comunidade, através de ações voltadas ao empoderamento social cidadão, visando alcançar uma melhor qualidade de vida e um ambiente saudável.

13.3. METAS

- Pelo menos uma palestra por ano sobre a temática questões sociais, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Capacitação por ano sobre a temática questões sociais, por (Abea) a ser realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Oficina por ano sobre a temática questões sociais, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.

- Pelo menos uma intervenção teatral por ano sobre a temática questões sociais, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.

13.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO

- Número de convites enviados e Número de participantes
- Avaliação de reação: indicador de percepção em relação às atividades realizadas.
- Avaliação de aprendizagem e boas práticas.

13.5. FONTE DE COLETA

Listas e convites de mobilização/registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos, Listas e convites de mobilização/ registros de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas.

13.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

No decorrer de cada atividade planejada e executada serão realizadas análises qualitativas dos indicadores e das metas, para monitorar a efetividade tanto das ações executadas quanto da própria mobilização das comunidades, considerando aspectos como número de convidados versus número de presentes, da representatividade dos presentes na comunidade, assim como avaliar o envolvimento dos diversos atores participantes nas atividades em relação ao tema abordado e ação proposta.

14. PROJETOS EDUCATIVOS SOBRE RESÍDUOS

14.1. OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento e a consciência da comunidade para o gerenciamento, destinação e redução de consumo da comunidade (modelo 5 R's – reduzir,

reutilizar, reciclar, repensar e recusar), visando promover a mudança de atitudes individuais e coletivas e proporcionar uma sensação de bem-estar tendo um bairro mais limpo.

14.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Implantar ações e tarefas de mobilização relacionados a conscientização a respeito de resíduos nos grupos sociais dos bairros, visando alterar as habilidades e atos da comunidade alterando sua visão e participação na construção de um ambiente limpo e saudável para todos.

14.3. METAS

- Pelo menos uma palestra por ano sobre a temática resíduos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Capacitação por ano sobre a temática resíduos, por (Abea) a ser realizado ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma Oficina por ano sobre a temática resíduos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.
- Pelo menos uma intervenção teatral por ano sobre a temática resíduos, por (Abea) a ser realizada ao longo do ciclo de desenvolvimento do Projeto até 2026.

14.4. INDICADOR QUANTITATIVO/QUALITATIVO

- Número de convites enviados e Número de participantes.
- Avaliação de reação: indicador de percepção em relação às atividades realizadas.
- Avaliação de aprendizagem e boas práticas.

14.5. FONTE DE COLETA

Listas e convites de mobilização/registros de ligações telefônicas Listas de presença e/ou Registros fotográficos, Listas e convites de mobilização/ registros

de ligações telefônicas e Listas de avaliação de reação e/ou registros de avaliação de atividades por metodologias participativas.

14.6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

No decorrer de cada atividade planejada e executada serão realizadas análises qualitativas dos indicadores e das metas, para monitorar a efetividade tanto das ações executadas quanto da própria mobilização das comunidades, considerando aspectos como número de convidados versus número de presentes, da representatividade dos presentes na comunidade, assim como avaliar o envolvimento dos diversos atores participantes nas atividades em relação ao tema abordado e ação proposta.

15. REFERÊNCIAS

DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 214, DE 26 DE ABRIL DE 2017. Estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=44198>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 238, DE 26 DE AGOSTO DE 2020. Altera a Deliberação Normativa Copam nº 214, de 26 de abril de 2017, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=52440>. Acesso em: 05 abr. 2022.

16. CRONOGRAMA EXECUTIVO

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2022 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA



Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
ATIVIDADES DO EIXO VALE, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moinho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila técnica Areão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais, e Vale.												
5		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
6		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
7		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
8		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
4		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 04 Água Fresca, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2023 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA



Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
ATIVIDADES DO EIXO VALE, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moinho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila técnica Areão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais, e Vale.												
5		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
6		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
7		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
8		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
4		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 04 Água Fresca, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2024 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA



Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
ATIVIDADES DO EIXO VALE, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moinho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila técnica Areão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais, e Vale.												
5		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
6		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
7		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
8		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
4		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 04 Água Fresca, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2025 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA



Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
ATIVIDADES DO EIXO VALE, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moinho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila técnica Areão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais, e Vale.												
5		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
6		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
7		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
8		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
4		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 04 Água Fresca, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

CRONOGRAMA EXECUTIVO 2026 - PÚBLICO EXTERNO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA VALE
COMPLEXO ITABIRA



Item	Público	Atividade	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
ATIVIDADES DO EIXO VALE, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 01 Pedreira, Monjolo da Carolina, Campestre, Vila Paciência, Penha, Chacrinha, Pará, Nossa Senhora de Fátima, Moinho Velho, Vila Amélia, Areão, Gianetti, Vila técnica Areão	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais, e Vale.												
5		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
6		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
7		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Vale.												
8		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 02 Bela Vista, Nova Vista e Jardim das Oliveiras	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
4		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												
ATIVIDADES DO EIXO RECURSOS HÍDRICOS, QUESTÕES SOCIAIS, RESÍDUOS SÓLIDOS														
1	MACROREGIÃO 04 Água Fresca, Amazonas, Hamilton Valença, Aboboras, Conceição, Vila Técnica Conceição, Machado, Fênix, Monsenhor José Lopes, Rio de Peixe, Barro Branco	Elaboração do Relatório de Acompanhamento Anual.												
2		Preenchimento do Formulário de Acompanhamento Semestral - Anexo II DN 2014												
3		Estruturação das atividades para execução.												
4		Palestras sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Capacitação sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
		Oficinas sobre Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
5		Intervenções teatrais Queimadas, Resíduos, Questões Sociais e Recursos Hídricos.												
6		Monitoramento e avaliação quali-quantitativa das atividades.												

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Complexo Itabira

Atividade	Revisão do DSP - Itabira		
Data e Local	17/02/2022 - Mata do Intelecto		
PARTICIPANTES			
NOME COMPLETO	TELEFONE	ENTIDADE/BAIRRO	ASSINATURA

01- Rafael Santos Fernandes	989711822	Associação Criança Alim II	-
02- Osmer Augusto	987811793	Associação Jemix	-
03- Marina Alencar	985075193	Secretaria da Mata Intelecto	-
04- Maria das Graças	986616107	Associação L. Alim II / Intelecto	-
05- Laema Nascimento Santos	987198878		- I-lans de Saúde
06- Adilson Simão Oliveira	938344847	Grammetê	85947606
07- Antônio Santos Sobrinho	98741048	Pres. Anjo Gabuimba Int	-
08- Edilmar Lage Figueiredo	985899460	Sec. de Educação	-
09- Dione Citi	988833844		-
10- Anderson Fagundes V. Sign'Anna	998597593	VALE - REL. COMUNICAÇÕES	-
11- Juri dos Santos	988780801	Vale - Meio Ambiente	-
12- Flávia Cristina Reis	994199735	Vale - Meio Ambiente	-
13- Diego José Rodrigues Lima	998682152	Sec. Meio Amb.	-
14- Sabrina de Almeida Madureira	983511007	Insight	-
15- Lillian Emmanuéis Machado Cortal	94417068	Insight	-
16- Ana Carolina Rocha	92259590	Insight	-
17-			-

"Devido ao cenário da pandemia do COVID-19, como medida de segurança os participantes não assinarão as listas, o preenchimento é realizado pelo condutor como confirmação da presença".

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Complexo Itabira



MOBILIZAÇÃO

Atividade	Data e Local	NOME COMPLETO	TELEFONE	ENTIDADE/BAIRRO	ASSINATURA
	Diagnóstico Socioambiental Participativo - OGP (avulso 17/10/2022)				
	Associação de Jovens de Itabira				
		PARTICIPANTES			
01-	Maria de Fátima Costa C. Almeida	33348031	Materrogio 01		
02-	Márcia Moreira	987484805	Rua Beldina de Fátima 204 Bnd		
03-	Agostinho Mendes	38348081	Rua Nereide 301 Vila Itabira		
04-	Maria da Conceição	38405522	Rua Beldina de Fátima 204 Bnd		
05-	Leimundo Noronha de Souza	38357167	Famamanti Condado Div. 357 Bnda		
06-	Marina Maria Gomes Lima	38317167	Bnda R. Tamara de Fátima Div. 357		
07-	Augusto S. dos Santos	—	Famamanti B. Jernica, Itabira		
08-	Adilson	985947606	Emanuê e Paula		
09-	Francisco S. de Souza	3940874	AV. Espírito Santo 535		
10-	Guilherme	998221319			
11-	André	98655117			
12-					
13-					
14-					
15-					
16-					
17-					

Devido ao cenário da pandemia do COVID-19, como medida de segurança os participantes não assinaram as listas, o preenchimento é realizado pelo condutor como confirmação da presença

Atividade	Revalidação do DSP
Data e Local	17/02/2022 - Mata do Intelecto
Horário	19:00 18:00
Comunidade	Itabira

Ata de Reunião

As 18 horas e 15 minutos do dia 17 de fevereiro de 2022, reuniram-se na mata do Intelecto, localizada na comunidade de Itabira, contando com a participação de consultores e monitores da empresa Insight, a fiscal Aline Luiz representante Vale, representantes das associações de moradores, secretária da Mata do Intelecto e comunidade. Iniciou-se a reunião com a apresentação da fiscal Aline, desafiando bores senidos e apresentando a empresa Insight, após este momento a fiscal Aline passou a palavra para a mediadora Lilian, que se apresentou aos participantes, falando sobre a chegada da empresa Insight, perguntando a comunidade sobre o conhecimento do programa, que em sequência apresentou de forma dinâmica e concisa de Educação Ambiental, com o auxílio de placas com imagens e vídeos que mostram o que é, e o que não é, Educação Ambiental. Durante a apresentação das placas, a comunidade participou relatando que com a aplicação de práticas de Educação Ambiental ajuda na economia de suas residências. Durante a atividade um morador relatou que sente necessidade com moradores com o "tipo" de bairro, a mediadora se fez da dinâmica inicial, perguntou aos participantes se há alguma dúvida e neste momento, um morador representante das associações, disse que sente falta de mais palestras e visitas na comunidade, considerando de perto a obra. Em sequência a mediadora Lilian deu continuidade com a apresentação dos usos criados no DSP de 2018, apresentando o uso real e a comunidade pediu para que permanecesse, mas com um número maior de atividades, após foi apresentado o uso de resíduos, a Lilian perguntou aos participantes se eles tinham o interesse de permanecer com este uso, que foram em si, mas todos levantaram, assim como na hora das questões finais. O representante Luiza sustentou de modo ambiente, reforçou com os participantes sobre a importância do programa de Educação Ambiental na comunidade.

Atividade	Revalidação do DSP
Data e Local	17/02/2022 – Mata do Intelecto
Horário	19:00 18:00
Comunidade	Itabira

Em sequência a mediadora apresentou a comunidade a metodologia da matriz FOEA, onde os participantes receberam um papel e caneta para escreverem quais são as forças da comunidade. Durante a mesma a mediadora tirou dúvidas dos moradores sobre o que de fato seria forças. Enquanto os moradores escreviam suas forças a mediadora foi lendo para os participantes as forças, sendo elas a associação do Bairro Flores Brancos, pessoas disponíveis, associações de moradores, existência de CRAS e escolas, pessoas unidas, espaço disponível, entre outros. Em sequência foi solicitado que os participantes escrevessem quais seriam as fragorças da comunidade, a mediadora realizou a leitura das fragorças encontradas, como: falta de presença da comunidade, com pouco e engajamento dos intervenores, falta de respeito dos moradores, falta de interesse em relação as reuniões, demora para solucionar problemas, falta de praças para lazer e bem estar da comunidade, falta de reformas que está relacionado ao PEA e que reformas não se encontra no programa, mas que podemos realizar atividades para melhorar, como: comissões e conscientização de pessoas para comemorar as presen. Após foi solicitado que escrevessem as oportunidades, neste momento uma senhora representante da associação pontuou que ficou na dúvida de qual reunião iria participar, pois teve acesso a dois comitês com datas diferentes um com data de 17/02 e outro 18/02, a mediadora explicou a senhora, que hoje a semana não revalidação do DSP, sendo soma da Macroregião 01 e outra da macroregião 02. Durante as oportunidades a moradora do bairro Gabriela, relatou que a marcenaria do bairro dele está acabando, porque estão fazendo aturo sobre elas, que já entraram na justiça e nada foi resolvido sendo os marcenários do ginásio e parque de 50 pessoas. Em sequência foi solicitado que os participantes escrevessem as ameaças na comunidade, desta forma citaram fumaças, falta de oportunidades, queima de lixo em lotamentos, falta de respeito dos moradores, lixo eletrônico, descarte

Atividade	Revalidação do DSP
Data e Local	17/02/2022 - Mata do Intelecto
Horário	19:00 18:00
Comunidade	Itabira

uncorato dos resíduos, desperdício de água, animais soltos na rua, falta de recursos, falta de lixeiras, animais caça nos abandonados e falta de apoio do poder público. A mediadora comentou novamente sobre as forças, fragquezas, oportunidades e ameaças da comunidade e que o PEA irá contribuir para a melhoria da comunidade, por meio de ações que foram pontuadas e que se inscrevem no programa de Educação Ambiental. Após a mediadora apresentou a última metodologia, sendo ela "muro das lamentações", nesta atividade foi realizado aos moradores/participantes, com duas perguntas, sendo elas, "o que desejamos" e "como conseguimos", levando em consideração a tudo que foi conversado e representado sobre a Educação Ambiental. Nesta atividade, no que desejamos os participantes citaram que desejam ações efetivas, um ambiente saudável, equilibrado, um bairro seguro e como conseguimos citaram, plantar mais árvores, ter maior participação da comunidade, ter pessoas menos consumistas, realizar palestras nos bairros sobre Educação Ambiental, convidar as pessoas a participarem mais das reuniões para conseguirmos alcançar um ambiente melhor para a comunidade. Após a atividade a mediadora levou a comentar sobre o que os participantes desejaram no que queremos e como conseguimos. Quando a palavra para o representante da Vale, Denis que perguntou se os moradores presentes, participaram do DSP de 2018, alguns moradores responderam que sim, o representante Denis falou novamente da empresa bright que dará suporte na realização das atividades nos bairros, passando-se a palavra para outro representante da Vale, o RC Anderson que elucidou sobre a importância da participação da comunidade e sobre as questões sociais e que uma comunidade participativa é fundamental para a empresa Vale. O Denis parabenizou aos participantes e integrantes das associações, relatando o quanto é importante a presença e união de todos, uma moradora relatou que as reuniões realizadas na Mata do Intelecto é muito distante do bairro dela e se sua

Atividade	Revalidação do DSP
Data e Local	17/02/2022 – Mata do Intelecto
Horário	19:00 18:00
Comunidade	Itabira

possível realizar reuniões em outros locais, próximo ao bairro Siles, o Denis relatou que a maioria da reunião será aqui na Mata do Intelecto, por devido ao tamanho e por ser um local arejado, e pontou que o local para as próximas reuniões poderá ser alterado. Denis perguntou a comunidade se ficava alguma dúvida ou se queriam falar algo, os moradores disseram que não, portanto a reunião foi encerrada com o agradecimento aos participantes do encontro, finalizando-se às 19 horas e 40 minutos, com a presença de 10 representantes da comunidade e 03 representantes da empresa Vale.

Itabira
Local

17
Dia

Quarta
Mês

2022
Ano

Atividade	Reapetuaçã DSP
Data e Local	17/03/2022 - Igreja do Evangelho Quadrangular
Horário	19 horas
Comunidade	Macrorregião 02 de Itabira

Ata de Reunião

Na 19 horas e 44 minutos do dia 17 de março de 2022, reuniram-se na Igreja do Evangelho Quadrangular localizada no bairro Nova Vista de Itabira, Macrorregião 02 desta cidade, os representantes da Vale Denis e Alene, consultores Gabriel Carvalho, Dalina Madureira e a monitora Marcela Cunha da empresa Insight Consultoria, o Pastor Alexandre e moradores da comunidade.

Iniciou-se a reunião com a apresentação dos representantes da Vale, com o Denis, relatando sobre o surgimento do Programa de Educação Ambiental e sobre a reapetuação do DSP na comunidade, apresentando o objetivo do diagnóstico Participativo (DSP) e sobre a importância desse diagnóstico para a comunidade. Neste momento o representante da Vale Denis, passou a palavra para o mediador Gabriel que irá conduzir a reapetuação do DSP. O mediador explicou sobre o conceito da sigla DSP e iniciou uma linha do tempo com o auxílio de slides para apresentar as atividades que foram desenvolvidas na comunidade, perguntando aos participantes presentes se eles participaram dessas atividades, os participantes relataram que não participaram. O mediador Gabriel justificou a ausência de atividades nos dois anos anteriores, devido ao surgimento da Covid-19 e apresentou a empresa Insight que agora faz parte do Programa de Educação Ambiental da Vale. Em sequência o mediador Gabriel, realizou uma dinâmica com o auxílio de placas para esclarecer a comunidade sobre o que seria o que não seria Educação Ambiental, durante a dinâmica o mediador foi apresentando as placas e questionando aos participantes sobre as imagens (ações presentes nas placas, neste momento os participantes responderam e apresentaram dúvidas em relação a algumas placas, neste momento o mediador esclareceu essas dúvidas. Ao fim da dinâmica com o eixo recursos hídricos e foi questionado se a comunidade pretende continuar, alterar ou substituir tal eixo. Um morador respondeu que está acontecendo corte de áreas ilegal próximo ao recurso hídrico, por alguns moradores,

Atividade	Repatriação de DSP
Data e Local	17/03/2022 - Lapa do Ecopetropolis Quadrangular
Horário	19 horas
Comunidade	Macroequação 02 de Itabira

adolescentes da região, neste momento o representante Denis respondeu que conhece o local e acha necessário em realizar interações no local, próximo a fazenda do portal (Rusta Downhill). Após a comunidade concordou em permanecer com o eixo, seguindo foi apresentado o eixo questões sociais, com a aprovação da comunidade para permanecer com este eixo e por fim foi apresentado o eixo de gestão de resíduos, neste momento o Denis relatou alguns exemplos sobre os produtos atuais que vivem em torno do consumismo e pouca durabilidade. Uma moradora questionou sobre quais atividades seriam realizadas neste eixo, o mediador respondeu com exemplos sobre quais atividades seriam realizadas. Outros moradores relatou sobre a importância de realizar cursos e oficinas com base em reciclagem, reaproveitamento de resíduos, entre outras oficinas. Por fim a comunidade concordou em permanecer com este eixo. Durante a reunião foi realizada a metodologia da matriz FOFA, identificando as forças, fraguças, oportunidades e ameaças. Em relação a força, a comunidade pontuou organização de bairro, comunidade unida, igreja, escolas, creches, ambulância com o próximo, entre outros. Já nas fraguças os participantes citaram: desmotivação da comunidade, falta de empatia ambiental, falta de segurança, uso de drogas, guerra entre favelas, falta de oportunidades profissionais, falta de união, educação, entre outros. Em relação as oportunidades, pontuou: se cursos para adultos, capacitações para geração de renda, presença de um posto policial, apoio da prefeitura e local, centros de recuperação, áreas de lazer, entre outros. Já nas ameaças, falta de segurança, drogas, falta de educação de projetos, falta de preservação, destinação incorreta dos resíduos, muro da creche que está em risco de cair, entre outros. Um morador pontuou sobre a presença de animais mortos na área da Vale, questionando sobre a importância da criação de um projeto para evitar desses animais, como os próprios moradores do bairro, de como cuidar, quais custos, sendo um valor muito alto para a população. Com a criação deste projeto, pode salvar vidas, uma vez que muitos animais já foram perdidos por esses animais mortos na BR. O Denis relatou, que seria interessante trabalhar/criar este projeto. Outros moradores relatou sobre os maus tratos desses animais e a falta de cuidado dos donos e a presença desses

Atividade	Repactuação do DSP
Data e Local	17/03/2022 - Praça do Conselho Quadrangular
Horário	19 horas
Comunidade	Morroqueirão 02 de Itabira

comuns na área da Vale. Outra moradora questionou se a Vale tem o processo de captação de água. Denis respondeu que sim e explicou como é feito o processo dentro da empresa, além da captação de água da chuva, como outras ações sustentáveis. Em sequência foi realizada a metodologia do "muro das lamentações", onde a comunidade respondeu sobre "o que desejamos" e "como conseguimos", durante a aplicação da metodologia do muro, os participantes escreveram que desejam, reservas florestais, áreas abertas para visitas (áreas preservadas), transparência, trabalho, realização de atividades do programa de Educação Ambiental, plantio de árvores frutíferas. E como conseguimos, escreveram conscientização da comunidade, mobilizando a comunidade para realização de cursos e palestras, criação de projetos que atenda a comunidade, entre outros. Para finalizar o mediador Gabriel comentou todas as respostas dadas pela comunidade e fechar com a #juntos aprendendo com o passado, organizando o presente e construindo um futuro melhor. Após foi questionado a comunidade se havia alguma dúvida, um morador pediu para que o mediador Gabriel citasse quais foram as atividades executadas na comunidade que trouxe benefício. O representante da Vale, Denis elucidou novamente as atividades que foram desenhadas e citou a importância da participação da comunidade para realização das atividades. E citou sobre o rompimento da barreira e a pandemia do Covid-19 que impediu a realização das atividades neste período. Novamente o morador questionou sobre as regras destinadas a comunidade, falou sobre as nascentes da região e questionou sobre o que foi feito. Denis respondeu sobre a divisão das áreas e como a região trabalha/stua na comunidade, respondendo ao morador. Uma moradora questionou a possibilidade de ter um local com árvores/placas para ler na comunidade, com reflorestamento. Denis respondeu que o objetivo do programa é agregar valor sem, e que precisamos do apoio e participação da comunidade para que o programa aconteça. Nada mais a ser tratado a reunião encerrou-se às 21 horas e 45 minutos.

Atividade	Repactuação DSP
Data e Local	17/03/2022 - Igreja do Evangelho Quadrangular
Horário	19 horas
Comunidade	Macroregião 02 de Itabira

Area for notes or additional information, currently blank.

Itabira
Local

17 /
Dia

Março
Mês

2022
Ano

Atividade	Reavaliação do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)
Data e Local	18/02/2022 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Horário	18:00h
Comunidade	Itabira - Mourões 2

Às 18:53 do dia 18/02 teve início no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade de Itabira a reunião para reavaliação do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) realizado em 2018. A reunião contou com a presença de representantes da Vale, Enright, SMMA e moradores do bairro Jardim das Oliveiras.

Denis Duarte, Vale iniciou a reunião contextualizando as questões que envolvem os impactos ambientais da mineração e citou a intenção de uma proposta de trabalho voltado para a educação ambiental. Depois apresentou a empresa Enright e seus consultores. A condutora da reunião Lilian Botal, Enright, iniciou sua fala se apresentando e convidando os participantes a se apresentarem. Após isso ela explicou como se daria a reunião e pessoas que por conta da pandemia de COVID-19 as atividades do Programa de Educação Ambiental (PEA) deixaram de ser executadas. Posteriormente, Lilian apresentou as atividades de educação ambiental que foram realizadas após o DSP de 2018 e na sequência apresentou a Enright aos presentes. Depois disso teve início a dinâmica para que os participantes pudessem discutir quais temas apresentados eles consideram de maior importância para a educação ambiental. No momento houve discussão entre os presentes e por fim ficou de entendimento de todos do que se trata a educação ambiental. Marcos, morador do bairro Jardim das Oliveiras, ressaltou a importância da conscientização da população com relação as questões ambientais. Diego Pimenta, SMMA, falou que a prioridade da educação ambiental deve ser contínua.

Depois disso a mediadora apresentou detalhadamente os eixos temáticos que foram definidos no DSP de 2018. O primeiro eixo foi o eixo de Recursos Hídricos e Vale. Lilian apresentou todos os eixos que foram programados em 2018. Após a apresentação a mediadora perguntou aos presentes se o eixo deveria continuar sendo trabalhado. Ela foi validado por unanimidade e sem ressalvas. O segundo eixo foi liberado as questões sociais. O eixo foi apresentado de maneira detalhada pela mediadora. Mais uma vez ela perguntou aos presentes se eles concordavam em continuar a trabalhar o eixo. Os participantes concordaram em manter o eixo sem fazer ressalvas. O último eixo apresentado e detalhado tratou das questões da Gestão de Resíduos. O eixo foi validado pelos participantes sem ressalvas. A dinâmica seguinte abordou as freguesas, freguesas, oportunidades e ameaças que os presentes veem com relação a sua comunidade. Como freguesas da comunidade os presentes citaram o núcleo urbano desenvolvido com comércio desenvolvido, estruturas físicas nas freguesas, associações de bairro, atendimento e população conhecedora da realidade do bairro. Nas freguesas foi citada a ausência de oportunidades educacionais, violência, falta de interesse da comunidade, vulnerabilidade social, descarte incorreto de resíduos, falta de cuidado com os praxas. A participante Ryane salientou que as freguesas citadas estão correlacionadas e culminam na violência. Posteriormente os participantes citaram quais oportunidades esperavam com relação ao PEA. Foi citada a integração do poder público na temática ambiental, projetos de socialização, capacitação de líderes políticos públicos. Por fim, os participantes citaram as ameaças que foram ausência de recursos financeiros, ausência de sensibilização, distanciamento do poder público, fortalecimento do poder paralelo. Marcos e Ryane relacionaram o item com a falta de oportunidades para a

Atividade	Reavaliação do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP)
Data e Local	18/02/2022 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Horário	18:00h
Comunidade	Itabira - Macrorregião 2

Comunidade. Os seguintes a mediadora fez uma conexão entre todos os pontos citados durante a dinâmica.

A primeira dinâmica os participantes foram convidados a responder o que desejam e como vão alcançar estes desejos no âmbito do PEA. Como desejo foi citada parceria com escolas, pais e alunos, integração das pessoas com o meio ambiente, mais oportunidades para os jovens, comunidade atuante, envolvimento local, comunidade mais engajada, mais oportunidades de desenvolvimento, bairro mais limpo. Como conseguir isso os participantes citaram a mobilização da comunidade, o fortalecimento de parcerias. Houve uso a mediação após os resultados e citou que já há atividades do PEA programadas para serem executadas. Posteriormente convidou os participantes a sugerirem novas temáticas para a realização das atividades. Marcos questionou se já existe um cronograma para a realização das atividades. Ruyane explicou novamente que as atividades foram paralisadas devido a COVID-19, mas que a partir da reavaliação do DSP as atividades poderão ser executadas. No momento Denis Duarte salientou que o momento presente serve justamente para a elaboração de propostas do PEA contando com a participação dos pais/marcos, relatos que estão presente com parte da comunidade e que em suas ruas há descartar incorreto de resíduos. Ruyane também ressaltou que estava presente com parte da comunidade. Marcos salientou a importância de se tratar a educação ambiental com as crianças. Ruyane disse que o papel público é importante e ela no temática. Denis Duarte explicou as características das atividades a serem executadas durante a Semana da Água, atividades realizadas em parceria com a SMMA. Mariana citou seu interesse nas questões ambientais, sobretudo com relação a qualidade do ar. No momento Ruyane disse que seria interessante uma parceria com a Vale para a divulgação das questões ambientais. Mariana citou a questão do lixo descartado nas ruas da cidade. Durante isso Denis citou a possibilidade da realização de feiras de troca. Ruyane citou a feira realizada por moradores do bairro Jardim das Oliveiras. Outros exemplos de feiras de troca foram citadas como a realizada no bairro Galvão. Denis explicou que Marcos e Mariana busquem contato com o presidente do bairro onde moram.

As 19:51, Denis Duarte encerrou a reunião de reavaliação do DSP na SMMA Itabira. Desejo, SMMA, se coloca a disposição para a realização de atividades voltadas para a educação ambiental na Mata de Itabira.

Itabira

Local

18 / fevereiro

Dia

Mês

2022

Ano

Atividade	Reapreciação do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP
Data e Local	31/03/2022 - Sede da Associação dos Amigos do Bairro de Itabira
Horário	19:00
Comunidade	Macrorregião 4

Ata de Reunião

Às 19:25 do dia 31/03 teve início a reunião para revalidação do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP, realizada na sede da Associação dos Amigos do Bairro de Itabira, na cidade de Itabira. A reunião abrangiu a macrorregião 4 e contou com a presença de moradores da macrorregião, representantes da Vale e a equipe Inisight.

Denis Duarte, Vale, se apresentou e solicitou que os participantes se apresentassem. Na sequência ele perguntou se algum participante faz parte de alguma atividade do PEA Vale. Logo após explicou os objetivos da revalidação do presente DSP. Citou a DN 217 e os pontos a serem seguidos pela Vale. Citou o papel do PEA nas comunidades impactadas pela atividade mineira. Na sequência disse que as atividades elaboradas em 2018 não foram realizadas devido as questões que envolvem o PAEBM e a pandemia de COVID-19. Após apresentar a empresa Inisight e passar a palavra ao mediador Gabriel que iniciou sua condução explicando como se dá a revalidação do DSP. Promissamente ele apresentou as atividades que foram realizadas na macrorregião após a elaboração do DSP de 2018. Além disso apresentou a Inisight, empresa parceira da Vale na execução das atividades do PEA. Gabriel frisou que o presente momento tinha como objetivo tratar as questões relacionadas a educação ambiental - EA. Em seguida deu início a dinâmica para entendimento das ações que envolvem a educação ambiental. Por fim ficou o entendimento de todas as questões que envolvem a educação ambiental. Dando sequência, Gabriel apresentou e detalhou item por item dos eixos elaborados no DSP 2018. O primeiro eixo temático apresentado foi o de recursos hídricos. Quando falado sobre o desafio do arroyo, um participante perguntou onde fica atualmente o arroyo de muros da Vale. Denis prontamente respondeu. Por fim Gabriel perguntou aos participantes se estavam de acordo em revalidar o eixo apresentado. Um participante questionou de quem é a responsabilidade pela limpeza de uma área próxima ao bairro Hamilton, Gabriel explicou que se trata de uma área pública a responsabilidade do proprietário. Um participante citou uma nascente localizada no bairro Madu Mamô de Jesus que é cercada por um morador e que seria interessante uma parceria com o PEA para aumentar a preservação da nascente. Por fim o eixo foi aprovado pelos participantes. Um participante citou o programa de Plantas de Água que é realizado no região de Santa Bárbara. O próximo eixo apresentado foi o de resíduos que foi detalhado item por item. Um participante perguntou como uma visita a Vale poderia ser tratada nesse temático. Gabriel explicou que poderia ser através de visitas ao CMD Vale.

Atividade	Reaplicação do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP
Data e Local	31/03/2022 - Sede da Interassociação dos Amigos dos Bairros de Itabira
Horário	19:00
Comunidade	Macrorregião 4

Quatro participantes disseram que é importante a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas relacionadas aos resíduos sólidos. Um participante disse que seria interessante a realização de discussões com materiais recicláveis. Gabriel explicou que o lixo foi estocado em um saco. Após isso o saco foi revirado, do qual foram retiradas as peças. No sequência Gabriel comentou sobre o lixo que envolve as questões sociais e que não foi trabalhado nas macrorregiões. Diante disso os participantes se mostraram interessados em trabalhar sobre o tema. Um participante citou que o Vale faz trabalhos sobre questões através do programa Valorizar. Gabriel explicou de que forma a esse trabalho seria trabalhado. Deixou também contribuir explicando mais detalhes de como o lixo pode ser trabalhado. Um participante citou a importância de estreitar a relação de confiança da comunidade para que possam participar das atividades, citou que a pandemia de COVID-19 causou insegurança nas pessoas em participar de atividades. Deixou também citar que outros foi desenvolvido um projeto de plantio de mudas ao longo da estrada de acesso a rua de Bonifácio e que em função de falta de recursos o projeto não se concluiu, ele disse que com a participação da comunidade poderia novamente realizar o projeto uma vez que com a participação da comunidade a preservação tenderia a ser maior. Por fim, ficou acordado que o lixo social será trabalhado na macrorregião.

A próxima dinâmica realizada foi a Matriz Fopa. Quanto as forças da comunidade citaram a existência das associações, o apego da comunidade pelas questões ambientais, união, comunidade participativa, sentimento de pertencimento ao local que vive, ocupação dos espaços públicos, empatia. Como fragilidades citaram a falta de sensibilização na utilização dos espaços públicos, baixa adesão da população as associações, falta de confiança, oportunismo, falta de compromisso, comodismo, frequência de esgoto, baixa sustentabilidade da comunidade, falta de interesse, desinformação. Com relação as oportunidades foi citado o PEA, atividades para os jovens e idosos, cursos de capacitação com as associações, maior representatividade das associações. As ameaças citadas foram a falta de credibilidade, disputa de espaço das associações, falta de respeito com o próximo, criminalidade, violência, uso de drogas em espaços públicos, crise econômica. Em seguida deu-se início a próxima dinâmica onde os participantes foram convidados a exporem seus desejos para suas comunidades e de que forma poderiam conseguir isso. Como desejos citaram que gostariam de uma comunidade mais participativa, organização, união, espaços de lazer, segurança, oportunidades de desenvolvimento, eventos para promover a união da comunidade, projetos envolvendo os jovens, conscientização, trabalho em equipe, busca de qualidade, melhoria na estrutura das escolas. Sobre as formas de como conseguir citaram a sensibilização e envolvimento da comunidade, participação, entendimento, parceria, união, lembranças lúdicas, conhecimentos, informações, apoio do poder público. Para finalizar, Gabriel solicitou que os participantes respondessem a avaliação de re-

Atividade	Repactuação do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP
Data e Local	31/03/2022 - Sede da Interassociação dos Amigos dos Bairros de Itabira
Horário	19:00
Comunidade	Macrorregião 4

vão e disse que conta com a colaboração de todos para o desenvolvimento das atividades. Vários participantes perguntaram quando seria o próximo encontro, então Denis disse que ainda existem atividades que estão sendo realizadas com base no DSP de 2018. Ele questionou como seria feito o agendamento das atividades, nesse momento Gabriel e Denis explicaram a ele como seria feito. Denis disse que os representantes das associações podem convidar a Vale para participarem de suas reuniões e ali discutirem as atividades que poderiam ser realizadas na comunidade.

As 21:19, Gabriel encerrou a reunião de repactuação do DSP da macrorregião 4 da cidade de Itabira, realizada na sede da Interassociação ~~Socioambiental~~ Participativa dos Amigos dos Bairros de Itabira.

Atividade	Reapetição do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP
Data e Local	31/03/2022 - Sede da Associação dos Amigos do Bairro de Itabira
Horário	19:00
Comunidade	Macrorregião 4

Blank lined area for notes.

Itabira

Local

31
Dia

março

Mês

2022
Ano

Atividade	DSP macrorregião 04
Data e Local	26/03/2022 - Rio de Peixe
Horário	15:32
Comunidade	Macrorregião 04

Ata de Reunião

No dia 26 de março de 2022 às 15:32 deu-se início a reunião dos tituladores do Diagnóstico socioambiental participativo da Macrorregião 04 Gabriel, consultor de Ingest, iniciou sua fala agradecendo a presença de todos. Depois fez a abertura se apresentando e justificando a ausência de atividades PEA. Depois contou que o DSP foi realizado no ano do dono galo. Anteriormente não precisava fazer o diagnóstico porém agora não era assim, por não as atividades poderem ser atender a comunidade. Depois também pontuou que no DSP em 2018 apenas o setor de resíduos, mas o setor recursos hídricos não apareceu, porém o PEA também não contou isso, contudo ao falar de resíduos Gabriel fez o resumo no hídricos. Depois falou sobre a visita do Vale que a comunidade participou para compreender sobre os impactos. Nos participap. Foi realizada uma pesquisa de água e monitoramento de água, uma pesquisa de ponto aquel. Após essas atividades houve a questão da barragem, depois pandemia, após esse período não tivemos mais atividades. Foi questionado pela comunidade o porque o item de recursos hídricos não apareceu no diagnóstico, mas depois esclareceu que mesmo não aparecendo durante o diagnóstico, a SUPRAM surgiu e ela é a responsável pela gestão da água. Gabriel mencionou a importância e reformou a gestão de Ingest para a execução do PEA. Gabriel mencionou o prazer em trabalhar, para elucidar que não faz parte do Educador Ambiental, pois não tem, dono mais falou sobre a importância do trabalho, destacando o que pode ser realizado na comunidade das pessoas e a gente que só pode ser realizado nos voluntários. Gabriel falou a respeito do território. Depois pontuou que o pessoal fez atividades voltadas o uso diferenciado. Também citou que a denominação "O que é e não é Educador Ambiental" surgiu como uma necessidade após desentendimentos nos municípios, Ru não no próprio Rio de Peixe e que após passou a ser por lá nos anos de 6 A. Gabriel retomou a apresentação mencionando o livro de Recursos Hídricos, Gabriel apresentou o momento quando se falou sobre plantas que ele tem das espécies para mostrar, que foi o trabalho do Vale. Muito disse que pediu seu apontada sobre fontes rípticas, burladas, técnicas. Gabriel deu exemplos de fontes como as burladas, no exemplo, Gabriel falou sobre a importância do projeto Rio Vivo após na elaboração de fontes rípticas. Que ele está aguardando para saber porque esse projeto Rio Vivo tem verba, para fazer isso que está aguardando para, porque se reuniu com o Rio Vivo e ver como pode ser feito. Também falou que a prefeitura está com o projeto de pagamento de serviços ambientais, mais esclareceu que é outro projeto, Gabriel falou que também atua a conexão com prefeitura. Muito falou que o Rio Vivo tem

Atividade	DSP Macroregião 04
Data e Local	26/03/2022 - Rio de Passi
Horário	15:32
Comunidade	Macroregião 04

plano de manejo, não analisaram e tentou reunir com a prefeitura as associações. Durante reunião o material do DSP. O Uso de Recursos hídricos foi aprovado pela comunidade. Opinião opinativa e não custos de Resíduos Sólidos. Muito cobrança que não a presença com o poder público e Estado não adianta o esforço individual. Mesmo disse que ele está cobrando o lixo e que a Prefeitura está recebendo. Não disse que falta mesmo a implementação. Opinião pontou que não se realizou as reuniões de conjuntos entre prefeitura, Prefeitura, comunidade, PEA. Opinião apontou a dinâmica PEA como forma de fazer com a comunidade tem diálogo com boa melhora e expressão. Foi citada a importância de permanência a comunidade e famílias e tem um histórico com o lixo. Amor pela comunidade de inovação através - Incentivo a falta de gestão do lixo, resíduos que não cuidam do lixo: Faltas de lixo em quantidade inadequada. Falta de tratamento de efluentes. Falta de projetos de saneamento. Falta de orçamento e conhecimento para saber quais medidas e como fazer a produção de resíduos. Falta de ADP. Oportunidade de diálogo sobre a comunidade dos resíduos e o cuidado com esse recurso. Denis pontou que é importante ter estratégias para monitorar o gerenciamento dos resíduos pelo Vale. Monitoramento e mapeamento dos resíduos. Saneamento e melhorias. Opinião de responsabilização de plásticos (copos, por exemplo), foneças, metais dos copos de uso de plástico com a água do barragem, falta de conscientização principal para as entidades monitoradas dos resíduos dos resíduos plásticos, poluição com plástico, Barragem Itabira (em caso de rompimento). O que desejamos. Um plano integrado, sustentabilidade, continuidade da educação ambiental, cultura ambiental, monitorar a educação ambiental, conscientização ambiental da comunidade. Como conseguimos trabalhar coletivos, reuniões, debates, reuniões das ONGs públicas, free topics. Por fim muito destaque a importância de acrescentar o uso social, assim todos os participantes votaram por acrescentar este lixo ao diagnóstico social para gestão. Opinião finalizou apontando e pontuando que todos juntos e vamos fazer a diferença. A reunião foi finalizada às 17:00.

Belo Horizonte, 23 de abril de 2024.

**Estudos e Licenciamento Ambiental Corredores Sul e Sudeste BH/MG
155/2024**

**Sra. Lirriet de Freitas Libório Oliveira
Unidade Regional de Regularização Ambiental – URA Leste Mineiro
DGR/FEAM**

Assunto: Dispensa de Programa de Educação Ambiental

**Ref.: Regularização de Encosta e Preservação da PDE Itabiruçu_Obra
Emergencial – Número SLA 2024.04.04.003.0000251**

Mina Conceição - CNPJ: 33.592.510/0164-09

Prezada senhora,

Vimos solicitar apreciação desta unidade para a dispensa da apresentação do Programa de Educação Ambiental para o projeto supracitado.

Para tanto, enviamos em anexo o Formulário de Solicitação de Dispensa de apresentação do Programa de Educação Ambiental, o Programa de Educação Ambiental atualmente desenvolvido no Complexo Itabira, e shape da Área Diretamente Afetada referente ao projeto.

A protocolização nessa fase de formalização do processo de licenciamento ambiental juntamente com o EIA/RIMA, seguiu conforme diretrizes apresentadas na Instrução de Serviço SISEMA nº 04/2018 (Revisão 01, de 20 de abril de 2021), a qual estabelece os procedimentos e diretrizes para análise, aprovação e acompanhamento dos programas de educação ambiental exigíveis nos processos administrativos de licenciamento ambiental, conforme texto extraído apresentado a seguir:

“Em virtude das características do empreendimento ou atividade, em qualquer fase de licenciamento, o empreendedor poderá solicitar, mediante justificativa técnica ao órgão ambiental licenciador, a dispensa do PEA, conforme previsto no §3º do art. 1º da Deliberação Normativa Copam nº 214, de 2017. O órgão ambiental deverá avaliar tal solicitação e se manifestar, por ofício, quanto ao seu deferimento ou indeferimento.”

Vale S.A.

Alameda Oscar Niemeyer Conj. 1501 ao 3102 Nº 132 – Vale do Sereno, Nova Lima - MG
E-mail: licenciamento.ambiental@vale.com



Assim, observadas as orientações da referida Instrução de Serviço SISEMA e ainda o regramento legal previsto na DN nº 214/2017 e em suas alterações previstas na DN nº 238/2020, vem o empreendedor a referida análise.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Isabel Cristina R. Roquete Cardoso de Meneses
Estudos e Licenciamento Ambiental Corredores Sul e Sudeste

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA)

Versão 1.2 – 04/01/2024

INSTRUÇÕES GERAIS

O presente Formulário visa atender ao disposto no §3º do Art. 1º da Deliberação Normativa Copam nº 214, de 26 de abril de 2017, alterada pela Deliberação Normativa Copam nº 238, de 26 de agosto de 2020, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais, transcrito a seguir:

“Art. 1º - Esta Deliberação Normativa estabelece as diretrizes e os procedimentos para elaboração e execução do Programa de Educação Ambiental - PEA - nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades listados na Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017 e considerados como causadores de significativo impacto ambiental e/ou passíveis de apresentação de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA.

(...)

§ 3º - Em virtude das especificidades de seu empreendimento ou atividade, o empreendedor poderá solicitar a dispensa do PEA, desde que tecnicamente motivada, junto ao órgão ambiental licenciador, mediante apresentação de formulário próprio disponibilizado no sítio eletrônico da Semad, o qual deverá avaliar e se manifestar quanto à justificativa apresentada, devendo o empreendedor considerar, no mínimo, os seguintes fatores: (grifo nosso)

I- a tipologia e localização do empreendimento;

II- a classe do empreendimento;

III- a delimitação da ABEA do empreendimento;

IV- o diagnóstico de dados primários do público-alvo da ABEA;

V – o mapeamento dos grupos sociais afetados na ABEA;

VI – os riscos e os impactos socioambientais do empreendimento;

VII - o quantitativo de público interno”.

Cabe ressaltar que poderá ser solicitada a dispensa total – ou seja, do PEA na sua íntegra – ou a dispensa parcial – ou seja, o PEA deverá ser apresentado, mas poderão ser dispensados alguns de seus elementos, tais como projetos para um determinado público-alvo (interno ou externo), por fase do empreendimento (instalação ou operação) e demais fatores – desde que devidamente fundamentada conforme critérios exigidos no presente formulário.

A simples entrega do Formulário preenchido não é garantia de dispensa automática do PEA, pois cabe análise e manifestação do órgão ambiental licenciador.

Uma vez deferida a solicitação de dispensa total de PEA para o empreendimento numa fase de licenciamento, o PEA estará automaticamente dispensado nas fases de licenciamento subsequentes, exceto nos casos de ampliação ou alteração passível de licenciamento do empreendimento ou nos processos de renovação da Licença de Operação, nos quais o PEA deverá ser elaborado ou o empreendedor poderá solicitar novamente sua dispensa, uma vez que as características do empreendimento ou do seu público-alvo poderão sofrer alterações ao longo da sua ampliação, alteração e/ou operação.

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	
1.1. Razão social: VALE S.A.	
1.2. Nome fantasia (facultativo):	
1.3. CNPJ: 33.592.510/0001-54	
1.4. Endereço completo:	
1.4.1. Logradouro (Rua, Av., Rod. etc.): Alameda Oscar Niemeyer	
1.4.2. Nº/km: 132	1.4.3. Complemento: Edifício Concórdia
1.4.4. Bairro/localidade: Vale do Sereno	
1.4.5. Município: Nova Lima	
1.4.6. UF: MG	1.4.7. CEP: 34.006-049
1.5. Telefone comercial: ()	
1.6. Telefone celular: (31) 99589-4338	
1.7. E-mail: licenciamento.ambiental@vale.com	
1.8. Coordenadas de um ponto central do empreendimento, no Datum SIRGAS 2000	
1.8.1. Latitude - Formato Geodésico (Grau, Minuto, Segundo) ou UTM (sete dígitos):	7.824.109 Sul
1.8.2. Longitude - Formato Geodésico (Grau, Minuto, Segundo) ou UTM (sete dígitos):	680.046 Leste

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO (preencher apenas caso a identificação do empreendimento seja diferente daquela do empreendedor)	
2.1. Razão social: Vale S.A.	
2.2. Nome fantasia:	
2.3. CNPJ: 33.592.510/0164-09	
2.4. Endereço completo	
2.4.1. Logradouro (Rua, Av., Rod. etc.): Serra do Esmeril	
2.4.2. Nº/km: s/n	2.4.3. Complemento:
2.4.4. Bairro/localidade: Zona Rurak	
2.4.5. Município: Itabira	
2.4.6. UF: MG	2.4.7. CEP: 35.900-970
2.5. Telefone comercial: ()	
2.6. Telefone celular: (31) 99589-4338	
2.7. E-mail: licenciamento.ambiental@vale.com	
2.8. Coordenadas de um ponto central do empreendimento, no Datum SIRGAS 2000:	
2.8.1. Latitude - Formato Geodésico (Grau, Minuto, Segundo) ou UTM (sete dígitos):	7.824.109 m S (Zona 23k)
2.8.2. Longitude - Formato Geodésico (Grau, Minuto, Segundo) ou UTM (sete dígitos):	680.046 m E (Zona 23k)

3. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL				
3.1. Número do processo administrativo (exceto caso o pedido de dispensa seja realizado antes da formalização do processo) : _____/_____/_____/_____ ou número da solicitação de licenciamento: _____/_____				
Pedido de dispensa realizado junto com a formalização do processo				
3.2. Fase do processo de licenciamento (preencher apenas uma):				
<input type="checkbox"/> Licença Prévia - LP <input type="checkbox"/> Licença de Instalação - LI <input type="checkbox"/> Licença de Operação - LO <input type="checkbox"/> Licença de Renovação de Instalação <input type="checkbox"/> Licença de Renovação de Operação <input type="checkbox"/> Licença de Instalação Corretiva - LIC <input type="checkbox"/> Licença de Operação Corretiva - LOC <input type="checkbox"/> Licença Prévia e de Instalação Concomitantes - LP+LI <input type="checkbox"/> Licença de Instalação e Operação Concomitantes - LI+LO <input checked="" type="checkbox"/> Licença Prévia, de Instalação e Operação Concomitantes - LP+LI+LO				
3.3. Trata-se de ampliação ou alteração de empreendimento ou atividade existente? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
3.4. Classe do empreendimento: <input checked="" type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6				
3.5. Porte do empreendimento: <input type="checkbox"/> P <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> G				
3.6. Código(s) e Tipologia(s) do empreendimento no presente processo*: <i>*Conforme Deliberação Normativa Copam nº 217/17. Incluir quantas linhas forem necessárias.</i>				
Código(s):	Tipologia(s):			
H-01-01-1	Atividades e empreendimentos não listados ou não enquadrados em outros códigos, com supressão de vegetação primária ou secundária nativa pertencente ao bioma Mata Atlântica, em estágios médio e/ou avançado de regeneração, sujeita a EIA/Rima nos termos da Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, exceto árvores isoladas.			
3.7. O empreendimento já possui alguma licença ambiental emitida pelo órgão estadual? <input checked="" type="checkbox"/> Sim (preencher o quadro a seguir com os dados do processo de licenciamento mais recente) [] Não				
Número do Processo	Tipo de Licença	Objeto do Licenciamento	Data da concessão	Validade (anos)
00119/1986/ 003/1996 00119/1986/ 004/1996 00119/1986/ 005/1996 00119/1986/ 006/1996	LOC	Minério de Ferro - Exploração e Beneficiamento	18/05/2000	18/05/2004

Processos revalidados pela REV LO 0119/1986/075/2004	REV LO	Minério de Ferro - Exploração e Beneficiamento	16/10/2012	16/10/2016
Processo em análise de revalidação através do processo 119/1986/113/2015	REV LO	Minério de Ferro - Exploração e Beneficiamento		Em análise

3.8. O empreendimento já possui Programa de Educação Ambiental (PEA) em execução?
 Sim Não
 Programa referenciado no item 11.5 (Programas de mitigação, monitoramento, compensação e recuperação - Programa de Educação Ambiental) do EIA (Volume III), e apresentado como anexo do documento.

3.9. Em caso positivo na questão 3.8, o PEA em execução segue as diretrizes estabelecidas conforme a DN COPAM 214/17? Sim Não

4. JUSTIFICATIVA TÉCNICA

4.1. A solicitação de dispensa do PEA é total ou parcial? Total Parcial

4.2. Em caso de solicitação de dispensa parcial, assinalar os campos a seguir de acordo com o objeto do pedido de dispensa*:
**Poderá ser marcada mais de uma opção*

4.2.1. Público-alvo interno, durante a instalação do empreendimento
 4.2.2. Público-alvo interno, durante a operação do empreendimento
 4.2.3. Público-alvo externo, durante a instalação do empreendimento
 4.2.4. Público-alvo externo, durante a operação do empreendimento
 4.2.5. Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP para o público flutuante (como previsto no parágrafo 9º do Art. 6º da DN COPAM 214/17)
 4.2.6. Revisão e/ou complementação do PEA para a obtenção de licença ambiental para ampliação ou alteração passível de licenciamento de empreendimento ou atividade
 4.2.7. Outro. Descrever:

4.3. Caracterização socioeconômica e síntese dos principais impactos ambientais e socioambientais ocasionados pelo empreendimento

Apresentar as informações a seguir como anexo ao presente formulário, exceto quando o Formulário de Solicitação de Dispensa de PEA for protocolizado juntamente com o EIA/RIMA:

4.3.1. Diagnóstico socioambiental sucinto e atualizado, baseado na coleta de dados primários, dos seguintes itens:

- Uso e ocupação do solo;
- Nível de vida (acesso de bens e serviços);
- Estrutura produtiva;
- Existência de associações de bairros, comunitárias, Organizações Não Governamentais (ONGs), etc;
- Existência de comunidades e povos tradicionais;
- Atrativos históricos, culturais ou naturais na área;
- Usos das águas;
- Relações de dependência entre as comunidades e os recursos ambientais;

4.3.2. Mapa com a localização de todos os grupos sociais impactados pelo empreendimento.

4.3.3. Riscos e os impactos socioambientais negativos da instalação e operação do empreendimento, separadamente por fase de licenciamento. Em caso de ampliação e/ou alteração de empreendimento ou atividade existente, informar os novos riscos e impactos socioambientais, incluindo os impactos sinérgicos e cumulativos, caso haja, após a ampliação e/ou alteração.

4.4. Justificativas para a dispensa do PEA

Apresentar como anexo ao presente formulário a justificativa de solicitação de dispensa do PEA, devidamente fundamentada, incluindo no mínimo as informações a seguir e outras informações complementares que julgar pertinentes.

4.4.1. Para a solicitação da dispensa total de apresentação do PEA:

Apresentar conjuntamente as informações solicitadas nos tópicos 4.4.2 e 4.4.3 deste Formulário.

4.4.2. Para a solicitação da dispensa parcial de apresentação do PEA, para o público-alvo interno:

Será dispensada a realização do PEA para o público-alvo interno, para as fases de implantação e/ou operação com menos de 30 trabalhadores diretos, mediante a apresentação das seguintes informações:

- O cronograma físico das obras e o quantitativo de trabalhadores direta e indiretamente envolvidos com a atividade, a cada mês, ao longo da fase de instalação do empreendimento.

O cronograma físico das obras de implantação do empreendimento está apresentado no item 6.2 (Caracterização do Empreendimento – Cronograma) do EIA (Volume I), e também na justificativa completa anexa.

- A quantidade de trabalhadores direta e indiretamente envolvidos com a atividade durante a fase de operação do empreendimento. Em caso de flutuação do número de trabalhadores devido à sazonalidade do empreendimento, deverá ser apresentada a quantidade média de trabalhadores por mês ao longo do ano.

Conforme também apresentado no item 4.2 (Caracterização do Empreendimento – Cronograma) do EIA, está previsto uma quantidade máxima de 64 trabalhadores diretos e 37 indiretos.

- No caso em que os trabalhadores direta e indiretamente envolvidos com atividades de lavra que possuam corpos mineralizados dispersos, de forma itinerante e abrangente ao longo do território e com permanência de curto prazo nestes corpos, deverá ser apresentada a quantidade média de trabalhadores por mês ao longo do ano.

Cumprido destacar que, conforme DN COPAM 214/17, é automaticamente dispensada a realização do DSP com público-alvo interno, durante a fase de implantação do empreendimento, exceto no caso de ampliações e/ou alterações passíveis de licenciamento ambiental de empreendimentos nos quais não haverá mobilização de mão de obra, sendo utilizados trabalhadores que já atuam no empreendimento nas obras de implantação. Contudo, o PEA ainda deverá apresentar e executar ações e/ou projetos de educação ambiental nos casos dispensados de DSP.

4.4.3. Para a solicitação da dispensa parcial de apresentação do PEA, para o público-alvo externo:

Será dispensada a realização do PEA para o público-alvo externo, nas fases de implantação e operação, para empreendimentos que não possuam indivíduos ou comunidades que se caracterizam como grupo social, conforme conceituado na DN COPAM 214/17, ou para atividades de lavra que possuam corpos mineralizados dispersos, de forma itinerante e abrangente ao longo do território e com permanência de curto prazo nestes corpos, ou cujo grupo social seja formado por públicos dispersos, tais como comunidades de sítios em grandes propriedades, desde que comprovado mediante as informações apresentadas no tópico 4.3.

Também deverá ser apresentada, em meio digital, no formato KML ou shapefile, a delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA) e da Área de Abrangência da Educação Ambiental (ABEA) do empreendimento, com legenda e escala compatível, identificando as comunidades e demais agrupamentos habitacionais da ABEA. Em caso de ampliação e/ou alteração de empreendimento ou atividade existente, apresentar a ADA e a ABEA nos cenários com e sem a ampliação e/ou alteração.

Conforme consta nos itens 9 (Avaliação dos Impactos Ambientais) e 10 (Áreas de Influência) do EIA, dada as características do empreendimento, não foram identificados impactos ambientais associados ao meio socioeconômico, não tendo, portanto, sido definidas áreas de influência referentes a este meio. Consequentemente, não há que se falar de Área de Abrangência da Educação Ambiental (ABEA) para o empreendimento objeto deste estudo. Não obstante, reforça-se que o Complexo de Itabira possui um PEA ativo em execução, conforme informado no item 10 (Áreas de Influência) do EIA (Volume III).

4.4.4. Para a solicitação da dispensa de realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP:

O DSP poderá ser dispensado nos casos de público flutuante, conforme previsto no § 9º do Art. 6º da DN COPAM 214/17, transcrito a seguir:

“§ 9º – Será dispensada a realização do DSP para o público flutuante, desde que tecnicamente motivado pelo empreendedor, mantendo-se a obrigatoriedade de se apresentar e executar ações e projetos de educação ambiental para este público.”

Assim, o empreendedor deverá caracterizar o público-alvo como flutuante, conforme conceito estabelecido no inciso IX do Art. 2º da DN COPAM 214/17, transcrito a seguir:

IX – público flutuante: indivíduos presentes na ABEA, durante um período de curta duração, tais como mão-de-obra temporária ou sazonal e/ou atraídos em função de eventuais potenciais turísticos decorrentes da atividade ou empreendimento.”.

Cabe ressaltar que caso o empreendedor solicite a dispensa total de apresentação de novo PEA (conforme tópico 4.4.1) ou da revisão e/ou complementação de PEA já existente (conforme tópico 4.4.5) e a mesma seja aprovada pelo órgão ambiental, será automaticamente dispensada a realização do DSP nestes casos. Nos mesmos termos, caso seja solicitada e aprovada a dispensa parcial de apresentação do PEA para o público-alvo interno ou externo, será automaticamente dispensada a realização de DSP para o público correspondente.

4.4.5. Para a solicitação da dispensa de realização da revisão e/ou complementação do PEA nos casos de processos de ampliação ou alteração ou de renovação de licença de operação de empreendimento ou atividade já licenciado:

Apresentar as seguintes informações:

- O cronograma físico das obras e o quantitativo de trabalhadores direta e indiretamente envolvidos com a atividade, a cada mês, ao longo da fase de instalação da ampliação ou alteração do empreendimento, quando aplicável;
- Se houver a necessidade do aumento da mão-de-obra durante a fase de operação do empreendimento após sua ampliação e/ou alteração e, em caso positivo, o acréscimo de trabalhadores;
- Descrição dos novos grupos sociais incluídos na ABEA após a ampliação e/ou alteração do empreendimento ou na renovação da LO, caso existam.
- Novas tipologias do empreendimento, não previstas no PEA anterior, caso existam.

5. RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

5.1. Nome completo: Isabel Cristina R. Roquete Cardoso de Meneses

5.2. RG ou CPF: M4353955

5.3. Formação profissional: Geógrafa

5.4. Cargo ou vínculo com o empreendimento: Gerente de Licenciamento Ambiental

5.5. Local e Data: 22/03/2024

5.6. Assinatura:

ANEXO I

**JUSTIFICATIVA PARA A DISPENSA DO PEA PARA PROJETO DE
REGULARIZAÇÃO DA ENCOSTA E PRESERVAÇÃO DA PDE ITABIRUÇU**

As atividades no Complexo de Itabira foram iniciadas a partir das Minas de Cauê, em 1942, e Conceição, em 1970. Mais tarde, a operação foi expandida com a abertura das Minas Dois Córregos, Onça, Alto Esmeril, Chacrinha e Periquito, denominadas Minas do Meio. No Complexo é realizada exploração e beneficiamento do minério de ferro, formando, juntamente com os Complexos de Mariana e Complexo Brucutu/Água Limpa, o Sistema Sudeste da Vale.

O método de lavra empregado nessas minas é a céu aberto, conduzida simultaneamente nas cavas das Minas do Meio e Conceição, pelo método clássico de extração em bancadas. O minério bruto é encaminhado para as instalações de tratamento de minério de Cauê e Conceição onde os rejeitos gerados, são filtrados e dispostos em Pilhas de Disposição de Estéril e Rejeitos – PDER e barragem de rejeito. O material estéril gerado durante as operações de lavra também é direcionado para as PDER's e/ou em Pilhas Disposição de Estéril - PDE.

O empreendimento objeto do presente estudo compreende a “Regularização de Encosta e Preservação da PDE Itabiruçu” na Mina de Conceição, no Complexo Minerador de Itabira. A supressão de vegetação nativa referente à Preservação da PDE Itabiruçu apresenta-se como necessária no planejamento da empresa a fim de adequar o fator de segurança dessa estrutura. Já a regularização da supressão ocorrida na encosta da PDE Itabiruçu se insere no contexto de intervenções emergenciais visando a correção de erosões ocorridas em 2019.

As atividades de supressão de vegetação, objeto deste licenciamento, ocorreram num período de 2 meses. Para essas atividades, a mão de obra empregada foi de 10 pessoas, sendo 8 pessoas na atividade efetiva de supressão e 2 no afugentamento/resgate de fauna.

As obras de retaludamento para contenção das erosões ocorrerão ao longo de 6 meses conforme cronograma abaixo. As atividades de obra propriamente dita, demandarão um quantitativo máximo de 64 colaboradores diretos e 37 indiretos.





Atividade	M01	M02	M03	M04	M05	M06	M07	M08	M09	M10		
Contratação de Obras e Serviços /Mobilização	X	X	X									
Supressão de Vegetação			X	X								
Obras					X	X	X	X	X	X		

A figura 1 a seguir apresenta a localização da ADA do empreendimento, e das áreas de estudo local e regional referentes ao meio socioeconômico.

Este documento foi assinado eletronicamente por isabel Roquete. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> e utilize o código EC60-DF3C-44F4-09F9. This document has been electronically signed by isabel Roquete. To verify the signatures, go to the site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> and use the code EC60-DF3C-44F4-09F9. This document has been digitally signed by {signer'sNames}.



Legenda

	Área Diretamente Afetada - ADA
	Área de Estudo Local - AEL
	Área de Estudo Regional - AER
	Limite Municipal

Título
ÁREAS DE ESTUDO DA SOCIOECONOMIA


Projeto
 REGULARIZAÇÃO DE EROSION E PRESERVAÇÃO DA PDE ITABIRUÇU



Sistema de Coordenadas
 UTM Fuso 23S
 Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Base Cartográfica
 ADA, Vale, 2024; AEL, AER, Lume, 2024;
 Limite Municipal e Limite Estadual, IBGE, 2015;
 Imagem, Google Earth.

Elaboração 19/02/2024
 Formato A3

Escala

 1:20.000

Este documento foi assinado eletronicamente por Isabel Roquete. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> e utilize o código EC60DF3C-44F4-09F9. This document has been electronically signed by Isabel Roquete. To verify the signatures, go to the site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> and use the code EC60DF3C-44F4-09F9.

Conforme indicado no Estudo de Impacto Ambiental do projeto *Regularização de Encosta e Preservação da PDE Itabiruçu*, a AEL definida para o meio socioeconômico é formada por um buffer de 1 km a partir da ADA do empreendimento. A totalidade da AEL encontra-se inserida dentro dos limites territoriais da área industrial da VALE S/A em Itabira, sendo localizada entre a Barragem de Itabiruçu e a cava da Mina de Conceição.

A Área de Estudo Local (AEL) do projeto *Regularização de Encosta e Preservação da PDE Itabiruçu* da Vale S/A foi definida em consonância com a AEL do meio físico do empreendimento por entender que as características as quais eventualmente possam ser alteradas durante a supressão de vegetação, são as principais responsáveis por possíveis alterações no meio socioeconômico local, dada a natureza das obras do projeto, entendendo que não ultrapassarão os limites estabelecidos da área industrial da Vale S/A.

A escolha para o perímetro da AEL do meio socioeconômico é pautada em características do projeto e do entorno imediato. Primeiro, cabe destacar que o empreendimento se encontra integralmente inserido em área industrial da Vale S/A em Itabira, e que a PDE Itabiruçu está localizada em uma das encostas da barragem de rejeitos de Itabiruçu, sendo baixa a sua capacidade de influência em aspectos socioeconômicos locais em função das características das obras. Além disso, importante destacar que, conforme consta nos itens 9 e 10 do EIA (Volume III), para o empreendimento em questão, após as análises das áreas de estudo e avaliação de impacto, não foram identificados impactos ambientais sobre o meio socioeconômico, e portanto, não foram definidas áreas de influência, AID (Área de Influência Direta) e AI (Área de Influência Indireta), para o empreendimento referente a este meio. Tal fato indica a não pertinência de realização do PEA específico, já que a ABEA (Área de Abrangência da Educação Ambiental) deve estar contida na AID do meio socioeconômico, que não definida para o presente caso.

Ainda a respeito de características das obras do empreendimento, aponta-se que todas as interferências ocorrerão dentro da área industrial, inclusive acessibilidade viária, não sendo prevista a utilização de espaços além dos limites operacionais do Complexo Itabira. Complementarmente, destaca-se que os impactos a serem vivenciados no meio ambiente local decorrerão das atividades do empreendimento nas suas etapas de implantação. De modo geral, estas envolverão as alterações comumente observadas que denotam aspectos físicos (qualidade do ar, ruídos, vibração, etc.) e que tendencialmente ficarão restritas aos limites territoriais da área industrial da Vale S/A, em especial na AID do meio físico.

Ainda sobre aspectos socioeconômicos, aponta-se que todas as interferências ocorrerão dentro da área industrial, inclusive acessibilidade viária, não sendo prevista a interferência em espaços além dos limites da Vale S/A em Itabira. Também merece destaque que o empreendimento envolverá o controle de processos erosivos de uma estrutura já licenciada. Ou seja, do ponto de vista socioeconômico, não há interferências em áreas ou recursos naturais necessários à reprodução sociocultural ou econômicas dos grupos sociais de Itabira.

A ausência de comunidades ou aglomerações significativas na AEL combinada a baixa capacidade de influência das interferências do empreendimento, indicam que os potenciais impactos ambientais do meio socioeconômico envolverão a totalidade da municipalidade de Itabira, como, por exemplo, geração de emprego.

Em relação à Avaliação de Impactos Ambientais (AIA) não foram identificadas interferências oriundas do empreendimento no meio socioeconômico, conforme destacado no capítulo de avaliação de impacto

electronically signed by isabel Roquete. To verify the signatures, go to the site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> and use the code EC60-D-F3C-44F4-09F9. This document has been electronically signed by isabel Roquete. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> e utilize o código EC60-D-F3C-44F4-09F9. Este documento foi assinado eletronicamente por isabel Roquete. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> e utilize o código EC60-D-F3C-44F4-09F9. This document has been electronically signed by isabel Roquete.

do EIA (Item 9 – Avaliação dos Impactos Ambientais - do EIA – Volume III).

Outra informação relevante a ser destacada é a existência de um Programa de Educação Ambiental interno e externo (PEA) para a área de influência do Complexo Itabira (documento anexado na íntegra ao EIA). Desde 2020, por meio da Diretoria de Operações Corredor Sudeste, a Vale deu início à construção do PEA do Complexo Itabira por meio de realização de Diagnóstico Social Participativo (DSP) e o Projeto Executivo do PEA.

Em 2022, o PEA passou por uma repactuação de suas atividades juntos aos participantes e foram estabelecidos novos Projetos Executivos a serem desenvolvidos em Itabira até 2026, tais como Projetos Educativos em Recursos Hídricos, Projetos Educativos sobre Questões Sociais e Projetos Educativos sobre Resíduos.

Concluindo, solicita-se a dispensa do Programa de Educação Ambiental (PEA) conforme as justificativas apresentadas para a “Regularização de Encosta e Preservação da PDE Itabiruçu” da Vale S/A, apoiadas nos seguintes pilares: i) os riscos e os impactos socioambientais do empreendimento; ii) ausência de comunidades na AEL; iii) o prazo de execução das intervenções, iv) e a situação de emergencialidade que gerou a necessidade da intervenção.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Vale. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/EC60-DF3C-44F4-09F9> ou vá até o site <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido. The above document was proposed for digital signature on the platform Portal de Assinaturas Vale . To check the signatures click on the link: <https://vale.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/EC60-DF3C-44F4-09F9> or go to the Website <https://vale.portaldeassinaturas.com.br> and use the code below to verify that this document is valid.

Código para verificação: EC60-DF3C-44F4-09F9



Hash do Documento

F8FAD461270313D9931FE43DEB489F88796F5E1EC0C68BBB41CC26228084D7F3

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 30/04/2024 é(são) :

Isabel Roquete (Parte) - 322.075.146-68 em 30/04/2024 13:52 UTC-03:00

Tipo: Assinatura Eletrônica

Identificação: Por email: isabel.roquete@vale.com; Código de acesso: 14668

Evidências

Client Timestamp Tue Apr 30 2024 13:52:02 GMT-0300 (Horário Padrão de Brasília)

Geolocation Latitude: -19.9838547100927 Longitude: -43.945871194921715 Accuracy: 38

IP 189.23.148.50

Hash Evidências:

43DBEBAB257DB50A8B3C63ADD2E002722A1DF168398DBF7C6182035CB73D1490



Recibo Eletrônico de Protocolo - 87392079

Usuário Externo (signatário): ELAINE ELIZABETH ALVES
Data e Horário: 30/04/2024 14:53:22
Tipo de Peticionamento: Processo Novo
Número do Processo: 2090.01.0013036/2024-09
Interessados:

ELAINE ELIZABETH ALVES

Protocolos dos Documentos (Número SEI):

- Documento Principal:	
- FEAM - Formulário de Protocolo	87392007
- Documentos Complementares:	
- Documento Correspondência	87392010
- Documento DSP PEA interno	87392012
- Documento DSP PEA Externo	87392020
- Documento Relatório repactuação	87392022
- Documento Anexo do relatório de repactuação	87392025
- Documento Shape ADA	87392076

O Usuário Externo acima identificado foi previamente avisado que o peticionamento importa na aceitação dos termos e condições que regem o processo eletrônico, além do disposto no credenciamento prévio, e na assinatura dos documentos nato-digitais e declaração de que são autênticos os digitalizados, sendo responsável civil, penal e administrativamente pelo uso indevido. Ainda, foi avisado que os níveis de acesso indicados para os documentos estariam condicionados à análise por servidor público, que poderá alterá-los a qualquer momento sem necessidade de prévio aviso, e de que são de sua exclusiva responsabilidade:

- a conformidade entre os dados informados e os documentos;
- a conservação dos originais em papel de documentos digitalizados até que decaia o direito de revisão dos atos praticados no processo, para que, caso solicitado, sejam apresentados para qualquer tipo de conferência;
- a realização por meio eletrônico de todos os atos e comunicações processuais com o próprio Usuário Externo ou, por seu intermédio, com a entidade porventura representada;
- a observância de que os atos processuais se consideram realizados no dia e hora do recebimento pelo SEI, considerando-se tempestivos os praticados até as 23h59min59s do último dia do prazo, considerado sempre o horário oficial de Brasília, independente do fuso horário em que se encontre;
- a consulta periódica ao SEI, a fim de verificar o recebimento de intimações eletrônicas.

A existência deste Recibo, do processo e dos documentos acima indicados pode ser conferida no Portal na Internet do(a) Fundação Estadual do Meio Ambiente.